Memórias Anchietanas

TERCEIRA SÉRIE | 2020

COLÉGIO ANCHIETA 1890

Memórias Anchietanas

TERCEIRA SÉRIE | 2020

Porto Alegre, RS

COLÉGIO ANCHIETA 1890

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M533 Memórias anchietanas [recurso eletrônico] / – Dados eletrônicos – Porto Alegre : Clemente Design, 2021.

Modo de acesso: <http://www.colegioanchieta.g12.br/publicacoes>.
Redações de alunos da 3ª Série do Ensino Médio do Colégio Anchieta produzidas em 2020.

1. Literatura brasileira – Memórias. I. Título.

CDU 821.134.3(81)-94

Bibliotecária Responsável: Denise Pazetto CRB-10/1216

Prefácio

Maria Isabel Xavier
COORDENADORA
PEDAGÓGICA

2020: UM ANO DIFERENTE!

Com vocês, alunos de 2020, o e-book chega à sua sétima edição! Passado esse tempo, festejamos a plena consolidação de um projeto de registro de memórias coletivas, que veio para ficar e que tem amadurecido, ano após ano, transformando-se em uma inestimável compilação da trajetória de tantos anchietanos.

Vocês foram a única turma que construiu o e-book na Modalidade de Ensino a Distância e, depois, híbrida, em função do distanciamento imposto a todos pelo surgimento da Covid 19. Em pleno ano de comemoração dos 130 anos do Colégio, vocês foram a primeira turma impactada pela virulência de uma pandemia que modificou e subverteu o nosso modo usual de ensinar e de conviver. Aprendemos todos juntos a reinventar a Escola, num momento de impasses nos mais diferentes âmbitos da sociedade. Contudo, apesar das adversidades do momento, o resultado do trabalho de vocês nos encheu de emoção e de orgulho!

O e-book das corajosas turmas de 2020 está lindíssimo, inovador em termos gráficos e cheio de histórias e de vivências contadas com graça e espontaneidade. De certa forma, parece que o distanciamento a que foram submetidos em 2020 fez com que vocês conseguissem ressaltar a importância de celebrar a sua jornada no Colégio- da infância à juventude- com renovada intensidade. Juntos, percebemos todos, professores, familiares, alunos, funcionários e jesuítas, que edificamos coletivamente, dia após dia, a história do nosso Colégio e que sua tradição é parte constitutiva de tudo que somos e amamos.

Convido a todos os leitores a adentrarem esse amplo inventário de relatos e crônicas cotidianas, pela condução das turmas de 2020. Vocês vão se encantar com esses alunos e alunas e descobrir que o jeito anchietano de ser e de olhar para o mundo ajuda a superar os mais difíceis e imprevisíveis desafios, desvelando, testemunhando e preservando aquilo que realmente tem valor: os vínculos que construímos como comunidade, vínculos que constituem a nossa identidade institucional, dando sentido e valor a todo nosso trabalho.

PRÓXIMA PÁGINA

Apresentação

Pe. Jorge Álvaro Knapp
DIRETOR GERAL

EM UM ANO ATÍPICO,

em que as relações sociais e grande parte de nossas atividades rotineiras se deram a distância, as lembranças de tempos felizes ficam ainda mais acentuadas em nossa memória e em nossos corações.

Assim foi para os alunos da 3ª Série do Ensino Médio de 2020 do Colégio Anchieta e para toda a humanidade. Esses jovens, cheios de sonhos, foram convidados a expressar por meio de textos as lembranças do período escolar e as emoções vivenciadas principalmente em um ano tão desafiador.

O e-book Memórias Anchietanas é um projeto que proporciona um espaço para que os alunos concluintes da educação básica possam trazer à tona suas memórias afetivas de tempos felizes, de amizades construídas no ambiente escolar, dos aprendizados, do carinho pelos professores e de tantas histórias vivenciadas no Colégio Anchieta.

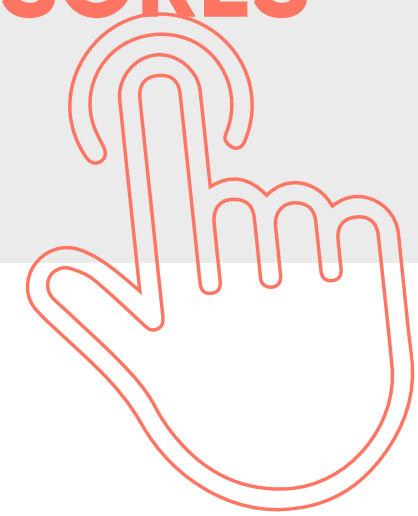
É por meio das palavras, dos sentimentos e das atitudes desses alunos que reconhecemos a vida que pulsa em nossos corredores, nossas salas de aula, nossos pátios e ambientes de aprendizagem.

Boa leitura!

PRÓXIMA PÁGINA

Sumário

- turma**301**
- turma**302**
- turma**303**
- turma**304**
- turma**305**
- turma**306**
- galeriaDe**FOTOS**
- recados**PROFESSORES**



TURMA 301

2021

Clique sobre a foto do aluno para navegar

Alice Beatriz Groh

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2018. Eu tinha acabado de mudar de cidade e lembro que estava muito receosa de não fazer amizades ou de não gostar da escola e da cidade, mas o Anchieta facilitou muito a minha adaptação, fui muito bem recebida pelos meus colegas e logo me adaptei. Minha mãe escolheu o Anchieta, pois conhecia o colégio e tinha escutado muitas opiniões boas sobre ele.

Lembrança mais marcante

Tive muitas lembranças especiais que vou guardar com muito carinho, mas um momento que marcou muito foi no último dia do 1º ano, quando as aulas já tinham praticamente acabado e a gente foi no colégio para entregar trabalhos. Lembro muito claramente de mim e das minhas amigas estarmos sentadas no campão imaginando como seria o nosso último ano. Outro momento que marcou foi o nosso último primeiro dia de aula.

Pessoas

Durante minha trajetória no Anchieta, tive a oportunidade de aprender e crescer com muitos professores, mas queria deixar meu agradecimento aos professores Pablo e Thiago que, por mais que eu não seja muito próxima, são pessoas que eu admiro muito, acredito que nos ensinaram muito mais que só matérias para o vestibular, sempre estão trazendo novas formas de ensino e nos ensinando a pensar fora da caixa. Acredito que aprendi muito com eles.

Semanas Anchietanas

Infelizmente eu nunca participei de nenhuma Semana Anchietana.

Projeto coletivo

Como entrei no colégio há pouco tempo, não participei desses projetos, mas gostei bastante das vezes que fomos para o Morro do Sabiá.

Lembrança da turma

Eu definiria a 301 em união e companheirismo, acho que, apesar de termos nossos diferenciais e de ter as pessoas que somos mais próximos, sempre quando temos algum projeto ou momento especial, a turma se une para dar o seu melhor. A 301 é também uma turma muito alegre e divertida, nossas aulas são sempre marcadas por risadas e brincadeiras. Eu vou com certeza carregar com muito carinho muitos momentos bons que vivi lá dentro, sem contar algumas pessoas que conheci que eu tenho certeza que vou levar para a vida.

Sentir saudades

Eu acredito que vou sentir falta de tudo, de chegar no colégio às 7h30min da manhã e ver todo mundo lá, de todos os momentos bons com a turma, de toda essa convivência. Acho que a parte mais difícil e ainda está sendo é acreditar que já se passou um ano inteiro e que nosso último ano acabou e não vivemos ele da maneira como planejado. Essa pandemia pegou todos desprevenidos e é muito estranho pensar que, no começo, fomos para casa achando que voltaríamos em duas semanas e essas semanas se tornaram meses e agora estamos aqui fechando um ciclo muito importante sem termos realmente vivido ele da melhor forma possível. Eu sentirei falta de tudo, de todos os momentos e experiências incríveis que vivi lá dentro, mas com certeza terminar essa etapa sem ter realmente terminado é o que vai ser mais difícil.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Ana Luiza Job

TURMA 301

A CHEGADA

Em 2019 (2º ano EM) resolvi mudar de colégio, porque queria aprender a me organizar melhor. O Anchieta era perto da minha casa e eu já conhecia um pessoal de lá, por isso entrei. Eu estudei desde o jardim na mesma escola, então essa mudança foi impactante para mim. No início senti muita falta da convivência com os meus antigos colegas, me atrapalhei no novo sistema de notas e fiquei com vergonha, mas, com o tempo, conheci melhor meus novos colegas e criei carinho por eles, me adaptei ao método da escola e aprendi como me organizar.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer do dia em que acordei atrasada usando uma blusa AMARELA OVO do meu pai como pijama e, para não perder o período, só coloquei uma calça e fui correndo até o colégio. E, quando eu entrei na sala, o professor estava vestido exatamente igual a mim. Obs.: Até a calça era igual e o tênis preto.
Eu nunca vou esquecer o dia em que meu colega cortou todo o cabelo no teatro da Semana Anchietana em uma cena dramática.

Pessoas

Eu fiz amigos sensacionais no Anchieta e todos me marcaram de alguma forma. Eu tive a oportunidade de conhecer melhor a Eduarda Tessari, uma guria empática e do bem que esteve ao meu lado em diversas situações e me ensinou muitas coisas que eu vou levar para a vida. Além disso, ela foi uma grande amiga. O professor Medina, de Biologia, (Medifriend) me marcou, porque ele é muito engraçado, fazia dinâmicas na aula muito criativas e se tornou meu amigo. Vou sempre me lembrar das brincadeiras dele. “Professor, eu queria ser um réptil.” “Mas não dá querido.” O professor Fernando Brum, de Literatura, também me marcou, porque ele é excelente e me ensinou muito. As provas dele eram enormes e ele cobrava bastante, mas mesmo assim eu achava ele gente fina e gostava muito de ser aluna dele.

Semanas Anchietanas

Eu participei apenas da Semana Anchieta de 2019, quando entrei no colégio, e adorei. Achei tudo muito legal, principalmente a interação com o resto da escola. Estava ansiosa para a de 2020, mas, por conta da pandemia, foi on-line.

Projeto coletivo

Eu achei muito legal o teatro da Semana Anchieta no segundo ano do Ensino Médio. Gostei de ajudar na decoração do corredor para a divulgação e principalmente de assistir a meus colegas atuando.

Lembrança da turma

Eu convivi com os meus colegas por apenas 1 ano antes da pandemia, mas fiz amigos muito queridos. Não tive a oportunidade de conhecer melhor todos, até porque a turma era grande, mas sempre me lembrarei deles, sorrindo e fazendo brincadeiras, com carinho.

Sentir saudades

Vou sentir muita falta de ir para a escola, ver meus amigos todos os dias, fazer brincadeiras, voltar para casa a pé conversando com um pessoal, de chegar do intervalo e ver meus colegas dançando na sala, de participar das atividades que a escola proporciona e do ambiente escolar em si. Essa fase da vida foi muito boa e bem aproveitada. Lembrarei com muita saudade de toda essa trajetória, cheia de risadas, choros, desafios, amizades e momentos inesquecíveis.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Arthur Stumvoll Pereira

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no Colégio Anchieta no Jardim B e a partir daí continuei até fazer 18 anos e me formar. Na quinta série, minha antiga turma foi explodida e acabei entrando direto na 51. Não lembro muita coisa dessa época, faz muito tempo.

Lembrança mais marcante

Acredito que nesse momento de despedida tudo se torna muito importante. Todas as memórias, tanto boas quanto ruins, acabam se tornando tristes por serem parte da jornada que agora chegou ao fim.

Pessoas

Acredito que todos os colegas, amigos, professores de aula, funcionários, como os treinadores esportivos, vão ficar marcados na minha vida. Claro, existem pessoas que foram mais importantes na minha vida, mas todos foram muito importantes.

Semanas Anchietanas

Claramente, as Semanas Anchietanas eram os melhores dias no colégio. Uma semana inteira sem aula, com esportes o dia inteiro. Normalmente chegávamos às 7h30min da manhã e só saíamos às 20h. Eu sempre costumava esperar o momento tão esperado de começarmos a programar a camisa da turma. Sempre paravam as aulas e a vibe era sempre muito boa. Acredito que a primeira Semana Anchieta e a última foram as melhores, por significar o início e o fim da jornada. Infelizmente a minha última Semana Anchieta foi no primeiro ano, pois fiz intercâmbio e logo no ano seguinte ocorreu a pandemia. Isso foi decepcionante.

Lembrança da turma

Sem dúvida a melhor turma de 2020 no Anchieta. Nessa turma aconteceram momentos históricos, marcantes, sóbrios, tristes, felizes e muito mais, que nos tornaram muito unidos.

Projeto coletivo

A Vila Oliva e a Viagem para Santa Fé, do CONESUL, pelo colégio foram as duas melhores viagens que consigo lembrar. A Vila Oliva sempre foi um lugar icônico do Colégio Anchieta. A caça ao Maba, os almoços, as noites... Tudo sempre vai ficar marcado na memória. Já na viagem para Santa Fé, o time do colégio foi com o colégio para jogar no campeonato de futebol de lá. Ficamos na casa de famílias argentinas. Foi um momento muito diferente. A viagem demorou 23 horas de ônibus. Ida e volta. Essa foi a melhor viagem dentro do Anchieta.

Sentir saudades

Vou sentir saudades de praticamente tudo do Anchieta. Entretanto, a parte mais difícil vai ser me despedir de todos os amigos, irmãos e companheiros que fizeram parte de todos os meus dias no colégio. Este ano estava marcado para ser um ano incrível, cheio de festas e com tudo que um último ano de colégio promete. Infelizmente ocorreu a pandemia mundial devido ao covid-19 e, diante disso, tivemos que nos adaptar à situação. Apesar de tudo, acredito que, com todos esses acontecimentos, aprendemos a ser mais unidos, mesmo a distância, provando que, mesmo depois do colégio, não vamos parar de nos comunicar.

Carolina Paz Comerlatto

TURMA 301

“Como é difícil, como é difícil, Beatriz, escrever uma carta... Antes escrever os Lusíadas!”. Há muito tempo, li esse poema do Mário Quintana e, na tentativa de escrever algo agora, é o primeiro fragmento que vem à memória. Como é difícil escolher palavras que traduzam o que sinto agora. Em verdade, nem sei direito o que sinto agora. Dou a mão às palavras e elas se escrevem sozinhas. A minha colaboração é o mero trabalho mecânico dos dedos que digitam nas teclas de plástico. E, por isso, não sei se é minha mão que as barra ou se as palavras, mesmo, não se querem escrever. Prossigo com aquele do Quintana, então. Dizia algo sobre as imagens. Sobre cada coisa ser isso: ela própria a sua maravilhosa imagem. Lembro que dizia assim: “Agora mesmo parou de chover. Não passa ninguém. Apenas um gato atravessa a rua. Como nos tempos quase imemoriais do cinema silencioso...”. Não sei se algo traduziria melhor o que eu talvez sinta agora. O cinema mudo que o Quintana fala. As imagens bastam, porque cada coisa o é isso. Não o que as imagens são simplesmente. Mas o que elas fazem sentir. E talvez eu não seja capaz de descrevê-las com minhas próprias palavras, porque minha vida, no Anchieta, foi vivida para muito além delas. As palavras não bastam. E é por isso que é difícil escrever agora.

No voluntariado, eu ficava com os bem pequeninhos. Nem sabiam falar ainda. E lembro, como se fosse ontem, um episódio específico. As crianças brincando no centro da sala, e uma mais distante olhando a janela. Uma das crianças se levantou, foi até a que observava a rua e a levou, pela mãozinha, até o centro, onde todas brincavam. Me marcou tanto aquilo. E, concretamente, muito além das palavras.

Todavia, sou grata por essa possibilidade de escrever, porque é disso que, acredito, mais vou sentir saudade. Essa espécie de refúgio em que se tem voz, laços, conforto. Em que se ama tanto e é tão amado. Em que se pode chorar até não sobrarem lágrimas e rir até doer a barriga sem ser reprimido por isso. Algumas coisas não dá para fazer sem ser reprimido (risos). Ir com bandeira de partido, pegar um microfone sem autorização e clamar por injustiça em premiações não são vistas com bons olhos e podem custar caro, mas são boas experiências.

Estive, diversas vezes, tão frustrada com as decisões administrativas do Colégio. Muitas vezes me questionei se deveria continuar ali e contei os anos para sair daquela bolha e entrar na universidade pública, onde, certamente, eu pensava, teria uma sensação muito maior de pertencimento. E, na maior parte dessas vezes, o meu sentimento de querer urgentemente sair de lá foi ofuscado pela gratidão de ter na minha vida cotidiana um lugar onde existe tanto afeto. De ter conhecido lá os melhores amigos que eu tenho. De ser tão inspirada pelos meus professores e torcer para que, um dia, eu seja tão apaixonada pela minha profissão quanto eles. De ter uma biblioteca tão completa (falta o Manifesto Comunista) com profissionais tão atenciosas. De receber de volta um bom dia tão feliz de funcionários tão queridos com quem tive conversas muito profundas. De ter um campo para deitar e olhar o céu. Uma estrutura tão grandiosa, não só no físico, e tão cheia de possibilidades. Eu, certamente, não vivi todas as experiências que eram possíveis, mas não poderia ser mais feliz por aquelas que escolhi viver. E por sentir, no final desse relato, que, com certeza, a falta do convívio presencial em 2020 foi uma lástima e, novamente, que as palavras não bastam; mas não falta nada.

Eduarda Tessari Pereira

TURMA 301

A CHEGADA

Na sexta série (2014), ingressei no Colégio Anchieta após completar os primeiros 5 anos do Ensino Fundamental na Escola Projeto. Senti-me como uma estrangeira que viaja para a cidade grande e experimenta a solidão urbana. Confesso que, no início, desgostei. Aquele lugar maior do que eu estava acostumada e os desafios de entrar em contato com uma realidade ainda não vista por mim trouxeram-me o medo. Com o tempo, o medo esgotou. O Anchieta, apesar de grande, deixou de ser assustador, e os desafios abriram portas para que eu desenvolvesse uma nova maneira de me posicionar. Passei por transformações, fiz laços e busquei entender por que me sentia tão estrangeira. Nessa busca, descobri coisas sobre mim, sobre a sociedade e sobre o comportamento humano. Estar dentro de uma bolha social, surpreendentemente, me trouxe um questionamento ainda mais forte sobre as injustiças e, além disso, sobre as injustiças dentro da própria bolha. Por que havia pessoas que eram deixadas de lado? Foi com esse questionamento que eu comecei a compreender o comportamento animal do ser humano de andar em grupo e de criar uma identidade.

Lembrança mais marcante

Os momentos mais marcantes que passei no Anchieta foram aqueles em que eu estava acompanhada dos meus colegas de turma. Teria tantos momentos engraçados para citar ou, até mesmo, momentos tristes que me trazem mal-estar até hoje. Entretanto, acredito que o momento mais simbólico é um de plenitude: eu e meus colegas sentados em uma roda no campão.

Pessoas

Sobre as pessoas que mais me marcaram, em primeiro lugar, citarei meus colegas. Todos, sem exceção, trouxeram-me diferentes aprendizagens que levarei comigo. Em relação aos professores, sempre me senti muito distante das suas figuras pela minha postura mais tímida e fechada. Entretanto, vários marcaram minha trajetória e os que irei citar, provavelmente, nem imaginam o impacto que tiveram. A Mariângela, por exemplo, me ensinou o valor da paciência e da resiliência por meio da sua postura em sala de aula, de pequenos gestos e de palavras. A Andressa me fez acreditar novamente no poder da educação e resgatou a minha esperança nos seres humanos. O Brum me mostrou a realidade em diferentes facetas e a importância de reconhecermos nossa própria ignorância como um passo para o aprendizado. Com ele, aprendi a aceitar algumas duras verdades. Ao Thiago, deixo meu agradecimento mais que especial por ter me dado um incentivo importante no meu último ano de colégio e por ter mudado, significativamente, a maneira como enxergo o mundo. Levo-o na lembrança como uma grande inspiração. Assim como esses educadores, poderia citar muitos outros que trouxeram ensinamentos que são, acima de tudo, para a vida.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana era um momento em que eu não tinha receio de depositar minhas expectativas, já que sempre superou todas já feitas. Além das simplicidades marcantes da Semana Anchietana, como os momentos no campão e passar o dia com os amigos (até almoçar em grupo era um grande evento), um momento que gostaria de lembrar foi a única vez que as gurias da turma ganharam uma medalha. Tiramos terceiro lugar no futebol e o sentimento foi como se estivéssemos ganhando o prêmio de nossas vidas. Um grande aprendizado para mostrar como a perspectiva é bastante relevante.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Já enxerguei a 301 como uma turma unida, mas, em outros momentos, como uma turma separada. Já enxerguei a 301 como uma turma acolhedora, mas, outras vezes, como uma turma fechada. Já enxerguei a 301 de várias maneiras, talvez porque nunca poderei defini-la em uma só coisa. De alguma forma, as diferentes posições e personalidades conseguiram formar um coletivo, e eu não tenho dúvidas de que estar inserida em um ambiente com uma pluralidade de opiniões me ensinou muito. Sentirei falta dos debates, da convivência e da troca. Eu e a 301 desenvolvemo-nos juntas e confesso que sou suspeita para falar da sua singularidade. Meus colegas fizeram parte da minha história e, portanto, sempre farão.

Projeto coletivo

Acredito que uma das melhores decisões que fiz durante meu processo de formação no Anchieta foi me aventurar pelos projetos que o colégio proporcionou. Poderia citar desde Vila Oliva até Mostra Científica, mas há dois em especial que me marcaram muito. O voluntariado mostrou-me a importância de entrar em contato com realidades diferentes da nossa. Questionarmos sobre os problemas sociais que nos cercam é tão importante quanto fazer algo para mudá-los. No voluntariado, eu descobri um tipo de doação que inclui a material, mas que vai além dela: a doação do nosso tempo, do nosso carinho, do nosso abraço. Em especial, gostaria de deixar registrado meu carinho por Dona Alba, que conheci no Amparo Santa Cruz. Carinhosamente, levo-a como uma avó do coração. O segundo projeto que me marcou foi o Projeto do Teatro. Na peça, interpretei a instrutora da "Análise", uma personagem que exigiu muito de mim, mas que relembrou uma das coisas que mais gosto de fazer: atuar. Nesse projeto, a turma inteira se dedicou muito e, realmente, me emociono até hoje quando me dá coragem e assisto às gravações da peça. Entretanto, a importância desse projeto está também no desfecho que teve. Não ganhamos o prêmio material que esperávamos (sem querer desmerecer o prêmio de melhor iluminação) e isso gerou uma série de reações. Em grupo e individualmente, tivemos que lidar com o sentimento de decepção e de aceitação. Talvez esse acontecimento possa ter soado banal, mas acredito que ele foi uma experiência muito importante para passarmos experiências posteriores ao colégio e para nossa inteligência emocional.

Sentir saudades

Vou sentir saudade das salas coloridas, dos corredores, da área externa, do ambiente que foi se tornando familiar. Vou sentir saudade de ficar à tarde no colégio para as atividades extracurriculares e de voltar para casa todos os dias sabendo que retornaria ao espaço anchietano. Vou sentir saudade, acima de tudo, das pessoas que formavam o Anchieta. Sentirei saudade disso tudo, entretanto, em ano de pandemia, já sinto. É como se o final fosse adiantado. Volta e meia penso no que seria diferente se as coisas tivessem se desenrolado de outra forma, mas logo corto esse pensamento. E acho que fui cortando tanto esse pensamento que, por um lado, já aceitei o encerramento desse ciclo. Geralmente, nós romantizamos mais os finais e por isso estranho meu conformismo. Não sei dizer se é melhor ou pior, só sei dizer que é diferente. Aconteceu que eu não tive consciência do final de certos momentos finais, mas nem por isso foram menos vividos. Por fim, deixo aqui algo que gostaria de ler no futuro: espero não esquecer da superação, em múltiplos sentidos, que foi o ano de 2020.

Frederico Aita

TURMA 301

A CHEGADA

Eu nasci na Itália em 2002 e vim para o Brasil com meus pais, meu irmão e minha irmã em 2010. Lembro até hoje quando meus pais me falaram que a gente se mudaria para cá, eu fiquei tranquilo e feliz (e triste por estar deixando amigos lá para trás). Quando visitamos o Anchieta, em fevereiro de 2010, eu fiquei chocado com o tamanho da estrutura – e também não conseguia pronunciar de forma certa o nome (hehe). Decidimos então que eu estudaria lá. Lembro que, no primeiro dia, a primeira pessoa a falar comigo foi o Gui (hoje mora em São Paulo e continuamos muito amigos) e depois o Rodrigo e o Goulart, que me convidaram para jogar futebol no recreio, e a partir dali foi-se construindo uma baita história de amizades que, até hoje, existem.

Lembrança mais marcante

A convivência com os meus colegas há 10 anos. Acho que essa é uma lembrança maior que qualquer uma. Ao longo da caminhada, muitos foram entrando na turma e sendo bem recebidos. E em toda aula eram risadas, discussões e brigas diferentes. Mas, além disso, uma lembrança que tenho era de quando, depois da aula no 3° ano, eu e alguns colegas íamos para dentro do matão tentando atravessá-lo. Era sempre muita risada e muito grito. Pena que fecharam...

Pessoas

Ayub, Pablo, Ramiro e o Brum foram alguns dos que moldaram muito do que sou hoje, sempre passando uma visão de crítica e indagação de tudo que está a nossa volta, trazendo debates sobre temas atuais e incentivando a leitura da história não de uma forma simplista, e sim de uma forma plural e racional. Agradeço muito a eles por todas as aulas, em que sempre tiveram a minha atenção e participação redobrada. São expoentes no que fazem.

Semanas Anchietanas

De todas as Semanas Anchietanas que eu pude participar, participei. Foram todas muito bem aproveitadas, mesmo em algumas tendo derrotas infelizes... Ano passado (2019) quase conseguimos o ouro no basquete (que é o que eu jogo), mas acabou escapando e ficamos em segundo. 2020 teria sido o ano do ouro, porém condições pandêmicas não permitiram os jogos. O que fica é o agradecimento por toda a estrutura que, principalmente, os professores de Educação Física e os funcionários propiciaram aos alunos ao longo dos anos.

Lembrança da turma

Nem sempre fomos a turma com final 1. Já foi 18, 28, 32, 42 e depois tornou-se 51, 61, etc. E acho que uma característica da turma cabe nesse detalhe: as diferenças que carregávamos lá dentro. E eram essas diferenças que faziam com que se constituísse uma baita parceria dentro dela. Levarei sempre como lembrança as risadas, as brigas, as discussões e algumas amizades. Sempre consegui manter uma boa relação com todos ali dentro e espero que isso tenha sido recíproco.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto coletivo

As que mais deixaram marcas, com certeza, foram a Vila Oliva e o teatro. A Vila Oliva foi uma experiência deveras diferente para alguém que tinha 10/11 anos como eu. Não era nada de comodidade. Acordar cedo, arrumar a própria cama, limpar a mesa do café da manhã/almoço/janta e passar o dia inteiro em função de atividades esportivas e de outras diferentes (como o assalto e o maba). Além de se divertir com o pessoal, é claro.

Por outro lado, teve o teatro em 2019. A nossa turma nunca foi uma turma de se envolver em projetos desse tipo, tanto por preguiça quanto por não levar muito a sério, mas naquela vez foi diferente. Visto que a turma estava "desfalcada", pois muitos foram para o intercâmbio, nos vimos numa posição mais fácil para nos envolvermos. E então, eu e a Carolina de diretores, junto com a turma, colocamos na cabeça que faríamos algo diferente e inesperado para gerar uma reação do público e talvez, como consequência, o primeiro lugar. Ensaiamos, discutimos, escrevemos muitos roteiros, e muitas ideias surgiram para, assim, conseguirmos gerar as reações que queríamos no público: espanto e tensão. Infelizmente não conseguimos nenhuma das três primeiras posições, entretanto o teatro foi uma aventura que eu e a 201 de 2019 jamais esqueceremos.

Sentir saudades

Acho que a chegada da pandemia no nosso dia a dia, lá em março, antecedeu o final do ano. Digo isso, pois será mais fácil se desapegar do que chamávamos de rotina. Entretanto, isso não tira o fato da saudade que irei sentir. É dessa rotina que irei sentir uma falta enorme. Ver amigos e amigas toda manhã, sempre com muita alegria (tristeza às vezes, porque faz parte). Agradeço a todos eles por terem sido (e alguns seguirão) parte da minha história pessoal e de formação como pessoa. Nos vemos em algum futuro que nos aguarda. ADEUS, ANCHIETA! Ah, e a 2 é filha.

Felipe Correa Bitencourt

TURMA 301

Lembrança mais marcante

Ao longo desses muitos anos no Anchieta, diversas histórias me ocorreram, histórias essas que vou sempre levar comigo, pois ajudaram a construir quem eu sou atualmente. Desde as memórias boas, dos recreios em que a gente não tinha nada para fazer e ficava vendo vídeos no projetor com a turma toda, ou das memórias ruins, dos dias em que não era nem o terceiro período direito e a vontade de ir para casa e almoçar já estava estourando. Lembranças das conversas, dos trabalhos em grupo, das matérias interessantes e das matérias em que muitas vezes questionava o porquê de aprender algo tão distante da minha realidade, lembranças dos recreios, das aulas que deixei de ir e das aulas de que me lembro até hoje. Levo comigo esse conjunto de histórias, algumas mais marcantes que outras, mas todas de grande importância. No final, levo de lembranças não somente os dias dos grandes acontecimentos ou das provas mais difíceis, mas levo como lembranças os dias cotidianos da vida da forma como ela era.

Lembrança da turma

A atual 301, que logo vai ser tomada por uma nova onda de alunos, da mesma forma como pegamos os lugares daqueles que vieram antes de nós, e estes daqueles que vieram antes, pode ser considerada, por mim, como uma turma bem difícil de classificar. Teria como simplificar o processo todo com títulos básicos, como uma turma unida ou bagunceira, mas a verdade é que isso tudo é muito complexo para tentar encaixar em adjetivos tão vagos. A 301, composta por uns 40 alunos, às vezes uns a mais, às vezes uns a menos, pode se demostrar uma turma de diversas faces. Dentro de uma turma de 40 alunos, cada um de nós apresenta desejos, sonhos, ideias e vivências diferentes em constante transformação. De fato, tivemos nossa fase mais unida, mas também tivemos nossa fase de separação, tiveram momentos de muita briga e discussão, mas também tiveram momentos nos quais as diferenças em geral foram postas de lado. Tenho alguns amigos na turma que conheço há mais de 10 anos e outros que entraram na minha vida no Ensino Médio, tenho amigos dos quais fui colega por muitos anos e finalmente hoje posso chamar de amigos e outros que fui perdendo o vínculo a partir do momento em que fomos crescendo e tomando rumos diferentes de nossas vidas. No final, a vida é meio que isso, um ciclo eterno de mudanças as quais muitas vezes não temos como prever, algumas delas nos trazem felicidades as quais nunca iríamos esperar, mas às vezes também trazem momentos de tristeza como nuca havíamos sentido.

Sentir saudades

Em decorrência da pandemia, este acabou por ser um ano muito diferente dos demais, e ter passado pelo terceirão em conjunto acentuou ainda mais este sentimento de estranhamento. Por muito tempo, pareceu que este ano não iria acabar, todos os dias pareciam iguais até certo ponto, este ciclo rotineiro de colégio acabou não se alterando muito com a pandemia, apenas a forma como seguimos com nossas vidas que mudaram. Entretanto, esse distanciamento do colégio também modificou muito a forma como vejo este nosso encerramento. O ano que parecia que não iria acabar chegou ao fim. Um final meio mascarado de férias, pois, de alguma forma, não parece que vai tudo realmente terminar. Nos últimos 13 anos, chegava o final do ano com espíritos de comemoração, embora soubéssemos que o próximo ano não fosse ser muito diferente. Mudávamos de sala, talvez até de andar, alguns professores novos apareciam e novos alunos também, mas o sentimento de mudança

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

nunca se demonstrava muito presente. Agora, com o final do terceiro ano, o futuro se demostra muito mais incerto do que nos anos anteriores, as reflexões sobre que faculdade seguir chegaram na hora de se tornarem decisões e muitos planos que antes pensava, no futuro, realizar se demostram mais distantes ainda. Muitos rostos que antes via diariamente irão se transformar em apenas lembranças nos próximos anos. Muitas relações, tanto de amizade quanto de apenas colegas, irão se alterar de acordo com os caminhos que a vida tomar daqui pra frente. Ao contrário dos outros anos, consigo de fato sentir um sentimento de transformação, mas tenho dificuldade de classificá-lo como algo positivo ou negativo por enquanto e acredito que a resposta para tal só o futuro poderá dizer.

Felipe Soviero Kalife

TURMA 301

A CHEGADA

Quando eu entrei no colégio, tudo era tão grande, os corredores eram infinitos, as professoras eram muito altas, tudo era um novo mundo para mim. Minha mãe, que era anchietana, resolveu me inscrever no colégio em 2008, e cá estamos né, provavelmente escrevendo as últimas coisas da minha história nesse colégio maravilhoso. Nunca vou me esquecer daquele pequeno descendo no campo 2, onde hoje é a Unisinos, todo assustado de entrar no colégio e chorando para a mãe colocar uma cadeira do lado da porta caso eu chorasse de novo, pedindo para ela comprar um picolé de limão e torcendo para ganhar o palito premiado. Época em que a única preocupação era se ia ter bolinha de fla-flu no recreio.

Lembrança mais marcante

Depois de tanto tempo nesse colégio, é muito difícil pegar só uma lembrança, mas acredito eu que as melhores lembranças foram de toda a turma unida e focada para o teatro do segundo do Médio, todo mundo se preocupava com tudo e com todos, uma determinação que foi maravilhosa de presenciar para ter o final que teve (mas a iluminação veio para a casa rsrsrs). Nunca vou me esquecer de quando minha turma explodiu e eu estava completamente perdido e não tinha o que fazer, aí encontrei uma baita turma que me acolheu super bem e eu só tenho a agradecer a eles por tudo.

Pessoas

Ai ai, foram tantos professores e funcionários, mas não posso de jeito nenhum deixar de falar da Márcia Bein, que foi como uma mãe para mim, que ajudou, riu, xingou quando precisava, e da queridona da Andressa Esswein, que, mesmo estando em outras séries ou só nos vendo no corredor, conseguia tirar um sorriso do rosto de qualquer um que passasse por ela. E, obviamente, não tem como esquecer o Valdo e o Zé, que sempre estavam ali no recreio seja pra tirar ou dar a bola de futmesa para a gurizada.

Semanas Anchietanas

Semana Anchietana é Semana Anchietana né, sempre tem umas melhores que as outras, mas no fim todas acabam sendo muito boas e muito bem aproveitadas. E, obviamente, dando uma ênfase à de 2017 em que o tão esperado ouro no futsal veio com aquele elenco maravilhoso, e à de 2015 ou 2016 (não lembro) que foi o último ano de salto em altura que eu trouxe a medalha de ouro para casa, que momento bom. E óbvio que não poderia faltar a minha primeira (e última) Semana Anchietana com a 101 completa, momentos inenarráveis com essa turma maravilhosa.

Lembrança da turma

Vou levar como lembrança da turma 301 a pessoa que eu acabei me tornando graças a eles, querendo ou não, todos acabaram influenciando (uns diretamente outros indiretamente) na pessoa que eu me tornei hoje. Mesmo tendo tão pouco tempo de relacionamento com a turma em geral, questão de 2 anos, e no outro foi a pandemia, a minha relação com a turma sempre foi muito boa, obviamente tiveram seus altos e baixos, mas nada nunca influenciou no grande carinho que eu tive com essa turma desde o momento em que eu entrei nela e convivi com as pessoas que, comparadas a minha antiga turma, eram completamente diferentes.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto coletivo

Faz muito tempo que eu fui na Vila Oliva e nas Missões, mas sem comentários para o queridíssimo Carvalho que sempre coordenou com tanto amor e carinho e que deixará eternas saudades, ou para as aventuras nas Missões, que deixaram o desespero de dormir fora de casa pela primeira vez (sem ser na casa de um amigo), que momento.

Sentir saudades

É difícil pensar em algo de que eu vá sentir mais saudade. Provavelmente de acordar às 6:30 de mau humor e ter que ir forçado para a aula, ver todo mundo (que não fosse o professor), pedir para alguém apagar a luz caso acendesse no primeiro período, passar todo esse tempo coladinho um com o outro na sala de aula, dando risada, fazendo prova, combinando qual ia ser a festinha de sexta, se alguém, algum dia, iria no show do Matuê comigo, já que eu era um dos únicos que escutava esse moço. De todas as Educações Físicas que a gurizada levava chuteira, torcendo para o professor dar futebol e acabava que sempre tinha, de toda a função de uma semana antes das provas conseguir resumo de todas as matérias para ficar tranquilo para um dia antes de cada prova conseguir ler e decorar, do desespero depois das parciais (e principalmente trimestrais) quando todo mundo marcava uma questão diferente e ia para casa chocado não sabendo se ia passar, da pessoa que chorava quando tirava 9,5 (e queria o 10) e eu felizão com meu 6,0 arredondado. São muitas lembranças ótimas e só tenho a agradecer eternamente aos envolvidos.

Fernando Gonzales Pedrotti

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei no colégio na primeira série do Fundamental, em 2009. Lembro-me nitidamente de ter ficado muito em choque com o tamanho da escola, de precisar de ajuda para achar a minha sala no primeiro dia de aula e de olhar fascinado a harpia do museu. Fui para o colégio, pois meus colegas de pré-escola (salve para a galera da Caracol) também escolheram a instituição e meu irmão estudava lá.

Lembrança mais marcante

Tenho muitas lembranças positivas, uma vez que passei a maior parte de minha infância na escola e, por conseguinte, minhas memórias infantis são indissociáveis de minhas memórias escolares. Guardarei as viagens com a galera do futebol, as invasões ao matão, a luz alaranjada do sol no fim de tarde quando a aula acabava (saudades de estudar de tarde) e muitas outras experiências com muito carinho.

Pessoas

Seria extremamente injusto citar nomes, pois tenho convicção de que esqueceria muitas pessoas fundamentais nessa trajetória. Acho que todos os professores tiveram um impacto gigantesco na minha formação como ser humano e no jeito com que eu vejo o mundo hoje em dia, por isso uso essa resposta mais como agradecimento geral a todos os professores que me acompanharam nessa jornada.

Semanas Anchietanas

Por mais que não seja um grande entusiasta dos esportes coletivos, sempre me diverti muito durante essa semana. Era um momento de desopilação muito importante, no qual podíamos simplesmente aproveitar a companhia de nossos colegas e amigos. Me lembro com muito carinho de passar dias inteiros jogando "mundialito" ou qualquer outro derivado do futebol no campão. Uma memória positiva que eu tenho foi quando nos classificamos nos pênaltis para a final do futsal no ginásio lotado e pegando fogo (no sentido metafórico, pois estava muito quente). Não preciso nem dizer quem foi o goleiro que defendeu o pênalti da outra turma...

Projeto Coletivo

Primeiramente, gostaria de falar sobre as Missões, uma vez que aquele espetáculo de luzes que vimos moldou muito de minhas posições ideológicas atuais. Lembro-me com muita nitidez da revolta que senti ouvindo a Fernanda Montenegro expondo o massacre que os indígenas sofreram. Ademais, impossível não citar a Sinu, projeto do qual já participei tantas vezes e pelo qual nutro um imenso carinho.

Lembrança da turma

A turma 301 é, sem sombra de dúvidas, um fenômeno raro. Uma turma extremamente engajada, intelectualizada, na qual todos pareciam elevar o nível de seus colegas. Ao mesmo tempo, era uma turma caracterizada pela "resenha", pela zoeira na sala de aula e pelas festas inesquecíveis fora dela. Acho difícil uma turma ser tão divertida e ao mesmo tempo tão crítica quanto a nossa.

Sentir saudades

Fico pensando como vai ser passar pelo colégio depois de formado. Qual será minha reação? Uma nostalgia triste, uma angústia diante da passagem do tempo, ou um sorriso de canto de boca ao me lembrar de tudo que vivi lá. Não faço a mínima ideia, mas sei que sentirei saudades de reclinar minha cadeira no fundo da sala, de ficar deitado no campão, de jogar aquele 'fut' e, principalmente, de ficar resenhando com meus amigos. Acho que a quarentena impediu que tivéssemos uma despedida à altura do que esperávamos, entretanto ficaram outras lições que, a longo prazo, serão mais valorizadas.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Gabriela Carminati Lino

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2008 na primeira série. Fiz muitos amigos que, com orgulho e felicidade, me acompanham até hoje nessa trajetória. Quando entrei, era tudo muito novo, muito grande e muito diferente, tanto que, no meu primeiro recreio, fiquei tão encantada com aquela imensidão que me atrasei para chegar na aula, o que não foi um problema, pois mostrei a fitinha da minha turma para um monitor, o qual me auxiliou para chegar na respectiva sala de aula. O Anchieta foi uma escolha perfeita realizada pelos meus pais, eles gostaram do lugar, da metodologia e sempre falam como fizeram certo em eleger esse colégio para eu estudar. Não existiria uma outra escola que me fizesse esquentar o coração ao me lembrar dela como essa. É evidente que vou sentir muitas saudades de todos os detalhes.

Lembrança mais marcante

É difícil escolher apenas algumas lembranças mais marcantes, visto que tive uma trajetória de doze anos nesse colégio, de maneira que me fez colecionar memórias. Apesar de muitas, acredito que a que mais me marcou e eu nunca vou esquecer foi o teatro da Semana Anchietana de 2019 quando estávamos na segunda série do Ensino Médio e ensaiávamos toda semana, então foi um período de muitas emoções, muita união por parte da turma e de muitas aprendizagens. Outrossim, ainda existem outros momentos que sempre estarão sendo lembrados com muito carinho, como a Bienal, as viagens a passeio, todas as idas à Vila Oliva, os projetos grandes, por exemplo, a Sinu e o voluntariado, a Miniempresa, as apresentações, os grandes eventos com as Festas Juninas e evidentemente as aulas que aconteciam dia a dia.

Pessoas

Primeiramente, queria agradecer a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória nessa rede de ensino, eu devo todo o meu conhecimento a eles. Sempre amei a metodologia do colégio e a maneira única com que cada professor ensinava sua matéria. Começando pela Biologia, prof. Vivi, muito obrigada, foi tu quem me mostrou, na oitava série, que quero trabalhar com essa área para o resto da minha vida. Também agradeço ao professor Medina que, além de ensinar, nos fez dar grandes gargalhadas também. Em história, agradeço às incríveis aulas dos professores Ayub, Ramiro e André, ao grupo da Educação Física, Dudu, Fifi, Maharis, Maurício que, mesmo em um período difícil como a quarentena, conseguiram vencer o desafio que foram as aulas remotas. Também agradeço à Gerusa, à Sandrinha, à Mix, professoras incomparáveis de Português. Ademais, outra professora que me marcou e marcou a minha turma inteira foi a nossa querida paraninfa Márcia, que me fez gostar e tornar mais compreensível a Matemática. Em Geografia, queria agradecer à maravilhosa Fernanda e ao professor Paranhos pelas incríveis aulas.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas são períodos esperados todos os anos por todos os anchietanos. É inenarrável o quão divertido é preparamos uma camiseta para a turma, nos unimos e, além de jogarmos, sempre há uma atividade cultural diferente todos os anos, apenas estudando nesse colégio para saber. Eu e as minhas colegas nunca fomos grandes jogadoras de qualquer esporte, então, durante as Semanas Anchietanas, sempre tivemos dificuldades para alcançar alguma posição no podium, entretanto isso nunca foi um impasse para que não nos divertíssemos. Por não sermos boas, em uma S.A, nossos colegas fizeram uma aposta com a gente, que se nós não ganhássemos nada eles ganhavam e se a gente

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

ganhasse qualquer coisa, a gente ganhava a aposta também. No fim, acabamos chegando no pdium pela primeira vez para receber uma medalha de terceiro lugar no futebol. Esse evento ocorreu na oitava série e ainda é relembrado vividamente.

Projeto Coletivo

Outro ponto muito diferenciado que o colégio tem são os projetos coletivos os quais ele proporciona e incentiva os alunos a participarem. Um deles que me deixou marcas importantes foi a Vila Oliva, que só de pensar já dá um aperto no coração, não tem como descrever. As atividades como pique-bandeira, caça ao Maba, pequenos teatros que envolvem muita dedicação, as brincadeiras na Casa Velha, as brincadeiras na piscina seguidas pelos lanches da tarde, as trilhas para chegar na cascata, as noites de jogos no ginásio e os baldes de pipoca e, no último dia, o galeto para encerrar a viagem. Sem contar as amizades e as memórias criadas lá que sempre serão lembradas com muita felicidade. Além do mais, cabe destacar duas figuras renomadas e muito queridas por todos, essas pessoas simbolizavam a Vila Oliva, pois a amavam mais que todo mundo. São eles o Janjão, com as suas memoráveis orações, e o Carvalho, com suas ordens na hora da mesa, na organização dos quartos e nas atividades.

Lembrança da turma

Como descrever a 301? É uma família, porque é mais que uma turma, é um grande grupo de amigos cheio de fortes personalidades, mas que nos deixam únicos. Vai ser muito difícil não os ver todas as manhãs, mas sair do colégio com certeza não será um motivo para desatar os nossos laços. Eu sempre vou guardar um carinho imenso por essa turma que está cheia de histórias, de piadas internas, de memórias, de emoções. Vou sentir muitas saudades dessa vivência constante, assim como das gargalhadas, das resenhas, das zoeiras, dos momentos de afeto e inclusive dos momentos conflituosos, porque famílias também brigam (heheh). A união que foi estabelecida no decorrer do nosso trajeto foi muito forte e, evidentemente com algumas pessoas mais que as outras e isso é normal. Sempre tivemos a característica de sermos muito brincalhões, mas também muito estudiosos. Também fomos muito acolhedores com aqueles que chegaram mais tarde, no meio da caminhada.

Sentir saudades

Com certeza, vou sentir saudades de tudo, até dos pequenos detalhes. Começando pelo colégio em si, das salas de aula, dos corredores, dos ginásios, do campão, dos auditórios, dos laboratórios. Evidentemente, dos professores, dos coordenadores, das aulas, dos recreios e dos eventos. Infelizmente, no nosso último ano, nosso ano de encerramento desse tão maravilhoso ciclo, aconteceu essa catástrofe e perdemos a chance de nos despedirmos corretamente do colégio, perdemos momentos únicos que são vividos pelos terceirões, como os dias temáticos, o musical, a visita ao prédio dos pequenos onde costumávamos estudar, a festa de formatura, as aulas presenciais, os cafés da manhã para os pais e as mães que nós prepararíamos, a nossa última Semana Anchietana, o último Morro do Sabiá e um grande evento na Fiergs que comportasse todo mundo. Entretanto, outros valores foram valorizados nesse diferente ano. A saúde, os valores da amizade e da família mostraram-se muito importantes e nunca foram tão felicitados. Por mais que isso não supra e não anule o fato de termos perdido o incrível ano que é o terceirão, ainda são pontos positivos que podem ser relembrados.

Giovanna Sartori

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei no Colégio em 2009. Lembro que saí da escola Caracol com algumas gurias que foram comigo para o Anchieta e lembro que ficamos na mesma turma e, desde então, cresci junto delas e vivi momentos inesquecíveis que vou guardar para sempre comigo. Sim, alguns colegas meus da escolinha foram para lá, já que os pais haviam estudado no Anchieta antigamente, então meus pais optaram por me colocar no Anchieta e não me separar das minhas amigas. A minha primeira impressão no colégio, certamente, foi quando eu percebi que era imenso e tinha tudo que eu precisava nele. Desde então, venho vivendo experiências únicas e que guardo com muito carinho e saudade. Lembro-me da minha primeira vez na Vila Oliva e de como nós éramos as mais novas na época. O carinho do Janjão e do Carvalho era indescritível. A primeira vez no Morro do Sabiá, os passeios e saídas de campo que o colégio nos proporcionou durante todos esses anos vão fazer muita falta. Aproveitei cada segundo nesse colégio e me dói muito ter que ir embora. Se eu pudesse, viveria tudo de novo.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer do primeiro dia de aula do meu último ano do colégio. 2020 foi um ano completamente atípico para todos nós, mas, se teve algo que valeu a pena e fez esse ano melhor, foi o nosso último primeiro dia de aula. Lembro que a gente se encontrou no dia anterior ao início das aulas e ficamos horas juntos, com muito choro, tristeza, saudades do que a gente não viveria mais depois daquele ano, mas, principalmente, muita felicidade e gratidão por esse colégio, onde passamos a maior parte da nossa vida, até o momento, e nossos 12 anos de amizade. Depois, por volta das 7h, começamos a ir até o colégio, 40 pessoas a pé, com um sentimento nostálgico de que aquele seria o nosso último ano de convívio diário. Encontramos as outras turmas do terceirão na frente do Libanesa, onde podemos ficar e aproveitar todos juntos e depois caminhamos até o colégio, onde fomos recebidos de braços abertos pelos professores e com um ótimo café da manhã. O dia foi realmente perfeito, sou muito grata por cada um que fez parte dele e com certeza foi uma das lembranças mais marcantes do Anchieta para mim.

Pessoas

Jerusa, Sandrinha, Medina, Ayub, Márcia, Dudu, Mariângela, Feijó, Iva, Valdo, seu Zé, Janjão, Maria Eduarda, Julia, Isabela, Isadora, Eduarda, Alice, Felipe, João Vitor, Rafael e Guilherme foram alguns dos nomes que mais me marcaram no colégio. Os professores fizeram parte do meu crescimento e aprendizagem e por isso sou muito grata a eles. Todos foram mais do que educadores para mim, fizeram parte da minha história e fico muito contente de ter conhecido cada um. Em relação aos colegas, poderia citar muitos nomes que me marcaram ao longo dos anos, mas penso que esses sejam os principais e que tiveram um papel importante na minha formação. São pessoas com quem eu cresci lado a lado e pude ver crescerem e amadurecerem. A gente chorou e sorriu junto várias vezes, foram pessoas que me ajudaram quando foi preciso e que também vibraram com as minhas conquistas e vice-versa. Tenho muito orgulho do que cada um vem se tornando todos os dias e espero continuar tendo contato com todos, mesmo sabendo que não vai mais ser possível ver eles todos os dias. Tanto eles quanto os professores e funcionários me marcaram muito e sei que nunca vou me esquecer de nenhum. O espaço que eles conquistaram na minha vida e, principalmente, no meu coração ninguém pode tirar deles.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Semanas Anchietanas

Vivenciei as Semanas Anchietanas de uma forma intensa desde a primeira. Foram experiências incríveis e que me trouxeram muito aprendizado e diversão. Acho que a que mais me marcou foi a de 2019, pelo fato de metade da nossa turma não estar presente, já que estava no intercâmbio, proporcionando, bem ou mal, uma maior interação e convivência e, consequentemente, proximidade entre os alunos que ficaram. Toda a função da Semana Anchietana é incrível, desde a discussão para escolher e mandar fazer uma camiseta até ter que acordar cedo para jogar e depois almoçar pela região e voltar pela tarde para jogar ou torcer pelo resto da turma. É uma semana que traz muita união das turmas e, certamente, é uma das melhores épocas do ano.

Projeto Coletivo

Um projeto coletivo que deixou marcas importantes na minha vida foi o voluntariado, pois aprendi a ser uma pessoa mais empática e paciente. Fiz voluntariado com os idosos por alguns anos, e foi uma experiência incrível. Gostaria de poder reviver tudo. Tenho muitas lembranças importantes dessa época, de como eles ficavam felizes pelo simples fato de terem a nossa presença por umas horas na semana e me deixava emocionada a gratidão e a humildade de cada um. Alguns dias eram mais difíceis, porque vários ficavam doentes constantemente, e era triste ver as pessoas com quem a gente havia criado um afeto estarem naquela situação, mas entendíamos que fazia parte do ciclo da vida e que todos tinham a saúde relativamente frágil devido à idade avançada. Mas é um projeto muito incrível e fico orgulhosa por ter feito parte dele por tanto tempo. Lembro que a gente comprou tinta e fomos lixar e pintar a pedra e a escultura na entrada do Amparo, o que deixou os idosos extremamente alegres. Além das diversas vezes que fizemos bingo com prêmios e o dia do galeto para mudar um pouco a rotina monótona deles, deixando todos felizes. Também levávamos doações, pintávamos as unhas das senhoras toda a semana e servíamos o café da tarde para auxiliar as pessoas que trabalhavam lá. Mas o que mais os deixava contentes era passar horas conversando conosco, fosse no sol, nos quartos, na sala ou no refeitório, e eles fazem uma falta enorme na minha rotina.

Lembrança da turma

A 301 é e sempre foi muito unida, cada um com o seu próprio jeito e percepção da vida, mas vejo diariamente a mudança e a evolução em todos. Sinto-me muito grata por poder fazer parte dessa família por 12 anos. Doze anos de altos e baixos, mas sempre permanecendo unidos pela boa convivência. Vivi e vivo momentos incríveis e de aprendizado com todos, que vou levar para o resto da minha vida. Sei que dessa turma levarei muitas lembranças e pessoas que hoje fazem parte da minha família e sempre vão possuir um pedaço do meu coração. Só tenho a agradecer a todos por terem ajudado a construir a pessoa que eu sou hoje e de quem me orgulho. Acho que cada pessoa que passou na minha vida, nesses anos, me ensinou alguma coisa e eu sou muito grata por todos. Hoje em dia, na minha vida, quando eu olho para trás, percebo que até os meus erros foram bons, porque eles me ensinaram muita coisa. Acho que aprendi a não desistir no primeiro tropeço da vida e a valorizar cada um dos meus acertos. Hoje eu sei que faria muita coisa diferente, mas também não me culpo, porque as imperfeições fazem parte da vida. Essa turma, cuja maioria está comigo há muitos anos, me fez crescer e amadurecer, diariamente, e eu tenho muito orgulho da pessoa que cada um se tornou e que eu tive a honra de poder ver evoluir também. Hoje, saindo do colégio, depois de 12 anos, me sinto uma pessoa mais preparada para enfrentar qualquer desafio na minha vida.

CONTINUA>>

Sentir saudades

Vou sentir uma falta absurda de chegar às 7h30 no Anchieta e ter aquelas 40 pessoas, todos os dias, na sala. De cada momento que passamos juntos, da Semana Anchietana, do Morro do Sabiá, da Vila Oliva, do teatro, do voluntariado e principalmente de passar os recreios na frente do bar tomando sol nas quadras externas. Vou sentir muita saudade dos professores, dos meus colegas e dos funcionários do colégio, que sempre nos acolhiam e nos recebiam com um "bom dia", e com certeza não era uma rotina que eu gostaria de me desfazer radicalmente. Em relação a esse ano, fico muito chateada por não podermos viver de perto essa experiência que tanto almejávamos, que era o "terceirão", mas penso que a quarentena me trouxe diversos aprendizados e autoconhecimento. Foi um ano bem difícil para todos nós, em que tivemos que nos adaptar e mudar vários hábitos e rotinas, porém creio que temos que tirar algo bom de tudo isso. Os professores, os alunos e o colégio, num geral, precisaram se adaptar, rapidamente, ao ensino remoto e penso que fizemos isso da maneira correta dentro do possível. Além disso, acho que esse isolamento social fez com que todos nós repensássemos as nossas ações e quem nós somos e almejamos ser. Foi um período extremamente difícil, mas de extremo aprendizado também, em que passamos a valorizar mais as coisas, como dar um simples abraço em alguém de que gostamos, e paramos de planejar o futuro, pois quase sempre as coisas não saem como o esperado. Então, penso que a sociedade passou a entender a importância de viver os momentos presentes e parou um pouco de vislumbrar o futuro, que é incerto.

Ian dos Reis Nodari

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no colégio no sexto ano do Ensino Fundamental (não me recordo de qual era o ano). Meus pais escolheram o Anchieta porque eu já tinha estudado antes no colégio, mas eu tive que mudar de cidade por causa do trabalho do meu pai.

Lembrança mais marcante

Eu tenho várias lembranças marcantes. Agora me recordo em particular dos filmes que a turma assistia em aula (tinha alguns muito bons, como Tempos Modernos, e alguns muito ruins, como Deus Não Está Morto).

Pessoas

Vários professores me marcaram muito no Anchieta. Em particular, a Márcia, de Matemática, a Andressa, de Química, o Ayub, de História, e o Paranhos, de Geografia. As coisas que eles me ensinaram não só academicamente, mas como etapa da minha formação me acompanharão pelo resto da minha vida.

Semanas Anchietanas

Depende do ano. Em alguns anos eu ficava em casa dormindo uma parte considerável da semana (como foi o caso da desse ano), e em algumas eu ia todos os dias, não para participar dos esportes, mas para torcer para a minha turma. O momento mais marcante das Semanas Anchietanas foi ganhar uma medalha de bronze no sexto ano.

Projeto Coletivo

O teatro, porque ele me aproximou muito da minha turma, e fazer o teatro em si também foi inesquecível. Eu me orgulho de como o nosso teatro ficou no segundo ano.

Lembrança da turma

Eu vou levar muitas coisas boas da 301. Estar com essa turma por mais de seis anos foi uma parte muito importante dessa etapa da minha vida, e eu espero que os laços que eu criei dentro da turma me acompanhem por muitos anos mais. Acho que a minha mais importante lembrança com a turma deve ser o teatro.

Isabela Leite

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2009, no primeiro ano do Ensino Fundamental. Lembro que, no meu primeiro dia de aula, eu estava bem assustada, mas muito animada para conhecer outras crianças e reencontrar alguns dos meus amigos que também iriam para o Anchieta. Minha família escolheu o Anchieta como escola, porque minha irmã, que é três anos mais velha que eu, já estava estudando no colégio e eles já estavam tendo uma boa experiência.

Lembrança mais marcante

Eu com certeza nunca vou me esquecer dos almoços no colégio pós-catequese com meus amigos. Nós costumávamos almoçar no bar do ginásio, o Lord, depois ir para a frente do bonde e, como a gente estudava de tarde, ficávamos até a hora da aula brincando e correndo por lá. Outra grande lembrança do colégio que vai estar para sempre guardada na minha memória foi a vez em que eu e minhas amigas, quando estávamos no quarto ano, fizemos uma reunião do clubinho de que fazíamos parte dentro do bonde. No meio da reunião, um menino quis entrar lá e eu fiquei emocionada e sem querer quebrei a janela.

Pessoas

Acho que, de forma geral, as pessoas que mais me marcaram durante a minha passada no colégio foi a minha turma. Eu passei 12 anos com a maioria deles e, desde os 6 anos de idade, venho criando a pessoa que eu sou e me descobrindo. A minha turma foi uma das melhores coisas que eu poderia ter pedido nesses anos de Anchieta e eu jamais a trocaria. Os professores do Anchieta foram todos muito especiais na minha jornada, cada um ensinando da sua forma e me ajudando a entender os conteúdos de forma mais fácil possível, sou muito grata a todos eles.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas com certeza foram algumas das semanas mais especiais que eu passei no Anchieta. Nunca vou me esquecer da sensação de ficar no campo cheio em uma rodinha com meus amigos, pegando sol, jogando vôlei em rodinhas, conhecendo cada vez mais gente e esperando a hora de os esportes começarem. Nós, gurias da turma 301, nunca fomos muito boas em esportes, nos 12 anos de Anchieta, ganhamos apenas uma medalha de bronze no futebol, o que fez a Semana Anchietana de 2016 ser com certeza a mais memorável. Como nunca tínhamos sorte nos jogos, fizemos uma aposta com os guris, se as gurias ganhassem ao menos terceiro lugar em qualquer esporte, poderíamos depilar as pernas dos guris com cera. Acabamos ganhando, e os meninos cumpriram a aposta, foi com certeza um dos momentos mais engraçados da minha jornada no colégio.

Projeto Coletivo

As idas à Vila Oliva com certeza foram as atividades que mais deixaram marcas importantes na minha vida. Os teatros com as nossas equipes e os jogos de caçador seguidos de baldes gigantes de pipoca vão sempre ficar na minha memória. Os jogos de Assalto me renderam muitas risadas e lembranças juntamente com as minhas amigas. Também a caça ao Maba, em que a gente levava cada susto maior do que o outro e era sempre muito divertido.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

A turma 301 é extremamente diferente. É uma turma com uma personalidade extremamente forte e que sempre é muito engajada em todos os projetos propostos pelo colégio. É com certeza a melhor turma em que eu poderia ter entrado, pois, mesmo que seja repleta de múltiplas personalidades, sempre existe muito respeito e muita empatia com todos os colegas. Me sinto extremamente orgulhosa de ser dessa turma e espero que a ligação que tenho com os meus colegas continue por bastante tempo.

Sentir saudades

Vou sentir muitas saudades das atividades do colégio como a Semana Anchietana, de chegar todo dia e ver a minha turma e meus amigos, da forma como o colégio nos trata e do jeito que eles nos mostram o quão importante é ter orgulho de ser anchietano. Mesmo este ano não sendo tudo o que nós esperamos para o terceirão por causa da pandemia do Covid-19 em 2020, o colégio fez de tudo para que a gente aproveitasse de qualquer forma possível e isso foi extremamente importante para mim. No Anchieta eu cresci não só como estudante, mas como pessoa e espero nunca perder essa parte de mim que é, com todo coração, anchietana.

Isabella Souto Pedrotti

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no Colégio Anchieta em 2012, na quarta série, foi uma mudança bem grande para mim que, na época, tinha recém me mudado de cidade e tive que me adaptar a uma vida totalmente diferente. As maiores lembranças que eu tenho dessa época com certeza foram os meus primeiros momentos com a melhor turma que eu poderia pedir, e o quão bem eu fui incluída por todos até mesmo neste ano em que eu me candidatei para ser representante de turma e acabei ganhando e me senti muito feliz. Meus pais me levaram para conhecer várias escolas de Porto Alegre e a de que eu mais gostei foi o Anchieta, especialmente por ser grande e colorido e por isso vim estudar na escola. Nessa época, nós também tivemos a viagem para as Missões e com certeza vou levar comigo para sempre a memória dessa viagem que foi tão diferente para mim, pelo fato de eu ter recém me mudado e nunca ter ido viajar e dormir com a escola em algum lugar.

Lembrança mais marcante

Com certeza uma das lembranças mais marcantes que eu tenho aconteceu na Semana Anchietana de 2016, quando nós, gurias, fizemos uma aposta com os nossos colegas que era, se nós ganhássemos UMA única medalha, eles perderiam a aposta. E foi nessa Semana Anchietana que nos esforçamos como nunca para ganhar alguma coisa, tem que se ter em mente que nós nunca ganhamos absolutamente nada, era bem engraçado na verdade. Mas, nessa Semana Anchietana, nós conseguimos ficar em terceiro lugar em futebol, e com certeza foi um momento histórico para todos nós. Absolutamente ninguém estava esperando que isso realmente fosse acontecer (muito menos nós), mas foi graças ao nosso esforço que conseguimos ganhar.

Pessoas

Eu com certeza nunca vou esquecer os meus colegas. Todos eles são como uma grande família para mim, e nós passamos tantos anos juntos, vendo os outros crescerem, rindo juntos, brigando muito e, além de tudo, aprendendo uns com os outros. Cada um deles tem um pedacinho muito especial no meu coração e com certeza vou levar eles comigo para a vida. Outras pessoas que com certeza nunca vou esquecer são todos os meus professores, cada um deles que fez parte da minha jornada no Anchieta, que desde o meu primeiro dia no Anchieta estavam sempre dispostos a me ajudar, um agradecimento especial para todos eles que tiveram um papel fundamental para que eu me tornasse quem eu sou hoje, além de terem muita paciência com a nossa turma e serem muito parceiros.

Semanas Anchietanas

Todas as minhas Semanas Anchietanas foram sensacionais, pelo fato de cada uma ter me ensinado como a coisa mais importante do mundo não é uma medalha, mas sim o esforço em conjunto que todas nós fazíamos.

Projeto Coletivo

Um dos projetos mais marcantes em que eu pude participar no Anchieta foi a Sinu. Foi uma experiência muito revigorante e diferenciada e eu realmente amei fazer parte desse evento. Tive a oportunidade de conviver com várias pessoas novas, além de criar laços de amizades e poder ter uma noção a mais de como funcionam as simulações da ONU. Outro evento marcante foi o Mix Cultural, pois foi um momento em que tive a oportunidade de me conectar mais ainda com a minha turma e criar memórias muito marcantes com eles.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Todos os momentos que eu tive com a minha turma vão ser levados comigo com certeza. Desde o primeiro dia de aula, eu me senti acolhida e não duvidei em nenhum momento da minha escolha de ter entrado na turma 42 em 2012. Ao longo de todos esses 8 anos juntos, cada pessoa a mais que ia entrando na turma foi completando cada vez mais essa grande família que nós formamos. Eu não consigo expressar em palavras o meu amor e a minha gratidão por todos esses anos, foi por causa dessa turma que eu aprendi o verdadeiro significado de companheirismo, de amizade e de amor. Por mais que nós já tenhamos tido muitas brigas e desentendimentos, nós continuamos unidos. Foram os mais simples momentos que mais me marcaram com a 301, as simples manhãs em que eu não parava de rir um segundo, ou até mesmo a irritação que eu ficava com os meus colegas diariamente. Vou ser eternamente grata pelos momentos que eu tive com a melhor turma que eu poderia pedir.

Sentir saudades

Eu sei que vou sentir saudades de tudo no Anchieta, realmente o melhor colégio que eu poderia ter escolhido para estudar. Vou sentir muitas saudades da minha turma e com certeza dos professores também, que me ensinaram muito mais do que as próprias matérias. Com certeza ninguém poderia ter previsto todos os acontecimentos deste ano, e eu nunca imaginei que perderia a oportunidade de viver meu último ano do colégio presencialmente. Essa pandemia certamente trouxe os mais diversos aprendizados a todos nós, mas, para mim, o mais relevante é que nós não podemos controlar tudo na nossa vida, e é importante que saibamos lidar com os desafios da vida e que consigamos olhar para estes da melhor maneira possível. O maior aprendizado que levarei para a minha vida é que devemos aproveitar cada dia como se fosse o último e apreciar os menores detalhes em tudo ao nosso redor, além de valorizar mais o contato humano e não ficar tanto tempo grudados na internet.

Isadora de Moraes Aurelio Pimentel

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2009, com 6 anos, na primeira série. Minha família escolheu o Anchieta, pois vários membros da minha família já haviam estudado ali, então já sabíamos que era um bom colégio. Além disso, vários dos meus coleguinhas da escolinha iriam estudar no Anchieta também, então foi uma ótima opção. Honestamente não me lembro muito de primeiras impressões do colégio, mas tenho várias memórias de coisas que me marcaram ao longo dos anos. Por exemplo, o pátio onde fazíamos mil brincadeiras no recreio, como brincar de polícia e ladrão com a turma inteira. Me lembro de andar de balanço com minhas amigas, cantando, e de quando quebrei o braço andando nele. Lembro também dos corredores do prédio antigo, das salas, dos Halloweens na sala de Inglês, nos quais levávamos doces e trocávamos com os amigos. Lembro de me juntar com as gurias e tentar ir para a "sala fofa", como chamávamos uma sala de espera com sofás, em que os alunos não podiam entrar, que era somente para pais e professores, então tentávamos "burlar a lei" e nos sentíamos muito rebeldes. Lembro-me de quando podíamos entrar no bonde, então eu sempre ficava lá com minhas amigas conversando e brincando. Houve até uma situação em que uma delas quebrou o vidro do bonde, e lembro de ficarmos muito nervosas de estarmos encrencadas, mas no final deu tudo certo. Lembro-me da sala de Matemática onde mexíamos com material dourado, da sala de Educação Física em que escalávamos cordas e nos divertíamos muito e da sala de Informática onde mais jogávamos joguinhos que qualquer coisa. Enfim, não me lembro muito de momentos específicos, mas sim da experiência de estudar no Anchieta naquela época num geral. Guardo com muito carinho os meus primeiros anos no Anchieta, que foram preciosos para mim e com certeza foram muito importantes para que me tornasse quem sou hoje.

Lembrança mais marcante

Entre tantas lembranças marcantes que vivi no Anchieta, é difícil escolher as melhores. Queria primeiro falar sobre o velório do Janjão, que acredito que tenha sido um dia marcante para muitos. O Janjão era pura luz e amor, e ele inspirava isso nas pessoas à sua volta. Aquele dia, com todos os alunos, ex-alunos, professores e funcionários velando seu corpo, mostrou quantas vidas o Janjão tocou, foi emocionante a quantidade de pessoas que sentiram no seu coração a perda daquele homem incrível, então esse dia me marcou muito. Mudando de tom, queria falar sobre lembranças mais alegres e divertidas. Uma delas nem aconteceu no colégio em si, mas sim na formatura do 9º ano. A nossa turma, 301, naquele mesmo ano tinha "estabelecido" – entre aspas, porque não foi uma coisa discutida, mas aconteceu naturalmente, já que a nossa turma sempre ouvia uma música nos recreios dentro na sala – uma música da turma. Era o remix de "Oração" da Banda mais Bonita da Cidade, que virou música tema da 301. Na nossa formatura, houve um momento em que toda a nona série se juntou na área apenas dos formandos, com taças de champanhe cheias de água, e o DJ, a pedidos de algum colega nosso, colocou essa música. A série inteira pulou, jogando água para cima e molhando todo mundo em volta. Foi um momento incrível, mas que, sem querer, teve grande significado para a nossa turma, pois era a "nossa" música. Nunca vou me esquecer desse momento, porque foi quando me senti extremamente feliz de estar na turma em que estou. Outra coisa que me marcou muito foram meus vários anos indo e voltando de escolar do colégio. Minha última escolar foi a 213, na qual fiz muitas amizades que tornavam minha volta e ida para o colégio todos os dias muito mais divertidas e felizes. Claro que

CONTINUA>>

esperar a van chegar todos os dias e chegar tarde em casa era bem péssimo, mas não trocaria as pessoas com quem virei amiga e os momentos que vivi com elas, já que, querendo ou não, fizeram parte da minha história. Há muitas lembranças anchietanas que guardo no coração, mas queria trazer essas, já que são bem especiais.

Pessoas

Houve tantas pessoas marcantes nessa jornada de Colégio Anchieta, que é difícil pensar em todas. Primeiramente vou falar de professores que marcaram minha jornada. O professor Pablo, de Sociologia, que nos acompanhou durante todo o Ensino Médio, abriu nossa cabeça para as realidades diversas, aprofundando o nosso conhecimento não só em teorias sociológicas, mas também sempre nos incentivando a saber mais, nos indicando livros, filmes, músicas, programas, séries ou até pessoas incríveis que falam coisas importantes. O professor Pablo foi um professor que nunca adotou o sistema de prova, um professor que deixava os alunos terem total liberdade sobre como apresentar trabalhos e escolher temáticas. O professor Pablo me mostrou uma outra realidade de professor e de ensino. Com ele não só aprendi, como também acredito que cresci, ou seja, amadureci minha cabeça quanto a várias questões, então agradeço muito por ter tido ele nessa jornada. Também, a professora Iris, de Artes, que, apesar de as matérias da disciplina não agradarem a todos, sempre foi uma professora muito querida e atenciosa. Houve um dia em que, mesmo não tendo mais aula de Artes, fomos, eu e minhas amigas, passar um recreio conversando com ela na sala de artes, papeando sobre a vida. Pelos professores de História, Ayub, André e Ramiro, tenho grande admiração. São professores talentosos, muito bem-humorados e que sempre tiveram uma maneira de ensinar História, que instigava a sempre saber mais. O professor Brum, de Literatura, é outro por quem também tenho grande admiração, pois acredito que seja uma das pessoas mais inteligentes que já conheci na minha vida. Por ser tão brilhante e ótimo professor, o admiro muito. Por fim, gostaria de citar alguns outros professores por quem tenho muito carinho, como a Mariângela, de Português, a Márcia, de Matemática, nossa querida paraninfa, a Andressa, de Química, o Thiago, de Filosofia, a Vivi, de Biologia, o Paranhos, de Geografia, entre muitos outros que, com tanto carisma e esforço, marcaram meus anos de Anchieta. Enfim, tenho muito carinho por todos os professores que foram tão essenciais e importantes nesses 12 anos de colégio. Muito obrigada a todos.

Semanas Anchietanas

Acredito que todo anchietano tem um grande amor pelas Semana Anchietanas. Toda a experiência de ficar com os amigos no campão, jogar bola com a turma e com outras turmas, jogar os esportes, a sensação de coletividade de união da turma, torcer pelos amigos, perder e ganhar com os amigos, sair para almoçar na Unisinos, no Mc Donald's, às vezes até mesmo no Iguatemi, chegar de manhã e voltar à noite do colégio, e passar o dia inteiro se divertindo, é mágico. A Semana Anchietana é incrível, e fico muito triste de não conseguirmos ter vivido a nossa última antes de sair do colégio. Entretanto, sei que aproveitamos as anteriores com tudo que podíamos. Houve uma Semana Anchietana memorável em que nós, as gurias, que nunca ganhamos nada, conseguimos a medalha de prata em futebol. Foi épico. Porém, infelizmente, eu estava doente e perdi o dia da premiação (até hoje me arrependo de não ter ido igual). As Semanas Anchietanas mais recentes são as de que mais guardo memórias felizes, porque, apesar de não termos ganhado medalhas, passei momentos inesquecíveis com meus amigos e minha turma. Guardo no meu coração todas essas semanas maravilhosas que vivemos todos esses anos.

Projeto Coletivo

As atividades e projetos coletivos sempre foram grande parte da vivência de todos. Os anos em que fiz parte do show musical, por exemplo, marcaram muito minha história. As viagens que fazíamos para apresentar os espetáculos, como uma que fizemos a Gramado, toda a função de se arrumar e aprender coreografias, os amigos novos e as pessoas novas que conheci, todos esses fatores me fizeram guardar com muito carinho minhas memórias de show musical. A Vila Oliva é uma experiência que todo anchietano precisa viver: dormir num quarto cheio de pessoas, acordar com a música da Vaca Marcelina, tomar o café da manhã, almoçar e jantar fazendo todo o "ritual" de rezar e depois cada mesa se levantava de uma vez, as várias partidas de queimada no ginásio, a piscina no verão e a épica caça ao maba. Tudo que envolvia a Vila Oliva era incrível. Também, as várias idas ao Morro do Sabiá me marcaram muito, passando o dia todo jogando bola e me divertindo com os amigos, sem contar a loucura que era a ida e a volta no ônibus, com som na JBL e muita gritaria. As Missões, na quarta série, uma das primeiras vezes que dormi sozinha fora de casa, com toda certeza marcaram minha vida, até porque, quando estava gravando as ruínas para documentar

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

o momento, sem querer gravei o tombo de um colega meu e postei no YouTube como “Tombo nas Missões”, e até hoje minha turma coloca esse vídeo para dar risada, se tornou um “meme” da turma.
A experiência mais recente, do projeto do teatro, com toda certeza foi muito importante para mim, pois foi um teatro no qual, mesmo tendo metade da turma no intercâmbio, demos tudo de nós e fizemos o teatro mais emocionante e sensacional que já tínhamos feito. Foi um esforço e uma comoção geral da turma para que tudo fosse perfeito: vários ensaios nas aulas e fora delas, grande esforço dos figurinistas e da equipe de produção em geral e ótimo trabalho dos roteiristas e diretores. No fim, só consigo descrever nosso teatro como f***. Mesmo que, no final, não tenhamos ganhado nenhum prêmio (a não de melhor iluminação), nós sabemos que o nosso teatro foi incrível e é isso que conta. Lembro-me da sensação de quando acabou a apresentação, e eu, uma das atrizes, quase lacrimejei de emoção de ver que tudo havia dado certo e que nosso esforço havia valido a pena.

Lembrança da turma

A nossa turma está junta desde a primeira série. Várias pessoas saíram, e muitas pessoas entraram para compor o que hoje chamamos de 301. Em todos esses anos, sempre que pensei na minha turma, pensei na noção de união. Mesmo que não sejamos todos melhores amigos, no sentido de que cada um naturalmente tem seus grupos de afinidades, a turma como um todo é muito unida. Cada pessoa que está, e que passou pela turma, fez parte da nossa jornada de momentos incríveis. Eu tenho muito carinho por todos os meus colegas. É uma turma de pessoas inteligentes, engajadas, mas também carinhosas e amigas, que, apesar de qualquer afinidade maior ou menor, sempre estará de braços abertos para ajudar qualquer colega que precise. Uma turma solidária, que pensa no próximo, e uma turma esforçada que sempre se une para resolver qualquer situação. Fico muito feliz de, nesses últimos anos, termos feito várias “resenhas”, ou seja, festinhas de turma, pois dessa maneira nos tornarmos mais uma unidade, tendo momentos além do ambiente do colégio como um grupo. Eu fico muito feliz de ter tido o privilégio de passar doze anos da minha vida colegial numa turma tão incrível. Vou levar a 301 para sempre no coração. Amo meus colegas e, se eu pudesse, gostaria de estar abraçando cada um deles e agradecendo por toda essa jornada.

Sentir saudades

É difícil falar sobre as coisas de que sentirei saudades, porque parece que vou sentir saudade de tudo, de todas as pessoas, de todos os momentos e de todas as experiências. Vou sentir falta de acordar às 7h da manhã para ir passar mais 6 horas assistindo aula, vendo as mesmas carinhas dos meus colegas todos os dias. Vou sentir falta das bobagens dos meus amigos durante a aula, de sentar perto de quem eu gosto e conversar sobre aleatoriedades, de prestar atenção na aula e também de dormir nas aulas em que eu simplesmente não aguentava mais ficar acordada. A saudade dos professores vai ser muito grande, pois estavam ali todos os dias nos ensinando, tirando todas as dúvidas e arranjando uma maneira de sempre serem carismáticos e parceiros da turma. Vou sentir falta do ambiente do colégio em si, de comprar pirulito no bar, de ir com a galera no Museu em recreios em que não tínhamos mais nada para fazer, de ficar na sala ouvindo músicas e vendo besteiras no computador, de andar pelos corredores e pelo colégio, de ir até o Centro de Línguas, de ficar dando bobeira nos quiosques matando aula, e principalmente de ficar no campão com as pessoas de que eu gosto. Vou sentir uma falta absurda de estar todos os dias com as pessoas: com os funcionários, com os professores e principalmente com os meus colegas e com os meus amigos do coração. Quando tu está acostumado a ver as mesmas pessoas todos os dias, é muito bizarro simplesmente parar de conviver com elas. Essa pandemia foi muito complicada não só na questão do aprendizado, que foi muito prejudicado, como também na questão da saudade. Todas essas coisas que eu citei acima como coisas de que eu vou sentir saudade, na verdade eu já estou sentindo. Me dá um aperto no coração saber que eu não vou viver esses momentos novamente antes de sair do colégio. Mas, de qualquer maneira, eu sou eternamente grata por tudo e todos que envolveram os meus 12 anos de Colégio Anchieta, com os quais eu cresci como pessoa e vi as pessoas à minha volta crescerem também. Todo mundo que passou comigo por essa jornada e por todos os momentos que aconteceram hoje fazem parte da formação de quem eu sou, então. muito obrigada ao colégio e a todos os envolvidos por essa incrível viagem.

João Gabriel da Costa Lima Veiga Sanhudo

TURMA 301

A CHEGADA

Quando eu entrei no Anchieta, em 2009, eu lembro de estar empolgado com a nova etapa de ir para a escola, já que era a antiga escola da minha mãe e a atual do meu irmão. As minhas primeiras experiências no Anchieta foram legais e assustadoras, a parte legal foi que fiz novas amizades, mas ainda estava me adaptando ao tamanho do colégio.

Lembrança mais marcante

As lembranças mais marcantes só podem ser as amizades que eu fiz ao longo de todo o tempo no colégio. Mesmo sabendo que agora cada um vai seguir seu caminho, todas as experiências que passamos juntos não serão esquecidas.

Pessoas

As aulas da Marcia vão sempre ser lembradas, não tem como se esquecer dos momentos legais, pois até a Matemática ficava interessante. Também as aulas da professora Katia, da primeira série, sempre quando lembro dessa época, me recordo dela. Além das aulas, todos os colegas que estavam junto sempre tornaram o ambiente mais sereno para qualquer situação.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é a semana mais aguardada desde o momento que começa o ano, toda a preparação para fazer as camisetas, as brigas nas votações para escolher o modelo e as cores, a dificuldade de conseguir patrocínio, o problema das camisetas chegarem atrasadas, isso tudo vai ficar na memória para darmos risada desses momentos que eram as nossas preocupações.

Projeto Coletivo

A Vila Oliva com certeza vai ser uma das viagens mais marcantes. Sempre quando penso em Vila Oliva me vem o Janjão, o Edéias e o Carvalho dando mijada na gurizada, todo mundo competindo para ver quem ficava em primeiro no final da viagem, os jogos no ginásio, as trilhas e o mais esperado da viagem: a caça ao “Maba”.

Lembrança da turma

Essa gurizada da 301 ficou reunida desde a quinta série, então a gente passou por muitos momentos juntos. Eu, todas as manhãs, sendo xingado por falar alto demais às 7:30, a resenha com música no recreio que o Renan sempre cortava o barato, a jogatina de turco que rolava no recreio, as Semanas Anchietanas que sempre eram muito boas, todo mundo reunido no campão batendo aquela bola na hora do almoço esperando os jogos da tarde começarem, o teatro que foi a peça mais absurda do colégio certamente e a gente não ganhou, mas valeu demais fazer.

Sentir saudades

Enfim, o Anchieta proporcionou coisas maravilhosas, infelizmente o ano mais esperado de todos os alunos não foi como a gente imaginava, infelizmente não deu para fazer os dias temáticos, não teve a resenha com os professores, com o Iva, não teve a Semana Anchietana, não teve a festa de formatura, foi um ano atípico, vai sempre ter um gostinho de tristeza pelas coisas boas que não aconteceram.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

João Vitor da Paixão Felden

TURMA 301

A CHEGADA

A minha história com o Anchieta começou há pouco tempo e de uma forma bem inusitada, já que não saí do meu antigo colégio por culpa de algum problema, mas sim porque estava com vontade de experienciar algo novo. Entrei no primeiro do Ensino Médio e, desde lá, só tenho a agradecer aos meus amigos, colegas e pessoas que conheci e com quem me relacionei nesses últimos três anos, que me acolheram de uma forma sensacional e que hoje se tornaram pessoas essenciais na minha vida. Confesso que, antes de chegar no Anchieta, eu fazia certo julgamento sobre como era a gurizada, se era metida, arrogante e etc, mas, na primeira semana de aula, eu percebi que tudo aquilo que eu imaginava era totalmente errado, e na verdade poderia facilmente defini-los com as palavras “amor” e “companheirismo”.

Lembrança mais marcante

Definitivamente, uma das minhas melhores memórias com o Anchieta e com a minha turma, foi já no primeiro ano, e mais especificamente na primeira Semana Anchietana. O fato de o ano todo essa data ser constantemente um assunto das conversas e discussões sobre escalações para os esportes, como será o modelo da camiseta, onde vamos comer após os jogos e etc, e finalmente ela chegar, a turma toda se reunir um dia antes para irmos virados de manhã e aproveitar o máximo de tempo possível, me deu uma sensação de extrema felicidade e hoje eu sei que com certeza esses momentos irão fazer muita falta e sei que nunca esquecerei, mas posso dizer que me diverti muito e aproveitei da melhor forma possível.

Pessoas

Como eu entrei no primeiro ano, infelizmente não tive oportunidade de conhecer e me relacionar com muitos professores, porém a minha turma tinha ótimas relações com eles, e isso tornava as aulas muito descontraídas e divertidas, com aquelas piadas e brincadeiras de sempre e que também farão falta. Falando especificamente de mim, sempre me dei bem com os professores e não tenho reclamações a fazer. Com relação aos meu colegas, não tenho nem palavras para dizer o quão importantes eles se tornaram para mim, mas posso afirmar que tempo realmente não é medidor de amizade, porque, em apenas 3 anos no colégio, eu criei laços de intimidade, confiança, sinceridade, companheirismo que eu sei que levarei para o resto da minha vida. É claro que nem tudo são flores e, dentro desses 3 anos, também houve discussões e brigas, mas, no final de tudo, as coisas se resolviam e normalizavam, e isso eu diria que é amizade sincera, pois, mesmo com posicionamentos e interesses diferentes, isso não chega a afetar a relação definitivamente.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é sempre a época mais esperada do ano, e eu senti isso no meu primeiro mês no colégio, quando, hora ou outra, a gente estava falando sobre as nossas expectativas para a SA. Infelizmente eu só participei de duas SA, e este ano seria a última definitivamente, mas, com as complicações da pandemia, acabou não acontecendo. Mesmo só participando de duas, aproveitei imensamente e consegui sentir os “ares da Semana Anchietana”. A única frustração que eu levo das SA é o fato de que a minha turma era muito competitiva em todos os esportes, mas, por razões místicas, nós não conseguimos as medalhas de ouro, ficando sempre em segundo ou terceiro praticamente. De resto, a AS é completamente perfeita, com certeza um dos melhores momentos da minha vida e que deixará muitas saudades de verdade.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Por ter entrado já mais velho, nunca fiz os programas clássicos anchietanos como ir para a Vila Oliva e fazer a viagem para as Missões, mas, no meu segundo ano, eu participei do teatro da turma na Semana Anchietana. Essa história é bem legal, porque a nossa turma nunca foi muito engajada com projetos e eventos, visto que fazíamos na maioria das vezes de uma forma avacalhada e desleixada. Mas, para o projeto do teatro, a turma inteira se comprometeu a fazer um trabalho bem feito, ensaiado, bonito e interessante. Isso fez com que a turma se unisse de forma impressionante, ainda mais porque naquele ano muitos dos nossos colegas, em torno de 10, haviam feito intercâmbio para fora do país, isto é, nossa turma estava desfalcada e precisando de mais proximidade. A partir desse compromisso, aconteciam diariamente discussões sobre mudanças de falas, roupas, enredo, tudo buscando a melhor apresentação que nós poderíamos fazer, e foi assim até o dia das apresentações, com inúmeros ensaios e retomadas da peça. Eu fiz o papel do médico e me lembro nitidamente de como me sentia na manhã da apresentação: tremendo de nervosismo, ansioso e com medo, inclusive tive que me sentar e tomar uma água, porque estava mal mesmo. Os resultados dos jurados não foram os esperados por nós e por muitas das pessoas e professores que assistiram e coordenaram os projetos, mas a experiência de engajamento como um todo foi sensacional.

Lembrança da turma

Primeiramente, queria agradecer publicamente a cada um da minha turma, por tudo que fizeram por mim em determinado momento, por todo carinho e acolhimento que me deram quando entrei e pelos ensinamentos e pelo amadurecimento que tive por causa deles. A turma da 1 foi a minha turma por apenas 3 anos, e um deles foi praticamente todo remoto, mas, independentemente disso, eu obtive amizades e relações tão íntimas e verdadeiras, que eu me considero uma peça de muito mais tempo na turma. Tentar descrever a nossa turma é complicado, pois somos muito diferentes uns dos outros, mas juntos acabamos por criar a cara da 1: uma turma engajada, inteligente, divertida, acolhedora e definitivamente destacada. Momentos como os "entre períodos", recreios e encontros fora do colégio também foram definitivos para "gerar a vontade" de ir para o colégio, de acordar cedo, de sair de casa para encontrar essas pessoas tão especiais. Com certeza o ano que vem será um ano de estranhamento, alguns estarão na faculdade, alguns ainda estudando, mas não ver eles todos os dias e ter conversas sobre as coisas mais bobas do mundo, até papos-cabeça, fará uma falta gigantesca, mas que não será o suficiente para afastar essa turma, porque isso sim é definição de AMOR.

Sentir saudades

Este ano foi definitivamente atípico, pegando todos nós de surpresa e tirando completamente o nosso controle e planejamento. Realmente, pensar no que este ano poderia ter sido e não foi e ainda comparando com os primeiros 3 meses até o início da quarentena, que, para mim, estavam perfeitos, incomoda, pois viver o terceirão é uma expectativa gigantesca desde pequeno, ser os mais velhos do colégio, participar dos dias temáticos, dos grenais, tudo isso torna o último ano do colégio o mais incrível de todos, e infelizmente este não foi. Acredito que essa pandemia deixa um aprendizado importante: nós não temos controle de tudo aquilo que acontece conosco e, por isso, devemos viver o momento, aproveitar e sem deixar coisas que poderíamos fazer hoje para amanhã. Falo isso como alguém que se arrependeu de não ter feito algo antes da quarentena e agora realmente não sabe se voltará a ter essa chance de novo. Além disso, o 3º ano do EM é o fechamento de um imenso ciclo, e ano que vem sabe-se lá como vai ser, mas com certeza será bem diferente: não verei as pessoas com quem convivo e converso todos os dias, posso estar estudando para entrar na faculdade ou já ter ingressado, vou acabar me afastando de algumas pessoas, mesmo que inconscientemente, por causa da dispersão e dos diferentes caminhos escolhidos. Esses pensamentos já são difíceis de imaginar e tornam a despedida mais dolorida e sofrida, porém eu sei que minha vida não está se tornando triste e infeliz, é apenas um momento mais complicado de lidar, justamente porque são essas coisas que me farão sentir falta do colégio, dos amigos, dos professores, das datas especiais e dos projetos anchietanos.

João Vítor Souza

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no colégio no primeiro ano do Ensino Fundamental e me lembro de sentir muito medo no primeiro dia de aula. Embora eu já conhecesse boa parte da minha turma, visto que muitos deles tinham sido meus colegas no Jardim de outra escola, eu continuava me sentindo inseguro e nervoso, o tamanho do colégio era muito intimidador. Me recordo também de uma vez em que eu e alguns amigos acabamos nos perdendo durante o recreio e não sabíamos onde o restante da nossa turma estava, ficamos muito assustados, mas acabamos nos achando algum tempo depois.

Lembrança mais marcante

Definitivamente, eu tive muitas lembranças marcantes durante a minha formação escolar. Todas as Semanas Anchietanas, os projetos coletivos, o Morro do Sabiá, os shows e as palestras foram experiências que agregaram muito para a minha formação pessoal e tenho certeza de que levarei esses conhecimentos para o resto da minha vida. Só por desencargo de consciência e para escolher uma lembrança em específico, creio que possa selecionar o Projeto Teatro que, com certeza, marcou muito a minha vida, até hoje em dia, eu e meus amigos ainda nos lembramos dele, dos nossos esforços, do desfecho inesperado e do quão divertido foi.

Pessoas

Eu fui marcado por tantas pessoas que fica até difícil de citar alguns poucos nomes aqui. Sendo assim, deixarei esse espaço reservado para os professores e professoras que mais me marcaram. Queria deixar os meus mais profundos agradecimentos à Mariângela, uma das professoras mais carinhosas que já tive, ao Pablo, que deu o pontapé inicial para a minha emancipação intelectual, ao Medina, que sempre deixava as aulas de Biologia engraçadas, à Vivi, sempre ajudando os alunos com aquele jeitinho de mãe, à Andressa, que sempre dava um jeito de dar uma atenção especial para cada aluno, ao Brum, com as grandes digressões no meio da aula para falar de suas relações familiares, ao Thiago, que só entrou este ano no colégio, mas já conseguiu conquistar todos os alunos, ao Ayub, com as suas aulas leves, engraçadas e didáticas. Certamente, devo ter me esquecido de citar algum nome, afinal de contas, todos os professores contribuíram para a minha formação, mesmo que em graus diferentes. Sendo assim, agradeço aqui a todos os professores que participaram da minha trajetória escolar.

Semanas Anchietanas

Para mim, todas as Semanas Anchietanas são muito parecidas, ao mesmo tempo que são únicas. Apesar de todas sempre me proporcionarem momentos extremamente divertidos, felizes e descontraídos, cada uma apresenta certa qualidade diferente das outras. Em uma, há o Projeto Teatro, na outra, o MIX Cultural, talvez alguma medalha, ou até mesmo algum momento marcante fora do próprio colégio. Desse modo, tenho certeza de que as lembranças das Semanas Anchietanas vão ser guardadas com carinho no fundo da minha memória e as levarei para o resto da vida.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Creio que o Projeto Teatro tenha me marcado muito. Nele, foi a primeira vez que eu senti realmente a turma trabalhando em conjunto, cada um fazendo sua parte, com um objetivo em comum. O projeto foi bastante trabalhoso, mas, ao mesmo tempo, muito gratificante, nós íamos vendo a apresentação melhorando aos poucos, mudando alguma fala, alterando o cenário, adicionando uma personagem e, lentamente, fomos criando essa produção artística, em conjunto. Além disso, outro fato muito positivo do projeto foi que a turma se aproximou muito, como se tratava de um projeto da turma inteira, acabamos interagindo com pessoas que nunca tinham participado das nossas relações anteriormente, formando novos laços de amizade. Apesar de todos os nossos esforços, não obtivemos o resultado esperado, mas isso não anula nenhuma das experiências positivas que o teatro nos proporcionou.

Lembrança da turma

Acho que vou levar da turma 301, além das lembranças positivas, obviamente, a ideia de que a vida e as coisas a nossa volta não são estáticas, tudo está sempre passando por um processo de metamorfose. Eu estive nessa turma do primeiro ano do Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio e presenciei quase todas as suas mudanças. Vi colegas entrando e colegas saindo. Vi colegas se enturmando e outros não. Vi momentos felizes e momentos tristes. Presenciei situações tranquilas e discussões intensas. Sinto que, conforme fomos crescendo, cada vez mais nos distanciávamos de certas pessoas e nos aproximávamos de outras, tenho a impressão de que, com o passar do tempo, aquela concepção de que todo mundo da turma é amigo foi sendo lentamente desmistificada, enquanto cada um ia achando o próprio grupo de amigos. Contudo, não acho que devemos ver isso de forma negativa, nada mais natural do que irmos selecionando nossas amizades conforme o desenvolvimento de nossa personalidade e de nossos valores. Assim como qualquer outro tipo de relação humana, a nossa turma não é perfeita, ela apresenta várias virtudes e vários defeitos também. Entretanto, apesar de qualquer problema que a turma possa ter, acredito que, inconscientemente, vou sempre guardar carinhosamente uma imagem idealizada desse grupo que me abrigou durante a minha trajetória escolar.

Sentir saudades

Certamente, eu sentirei saudades de quase tudo. Vou sentir saudades dos meus colegas, dos funcionários, dos projetos, dos trabalhos em grupo, dos professores, da Semana Anchietana, do ambiente escolar. Entretanto, apesar de toda essa saudade, encerro minha trajetória escolar de forma tranquila, pronto para enfrentar essa nova etapa da minha vida. Penso que essa caminhada foi boa enquanto durou, mas agora é hora de mudar e iniciar uma nova fase. Ao mesmo tempo que me sinto triste por saber que não estarei no colégio ano que vem, estou muito feliz e ansioso para essa mudança, afinal, sei que todas as experiências e memórias que passei aqui estarão sempre comigo. Apesar de o ano ter sido muito diferente das minhas expectativas, com todos os desafios dessa conturbada pandemia, creio que ele contribuiu muito para o meu crescimento pessoal, me proporcionando reflexões de valor inestimável. Neste ano, eu sinto que mudei muito, aprendi a ficar sozinho, a lidar com os meus pensamentos, a reconhecer as minhas virtudes, os meus defeitos, as minhas capacidades e as minhas limitações. Mesmo com todos os empecilhos do EAD, parece que consegui me organizar e desenvolver a autodisciplina, mantendo os estudos em dia, de maneira relativamente independente, sem alguém me cobrando para ir à aula e estudar. Por fim, só queria adicionar que eu não gosto de ficar me lamentando pelo que o ano poderia ter sido, o que aconteceu, aconteceu, paciência, prefiro focar-me nos aprendizados que tive a ficar levantando situações hipotéticas sobre o quão divertido este ano seria. Agradeço aqui, novamente, a todos e todas que contribuíram para essa minha jornada escolar, obrigado por tudo!

Júlia Campos Kleber

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2015, na sétima série. Escolhi o Anchieta porque meus irmãos estudaram aqui e eu tinha uma amiga do meu colégio antigo que eu já conhecia. Lembro que eu tinha um pouco de receio de ir estudar no Anchieta por causa do tamanho e da quantidade de pessoas, já que eu sempre estudei em um colégio pequeno e onde todo mundo se conhecia. Minhas primeiras lembranças são do meu primeiro dia de aula, que as gurias todas me receberam muito bem e tornaram a adaptação muito melhor.

Lembrança mais marcante

Vou sempre lembrar da produção do curta que a gente fez para a Semana Anchietana. A turma ficou quase toda acordada a madrugada inteira antes do primeiro dia para terminar as filmagens. Acabamos não ganhando prêmios, mas a experiência de se esforçar todo mundo junto foi muito especial para mim. Nossa formatura do nono ano foi inesquecível também, com a turma toda cantando "Oração" e gritando muito juntos, porque era a música que a gente cantava sempre na aula. Aproveitar esse dia com os meus colegas foi muito bom.

Pessoas

Acho que cada pessoa que passou pela minha vida no Anchieta teve um papel importante e diferente de alguma maneira. Eu tento tirar pelo menos uma qualidade e um aspecto positivo de cada pessoa com quem eu convivi no Anchieta, e cada um tem algo que eu admiro e com que poderia aprender. O Dudu e o Fifi me marcaram demais pela alegria que eles têm em ensinar e pelo carinho com todos os alunos. O Ayub também foi muito importante, principalmente por ter despertado meu interesse pela História e por ensinar de uma maneira tão aberta e bem-humorada. A MIX me marcou muito também pelo amor dela por ensinar e pela maneira alegre e leve de levar as coisas.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram incríveis e com muitos momentos bons de união com os colegas. Aproveitei muito a Semana Anchietana de 2018 com a minha amiga Marcella (deixou muitas saudades). Sempre vou lembrar de terminar algum jogo e todo mundo ir junto em grupo no Saúde ou no Mc Donalds da Nilo. Nunca vou esquecer da Semana Anchietana em que as gurias da minha turma ganharam a primeira e única medalha. Ganhamos medalha de bronze no futebol e foi muito marcante para todas nós, porque nos unimos muito para isso e todo mundo ficou muito feliz quando conseguimos.

Projeto Coletivo

Como eu entrei no colégio na sétima série, só consegui participar de uma Vila Oliva, mas ela foi muito marcante e incrível. Lá eu consegui conversar com gurias que eu não conhecia ainda e me aproximar ainda mais das amigas que foram junto comigo. Apresentamos um teatro na Vila e foi muito bom para trabalhar em grupo com pessoas que eu não era tão próxima. Nunca vou esquecer do "assalto" em que eu e duas amigas fomos as primeiras a serem eliminadas e ficamos comendo bolo e conversando muito tempo enquanto ninguém chegava.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Minha turma me recebeu no Anchieta de braços abertos. Desde o meu primeiro dia, todo mundo fez questão de conversar comigo e me fazer sentir confortável. Acho que a nossa turma sempre teve personalidades fortes e todo mundo sempre fez muita questão de demonstrar as suas opiniões, mesmo que isso causasse algumas divergências. Acredito que as divergências foram essenciais para a gente aprender a conviver com as diferenças e saber escutar o outro. Guardo cada pessoa da minha turma comigo, porque acho que cada uma tem algo importante que agregou para todos e que tornou ela mais única como ela é.

Sentir saudades

Acho que a pandemia virou todas as nossas expectativas de cabeça para baixo. Desde os primeiros anos de colégio, todo aluno sonha com todas as experiências que só o terceiro ano traz nesse período. Este ano foi difícil para todos nós, mas aprendemos coisas que acho que muitas pessoas que não passaram por essa experiência no terceiro ano iriam demorar mais tempo para perceber. A gente aprendeu a fazer o melhor que a gente pode com poucas opções, aprendemos a lidar com o inesperado, aprendemos que nada é garantido e aprendemos o valor que tem a convivência. Vou sentir muitas saudades do Anchieta. Todas as pessoas que conviveram comigo nesses anos tiveram importância. Vou sentir saudade de ver meus colgas todos os dias, saudade dos meus professores, das brigas para decidir alguma coisa, de voltar para a sala e a sala inteira estar cantando alguma música e de ver minha turma toda se unindo para algum objetivo.

Julia Gomes Paixão

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei no colégio na 3ª série do Ensino Fundamental, pois foi o ano em que me mudei de São Leopoldo para Porto Alegre. Ambos os meus pais estudaram no Anchieta e sempre acreditaram que o colégio tem um ótimo ensino e aquele espírito anchietano que não se compara com qualquer outro. Lembro do meu primeiro dia, da ansiedade misturada com animação e nervosismo daquela criança que ia entrar em um colégio tão grande em uma cidade totalmente nova, mas logo me enturmei com as minhas colegas, que junto comigo finalizam neste ano o ciclo no Anchieta e que fizeram uma parte importante na minha história e no meu crescimento como pessoa.

Lembrança mais marcante

Minhas lembranças mais marcantes do Anchieta foram as diversas vezes em que eu e minhas amigas fomos para a Vila Oliva. É difícil explicar para quem nunca foi, mas quem já atendeu aos passeios para lá sabe que aquele lugar tem uma energia muito boa. Nunca vou esquecer dos jogos de queimada, dos baldes de pipoca, da caça ao Maba, da vaquinha Marcelita, do Carvalho e do Janjão, das chefias, das orações antes das refeições e do queijo com doce de leite que a gente comia todas as manhãs. Essas viagens foram muito marcantes e eu me divertia muito, ficava com as minhas amigas a semana inteira e longe do telefone, em contato com a natureza e praticando o trabalho em equipe, que era essencial.

Pessoas

Nesses meus anos de Anchieta, com certeza fiz amizade com diversos educadores no colégio. Mesmo não sendo minha professora neste ano de fechamento, nunca vou esquecer das aulas de matemática da Marcinha, que tornava os conteúdos que eu achava bem chatos interessantes e sempre brincava com a turma. Além disso, não posso deixar de mencionar as aulas do Ayub, que ensinava os conteúdos tão bem que eu não precisava estudar para a prova de tanto que eu já aprendia durante a aula, pois o jeito que ele cativa a turma e faz piadas entretém todos os alunos, que ficam com mais vontade de aprender. E por último, mas com certeza não menos importante, outros professores que me marcaram foram a Vivi, de Biologia, com toda a calma e paciência do mundo, o Thiago, de Filosofia, que fez eu gostar muito das aulas pelo jeito que ele ensina e faz os alunos participarem, e a Dessa, de Química, que era uma fofa e que estava sempre disposta a ajudar.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana sem dúvida alguma é a semana mais esperada do ano por todos os estudantes. Só quem é do Anchieta e já participou sabe como é divertida essa época do ano. Desde chegar cedo no colégio, ficar deitada pegando sol no campão, ir almoçar em grupo no Saúde, jogar vôlei nos intervalos dos jogos, comer picolé do bar o dia inteiro e até perder todos os jogos (esse foi o caso das gurias da nossa turma), todo mundo se diverte, não importa os resultados. De todas que já participei, com certeza a Semana Anchietana mais marcante para mim foi a que nós ganhamos bronze em futebol, que foi a única medalha que as gurias da minha turma ganharam em todos os anos de Anchieta. Lembro perfeitamente da nossa felicidade e emoção quando o juiz apitou para acabar o jogo e a gente soube que tinha ganhado. Ficamos muito animadas e depois nunca ganhamos mais nada, mas isso não importa porque essa semana de jogos é inexplicavelmente boa, mesmo perdendo tudo e sendo eliminadas de primeira em todos os esportes.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

A atividade que me marcou muito foi o Show Musical, de que eu fiz parte por 3 anos quando eu era mais nova. Lembro que amava a função de sair da aula e ir para a dança, onde eu ficava por boas horas com as minhas amigas e saía do colégio só de noite. Gostava muito de me apresentar, provar as fantasias e me maquiar. Fui me apresentar em Gramado e foi uma das viagens mais legais que a gente fez com o Show, que eu nunca vou esquecer. Além do mais, fiz voluntariado por 1 ano no Planeta Mágico, onde íamos toda sexta-feira passar a tarde com as crianças e ajudar como podíamos. Esse projeto foi muito importante, pois abriu os meus olhos e me permitiu sair da bolha em que vivemos, ver outras realidades e ajudar, mesmo que da menor maneira possível, as pessoas que precisam. Me sentia muito bem lá e me apeguei a várias crianças que espero que estejam crescendo bem hoje em dia.

Lembrança da turma

Desde que entrei no colégio, minha turma é a mesma, a 1. Temos tantas histórias e momentos juntos que cada vez que paro para pensar me lembro de algo mais. Minha turma é única, acredito que temos nossas diferenças, mas todo mundo se respeita e se dá bem. Já dei tanta risada com eles e tenho tanto carinho que foi extremamente difícil não ter o terceirão junto presencialmente. Já rimos, choramos, discutimos e, mesmo que eu não veja mais todos eles depois de sair do colégio, só desejo sucesso na vida de todos. Mesmo não tendo tido o terceirão que a gente esperava, em todos os anos passados, construímos muitas lembranças e amadurecemos ao lado dos outros, e levo somente boas memórias dessas pessoas que fizeram parte do meu crescimento como a pessoa que me tornei hoje.

Sentir saudades

Vou sentir saudade de tudo que o colégio proporciona. Saudade de acordar cedo, chegar na aula e ver a sala cheia, ver os professores, descer para o bar e ficar horas naquela fila imensa para comer um pão de queijo. Saudade dos passeios, dos trabalhos em grupo, do Morro do Sabiá e dos dias temáticos que a gente mal teve. Saudade de ver meus colegas todos os dias e das piadas sem graça. Saudade até de estudar, de ir aos laboratórios e das retomadas e estudadas pré-prova com as amigas. Agora, neste final de ano, começa a cair a ficha de que tudo isso acabou e não volta mais. Mesmo depois deste ano complicado e diferente em todos os sentidos, acredito que amadureci muito e consegui aproveitar do jeito que dava, com as aulas online e alguns dias presenciais no fim do ano que foram o suficiente para matar a saudade do colégio. Finalizo esse ciclo de Anchieta lamentando pelo terceirão bem diferente do que a gente tanto esperava, mas feliz de olhar para trás e ver a caminhada que me trouxe até aqui, os amigos que eu fiz e os laços e aprendizados que vou levar para a vida. Sou muito grata por tudo que o Anchieta me proporcionou; a felicidade é imensa, assim como a saudade que vou sentir desse colégio tão especial.

Juliano Flores Ramos

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei em 2013 e lembro de me apavorar com o tamanho do colégio, me perdi algumas vezes até. Minha família escolheu o Anchieta, pois acreditou que eu teria uma educação de qualidade e que não seria tão careta quanto outros colégios parecidos, tipo o Farroupilha. Minhas primeiras experiências não me marcaram tanto, o ano seguinte ao que eu entrei no Colégio foi melhor, troquei para a turma de que faço parte hoje e me identifiquei mais.

Lembrança mais marcante

A lembrança mais marcante foi o teatro da Semana Anchietana. Foi muito bonito ver minha turma unida dando o seu melhor e conseguindo fazer uma peça f..., ao mesmo tempo que foi muito revoltante a premiação (famosa marmelada).

Pessoas

Professores: Ayub (quase um herói para mim na sétima série kkk). Colegas: Fernando, Rodrigo e Rafael (amo muito).

Semanas Anchietanas

Em geral foram bem divertidas. Minha turma nunca ganhava, isso era um pouco chato, mas acho que não atrapalhou. A do ano passado foi inesquecível porque um colega meu teve um afundamento craniano após um choque com meu irmão durante uma partida.

Projeto Coletivo

O projeto do teatro foi muito marcante, mexeu com muitas emoções minhas. Me dediquei muito para escrever o roteiro da peça da minha turma, era bem importante para mim. Vi uma galera que nunca se envolvia nos projetos do colégio se dedicar bastante e percebi o pessoal muito unido. A premiação foi desastrosa, deram várias brigas e meu pai foi chamado na escola para conversar. Sempre rio quando lembro da conversa dele com o "seu Camilo".

Lembrança da turma

Vou lembrar do teatro, das festas e dos debates principalmente (eu acho, né? Difícil saber do que eu vou me lembrar). A turma era absurdamente acolhedora, sempre senti muito carinho pela maioria dos meus colegas, mesmo que fôssemos diferentes. Era uma galera bem brincalhona também, gostei disso. Tinham algumas pessoas bem politizadas e os Bolsominions nunca "se criaram" nos debates.

Sentir saudades

Não sei se vou sentir saudades propriamente, vou me lembrar com carinho de várias coisas, mas, no geral, estou feliz que o processo tenha acabado. Sobre os desafios da pandemia, foi bem difícil, principalmente para a galera que realmente fez quarentena (que não foram muitos). Acho que o colégio poderia ter agido com um pouco mais de compaixão pelos alunos, talvez não terem sido tão liberais em função da submissão aos pais alienados que queriam que os filhos fossem máquinas. Não tenho me sentido com muita vontade em geral, imagina para ver aulas por computador durante horas e fazer provas depois? Sei lá, também poderia ter sido bem pior (e foi em alguns colégios), sou grato por isso. Acho que o período realmente foi de muitas aprendizagens, não faltou trabalho e ócio. Foi necessário aprender a lidar com questões internas que poderiam ser ignoradas com muita facilidade no dia a dia não pandêmico.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Laura Padilha

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta na quarta série, após estudar a vida inteira no Monteiro Lobato. Sair de um colégio pequeno, onde eu sabia até o nome de cada funcionário, para o maior colégio de Porto Alegre foi completamente desafiador. No início, o mais marcante era o medo de me perder no gigante mundo chamado Anchieta. Não só o ambiente era novo, mas as pessoas também. Me lembro de me sentir deslocada em um lugar onde meus colegas eram tão diferentes de mim e de ter que me puxar muito para acompanhar. Lembro de trocar minha mochila de rodinhas por uma "de adolescente" e levar páginas e páginas de reforço para fazer em casa. Com muita coragem para encarar tudo, o lugar que parecia outro mundo passou a ser visto como minha segunda casa. Hoje eu conheço cada cantinho do colégio e toda manhã já entro dando oi para o seu Zé, para o Valdo, para a dona Maria... Hoje eu aprecio muito as diferenças de todos que me cercam e agradeço por estarem lá me ensinando mais a cada dia. Enfim, o desafiador começo abriu espaço para muitas vivências essenciais que sempre vou carregar comigo.

Lembrança mais marcante

Quando penso no Anchieta, é impossível reduzi-lo a uma coisa só, afinal passei horas de todos os meus dias lá por nove anos. Tenho tanto carinho por esse lugar que até as mais simples memórias são marcantes. Uma dessas lembranças simples, mas especiais, aconteceu na época em que o Iva era nosso professor de Religião e sempre nos dava balinha de coca. Eu era simplesmente viciada nas balinhas do Iva e, um dia, meu aniversário caiu na aula dele. Nessa ocasião eu ganhei várias balas ao invés de uma só, isso foi algo que me marcou muito. Lembro também de afundar no barro na Vila Oliva e de passar o dia no morro com meus amigos jogando a queimada do Janjão. Esses são dois lugares que vão ficar para sempre na minha memória.

Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram extremamente marcantes, porém a de 2016 foi completamente inesquecível. As gurias da nossa turma sempre foram péssimas em esporte (apenas temos outras qualidades, jogar não é para a gente). Se tinha uma coisa que as outras turmas tinham como certa era que da gente elas ganhariam. Em toda a nossa vida escolar, conseguimos apenas uma única medalha (e de bronze ainda). A inédita cena de nos ver em cima do podium se deu no oitavo ano. Com muita estratégia, nós empatamos todos os jogos de futebol e ganhamos o último, e assim, com apenas um gol, ganhamos a única medalha de nossas vidas. Vale lembrar que nossa vitória foi um golpe de sorte. Uma das jogadoras do outro time estava machucada e não pode jogar, o gol que nossas adversárias fizeram não valeu e o gol que marcamos não foi lá muito bonito, mas nunca comemoramos tanto. No fim da partida, todo mundo invadiu o campo, no podium, gritamos como nunca se havia visto e até uma aposta com os guris ganhamos.

Projeto Coletivo

São tantas as vivências que o Anchieta nos proporcionou, mas, se eu tivesse que apontar uma lembrança apenas, como turma, acho que nosso momento mais marcante foi o teatro da Semana Anchietana do segundo ano. Nós, que tínhamos fama de não levar essas atividades a sério (para ser sincera, não levávamos mesmo), resolvemos nos dedicar de verdade. Apesar de não termos ganhado o prêmio esperado, valeu muito a pena. Nossa turma se superou e criou algo que deu

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

orgulho de ver. Acho que nunca fomos tão unidos quanto durante o planejamento do teatro. Dessa peça saíram muitas emoções (até mesmo raiva), risadas e choros que se passaram tanto no palco quanto na vida real. Eu nunca poderia esquecer essa experiência.

Lembrança da turma

Se tem um adjetivo que caracteriza a turma 301 é "divergente". Nosso grupo tem quarenta alunos muito diferentes uns dos outros. Só convivendo com a gente para ver como essa diversidade é maravilhosa. Estamos sempre aprendendo uns com os outros. Também brigamos bastante, mas isso mostra o quanto temos intimidade e nos sentimos à vontade para expressar o que realmente pensamos e somos. Existe lição melhor para levar para a vida do que como aceitar as diferenças? Acho difícil. Outra característica marcante da turma é a nossa união. Claro que, dentro de um grupo tão grande, todo mundo tem pessoas com quem se identifica mais, mas isso não significa que não nutrimos um carinho especial por cada colega nosso. Sempre tivemos certeza de que podemos contar uns com os outros. Nós crescemos juntos, passamos por tantas fases essenciais da vida lado a lado que fica difícil imaginar uma nova fase importante da qual eles não farão parte. Aos meus colegas, só tenho agradecimentos, todos fazem parte de quem eu sou hoje em dia.

Sentir saudades

Como dar tchau a uma etapa que representou quase tudo que vivi desde que me entendo por gente? Foram tantos anos de colégio, que nem consigo me imaginar passando minhas manhãs em um lugar diferente com outras pessoas. Vou sentir saudade de cada pequeno detalhe, até mesmo dos que considerava insignificantes. Eu sempre fui a pessoa que chegava de manhã gritando bom dia e enlouquecendo todos os sonolentos da sala, reclamavam do meu excesso de energia todo dia. Na nossa primeira aula presencial, após meses sem ir ao colégio, uma colega minha me disse: "Nossa! Como eu senti falta do 'bom dia' animado de toda manhã". Esse é exatamente o estado no qual eu me encontro agora, querendo de volta até as coisas das quais eu reclamava. Não tenho palavras para expressar minha gratidão por todos esses anos. Foram tantos desafios e aprendizagens, até a uma pandemia e à aula EAD tivemos direito.

Lauren Braile Panitz

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei no Anchieta no segundo ano do Ensino Médio e com toda certeza foi a melhor escolha que eu fiz. Conquistei diversas amizades e vínculos que sei que vou levar para a vida toda. Sempre achei que iria amar o colégio, então entrei com muitas expectativas e amei desde o primeiro dia. Tanto o colégio em si quanto as pessoas e os professores são incríveis. Sinto que ganhei uma independência muito grande também e comecei a correr mais atrás dos meus objetivos.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer da época da minha primeira semana anchietana, do morro e do teatro. Toda a turma estava 100% unida.

Pessoas

Acho que a turma inteira me marcou um pouco, mas de formas diferentes.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Leonardo Ribeiro Nunes

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no colégio no primeiro ano do Jardim. Não lembro muito dessa época porque eu era muito novo, meus pais escolheram o Anchieta devido ao fato de ambos terem estudado no colégio.

Lembrança mais marcante

A minha lembrança mais marcante foi a minha primeira semana de aula no terceiro ano. Principalmente pelo fato de que eu não pude aproveitar este ano ao seu máximo e nesta semana estava voltando para o colégio após 3 anos, que foi algo que me deixou muito feliz

Pessoas

Definitivamente as pessoas que mais me marcaram na minha jornada escolar foram meus amigos, pois tenho certeza de que essas amizades vão durar a vida toda.

Semanas Anchietanas

Eu nunca vou esquecer da Semana Anchietana da oitava série. Lembro de diversos momentos dessa semana e tenho muitas memórias felizes. Não vou citar um momento específico, pois não considero nenhum acima dos outros, porém essa Semana Anchietana me marcou no geral.

Projeto Coletivo

A atividade que mais me marcou foi a viagem das Missões, pois considero uma grande oportunidade de conhecer melhor o estado do Rio Grande do Sul.

Lembrança da turma

Entrei nesta turma no terceiro ano, então não tive a oportunidade de criar muitas memórias com o grupo. Porém, mesmo na plataforma EAD, consegui formar amizades que vão durar a vida toda.

Sentir saudades

O que vai fazer mais falta vai ser o fato de eu perder a consistência de convivência com diversas pessoas com que eu estava acostumado a ter ao meu lado.

Lorenzo Locks Azeredo

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2016, vindo do Farroupilha onde havia ficado por 3 anos apenas. Meus pais haviam conversado comigo sobre uma possível troca de colégio ao fim do ano de 2015, e quando me sugeriram o Colégio Anchieta eu não hesitei em concordar. Assim, falei com um colega de vôlei para pedir uma recomendação de qual turma escolher, pois sabia que estudava na instituição, e ele me sugeriu a turma 5, que me acolheu durante meus primeiros anos de Anchieta.

Lembrança mais marcante

Ao final do ano de 2017, devido a alguns problemas disciplinares ao longo do ano, a coordenadora Marcia Zucolatto decidiu separar nosso grupo de amigos, o que foi bastante triste na época. Assim, em 2018, fui para a 101. O ano de 2018 foi incrível, pois rapidamente consegui fazer amizades muito fortes das quais, durante este período de pandemia, senti muita falta. Um momento marcante neste ano com certeza foi a Semana Anchietana quando infelizmente batemos na trave em diversos esportes com 3 medalhas de prata e uma de bronze, e na modalidade futebol jogamos muito bem, apenas perdendo nos pênaltis na final. 2018 com certeza foi um ano marcante nesses anos escolares.

Pessoas

Eu nunca vou esquecer das aulas de espanhol com a "maestra" Lucimara Menezes em 2017, as aulas eram bastante dinâmicas e muito engraçadas.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana de 2017 foi a melhor que tive nesses anos de Anchieta, devido aos momentos memoráveis que nunca esquecerei. Nessa semana jogamos todos os esportes com muita garra, mas, acima de tudo, nos divertíamos muito, pois sabíamos das nossas limitações e que cada jogo deveria ser aproveitado ao máximo, porém, mesmo assim, conquistamos uma única medalha de ouro no vôlei com um time fenomenal.

Projeto Coletivo

O Mix Cultural de 2017 com certeza foi um dos projetos em grupo de que mais gostei, pois fez com que toda turma se envolvesse de uma forma que ficamos mais unidos. Naquela ocasião ganhamos o primeiro lugar.

Lembrança da turma

2019 seria um ano diferente, em que, já de início, sabia que iria sair na metade do ano para a realização de um intercâmbio. Logo nas primeiras semanas do ano, 3 colegas novos entraram na turma, entre eles um velho amigo da 5, e assim esses 6 meses no colégio em 2019 não deixaram nada a desejar, pois foram meses de ansiedade para o intercâmbio e ao mesmo tempo de muita resenha em aula. Faltando apenas um dia antes da viagem para os EUA, tive o momento mais marcante para mim na turma 301, quando fui surpreendido ao encontrar amigos e amigas reunidos no salão de festas do prédio onde morava para celebrar minha partida, esse com toda certeza foi o momento mais marcante que vivi nos últimos tempos, pois estava bastante ansioso para a viagem e ver esses colegas celebrando comigo foi algo surreal.

Sentir saudades

Infelizmente o último ano de colégio que imaginei, com muita euforia e celebrações, foi reduzido a distanciamento e a aulas monótonas por videochamadas. Como todos que puderam ter a chance de estudar na instituição Anchieta, vou sentir muita saudade de acordar de manhã e ir encontrar colegas e amigos que com certeza ficarão para a vida após os gloriosos e únicos anos escolares.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lorenzo Ribas Leite

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta no ano de 2008, estava um ano adiantado, pois queria ficar com meus amigos do Jardim de Infância (Amiguinhos da Praça). No final das contas, consegui ficar na mesma turma dos meus colegas e me senti muito bem e muito feliz. Naquela época, tudo era bom: jogava bola no recereio, não tinha tema de casa, as aulas eram legais e de tarde eu ficava olhando TV. Minha família escolheu esse colégio, porque meu irmão já tinha estudado um tempo e também porque era um colégio grande onde eu poderia vivenciar várias atividades e fazer muitos amigos. Me lembro que eu estava muito ansioso para ingressar no Colégio Anchieta, porque era um colégio enorme, que dava para jogar bola e fazer várias peripécias.

Lembrança mais marcante

Tive várias lembranças marcantes, como fugir dos monitores, puxar "briga" com o pessoal mais velho, fazer guerra de pedras nos recreios e muitas outras loucuradas. Eu nunca vou me esquecer do dia em que eu soltei uma bomba de fedor dentro da sala de aula, foi muito engraçado na hora, todo mundo gritando e correndo de um lado para outro, mas depois veio a parte ruim: tomei uma advertência e minha mãe "quase me matou".

Pessoas

Vários professores e funcionários fizeram parte da minha história no Anchieta, como: o pessoal do almoxarifado (Seu João e Lázaro), os professores da seleção do futebol e os assistentes (Júlio, Rony, Diego, Gui, Gerson e "Sasha"), os professores de aula (Márcia Bein, Ayub, Andressa, "Deinha", Maharis, Valandro, Vivi e muitos outros), os monitores (Willian, Jair, Rodrigão), o Melkis, da enfermaria, as gurias do bar (tanto do Lord quanto as do antigo "Happy Station") e, por fim, o pessoal da Vila Oliva (Janjão, Carvalho e Edegas).

Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram muito legais, sempre dando o nosso máximo para ganhar o futebol, mas duas foram as que mais me marcaram – a da 5ª série, em que nós ganhamos o futebol e eu fui o artilheiro e a última que eu joguei, que foi no primeiro ano, porque nossa turma jogou muito e, mesmo assim, nós ficamos em segundo lugar, infelizmente (Foi roubado?).

Projeto Coletivo

Os dois projetos que eu mais gostei de fazer foram os seguintes: o primeiro, ir às viagens das Missões, onde aconteceram inúmeras coisas engraçadas, como eu caindo de uma pedra (tem um vídeo até hoje no Youtube mostrando esse momento – "Tombo nas Missões"); sem falar nos shows de luzes de noite, que foi super empolgante e também foi a primeira vez que eu dormi fora com o colégio. O segundo foi a Vila Oliva, que, sem dúvida, é uma das melhores viagens em grupo que vivenciei, lá era uma semana de diversão, todo mundo com um espírito coletivo e competitivo para ganhar o torneio dos esportes; a piscina era muito "duca", o assalto era sensacional e o "Maba" não tenho nem palavras para descrever. O mais legal de tudo era a liberdade que nós tínhamos lá, pois podíamos fazer nossa própria trilha e caminhar por onde nós quiséssemos e fazer qualquer esporte a qualquer hora.

CONTINUA>>

Lembrança da turma

Eu acho que não poderia ter escolhido turma melhor para entrar, todos nós éramos sempre muito interligados e, também, muito receptivos com aqueles que entravam. Vou sentir falta dos guris enchendo o saco dos professores, matando aula juntos para estudar, do nosso sistema de cola, das nossas ideias malucas, do zoológico que criávamos gritando e também da união de todos. Mesmo daqueles que não eram tão chegados a mim vou sentir falta.

Sentir saudades

Eu acho que não existe alguma de que eu não vá sentir saudade, porque a escola é um todo, até mesmo as coisas ruins como acordar cedo ou fazer as provas sem ter estudado muito é algo para se sentir saudade. Muitas das amizades que construí nesse colégio vão estar presentes ao longo da minha vida. Contudo, eu saio com um sentimento de que não consegui fazer tudo que poderia, muito pela questão da pandemia que conseguiu estragar totalmente esse ano, não tendo SA, festas, dias temáticos, zoeira na aula e muito mais... Espero que o colégio consiga fazer alguma coisa a respeito desse nosso terceirão, mesmo que seja no ano que vem, para nos sentirmos satisfeitos (ou um pouco). Sempre há algo de bom que se pode tirar de momentos ruins, pois, com tudo que aconteceu neste ano, eu tive tempo para me conhecer melhor, para ver quais os amigos a que eu sou mais chegado. Podemos ser solidários, respeitando a quarentena e sempre com um espírito otimista de que o pior está passando e que em breve só virão coisas boas para nós.

Lucas Dalmoro Dias

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2010, no 2º ano, eu lembro de ter entrado na turma 24, gostei muito dela e fiz vários amigos já no primeiro dia, mas ainda estava estranhando muito tudo, porque o colégio era muito grande e eu me lembro de ter certeza de que eu iria acabar me perdendo. A minha família visitou muitos colégios para decidir em qual eu iria estudar, mas acabou escolhendo o Anchieta, porque gostou da escola e acreditava que aqui eu teria um bom ensino.

Lembrança mais marcante

Eu nem consigo escolher a minha lembrança mais marcante, porque foram tantas experiências no colégio e tantos sentimentos diferentes. As Semanas Anchietanas, O Morro do Sabiá, a Vila Oliva, os trabalhos em grupo, as atividades culturais da SA, como o Mix e o Teatro, são tantas lembranças que vão ficar marcadas na minha vida que é impossível escolher só uma.

Pessoas

Com tantos anos de colégio, conhecendo tantos colegas, professores e funcionários, é impossível não criar vínculos com muitas pessoas. É claro que as mais marcantes são as amizades que fiz durante esses anos de colégio, mas muitos professores e funcionários me marcaram também, talvez porque sempre tive uma boa relação com todos, então é impossível eu citar nomes. Eu diria que seria até injustiça da minha parte citar apenas alguns, porque foram inúmeras as pessoas que me marcaram nesses anos de Colégio Anchieta.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas são o momento mais esperado do ano, com certeza. Todas são inesquecíveis, não tem como esquecer de nenhuma porque cada uma tem um momento marcante, seja ele feliz ou nem tanto. Acho que é o momento de maior união da turma no ano, todos se esforçam, se divertem, até se estressam às vezes, mas isso faz parte. Com certeza é uma das coisas que mais fica marcada na memória nesses anos de colégio e que, claro, vai fazer muita falta.

Projeto Coletivo

Tiveram muitos projetos legais durante esses anos, como a Viagem às Missões, à Vila Oliva , mas com certeza o que mais me marcou foi o teatro da Semana Anchietana. Foi um momento em que a turma decidiu realmente levar a sério o projeto e todos se uniram e deram o seu melhor para conseguir fazer a melhor apresentação possível. Infelizmente a gente sabe que nem tudo sai como esperado na Semana Anchietana e não conseguimos ganhar, mas só pela experiência de ter se entregado ao projeto e ter o sentimento de que fizemos o melhor possível, já valeu a pena

Lembrança da turma

Eu fiquei na mesma turma do 2º ano até o 9º, ano em que minha turma explodiu. Eu vim para a 1 no 1º ano do Ensino Médio, não tinha gostado muito da mudança de turma, mas, já na primeira semana de aula, eles me fizeram mudar de ideia. Eu fui muito bem acolhido e logo já me sentia parte dela. Não tenho nem palavras para descrever o que é essa turma, são todos muito unidos, tem bagunça, agito, brigas raramente e eu me identifiquei muito com ela, fiz amigos aqui que com certeza vou levar para a vida toda.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Eu vou sentir falta de tudo nesse colégio, de todos os projetos, das Semanas Anchietanas, de cada professor que eu conheci, de cada funcionário com quem eu fiquei trocando uma ideia no corredor, mas principalmente do convívio com meus amigos todos os dias. É muito difícil se despedir do colégio depois desse ano difícil que a gente passou de pandemia, em que perdemos nosso terceirão, concluir esta etapa dessa forma é complicado, mas o que fica são as lembranças boas que a gente teve no Colégio Anchieta.

Luis Eduardo Pires Valente

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei para o Colégio Anchieta no ano de 2014, mais precisamente no sexto ano do Ensino Fundamental. Me mudei para a zona norte de Porto Alegre e assim necessitava também trocar de instituição, pois meus pais queriam um trajeto menor até o colégio. Já tinha várias amizades dentro do Anchieta e a escolha foi certeira. Já bastante entrosado desde meu primeiro ano, meu leque de amizades foi só crescendo e me ajudando a formar meu caráter. Tive uma dificuldade no início, pois o ensino foi muito mais puxado, entretanto fui, ano após ano, melhorando meu rendimento acadêmico e me familiarizando cada vez mais com o ensino. Nunca tive nenhum problema maior dentro do colégio e tenho muito orgulho de ter feito essa escolha alguns anos atrás.

Lembrança mais marcante

Muito difícil escolher uma mais marcante, afinal foram muitos bons momentos vividos por todo esse meu período acadêmico dentro do Anchieta, mas gosto sempre de me lembrar da gurizada da turma do futebol e de todas as nossas histórias. O melhor ocorrido junto com meus parceiros do futebol foi a conquista da taça escolar contra nossos rivais do Farroupilha dentro da casa deles. Na oportunidade, fomos campeões ganhando a final por 2 a 0 em uma partida sem sustos e com amplo domínio da nossa equipe.

Pessoas

Tive muitas pessoas marcantes por toda essa trajetória, mas gosto sempre de começar pela minha antiga turma, em que fui muito bem acolhido até o ano em que optei pela troca dela. Dentro dessa minha antiga turma, gosto sempre de lembrar dos meus amigos mais próximos, os quais considero até mesmo uma família. No ano de 2019, fiz a troca para a turma ao lado, e mais uma vez fui muito bem acolhido pelas pessoas com as quais tenho laços muito fortes e vêm sendo muito importantes na minha vida.

Semanas Anchietanas

O que falar das Semanas Anchietanas? Elas são simplesmente o evento mais aguardado do ano inteiro por todas as pessoas. O clima que existe nessa semana é totalmente diferenciado e posso me lembrar de cada uma que vivi com muito carinho e felicidade. A mais marcante para mim acabou sendo também a mais trágica, pois foi quando me machuquei seriamente e tive que fazer até cirurgia para me reestabelecer completamente. Contudo, foi a mais especial para mim, pois foi a última vivida e os momentos entre turmas foram muito especiais.

Projeto Coletivo

A Vila Oliva sempre foi e sempre será a atividade coletiva mais marcante que passei no Anchieta. Era um momento totalmente diferente dos ambientes que tínhamos dentro do colégio, mas também de um aprendizado enorme e divertido. Lá, seja com a ajuda de professores e funcionários ou até mesmo entre alunos, aprendemos desde pequenos a adquirir diversos valores que levamos para o resto de nossas vidas. As atividades que lá existiam, além de muito engraçadas e divertidas, nos estimulavam a fazer sempre o certo e a entender o outro lado de todas as situações.

CONTINUA>>

Lembrança da turma

A turma 301 foi simplesmente espetacular desde o momento em que ingressei. Sempre tive boas relações com todos os integrantes da turma e tenho muito orgulho de ter adentrado nessa barca. Entrei tardiamente no início do ano de 2019, mas me sinto em casa, como se tivesse sido criado para estar naquele ambiente com aquelas pessoas. Sempre fomos muito agitados e faladores, mesmo assim, acredito que conquistamos a admiração e o carinho de quase todos os professores e funcionários, pois, apesar de tudo, sempre buscamos a felicidade para todos. Quero levar todos para a minha vida fora do colégio e continuar tendo as mesmas relações de amizade e fraternidade que já existiam dentro da instituição.

Sentir saudades

Este ano foi totalmente atípico e com dificuldades extremas, em que todos sofremos, sejam professores, funcionários ou alunos. A pandemia conseguiu estragar o último ano de todos os alunos do terceirão 2020, apesar de tudo, acredito que o colégio lidou bem com a pandemia e que todos conseguimos aprender e atingir os devidos resultados. O carinho dos professores, o ambiente proporcionado pelo Anchieta e toda a convivência serão coisas que terei de abandonar e de que sentirei muita saudade. Por fim, posso concluir que o Colégio Anchieta fará sim muita falta em minha vida. Mas saio profundamente agradecido por todo o aprendizado e pelas vivências que tive dentro da instituição.

Luiza Letti Brasiliano

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta na primeira série do Fundamental em 2008. Meu avô e meu pai estudaram no Anchieta e tiveram ótimas experiências, por isso meus pais decidiram que eu estudaria nele também.

Lembrança mais marcante

Um acontecimento que me marcou muito durante todos esses anos no Anchieta, foi o nosso teatro da Semana Anchietana de 2019. Os ensaios foram muito divertidos e foi incrível ver o comprometimento e o entusiasmo de toda turma para fazer acontecer uma peça que, apesar de não ter ganhado o prêmio de melhor teatro, transmitiu uma mensagem que significou muito para mim e meus colegas e que nos deixou muito orgulhosos por concretizá-la; nossa peça não deixou a desejar nas referências Machadianas e nas fortes emoções, entre uma das cenas, com nosso protagonista Teixeira, tendo seu longo cabelo raspado ao som de ‘’A day in the life’’ dos Beatles. Houve boatos de que fomos os favoritos do público...

Pessoas

Acredito que tive muita sorte por tido tantos professores maravilhosos durante todo o Ensino Médio, até mesmo professores que, além de ensinar, também me inspiraram muito.

Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas que vivenciei foram inesquecíveis, mas sem dúvidas a do nono ano se destacou; foi o ano em que eu e minhas colegas ficamos em terceiro lugar no futebol, nossa primeira e única medalha nos esportes coletivos de todas as Semanas Anchietanas. Considerando nosso péssimo histórico, fizemos um plano de que seria nossa única chance de subir no pódio ao menos uma vez, e deu certo! Também tivemos muita sorte, pareceu que naquele momento tudo se encaixou perfeitamente para nós ganharmos.

Projeto Coletivo

Em 2018, eu vivi no Chile durante um mês ao participar do projeto de intercâmbio cultural. Foi uma experiência muito importante para mim, me trouxe novas perspectivas e vivências e me permitiu conhecer pessoas incríveis, amigos com os quais mantenho contanto até hoje e uma família muito atenciosa que me acolheu com todo carinho enquanto estive lá.

Lembrança da turma

Eu fiz parte da mesma turma durante meus 12 anos no Anchieta, posso dizer que foi com a minha turma que aprendi tudo sobre amizade. Meus melhores amigos são meus colegas, nós não só estudamos juntos, mas também crescemos juntos.

Sentir saudades

Eu vou sentir muita falta de ver meus colegas todas as manhãs e de estar em um ambiente onde me sinto muito acolhida e à vontade. É difícil saber o que esperar daqui para frente, muitas coisas serão diferentes, mas tenho certeza de que aprendi muito durante esses anos no Anchieta a superar qualquer desafio com que eu me deparar nos próximos anos.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Maria Eduarda de Andrada Krey Beylouni

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta na primeira série do Ensino Fundamental. Eu e mais 12 amigos viemos da escolinha para o Anchieta, então lembro de, no primeiro dia, estarmos ansiosos para sabermos em qual turma estaríamos e se estaríamos todos juntos. A ideia de ficarmos todos juntos não se concretizou, mas eu e minha melhores amigas fomos todas para a mesma turma, turma 18. O nome da professora era Alexandra, e para mim aquilo foi o máximo, tendo em vista que minha mãe também se chama Alexandra. Lembro de usar a fita de identificação de turma e incomodar meus pais para chegar cedo no colégio e ser a primeira da fila (para dar a mão para a profe, claro). Eu lembro de achar o pátio muito grande e os corredores infinitos, lembro das primeiras filas do bar intermináveis e da pizza de calabresa que era rotina ao menos uma vez na semana. Eu e mais 5 colegas que viemos juntas da escolinha entramos em outra turma que também já estava junta há um tempo, achei aquilo intimidador no início, mas acredito que a vontade de fazer novos amigos na escola nova era muito grande, porque logo já éramos todos uma coisa só.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer do dia da semifinal da Copa do Mundo, que o Inter jogou contra o Mazembe em Dubai. Eu ainda estudava de tarde naquela época e lembro que o último tempo do jogo estava passando no nosso recreio pelas 15 horas. A gente lotou o bar para ver o jogo na televisão pequeninha que eles tinham e torcemos, gritamos até não podermos mais, no fim não ganhamos e nem fomos para a final, mas lembro como se fosse ontem a animação e o nervosismo que estávamos.

Outra lembrança que eu guardo com muito zelo no meu coração foi um dia, na quarta série, na turma da profe Heloísa. Eu não fui à aula no início daquele ano, fui diagnosticada com uma doença e passei um tempo no hospital, quando voltei para o Anchieta, estava ainda de cadeira de rodas e com pouquíssima movimentação dos braços, usava um computador para fazer as provas e ficava na sala no recreio, lembro que revezavam para ver quem ficaria comigo no dia. Mas, um dia, eu cheguei no Anchieta caminhando, eu entrei na sala de muletas e meus olhos encheram de lágrimas ao ver ali meus amigos me aplaudindo e torcendo por mim, porque eu tinha conseguido. Eu consegui vencer a doença e todos os dias que eu passei no hospital, eu li os cartões que meus colegas escreveram. Eu lembro como se fosse hoje, estavam todos grudados na parede e, no mínimo uma vez por dia, eu pedia para quem estivesse comigo ler todos eles.

Pessoas

Acho impossível citar apenas uma pessoa que me marcou no Anchieta todos esses anos, por isso homenageio uma série de pessoas. As minhas amigas até hoje que, em sua maioria, caminharam comigo desde os primeiros anos de colégio e que são meu porto seguro em muitas horas. Os meus amigos homens, que me ensinaram muito, principalmente sobre lealdade, muitos encontrinhos de debut, aula de valsa com o par, loucuradas na noite depois, hoje eu tenho alguns deles como irmãos e vou levar essas memórias para a vida. Os meus colegas com os quais já discordei milhares de vezes, muito obrigada por me fazerem ouvir o lado do outro e me ensinarem que é muito necessário ter sua própria voz em um grupo, seja qual for ele. Aos professores maravilhosos que tive ao longo desses 12 anos de colégio, meu mais sincero agradecimento, sou quem sou hoje muito em função de vocês, dos puxões de orelha, quando necessários, dos abraços quando precisávamos de consolo

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

e muito obrigada por todo o conhecimento que me foi agregado ao longo dos anos. Aos demais funcionários, muito obrigada por sempre nos receberem com um sorriso no rosto, por mais medonha que a bagunça tenha sido no dia anterior.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas foram todas muito inesquecíveis e com suas singularidades. Minha última Semana Anchietana foi no primeiro ano do Ensino Médio, em função do meu intercâmbio no segundo ano e da pandemia no terceiro. Acredito que minha Semana Anchietana mais memorável tenha sido a do 9º ano, pois foi a Semana Anchietana na qual eu tive mais contato com pessoas de outros anos.

Projeto Coletivo

A Vila Oliva sempre foi uma atividade muito especial para mim. Eu participei de 3 Vilas Oliva de inverno e 1 de verão, as delegações se transformavam em nossas famílias lá e os jogos, além de muito competitivos, nos faziam ainda mais unidos. Tenho muita memória da capelinha com o padre Janjão e dos jogos de queimada no frio da noite no ginásio.

Lembrança da turma

Uma grande parte da turma vem desde os primeiros anos de Anchieta e, ao longo do tempo, as amizades se perpetuaram e a turma lidou com muita coisa junta, sempre estando unida. Com o passar dos anos, algumas pessoas se distanciaram e ficaram mais nítidos os grupos de amizade, mas acredito que isso seja uma coisa natural do crescimento das pessoas e da construção da personalidade. Personalidade é a palavra que eu acredito que defina melhor nossa turma, a 301 é uma explosão de personalidades e opiniões e, querendo ou não, isso que nos faz tão únicos e especiais, independentemente dos atritos que são causados em consequência disso, mas, afinal, qual família não briga? Apesar desses atritos, vou sempre carregar no meu coração, com muito carinho, essas pessoas que cresceram comigo e transformaram essa turma em minha família.

Sentir saudades

Eu vou sentir saudades de chegar às 7:20 da manhã na escola e encontrar todo mundo ouvindo música. Vou sentir saudades de todo mundo se atualizando sobre o final de semana na segunda-feira. Vou sentir saudades de mandar foto de comida no grupo das gurias ao meio-dia só para deixar todo mundo com vontade. Sentirei saudade dos guris escondendo estojo, mochila, cadeira e etc. Dos professores nos xingando, mas, no fundo, rindo com toda a palhaçada. Do baile funk que rolava no recreio e das votações fervorosas para decidir a camiseta da Semana Anchietana. O maior desafio que a pandemia me trouxe em relação ao Anchieta foi a maneira como tive que dizer adeus para tudo e todos. Eu não estava pronta para deixar a escola desse jeito tão repentino e incompleto, mas a ficha vem caindo aos poucos e agora realmente chegou o fim.

Maria Eduarda Magalhães

TURMA 301

A CHEGADA

Desde muito pequena, já sabia que estudaria no Anchieta. Foi onde minha mãe estudou a vida inteira e de onde tem ótimas lembranças. Foi também pelo princípio de solidariedade do anchietano com o qual minha família sempre simpatizou, pois meu pai também estudou em colégio jesuíta, em outro Estado.
Foi no primeiro ano do Fundamental, quando fui matriculada, que recordo da visita que fiz ao colégio no verão, antes de as aulas começarem, dos quebra-cabeças que tive que fazer, assim como das crianças ao meu redor. Aos seis anos, eu me achava madura o suficiente para começar essa nova jornada que estava prestes a começar, mal sabia eu que estava sendo ingênua e não sabia a magnitude do impacto que essa instituição iria ter em mim. Com as minhas colegas de pré-escola, ingressei na turma 18, não me lembro de tudo, só de fragmentos daquele primeiro dia, como o material mais pesado que já tive que carregar sozinha, da igreja à sala de aula. Essas foram minhas primeiras lembranças daqueles prédios, que antes achava gigantes e assustadores, mas que logo passei a amá-los e achar, de certa forma, pequenos.

Lembrança mais marcante

Não acho que eu tenha uma lembrança específica dos meus 12 anos de colégio
que se destaque, para mim, todo dia ir para o colégio já era empolgante. Sempre gostei de ir para a aula, mesmo que de manhã cedo, encontrar as minhas amigas, sentar junto das pessoas com quem costumava passar períodos conversando sobre tudo e nada ao mesmo tempo. Não me lembro muito de antes, mas os últimos quatro anos foram muitos especiais, foi quando me aproximei de algumas pessoas que, de hoje em diante, tenho certeza que vão estar comigo para sempre. Para mim, os momentos marcantes foram aqueles que passei com meus colegas, os APCs do Ramiro, passeando pela cidade atrás de monumentos para tirar fotos. Os memoráveis recreios que a gente passava no sol ou no museu, vendo sempre as mesmas exposições, mas com um novo olhar. Os intervalos em que o nosso terceirão jogava bexiguinhas nos mais novos, como já haviam jogado tantas vezes na nossa série em outros anos, e quando nos reuníamos para enchê-las, nos períodos anteriores para levar para o pátio. Essas são as pequenas partes da minha jornada pelo Anchieta, as quais eu nunca esquecerei.

Pessoas

Todos os meus professores foram muito especiais durante minha passagem pelo colégio, assim como todos os funcionários que estavam sempre atentos cuidando de nós. Jamais esquecerei das aulas de Matemática da Márcia e do engajamento dela com a turma, em poucos anos, criou-se um forte laço de carinho, responsável por escolhermos ela como nossa paraninfa. O sorriso todo dia de manhã da dona Maria, que sempre dava bom dia e nos socorria quando precisávamos. As cômicas aulas de Educação Física do Dudu de que sentirei imensa falta.
Fui da turma 18 a 301, assim como grande parte dos meus colegas. Depois de doze anos juntos, pode até parecer tempo demais, porém adoraria mais anos com esse grupo de pessoas de personalidades tão diversas que cresceram comigo e deixavam os meus dias sempre mais divertidos. Permanentemente envolvidos e empenhados, a 301 certamente é uma turma especial.

Semanas Anchietanas

Sempre conhecida como turma que não ganhava nos esportes, no entanto, cada Semana Anchietana, foi mais inesquecível que a outra. Um momento notável foi nossa única medalha,

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

bronze no futebol feminino, ninguém esperava, mas com muita perseverança subimos ao pódio e toda a série comemorou nossa vitória. Apesar de ser uma semana de esportes, na minha opinião, o mais importante, que não podia faltar, eram as tardes de sol no campão jogando bola e ouvindo música, não tive um ano em que não terminei a semana com o rosto queimado e uma marca de sol de camisa, além de várias novas amizades. Em todos esses anos, acredito que o mais emocionante tenha sido o esforço coletivo de todos para produzir o melhor teatro do ano de 2019, que transmitia perfeitamente o nosso caráter.

Projeto Coletivo

De todas as minhas idas a Vila Oliva só consigo tirar boas lembrança. Nossas caminhadas pelo riacho cheio de musgo e as caças ao Maba sempre terão um espaço especial no meu coração, mas os melhores eventos eram as noites de caçador com o Janjão e os dias de assalto pela clareira. Apesar da longa viagem, a semana era sempre inesquecível, o melhor momento do final do ano letivo. Outro projeto marcante foi o voluntariado, vou sentir saudade de toda a turma do amparo e de vê-los toda quinta-feira. Dos almoços corridos na Unisinos aos jogos de baralho, a semana se alegrava quando chegava de ônibus e via a dona Alba e a Cleide nos recebendo felizes com a nossa companhia e contando suas histórias da juventude.

Sentir saudades

Um último ano inesperado que alterou todos os planos do terceirão. Nas primeiras Semanas, conseguimos cumprir alguns requisitos das tradições do último ano, como a bagunça do primeiro dia, bexiguinhas no recreio e um dia temático. As aulas em EAD limitaram nossa ideia original de despedida de um ciclo da nossa vida, contudo possibilitou muita reflexão individual para contemplar nossas experiências. Com muitos contratempos, conseguimos concluir um ano letivo certamente inesquecível, 2020 foi um ano impactante, e nossa série será imortalizada com esse legado. Mesmo com esse ano incompleto, terei comigo as lembranças de 12 anos de Anchieta e não seria nada sem elas.

Martina Bueno

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2009, eu tinha 6 anos e estava ingressando no 2º ano do Fundamental. A escola em que eu estudava era muito diferente do Anchieta. Quando eu cheguei aqui que eu fui perceber o quanto os meus colegas eram avançados e inteligentes. O primeiro ano foi difícil, pois, por mais que eu tenha feito bastantes amigos logo de cara, eu tinha dificuldades na questão acadêmica, muitas coisas que eu não tinha aprendido no meu colégio anterior as crianças já sabiam. Entretanto, depois de esse primeiro ano passar, eu felizmente consegui "pegar o ritmo" do colégio e então eu pude conhecer de verdade o Anchieta e perceber que eu não poderia estudar em escola melhor.

Lembrança mais marcante

Nossa... eu tenho inúmeras lembranças nesse colégio, eu ri, chorei, fiquei com raiva e sorri de alegria. Eu me lembro de quando o bonde amarelo ainda era aberto para os alunos entrarem e eu e minhas amigas adorávamos ficar ali, até que, em um certo dia, a minha amiga quebrou a janela do bonde. Na hora, a gente ficou em pânico ainda mais porque tínhamos uns 9 anos na época, mas ninguém se machucou e hoje a gente dá muita risada disso, eu acho que, por conta desse nosso incidente, decidiram fechar a entrada do bonde para os alunos, ops.

Eu nunca vou me esquecer da época em que eu fazia catequese, no 4º ano. Era muito divertido, pois eu e todos (quase) os meus colegas fazíamos, e como nós estudávamos de tarde, a catequese era de manhã e daí já passávamos o dia inteiro no colégio. Após a catequese, a gente almoçava no restaurante da Unisinos, que antes era lá em cima, e depois descíamos para o bonde, onde ficávamos até o horário da aula brincando de polícia e ladrão, era nosso passatempo favorito. E como era sempre nas quintas-feiras, depois da aula normal, eu e minhas amigas ainda tínhamos handball, então era literalmente todo o dia no colégio. Eu sinto muitas saudades desse tempo, a gente se divertia tanto e com tanta facilidade.

Pessoas

Muitas pessoas me marcaram, mas a primeira pessoa que eu guardo com muito carinho até hoje é a prof. Chris, do Ensino Fundamental. Quando eu entrei no Anchieta e estava difícil para eu acompanhar o ritmo dos meus colegas, como comentei antes, a Chris me deu aulas particulares por 1 ano, sendo muito paciente e de grande ajuda para mim e, graças a ela, eu consegui acompanhar os outros. Outra professora que me marcou bastante foi a Mariângela, ela é uma das pessoas mais doces que eu já conheci, pena que a minha turma só teve aula com ela por 1 ano.

Semanas Anchietanas

Imagino que a Semana Anchietana seja o evento mais esperado do ano para quase todos os anchietanos, pois, além de nos proporcionar a prática de esportes, junto vem o trabalho em equipe e a união. Entretanto, tu não precisa ser bom e talentoso nos esportes para se divertir, e minha turma é um exemplo disso! Nós, gurias da minha turma, somos péssimas e todo mundo sabe disso já, mas a gente nunca deixou isso nos abalar e sempre demos o nosso melhor nos jogos. Por isso, a Semana Anchietana inesquecível das nossas vidas foi em 2016, quando ganhamos nossa primeira e única medalha, sim, nossa única medalha. Ganhamos bronze em futebol, não sei como, e ainda em um dos esportes mais difíceis. Imagina a gritaria e a comemoração que foi ao receber a medalha, nem as outras turmas acreditaram que a gente tinha ganhado.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Bom, pode-se dizer que a maioria acima me deixou marcas que vou levar para a vida toda, mas os momentos de que eu sinto mais saudades são a Viagem às Missões e o Projeto do Teatro. A ida às Missões aconteceu no 4º ano, e era criada uma animação muito grande para essa viagem, pois seria o primeiro passeio escolar em que nós dormiríamos fora. Quando chegamos lá, eu e minhas amigas conseguimos ficar no quarto de 4 pessoas, e estávamos muito felizes, o hotel era enorme e era tudo muito novo para a gente. A viagem foi cheia de eventos muito legais, como o show de luzes (nossa, estava muito frio nessa noite). Já o Projeto do Teatro, que ocorreu ano passado no 2º ano do Ensino Médio, foi uma experiência totalmente diferente. Nós já somos crescidos e, com isso, os projetos do colégio vão mudando sua logística conforme o nosso nível de maturidade e responsabilidade. O teatro foi uma experiência que eu nunca vou esquecer, foi uma mistura de emoções muito gostosa. Nossa turma nunca tinha se comprometido com esses projetos da escola, mas, por alguma razão, ano passado, nós decidimos dar tudo de nós para esse teatro. A gente se reunia para ensaiar na escola, saía para ver figurino, ficava tardes montando cenário, brigava por conta do estresse, mas no fim a gente construiu uma união muito linda na nossa turma. A gente vai para sempre ter orgulho do nosso teatro, mesmo ele não tendo ficado entre os 3 primeiros, ele vai ser para sempre o trabalho que fizemos sozinhos, somente com nosso esforço e dedicação.

Lembrança da turma

A turma 301 é o conjunto de pessoas mais loucas, engraçadas, criativas, posicionadas, empáticas, inteligentes e especiais que eu já vi. Não tenho como descrever em palavras o quanto eu sou grata por ter crescido meus 11 anos de Anchieta junto com essas pessoas. A nossa trajetória de 28, 32, 42, 51, 61, 71, 81, 91, 101, 201 e 301 foi linda demais. Sim, como qualquer bom grupo a gente briga e parece que o mundo vai acabar, mas a gente sabe que 1 dia depois tudo volta ao normal, porque a gente não consegue se ignorar. “Uma turma de pensamento forte” - os professores dizem. E é por isso que eu me encho de emoção ao ver todas essas pessoas com quem eu cresci junto e admiro agora se formando e indo viver suas vidas e seus sonhos, eu me sinto orgulhosa, principalmente por fazer parte delas. Num grupo tão grande, as afinidades existem sim, mas o que mais me cativa nessa turma é que todo mundo é amigo e se respeita, afinal, nós evoluímos juntos. Obrigada por tudo, turma 301, eu tenho orgulho de poder chamar vocês de família.

Sentir saudades

Eu vou sentir saudades de cada manhã nesse colégio, de acordar às 6:30 com aquela cara de sono, do croissant de chocolate do bar, daquelas conversas bobas com meus amigos no meio da aula, de usar o computador da sala para pôr música e o Iva/Renan/Camilo virem nos xingar, de caminhar até o Centro de Línguas, de tomar sol no campão, das aulas de Educação Física com o Fifi e o Dudu, de ir pegar livro na biblioteca e esquecer de devolver, de ver as pessoas que eu admiro todos dias... O Anchieta virou minha segunda casa durante 11 longos anos, que olhando agora não parecem tão longos, eu lembro de meu primeiro dia de aula como se fosse hoje. Como dizem, o tempo passa rápido quando se está com quem gosta. No colégio eu pude me tornar independente, aprender a pensar, criar minha própria identidade e descobrir que tipo de pessoa eu quero ser, e eu não poderia ficar mais grata por isso. Neste ano, infelizmente, nós do terceirão não pudemos aproveitar nossos últimos momentos nesse lugar como queríamos. Eu e todo mundo já sofremos bastante este ano por isso, é difícil perder nosso último ano desse jeito. Não foi um ano nada fácil, o desânimo tomou conta, todo mundo ficou para baixo e não vou negar, ainda fico assim quando lembro de tudo que perdemos esse ano. Mas, vendo o lado bom, eu consegui aproveitar todo o resto dos anos que eu estudei no Anchieta e, sorrindo e chorando ao mesmo tempo, chegou a hora de dizer adeus a esse colégio e sempre que eu olhar para trás vou ficar emocionada e orgulhosa de ter escolhido o Colégio Anchieta para ser minha escola.

Matheus Rezende Vieira

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei no colégio em 2013. Na época, havia recém me mudado de Capão da Canoa para Porto Alegre e o impacto de sair de uma escola pequena para o Anchieta foi grande, mas me acostumei rápido. Minhas primeiras tentativas de me enturmar foram, no mínimo, interessantes: perguntava a cada um dos colegas se queriam jogar videogame, o que acabou dando certo.

Lembrança mais marcante

Ainda que não me recorde de uma ida ao voluntariado específica, todos os almoços apressados nos restaurantes da Unisinos e as diferentes interações com os idosos do Amparo Santa Cruz certamente ficarão guardados juntos a várias outras memórias positivas no colégio.

Pessoas

Tenho muito apreço por todos os professores e amigos. Posso citar aqui, em especial, o professor Medina, que me surpreendia muito com suas aulas totalmente informais e divertidas, e o professor Ayub, que enriquecia os conteúdos com histórias cativantes e engraçadas.

Semanas Anchietanas

Acredito que a Semana Anchietana do 1º ao do Ensino Médio me marcou muito por ser a primeira em que eu realmente estive presente. Percebi nessa semana as interações com os colegas e os emotivos jogos que estava perdendo.

Projeto Coletivo

Além das idas ao voluntariado, o projeto do Teatro marcou a mim e (acredito) a turma como um todo. A grande frustração em ver um grande empenho "dar errado" me fez reconsiderar o modo como olho para trabalhos próprios. Não apenas isso, o questionamento de colegas sobre os resultados e os critérios de avaliação fomentaram discussões e até desentendimentos que "movimentaram" aquele final de segundo ano, entretendo a mim e a outros observadores passivos.

Lembrança da turma

As brincadeiras e, possivelmente, as divergências. Ainda que às vezes exagerado, as palhaçadas no meio das aulas criavam um ambiente descontraído e engraçado. A fragmentação e a polarização da turma também foram fatores muito presentes nos últimos anos de colégio e, ainda que eu não considere esse processo positivo, essa pluralidade de ideias acaba, ao mesmo tempo, gerando perspectivas diferentes e ideias novas sobre diversos temas.

Sentir saudades

Aprendi e me diverti muito nesses anos de colégio. Sentirei falta dos amigos, do voluntariado, dos professores, dos projetos, do espaço do colégio, do conforto de compreender o que virá no próximo ano e até das arrastadas idas ao bebedouro para a encher a garrafa.

Paulo Eduardo de Andrade Rouffiax

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no ano de 2017, eu lembro de uma mudança de colégio repentina e surpreendente, mas, mesmo conhecendo quase ninguém da turma, me enturmei bem e fiz amigos que tenho certeza que vou levar para a vida toda. Eu moro perto do colégio, por isso a decisão. Minhas primeiras impressões eram de um colégio muito maior que o meu antigo, onde se priorizava e levava em consideração relações sociais e laços de amizade.

Lembrança mais marcante

Minha lembrança mais marcante foi um dia em que eu e os meus colegas decidimos "matar" alguns períodos para pintar nosso cabelo no banheiro do corredor. Mesmo eu tendo perdido as aulas, tenho certeza que fui compensado em lembranças ou momentos.

Pessoas

Eu nunca vou me esquecer do Jair, um funcionário do colégio que trabalha como auxiliar de pátio, pois, sempre que eu e os guris podíamos, íamos até o posto do mestre para trocar resenhas, conversas e receber ensinamentos.

Semanas Anchietanas

Todas foram inesquecíveis, em especial minha primeira, chegam a me faltar palavras para descrever o quanto me diverti e fui feliz naqueles dias, talvez a SA seja uma das coisas que mais me farão falta na minha futura vida universitária, pois os dias de diversão eram realmente mágicos.

Projeto Coletivo

MIX CULTURAL foi o meu primeiro projeto no colégio Anchieta, no qual aconteceu uma incrível união na turma que não era tão unida, além de ser algo extremamente divertido, engraçado e ter nos consagrado campeões.

Lembrança da turma

Eu tive duas turmas, a 5 e a 1, das duas turmas levarei grupos de amigos incríveis para a minha vida toda. Nas duas turmas, eu tive colegas muito parceiros e acolhedores que me ajudaram com processos de mudança, seja de colégio ou de turma, sou eternamente grato por ter tido essas pessoas ao meu lado durante minha jornada escolar.

Sentir saudades

Eu vou simplesmente morrer de saudade do colégio, morrer de saudade dos meus amigos, dos meus colegas, de todas as diversões, bagunças e resenhas trocadas durante meus dias de colégio. Momentos que vão se eternizar na minha lembrança serão os do Morro do Sabiá, as aulas que "matei" jogando truco, as Semanas Anchietanas, as semanas de conversa se programando com meus colegas para saber como ia ser a festa no fim de semana... tudo isso e mais um pouco foram minha vida no colégio Anchieta, sou grato a todos os profissionais, funcionários e colegas com que tive o prazer de conviver nesses 4 anos que mudaram minha vida.

Pedro Costa

TURMA 301

A CHEGADA

Em março de 2009, aos 5 anos, eu começava a minha educação na primeira série do Colégio Anchieta. Não me lembro muito do meu primeiro dia exatamente, mas lembro bem da professora Kátia e dos primeiros amigos que conheci. De início, não foi tão fácil, pois tinham pessoas que já se conheciam, mas, com o passar do tempo, eu consegui me enturmar.

Lembrança mais marcante

Tenho certeza de que a lembrança mais marcante no colégio foi o teatro do colégio. Com ele, nossa turma se uniu de uma maneira que nós nunca havíamos vivido e trabalhamos muito duro para conseguir atingir o que nós esperávamos. A nossa apresentação foi um dos momentos de maior orgulho da minha vida, já que eu vi os frutos do nosso trabalho como turma. Entretanto, o resultado foi o mais marcante. Nós não ganhamos nada e, por mais que nós tenhamos ficado inconformados no momento, eu sinto que hoje foi uma experiência que me ensinou humildade e me ensinou também que, por mais que as coisas aconteçam de certa maneira, não é necessária minha aprovação. Coisas de que eu não gosto podem e vão acontecer sejam elas justas ou não.

Pessoas

Eu tive diversas pessoas que me influenciaram que faziam parte do colégio. Desde os monitores no prédio dos pequenos com quem eu adorava conversar na chegada e nos recreios, até os meus professores que sempre deram atenção às minhas dúvidas e ao meu papo furado depois da aula. Tinham vezes em que eu sentia que os meus professores eram os meus melhores amigos e eu tomei como costume ter conversas paralelas com diversos professores. Posso citar em especial as trocas de músicas com o Pablo, minhas conversas científicas com a Andressa e meus papos sobre qualquer coisa com o Thiago. Sempre menciono a importância que todos os profissionais (e amigos) do colégio tiveram na minha pessoa e nas decisões que tomo. Fica aqui o meu muito obrigado, seus ensinamentos e influências estarão comigo para sempre.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas nem sempre me deram aquele sentimento mágico de que todos falam, pois, desde pequeno, nunca fui muito talentoso em esportes, mas fazia questão de participar para ajudar minha turma e me divertir. Mais para o final da minha passagem pelo colégio, eu comecei a apreciar o sentimento de união e a quebra da rotina em uma semana de muito esporte e interação entre as pessoas do ano. A Semana Anchietana, que parece mais um mês inteiro na memória, é riquíssima de boas memórias e de acontecimentos marcantes que todas as pessoas experienciam de sua própria maneira. Foi em muitos desses momentos que a turma se uniu e interagiu por completo sem nenhuma ressalva em prol dessa semana fora do comum. Acho que a Semana Anchietana mais próxima sempre é a mais memorável, porque as pessoas que estavam nela eram as mais parecidas com as que elas são hoje, evidenciando o quão baseada nas relações humanas essa semana realmente é. Por isso ela é tão especial; uma quebra do ambiente acadêmico em que os alunos estão livres para se divertirem e interagirem entre si.

Lembrança da turma

A turma 301 e suas precedentes foram umas das partes mais cruciais, se não a mais crucial na formação da minha pessoa. Todos nós crescemos muito ao longo dos anos e eu olho para trás e vejo todo o caminho que percorri. Alegria, acolhimento e o constante aprendizado que este ano me proporcionou sempre vão ser memórias e influências constantes no indivíduo que sou e no que eu vou ser. Eu sinto como se todas as

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

pessoas da turma já tivessem me ensinado algo importante e fizessem parte do quebra-cabeças que sou eu. Tenho certeza de que todos da turma têm o potencial para serem grandes pessoas, não necessariamente no contexto profissional, mas no campo que engloba o caráter e as atitudes.

Sentir saudades

Sair do colégio é uma experiência doce e amarga, visto que, ao mesmo tempo que é aberto um novo capítulo da vida, é fechada a possibilidade de primeiras impressões sobre o outro. Sempre olharei para os momentos bons da minha vida com nostalgia, em especial os momentos da minha passagem pelo colégio. Devido à pandemia, este ano me deu muito tempo para refletir sobre os mais diversos assuntos, incluindo a saída do colégio e creio que o melhor caminho a se tomar é seguir em frente sabendo de onde se veio. Sempre vou tentar chegar a lugares diferentes, mas nunca vou esquecer os lugares pelos quais passei e o que aprendi com eles. Nesse aspecto, creio que o colégio sempre me deu a segurança de que aprenderia algo novo a cada dia, seja bom, ruim, prático, teórico, exato ou humano sempre haveria de ter algo. Talvez esse seja o maior aspecto do colégio que eu não conseguirei superar e que procurarei replicar em minhas futuras experiências. O futuro é uma incógnita que estou ansioso para descobrir.

Pedro Schenato

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2012 depois de sair da Escola Crescer, que era muito menor. A primeira impressão foi de medo, porque não sabia nem para onde ir e me perdi várias vezes na primeira semana. Com o tempo, fui me acostumando e me integrando com todo mundo. Logo no início, entrei no futebol e isso me ajudou muito a fazer amigos da minha e de outras turmas também.

Lembrança mais marcante

Minha lembrança mais marcante do Anchieta foi o último primeiro dia de aula. Não porque lembro muita coisa, mas sim pela união da turma no que seria nosso último primeiro dia indo para o colégio. A turma inteira se reuniu em um salão de festas perto do Anchieta e ficamos a madrugada inteira resenhando, cantando músicas antigas e lembrando bons momentos que tivemos juntos, e a ficha de que tudo estava acabando começou a cair. Todos estavam felizes e a energia era muito boa, com certeza foi o dia que mais vi gente da turma chorando de feliz e triste ao mesmo tempo. Outra lembrança marcante foi o dia em que eu e meus amigos hackeamos algumas redes sociais do colégio, o que ocasionou um julgamento com a alta cúpula de diretores. Apesar de ficarmos com medo de sermos processados, foi muito engraçado ter feito parte do maior hackeamento que o Anchieta já viu.

Pessoas

São muitos os professores e funcionários dos quais fiquei amigo durante esses 9 anos de Anchieta e sou grato a todos, já que fizeram parte de quem eu sou hoje. Em especial, Márcia Bein, Sandrinha, Medina, Vivi, Fernanda Furiosa, Rafael Irigoyen, Júlio, Diego. Não posso me esquecer do Valdo, do Seu Zé e da Si do bar (faz o melhor prensado do mundo). Sempre vou me lembrar de vocês!!!

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre são uma data especial que esperamos o ano todo para chegar. É na Semana Anchietana que falamos toda hora que a 2 é filha, mesmo sem ganhar deles em nada. Em especial a de 2019 foi a mais marcante pela união da turma, já que boa parte das pessoas estava fora do Brasil fazendo intercâmbio. Além disso, teve a preparação para o teatro, e a nossa turma em especial estava muito motivada para ganhar. Infelizmente não foi o que aconteceu, mas independente disso a turma se uniu ainda mais.

Projeto Coletivo

A Viagem para as Missões me marcou muito, pois foi a minha primeira viagem para longe dos meus pais, logo com 10 anos, no meu primeiro ano de Anchieta. As viagens ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva também foram marcantes, mas as que considero mais importantes foram as do futebol. Viajamos para Montenegro, Sarandi, Santa Fé, na Argentina, todas tiveram um nível altíssimo de resenha e aprendi muito com essas experiências.

Lembrança da turma

Essa é a melhor turma de todas, em todos os sentidos. A bagunça, muitas vezes descontrolada, com os guris, as brigas para decidir a camisa da S.A, as aglomerações, tudo. Desde que entrei, em 2013, após a minha antiga turma explodir, fui muito bem entrosado com todo mundo, como se eu já estivesse lá há 8 anos. Pensando hoje, 8 anos depois, só tenho a agradecer a todo mundo que passou por mim. Tenho muito orgulho do que sou hoje e do que cada um dos meus colegas se tornou. Ter crescido ao lado deles foi bom demais.

Sentir saudades

Vou sentir saudade de tudo no Anchieta. Todos os amigos, os professores, os funcionários, as salas de aula, o recreio, as matações de aula, os esportes, o mictório, o prensado do bar. Tudo isso e muito mais fizeram parte da minha história e vou levar para sempre comigo tudo que vivi nesse colégio.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Rafael Corrêa Teixeira

TURMA 301

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2009, na primeira série do Ensino Fundamental, e foi uma experiência muito diferente, pois morava em Belo Horizonte e, além de mudar de estado e de cultura, também mudou o ambiente escolar e a metodologia do colégio. Os meus primeiros anos de Anchieta foram de adaptação por estar entrando num ambiente de classe social elevada e também num lugar onde todos se conheciam e eu era um "estrangeiro", usando gírias de mineiro.

Lembrança mais marcante

O Anchieta esteve por mais de uma década na minha vida, então lembranças são o que não faltam. Idas ao Morro do Sabiá, às missões, o primeiro dia do terceiro ano, as apresentações de dia dos pais, quando eu fardava a 4 como zagueiro na Taça Anchieta, entre tantos outros momentos que não passaram pela minha cabeça enquanto escrevia este texto.

Pessoas

Com certeza não esquecerei da minha turma, onde fiz inúmeras amizades que levarei para o resto da minha vida e levo como uma das melhores escolhas da minha vida ir para a 1. É claro que não dá para esquecer professores como Ayub, Brum, Fernanda Furiosa, Márcia, que me fizeram abrir a mente para suas matérias a partir de suas aulas.

Semanas Anchietanas

Eu aproveitei ao máximo todas as Semana Anchietanas ficando desde a manhã até a noite na maioria dos dias. Ficar ouvindo música enquanto torrava no campão, jogando bola ou numa rodinha de vôlei (quando não enchiam o saco) e almoçar perto do colégio já eram tradições de uma SA. Conquistar medalhas nunca foi o meu forte e muito menos da turma, sempre batendo na trave do tão sonhado ouro no futebol, que nunca veio, mesmo com um time bom, enfim, foram semanas que ficaram na lembrança e no armário, por conta das quase 10 camisas de Semana Anchietana que tenho.

Projeto Coletivo

Sem dúvidas a atividade mais marcante foi o teatro, nunca na minha vida tinha passado por certos momentos e nunca passarei de novo por alguns deles. Nunca me empenhei tanto para algo, nunca tive tanto prazer em fazer algo e nunca trabalhei tanto em grupo como fiz para o teatro. É difícil achar palavras para explicar um momento tão bom. Apesar de eu ter certeza do meu esforço, ser reconhecido por tal é ótimo também e a enormidade de abraços, a recepção que eu tive após a peça e saber que fiz muitas pessoas chorarem, eu nunca esquecerei. Disso, infelizmente, não tiro só coisas boas. Com o teatro, também aprendi que não basta a melhor das intenções ou das execuções quando alguém de cima com uma simples ação pode causar uma injustiça, mas vida que segue e o que realmente vão ficar serão as boas lembranças.

Lembrança da turma

O que eu vou levar não são apenas lembranças, mas sim diversas amizades que levarei para o resto da minha vida. Como já disse, foi um baita acerto trocar de turma e vir para a 301 e, no início da minha trajetória na 301, fui muito bem acolhido por quem já conhecia, também estabelecendo novos vínculos rapidamente e, no fim do ano, me sentia como se já estivesse nessa turma por vários anos. Dentre as qualidades da turma, eu considero um grupo parceiro, de personalidades fortes e muito diferentes e um ambiente muito bom para se conviver.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Certamente o que mais me fará falta são meus colegas e a convivência diária que eu tinha com muitas pessoas que eu gosto muito e que faziam as minhas manhãs mais felizes. Vou sentir muitas saudades de acordar às vezes sem estar com vontade de ir na aula, mas lembrar que os meus amigos estariam lá e deixariam a aula mais legal. Quanto à pandemia, foi difícil a adaptação ao plano virtual, principalmente na absorção das matérias devido às distrações do lar. Sofrer com a falta de rotina, o desleixo e outras complicações com certeza tiraram a “beleza” de um ano que todos alunos do terceirão esperavam muito.

Rafael Meirelles

TURMA 301

A CHEGADA

Entrei no Colégio aos 5 anos, idade mínima, em 2007, minha irmã já estava na 1ª série do Fundamental e eu, começando no Jardim A. Lembro os tapetes de cada pequena turma, e não podia sair dali de jeito nenhum. Lembro também que não desgrudava dos meus amigos que eu conhecia desde a creche e que são meus amigos até hoje. Minha família escolheu o Anchieta como escola por ser o colégio onde meu pai estudou a vida inteira, e a minha mãe fez o Ensino Médio também. Curiosamente, foi no Anchieta que os dois se conheceram. Então ir para o Anchieta era uma certeza, não havia outra discussão. Lembro que, na época, achava tudo muito grande e com muita gente, um susto inicial de estar em um colégio grande, mas logo acostumei. Depois de 13 anos, caminhar 10 minutos para mudar de sala é algo normal.

Lembrança mais marcante

Nunca vou esquecer os dias de treino com o Ronie, no extinto Campo 2, onde é o campus da Unisinos agora, e tínhamos que esperar ele para atravessar a rua, de tão pequenos que éramos. Não vou me esquecer do dia em que a equipe de futebol viajou para Júlio de Castilhos, dormiu e não teve jogo no dia seguinte e tivemos que voltar para Porto Alegre. Não vou esquecer também as bagunças que no final sempre terminavam em idas ao Camilo, à Ana Emília, ao Renan, à Lígia e à Josi (esses aí passaram trabalho). Treinos do Júlio e Diego, inúmeros momentos inesquecíveis, que quase sempre acabavam em risadas.

Pessoas

Acho que os professores que mais me marcaram, ainda bem que não são poucos, foram Júlio, Ronie, Diego, esses todos de futebol e futsal, não sei dizer o quanto sou grato pelo quanto aprendi com essas enciclopédias dentro do Anchieta. Alexandre Paranhos, de Geografia, foi um cara que me marcou muito. Não pedia silêncio, esperava a consciência de cada um ter o respeito, fazia uma aula espetacular e, ainda mais, tratava nós, adolescentes, do jeito que cada adolescente queria ser tratado: como adulto. Me marcou bastante pela autenticidade e por sempre bater na tecla de que não é uma prova que define o aluno, e sim o que ele demonstra no dia a dia. Ayub me marcou também, aplicando aulas que nunca tinha presenciado, com uma vontade de explicar e de fazer todos entenderem e, quando isso era feito, vinha junto o entendimento do quão é prazeroso isso para ele. Uma professora que me marcou, por mais que eu não prestasse atenção e não passasse nas provas, foi a Dani, por deixar a resenha do fundão acontecer desde que não atrapalhasse a aula (às vezes atrapalhava, mas só às vezes).

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana era a semana mais esperada para mim no ano escolar. Adorava jogar e vivenciar aquilo, porque não tinha nada igual em qualquer outro lugar, era único. Uma semana de férias, competindo e, quanto mais Semanas Anchietanas se passavam, mais competitivo ficava. A mais inesquecível para mim foi a do 8º ano, em que eu e meus colegas simplesmente acabamos com todos os esportes, 4 ouros e 1 bronze em 6 esportes, era uma seleção. Além de termos jogado muito, estávamos jogando bem, dava vontade de jogar. Outra que foi inesquecível foi a que eu e Pedro Sasso fomos parar na sala do coordenador por tomar uma advertência por combinar resultados para eliminar uma turma rival. As guerras de água no calor de outubro fazem parte de todas as Semanas Anchietanas, deveria ser regra até. Esse evento foi a coisa que mais me marcou dentro do colégio, porque era o que me representava de fato, esporte todos os dias, toda hora e bagunça quando não estava competindo.

CONTINUA>>

Projeto Coletivo

Acho que não tem como citar atividade ou projeto coletivo sem falar na Vila Oliva, entidade do Colégio que foi destruída pela direção. Lá aprendi muita coisa, até a dormir sozinho quando tinha os meus 10 anos. Vila Oliva era uma coisa que realmente me marcava, com Janjão e Carvalho inspecionando as mesas limpas, as camas tendo que ser arrumadas, o Maba, realmente era o evento das férias, sendo de inverno ou de verão. Minha lembrança mais marcante da Vila Oliva foi a integração com o pessoal mais velho, pessoas com quem tu nunca iria ter contato dentro dos corredores viram os melhores amigos dentro da Vila Oliva. Lembro bastante do futsal, do handebol, do futebol, do ping-pong, das idas na piscina, da queimada, das pipocas que o Janjão fazia. Pena que eu participei de uma das últimas turmas, até a direção, sem nunca ter pisado na Vila Oliva, acabar com aquilo.

Lembrança da turma

Como lembrança da minha turma acho que vou levar algumas coisas. Sou novo nessa turma, troquei no início de 2019, mas parecia que eu tinha trocado fazia anos, devido ao acolhimento que eu tive e à identificação com eles também. Como lembrança dessa turma acho que não consigo nem separar alguns momentos específicos, e sim só momentos genéricos, quando o Leite fazia todo mundo rir ou o Skero ou Fede falavam alguma bobagem, ou quando escondiam meu estojo. Mas o que eu vou realmente levar é que, naquele ambiente, eu consegui ser quem eu queria: eu mesmo. Sou grato por ter trocado e me arrependo de não ter trocado antes. Essa turma vou levar para a vida, são uma família para mim (com exceção de alguns).

Sentir saudades

Difícil dizer do que eu vou sentir saudade. Acho que de tudo. Lá é minha primeira casa. Difícil botar em palavras o quanto eu sou grato a todas as pessoas que passaram pela minha jornada, me ajudando a ser quem eu sou hoje. Mas do que eu mais vou sentir saudade é da equipe de futebol, depois de 8 anos jogando, treinando todas as semanas e jogando no campão. Vou sentir saudades também dos meus colegas, da resenha, da bagunça que era nos recreios e durante a aula. Vou sentir saudades também de acordar e ir para a escola, aprender sobre coisas que eu não vou usar nunca mais na vida e fingir que isso é normal. Vou sentir saudades do ambiente que é todo o Colégio Anchieta. Um lugar flexível, onde não tem aquela seriedade em ensinar e muito menos seriedade nos puxões de orelha, um lugar que deixa a pessoa ser quem ela é, não só deixa, como incentiva. Sobre a pandemia, acho que me ensinou bastante coisa "na marra". Às vezes as coisas não acontecem do jeito que tu imagina e tu tem que lidar com isso. Tive que aprender a assistir aula do EAD, por mais que seja horrível na minha opinião (não os professores, e sim o tipo de ensino). Mas o que realmente me desafiou foi ter que cortar minha rotina que eu já tinha há mais de 12 anos, para chegar no final, quando fica mais legal e com mais celebrações, e ter que ficar em casa longe de todo mundo. Foi triste e duro, mas eu levo isso numa boa, porque acho que tudo que a gente vive tem um propósito, mesmo que não seja nítido no curto prazo. Acho que depois desse textão que fiz sobre tudo, só basta dizer: Obrigado, Anchieta.

Rodrigo Bellini

TURMA 301

A CHEGADA

Para a minha família, foi muito fácil escolher o Anchieta, todos aqui são anchietanos e eu sempre tive o privilégio de ir caminhando a todas as aulas. Entrei no colégio em 2009, na 1ª série. Lembro que, na primeira semana, todos os meus amigos da creche estavam em uma turma e apenas eu tinha ficado em uma sala com crianças que eu não conhecia. Consegui mudar de turma depois de alguns dias, retomando as amizades que eu tenho até hoje e que, provavelmente, vão me acompanhar sempre. A partir daí, só tenho boas lembranças, recordo as partidas de futebol no recreio e as brincadeiras de "polícia e ladrão".

Lembrança mais marcante

Acho que a lembrança mais marcante, para mim, foi o primeiro dia de aula do terceirão. Reunimos toda a turma na noite anterior em um salão, e lá ficamos a noite toda nos divertindo e curtindo aquela experiência única. No meio da madrugada, fizemos um momento de reflexão, em que cada um disse algumas palavras a todos os presentes sobre sua jornada na turma e sobre o encerramento de tudo. Como eu sou o último da chamada, falei as palavras finais, sendo isso bastante emocionante. Aquele momento todo foi especial, lembro que todos choraram bastante, demonstrando seu afeto e suas fortes relações com a turma. Quando chegou a hora de ir para a aula, fomos caminhando (um pouco tortos) até o Anchieta, cantamos alto durante todo o caminho e nos reunimos com o restante da série na frente do colégio, estavam todos muito animados. Acredito que esse momento tenha sido ainda mais especial e significativo porque, alguns dias depois, iniciou toda a função da quarentena, nos privando das aulas presenciais por todo o ano, deixando aquele dia como a última lembrança alegre e divertida.

Pessoas

O que fez a experiência no Anchieta ser tão boa, com certeza, foram as pessoas. As relações que criei com vários professores e professoras foram muito marcantes, fizeram eu deixar de lado aquele estereótipo de aulas chatas, muitas vezes rendendo assuntos para além dos 50 minutos de aula. O que mais importou para mim, porém, foram as amizades que fiz, que me fizeram entender a sorte que eu tive de ter estado na turma em que eu estudei por toda a trajetória, além das pessoas de outras turmas e séries que também vão continuar comigo. Além da minha família, as pessoas mais importantes na minha vida vieram do convívio no Anchieta, e eu tenho certeza de que, se daqui muitos anos eu ler isso, ainda vou poder conversar sobre o que passou com esses que hoje estão comigo.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é o momento mais esperado por qualquer um que já tenha passado pelo colégio. Pelo menos para mim o sábado de abertura já simboliza a vinda de uma época do ano boa, dando a impressão de que o calor e o sol só aparecem depois desse dia, sendo ele o responsável pelo primeiro torrão no rosto do verão. É caracterizada por ser um momento para curtir os espaços do colégio sem se preocupar com nenhuma prova ou trabalhos, por isso ficam todos tão bem-humorados nesse período. Junto a tudo isso, a expectativa acumulada de um ano todo para vencer as competições (principalmente futebol) dá um ânimo a mais para os alunos. Lembro que, na minha primeira Semana Anchietana com jogos no campão, nosso time de futebol ganhou todas as partidas, faturando a

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

medalha de ouro, foi algo bastante especial, por ser algo novo e pelo qual esperávamos tanto. Nos outros anos, sempre fomos um dos favoritos, mas acabamos sempre batendo na trave, faturando sempre uma prata ou um bronze. Isso, porém, não me magoa. Se não fosse a pandemia, neste ano, o ouro não escaparia! Ou pelo menos é legal acreditar que não.

Projeto Coletivo

As atividades que mais me marcaram foram a Vila Oliva e o teatro. Na Vila Oliva, eu era menor, fui várias vezes entre os 10 e 13 anos, o que fez com que minha experiência fosse melhor ainda; pousar em um lugar só com os meus amigos era algo sensacional. Todo o ambiente lá era bom, havia competições esportivas com pessoas de várias séries, as refeições eram todas em mesas grandes cheias de amigos, e a "Caça ao Maba" e o "Assalto" eram os pontos altos. Era uma legítima colônia de férias, rendia histórias engraçadas para alguns e um pouco traumáticas para outros (como quando destruímos a cama de um colega). No teatro, já estávamos mais velhos, com 17 anos. Naquele ano, a expectativa de como seria o segundo semestre de aulas era grande, pois metade da turma ia para o intercâmbio; no final das contas, isso foi uma das melhores coisas que poderiam ter acontecido, não porque as pessoas foram embora, mas sim porque o grupo curto que sobrou se uniu de uma maneira fortíssima. As diárias horas passadas com aquelas pessoas foram extremamente leves, com relações muito mais íntimas entre nós mesmos e até com os professores. Então, chegou a época de ensaiar o teatro. Lembro que fiquei na equipe do roteiro e atuei com um papel importante, fizemos algo extremamente diferente e metafórico, que poderia ter dado muito errado. No entanto, ensaiamos tanto, e os ensaios eram tão legais, que fizemos a peça perfeita. Lembro de contracenar com o Teixeira antes de cortarem todo o comprido cabelo dele no meio de uma cena e de ver, ao final de uma cena final épica ao som de Pink Floyd, diversos professores e pais chorando e nos abraçando. Foi uma sensação indescritível.

Lembrança da turma

Eu estou nessa turma desde o começo, há 12 anos, então é impossível descrever tudo que ela significa para mim. O jeito como as relações entre nós se fortaleceram ao longo dos anos tornou tudo muito mais intenso durante toda essa trajetória. Para mim, uma das melhores características é a personalidade forte de grande parte dos colegas, que fez com que nos diferenciássemos em muitos quesitos, encarando problemas de maneira única e sem pensar muito no que iriam achar de nós. Toda essa união caminhou paralela a muitas brigas fortes, como nas escolhas das camisetas da Semana Anchietana, que sempre eram decididas no último voto. Apesar das brigas, quando chegava o final de semana, alguém sempre propunha fazer uma festa no grupo, o que era acatado na maioria das vezes. Enfim, não sei como vai ser daqui para frente, mas acho que essa intimidade criada com cada um nesse grupo não vai se perder, pois foi algo que demorou para ser criado.

Sentir saudades

Eu encerro esse ciclo de forma tranquila, feliz por ter vivido ele da melhor maneira possível, junto aos meus amigos que continuarão comigo. Incrivelmente, agora (no final do terceiro ano), não estou sentindo tanto esse término da trajetória anchietana, e a saudade de tudo ainda não apareceu, mas sei que, quando a ficha realmente cair, a emoção de pensar que nunca mais vou vagar por todo o imenso e agradável espaço do colégio vai bater forte. Talvez o que eu mais vá sentir falta serão as aulas, não pela matéria aprendida, mas sim pelo jeito leve com que levávamos a vida em meio àquelas classes e mesas perto dos meus melhores amigos todas as manhãs. Infelizmente, no nosso último ano como alunos, nada aconteceu como planejado: o que era para ser o melhor ano de nossas vidas apresentou-se como um constante desafio, que fez valorizarmos o que temos e quem temos conosco. Nas últimas semanas, pelo menos, deu para ir às aulas presenciais e nos despedirmos do colégio, deixando uma lembrança menos amarga do que foi este caótico ano.

TURMA 302

2021

Clique sobre a foto do aluno para navegar

Ana Laura Carvalho Bernardes de Macedo

TURMA 302

A CHEGADA

Entrei no colégio em 2020, quando me mudei para Porto Alegre para fazer o terceiro ano. Foi um momento de grande felicidade na minha vida, já que planejei por anos morar aqui. Finalmente parei de vir a Porto Alegre todos os finais de semana e passei a viver de verdade e inteiramente aqui. A escolha do colégio foi minha responsabilidade: escolhi o Anchieta porque sempre foi uma referência, um conjunto de circunstâncias. Quanto às experiências e impressões, superaram as minhas expectativas. Fui acolhida por pessoas incríveis, que me acompanharam durante esse ano inteiro, e mesmo sendo um momento atípico de pandemia, nos aproximamos muito e criamos um laço e memória que vou levar para sempre!

Lembrança mais marcante

Uma das coisas que adoro dizer é que fiz um "intercâmbio" no Anchieta! Prefiro levar com leveza e achar engraçado o fato de que meu terceirão acabou caindo justo nesse ano. Por mais breve que tenha sido minha passagem pelo colégio, trouxe-me as experiências que eu sempre quis ter!.

Pessoas

As gurias da minha turma me marcaram muito! O carinho e o apoio que elas me deram foi essencial. Uma professora que me marcou foi a Dani, porque mesmo odiando matemática e não entendendo nada dela, passei a gostar e me interessar mais e esperar pelas aulas. E história, com o Ayub! Me divirto demais com ele. Também, minhas amigas de outras turmas e séries, que foram essenciais para que eu ficasse calma e me acompanharam em muitos processos.

Semanas Anchietanas

Neste ano, a Semana Anchietana foi virtual, então não participei.

Projeto Coletivo

Mesma situação! Não vivi nenhuma dessas atividades.

Lembrança da turma

Vivi um período muito legal com a turma e mesmo que a nossa relação tenha sido distante, vou levar as três semanas que vivi com a turma para sempre!

Sentir saudades

Foi um ano diferente. Entrar e sair de um colégio no mesmo ano e em meio a uma pandemia fez com que eu perdesse não só meu tão esperado terceirão, mas também todas as famosas vivências do Anchieta. Desde antes da minha entrada no colégio, algumas amigas de outras turmas me tranquilizaram, que me acompanharam e tornaram esse momento muito mais tranquilo e feliz. Foram muitos desafios, desde problemas com a internet até surtos diários na semana de provas online. Nem tudo ocorre completamente como planejado, mas acho que pude me virar muito bem. Vou sentir saudades da vida de colégio e das coisas que vivi nele (menos de estudar exatas e ainda ir mal). Prefiro olhar para o final desse ciclo como uma oportunidade nova - perdi algumas coisas, mas um futuro incrível me espera.

Ana Luisa Arcari

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei na escola na primeira série, mais especificamente em 2009, não sei exatamente por que meus pais escolheram o Anchieta, mas acredito que tenha sido pela estrutura, e também por ser perto de casa. Já do meu primeiro dia de aula da primeira série, eu me lembro de estar muito nervosa e também que não soltava a mão da minha mãe, mas fui me acostumando depois quando fomos para a sala e fui conhecendo os colegas.

Lembrança mais marcante

Tenho diversas memórias no colégio, mas as que mais me marcaram foram as de quando era criança, Como quando fiz a minha primeira amiga na escola, na primeira série. Estávamos no bar do prédio do fundamental, no início do ano, e ela me perguntou se eu queria ser amiga dela e eu falei que sim, então, a partir daí fiquei amiga da Ana z. As viagens para a Vila Oliva também me marcaram muito. Eu lembro que na terceira série, os meus amigos e eu, bem tarde, durante a noite, enquanto os pais conversavam na cozinha, as crianças ficavam em uma sala que tinha brincando e olhando os livros que havia lá. Não sei exatamente o que fazíamos, nem como fomos de volta para o dormitório, só lembro que me diverti muito lá.

Pessoas

Eu nunca vou me esquecer das aulas de física do primeiro ano, em que eu e o Artur sentávamos sempre juntos, e, como os lugares eram marcados, sempre ficávamos na primeira fileira. Então, como não conseguimos ficar quietos, conversávamos toda a aula sobre vários assuntos, achando que o professor não iria nos ouvir, mesmo que ele estivesse literalmente na nossa frente. Até que um dia ele falou para a turma: “vocês sabem que não é só porque eu sou professor que eu não consigo ouvir vocês, né?” Eu e o Artur achamos que não era para a gente, afinal de contas, por que seria? Éramos tão discretos. Então, ele falou isso de novo em outra aula, e assim nos tocamos que era sim para a gente.
Um professor que me marcou muito foi o Ayub. Sempre gostei de história, mas desde a primeira aula que tivemos com ele no oitavo ano, o jeito como ele ensinava me fez gostar ainda mais e realmente querer estudar, então só tenho a agradecer a esse professor incrível. Outro professor que também me inspirou foi o Medina, (ou Medifriend) que me fez entender botânica, algo que pra mim parecia impossível, mas com os babysteps dele, eu aprendi e passei.
Acredito que todos os colegas, mesmo que minimamente, me marcaram e fizeram a diferença na minha vivência dentro da escola, tanto os que tenho uma grande amizade, por me ensinarem diversas coisas, quanto os que eu não sou tão próxima, mas já conversei algumas vezes, e os que eu tive alguma visão diferente sobre algum aspecto, já que me fizeram mais tolerante e respeitosa.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana sempre foi uma das semanas do ano que eu mais esperava, pois além de ser uma semana sem aula que eu podia passar manhã, tarde e início de noite com meus amigos, sempre caía no meu aniversário, o que eu amava. Assim, todas as Semanas Anchietanas tiveram momentos inesquecíveis e marcantes, até porque era o momento em que a turma mais se unia e deixava as diferenças de lado. Entretanto, eu acho que a mais marcante que eu tenho foi a de 2018, na primeira série na final de handball feminino no ginásio, acho que contra a 1. Os guris estavam torcendo e gritando muito para a gente ganhar, e foi muito legal ver a turma toda unida para o nosso jogo.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Mesmo tendo participado de alguns, eu nunca fui muito de participar dos projetos da escola, e o que mais me marcou, certamente, foi a SINU de 2019, que eu fui, com o Artur, a França. Lembro de estar nervosa já que éramos um país importante e eu nunca tinha simulado, então, eu tive muita ajuda do Tutuco nessa experiência. Mas o que foi mais marcante nem foi a reunião em si, mas sim as pessoas que eu conheci, as conversas com os amigos que também estavam lá e a cerimônia de encerramento e a resenha que teve depois.

Lembrança da turma

Vou levar como lembrança da turma as risadas, a união que tínhamos, principalmente na Semana Anchietana e na hora de fazer (ou não querer fazer) outros projetos, como teatro, dias da família e etc. Também vou levar comigo a forma como sempre conseguíamos acolher as pessoas novas e fazer elas se sentirem à vontade.

Sentir saudades

Tenho certeza de que o que eu mais vou sentir saudades vai ser de acordar todos os dias e ter como a maior motivação para ir pra aula a certeza de que eu vou ver os meus amigos, falar com todos eles, rir de algo bobo que um colega fez e também de gastar 6,50 num salgado no bar. Outra coisa que fará muita falta é no inicio de dezembro sair de férias, imaginando em fevereiro como vai ser o próximo ano, se terá colegas novos e como serão os professores.

Ana Wolf Baptista

TURMA 302

Eu entrei no colégio em 2007, depois de me mudar de São Paulo para Porto Alegre, que é a cidade natal dos meus pais. Eles escolheram o colégio porque ele tem uma infraestrutura legal e divertida, algo que eu notei bastante quando eu cheguei na escola, e também porque meu pai já foi um anchietano. Eu vou ter muita saudade das amizades que eu fiz durante esses anos de Anchieta, das aulas dos professores queridos e dos momentos que eu tive aqui. Eu nunca vou esquecer dos dias que eu jogava cartas nas aulas com as minhas amigas e ria até chorar, quando a gente fazia trabalhos no laboratório de ciências e via tudo dar errado, quando montávamos um "time ruim" na aula de Ed. Física e podíamos ser péssimas nos esportes livremente, e também quando a gente pegava sol nas quadras abertas no horário do recreio e esperava que aqueles 20 minutos nunca terminassem...

Também vou sempre lembrar dos trabalhos e projetos que eu fiz, das horas e horas que eu passava editando vídeos, e também do dia que eu e o meu grupo da divulgação do teatro passou a manhã e tarde inteira montando tudo desde que o início porque passaram a data de finalização do trabalho errada.

A turma é muito querida para mim e eu acho que todo mundo tenta se respeitar, mesmo que às vezes as coisas possam sair do controle. Uma coisa que sempre achei bonito da nossa parte é o fato de que a gente sempre tentou demonstrar respeito aos professores, comemorando aniversário deles, montando lanches coletivos e etc.

Esse foi um ano muito difícil para todos nós, e todo mundo no terceirão compartilha uma tristeza mútua por não ter aproveitado o último ano intensamente, que era uma coisa que sempre esperamos fazer. Mas uma coisa que eu aprendi nesse ano que eu espero levar para o futuro quando tudo terminar é que nós precisamos aproveitar a vida o máximo enquanto ainda temos a oportunidade, não deixar as coisas para depois e criar muitas memórias legais, porque nunca se sabe quando vamos ter que viver uma quarentena de novo.

Anna Carolina Florczak Mallmann

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta no 9° ano. Foi um momento aterrorizante para mim, já que eu estava vindo de um outro Colégio e não conhecia ninguém dentro do Anchieta. Mas também foi o ano em que eu conheci uma amiga que eu sei que eu vou levar pra vida toda, a Ana Paula! Foram tempos difíceis de grandes adaptações. O Anchieta na verdade foi mais uma escolha minha do que dos meus pais de fato. Mas uma coisa que é fato: eu não me arrependo nem por um segundo de ter escolhido o Anchieta para ser meu colégio. Vivi momentos tristes e momentos felizes dentro desse colégio, mas tudo valeu muito a pena!

Lembrança mais marcante

Poxa vida, tem tantas memórias marcantes dentro do Anchieta, desde as amizades, até as brigas, os professores que me marcaram e que tenho certeza de que vou reencontrar na minha vida acadêmica, as piadas internas, os desenhos da Isabella na minha mão, a Júlia sempre com dor no corpo inteiro, a Ju chorando (seja de felicidade ou tristeza), o Artur e a Ana sempre com opiniões que me faziam pensar muito, a Duda e a Fisher que nunca se desgrudavam kkkkkkkkk! Enfim, tantas pessoas e tantos momentos que é difícil resumir em um parágrafo! Mas com certeza todos meus momentos no Anchieta vão ficar muito bem guardados no meu coração.

Pessoas

Assim, como eu já falei dos colegas na outra pergunta, vou falar um pouco dos professores agora. Óbvio que teve pessoas com quem não me dei muito bem, mas a maioria esmagadora dos professores no Anchieta são tão incríveis que não tem como eu não citar alguns nomes! Começando pela pessoa que me ajudou muito com que eu descobrisse meu propósito de vida e certamente eu considero hoje em dia mais do que um professor, um amigo, eu estou falando, claro, do queridíssimo Sílvio! Salvador de muitas pátrias e a pessoa mais difícil de encontrar no Anchieta! Eu não tenho palavras pra expressar o quão significativo ele foi e é na minha vida! Uma outra pessoa que também me apoiou muito na minha vida escolar, mas também me deu bronca quando eu precisei foi a professora Andressa! Se tu não conheces a Andressa, meu Deus, está vivendo errado, porque que mulher!!! Ela foi uma das pessoas que mais me apoiou depois que eu repeti de ano e sempre estava ali pra me dar um bom conselho quando eu precisava. Uma outra pessoa que no início do ano era um total estranho para mim, mas que se tornou uma grande inspiração, o professor Felipe. Ele ultrapassou todas as barreiras de admiração que eu tinha por alguém! Olha, eu não sou muito fã de química, mas eu certamente sou fã do Felipe! No pouco tempo de convivência que tivemos, ele sempre foi uma pessoa extremamente afetuosa e sincera quando precisava! Certamente fez meu último ano dentro do Anchieta valer mais do que a pena! Eu poderia passar o dia citando pessoas que me inspiraram dentro do Anchieta, mas eu paro por aqui, mas eu agradeço a todos que passaram pela minha vida escolar!

Semanas Anchietanas

Então eu nunca fui uma pessoa muito de esporte até entrar na turma 102! Que turminha pra esporte, ein! Nossas últimas Semanas Anchietanas foram os momentos mais intensos dentro do esporte que eu já vivi! Mas foram incríveis! E foram esses últimos anos que despertaram meu amor pelo esporte! Como diria minha amiga Ju, principalmente o FUTIBAAASS!!!!!

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Bah, para quem me conhece sabe que é muito difícil para mim escolher um projeto favorito, já que eu participei da maioria dos projetos do Anchieta, pelo menos o máximo que eu pude! Assim, quando se trata dos projetos, mexe tanto com as minhas emoções que eu poderia escrever um livro! Mas eu preciso dizer que certamente os projetos do Anchieta mudaram a minha vida! Certamente moldaram minha personalidade e fazem com que eu me sinta mais pronta pra enfrentar o mundo!

Lembrança da turma

Deus é pai, que turma! Se existe a personificação de uma turma muito intensa, certamente é a 2! Podem falar o que quiser da gente nas outras turmas, mas no final de tudo nós marcamos as vidas uns dos outros, seja brigando, jogando na Semana Anchietana, gritando para o outro ficar quieto ou só ficando chocados com as perguntas cheias de nexos do Gaspary! Olha, eu sou uma pessoa esquentada e briguei acho que com a turma inteira nesses últimos anos, mas eu amo cada um dos doidos dentro dessa turma! Espero que a gente se encontre daqui a 10, 20 ou 30 anos e estejamos todos cheios de sucesso e muito amor!

Sentir saudades

Certamente foi um ano difícil, principalmente pra nós que perdemos tanta coisa no nosso último ano. Mas, gente, vivemos tantas coisas boas, tantas amizades, tantos amores e confusões! Uma coisa que eu tenho certeza: que todo Anchietano pode dizer com certeza é que esse colégio foi marcante, foi intenso, foi quase um mundo paralelo por muitas vezes. Mas nós vamos levar esses momentos e esse colégio nos nossos corações e lembrando que nós agora não nos tornamos ex-alunos, mas sim fazemos parte de um movimento enorme de antigos alunos anchietanos!

Artur Fernando Sanco Brito

TURMA 302

A CHEGADA

Bom, eu entrei no Colégio Anchieta em 2016, ou seja, iniciei o meu 8° ano do Ensino Fundamental na instituição. O Anchieta surgiu da busca por uma escola com qualidade educacional em Porto Alegre – cidade que eu não residia anteriormente. Entrei no Anchieta cheio de fantasias em relação à "maior escola da cidade" (minha visão na época). Meu ingresso nela significou sair da minha zona de conforto em pleno auge da adolescência. Assim, entrei sendo um menininho inseguro, tímido, cheio de limitações acadêmicas que só queria se encaixar – como todo jovem de 14 anos. Descrevo aquele ano como sendo um ano totalmente experimental. Eu me colocando no mundo e enfrentando os seus desafios. Foi assim para mim: ano de expansão, a qual foi feita dentro da biblioteca durante muito tempo.

Lembrança mais marcante

Nunca hei de me esquecer do dia que ganhei o concurso literário no 8° ano da RJE. Naquele ano, a professora Patrícia Gomes de português me abriu portas, incentivando a minha escrita e lendo minhas redações nas aulas aos colegas. Impossível não falar do quão importante foi a biblioteca para mim. Isso acontece porque passei recreios, aulas de educação física e tardes lá. Foi a época que eu devorava os romances infanto-juvenis e livros como "O Guardião de Memórias" de Kim Edwards. Outrossim, vivi experiências memoráveis no ano seguinte – 2017 – sendo secretário geral do MAGIS ANCHIETA e mudando de turma, isto é, entrando na 92. Esse projeto, ao lado do voluntariado, projetaram-me para fora da minha bolha e, dessa maneira, fiz novas amizades, as quais começaram a me chamar de "Menino Magis". Além disso, fui para Belo Horizonte com a Laura Menke no I Simpósio da Rede Jesuíta, o qual me aproximou da minha grande amiga Laura e do professor Silvio Almeida Júnior de ensino religioso. Nesse, também era conhecido pelas atas das reuniões do MAGIS. Seguindo a ideia de me jogar no mundo, fui "staff" da SINU (Simulações Internas das Nações Unidas) do colégio. Assim, conheci pessoas mais velhas e descobri como o que eu queria fazer nos próximos anos: simular. Em 2018, fui ao Rio de Janeiro simular representando a escola na I Simulação Intercolegial e aprendi muito com o Pedro Schellenberger, tornei-me representante da turma, juntamente com a Gabriela Barcaro Aguzzoli, o que foi uma vivência incrível tanto pelo fato de ter sido eleito, quanto pelo fato de ter me conectado com a turma. Consequentemente, abri-me a novos horizontes. Ademais, depois de concorrer como I Secretário na Chapa 1 encabeçada pela Laura Menke em 2018, inaugurei meu período como membro do Grêmio Estudantil Anchieta sendo Vice-Presidente, mas pela Chapa Alpha em 2019. O período de campanha foi – sem dúvidas – o mais agitado de todos, pois eu passava nas turmas, colava cartazes, escrevia textos para os posts do Instagram e resolvia os pepinos com a Chapa adversária. Outro evento inenarrável na minha trajetória foi a miniempresa. Nessa conheci muitas pessoas, diverti-me muito com os protótipos e com o fazer a "Cable-It" se tornar realidade. Além do mais, as tardes no Espaço Maker valeram a pena. Toda a euforia de 2019 amadureceu em 2020, quando me conformei que me despedir do Anchieta seria inevitável. Em relação ao "ano pandêmico" ressalto o quão essencial o contato virtual e fugas na Encol com as minhas amigas foi. Ademais, o momento em que coloquei minha mão na sala GEA foi muito marcante.

CONTINUA>>

Pessoas

Milena Benk foi uma amiga crucial para o meu desenvolver no Anchieta. A forma como ela me acolheu e me mostrou que o novo mundo – o Anchieta - poderia ser legal me marcaram muito. Cassiano Oberosler da Silva foi um professor de matemática sem igual, porquanto tenha respeitado as minhas defasagens e me instigado. Ele mora no meu coração pela sua doçura e pelo acolhimento também. A Maria Júlia Bittencurt, minha colega na 87, com o seu jeito maluquinho, fez-me rir em um ano tão turbulento. Em seguida, devo minha decisão por mudar de turma à Paula Lubianca – que foi minha colega na 87 – por duas semanas e foi para a 82 e também, mais tarde, à Luísa Hilário Berté, que apelidei de "meu anjo da guarda", uma vez que ela não mediu esforços para me enturmar na 92 e me ajudar sempre que eu precisasse. Pouco a pouco, aproximei-me da Ana Luisa de Barros Arcari ou "meu mozimozi". Essa guria foi e é SENSACIONAL. Minha amizade com ela foi recrudescendo lentamente, todavia quando me dei conta eu já dividia meu "lanchinhos lanchinhos" com ela, dançávamos nos 15, dormia na sua casa, fazíamos trabalhos em dupla e análises sociológicas dos "jovens" juntos. Bom, a Ana é implacável. É a "minha pessoa". Outrossim, a Anna Carolina Florczak Mallmann, foi minha amigona de "projetinhos" escolares – principalmente a SINU. Depois que nos conhecemos, unimo-nos de tal modo que erámos quase inseparáveis. Ainda pela perspectiva da acolhida, sou muito grato ao João Pedro Fernandes Ferraz, que se tornou um amigo que quero muito ter por perto, e a Maria Eduarda Chiden, que com sua risada sapeca em parceria nas trimestrais conquistou meu coração, o que nos tornou muitos amigos. Assim, a Duda foi um sopro de cor no meu mundinho às vezes cinzento. À medida que me aproximei dela, passei a conviver com a Luiza Fischer Dornelles e Carolina Tarta Reverbel de Souza. Ambas se tornaram parceiras de trabalhinhos em grupo, os quais passaram a ser mais divertidos com elas. Nos meus projetos, conheci a Laura Menke, que é uma luz na minha vida. Nossa, a Laura foi a minha "presida" no GEA, minha parceira de viagem, minha ouvinte e conselheira. Não consigo imaginar o meu mundo sem o meu "Laurão". Ela me abriu tantas portas e confiou tanto em mim que passei a me conhecer mais pelos olhos dela. Isso não tem preço. Assim, como conheci a Valentina Zanardi - a "Val do Magis", a Maria Fernanda Meirelles - companheira de miniempresa - e GEA , a Lívia Moraes, a mãe – a mãe Amazônia, e a Carolina Dib. No GEA, tive contato com a Maria Fernanda Tomazzeli também, amiguxa de grão-de-bico que levo para a vida. Na perspectiva dos professores, sou, infinitamente, grato pelas aulas do Alexandre Ayub, professor que me fez louco por história e cada vez mais apaixonado pelo conhecimento. O Silvio Almeida Júnior foi um grande motivador para mim, na medida em que esteve ao meu lado em grande parte dos projetos que fiz parte, sendo um mecenas que fez aflorar em mim uma sede por "ser magis", isto é, dar tudo de mim nas coisas que faço. Sou igualmente agradecido à Sandrinha, professora de português que acreditou no meu potencial e ao professor Fernando Machado Brum, que como fogo inflamou o meu eu-poeta-palha. Por fim, não poderia faltar o zelo do Seu Zé, José Cunha, que puxava assuntos nos corredores e no último dia de aula me pediu que voltasse ao Anchieta para lhe dar um abraço quando tudo isso – pandemia – acabar. Também sentirei saudades de outro monitor: Villagran Dalcin Valdo, ou só "Valdo", que sempre preocupado com os meus corre corres pelos corredores, fazia meus dias mais felizes. Outras pessoas marcantes foram: a Dona Maria, funcionária que me ajudou a entrar em salas sem ter a chave entre um limpar e outro principalmente no período de miniempresa; a Letícia, que me vendeu muitas saladas de frutas e croissants de chocolate - no antigo "Happy Station" e atual "Qoppa" - nas tardes que eu passava no Anchieta; carinhosamente, a Kelly Torres, que sempre foi muito prestativa na minha busca incansável por livros e amável quando eu precisava estudar e havia muito barulho na biblioteca, pois ela pedia silêncio. Em 2019, conheci o Filipe Witczac, a pessoa responsável por imprimir meus moldes da miniempresa na impressora 3D. Ele me ajudou não só nas minhas inúmeras tentativas de protótipos antes de definir o produto no "Espaço Maker", como também a me entender mais. Devo muito ao Filipe e sua paciência, dedicação e profissionalismo.

CONTINUA>>

Projeto Coletivo

Participei, ativamente, do voluntariado de 2016 a 2018. Eu visitava os idosos do asilo Santa Cruz e lá conversava com os vovozinhos e vovozinhas que tanto precisavam de atenção. Uma das experiências mais marcantes foi quando pintei a unha de bastantes senhorinhas num dia. Isso aconteceu porque as gurias que pintavam não tinham ido e eu me ofereci para tal missão, ainda que eu não fosse hábil com esmaltes. Senti-me fazendo algo muito diferente e foi muito legal a recepção das senhoras vendo o meu desprendimento na vontade de lhes ajudar. Foi um momentinho bem marcante.

Desde o início do MAGIS ANCHIETA, participei de todas as edições. Na primeira, como Secretário-Geral; na segunda, como palestrante, quando falei sobre autoconhecimento e aceitação ao lado da Carolina Dib; na terceira e quarta, enviei poesias para serem expostas, sendo na última um vídeo com um texto pensado especialmente para o tema do MAGIS 2020: Vulnerabilidade.

Assim como, participei da SINU. Staff em um ano e Presidente em outro. Depois como delegado. Vivências que me trouxeram autonomia, senso de responsabilidade e autoconfiança. Por um tempo, considerei esse projeto escolar como meu, posto que me entreguei de modo quase obsessivo.

Confesso ter participado do Show Musical durante algumas semanas, pois eu acreditava ser possível me encaixar lá, mas – aparentemente – sou desprovido de talentos necessários para se ser um dançarino. O lado bom: fiz alguns amigos.

Outrossim, em 2019, participei da miniempresa no segundo semestre e foi IN CRÍ VEL! Eu me diverti horrores. Fiz amizades. Coordenei pessoas – coisa que amo fazer. Envolvi-me na criação de mais um filhotinho: a "Cable-It". Foi SEN SA CI O NAL dar vida a um sonho coletivo pela última vez. Aprendi muito com o Hélio – principalmente, sobre resinas - conselheiro de produção, com a Tati, conselheira de marketing, com a Isabella, conselheira de finanças e com a Neide, conselheira de RH.

Tive a oportunidade de participar do Grêmio Estudantil Anchieta, representado os alunos frente à instituição ao lado da Laura Menke. Nosso propósito era ser lideranças positivas e, honestamente, fomos felizes nesse desafio. Eu e todo o grupo colocamos nossas caras a tapa com o fito de não deixar ninguém aquém. Fomos incansáveis ouvindo as demandas dos alunos, obedecendo às exigências da direção, comparecendo às reuniões – remotas ou não – para organizar as Semanas Anchietanas. Uma das lembranças mais felizes que guardo é a do nosso primeiro dia dos namorados, no qual fiz uma poesia que virou um cartãozinho, além de termos cantado "Juntos em Shallow Now" nas turmas.

Lembrança da turma

A turma, quando eu entrei, definia-se como sendo a mais acolhedora da série. Assim, eu usufruí da preocupação deles em bem receber os alunos.

Sou bastante agradecido pelo espaço de fala que conquistei lá dentro. Na 2, conheci-me e deixei ser conhecido. É difícil escolher só uma lembrança especial na turma. Quero guardar a sensação de estar conectado a todos os meus colegas, de rir despreocupadamente, de ser reconhecido pelo vício em post-its, de ficar parado no canto do campão esperando que a bola não chegasse perto de mim no futebol – o que sempre acontecia e eu escutava um "Boa, Sanco", independentemente, do quão horrível meu chute era, de chegar atrasado e todo mundo falar "de novo, Sanco". Em suma, vou guardar sentirei o sentimento de pertencimento.

Sentir saudades

Vou sentir saudades deste lugar físico que foi tão meu: o Anchieta. Todas as lembranças parecem pertencer ao mundo onírico agora. Portanto, esse quê de distância edificou-se em mim, conquanto pareça melancólico, é com alegria e satisfação que revivo o espaço, porque uma brisa de dever cumprido me assola. Não foi fácil fazer o terceirão EAD. Eu alimentei muitas expectativas para O ANO e não pude realizá-las. Adaptei-me. Hoje, agradeço pelo ano. Foi muito rico. Ainda assim, não vejo a hora de poder abraçar a todos.

CONTINUA>>

“o hodierno é diferente
sólido
seria eu um edifício?
construí-me e fui construído
em degraus
em andares
tudo feito, mediante uma costura lenta e dolorosa de fios encerados

na minha construção tudo vira tijolos
persistência, confiança, justiça, responsabilidade e cautela
minhas bases
tudo de argila
que pouco a pouco endurece e se estabiliza ou se ressaca, quebra e cai sobre a minha terra...
adubo

conquanto ainda hesitante
sigo me moldando como barro”

POESIA FEITA POR MIM A RESPEITO DOS VALORES ADQUIRIDOS NO ANCHIETA.

Artur Kalil

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no Colégio em 2008, no Jardim B. Minha turma era a B5, e ali fiz vários dos amigos que carreguei comigo por toda a escola. Minhas lembranças mais marcantes são de, no recreio, junto do Diogo Calvete e do Gustavo Schmidt, jogar baldinhos num telhadinho de um bebedouro do pátio e sair correndo (muita criancice hahahah), ou de jogar pebolim, nos dias de chuva, quando ficavam todos aglomerados em volta da mesa. Meus pais me matricularam no Anchieta pois foram ambos Anchietanos e gostariam que eu absorvesse os valores que o colégio tentava passar aos alunos. Lembro dos primeiros dias em que chegávamos antes da aula e cada turma ficava sentada em um tapete (o meu era um aquário, se não me engano), numa sala com todas as turmas. O pessoal ficava com muitas saudades de seus pais, mas depois de uns minutos, já estavam brincando juntos e a vontade passava.

Lembrança mais marcante

Nos meus 13 anos de colégio, tive mais do que algumas lembranças marcantes, como no primeiro ano, que fizemos um 'jornal' da série com coisas fantásticas, ou no quarto ano, quando fiz catequese. Adorava ir de manhã (no turno inverso) para a catequese, não por que gostava de aprender sobre religião (achava entediante, como quase qualquer criança), mas pelo longo tempo de interação com meus amigos nos intervalos, quando ficávamos brincando por muito tempo, depois almoçávamos rapidamente no colégio e ficávamos brincando até a hora da aula. O mesmo ocorreu no quinto ano, quando eu e meus amigos fazíamos o 'currículo optativo', com aulas divertidas de química e informática, lembro de brincar de 'pega-pega ajuda' por TODO o colégio, nos divertindo muito entre o final da atividade e o início da aula. Não sei exatamente em que série (antes do sexto ano), nem todos os presentes, mas lembro de certa vez entrar no matão com alguns colegas antes da aula, causando atraso porque nos perdemos no que parecia uma floresta inteira hahaha. Lembro de, desde o terceiro ano e até o sétimo, ficar depois das aulas no bosque que tinha perto do estacionamento de cima brincando por horas de pique-esconde até a hora de voltar para casa. Adorava, na época das trimestrais, jogar bola no colégio e ficar conversando com meus amigos, ou, no ensino médio, jogando truco também. Enfim, vivenciei bons momentos no colégio.

Pessoas

Muitas pessoas marcaram minha passagem (provavelmente vou me esquecer de listar vários, mas tentei não deixar ninguém de fora, não fiquem bravos). Tive diversas amizades, que foram mudando, como é natural. Desde o nível B conheci e fiquei amigo eventualmente e até hoje de várias pessoas, sejam colegas de turma, do basquete, da miniempresa ou amigos de amigos: Ana Bernardes, Ana Luisa Arcari, Ana Luisa Villwock, Ana Paula Sukienik (Choco), Ana Wolf, Anna Mallmann, Antônio Cipriani, Artur Sanco, Augusto Guimarães, Bruno Zanetti, Camila Pinheiro, Carolina Soll, Carolina Tarta, Diogo Calvete, Diogo Krauthein, Eduarda Socha (Dudi), Eduardo Boelter, Federico Aita, Felipe Calvete, Fernanda Lobelcho, Fernanda Mottola, Fernanda Rocha, Fernando Pedrotti, Franco Salengue, Gabriel Ehlers, Gabriela Aguzzoli, Gabriela Freitas, Gabriela Godoy, Guilherme Welp, Gustavo Schmidt, Gustavo Tricoli, Gustavo Rezende, Isabela Milioli, Isabella Bottega, João Pedro Almeida, João Pedro Fernandes, João Pedro Zanotto, João Sanhudo, João Schopf, Júlia Abbad, Júlia Haetinger, Julia Pretto, Laura Antonioli, Laura Menke, Leonardo Casagrande, Lorenzo Ávila, Lourenço Marun, Lucca Bica, Luigi, Luis Eduardo Valente, Luisa Hilário, Luisa Schneider, Luiza Roberto, Manuela Petuco, Maria Eduarda Chidden, Maria Eduarda Lopes, Mariana Freitas, Marina Geisel, Natália, Nicole Bein, Paula Lubianca, Paula Martini, Pedro Ayala,

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Pedro Balle, Pedro Gaspary, Pedro Luca, Pedro Molinari, Rafael Prestes, Raphaela Bianchini, Raul Kalil, Ronald Aguirre, Sofia Braga, Sofia Petersen, Tami Hasse, Theo Miguel,Theo Saldanha, Thiago Macedo, Tiago Bochi, Tiago Brinckman, Tiago Lucas e Vicenzo Pandolfo.
Além disso, vários professores, coordenadores, treinadores, monitores e funcionários no geral marcaram minha passagem: Sandra Scomazzon, Márcia Bein, Dani Rodrigues, Márcia (do quinto ano), Simara, Jerusa, MIX, Alexandre Ayub, Ramiro Bicca, André, Paulo Jardim, Christiane, Celine, Maurice, Alexandre Paranhos, Fernanda, Diego, Zé, Rodrigo Bonetti, Pablo, Thiago Gruner, Felipe Oliveira, Andressa Esswein, Fernando Brum, Sylvia e Juliana, Dani Brauner, Pablo, Raphael (Bananinha), Marcelo, Rafael Irigoyen, Felipe Menegotto, Clândio, Camilo, Ivanor, Feijó, Alexandre (dava futebol sempre), Maharis, Maurício, Felipe (Fifi), Alexandre Valandro, Eduardo (Dudu), Viviane, Flávio Medina, Letícia, e muitos outros.

Semanas Anchietanas

Essas foram, sem dúvidas, as melhores épocas de cada ano. Uma semana inteira para competir em vários esportes, sendo que os espaços do colégio ficavam liberados no tempo livre. Ia de manhã e ficava até de noite, jogando, torcendo, conversando, jogando truco, futebol e basquete. Um dos meus maiores pesares é não ter tido Semana Anchietana no terceiro ano (2020) devido à pandemia de COVID-19. Nossa turma tinha uma 'rivalidade' com a 1 (101, 201, 301): eles falavam que éramos 'filhos', mas a gente sempre ganhou mais medalhas de ouro do que eles, então era quase que uma rixa vergonhosa, porque nós sempre fomos muito melhores hahaha. A Semana Anchietana mais marcante foi a de 2019, do segundo ano, pois foi nossa última e ganhamos (no masculino) quatro ouros e uma prata, de cinco esportes coletivos. (#Vasco).

Projeto Coletivo

Fui diversas vezes à Vila Oliva, perdi a conta de quantas vezes, junto do Pe. Janjão e do Carvalho, lembro dos procedimentos da janta, como era organizado, de jogar Caçador no ginásio e comer pipoca com o Janjão, de caçar o Maba, de jogar com meus amigos, de ir na piscina uma vez no verão, de comprar capeletti e biscoitos de Goiaba. Realmente, me divertia muito lá. A viagem às Missões foi algo muito divertido, fiquei no quarto do hotel com o Diogo e o Gustavo S. e foi uma avacalhação completa. Lembro de brincar no show de luzes que tinha e achava muito legal a história que as ruínas contavam. O Projeto Teatro foi um desastre, pois a maioria esmagadora da turma não tinha interesse em participar, chegamos a cogitar fazer o "enterro do teatro", com um caixão e todos vestidos de preto, mas acabamos por fazer sério, mesmo não ficando muito bom.
Além disso, lembro da Mostra Científica de 2019, que, junto da Luisa Hilário, Mariana Freitas e Marina Geisel, fizemos uma casa de plástico reciclado com plástico tipo 2. Foi muito divertido (e difícil fazer) e, apesar das nossas altas expectativas, não rendeu nenhuma premiação.

Lembrança da turma

Tudo. Eu adoro a minha turma e não trocaria por nada; estou nela desde o início, junto de muitos dos meus mais antigos amigos. Sempre foi uma turma relativamente unida, pois, apesar de haver vários grupos, como é natural, quase todos se davam muito bem; consigo pensar de pouquíssimas pessoas com quem me dava menos. Tinha meu grupo de amigas e amigos mais próximos, com o Gaspary, Ronald, Luisa Hilário, Carolina Tarta, Ana Arcari, Pedro Luca, Diogo C, Schmidt, Lourenço, Zanotto, Almeida e Nandes, Prestes, Ehlers e Guto, Mariana Freitas (minha namorada desde o final e 2018) entre outros, mas me dava bem com quase todos. Vou sentir muita falta do convívio com eles todos.

Sentir saudades

Fazendo esse e-book, lembrei de várias lembranças preciosas. Em meus 13 anos de colégio, conheci muitas pessoas, realmente não gostaria de me afastar de nenhuma, embora seja inevitável perder contato com a maioria esmagadora, e isso me deixa realmente muito triste. Ainda, no terceiro ano, último ano, cheio de eventos e despedidas, somos atingidos por uma pandemia do coronavírus, que nos tira o contato pessoal diário com toda a turma e os professores, os dias temáticos, as festas, a Semana Anchietana e muitas outras coisas. Realmente, esse foi o pior ano para a pandemia, pois, além de ser esse último ano de despedida, é ano, para muitos (eu incluso), de estudar para o ENEM e os Vestibulares, o que é bem desgastante. Enfim, fico com muito remorso de deixar o colégio, pois é quase como minha segunda casa (por 13 anos, metade do meu dia, 5 dias por semana eram passados ali), e só de pensar em me formar já fico com muita saudade da rotina de colégio.

CONTINUA>>

Augusto Guimarães

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no colégio aos 7 anos de idade, ou seja, entrei no primeiro ano do Ensino Fundamental. Minha família escolheu o Anchieta devido à sua infraestrutura e a influência que receberam de minhas tias, que já haviam posto minhas primas no Anchieta, e dos pais dos meus amigos da escolinha que eu estudava anteriormente, que iriam todos por os filhos no Anchieta também. Então, fui para o Anchieta já com uma grande companhia de meus amigos. Não lembro muito dos detalhes do meu primeiro ano no colégio, mas lembro do que eu fazia e quem eram minhas amizades, gostos e um pouco de minha personalidade. Lembro que minhas primeiras experiências (pelo menos as que eu lembro) envolvendo o colégio foram muito boas. Eu passava o dia inteiro no colégio em virtude do Quinto Período, atividade poliesportiva extracurricular que o colégio oferecia, e lá conheci novas pessoas e aprendi a amar o que eu amo até hoje: o esporte.

Lembrança mais marcante

Minhas lembranças mais marcantes do colégio não teriam como não ser as Semanas Anchietanas, evento que sempre proporcionou uma união maior entre conhecidos, amigos e, principalmente, entre colegas, uma vez que todos tinham o mesmo objetivo em mente: ganhar. Como menção honrosa, posso citar também todas as viagens que o colégio proporcionou, como Missões, Quinta da Estância e, claro, Vila Oliva.

Pessoas

Durante minha caminhada, pude aprender positivamente (mas também negativamente) muito com meus professores, principalmente com meus professores de esporte, como o ‘’Bananinha’’, Paulo (do futsal) e o ‘’Bonetti’’, mas eu acho que o professor que mais me marcou na minha história no colégio foi a Dionara, minha professora no Quarto Ano do Fundamental, que me ensinou a ser uma pessoa menos tímida, que confia mais em si, além de me apresentar, graças ao seu jeito, a bondade, solidariedade e empatia.

Semanas Anchietanas

Para mim, todas as Semanas Anchietanas foram muito marcantes e positivas, visto que dei sempre muito valor a elas, porém, há uma que se destaca mais que as outras: a do ano passado, em que minha turma, usando a camiseta do Vasco, terminou a competição praticamente invicta no masculino, não ganhando o ouro apenas no futsal, que ganhamos prata. Nela, senti que, nos meus 5 anos nessa turma, esse foi o que apresentamos uma maior união, facilitando a diversão e a coletividade.

Projeto Coletivo

Um dos projetos que mais me traz lembranças positivas é o das viagens para a Vila Oliva, onde pude conhecer pessoas novas, formar novas amizades e fortalecer as já existentes, além de ser um lugar muito acolhedor que nos concede muita liberdade para nós podermos nos divertir em harmonia. Uma das lembranças frescas na minha cabeça da Vila Oliva era quando todo mundo ia para o ginásio para jogar futsal, queimada, caçador e muitos outros jogos. Também não tem como esquecer a clássica hora da refeição onde todos sentavam juntos e faziam a oração antes de comer. Além, disso, houve outros projetos que me marcaram no colégio. Entre eles, estão o currículo optativo, onde fomos introduzidos às ciências, de uma forma divertida e animada, o time de basquete do colégio, que me fez atingir patamares altos no esporte por ter me feito entrar na seleção do Grêmio Náutico União (onde joguei por 4 anos), além de ter proporcionado vínculos com meus colegas e experiências únicas em campeonatos, todas as excursões que o colégio nos forneceu, desde Brasília até Morro do Sabiá, entre muitos outros.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Até o Sétimo Ano eu era de outra turma, da 73, mas não me sentia unido naquela turma e as únicas pessoas que me davam alguma espécie de atenção e moral eram meus 3 melhores amigos da época, com quem fazia todos os trabalhos e eventos. Então, decidi solicitar a troca de turma e pedi para me deslocarem para a 82 no início do ano seguinte. Na 82, fui acolhido extremamente rápido, uma vez que já conhecia uma parte considerável da turma, portanto posso afirmar que a minha turma é provavelmente uma das turmas mais acolhedoras da série. Minha turma sempre teve um perfil mais reservado, autocrítico e intelectual, uma vez que minha turma por um bom tempo era responsável pelas melhores notas médias da série e, por ser uma turma não muito entrosada com as demais, não era muito egocêntrica e, sinceramente, não sabia se valorizar e administrar os problemas e críticas. Mas, hoje em dia, é uma turma que lida um pouco melhor com as adversidades, principalmente internas. Minha relação com a turma foi muito inconstante, havia épocas\ fases em que me sentia extremamente imerso e participativo dentro do ambiente escolar e outras onde me sentia deslocado e desmotivado para interagir e principalmente acertar minhas adversidades com certas condições, mas, hoje em dia, minha relação com a turma é bem estável, não tendo quase nenhuma inimizade e estando dentro de um grupo não muito coeso, mas que não apresenta segregações extremas. O que vou levar de lembrança da turma são os momentos em que a turma deixava suas diferenças de lado e se unia diante de um objetivo maior, proporcionando mais união e felicidade em todos.

Sentir saudades

Por mais que a escola não pareça ser sempre um mar de rosas, inevitavelmente tanto os grandes quanto os pequenos momentos farão muita falta em nossas vidas em virtude de nós, infelizmente, não termos a capacidade necessária para absorver todos os aprendizados que o tempo nos oferece. Sentirei muita falta de todos os eventos extracurriculares que o colégio me proporcionou, como as viagens, os times esportivos, os campeonatos, entre outros. Indiretamente, servirão como lembrança todos os valores que adquiri na minha caminhada escolar que carregarei por toda minha vida. Sinceramente, passei muito tempo inconformado com o desfecho desse meu último ano, mas essa situação horrível nos demonstra que nem tudo está em nosso controle e que temos saber viver o agora, e não o futuro.

Carolina Reverbel

TURMA 302

A CHEGADA

Eu comecei minha trajetória no Anchieta com 6 anos no primeiro ano do ensino fundamental. A mudança de uma escola infantil pequena para o enorme Anchieta foi marcante e um pouco assustadora, mas, certamente uma das melhores coisas que meus pais poderiam ter me proporcionado.
Desde sempre eu fui muito tímida e me restringia a poucos amigos por ter muita dificuldade em conversar com os outros. Durante a primeira visita ao colégio – ainda antes de me tornar aluna- pela timidez, eu não consegui ir com as outras crianças para conhecer o colégio e minha mãe saiu com certeza de que o Anchieta não era o lugar pra mim tendo em vista o tamanho e a quantidade de alunos. Entretanto, logo depois o colégio conversou com a minha mãe e propôs um tour para eu conhecer colégio mais à vontade sem muitas outras crianças.
Logo depois do passeio, minha mãe se encantou com o colégio e viu que eu também tinha ficado bem mais à vontade, e então, devido ao carinho e cuidado da instituição, eu fui matriculada no Anchieta.
Como sempre, o início foi mais devagar e fui me adaptando aos poucos, mas logo em seguida fiz amizades maravilhosas e vivi momentos inesquecíveis que carrego até hoje com muito apego e espero nunca me desprender deles.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer do dia em que... um recreio do primeiro ano do ensino fundamental, quando ainda tinha apenas os amigos que vieram junto comigo da escolinha, uma menina, da minha turma, veio conversar comigo e disse que a amiga dela tinha ficado doente e então me convidou para brincar com ela e eu aceitei. Desde então, a Isabela é minha melhor amiga e, com certeza, uma amizade que eu vou carregar com muito carinho para a vida toda, entre todas as outras incríveis que eu encontrei pelos anos.

Pessoas

Entre todos os professores, acredito que o Ayub foi um dos que mais me marcou por toda a passagem no Anchieta, principalmente por ter despertado o meu amor por história desde o início e, sempre trazer nas aulas vivências próprias que me inspiram e trazem grande admiração por ele como pessoa e profissional. Além disso, a professora Iris, de artes, fez com que eu descobrisse o meu amor por arte e cultura, ensinamentos que ficaram comigo até hoje desde de as aulas e trabalhos até as mais distantes conversas com ela. O seu Zé, monitor querido, me trazia alegria todas as manhãs, sempre com um sorriso no rosto e conversas longas. Além de tudo, todos meus amigos de sempre, dentro e fora da turma, acrescentaram os melhores momentos para a minha vida no Anchieta e fora dele.

Semanas Anchietanas

Sempre gostei muito das Semanas Anchietanas, seja pelos esportes, seja pelos projetos culturais e lembro de ter participado de todas desde o início. Para mim, a Semana Anchietana de 2019 foi a mais especial, considerando que foi minha última participação antes de me formar. Foram momentos maravilhosos com a minha turma e amigos que ficam na memória.

Projeto Coletivo

Com certeza o projeto que mais me marcou foi ter tido a oportunidade de fazer parte da gestão de 19/20 do GEA. São incontáveis os aprendizados que me foram proporcionados pela equipe do grêmio, que se tornaram amigos maravilhosos, as equipes de coordenação do colégio e, obviamente os alunos. Todos esses me fizeram, dentro de diversas situações, boas ou ruins, crescer e amadurecer.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Por mais conturbada que possa ter sido a convivência da turma durante todos os anos escolares, meus colegas de aula foram as principais pessoas com as quais eu aprendi e me inspirei durante todos os dias por 12 anos de Anchieta e, por tudo isso, sou muito grata a todos que passaram na minha vida pela 302. E as Semanas Anchietanas sempre são momentos inesquecíveis como turma, mesmo dentro das diferenças internas, todos colegas juntos, um pela torcida do outro.

Sentir saudades

São incontáveis todas as coisas de que vou sentir saudade, a rotina de conviver com os colegas, funcionários e professores todos os dias vai fazer muita falta. Portanto, esse ano atípico de pandemia trouxe um desafio muito grande de perder meus últimos momentos no colégio com minha turma e amigos, porém foram muitos novos aprendizados repentinos que me fizeram dar ainda mais valor a todas as pessoas ao meu redor e momentos proporcionados por todos. Espero sempre carregar meu amor pelo Anchieta e os ensinamentos que o colégio me trouxe por todos esses anos sendo anchietana, sentimento de família que é incomparável.

Diego Calvete Tavares

TURMA 302

A CHEGADA

Entrei no colégio em 2008, no Jardim B. Minha entrada foi motivada pelo fato de a minha irmã já estudar no colégio e por minha vontade em estudar num colégio, num local grande, onde estudavam os mais velhos. Felizmente, apesar do choro e da tristeza durante as primeiras duas semanas por ter abandonado a minha antiga escolinha, onde já estava adaptado e tinha vários amigos, consegui me enturmar e começar com o pé direito a minha trajetória no Anchieta. Assim, comecei a construir amizades que levo até hoje, com brincadeiras das quais rio muito hoje em dia, como a de jogar o baldinho em cima do tetinho do bebedouro e correr da monitora furiosa atrás da gente.

Lembrança mais marcante

É difícil escolher uma porque foram muitos anos e muitos momentos bons. Me lembro da época em que vários colegas faziam o projeto do Currículo Optativo, em que a gente corria para almoçar rápido para logo depois poder jogar, correr e brincar por todo o colégio. Também houve as Semanas Anchietanas, cada uma diferente da outra, quando a gente se sentia, de certa forma, livre. Além disso, as inúmeras brincadeiras e zueiras na sala, das quais a gente ria um monte, mesmo que algumas pessoas nem entendessem a graça e nos olhassem com raiva porque estávamos fazendo barulho.

Pessoas

Certamente alguns professores que despertaram meu interesse por disciplinas que hoje eu gosto bastante. O Alexandre Ayub, com sua forma leve de dar aula, deixando a explicação extremamente divertida. O professor Alexandre, famoso tartaruga, sempre muito simpático, que dava futebol na maioria das aulas de educação física, fazendo a alegria do povo. O Ivanor, com suas aulas divertidas, nas quais nos presenteava com balinhas de coca cola. O Bonetti, sempre indo aos treinos de Basquete nos ajudar e contagiando o ambiente com a sua alegria. O Daniel Brauner, treinador da equipe de Basquete, que sempre tentava nos fazer jogar como um time, explorando o melhor do Basquete, além de contribuir para a construção do nosso time como um grupo de amigos. Quanto às amizades, espero levá-las comigo para o resto da vida.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas eram sempre especiais. É a semana da qual se fala sem importar a época do ano, pois nós sempre esperávamos muito por ela. Acredito que todas foram muito marcantes, não só por conta do desempenho sensacional de nossa turma nos esportes, mas também pela contribuição que ela tem para a união das turmas e das pessoas. Além disso, havia a nossa rivalidade gigantesca com a turma 301 - que movimentava não só a nossa série, como também outras séries pra assistir ao jogo - turma da qual normalmente ganhávamos por conta da nossa qualidade nos esportes.

Projeto Coletivo

Certamente, o projeto do colégio que mais me marcou foi o Intercâmbio para o Chile que fiz em 2018, sendo o segundo ano de intercâmbios do colégio. Foi uma experiência muito enriquecedora, pois aprendi muitas coisas e conheci pessoas que me agregaram muito, com as quais tenho uma conexão muito forte.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

As lembranças que levarei da minha turma serão várias. Como estive na turma desde o Jardim B, acompanhei diferentes momentos dela, bons e ruins. Mas, certamente, levarei de lembrança os momentos com meus amigos.

Sentir saudades

Vou sentir muita falta da rotina de ir à aula e lá me encontrar com meus amigos. Acho que vou começar a valorizar mais essa época, na qual não tinha muitas obrigações. Espero que possamos seguir nos falando e nos relacionando. Em relação ao ano de 2020, me adaptei bem à quarentena, pois tenho o objetivo de prestar o vestibular, fazendo com que tenha motivação para seguir com os meus afazeres, mesmo que dentro de casa.

Eduardo Brasileiro Boelter

TURMA 302

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em fevereiro de 2020. Nessa época, eu havia recentemente me mudado para Porto Alegre, então estava um pouco preocupado pensando em como seria entrar em uma escola nova, e no último ano do E.M. Meus pais escolheram o Anchieta, pois já conheciam a escola e por ser bem próxima de casa. Acerca das minhas primeiras impressões, achei a estrutura do colégio muito bem organizada, os professores e funcionários muito competentes e os colegas muito acolhedores.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer do dia (da época/ das aulas) em que... tivemos a festa do Terceirão, no primeiro dia de aula.

Pessoas

Coordenador Ivanor, sempre muito prestativo e bem-humorado;
Prof. Alexandre Ayub, ótimo professor, ministra as aulas de maneira muito didática que facilitam a compreensão e despertam interesse nos assuntos;
E todos os meus colegas que me recepcionaram tão bem na turma (um salve para a galera do fut!).

Semanas Anchietanas

Só vivenciei a Semana Anchietana de 2020, que foi totalmente virtual, então não foi exatamente como eu gostaria, porque, quando entrei no colégio, comentaram que era a melhor semana do ano letivo. Entretanto, tivemos algumas palestras EAD que achei muito interessantes.

Projeto Coletivo

Não tive oportunidade de participar de nenhum desses eventos.

Lembrança da turma

Vou levar comigo as amizades e todo o aprendizado que tive com elas. Com relação ao perfil da turma, apesar de ser muito acolhedora, percebe-se que há, claramente, uma separação de grupos. Nota-se, ainda, uma clara divisão entre meninos e meninas, e entre a "galera do fundão" e a "galera estudiosa", mas, apesar de tudo, sempre que necessário a turma consegue se unir e resolver qualquer problema.

Sentir saudades

Esse ano de pandemia foi desafiador para diversas áreas e a educação foi uma das principais, o EAD foi a saída encontrada para continuar o aprendizado durante o distanciamento social, o que claramente prejudicou a qualidade do ensino devido a diversos fatores, entre eles a inacessibilidade de muitos alunos e a instabilidade da conexão. Com toda a experiência vivida durante esse ano, acredito que devemos sempre valorizar o momento que temos para aprender, pois muitas pessoas não têm tal oportunidade, e qualquer conhecimento agrega de algum modo para a nossa vida. Outro ponto muito importante é valorizar o contato físico e todos os momentos com amigos e familiares, porque não sabemos quando vai ser a próxima vez que poderemos desfrutar de um abraço que seja das pessoas com que nos importamos.

Gabriel Ehlers

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no colégio no B, devia ter uns 6 anos. Lembro que nessa época, a gente tinha uns recreios maiores e fazia bem mais atividades lúdicas. Tinha até um momento separado pra quem estivesse com sono para dormir. Eu não sei o motivo pelo qual a minha família escolheu o Anchieta, talvez por ser um colégio jesuíta que, a princípio, era para falar bastante sobre os jesuítas e sobre a religião cristã. Não tinha como eles saberem que na prática nos é ensinado muito pouco sobre a vida de Jesus e a Bíblia. Minhas primeiras impressões foram um pouco negativas até onde eu me lembre, pois eu adorava a escolinha do maternal, logo, sair de lá foi bem difícil para mim.

Lembrança mais marcante

Minha lembrança mais marcante do Anchieta eu não sei exatamente, mas um momento muito legal foi na Semana Anchietana do segundo ano do ensino médio. Foi bem emocionante, ganhamos ouro em todos os esportes menos no futsal, que ficamos com prata. Uma outra lembrança legal que tenho foi de uma vez que fui viajar com o colégio para Montevideo. Na vez que eu fui, poucos alunos foram selecionados, pois iríamos ir com os mais velhos. Justamente por isso foi muito mais divertido, já que o pessoal era bem engraçado e nos incluiu bem no grupo. Eu e um amigo ficamos na casa de uma família que foi bastante acolhedora, comemos muito bem e tivemos ótimos momentos.

Pessoas

Para mim, tiveram alguns nomes que ficaram marcados em certos momentos. No quinto ano, tive um professor de matemática chamado Cassiano. Eu sempre gostei bastante dele e mesmo não tendo mais aulas com ele por muitos anos, continuamos amigos e nos cumprimentando e tal... É um cara muito parceiro. A Dani, minha última professora de matemática também não podia ficar de fora. Ela já era amiga da minha mãe, mais por causa do meu irmão mais novo, e sempre me tratou com muito carinho, gosto muito dela. Além desses, não podia deixar de citar um cara que sempre causa boas impressões por onde passa e tem uma alegria sem dúvida contagiante: o Bonetti. Ele é um cara que sempre está disposto para ajudar alguém que precise e já me apoiou em diversas situações diferentes. Sempre quebrou todo o tipo de galho que tínhamos no time de basquete e é uma das pessoas mais "gente fina" que conheci no colégio. Tomara que ele esteja na formatura para que eu possa me despedir dele corretamente.

Semanas Anchietanas

Como eu disse acima, a última Semana Anchietana foi extremamente divertida. Digo última porque não tivemos Semana Anchietana no terceiro ano, só uns joguinhos online. Posso dizer que vivenciei a Semana Anchietana de maneira bastante intensa, sempre chegava o mais cedo possível, me dedicava para os esportes, etc.

Projeto Coletivo

Acho que o projeto mais legal que já fiz parte, pelo colégio, foi o da Vila Oliva. Não aquela que se ia com os pais ou como um projeto didático; digo a Vila Oliva no verão, em que a gente ficava bem mais tempo e só com o pessoal de lá: Janjão, Carvalho e os outros. Os dias de trilha, piscina, trampolim, queimada, era tudo incrível. A atmosfera de lá, os almoços, os cafés da manhã... Foram momentos que vão ficar marcados.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Acho que o que eu vou levar para a vida são os meus amigos. É claro que a maioria vai se distanciar, mas tem alguns poucos amigos que eu tenho quase certeza que não me abandonarão. A minha turma sempre teve o perfil de ser mais isolada (em relação às outras) e mesmo dentro da própria turma sempre foram relações de bastante “panela” digamos assim, pequenos grupos que pouco se comunicavam com os outros grupos, com algumas exceções que transitavam entre os grupos por não se encaixarem em nenhum. Como se cada panela fosse o núcleo de um átomo e em volta ficam alguns elétrons, rodeando.

Sentir saudades

Creio que o que eu mais sentirei saudade serão as experiências mesmo: da baderna no meio da aula, dos amigos, das escolinhas de esportes, da Semana Anchietana, etc. De fato, o ano de 2020 foi um ano bastante diferenciado. Em virtude das quarentenas, não pude ter tantos bons momentos com meus amigos. Acho que seria o melhor ano da escola, mas, infelizmente, não foi possível que disfrutasse desses bons momentos com meus amigos. O que vai ficar comigo serão as memórias dos outros anos, que foram bastante divertidos.

Gabriela Barcaro Aguzzoli

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta na metade de 2009 no primeiro ano do ensino fundamental, o mesmo ano que aconteceu a epidemia do H1N1. Meus pais escolheram nos transferir de escola porque na anterior, enquanto a minha irmã estava abaixada atrás da cadeira pegando o lanche, a professora trancou ela na sala de aula durante todo o recreio. No meu primeiro dia eu estava com a cara pintada e fantasiada porque eu tinha acabado de ter uma despedida com os meus antigos colegas. Eu lembro de a minha mãe ter me levantado para eu conseguir enxergar a sala de aula através do vidro da porta, todos ficaram confusos e me olharam com uma cara estranha, já que o meu rosto estava todo pintado. Minha primeira impressão do colégio foi que ele era gigante e cheio de oportunidades.

Lembrança mais marcante

Tenho várias lembranças marcantes do Anchieta, uma delas foi no 5° ano. Eu tinha sido sorteada para ler a minha poesia do livro de poesias do 4° ano no dia da sessão de autógrafos. Naquele dia também estava acontecendo a feira do livro, me recordo de ter subido no palco e recitar meus versos na frente de todas as pessoas que estavam na feira, algo que me deixou extremamente feliz. Outra recordação que eu nunca vou esquecer foram as festas surpresas de aniversário que as minhas amigas fizeram para mim no quiosque perto do prédio do ensino fundamental. Apesar de a comemoração ter durado apenas o tempo do recreio, foi o suficiente para cantar parabéns (com direito a um bolinho e uma velinha) e nos divertirmos, foi muito memorável para mim.

Pessoas

Eu nunca vou me esquecer de todas as amizades que fizeram parte dessa etapa da minha vida, sou grata a todos vocês, pois cada um me ensinou algo diferente que levarei comigo em toda minha vida. Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha jornada escolar, principalmente aos seguintes: Andressa (química), Ayub (história), Sandrinha (português), Camila (química), Camila (português), Mariângela (português), Vivian (inglês),Fifi (educação física) e Dudu (educação física).

Semanas Anchietanas

Nas Semanas Anchietanas, eu passava quase o dia inteiro no colégio, lembro de sempre me sentar na grama do campão com as minhas amigas, a gente conversava, e jogava bola, também comíamos picolé porque estava sempre quente nessa época. Eu não participava de muitos jogos, mas estava sempre assistindo, torcendo e me divertindo.

Projeto Coletivo

A Vila Oliva foi muito marcante para mim. Quando eu era mais nova, sempre que eu tinha a oportunidade de ir lá nas férias de inverno e de verão eu não hesitava. Até as refeições eram divertidas pois as pessoas comiam em mesas grandes, assim era possível interagir com diversas pessoas, todo mundo adorava a sopa de capeletti antes do almoço. Fiz diversas amizades e muitas lembranças lá. Todo o ano as pessoas eram divididas em times com coletes de diferentes cores, cada equipe recebia um nome de acordo com a temática escolhida e competia contra as outras em diversas atividades (esportes, teatros, etc.). Eu me lembro dos jogos de queimada e da pipoca com açúcar que a gente comia enquanto não estava jogando durante a noite. A caça ao Maba era um dos momentos mais divertidos, como essa atividade acontecia durante a noite, tudo ficava mais assustador e com um clima de suspense enquanto ouvíamos a história do Maba.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Eu entrei na 302 em 2018 porque a minha turma anterior tinha explodido. Todas as minhas amigas acabaram indo para outra turma porque tinha o maior número de vagas, porém eu não podia ir, pois era a turma da minha irmã. Acabei entrando na 302, que é uma turma acolhedora e me recebeu carinhosamente. Sempre vou carregar comigo as amizades que eu fiz nesse grupo.

Sentir saudades

Vou sentir falta dos meus amigos e dos momentos que eu vivenciei no Anchieta. Esse ano foi completamente diferente do que muitos esperavam, ele trouxe tanto consequências ruins como algumas boas. Enquanto muitas pessoas não tiveram companhia enquanto estudavam, o meu caso foi uma exceção. Essa foi uma das únicas oportunidades que eu tive de estudar na mesma sala que a minha irmã, foi uma experiência diferente e única o que acabou tornando os estudos mais divertidos.

Gabriela Pacheco Godoy

TURMA 302

A CHEGADA

Eu ingressei no Colégio no primeiro ano do ensino fundamental, pois, dentre as escolas que meus pais visitaram, o Anchieta foi a que eles mais se sentiram acolhidos e da qual mais gostaram da proposta de ensino. Lembro perfeitamente do meu primeiro dia de aula, quando entrei pelos portões com minha mochila de rodinhas da "Barbie e o Castelo de Diamante" e fiquei encantada com o tamanho da pracinha. Naquela época, tudo era impressionante pra mim, já que vim de uma escolinha pequena e nunca tinha estado em um colégio tão grande como o Anchieta.

Lembrança mais marcante

As minhas lembranças mais especiais do Anchieta são, sem dúvida, os passeios. Foram muitas saídas de campo durante a minha vida anchietana e sempre era emocionante chegar na escola antes do sol nascer pra encontrar minha turma ao lado do ônibus com aquele cheiro de repelente e protetor solar, pra embarcar para um destino empolgante, seja ele um museu, a Quinta da Estância, o Morro do Sabiá, a Vila Oliva, ou qualquer outro dentre os inúmeros passeios que tivemos a oportunidade de vivenciar. Em meio a tantas memórias de viagens anchietanas, as que mais me marcaram e que certamente levarei para o resto da vida foram as Missões, pois foi a primeira vez que dormimos em outra cidade sem nossos pais; São Paulo e Brasília, já que viagem com o colégio já é legal por si só, mas de avião fica melhor ainda; e Pelotas, uma vez que foi a minha última saída de campo com o Colégio Anchieta e foi um dia muito especial.

Pessoas

Eu me sinto extremamente sortuda por ter tido a oportunidade de conviver com todos os professores que convivi durante a minha jornada no Anchieta, e falo com confiança que uma das melhores partes de ter estudado nesse colégio foi ter sido aluna desses profissionais incríveis. Durante os meus 12 anos de anchietana, foram muitos os docentes que marcaram a minha trajetória, desde as minhas primeiras professoras do ensino fundamental, Girlene, Cíntia, Maurice e Celine, até os meus últimos professores do terceiro ano do ensino médio que deram tudo de si e fizeram um trabalho excepcional para oferecer o melhor ensino possível nesse ano tão complicado. Eu não podia deixar de citar uma das professoras que mais me marcou e que tenho certeza que levarei seus ensinamentos para o resto da vida, a Sandrinha, pessoa que ensina muito mais que língua portuguesa e ilumina a sala de aula toda vez que entra com o seu "bom dia, bom dia!". Eu sempre comento com as pessoas que não importa se o aluno gosta ou não da matéria, uma vez que o que torna a disciplina agradável é o(a) professor(a), e a Sandrinha é a prova viva disso, já que o aluno pode odiar língua portuguesa, mas, tendo ela como professora, português certamente será seu período favorito da semana. Se um dia eu acabar me tornando professora, vou levá-la como inspiração e espero poder ser pelo menos um terço da professora que ela é, demonstrando o mesmo carinho e preocupação com os meus alunos que ela demonstra todos os dias. Além disso, sentirei muita falta das aulas do Ayub e do Medina, pois mesmo que história e biologia não sejam minhas matérias favoritas, era sempre uma alegria perguntar qual era a próxima aula e ouvir que era uma dessas duas, já que suas aulas eram quase um "show", pois se via facilmente suas paixões por ensinar e isso era transmitido para a aula. Outra saudade grande será as aulas da Dani, que me fez amar matemática ainda mais, e da Andressa, que tornou química suportável, apesar de ser a disciplina que mais tenho dificuldade. Por

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

fim, não podia deixar de fora os coordenadores Camilo e Ivanor, que sempre fazem com que os alunos se sintam acolhidos. Sendo assim, só tenho a agradecer por esse grupo extraordinário de professores, que honram essa linda profissão e nutrem a vontade de aprender de cada aluno que tem a oportunidade de assistir às suas aulas.

Semanas Anchietanas

Nunca fui muito de esportes, então, ao contrário da maioria dos anchietanos, os jogos esportivos não estão entre as memórias de maior destaque nos meus anos de Anchieta. Entretanto, se tem algo que amo sobre a Semana Anchietana é o forte espírito de equipe que começa a surgir à medida que outubro se aproxima. Esse curto período de tempo faz com que a turma estabeleça uma união muito forte (apesar das incontáveis brigas para escolher uma camiseta), já que todos estão em busca do mesmo objetivo: a vitória da turma nos jogos e nas gincanas.

Projeto Coletivo

Um projeto que me marcou profundamente foi o Voluntariado, que participei no 9° ano. Eu jamais faltei uma ida à Creche Santa Luzia, mesmo em semanas de prova, já que esse era um dos meus momentos favoritos da semana e me fazia aguardar ansiosamente pelas quintas-feiras à tarde. Por meio desse projeto, me apaixonei completamente pela convivência com crianças, e me fez querer me tornar professora. Apesar de ser um projeto com o objetivo de trazer um pouco de alegria para aquelas crianças que passam por uma infância muito mais difícil que a nossa, a felicidade que elas me traziam era imensurável, e até hoje penso nos meus dias na creche diariamente e imagino como a minha turminha (que na época tinha alunos e alunas de somente 3 anos) deve estar agora, e se um dia reencontrarei algum deles.

Lembrança da turma

A minha turma sempre foi muito agitada e cheia de vida, tendo conversas e piadas rolando constantemente durante as aulas. Eu costumava me incomodar com a falta de silêncio, já que tornava difícil me concentrar totalmente, porém, assim que começou o ensino remoto, percebi o quanto eu sentia falta da bagunça da sala, mesmo que atrapalhasse um pouco o curso da aula, já que deixava o dia mais divertido e não tão sério. Apesar disso, sempre tive muito carinho pela 2 e vou levar as memórias formadas nessa turma para o resto da vida.

Sentir saudades

Não tem nada de que eu não sentirei saudades nos meus anos no Anchieta, já que tudo que vivi nesse colégio me moldou para ser quem eu sou hoje. Os melhores momentos, entretanto, não são os grandes eventos, mas sim as pequenas coisas do dia a dia, como ir para as aulas práticas nos laboratórios, fazer relatórios no museu nas aulas de biologia, reclamar por ter que ir "ATÉ" o centro de línguas para as aulas de língua estrangeira, perder aula esperando o Chico consertar o projetor que quebrou pela vigésima vez, se reunir para fazer uma paródia sobre a fórmula de bháskara, jogar homemgol na educação física, plantar alface na horta do terceiro ano, começar a assistir Forest Gump umas 30 vezes mas nunca terminar, fazer festinhas de aniversário surpresa para os professores, ajudar na Noite no Museu do quinto ano, se virar pra fazer um APC super elaborado de espanhol que vai valer 0,1 ponto, jogar espirobol e pular corda no prédio dos pequenos, olhar pra amiga no segundo que o professor diz que o trabalho pode ser em duplas, preparar inúmeros Power Points para apresentar trabalhos, passar na sala do Camilo e do Ivanor pra pegar folha de redação, discutir quem vai entrar na sala dos professores pra chamar alguém, comparar as respostas anotadas nas mesas depois de uma prova (em especial as 30 questões das provas de literatura, sempre se perdendo no meio e tendo que recomeçar), comemorar quando o professor fala que a aula vai ser kahoot, dar tudo de si pra segurar uma risada quando tua amiga manda uma mensagem muito engraçada durante um momento sério da aula, se sentir um máximo quando a secretaria telefona para a professora do fundamental para avisar que a tua mãe veio te buscar mais cedo pra ir no médico, passar semanas decorando o "bicho cabeludo", receber um gelo da enfermeira independente do teu ferimento, ir nas festas juninas, aprender a tocar flauta nas aulas de música do quarto ano, entre muitos outros. Esses momentos que passam despercebidos no dia a dia são os mais especiais e vou lembrá-los para o resto da vida. Ademais, se alguém de 2020 falasse para o "eu" de 2019 que no próximo ano o mundo inteiro ia mudar e nós seríamos obrigados a estudar cada um de sua casa, assistindo à aula pelo computador, tendo que usar máscaras para sair de casa e não se aproximar de ninguém, eu com certeza não acreditaria. É difícil compreender que esse momento que estamos vivendo será registrado em livros no futuro e nossos filhos aprenderão sobre isso na escola.
Todavia, eu poderei contar

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

como foi vivenciar esse acontecimento tão singular. Acredito que a parte mais desafiadora dessa experiência tenha sido conquistar a autonomia necessária para fazer tudo por conta própria, pois, sem ter a necessidade de obrigatoriamente se levantar e ir para o colégio e ter o professor na sala de aula esperando que tu trabalhe, é fácil de se deixar levar e não focar tanto nos estudos. Ainda assim, acredito que superei de forma satisfatória os desafios dessa pandemia e aprendi muito com essa experiência. Sendo assim, apesar de estar fisicamente indo embora do Colégio Anchieta (mesmo que dê vontade de ficar pra sempre, mas, como diz o grande MedFriend “mas não dá, querido!”) jamais deixarei de ser anchietana.

Gustavo Schmidt

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no Colégio Anchieta em 2008, quando eu tinha 5 anos, no Jardim B. Eu não conhecia ninguém de lá. Minhas primeiras lembranças no colégio foram eu entrando no prédio do infantil, vendo a sala de tapetes e indo pro tapete que me apontavam. Logo nos primeiros dias, fiz amigos que tenho até hoje e que ainda estão na turma, como o Artur, o Diogo e o Fernandes.

Lembrança mais marcante

Um dos momentos mais marcantes que eu tive no Anchieta foi na bienal de que eu participei. O meu grupo e eu representamos o Nepal, estudamos diversas coisas sobre sua cultura e costumes e no dia nos vestimos de monges, com um tecido fajuto laranja, assim como um integrante do grupo se vestiu como um monge robô, que fazia parte das nossas curiosidades sobre o Nepal. Foi extremamente divertido ter participado, fazendo desde cartazes e panfletos até uma sopa de lentilha, na qual eu sem querer deixei cair a concha dentro, tomei muito esporro por conta disso. Mas no geral foi um projeto muito divertido com diversas lembranças maravilhosas e engraçadas.

Pessoas

Diversas pessoas me marcaram durante minha passagem pelo colégio, incluindo professores, monitores e funcionários. O Bananinha e o Daniel foram dois professores de basquete que eu tive que me marcaram muito e com certeza fizeram grande parte dessa minha passagem pelo colégio. Diversos monitores marcaram meus primeiros anos no colégio, e um que me marcou muito foi o Rodrigo Bonetti, que agora dá aulas de educação física no fundamental. Outra coisa que me marcou bastante foram as diversas vezes em que de tarde eu ia ao colégio para fazer trabalho e utilizava as salas desocupadas, sempre pedindo autorização ou até mesmo ajuda para as senhoras da limpeza e para os coordenadores, como o Feijó , que sempre me tratavam bem.

Semanas Anchietanas

Diversas Semanas Anchietanas eu passei viajando, principalmente as primeiras, mas eu participei de várias e acredito ser uma atividade incrível que o Colégio Anchieta proporciona. A que foi mais inesquecível para mim talvez seja a minha última, da 2º série do Ensino Médio, pois foi nessa Semana Anchietana que minha turma conquistou a Taça GEA de futebol e ainda conquistou ouro em todas as modalidades coletivas masculinas, exceto em futsal, que ficamos com a prata.

Projeto Coletivo

O projeto que mais me marcou foi a Mostra Científica, no 9º Ano. Esse projeto me marcou muito porque, mesmo não sendo obrigatório, eu tive muita vontade de participar, e eu aprendi muita coisa com ele. Foi com certeza o projeto mais divertido de que eu participei, e valeu muito ter feito parte dele, pois o meu projeto ganhou destaque, que, além de um troféu, nos concedeu nota extra em diversas provas, que eu acabei não usando... Sem dúvidas esse foi o melhor projeto de que eu já participei.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Eu entrei nessa turma há 13 anos, muitas pessoas saíram, muitas entraram, perdi alguns amigos, fiz muitos amigos novos, mas a turma sempre foi a mesma, e eu sempre vou guardar um carinho enorme por todas as pessoas com quem eu convivi durante esses 13 anos, apesar de qualquer conflito ou desavença, seja comigo ou não, pois sempre estive muito confortável nela, e eu não poderia ter pedido para ficar em uma turma melhor.

Sentir saudades

Eu com certeza vou sentir muita falta do convívio diário que eu tenho com os meus amigos, colegas, professores e funcionários. Apesar desse ano ter sido um ano completamente atípico, eu ainda tive uma certa convivência com meus amigos, tanto virtual quanto física (respeitado o distanciamento e as normas de segurança), mas principalmente virtual. Não sei se já caiu a ficha que eu cheguei ao final de todo esse tempo que passei no colégio, mas sei que vou sentir muita saudade de todos os momentos, bons e ruins, que eu passei aqui.

Isabella Bottega

TURMA 302

A CHEGADA

1.Quando você entrou no Colégio?
Eu entrei no Anchieta em 2008, mas parece que eu sempre estudei nessa escola, sempre estudei na mesma rua, visto que minha antiga creche fica na mesma rua do colégio, ou seja, meio que 17 anos da minha vida estão escritos na Av. Nilo Peçanha.
O que você se lembra dessa época?
Por incrível que pareça, me lembro de muitas coisas dessa época, incluindo como eu cheguei em uma coleguinha e pedi pra ela ser minha melhor amiga no primeiro dia de aula, ela aceitou e hoje eu já sou praticamente da família dela, assim como ela da minha, e isso já faz 13 anos. Apesar dos bons momentos, lembro das brigas com meus amigos, dos choros no banheiro e da vez que eu chorei no quinto ano por ser goleira na Semana Anchietana, são tantas lembranças, e embora muitas sejam bem traumáticas ou tristes, elas me levaram a ser quem eu sou hoje, então eu não me arrependo de (quase) nada.
Você sabe por que sua família escolheu o Anchieta como Escola?
Esses dias eu estava falando sobre isso com a minha mãe, sobre o porquê de ela ter escolhido o Anchieta e ela disse que sentiu que eles procuravam não só formar pessoas que passassem no vestibular, mas sim que formava pessoas, que a escola buscava formar o caráter e eu não poderia ser mais grata por isso, porque agora vejo que é verdade, eu não seria 1% da pessoa que eu sou hoje se não fossem os projetos do Anchieta, os professores com uns trabalhos divertidos ou só chatos mesmo, as amizades, tudo, sabe? Confesso, não tenho a menor ideia de qual foi minha primeira impressão do Anchieta, até porque eu tinha 5 anos, né, mas como eu fiz amigos e levo algumas dessas amizades até hoje, creio que a primeira impressão foi algo tipo: “uau, um monte de gente divertida, vou brincar de boneca e ser estranha” não sei, mas o fato de no primeiro dia eu ter pedido pra uma guria que eu não conhecia se ela queria ser minha melhor amiga, acho que já fala muito por si só.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer dos recreios lá naquele prédio em frente a sala de artes que tinha um trenzinho muito legal e que eu amava; do morrinho e de voltar toda suja de grama pra casa tendo que ouvir sermão da minha mãe o caminho todo; de uma vez no primeiro ano que eu estava fazendo uma redação e estava escrevendo o texto inteiro em um parágrafo só e não entendia o que tinha de errado, apagando e fazendo a mesma coisa quatro vezes; uma briga que eu me meti no quarto ano; todas as vezes que fui na enfermaria e me deram gelinho; todos os jogos de espiroball e as idas ao Morro do Sábia; as quedas na trilha que te fazem ver toda a tua vida diante dos olhos; os jogos de caçador no morro, em que eu sempre era a última a morrer do time todo, porque eu ficava em um canto e ninguém atirava em mim. Nunca vou me esquecer dos meus 13 anos de história, daria para fazer um livro só com minhas memórias anchietanas.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Pessoas

Sinceramente? Todos, todos têm um papel importante na minha vida e se eu for falar de cada um vou tomar tempo demais, mas o Ayub, o paraninfo da minha turma, me fez amar história e, confesso, pareceu que os anos em que ele deixava história eram monótonos, sem o "crianças" ou sem o "momento fofoca". Agora, o Clândio e o Silvio tiveram um papel absurdo na formação da pessoa que eu sou hoje e eu só tenho a agradecer a eles, é muito provável que eles nem saibam disso, mas o Silvio praticamente me obrigou a fazer Sinu em 2018 e acabou que eu não consegui desgrudar mais e vou fazer ano que vem no comitê dos ex-alunos muito certo e o Clândio simplesmente me deu uma das minhas maiores felicidades e lembranças que eu vou guardar para a vida que é o voluntariado, eu não era nem inscrita e ele me deixava ir, sempre me apoiou muito nisso e se não fosse ele ter insistido para que eu fosse entregar as doações, tanto no asilo quanto na creche, não sei o que teria sido de mim. Agora, indo para alguns momentos mais descontraídos, se não fosse o Pablo, eu provavelmente não iria ter me apaixonado por Durkheim ou por Thomas Morus, se não fosse o Felipe, a Dessa, a Fernanda e a Camila, eu não saberia como é ser oprimida amavelmente por professores no meio da aula ou no fim dela. Vou sentir falta de tudo, do Brum reclamando da vida e falando histórias do sogro dele, da Mix e da Patrícia com os problemas na ead, do Thiago bebendo a água no ead, do seu Zé ,como eu chamava ele, o monitor que ficava no pátio e que me abraçava e sempre reclamava que eu ficava muito na escola, assim como o Valdo que reclamava que eu andava muito pela escola, do Paranhos contando histórias "rápidas", a Vivi e meus famosos micos nas aulas dela e o Artur sendo um fofo, do Medina me apoiando na Mostra e fazendo piadinhas a aula toda, do Iva com as balinhas, o chimas e o sotaque. Sobre meus colegas, não tenho nem o que dizer, e se eu for escrever todos que me marcaram vai virar textão, mas quero que o pessoal da minha turma saiba que cada um deles vai ter um lugarzinho no meu coração, e eu espero que as pessoas que eu amo saibam que o nome delas estaria aqui se eu fosse escrever os nomes, sempre procurei demonstrar meu afeto para as pessoas, seja em forma de amor mesmo ou de agressão física; como já diziam os sábios: se tu já recebeu um tapa meu, eu te amo sim. Todos me marcaram, tudo foi ótimo, estou até chorando já.

Semanas Anchietanas

Meu Deus, as Semanas Anchietanas, de longe a melhor época pra um anchietano, simplesmente tomar aquele torrasso, se esfolar inteiro e ficar com os amigos torcendo pela turma. Eu passei por 13 Semanas Anchietanas e não lembro de metade, visto que tenho uma memória péssima, mas lembro do choro no quinto ano porque eu não queria ser goleira, assim como lembro de todas as vezes que eu perdi da 2 no vôlei e passei a ganhar depois, mas só porque eu fui para a 2. Creio eu que a mais marcante foi a do ano passado por ter sido a última, a camiseta do Vasco ,que eu não tinha gostado muito, confesso, agora eu torço pro Vasco no futebol e fico triste quando ele cai para a segunda divisão, a ralada no joelho ano passado, ano retrasado e assim por diante. A Semana Anchietana de 2018, quando eu vi duas amigas minhas vindo na minha direção acabadas da Semana Anchietana, uma com os dois joelhos ralados e outra que quase quebrou o nariz, juro que rio até hoje, lembro dos abraços e comemorações, lembro de quando a gente criava hinos pra turma e lembro de um deles até hoje e não faz o menor sentindo, porque falava sobre camelos e bananas. Sei que vou sentir de jogar aquele vôlei no campão, daquela mistura de músicas por causa das 50 caixinhas de som espalhadas pela escola, de esquecer de passar protetor solar, de esquecer a canga, de comprar aquele sorvetinho no bar, de depois dos jogos sair com os amigos, das festas depois, dos chilenos aqui na semana do ano passado, vou sentir falta de tudo. Essa foi com certeza a maior marca de 2020 deixou, a falta desse sentimento de união e desse sentimento feliz de simplesmente ser Semana Anchietana.

Projeto Coletivo

Então, vamos de trauma: minha mãe não me deixou ir nas missões e eu fiquei sozinha na sala com a professora, foi bem triste e eu só fui na Vila Oliva aquela uma vez que era meio que obrigado a ir, então vamos para os próximos tópicos. O voluntariado foi muito importante na minha vida, e sinceramente eu não ligo pra currículo e se isso vai aparecer lá ou não, eu fiz pelas pessoas e, nossa, como eu sinto falta disso! Eu fui em todos os tipos de voluntariados e todos têm uma energia diferente, com o dos idosos eu aprendi a ouvir e sentia que eles precisavam disso, com o da creche eu aprendi que a energia de 20 crianças de 4 anos é matadora, até joguei futebol com elas e perdi ainda, muitos cabelos

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

arrancados e montinho com umas 5 crianças em cima de ti, porém, sim, saudades. O projeto do teatro nem se fala, né, maior sofrência para fazer aquilo, horas de puro ódio em relação à turma e no final ainda não ganhar nada. Pelo menos rendeu momentos engraçados e cenas ótimas de se ver, incluindo eu e meus coleguinhas batalhadores da divulgação, praticamente implorando pra alguém ir na escola ajudar, os guris limpando o chão, a sala TODA pintada e o desespero para colocar tudo em todos os espaços reservados para nossa turma, inclusive acordar uma colega para isso e sair toda pintada pra ir em uma festa depois. #202melhorletra #sóquemviveusabe

Lembrança da turma

Eu não era dessa turma antes, eu era da 93 e essa tinha sido minha turma desde que eu tinha entrado no colégio, óbvio que muitas pessoas saíram, mas quem eu mais me importava tinha ficado e então no nono ano minha turma foi a escolhida pra "explodir" e eu nunca vou esquecer que minha melhor amiga me ligou pra me dizer que ela estava na 6 e eu, quando vi, estava na 2. Por muito tempo eu quis mudar de turma, mas eu me sentia bem nessa, eu já conhecia muita gente da 2, já sofria "bullying" por muitos ali desde antes e eu descobri que tudo bem eu ter duas turmas no coração, sabe? A 2, desde o primeiro ano do ensino médio, me proporcionou amizades incríveis que eu espero levar para a vida e uma para a faculdade, talvez, assim como a 6, que me fez conhecer pessoas maravilhosas, incluindo um dos meus melhores amigos. Eu gostava de torcer na Semana Anchietana para a 6 e para a 2, era divertido. Acredito que me aproximei de muitas pessoas da 6, que antes eram da 93, e se não tivesse acontecido essa "explosão" eu não teria me esforçado para fazer isso, assim como me aproximei de muita gente da 2 e eu sou grata por isso, por todo o bullying sofrido por ser vegetariana, por todas as agressões verbais e não verbais, muitos xingões recebidos por, principalmente, falar durante a aula e alto, ainda; por ficar desenhando durante a aula e por ter tido um ótimo início de ano do terceirão com aquelas mesas desorganizadas pela sala e ficar sentada em dupla.

Sentir saudades

Eu acho que já escrevi demais, então não vou me prolongar, as saudades já foram escritas, todas as coisas que mencionei antes vão deixar saudades, seja dos projetos, dos professores, das Semanas Anchietanas, de ver meus amigos todos os dias, de surtar por gabarito de prova, de achar que não passei, de se esfolar nas aulas de educação física ou só esquecer que tinha aula no dia e ir de calça jeans ou chinelo, de ser alvo de piadinhas dos professores (aconteceu muito comigo, sério), de ficar desenhando na aula, dos trabalhos de arte, até de beber água quente do bebedor, de deitar no campão, de ficar na escola até de noite, de fazer bagunça na sala de aula, de gritar pelo corredor, de brigar com os amiguinhos, de ir no banheiro em bando, de ser chamado de artista da turma e de fazer quase tudo relacionado à arte em nome da turma, de sair abraçando as pessoas, de combinar de ver as pessoas da 6 no corredor por mensagem, do morro, da Sinu, das crianças do voluntariado, de tudo, vou sentir falta de tudo. Sobre o corona e a pandemia, só queria dizer que eu vejo isso como uma oportunidade, tanto de aprender o que realmente se gosta de fazer quanto de ver quem é teu amigo de verdade, as pessoas que te procuraram, seja pra falar sobre um assunto aleatório ou um assunto sério, são muito provavelmente as pessoas que tu vai levar contigo quando tu for para a faculdade. A pandemia abriu muito os meus olhos pra muita coisa, e o nosso terceirão está sendo, com toda a certeza, um dos mais fortes que vai existir, assim como os do ano que vem, perdemos tudo de legal desse ano, mas tivemos que ganhar muita força, coragem, empatia e diversas outras virtudes. "Que os próximos sejam bons, porque os melhores estão saindo".

João Pedro Ferraz Fernandes

TURMA 302

A CHEGADA

Bom, entrei no colégio no infantil B e, para falar bem a verdade, eu não lembro muita coisa daquela época, lembro que demorei para me enturmar, mas quando me acostumei com a turma, fiz muitas amizades, algumas que duram até hoje. Meus pais me colocaram no Anchieta pois um amigo de infância meu estuda aqui e os pais dele falavam muito bem da escola.

Lembrança mais marcante

Foram tantas experiências que eu tive graças à escola que é impossível escolher só uma delas. As Semanas Anchietanas foram uma das melhores partes, sem sombra de dúvidas; as viagens para Brasília, São Paulo, Missões, foram experiências muito boas, já que além de me ensinarem, me proporcionaram bons momentos com meus amigos; os eventos que participei foram muito prazerosos e divertidos, a mostra científica me proporcionou novas amizades e a SINU, além de ter me ajudado a desenvolver um senso de liderança ao comandar o comitê de imprensa em 2019, foi responsável por um dos melhores momentos da escola de 2018, quando fui nomeado para receber uma menção honrosa. O basquete do colégio também me garantiu diversas experiências incríveis, todos os torneios e viagens foram únicas e me ajudaram a fortalecer meus laços com meus amigos. O "primeiro último dia" foi algo incrível também, mesmo que nosso ano não tenha sido dos melhores, sinto que consegui aproveitar ele da forma que deu.

Pessoas

A turma toda me marcou, no geral, claro que uns mais que outros, alguns amigos de outras turmas também foram bem importantes durante essas longa caminhada. Referente aos professores, todos foram importantes nesses anos, afinal foram os que me ensinaram tudo, mas gostaria de mencionar a professora Andressa, de química, o professor Sílvio, o ex-professor de biologia, Flávio Medina; aqueles que foram meus treinadores do basquete, Dudu, "Bananinha" e Daniel; além do monitor Rodrigo Bonetti.

Semanas Anchietanas

Semana Anchietana... todas foram boas, mas as do ensino médio foram, de longe, as melhores. Acho que a de 2018, no primeiro ano, foi a melhor, ter toda a turma unida e cantando e torcendo para ganharmos... nem sei como dizer sem usar palavrões porque só dizer que foi "incrível" seria pouco. E em 2019 tivemos o grande "Vasco da 2" que conseguiu ganhar 4 medalhas de ouro, 1 de prata e o troféu da taça GEA.

Projeto Coletivo

A vila Oliva era algo incrível, com certeza melhor plano de verão para qualquer anchietano. As Missões foram a minha primeira viagem sem meus pais e lembro que eu achei isso um máximo na época.

Lembrança da turma

Sinto que a relação que tive com a turma foi muito boa, tentei ser amigo de todos, tentei... se consegui ou não é outro assunto...
Nossa turma nem sempre foi unida, ela era dividida em vários grupinhos diferentes, mas conforme os anos passaram, a relação acabou melhorando e acabamos nos tornando uma turma bem amigável... salvo algumas brigas idiotas que aconteceram.

Sentir saudades

Com certeza o que eu mais vou sentir falta vai ser dos meus amigos. Sei que uma vez ou outra vamos acabar nos reencontrando, mas por 13 anos eu os via todos os dias e isso já era parte da minha rotina, eu tinha certeza de que todo fevereiro eu ia vê-los de novo e iria estar na mesma sala que eles... mas isso acabou e eu vou sentir uma falta enorme deles.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

João Pedro Somenzi de Almeida

TURMA 302

A CHEGADA

Entrei no colégio em 2009, no 1º ano do fundamental e recém tinha completado seis anos. Lembro que fiquei com muito medo, não sabia o que esperar. Felizmente, entraram comigo no Anchieta três colegas da pré-escola: Carolina, Diogo e Rafael, que foram fundamentais para eu me enturmar e me acostumar com o ambiente de sala de aula. Meus pais me colocaram no Anchieta muito porque minha irmã já estudava lá e, até então, ela gostava bastante. Tive muito medo no início, mas aos poucos fui me soltando.

Lembrança mais marcante

Lembranças no Anchieta é o que não faltam, vivi momentos inesquecíveis no colégio. Não lembro muito dos primeiros quatro anos, mas a principal lembrança dessa época é a viagem às missões, em 2013 no 4° ano. Foi uma viagem muito interessante, apesar de eu viajar para aquela região todo fim de ano. Ir com meus amigos, dividir quarto, dormir fora de casa em outra cidade, foi tudo muito novo e muito especial. No 5° participei do currículo optativo. Foi, sem dúvidas, uma das melhores épocas do colégio. Tínhamos aula no turno da manhã (artes, informática, física e química) e após essas aulas muito divertidas, subíamos correndo para o Happy Station da Unisinos onde almoçávamos. Depois do almoço, esperávamos a aula de tarde começar da melhor maneira: brincando de pega-pega no colégio, era muito legal. Nesse ano tivemos também a primeira SA com nossa própria camiseta. Do 6º ano até o 9° foram diversas atividades legais, e destaco aqui as viagens à São Paulo e Brasília, no 7° e no 8° ano respectivamente. Foram dias inesquecíveis em que eu pude aprender e conhecer duas cidades muito importantes do país. Fiz novas amizades e jamais vou esquecer essas experiências. Por sorte, quando fomos à SP, o Museu da Língua Portuguesa ainda não tinha sofrido com um incêndio e, portanto, pude aproveitá-lo e conhecê-lo antes de ser tristemente queimado. No 9° ano, destaco a SA. Foi incrível e ganhamos ouro em futebol pela única e primeira vez. A festa de formatura do fundamental também foi muito legal e eu pude aproveitar muito bem com meus amigos. No E.M., eu destaco os meses em que recebemos chilenos no colégio, o que me permitiu fazer amizade com pessoas de fora do Brasil. Foi muito legal ter colegas estrangeiros e poder conviver com eles na sala de aula. Na 2ª série, eu participei da SINU junto com meu colega Pedro Luca e foi uma experiência muito bacana e enriquecedora. Infelizmente, o terceirão não aconteceu da maneira que esperávamos, mas registro aqui, pois foi um ano de muito aprendizado. E também não posso me esquecer dos vários anos que eu passei treinando basquete com meus amigos e de todos aprendizado que isso me trouxe.

Pessoas

Acho injusto falar de colegas aqui e correr o risco de esquecer alguém importante, mas queria agradecer a todos que convivi ao longo desses anos, tenho certeza de que aprendi algo diferente com todos. Em relação aos professores, os que me marcaram positivamente foram: Alexandre Ayub, que foi muito importante, pois fez eu gostar e me interessar por história e, felizmente, é o paraninfo da minha turma; Andressa Esswein, professora de química que tive nos primeiros dois anos do E.M e que tinha uma relação muito boa com a turma no geral, sempre foi muito carinhosa e atenciosa com todos e me fez gostar e entender de química por dois anos; as professoras de matemática Marcia Bein e Sandra Scomazzon, que me fizeram entender matemática com boas explicações e que também tinham uma relação muito boa com a minha turma; as professoras de português Sandra Rico, Mariângela, e a MIX, que me fizeram gostar das aulas de português e me divertir aprendendo; o Alexandre Paranhos, professor de geografia, que me ensinou muito além

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

de sua matéria, como a história do torrone e também sobre o quão importante é ser uma pessoa íntegra e cumprir com nossas obrigações; a professora Vivane e o professor Flávio Medina, de biologia, também me marcaram muito nesses últimos anos. Lembro também da Celine, professora que tive no 4° ano do fundamental; o Chico, que nos últimos anos sempre esteve na nossa sala para resolver algum problema relacionado ao projetor. Agradeço também pelos professores de Educação Física e pelos treinadores de basquete e os auxiliares do ginásio. Aos outros funcionários do Anchieta, meu muito obrigado por sempre fazerem seus trabalhos e cuidarem do colégio para que nós, alunos, conseguíssemos desfrutar ao máximo todo o espaço.

Semanas Anchietanas

Semana Anchietana é o ponto alto de todos os anos. É algo, de fato, inesquecível. Aproveitei todas e várias ficaram na minha memória. As idas aos restaurantes perto do colégio com meus amigos, as tardes de muito sol no campão, a união e o espírito de equipe, as torcidas e principalmente os jogos decisivos e as comemorações no pódio são especiais e sempre levarei comigo. A primeira SA, do 5° ano, me marcou muito por ser o primeiro ano com a nossa própria camiseta. A do 7° foi muito especial, pois conheci a Manuela, uma amiga muito importante para mim que posteriormente virou minha colega. A do 9° ano foi a primeira SA que tivemos uma camiseta bonita, um degradê do Bahia, e também foi muito especial, pois ganhamos nosso único ouro no futebol. Nesse ano, a rivalidade com a turma 91 cresceu bastante, mesmo nós ganhando deles em quase todos os esportes. Foi tudo muito marcante, a turma se uniu muito nesse ano e é um momento que jamais esquecerei. A SA da 1ª série do E.M foi também inesquecível. A turma não estava muito unida, mas, durante essa semana, todos se abraçaram, torceram e se doaram pela turma. Naquele ano, todos os guris da turma se organizaram e torceram pelo time feminino como se fosse o Inter ou o Grêmio e isso foi muito marcante. Além disso, foi a minha última, devido à lesão séria no joelho que eu tive um mês antes da SA do 2° ano. A SA de 2019 foi marcante também, mas por um lado negativo. Como falei, rompi o ligamento do joelho direito, portanto não pude participar dos jogos e, infelizmente, nem pude acompanhar de perto a turma, já que operei meu joelho na semana da SA. Se eu soubesse que nesse ano de 2020 não teria SA, teria agendado a cirurgia para outra data e aproveitado com meus amigos. Mas as Semanas Anchietanas eu levarei para sempre no meu coração.

Projeto Coletivo

Eu não participei de muitos projetos do colégio, mas os que me marcaram positivamente foram o currículo optativo, uma das melhores experiências da minha vida; a viagem às Missões, que aproveitei muito para conhecer melhor a cultura do nosso estado e da região; a SINU, em que pude melhorar minha desenvoltura em frente de outras pessoas; as viagens a São Paulo e a Brasília, que me tornaram uma pessoa mais rica culturalmente; e o teatro da SA de 2019, que desuniu e uniu a turma muito rapidamente, mas que rendeu muitas risadas e boas lembranças.

Lembrança da turma

Eu estou nessa turma desde quando entrei no colégio e, para mim, é a melhor turma que eu poderia ter. Obviamente, não há só coisas positivas, e uma das coisas que mais vou lembrar são as intrigas e discussões entre colegas. Mas eu levo isso com naturalidade, e poder olhar hoje para esses atritos e rir percebendo a evolução de todos, não só individualmente, como também coletivamente é muito gratificante. Eu tenho uma relação de muito respeito com todos meus colegas e considero a grande maioria bons amigos. Jamais me esquecerei das aulas, das conversas, das brincadeiras e de todos os momentos que vivemos juntos. Levo, no coração, tudo o que eu aprendi e vivi com cada um de meus colegas.
A turma, em relação à série, sempre foi um pouco excluída, por mais que isso tenha diminuído nos últimos anos. Além disso, por sempre irmos bem nos esportes, tínhamos uma grande rivalidade com a turma 301, que, na verdade, nunca passou de uma grande brincadeira. A turma sempre teve muitas "panelinhas" e muitas diferenças entre esses grupos e acho que isso foi fundamental para eu aprender a conviver e respeitar as diferenças.

CONTINUA>>

Sentir saudades

O ano de 2020 foi um ano muito complicado para todos nós. É um ano de muito luto não só por não poder aproveitar o último ano do colégio como gostaríamos, mas principalmente por tudo que vivemos aqui. Todos os recreios, intervalos entre aulas, passeios, viagens, piadas, discussões, debates, apresentações de trabalho e momentos de tensão pré e pós prova sempre ficarão em minha memória. Vou sentir muita falta de andar nos corredores do colégio, ir para os laboratórios de física, química e biologia, ir para o ginásio no período de educação física com muita esperança de poder jogar futebol no campão e, obviamente, do convívio com meus amigos. As Semanas Anchietanas serão, provavelmente, os momentos dos quais mais sentirei falta: toda atmosfera, o ânimo e o bom sentimento que essa semana nos trazia eu jamais esquecerei. Falar do Anchieta é falar da minha infância e adolescência e de todas as coisas boas e ruins de cada uma dessas fases. Eu com certeza vou me lembrar de tudo isso. Foi um prazer estudar no Anchieta e poder dividir a sala de aula com meus colegas e aprender com professores muito qualificados. A todos, o meu muito obrigado.

João Pedro Steiner Zanotto

TURMA 302

A CHEGADA

Comecei no Anchieta no 1º ano do fundamental de braço enfaixado (que início!), lembro de fazer as primeiras atividades com a esquerda e, depois de recuperado, sofrer muito nos recreios em dia de chuva (sem futebol). Tanto por parte de pai (pai, tios e primos) quanto de mãe (primos) corre sangue anchietano nas veias, então foi um consentimento geral para eu estudar aqui. Uma das minhas primeiras experiências já foi uma vergonha: no primeiro recreio, entrei na fila do bar para perguntar, no auge da inocência, para a moça do bar se tinha que usar dinheiro de verdade pra comprar bala. De início, já tinha alguns amigos como o Rafael e o Diogo, que eram meus colegas de futsal em uma escolinha que fechou faz muito tempo, depois da primeira semana já tinha me aproximado do Artur, Schmidt e o Nandes, que sempre terão um espaço especial no coração.

Lembrança mais marcante

Lembrança marcante é o que não falta, já arrumei bastante confusão, mas a que eu guardo com um carinho especial é a lendária aventura no Matão entre o período de aula e o basquete, protagonizada por quem vos fala e João Pedro Fernandes. Dois molequinhos de 8 anos perdidos dentro do matagal todo molhado da chuva, depois de serem deixados por guris mais velhos, eles dão um jeito de sair da forma mais épica possível: subindo uma ladeira lamacenta, se enganchando nos galhos das árvores com um guarda-chuva (ÉPICO). O fim da história não é dos melhores, já que não nos deixaram treinar e nossas mães, ao verem o estado de nossas roupas, ficaram completamente horrorizadas. (A calça ficou tão detonada que não sobreviveu pra contar a história).

Pessoas

Foram tantas pessoas que me marcaram no colégio que considero uma sacanagem ter que citar, porém espero não esquecer ninguém:
Diogo: Meu amigo de futsal do Sor Fernando (antes do colégio), graças a ele eu saí do Americano e fui pro Anchieta, devo muita coisa a ele. Já passamos por muitas coisas juntos e acredito que nossa amizade tenha muito da confiança que criamos um pelo outro, espero que eu passe a ele a mesma segurança que ele me passa, sempre do meu lado. Lembro das vezes que eu ia na casa dele e como aquele lugar, independentemente de qual seja, já que ele se mudou algumas vezes, exalava futebol, era incrível. Juntos, jogávamos futebol, seja no corredor da casa, no pátio, na quadrinha; depois assistíamos vídeos de "Skills and Goals" do Neymar, de preferência, e outros vídeos engraçados no YouTube; e por último, jogávamos um Fifa, ou preferindo por uma lembrança mais antiga, o jogo da Copa do Mundo de 2010 para Wii, em que ele pegava a Costa do Marfim e eu, a Colômbia, foram ótimos tempos. Sempre escutei as dicas dele, tanto que depois de ele falar tão bem da experiência de intercâmbio para o Chile, eu me senti motivado pra fazer o mesmo projeto. Esse é um parceiro que eu quero levar para toda a vida se depender só da minha vontade, protagonizamos ainda uma ótima dupla nos "futs" do Planet e no basquete de aposentados do Anchieta.
Almeida: Nem sempre na mesma sintonia de pensamento, acredito que o Almeida foi o cara que eu mais discuti em toda a minha vida, mas mais por a gente conviver o TEMPO INTEIRO (colegas na 2, basquete, futsal e meu vizinho). Depois de ir na casa dele pela primeira vez, eu já implorava para minha mãe para a gente se mudar para lá, sem falar na força que o "Meida" e o "Joca" (Pai do Almeida) deram pra convencer meu pai a comprar um cachorro da mesma raça que o do Meida, um Shitzu; hoje, cá estou, morando no mesmo condomínio que ele e com um cachorro da

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

mesma raça que o dele (kkkk). Como minha família não acompanha minha paixão por futebol, muitas, milhares, milhões de vezes eu tive que expandir esse amor pelo Inter para a casa dele, a família Almeida já me levou diversas vezes no Beira-Rio e sempre me ajudou a nutrir esse amor que eu tenho por esse esporte; talvez se o Almeida não estivesse do meu lado, eu tivesse desistido de torcer com fervor pelo Colorado, já que dificilmente conseguiria ir nos jogos, então até a nossa paixão por futebol é compartilhada. Considero ele meu irmão de outra mãe, já que a gente faz praticamente tudo junto, já me perguntaram várias vezes se éramos parentes, é bem engraçado. Sem dúvida alguma, ele foi a pessoa com quem eu mais convivi em toda a minha vida, espero que eu tenha sido um bom companheiro de vida que, como sempre, tem seus altos e baixos. Eu só tenho a agradecer por tudo que ele já fez por mim, seja na escola, no esporte ou em qualquer questão da vida; todo mundo merecia ter um "Almeida" do lado, posso dizer que sou privilegiado por ser "irmão" desse cara tão especial. Te amo irmão, estou contigo para tudo e sempre S2
Nandes: Simplesmente pau pra toda obra, se eu quero uma parceria para qualquer coisa, ele vai tá dizendo no grupo do Whats ou no privado 'Pilho!". Um cara extremamente sincero e emotivo, lá no início da nossa amizade, na turma 23, ele fingia que era "badboy" e tudo mais, mas nunca enganou ninguém, é um cara carismático demais que sempre pensa no outro. Mas é simplesmente impossível falar do Nandes sem falar do pai dele (Pedrão); esses dois transmitem uma energia tão incrível que quando vou na casa deles, eu nunca mais quero sair. O Pedro me ensinou a estar com um sorriso no rosto não importando a situação e a se preocupar com o próximo (algo que vejo refletido no Nandes). Eu só tenho a agradecer pela família Fernandes que sempre me acolheu como mais um da família lá dentro, nunca cobraram um real de mim, embora eu implorasse pra pagar um sorvete depois de um jogo de basquete, por exemplo. A amizade que eu tenho com o Nandes vai além de qualquer valor mundano que eu procure, é algo muito especial e único, mais uma vez eu só tenho a agradecer pela parceira, seja em festas, churrascos, provas (kkkk), fantasias... TUDO!
Artur: Esse é um que pode me deixar duas semanas com ele que não vamos ficar um minuto quietos. Gostamos das mesmas coisas e nos metemos em cada fria juntos, chegando a treinar no Genoma Colorado em um campo onde o setor direito era pura areia e o esquerdo era lodo, podemos dizer que era um "tapete" de gramado moderno aprovado pela Fifa. O Artur é simplesmente o melhor anfitrião de todos, juntamente com o pai dele, Tato. A excursão para Ferrugem no verão era o maior motivo de todos para não ficar com trimestral no terceiro trimestre, pleno setembro e eu imaginando a gente jogando bola na praia, o Artur me dá uma caneta, ele sai berrando igual um doente, eu dou uma tesoura nele e a gente sai dando risada. Mas jamais pensem que a pousada localizada na Rua dos Camarões, 9, era moleza (JAMAIS!), tinha que ajudar na casa de alguma forma e manter a disciplina, senão aquele lugar viraria uma bagunça, segundo o Tato. Tanto o Artur como o Tato são sinônimos de proatividade, isso eu pecava muito no início dos "simpósios", como diria meu pai, e hoje acredito ser um pouco melhor nisso graças a eles. Eu tenho muita coisa a agradecer para o Artur, pela parceria de sempre, jogando Fifa às 6 da manhã na casa dele depois da festa de formatura do Terceirão no ano passado, contando com presença do Lucius. É tanta história boa que não vai caber nesse e-book, mas eu espero que ele saiba o valor que eu dou pra ele. Para mim a companhia dele, seja qual for a praia, é sinônimo de sucesso!
Schmidt: Minha relação com esse "brother" é a coisa mais controversa do mundo, já fiquei irritado com ele inúmeras vezes, mas eu adoro ele mesmo assim. Eu duvido que conhecerei alguém na vida como o Schmidt, às vezes parece que ele quebra o sistema da vida, só quem conviveu com ele vai entender. Embora ele tenha me empurrado contra a parede e, consequentemente, esfarelado meu dente, o Schmidt é um parceiro absurdamente gentil e inteligente, onde quer que nos encontraremos faremos nosso cumprimento de mão único, símbolo da nossa amizade e gritaremos (É ISSO!) por nenhum motivo aparente. Eu posso tá caminhando com um monte de gente, mas se, eu olhar para o grupo e vir que o Schmidt não está ali, eu sinto que nosso "squad" está incompleto, eu e todos que têm ele como companhia diária sentimos quando ele não está presente e a falta que faz. Sentirei saudades de ter alguém como ele na faculdade, por exemplo, pois com ele o clima de qualquer lugar torna-se 200% mais leve. Foi uma

CONTINUA>>

honra ter ele como colega desde piá no primeiro ano do fundamental.
Gaspary: A simplicidade unida à genialidade, esse é o Gaspary, e eu que trouxe esse cara, não só para o colégio, como pra minha turma e eu jamais me cansarei de contar a história de como nos conhecemos. Nossas mães viraram amigas quando eu e ele estudávamos no Americano e minha mãe, planejando um golpe para sair do colégio, plantou essa ideia na cabeça da mãe do Gaspary, que, por coincidência, tem o mesmo nome da minha, Luciane. Assim, eu saí do Americano no nível B e o Gaspary foi sair dois anos depois. Um dia antes de começarem as aulas no terceiro ano, as nossas mães fizeram eu ir na casa do Gaspary para brincar (detalhe que eu NÃO CONHECIA ELE), então cheguei lá e viramos amigos de uma forma estranhamente rápida, foi algo que sincronizou tão rápido e ficou tão forte ao longo do tempo que assusta. A partir disso, viramos colegas e companheiros de basquete, currículo optativo e robótica no colégio, ele tem muito o que me agradecer, mas eu também tenho muito o que agradecer a ele. A amizade que a gente criou é uma coisa muito especial para se perder no tempo e pela maneira como os Gaspary e os Zanotto, como família, se dão tão bem que acho impossível de isso acontecer.
Pedro Luca (PJ): Pj, simplesmente o guri mais sangue bom que eu conheço, fora os clichês de filmes de universidade americanos, o Jay é sem dúvidas o palhaço da turma. Ele veio junto com o Gaspary do Americano, recrutado por mim, e encaixou no nosso grupo de amigos como uma luva. Lembro de brincarmos de lego quando mais novos e de ter participado dos diversos vídeos do canal do YouTube dele, sem dúvidas foram bons tempos. Sempre foi o mais certinho também, o que era engraçado já que a gente tentava colocar ele nas confusões, mas nunca dava certo. A forma única de se expressar, seja fazendo um sotaque da terra dele (Machadinho) ou fazendo alguma "cavalisse" (piada interna), eu terei na lembrança um cara feliz que sempre fez a gente seguir essa felicidade e sou muito grato a ele por isso.
Guto: Como é difícil tirar esse maluco do sério, mas se conseguir, CORRE, porque o bagulho fica feio. O Guto é um dos caras mais de boa que eu conheço, posso falar sobre qualquer coisa com ele sem receio algum, além de ter me introduzido o fantástico mundo da NBA, já que antigamente eu só apreciava o basquete pela prática, mas depois vi como assistir o mais alto nível é incrível. A serenidade que ele passa é muito boa, pois é muito mais vantajoso respirar e parar para pensar do que fazer tudo na emoção e desespero, muito disso eu aprendi com ele, embora ainda tenha que melhorar neste aspecto. Eu sei que ele estará presente quando eu precisar dele e espero que ele saiba que eu estarei, a todo momento, pronto para ajudar ele. Lembro de protagonizarmos junto com o Molinari e o Antonio o quarteto dos baixinhos, que jogavam uma bola absurda, seja no futsal do colégio que o Sor adotava uma conduta um tanto questionável, mas efetiva, seja no basquete, onde ele, merecidamente, ganhou maior destaque, após tanto ter treinado basquete. Ele é um exemplo de superação para seguir seu sonho, mesmo que ele esteja contra a maré. Eu vi alguém até mais baixo que eu no nono ano, passando por gigantes na defesa sem medo nenhum e eu tenho muito orgulho dele.
Gabigol: Meu irmão alemão, polonês, austríaco, seja lá qual for a nacionalidade que o Dani (nosso sor de basquete, a quem devo muita coisa) nos desse. Embora em alguns percursos a gente perdesse um pouco o contato, nunca deixamos de ser bons amigos. O Gabriel é um cara que quer os seus unidos, se ele tem um amigo que a gente não conhece, ele vai fazer o possível para inserir esse "brother" no grupo e assim ficando nosso amigo, posso citar alguns como: Lucca, Pinta e, principalmente, o Igão. Aproveitei muito a adolescência do lado dele e espero poder aproveitar a maioridade também. Além de tudo, ele é um cara culto, que pesquisa e procura se aprofundar em assuntos que eu não tenho a menor ideia, muitas vezes o que ele falava me instigava a procurar e creio que esse instinto curioso, que eu vejo também no Gaspary, vai ajudar muito ele nessa vida, desejo todo sucesso do mundo pra ele e fico muito feliz de ter participado da vida desse cara, além de ser grato por ele ter me ajudado a crescer em muitas coisas. Os de fé eu sei quem são e o Gabriel com certeza é um deles.
Ronald (Mac): O Mac é o fenômeno mais feliz

CONTINUA>>

que já passou pela turma e pelas nossas vidas escolares, simplesmente isso. Um gordinho venezuelano chegando na sala todo tímido, jamais pensaria que ali haveria o ser mais extrovertido, alegre e simpático que já conheci. Eu juro pela minha mãe que eu esqueço constantemente que ele veio de outro país há mais ou menos 5 anos, é simplesmente inacreditável a forma como ele se enturmou aqui na turma. Ter ele como amigo é um prazer, senão uma bênção, eu fico pensando o que teria acontecido se ele tivesse ido para qualquer outro colégio e eu não tivesse conhecido esse cara. A felicidade que ele transmite é algo enraizado na sua família, conheci pai, mãe e irmã, todos me trataram sempre muito bem; somente um ser naquela casa me fez mal e foi o cão Tyron, mas sei que não foi por mal (kkkk). O Mac tinha todos motivos para ter se distanciado do nosso grupo, mas creio que por disposição dele e nossa, dispomos de um membro gringo em nosso "clã", que faz toda a mesa chorar de rir com seu carisma inigualável. Eu não sei se ele sabe o quanto eu fico feliz quando ele me manda memes no "whats" ou me dá um abraço de urso, eu sempre me pergunto: "Como pode alguém tão fora de série ser meu amigo?". Eu poderia escrever mais 10 páginas sobre ele, mas... NT Lourenço: A criança da turma, o último a entrar no Deus Bacon, o paulista de Campo Grande, no início eu jurava que não ia me dar bem com ele, mas depois criamos uma intimidade tão forte que parece que estudamos desde o fundamental juntos. Seu temperamento forte, com que não estávamos acostumados, me deu um susto no início, mas descobrimos que esse era o jeito dele e não era por mal. Por trás dessa gritaria e temperamento há um amigo que não faz mal nem a uma flor, sempre defendendo aquilo que acredita e ama. A forma como ele se preocupa em ajudar os outros sem pedir grandes favores em troca, sei que nele eu posso depositar a minha confiança e ele sabe que eu estou aqui pra ajudar em qualquer coisa. Antes tarde do que nunca, ainda bem que o Lou veio pra nossa turma, não consigo imaginar ele numa outra turma nos xingando na arquibancada, antes do nosso lado do que do deles (kkkk)
Andressa (professora de química): Abriu meu olhos pro mundo da Química, mostrando tudo quanto é coisa interessante e sou extremamente grato a ela. A forma como ela educou e se identificou com a nossa turma foi muito especial.Bonetti: Apesar do gol de bicicleta anulado (indevidamente) contra a 96 (não guardo mágoas), foi um cara que sempre vinha conversar comigo com um sorriso no rosto perguntando quando seria o nosso próximo jogo de basquete. Mesmo que o dia esteja uma porcaria, quando eu encontro ele, não tenho coragem de não dar um sorriso e um abraço.

Semanas Anchietanas

62: Foi muito marcante por ser minha primeira Semana Anchietana realmente competitiva, porque começou a ter medalha. Jamais me esquecerei do meu primeiro gol em Semana Anchietana no futebol contra a 5, se não me engano, e de ter vencido no basquete, que posteriormente viraria uma supremacia completa, depois de um hiato no sétimo ano.
92: Esse ano foi complicado, porque todos estavam crescendo e nossa turma estava pior fisicamente que as outras, porém nada que a técnica, a garra e a inteligência não resolva. A cena mais marcante dessa Semana Anchietana foi com certeza a final de basquete (91 x 92) - nossa principal rival. O jogo estava empatado, o Fede da 91 estava acertando simplesmente tudo e eu recém tinha entrado em quadra; numa disputa de bola minha com ele, a gente caiu no chão e a árbitra parou o jogo, o Fede deu uma mãozada no meu peito e eu falei: "Qual foi, meu?" Resultado disso: Os dois expulsos e o Bananinha, meu ex-professor de basquete, que estava na mesa, ficou completamente decepcionado comigo (sendo que eu não fiz nada). Saí completamente furioso, mas toda torcida comemorou porque eu tinha tirado o melhor deles do jogo, assim abri espaço para que pudéssemos vencer eles e levar a medalha de ouro.
202: Essa Semana Anchietana foi simplesmente lendária, nos apropriamos da instituição Vasco da Gama e incorporamos no personagem, todos os guris com seus nomes misturados com o de jogadores do Vasco. Além de toda a festa fora das quadras, nossa turma teve um desempenho absurdo dentro delas, principalmente no masculino, em que faturamos simplesmente 4 ouros e 1 prata nos esportes coletivos. O Ivanor nos contou que isso é um recorde no colégio, e se o Ivanor falou, tá falado! Fazer história com essa turma de que eu participo desde o primeiro ano foi algo inesquecível.
O episódio mais marcante desta Semana Anchietana para mim foi na semifinal de futsal, novamente contra a 1 (201 x 202). Eu estava no banco e o jogo estava empatado em 1x1, faltando por volta de uns 3 minutos, o Ayala, não se aguentando mais em

CONTINUA>>

pé, pediu substituição e eu entrei no lugar dele. Depois disso, nosso time melhorou e num contra-ataque o Prestes levou a bola, tocou pra mim na esquerda, eu levei a bola até a entrada da área onde eu bati no canto do goleiro Dudu, que era da nossa turma no ano anterior (traidor kk). Nem sabia como comemorar depois de fazer o gol, só sei que dei um sorriso de orelha a orelha, seguramos o resultado até o fim e passamos pra final. Ser o protagonista da vitória foi sensacional.

Projeto Coletivo

Como um participante fervoroso de projetos escolares (perdendo somente pra Anna Malmann e Artur Sanco), não conseguirei falar de todas as experiências, portanto falarei daquelas que me marcaram muito minha vida:

Intercâmbio

Aprendi muita, mas muita coisa nessa experiência, desde a cultura até como se virar em viagens internacionais; guardo um carinho especial pela família Roa (Luis Felipe [Pipe], Luis, Dayanne e Tomás) que me acolheram como um filho. Meus colegas no Colégio San Luis foram simplesmente incríveis, era um organismo que pulsava alegria e carinho por mim, eu preciso e vou revisitar esse lugar algum dia. Sem falar nas minhas companheiras de viagem, Marina e Duda, que transformaram essa viagem em algo solto, divertido e único, tenho muito o que agradecer a elas.

Sinu

A Sinu me ensinou de tudo um pouco, desde a Geopolítica mundial a como lidar com pessoas. No Anchieta, fui somente mesa do comitê da Conferência de Filadélfia (CFH), onde eu e o Salzano notamos como o poder da persuasão, defender aquilo que acredita e aprender a lidar com opiniões conflitantes com a sua são qualidades extremamente necessárias para o universo profissional, isso o colégio trabalha muito bem.

Currículo optativo

O carinho que guardo pelo currículo optativo é difícil descrever em palavras. Acordar cedo toda sexta para ir aprender algo totalmente novo junto com meus amigos, primeiro semestre tivemos informática e artes, depois física e química, tudo isso no quinto ano. Depois disso, almoçávamos na Unisinos, onde o Prestes comia um prato que pesava um real e eu saía sem pagar corriqueiramente, porque me esquecia de ir pagar (juro por tudo). Antes de começar a aula, corríamos em direção a uma árvore perto do prédio do ensino fundamental, porque o último a tocar seria o pegador no pega-pega ajuda, até hoje eu lembro a confusão que era isso. Bons Tempos!

Lembrança da turma

Acolhimento, se jogarem uma melancia naquela sala de aula, a gente vai arranjar um jeito de enturmar ela. A maneira como eu me encaixei nessa turma, eu tenho quase certeza de que não vou encontrar em nenhum outro lugar, as desavenças que tivemos só mostram como essa família, digo, turma, se preocupa com o bem dela. Esse sentimento que a turma exala eu presenciei em todos anos, porém o auge foi chegar um venezuelano na sala no oitavo ano e hoje ele ser a pessoa mais amada da turma, merecidamente.

Sentir saudades

Confesso que sou uma pessoa que precisa de amigos por perto, pois meu humor normalmente é o reflexo do humor daqueles com quem me importo. Sem uma boa companhia, eu fico completamente desolado e creio que jamais encontrarei um grupo que fosse tão benéfico não só para o meu humor, como pra minha saúde. A maneira como eu consegui moldar as pessoas e elas me moldaram durante milhares de manhãs, tardes e noites no colégio é o que mais sentirei falta, porque sei que não encontrarei essa afinidade em nenhum outro lugar. Quanto à pandemia, graças aos laços extremamente fortes que criei com meus amigos e colegas, eu consegui fazer a manutenção do convívio pelo meio online, tanto na aula, antes de o professor entrar, quanto fora dela, jogando videogame ou conversando via Discord. Como eu sou uma pessoa extremamente agitada, desde piá, eu sofri muito quanto à ausência de esporte na minha vida, tendo que ficar recluso dentro de casa. Felizmente, creio que usufruí uma boa parte do que o EAD nos proporciona, ficando mais ligado nas plataformas online que estão disponíveis na Internet e a absorver melhor o conhecimento por videoaulas.

Júlia Abbad Marques

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no Colégio Anchieta no nível B, em 2007, na turma B3. Eu lembro de pouco dos meus primeiros anos, mas com um pouco de esforço consigo lembrar o tapete em formato de dado, lembro de andar pelos corredores do prédio que hoje já não é mais a Educação Infantil, cantando músicas, lembro especialmente da "um girassol florindo no jardim, buscando a luz de Deus, sou feliz assim, tenho mil sementes de amor para te dar...", lembro das aulas de música com o professor Antônio, do dia do brinquedo e o do mezanino. Minha família escolheu o Anchieta pelo espaço que a escola oferece e por concordar com o método de ensino jesuíta.

Lembrança mais marcante

Como eu, literalmente, cresci estudando no Colégio, eu tenho todos os tipos de memórias. As engraçadas começam com as aulas de música do professor Antonio, quando ele fazia barulhos engraçados pra manter a turma alegre durante as músicas; no primeiro ou segundo ano, durante uma chuva de verão, esperando a aula de ginástica rítmica começar, eu e minha melhor amiga na época passamos por um pedaço da pista de corrida que estava molhada a ponto de a areia estar molenga ao pisar, decidimos entrar, tirar nossos tênis e meias e ir pisar com os pés descalços ali, não chovia mais, pulávamos, dançávamos e ríamos... Não sei como limpamos nossos pés ou se ficamos encrencadas por não esperar dentro do ginásio, mas a lembrança daquele dia voltava toda vez que eu passava por aquele pedacinho de pista após uma semana de chuvas. Do quarto para o quinto ano minha turma explodiu, eu fui pra uma turma sozinha, iniciei amizades que não duraram e todas as meninas eram muito mais baixas que eu, naquele mesmo ano eu rodei. Conheci novas pessoas, fiz amizade com as meninas novas no colégio, com as meninas que já estavam na turma há muitos anos e com alguns meninos que gostavam de basquete como eu, as coisas não deram certo de primeira e eu troquei de turma, onde eu finalmente fui acolhida. É uma lembrança feliz essa, de ser acolhida do jeito que fui. Nunca vou esquecer as horas que passei rindo e conversando enquanto esperava meu pai, sempre atrasado, ir me buscar, virei amiga do segurança, do monitor e das pessoas que também tinham pais atrasados. Também nunca me esquecerei da época em que as trimestrais eram no turno das aulas, ficávamos dando voltas pelo colégio, rindo, pegando sol, ouvindo música e meia hora antes das provas, dando uma última revisada em grupo. Tive muitas amizades que foram e voltaram ao longo dos anos, as do ensino fundamental nunca mais tive contato, as da quinta série menos ainda, algumas dizem que eu sou da família, algumas das amizades que surgiram do nada acabaram se tornando as mais importantes pra mim. Eu tive amizades verdadeiras e amizades passageiras, todas em algum momento me trazem boas memórias dentro do Anchieta.

Pessoas

Alguns dos funcionários mencionados não trabalham mais o Anchieta, mas foram importantes na minha jornada dentro do colégio. O professor Antonio de música, dos primeiros anos, sempre muito querido. O Milton, segurança do portão do Ensino Fundamental e o Rodrigão. Alexandra, minha professora do primeiro ano. Dionara, do quarto ano. Márcia, professora de Matemática do quinto ano (gostou tanto de mim que me teve por dois anos). Professor Leandro, de Inglês, e as professoras Natália e Lucimara, de Espanhol. Alexandre Ayub, pela paixão pelo trabalho

CONTINUA>>

e as piadas. Alexandre Paranhos, por nos lembrar que colegas e amigos são coisas diferentes. Íris, por ser mais que uma professora de Artes. Andressa Eswein, por ser uma mulher inspiradora e, além de uma professora, uma amiga. Sandra Scomazzon, por sem saber, me motivar a aprender matemática. Ivanor, por lembrar que eu fui aluna dele. Entre os alunos, Luisa, Marina, Moy, Almeida, Mari, Anna, Manu e Paula foram os que mais cuidaram de mim.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram muito divertidas, minha turma sempre teve poucas meninas e em pouco tempo o time se tornou o mesmo para todos os esportes; as mesmas meninas, todos os anos contando umas com as outras. Mesmo se não fôssemos próximas durante todo o resto do ano, durante a Semana Anchietana estávamos sempre juntas. Foi durante uma Semana Anchietana (acho que do sexto ano) que eu conheci meu melhor amigo, desde então a Semana Anchietana era o momento em que passávamos mais tempo juntos. Minha turma ganhou ouro em vôlei desde o sexto ano. Conseguíamos medalhas em outras modalidades, mas nunca com a mesma consistência que vôlei. Também era o momento em que a minha turma mais se apoiava.

Projeto Coletivo

Meu projeto importante com o colégio foi o Socioambiental, uma das últimas coisas que fizemos foi participar de um curso de dois dias com o DMLU, foi um momento muito importante de integração dentro do grupo e de aprendizado sobre o processo de resíduos em Porto Alegre, alguns professores também participaram.

Lembrança da turma

A dois me acolheu rápido, antes mesmo de entrar oficialmente na turma, eu já tinha meu lugar. Com o tempo eu aprendi que essa era uma característica da turma, se tu és acolhido em algum grupo, é fácil se enturmar. Com o passar dos anos e do desenvolvimento de opiniões políticas, ela se tornou uma turma menos silenciosa e que outras turmas não gostavam. Éramos muito unidos e amigos e, apesar de termos nos afastado ao longo dos anos, ainda comemoramos como turma. Durante as Semanas Anchietanas, nos unimos em torcida ao grupo que estiver em quadra e, durante esse período, tudo fica calmo novamente.

Sentir saudades

Vou sentir falta do ambiente familiar, onde eu cresci e me conheci, da rotina, dos professores incríveis e das amizades que construí.

Júlia Antunes Haetinger

TURMA 302

Minha história no Anchieta teve início em 2009, quando eu tinha apenas seis anos, sendo uma das caçulas da turma, pois, como nasci em janeiro, era adiantada. Vinha de uma escola muito pequena, na qual minha turma só tinha eu e outros quatro colegas. Logo de cara, me assustei muito com a "imensa" turma de vinte ou trinta alunos, bem como me espantei com a enormidade do colégio. Minha família havia escolhido o Anchieta pois toda a família do meu pai havia estudado lá (meu pai, meus tios e meus primos, sendo alguns já formados e outros que ainda irão se formar). Inicialmente, meus pais decidiram que eu estudaria no turno da manhã, sendo assim, minha primeira turma seria a que fui do 7º ano ao 1º ano do ensino médio. Porém, como eu tinha estudado minha vida inteira de tarde, meus pais voltaram atrás após o primeiro dia de aula e permaneci estudando no mesmo horário de sempre. Assim, fui para a turma 17, a qual eu fiquei até o 4º ano. No meu segundo dia de aula, primeiro nessa nova turma, sentei do lado da minha professora, pois ela havia colocado uma mesa do lado dela e de frente pros meus colegas, o que foi muito assustador pra mim, pois eu era nova na escola, não conhecia ninguém e era (e ainda sou) muito tímida. Posso dizer que esses primeiros momentos foram um grande desafio, mas com o passar do tempo, fui me acostumando.

As poucas coisas que me lembro dessa época são que no recreio eu adorava praticar esportes ou brincar com meus amigos na pracinha. Inicialmente, meu esporte favorito era o basquete, mas por volta do 3º ou 4º ano minha paixão definitiva se tornou o futebol, a qual persiste até hoje. Por isso, lembro que os monitores reservaram um dia específico para as meninas jogarem em um campo exclusivo. Inclusive, minha paixão pelo esporte era tão grande que sempre jogava de penetra no dia das meninas mais novas. Ainda posso mencionar como lembrança dessa época a matéria de mente inovadora, a qual eu não gostava muito, mas hoje em dia reconheço que teve papel importante na minha vida, pois um dos meus hobbies favoritos é justamente jogar jogos de tabuleiro com meus primos e amigos, o qual deve ter se desenvolvido nessa época.

No quinto ano, tive a primeira grande mudança da minha vida: decidi trocar de turno, indo estudar de manhã. Consequentemente, acabei trocando de turma, migrando então para a 50C e no ano seguinte 60C, no sexto ano. Por sorte, mantive alguns amigos da turma antiga que foram junto comigo para esta nova turma, além de que conheci novas amizades. Essa foi a época que comecei a tocar violão e guitarra. Quando descobri que uma das minhas colegas cantava e outra tocava piano, decidimos nos reunir e tocamos juntas, fazendo uma espécie de banda. Foi o meu primeiro contato envolvendo música junto com outras pessoas, fator que desenvolveu essa minha outra grande paixão.

Outro acontecimento marcante no quinto ano foi quando conheci a Fernanda, que, desde então, é minha melhor amiga. Nos conhecemos jogando "paredão" e ficamos ainda mais próximas, pois juntas fazíamos o projeto "Grupo de Amigos". No sexto ano, mantivemos contato, apesar da diferença de turmas. Então, no sétimo ano decidi novamente mudar de turma e fui para a turma dela junto com outra amiga minha, a Laura Amaral, minha colega desde o 1º ano, porque nos enturmamos e fizemos amizade com outras meninas de lá. Iniciou-se, assim, minha aventura na turma cinco, naquele ano, 75. Nessa turma, criamos uma panelinha junto com essas outras amigas, grupo que chamávamos carinhosamente de "Maricotas". Faziam parte: Bruna Caminha, Danielle Jaeger, Lívia Morais, Luisa Nardin, além de mim, da Laura e da Fe. No ano seguinte, oitavo ano, na turma 85, esse grupo aumentou, acolhendo a Choko (Ana Paula Teixeira) e a Val (Valentina Zanardi), então atualizamos o nome do grupo para

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

“Xenxa”. Passávamos os recreios no museu, no bonde e na lateral da igreja, dançando, cantando, lanchando e jogando Bang! Esse grupo de amigas permanece até hoje e considero-as minhas irmãs. Nunca achei que fosse me aproximar tanto de pessoas assim como foi com elas. Gurias, amo vocês, de verdade, obrigada por tudo.

No 9º ano, a turma 95 se uniu muito, tanto que conseguimos ganhar o MIX Cultural. Posso dizer que foi uma das melhores fases da turma, já que foi o ano que as pessoas já não olhavam as amizades entre guris e gurias com segundas intenções. Para o MIX, pude aprimorar meu lado musical e me apresentei pela primeira vez tocando Blowin’ in the Wind (Bob Dylan) no violão com meus colegas e o professor Ramiro, padrinho da turma. Além disso, fizemos uma música em homenagem aos professores e acabamos vencendo. Foi uma baita experiência.

Finalmente chegamos ao Ensino Médio, fase que mais tenho memórias. O primeiro ano do EM foi meu último ano na turma cinco (105), porque, novamente, decidi mudar de turma. Na época, senti que precisava seguir um novo rumo e ter uma nova jornada, uma nova experiência, uma nova aventura. Eu precisava sair da minha zona de conforto e conhecer novas pessoas. Então, tive que deixar para trás as gurias do “Xenxa”, mas isso não mudou em nada na nossa relação. Neste ano, posso mencionar o curta-metragem (Duas Palavras) que fizemos para a Semana Anchietana, o qual foi muito divertido de se fazer.

Então, em 2019, parti para a minha nova turma: 202, atualmente 302, a melhor turma dentre todas as que eu já estive. Turma que me acolheu maravilhosamente bem, que tem os melhores colegas, mais divertidos e mais receptivos. Eu não poderia ser mais grata pelo carinho com que me trataram desde os primeiros capítulos dessa jornada. No início, a turma tinha um perfil muito quieto, mas com o passar do ano, o pessoal foi amadurecendo, ficando um pouco rebelde e viramos uma das turmas mais bagunceiras da série, mudando bastante a personalidade da turma. O que eu posso dizer sobre a dois é que eu vou levar todos os meus colegas no meu coração, todos me marcaram de alguma forma positiva e eu vou levar essa lembrança pra vida inteira. Ainda, é difícil citar nomes de quem mais seria importante, pois todo mundo me impactou de alguma forma. Então, fica aqui meu agradecimento a essa turma maravilhosa.

Agora, pensando nos projetos que eu participei, no 2º ano do Ensino Médio, participei como organizadora da VIII Mostra Científica, projeto que a maioria da minha turma fez, sendo a turma com mais organizadores e palestrantes, o que prova que a turma era excelente, muito engajada. Foi uma das minhas melhores experiências vividas no Anchieta, pois foi logo no início da minha jornada na 202, assim, me enturmei com maior facilidade e criei um vínculo muito grande com esses colegas que participaram junto comigo. Além disso, foi nessa atividade extracurricular que fiz amizade com um grande amigo meu, o Pedro.

Também, desde o início da minha vida anchietana, fiz parte de algumas escolinhas esportivas. Apesar da minha altura, fazia aulas de basquete do 1ª até o 4ª ano com o professor Filipe (Fifi). No quinto ano, fui aluna do Paulo nas aulas de futsal e, depois de alguns anos, no nono ano, migrei para o futebol de campo, sendo aluna do Maharis, Bananinha e Renan. Os esportes sempre foram minha outra paixão (além da música). Sempre irei guardar com carinho os treinos, os jogos, os campeonatos, os professores e as amizades que fiz na minha memória.

Ainda, em 2018, um ano após o MIX Cultural, participei do FICA com quatro amigos e fomos os primeiros a se apresentarem, sendo o show de abertura do evento. Tocamos as seguintes músicas: You Shook Me All Night Long (AC/DC), Double Talkin’ Jive (Guns N’ Roses), Nightrain (Guns N’ Roses) e Everlong (Foo Fighters). Posso dizer que foi um grande exemplo de superação na minha vida, pois sempre tive medo de palco e de me apresentar em público. Hoje, fico muito feliz com essa conquista.

Como eu sempre gostei muito de esportes e sou muito competitiva, as Semanas Anchietanas eram as minhas semanas preferidas do Anchieta. Porém, o que guardo na memória não são apenas as vitórias, são também os momentos que passei com as turmas que estive e com meus amigos. Esse ano, infelizmente, não tivemos essa semana maravilhosa e perdemos o musical, mas certamente recuperaremos essas passadas lembranças nos próximos anos e nas vivências que ainda teremos como turma. Agora, falando da parte cultural da SA, posso destacar três melhores momentos: a minha apresentação musical do MIX Cultural (2017, 9º ano), minha contribuição para a edição e produção do curta-metragem (2018, 1º ano) e minha participação como roteirista do teatro (2019, 2º ano). Assim, pude explorar diferentes áreas que foram

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

perfeitas para o meu crescimento pessoal.

Porém, duas Semana Anchietanas me marcaram mais que as outras pela participação dos professores, fundamentais na minha caminhada. A primeira, em 2018, no primeiro ano, foi quando houve a disputa de queimada entre as turmas, que podiam escolher um professor para jogar com os guris e uma professora para jogar com as gurias. Na parte feminina, as professoras no início não estavam muito pilhadas, mas, durante o jogo, começaram a se motivar e se tornaram protagonistas da partida. Lembro-me especialmente do duelo épico entre a Camila e a Andressa, lendas da química e rivais no jogo. A Cami jogou com minha turma na época (105) e a Dessa com minha turma do ano seguinte (102). Foi divertidíssima a participação delas e o apoio da torcida. A outra Semana Anchietana marcante foi a de 2019, ano passado, pois, no dia da abertura, consegui convencer a Dessa e a Poli de jogarem futebol com as gurias. Outra professora que participou do jogo, esta por vontade própria, foi a Simone (religião). Infelizmente, a Cami, que também estava presente, não estava devidamente trajada para tal ocasião, então, foi a árbitra da partida. Foi um momento maravilhoso, pois eu estava reunindo vários grupos diferentes (meu grupinho de amigas, minhas amigas do futebol e as minhas professoras favoritas) junto com meu esporte favorito.

Outra grande memória que eu tenho é que eu costumava passar a maioria dos recreios com a minha amiga (Fe) no "miolo", apelido carinhoso que demos para a parte central do prédio no 2º andar, onde fica a sala e banheiro dos professores, a recepção e os laboratórios de ensino. Ficávamos sentadas sempre no mesmo lugar, conversando e observando o movimento (já vimos muitas coisas diferentes que aconteceram ali), e sempre passavam os professores e funcionários nos cumprimentando. A partir do momento em que os sores perceberam que passávamos todos os recreios ali, alguns começaram com a brincadeira de que teriam que ser feitas plaquinhas com os nossos nomes para serem penduradas na parede, e, assim, nossa marca estaria eternizada ali. O professor Paranhos falava que não deveríamos ficar sentadas direto no chão, mas com pelo menos um casaco nos protegendo do frio. Nossa reação era rir e nunca fizemos o que ele recomendava. Infelizmente, não pudemos passar esse último ano do colégio no miolo, e, por isso, aguardamos o Cleiton entrar em contato conosco para a produção das placas.

Os laboratórios de ensino são provavelmente uma das minhas melhores lembranças do Anchieta, porque eram um momento extra de ficar na escola no turno inverso, aprendendo e revisando a matéria que tinha visto no dia/semana, além de ter um contato ainda mais próximos com os professores. Posso mencionar, principalmente, os laboratórios de biologia com o Medina e os de química com a Camila, que, além de serem os que eu mais marquei minha presença, foram os que mais guardo memórias. Porém, sem dúvida os laboratórios de química eram os mais especiais pra mim. Lembro-me, inclusive, do primeiro em que fui, no nono ano, quando senti que eu tiraria um proveito gigantesco das aulas e conversas com a Cami. Dito e feito, nos três anos (9º, 1º e 2º) foram pouquíssimas vezes as quais deixei de ir. Com certeza, não me esquecerei das tardes de quinta-feira de 2018 passadas com a Cami e o Felipe. Posso dizer também que, de tanto ir nos labs e me apaixonar pela matéria, fui convidada para ser monitora do laboratório, ajudando a sora e meus colegas sempre que possível. Assim, me tornei "mascote" (como me chamam) da química.

Falando dos professores e funcionários do Anchieta, nossos maiores exemplos, posso citar vários que marcaram muito minha vida: Cassiano (matemática), Maria Helena (religião), Gustavo (religião), Viviane (biologia), Cynara (biologia), Jerusa (português), Mariângela (português), Patrícia (português), MIX (português), Paranhos (geografia), Marcelo (física), Thiago (filosofia, professor homenageado da série), Natália (espanhol), Sylvia (inglês), Ayub (história, paraninfo da 302), Paulo (futsal), Renan (futebol), Chico (T.I.), Fernando (museu), Rodrigo Bonetti (auxiliar de pátio) e o queridíssimo padre Janjão. Porém, existem cinco pessoas que se destacaram no meu coração: Medina (biologia), Felipe (química), Isabel (português), Camila (química), e Andressa (química).

O Medina sempre foi engraçado e divertido, além de super atencioso e preocupado comigo. Felizmente, pude participar da Mostra Científica e vivenciar ainda mais momentos com ele. Aprendi com ele que "a vida não é um moranguinho". O Felipe foi uma das minhas companhias das quintas-feiras de 2018. Foram tardes muito divertidas e muito bem aproveitadas. Posso dizer que aprendi muita coisa com ele. Agora, preciso falar das três mulheres mais incríveis que

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

eu conheci no Anchieta: Isabel, Camila e Dessa. A Isabel, além de ser extremamente atenciosa e carinhosa, é uma das pessoas mais fortes e resilientes que conheço. Me ensinou que, apesar dos desafios que passaremos nas nossas vidas, sempre devemos manter a cabeça erguida e correr atrás dos nossos sonhos. A Camila, pessoa maravilhosa e única, foi a primeira professora que pude ter um contato mais próximo entre aluno e professor que vai além da sala de aula. Foi a pessoa que me ensinou que “o mundo dá voltas”. Guardarei sempre com muito carinho todos os desabafos, fofocas e trocas de experiências que tive com ela. Minha amizade com a Dessa teve início no primeiro ano e se fortificou ano passado. É uma pessoa entusiasmada, divertida e fofa que está sempre disposta a fazer tudo pelos alunos, que nos ensina coisas que outros professores não nos ensinariam e que enxerga o aluno além de uma nota. Nunca conseguirei exprimir a gratidão que eu sinto por essas pessoas. Obrigada por tudo.

É difícil falar sobre o terceirão 2020. Meu último ano no Anchieta depois de mais de uma década de vivências nesse lugar, o qual posso chamar de segunda casa. O ano de 2020 foi totalmente atípico. Se em fevereiro me dissessem que eu só teria um mês de aula presencial e o resto seria todo por EAD, eu claramente acharia que era uma piada. Infelizmente, foi a nossa realidade. Perdemos diversos eventos e comemorações que seriam eternizados na nossa mente. Perdemos a nossa última Semana Anchietana, inclusive, o tão esperado musical. Perdemos nossos últimos momentos no pátio, no campão, nos laboratórios, no ginásio, no centro de línguas. Perdemos nossa visita ao prédio em que estudamos do primeiro ao quinto ano. Perdemos o contato com os queridos professores e colegas. Por último, e mais doloroso, perdemos a chance de nos despedirmos de quem fez parte da nossa longa caminhada e de dizer adeus a nossa segunda casa.

Embora tenha sido um ano de muita perda, posso dizer que ainda foi um ano de muito aprendizado, adaptação e mudança, todas estas diretamente ligadas à situação singular que passamos. Por fim, posso dizer que levarei todas essas histórias e todas as pessoas no meu coração. Agradeço a todos que fizeram, de alguma forma, parte da minha caminhada. Só posso dizer que sou muito grata, de verdade. Obrigada por tudo, Anchieta!

Lourenço Marun

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2019, no segundo ano do ensino médio. Escolhemos o Anchieta pela proximidade com a minha casa. As minhas primeiras impressões foram que realmente o Anchieta era um colégio muito grande e muito diferente dos outros colégios que eu já tinha estudado, com uma estrutura muito boa e também uma filosofia de ensino diferente.

Lembrança mais marcante

Mesmo com tão pouco tempo de colégio, eu acho que consegui construir várias lembranças, nem todas são 100% positivas, mas a grande maioria é. É difícil escolher só uma, mas acho que a semana anchietana de 2019 talvez seja a minha melhor lembrança do colégio.

Pessoas

Eu acho que com certeza os professores que mais me marcaram foram a Sandra e o Ayub, nunca vou esquecer do dia que a Sandra me colocou pra sentar do lado do lixo e muito menos do apelido de “ criança” que, graças a ela, meus colegas me chamam até hoje kkkkkkk, e do Ayub não vai dar para esquecer das aulas, que são sempre as melhores aulas da semana, do nosso trabalho sobre a revolução francesa (trap) e também da dificuldade que ele tinha pra usar o computador no começo da pandemia.

Semanas Anchietanas

Só participei de uma Semana Anchietana e ela definitivamente foi inesquecível, nessa semana a nossa turma ganhou 4 ouros e uma prata nos 5 esportes que jogamos, e eu acho que não só o fato de termos ganhado quase tudo, mas sim o quanto a Semana Anchietana fez bem para nossa turma que vinha de muitos problemas e muitas brigas internas, e, por último, mas não menos importante: O VASCO É GIGANTE!

Projeto Coletivo

Como eu fiquei por só dois anos no colégio e um deles foi online, acabou que eu não participei de muitos projetos da escola, mas dos que eu participei em 2019, que foram a mostra científica de 2019, a Sinu e o teatro, o nosso teatro acho que foi uma coisa importante, primeiro porque ninguém queria fazer e a gente só brigava em todos os ensaios, mas no fim o teatro, por incrível que pareça, acabou dando certo e a gente ficou até que contente com o resultado.

Lembrança da turma

A nossa turma era uma turma bem complicada, podemos dizer assim , muitas pessoas de outras turmas tinham um certo problema com a nossa turma que eu, por ter entrado só em 2019, nunca entendi muito bem o porquê, mas eu sou bem grato à turma no geral, principalmente a algumas pessoas que me receberam muito bem e me ajudaram a passar por um momento complicado que foi a mudança.

Sentir saudades

Acho que a saudade do colégio é uma coisa que sempre ficará presente, claro que fica uma tristeza muito grande por termos perdido a maior parte das coisas boas do último ano por causa da pandemia, mas fica o aprendizado de que nem tudo na vida são flores e às vezes, quando a gente menos espera, as coisas podem ir por água abaixo. Eu posso dizer que, mesmo em muito pouco tempo, o Anchieta me marcou bastante e foi muito bom ter ido para essa escola.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lucca Bica

TURMA 302

A CHEGADA

Entrei no Colégio Anchieta no ano de 2019, me lembro muito bem do primeiro dia de aula, quando fui calorosamente apresentado e acolhido pela turma. Como os meus pais são Anchietanos, as suas experiências pesaram muito no processo de escolha do colégio. No meu primeiro dia de aula, eu já consegui perceber o quanto a minha turma era aberta e simpática, lembro muito bem de ser apresentado para todos os colegas e já ser integrado no grupo.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer da reação dos professores ao ver que os colegas da turma estavam ligando as suas câmeras nas aulas online.

Pessoas

Seria extremamente difícil escolher apenas um professor ou funcionário do colégio, tendo em vista que todos marcaram dois anos da minha vida, porém eu acho que a Isabel foi uma das pessoas mais marcantes.

Semanas Anchietanas

Eu não cheguei a participar de nenhuma Semana Anchietana, porém, no ano de 2017, eu fui assistir aos jogos de futebol do Anchieta a convite de um amigo, consigo me lembrar até hoje da atmosfera e o do clima que estava as arquibancadas, parecia até um grenal.

Projeto Coletivo

O projeto que eu mais gostei durante os meus anos no Anchieta foi o projeto de Religião sobre as etapas da vida, que provocou diversos questionamentos sobre a minha jornada e o meu papel na sociedade.

Lembrança da turma

Levarei as minhas convivências e os laços criados para toda a vida, experiências compartilhadas e vividas.

Sentir saudades

O ano de 2020 foi extremamente desafiador, tanto para os estudantes quanto para os professores, porém tempos difíceis criam pessoas fortes, eu acredito que essa geração ficará marcada pelos aprendizados e vivências que aconteceram neste ano.

Luisa Berté Hilário

TURMA 302

Lembrança mais marcante

Minhas lembranças mais marcantes do Anchieta são as amizades que formei lá. Seja com aquelas desde o início, como a Mari, seja as que encontrei no meio do caminho, como a Ju, a Duda e o Almeida e seja as mais recentes, como o Artur, o Pedro, a Isa e a Ana.

Pessoas

Eu nunca vou me esquecer da Sandrinha, professora de português e grande amiga que me ajudou a publicar meu primeiro texto, junto com o Clândio, professor de religião. Também nunca me esquecerei do Celso, professor de filosofia, pois ele me ensinou a arte de argumentar. Além disso, é impossível não citar os coordenadores Feijó e Camilo, uma vez que ambos demonstraram plena confiança em mim.

Lembrança da turma

Da 302, levo dois grandes aprendizados para a vida: paciência e jogo de cintura. Este para conciliar situações entre duas pessoas, para convencer pessoas não tão dispostas a algo a fazê-lo e para ser justa mesmo sendo favoritista. Aquela, por outro lado, para resolver qualquer questão, para lembrar a todos das datas – aparentemente as pessoas não são muito boas em gravar os aniversários e os dias das provas -, e para debater um assunto com pessoas que pensam de maneira oposta.

Luiza Fischer

TURMA 302

Onde tudo começou...

Era 2008, me lembro até hoje, eu com a blusa branca do uniforme e uma legging azul marinho. Meu primeiro dia naquele colégio gigante e lindo de que a minha mãe tanto falava. Peguei minha mochila rosa da Barbie junto com a lancheira e fomos rumo a esse novo momento da minha vida que estava prestes a iniciar. E então, 13 anos se passaram desde quando eu chegava na escola e ia até o "tapete" da minha turma para aguardar a professora Maristela que vinha sempre com um sorriso no rosto para nos encaminhar para a sala de aula. O tempo foi passando e cada vez mais eu ia percebendo que o grande prédio no qual a educação infantil ficava, era, na verdade, o menor deles. Do 1º ao 5º ano, o pátio aumentou e as responsabilidades também (entregar o livro no prazo na biblioteca se tornou uma tarefa e tanto). Além disso, correr naquele campinho -que na época parecia enorme- sempre foi divertido, diversas brincadeiras de polícia e ladrão, esconde-esconde, jogar bola, jogar espirobol e outras coisas que inventávamos. Mas, às vezes, os recreios eram mais calmos, sentávamos no campinho e assistíamos aos guris jogarem futebol enquanto nós conversávamos com os monitores William e Jair comendo nossos lanches: Eu comia tomate, a Carol um sanduíche e a Isa uma maçã; é, a vida não podia ser mais fácil naquela época.... No 6º ano, tudo mudou novamente, as responsabilidades eram ainda maiores por causa das provas e trabalhos que surgiam em nossa vida. Nessa época, a gente define algumas amizades e com sorte algumas permanecem para a vida inteira. No ensino médio, tudo parece passar tão devagar, mas vendo onde estamos agora, parece que o tempo voou! Foram tantas experiências, Semanas Anchietanas, cafezinhos e pão de queijo no bar, o apadrinhamento, os passeios (para as Missões, Vila Oliva, Quinta da Estância...), cada momento que ficará para sempre guardado em meu coração.

Momentos inesquecíveis...

Muitos momentos no Anchieta foram marcantes, desde os bons até os mais tensos. Os bons incluem muitas pessoas, situações, dias maravilhosos, aulas engraçadas, recreios divertidos... como esquecer das aulas de história com o Ayub; dos dias ensolarados sentados nas quadras do pátio com todo mundo junto; as apresentações do dia da família que, por mais que acontecessem intrigas, no fim, tornavam-se memórias de trabalho em equipe; todos os anos na Semana Anchietana no lugar mais alto no pódio de vôlei; ou também o "período optativo" que me fez conhecer novas pessoas de outras turmas e formar laços de amizade persistentes até hoje; além de muitas outras memórias e pessoas que marcaram minha vida e fizeram esses anos no colégio serem perfeitos. Em contrapartida, tiveram os momentos que foram ruins, mas agora são contados como piadas, como, por exemplo, a vez que fizemos uma guerra com as garrafinhas de água no recreio e o seu Zé nos pegou e nos mandou direto para a sala do Feijó –com as roupas encharcadas de água- no fim, isso rendeu só um bilhetinho e um período fora da sala de aula; ou também todos os ossos que quebrei no colégio fazendo esportes, além dos joelhos ralados; as brigas com os colegas que no fim duravam alguns minutos e depois passavam; são tantos momentos que passaram cada um com sua importância e que farão uma falta enorme no dia a dia.

Sobre união...

A Semana Anchietana sempre foi um período muito amado por todos, seja para os que participavam dos esportes, seja para os que ficavam na torcida curtindo os dias ensolarados no campão. Sempre participei de todos os esportes, mas meu favorito sempre foi o Vôlei, e era nele que eu me dedicava ao máximo para ganhar, tanto que todos os anos de Semana Anchietana ficamos em primeiro lugar, exceto nesse último

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

ano devido à pandemia e a suspensão das aulas. Todas as Semanas Anchietanas que passaram foram importantes para mim não só pelo fato de passar uma semana inteira fazendo esportes, mas também pelo fato de que era nessa época que minha turma ficava unida, todos juntos torcendo uns para os outros. Mesmo que, muitas vezes, encerrávamos esses dias esportivos com alguns machucados, arranhões e ossos quebrados, elas sempre serão inesquecíveis e farão muita falta.

A SINU 2019...

Nunca fui muito de participar das atividades extras do colégio, pois minhas tardes sempre foram muito ocupadas com treinos de vôlei, aulas de Muaythai e curso de Inglês. Porém, no 2ºano do Ensino Médio, uma colega minha (Anna Carolina), comentou que iria participar da SINU e seria a "Secretária Geral" junto com uma outra amiga, e isso me chamou atenção. Depois de conversar com elas decidi participar da organização do evento e me tornei a Diretora do Cerimonial da SINU de 2019. Essa experiência foi incrível, mesmo que muito trabalhosa e bem corrida, pois ocorreram vários imprevistos e além de cuidar apenas da parte da cerimônia, tive que ir atrás da parte financeira também, junto com alguns amigos meus que estavam no grupo do cerimonial. Entretanto, após muita correria, perrengues e reuniões conseguimos resolver tudo direito e o evento foi perfeito e com certeza inesquecível para minha vida, por me ensinar muito sobre pró-atividade e comprometimento. Além do evento em si, conheci e me tornei amiga de muitas pessoas que marcaram minha vida e me ensinaram inúmeras coisas.

Minha turma...

Eu estou nessa turma desde o B, quando ela era "B5", com o passar do tempo, muitos rostinhos novos foram entrando e outros saindo. Essa turma, sempre foi muito acolhedora e muito amiga, mesmo que com algumas intrigas, mas, na minha opinião, não seríamos uma turma de verdade sem algumas briguinhas bobas ou opiniões diferentes. Sempre fui amiga de todos, mas sempre respeitei aqueles que não eram muito próximos de mim. Na turma, éramos divididos em "grupinhos", mas que em situações que era necessária a união da turma –para fazer o dia da família ou na Semana Anchietana, por exemplo- nós nos juntávamos e realizávamos o que era pedido (mesmo com a desaprovação de alguns, em certos momentos). Não ver essas pessoas todos os dias será estranho, pelo fato de conviver com eles 5 dias na semana por 13 anos da minha vida, farão demasiada falta e espero nunca perder contato com meus amigos.

A Saudade que fica...

Em meu ponto de vista, se existe a saudade é porque foi bom e valeu a pena. Então, por mais que o Anchieta fará muita falta na vida cotidiana, ele foi um momento muito bom e inesquecível. Com certeza, tudo vai fazer falta: os espaços do colégio, como sentar no bonde, correr na chuva até o centro de línguas, fazer esportes no ginásio e no campão, comprar café no bar no intervalo entre os períodos e muitas outras coisas; Além dos espaços do colégio, as pessoas: funcionários, os colegas, os professores e grandes amigos que fiz durante esses anos. Mas essa saudade vai ser uma saudade boa de um momento bom que passou.

Maria Eduarda Chiden Betanin

TURMA 302

Eu entrei no Colégio Anchieta no infantil A, não conhecia ninguém. Meus pais escolheram o Anchieta pois além de ter um ótimo ensino, os professores e coordenadores ensinam os alunos a pensarem no futuro e em ajudar o próximo. O início da minha trajetória no colégio foi complicado pois sempre fui extremamente tímida e tinha vergonha de conversar com os meus coleguinhas, porém, minha professora me ajudou a superar isso e me enturmei.

Durante sete anos permaneci na mesma turma, mas quando cheguei no sexto ano, meus amigos e eu fomos separados, cada um foi para uma turma. Hoje em dia, percebo o quão maravilhoso isso foi para meu desenvolvimento pessoal. No primeiro ano na turma nova, tive algumas dificuldades de me adaptar, mas nos anos seguintes fiz muitas amizades novas e carrego-as até hoje – no terceiro ano do ensino médio – comigo. Essa turma que entrei no sexto ano, 62, sempre foi muito acolhedora e amigável – é a principal característica deles.

Depois de tantos anos estudando no Anchieta, posso dizer que virou minha segunda casa, cada Semana Anchietana e projeto que a escola me proporcionou me mudaram para melhor. A Semana Anchietana me ensinou como trabalhar em equipe é importante. Passamos de sábado a sábado juntos, mesmo que os guris não tivessem jogos pela manhã, eles iam para torcer para o nosso time feminino. Com certeza essas semanas foram as melhores da minha vida. E não posso deixar de fora os grandes professores/coordenadores/auxiliares que me ajudaram a me tornar a pessoa que sou hoje – Andressa, Clandio, Felipe e Dani (muito obrigada).

Esse último ano está sendo atípico, a pandemia nos privou de viver lado a lado em um dos anos mais importante da nossa vida, porém, aprendemos a estar perto mesmo estando longe. Vou sentir muita saudade de chegar no colégio com sono e irritada e em menos de cinco minutos meus colegas me fazerem mudar de humor, ou quando íamos tomar chimarrão com o Ivanor e dar risadas, são pequenos detalhes que nos marcam para sempre.

Maria Eduarda Sotille Lopes

TURMA 302

A chegada

Eu entrei no Colégio no ano de 2013, no 7º ano. Eu me lembro muito bem de como eu era tímida naquela época, nos primeiros dias de aula eu sequer olhava no rosto das pessoas que passavam pelo corredor. Tinha ido nas férias de verão daquele ano para a Disney, a minha primeira viagem para fora do país, e tinha sido muito marcante para mim. Lembro também de que o meu apelido mudou naquele ano, eu costumava ser chamada de "Duda" e passou a ser "Madu", coisa que nunca tinha ouvido na vida, mas que achei até engraçado e adotei para o resto da escola. Sei que minha mãe escolheu o Anchieta pelas inúmeras oportunidades e projetos que este oferecia, além de ser um colégio muito bem visto por todos e com uma infraestrutura impressionante. Eu me sentia nervosa de estar numa escola nova, já que a minha vida toda eu tinha estudado num colégio de freiras com poucos amigos. O motivo de eu ter saído de lá é porque, com a falta de amigos, fui alvo de bullying e não me sentia contente comigo mesma. Por isso decidi ampliar os horizontes, conhecer gente nova. Eu sempre tive muita ansiedade, desde a pré-adolescência, então não foi fácil me enturmar no Anchieta também. Passei por muitas dificuldades até me tornar quem eu sou hoje, mas se não fosse por essa luta eu talvez não teria os mesmos ideais que tenho hoje em dia. Finalmente, no terceiro ano do ensino médio, posso dizer que já me conheço bem melhor e que estou contente com os amigos que fiz e com a turma que adotei.

Lembrança mais marcante

Uma das lembranças mais marcantes que eu tenho do Anchieta foi a vez em que eu e minhas amigas pedimos Nuggets por um aplicativo de celular e nós todas dividimos eles, com o pouco de dinheiro que cada uma tinha. Esse dia foi muito divertido, e todos da sala queriam provar os nuggets. Confesso que o cheiro não foi muito agradável porque ficou impregnado na sala de aula, mas foi divertida a experiência. Um dia muito marcante também foi o primeiro Dia de Los Muertos da escola, em que todos foram muito bem trajados e a minha maquiagem de caveira recebeu diversos elogios! A cerimônia foi sensacional e os pratos eram deliciosos. Acho que todos se divertiram bastante nesse dia.

Pessoas

Sinceramente, acho que todos os professores tiveram um papel importantíssimo nos anos em que fiquei na escola. Eu sempre achei que não fosse uma aluna muito memorável e mediana, mas fui surpreendida quando alguns professores diziam que eu era uma das melhores alunas da turma, ou uma das mais focadas na sala, o que sempre me encheu de orgulho. É como se eu finalmente tivesse um papel importante na sala de aula, porque, mesmo sendo uma pessoa não muito interativa, eu sempre estava presente e fazendo as atividades. Dentre os que mais me marcaram e os que eu mais admirava, posso dizer que os professores Fernando Brum, Alexandre Ayub, Thiago Gruner, Pablo Fernandes, Sandra Rico (minha querida instrutora de redações), Ramiro Bicca, Andressa Esswein e entre muitos outros que me ajudaram nessa caminhada.

Semanas Anchietanas

Eu vivenciei algumas Semanas Anchietanas, porém devo confessar que nunca tive muito desse espírito competitivo para os esportes. A única Semana Anchietana de fato memorável foi a que eu ganhei a medalha de ouro no jogo Just Dance, um clássico que eu jogo desde minha infância e que transmite toda minha paixão pela dança. Lembro que no final todos ficaram chocados, pois boa parte de quem estava lá na sala não me conhecia, e só tinham dois amigos meus na sala torcendo para

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

mim, sendo uma de outra turma e o outro era meu grande amigo Chileno intercambista, muito carismático, ambos ficando ali até o final para torcer por mim. Guardo essa medalha comigo até hoje com muito orgulho e, embora eu tenha ganhado outras medalhas na Semana Anchietana, nenhuma foi tão especial para mim quanto essa, já que eu pude trazer pontos para a minha turma inteira com essa vitória.

Projeto Coletivo

Eu participei de vários projetos ao longo dessa caminhada, como o Magis, Sinu, Teatro e estava planejando participar do Musical, mas infelizmente não vai ser a mesma experiência esse ano. Contudo, o que realmente me marcou foram as idas ao Voluntariado, onde fiz muitas amizades com pessoas de outras turmas e com pessoas idosas que estavam no asilo. A sensação de ver outra realidade e ter a empatia com os idosos, que muitas vezes são esquecidos quando se trata de escolher entre a creche e o asilo, é surreal. Arrecadamos materiais, fizemos eles sorrirem, tocamos violão, pintamos as unhas e conseguimos fazê-los esquecer de toda dor, tristeza e abandono naqueles dias em que os visitamos.

Lembrança da turma

Essa turma foi muito importante para mim, pois não foi minha turma inicial no colégio. Eu sentia que não pertencia a minha turma anterior e fui entrando em contato com outras turmas, estudando a possibilidade de mudar de turma. Foi então que a turma 302 apareceu, uma turma com alunos dedicados, divertidos, muito concentrados e inteligentes. Tive alguns desentendimentos com meus colegas, mas nunca deixei de gostar da companhia deles. Sempre muito alegres e bagunceiros, mas nos momentos certos, e uma das turmas favoritas dos professores no ensino médio, o que me enche de orgulho. Sei que muitos dos meus colegas vão sair da escola como grandes artistas, cientistas, engenheiros, pediatras, psicólogos, médicos e vou poder me orgulhar de dizer que estudei com eles.

Sentir saudades

Acho que vou sentir falta de praticamente tudo, até das coisas que na época do colégio eu não gostava. Sempre que saíamos de férias eu não achava que sentia falta de nada e até queria ficar mais tempo na folga, dizendo para mim mesma que logo o ensino médio acabaria e eu não teria mais de me preocupar com o que me incomodava. Acontece que o tempo passa tão rápido e até as memórias não tão boas vão se tornando algo engraçado, distante e nostálgico, como tudo na vida. Vou sentir falta dos momentos de bagunça, os meninos tocando música na sala de aula – o que eu costumava abominar - , os planos de final de semana, as fofocas, os lanches coletivos, os momentos de rodinha de discussões, os trabalhos em grupo que muitas vezes me deixavam frustrada mas que valiam a pena no final, as peças de teatro tão cansativas e ao mesmo tempo belíssimas, a companhia dos melhores amigos perto de mim. Tudo isso vou sentir falta, dos cheiros da escola, dos passeios, as pequenas travessias para o centro de línguas – mesmo pegando chuva na roupa - e o laboratório de ciências. É tudo tão novo agora com essa nova etapa da vida, que parecia tão distante e que nunca ia chegar. Ainda não consigo acreditar que em breve terei 18 anos e a minha “nova vida” vai começar. Contudo, nunca esquecerei das minhas raízes, as minhas origens, as perdas e os ganhos, os aprendizados que tive na escola. Este ano de pandemia deixou um vazio no coração dos alunos, mas principalmente nos alunos do terceiro ano do ensino médio. Todos tinham a sensação de que esse seria “o nosso ano” ou “a nossa vez”, que, infelizmente, não foi nossa realidade. O isolamento me proporcionou um tempo de autoaprendizagem, reflexão sobre quem eu sou e o que quero para minha vida, coisa que eu não teria tempo para fazer se a pandemia não tivesse arrebatado todos nós. Ainda assim, o tempo que passei só, olhando as mesmas paredes diariamente me deixava triste também, com saudade dos meus amigos e colegas, até das discussões bobas, com uma falta de esperança do que iria vir. O lado bom disso tudo é que, no final de 2020, as coisas aos poucos parecem voltar à normalidade e parecemos estar mais perto do que nunca de achar uma cura do vírus e voltar à normalidade. Ainda assim, quero deixar a reflexão de que muitas vezes na vida as situações vão parecer como essa da pandemia: sem esperança, sem solução, mas que na verdade só basta ter paciência, força de vontade e esperança. Em nós, como sociedade, como seres humanos e, principalmente, no nosso futuro repleto de vitórias, conquistas e evoluções.

Mariana Risch de Freitas

TURMA 302

A CHEGADA

Cheguei no Anchieta em 2009, na primeira série. Totalmente desacostumada a estar sem a companhia da minha irmã, me vi completamente perdida no meio de tanta gente diferente, alunos que já se conheciam e que já tinham uma amizade formada. Me lembro de vê-los no auditório durante a recepção de início do ano letivo; aquele lugar cheio de pessoas parecia enorme para mim, que vinha de uma creche de bairro onde cada turma era composta por apenas meia dúzia de crianças. Nesse primeiro dia, até a hora do recreio tínhamos que fazer uma brincadeira pra todos se conhecerem, saberem os nomes dos colegas. Com as mesas organizadas em formato quadrado, contornado as paredes da sala, uma colada na outra, os alunos iam se apresentando por meio de uma musiquinha que dizia nosso nome no fim. Eu, sentada na mesa ao lado da professora, era a última a cantar a música, mas quando chegou minha vez, eu tinha as mãos no rosto e chorava. Minha colega, Jordana, que também era nova no Colégio, botou a mão nas minhas costas e me disse com a maior paz: "Calma, tá tudo certo, não precisa chorar, eu tô aqui contigo". Talvez ela nunca saiba o quanto isso foi importante para mim, porque no ano seguinte ela mudou de escola, e nós perdemos o contato, mas esse gesto eu nunca esquecerei. No recreio, então, eu finalmente vi minha irmã e me senti muito mais tranquila. Encontrei também minha prima, que estava na terceira série, lembro com a maior clareza que eu subia as escadas do pátio depois de o sinal ter batido, e ela descia. A expressão no rosto dela de surpresa em me ver ali foi grande, e minha felicidade em vê-la foi tremenda. A partir desse dia, fiz muitas amigas na turma e não sofri mais por estar "sozinha" na turma.

Lembrança mais marcante

Quem é anchietano mais antigo não nega que Matão era sinônimo de aventura e diversão. Desde pequenas, na primeira série, eu e minhas amigas fazíamos questão de atravessar a mata para ir até o ginásio. Nessa época eu entrava no Matão, via todo aquele verde e tinha a impressão que eu poderia ficar horas fazendo trilhas lá, que ele era tão grande que partes dele eram inexploradas. Às vezes, nos sábados, quando meu pai ia jogar futebol no Anchieta, eu, a mana, a Lu Roberto e o Fred íamos também, e nossa diversão maior era explorar os caminhos do matão, e em um desses dias lembro que até perdi um chinelo no meio, e fiquei andando de pé descalço. São tantas lembranças que vêm à mente nesse momento que é difícil escolher as melhores, cada uma tem um espaço único em mim. No final do segundo ano, recebi uma notícia que na época pareceu a pior coisa que poderia me acontecer: minha turma (22) se separaria. Eu fiquei muito triste, chorei, pensei em todas minhas amigas e não entendia por que não poderíamos ficar todas juntas no ano seguinte. Ainda por cima eu deveria escolher três, apenas três colgas para irmos para a mesma turma. Como eu seria capaz de, no meio de tantas amizades, selecionar somente três? Depois desse período de tristeza, veio a aceitação, e entrar em uma turma nova pareceu animador. Eu sempre fiquei muito empolgada com a volta às aulas depois de meses sem ir ao colégio, e em 2011 não foi diferente. Contudo, uma semana antes de as aulas voltarem, fiquei doente, uma virose. Uma semana em casa. Uma semana de espera para conhecer meus novos colegas. Uma semana de todos na escola, menos eu. Se trocar de turma não era mais o fim do mundo, isso com certeza era para a Mariana de 8 anos. Me lembro do primeiro dia nessa turma nova também. As mesas estavam separadas em grupos de quatro pessoas, eram grupos fixos selecionados pela professora, mas não lembro quem era do meu. Nessa época, no terceiro ano, começamos a

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

ter muitos passeios da escola, e eu simplesmente amava todos. Era quase como eu ritual: no dia anterior ao passeio eu deixava toda a mochila prontinha, dormia e me acordava antes de todo mundo, sem despertador nem nada, era acordada pela pura ansiedade e empolgação do dia que estava por vir. Quinta da Estância, Rincão Gaia, Itaimbezinho, Missões, Morro Reuter, São Paulo, Pelotas e muitos outros. Com o passar do tempo, os grupos de amizades foram mudando, e no quinto ano comecei a passar o recreio com gurias da turma com as quais eu não estava acostumada. Por muitos recreios a gente andava pelo colégio atrás de árvores frutíferas para colher. Era pitanga, cereja, jabuticaba... Num desses recreios com elas nós conversávamos a respeito de um livro que uma das gurias estava lendo, "Fazendo meu Filme", da Paula Pimenta. Ela nos contava o enredo e todos os detalhes. A gente achava aquilo hilário, o livro chamava muito a nossa atenção, porque a protagonista tinha 16 anos, e nós 11, então todos os acontecimentos atiçavam nossa curiosidade. Sei que no final daquele ano, no mínimo umas sete gurias da turma estavam lendo os livros da Paula Pimenta. Foi nesse período que comecei a ler bastante, lia um livro por semana. Quando menores, até mais ou menos sexta série, íamos no "morrinho" depois da aula, quanto os pais ficavam conversando, nós brincávamos. Vários alunos ficavam por ali escorregando e escalando. Ao lado tinha o que chamávamos de "floresta e bamboo", onde entrávamos no meio, mesmo não sendo muito grande. Hoje em dia, o morrinho está fechado e os bamboos também não estão mais lá. Outra lembrança muito marcante e divertida para mim foi a Bienal. A professora se esqueceu de incluir um país na lista, então um grupo novo precisaria ser formado. Ela pediu essa favor a nossa turma, então uma pessoas de cada grupo deveria sair para criar o novo. Nosso grupo fez dois ou um para ver quem ia ser, mas o fim me voluntariei para ir, sabia que qualquer uma das gurias se importaria em sair do grupo mais do que eu. Com isso, formou o grupo eu, o Pedro Luca, a Nicoly e o Rafael. Por mais aleatório que parecesse, todos estavam bem empenhados e dispostos fazendo as pesquisas e montando maquete, banner, cartaz e decoração. A gente se divertiu um monte e no fim foi um dos melhores trabalhos, a Fernanda, nossa professora de geografia na época, inclusive pôs de foto de perfil no Facebook uma foto dela com nosso grupo, todos fantasiados de mexicanos. No ensino médio, as lembranças são bastante diferentes, não tão relacionadas ao colégio diretamente. O último dia de aula de 2018 me traz à mente uma memória em relação ao Artur. Nós não namorávamos ainda, mas quase, e no finalzinho da aula (era religião com o Clândio) todos estavam sentados em uma roda em mesas e cadeiras e o tema da aula era racismo. Sei que até o fim do período eu e ele estávamos de mãos dadas, pela primeira vez. Um evento que eu nunca vou esquecer é a Mostra Científica de 2019. A Lu Hilário convidou a Marina, o Artur e eu para fazer parte do grupo, e aceitamos prontamente. O projeto era uma casinha de plástico, feita pela reutilização de materiais sustentáveis, e com iluminação por luz solar. Foi extremamente legal o processo todo, nossas tentativas de derreter vários tipos de plástico, de conectar a mini placa solar. Não ganhamos nenhum prêmio no fim, mas com certeza é um projeto que valeu a pena de ser feito. O Anchieta me proporcionou tantas lembranças que eu poderia escrever páginas e mais páginas delas, mas o resto a mente dá conta.

Pessoas

Os professores do Colégio Anchieta não serão lembrados apenas pelo que ensinavam na sala de aula, mas pelo exemplo de pessoas que eram, pela bondade, carinho, parceria e atenção que dedicavam a nós, alunos. Da época em que não tínhamos divisão de matéria, quando menores, só tenho a agradecer às minhas professoras (Girlene, Maurice e Celine). Do ensino fundamental, os professores e professoras mais marcantes foram a Mariângela (nono ano), com certeza de quem eu sempre me lembrarei, com sua paixão pela Língua Portuguesa me encantava demais, eu adorava os períodos dela (inclusive eu e a mana demos de presente a ela um exemplar de "Fazendo meu Filme", com uma dedicatória, já que esse foi o livro que nos fez amar tanto a leitura); a Fernanda de geografia (oitavo ano); o André de história (nono ano); o Ayub de história (oitavo ano); a Simara de matemática (sétimo ano). Do ensino médio são muitos os professores de quem vou me lembrar. De matemática, a Sandra com certeza vai ficar na mente, a aula que ela dava é a melhor aula me matemática que existe. De português, eu diria que todas as professoras vão ficar na memória: a Sandrinha sempre me incentivou a tentar

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

mais, sempre tão querida e sincera; a MIX, apesar de termos aula à distância e da pandemia, sempre deixou claro seu amor pela nossa língua e seu amor por lecionar, o bom humor dela é contagiante. De história, o Ayub, de novo nosso professor, deixava a manhã sempre mais engraçada. De geografia, a Fernanda, mais uma vez, e o Paranhos, também pela segunda vez. De química, a Andressa, que parecia amar todos os alunos, com o coração gigante. De filosofia, estreando no Anchieta o Thiago foi um professor super show, dedicado, com propostas divertidas, sempre atiçando nossa curiosidade. Outro professor que foi muito importante para mim foi o Alex, de vôlei, que foi responsável pelo meu upgrade nesse esporte, me incentivando a experimentar e ousar no jogo, além de me colocar para jogar com o time das gurias mais velhas. O Anchieta, além desses maravilhosos professores, me apresentou os melhores amigos do mundo. Minhas melhores amigas hoje são colegas da minha irmã desde o primeiro ano, me lembro do nosso grupo quando menores, eu, a mana, a Ana Z, a Nanda, a Lu Roberto, o Fred e o Lo Ávila, e depois entrou a Fe no bando. Nessa época em que ficamos próximos, eu ainda estava na turma antiga, e era muito amiga da Lu Hilário e da Gabi Godoy também.

Semanas Anchietanas

Cada Semana Anchietana tem algo de especial. Até o quarto ano, a SA era só de um dia, em vez de a semana inteira, mas não era motivo para não adorarmos. No quarto ano, uma ou duas semanas antes do tal dia, em uma aula de educação física no campo do prédio pequeno, eu pulei de um morro (que nem era grande) e quebrei meu braço, e não pude participar dos esportes. Essa é uma das minhas primeiras lembranças de Semana Anchietana. Outra lembrança muito característica é a caminhada de abertura, quando fechavam parte da Nilo apenas para o evento. Bom, desde o primeiro ano que começamos a ganhar medalhas que não eram apenas de participação, nós, as gurias da 2, ganhamos ouro. Sem exceção, todos os anos até atualmente. Em 2017, no penúltimo dia da SA, na sexta-feira, torci o pé jogando vôlei, e decidi não jogar handball, que era à noite. Apesar de saber que meu tornozelo não estava cem por cento, decidi entrar em quadra, afinal, se eu não entrasse, faltaria uma jogadora. Foi um erro, pois torci de novo, e tive que enfaixar. No dia seguinte ainda tínhamos futsal, e fui só para assistir. Já no próximo ano, em 2018, guardo apenas lembranças de ouro, e não me refiro às medalhas. Nesse ano, senti que todos estavam mais unidos como turma, os guris torcendo para nós quando possível e vice-versa. A torcida era tanta que as outras turmas não aguentavam mais os gritos vindos da dois, mas a gente só se divertia. No final de semana, logo em seguida da Semana Anchietana, a turma tinha combinado de fazer uma festa de Halloween, então esse era muitas vezes o tema de conversa. Na sexta-feira pré-festa, as gurias tinham os jogos de vôlei e, como disse anteriormente, ganhamos ouro. Não lembro se apostei exatamente isso com o Artur, sei que, por ele ter perdido a aposta relacionada ao vôlei, ele deu uma volta correndo na pista do campão na chuva.

Projeto Coletivo

A Vila Oliva sempre será uma das melhores lembranças anchietanas. Desde o primeiro ano nós íamos, pelo menos uma vez ao ano, passar um final de semana. Houve uma ida de férias de verão certo ano, foi a maior diversão. A missões foi outra viagem inesquecível. Todos esperavam muito por ela e estávamos muito empolgados para o show de luzes, o passeio pelas ruínas, a compra de arco e flecha e outros artesanatos indígenas. No meu quarto ficou eu, a Paulinha Lubianca, a Gabi Godoy e a Sofia Braga, nós jogamos UNO de noite e demos altas risadas. No quinto e sexto ano, participei do Grupo de Amigos, que ocorria às sextas-feiras pela manhã. No Ensino Médio comecei a fazer parte do voluntariado na creche Planeta Mágico, nas sextas à tarde. Esse projeto era só alegria, eu amava passar a tarde com aquelas crianças, e era muito gratificante receber tanto carinho de volta. No primeiro ano em que fiz, passava as tardes com a turma do jardim B. Por isso, no ano seguinte, quando todos os anchietanos viam as crianças do ano anterior em uma nova série, eu morria de saudade dos que já tinham idade para estar fora da creche, contudo, tive a oportunidade de conviver com outras crianças e criar novos laços, o que foi ótimo também. Outro projeto do Ensino Médio de que participei foi a SINU, fui no comitê do ANUMA, e minha dupla era a Nanda. O legal desse comitê era que ninguém havia simulado antes, então todos acabaram se divertindo, até ganhei na votação de “delegata”.

Lembrança da turma

A turma 302 é a melhor turma da série. Nossa turma sempre foi muito boa, em todos os quesitos. Estando na turma desde o terceiro ano, conheço muito bem o perfil dela, e, mesmo com todas as discussões e reveses, sempre nos unimos enfim. Lembro, no

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

oitavo ano, que nossa turma foi mudada de andar, pois precisavam de outra turma-problema na frente da sala do coordenador. Logo, como a nossa turma era considerada “muito boa”, nos trocaram de lugar com essa turma. Outro fator da 2 era o acolhimento, quando havia algum aluno ou aluna nova na turma, sempre tentávamos, da melhor forma, nos mostrarmos abertos. Um fator que contribui para isso é a união da turma, que, apesar dos momentos de conflito, tem um bom convívio. Essa questão das discussões sempre é motivo de piada e de brincadeiras quando não estamos discutindo, e sempre adorei isso. As amizades na turma são muito importantes, é inevitável que existem grupos mais próximos, mas em geral são todos amigos. Das gurias, só tenho pensamentos bons, positivos e cheios de carinho.

Sentir saudades

O dia a dia no Colégio Anchieta vai fazer muita falta nos próximos anos. Ter vivido meses sem me encontrar com o pessoal da turma me trouxe um vazio, e, ao me encontrar com as gurias, me fez perceber o quanto a convivência com eles tem importância para mim. Saber que estou na sala de aula, com amigos na minha volta, que posso conversar sobre qualquer assunto com pessoas que me entendem é muito reconfortante. Além do convívio com todos, um fator que fará muita falta é a Semana Anchietana. A atmosfera de competição e trabalho em equipe tão característica dessa semana, junto à intensidade dos esportes já não existiu nesse ano de 2020, o que me faz ter certeza de que fará ainda mais falta. Só por saber que o que teríamos esse ano seria a última vez que faz com que seja tão triste perder em função da pandemia. Estava preparada para ter a última vez de tudo do Anchieta, mas definitivamente não estava pronta para simplesmente não ter nada disso. São eventos clássicos do Terceirão que observamos desde pequenos, e só imaginamos quando chegaria a nossa vez. A impressão que tinha, quando menor, é que nunca iria chegar o dia de fazer o musical, de ir fantasiada no dia temático... mas sabia que ia chegar, mas o vírus tirou até isso de nós. Muitos dizem que não podemos chamar 2020 de ano perdido, todavia, sendo aluno do Terceirão é difícil olhar esse ano com positividade, uma vez que sabemos o que poderíamos ter tido.

Nathália Fin Müller

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2018, minha família gosta muito do Anchieta e, como meu irmão mais velho já tinha estudado aqui, eles queriam que eu também entrasse para a escola e cursar o ensino médio, além de que o ensino daqui é muito bom e tem muitos recursos para ajudar no aprendizado e convivência. Sinceramente, não achei meu primeiro ano na escola uma experiência muito boa, pois não me adaptei muito na turma em que eu estava o que me fez tomar a decisão de trocar para outra no próximo ano, no caso a 302 que é a que eu estou agora, e foi uma das melhores decisões que eu já tomei.

Lembrança mais marcante

Uma vez, eu e as minhas amigas pedimos nuggets no meio da aula por aplicativo, e foi muito engraçado, porque as pessoas sentiram o cheiro, já que ele infestou a sala inteira, e quando perguntaram o que era nós só levantamos o pote de isopor com nuggets e rimos, foi muito engraçado e eles estavam muito bons, nunca vou esquecer disso,e inclusive o Ivanor deu autorização para uma das minhas amigas descer e buscar os nuggets. Teve outro momento que jogamos cartas enquanto estavam arrumando umas coisas no teatro, foi muito engraçado, porque não era um jogo de cartas comum, mas tínhamos que segurar a risada para não atrapalhar ninguém, foi maravilhoso. Uma lembrança bem marcante foi o meu primeiro dia na 302, teve lanche coletivo e eu fui super acolhida, conheci minhas amigas que amo tanto, me senti muito feliz, foi incrível e vou guardar essa lembrança com muito carinho, porque foi quando eu finalmente estava me sentindo mais “eu” e percebi que não precisava mudar, e sim ser quem eu sempre fui.

Pessoas

Quando eu mudei de turma, senti que finalmente me encontrei, conheci muitas pessoas especiais, fiz amigas e amigos que quero levar para a vida toda, não só da minha turma, mas também de outras que tive a oportunidade de conhecer graças à mudança. Todas essas pessoas são muito especiais para mim e moram no meu coração, elas fizeram meu tempo no Anchieta ser incrível e sou muito grata, são as melhores amizades que eu poderia ter. De professores, conheci muitos e todos extremamente extraordinários e admiráveis, sempre demonstraram muito carinho e dedicação a nós e a nossos estudos, sou também muito grata a todos eles, pois aprendi muita coisa, principalmente conselhos que vou levar para a minha vida, nunca vou esquecer nenhum deles, sempre vou lembrar dos professores que fizeram parte da minha história.

Semanas Anchietanas

Eu sempre gostei de participar das Semanas Anchietanas, por mais que eu ficasse muito cansada, eu me divertia com minhas amigas e amigos, era muito legal, além de ter todo aquele ar de competitividade, claro que ganhar não era o mais importante, mas eu gostei de participar de todos os esportes que eu pude, todos foram um aprendizado, e por mais que eu tenha perdido em alguns, foi divertido e foi mais uma memória que vou gostar muito de guardar e me lembrar daqui a alguns anos. A Semana Anchietana de 2019 foi especial, pois eu estava passando ela com a turma em que eu me sentia acolhida e com as minhas amizades incríveis.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Eu participei do voluntariado com os idosos e foi uma das melhores experiências da minha vida, eu amei muito e aprendi muitas coisas. Eu vi uma realidade diferente da minha, conheci pessoas e ouvi histórias diferentes, tudo isso eu tenho guardado aqui no meu coração, eu adorei conversar com cada senhor e senhora de lá, pintar as unhas delas (elas sempre pediam rosa ou vermelho, eu achava muito fofo), jogar cartas, assistir algo na televisão, ajudar na hora do lanche e etc. Todos eram muito carinhosos e, como eu disse, adoravam uma conversa, e eu adorava escutar, mesmo que fosse uma história repetida, eu sempre ficava ali para ouvir, vou sentir muita falta de tudo isso que passei com eles, foi realmente memorável e vou sempre lembrar com muito carinho.

Lembrança da turma

Sempre vou lembrar da minha turma como "acolhedora" e "diversificada", eu estava com medo de não fazer amigos quando entrei nela, mas todos foram muito receptivos e eu me senti muito bem-vinda lá. A 302 é a turma mais dedicada que eu já conheci, claro que tinha brincadeiras que, aliás, eu adorava, mas quando era pra prestar atenção, prestávamos e os professores sempre elogiaram nossa turma por isso. Nossa turma tem muita diversidade, somos todos bem diferentes, eu também sou, por isso quis me mudar para lá, pois sentia que não ia ser julgada por meus gostos, estilo e jeito de ser, e eu percebi que estava certa, além de não ter sido julgada eu encontrei pessoas que gostavam de mim como eu era, eu realmente me "encontrei" na 302 e sou muito grata a isso. Não sou amiga próxima de todos, mas considero a relação com a minha turma boa, por mais que já tenhamos tido alguns desentendimentos, o que é normal em qualquer turma, vou sentir muita saudade de tudo isso, até das briguinhas, bagunça, brincadeiras e etc. Lá eu me senti feliz e aceita.

Sentir saudades

Esse ano foi difícil, eu queria muito que os dias temáticos tivessem acontecido, já que eu e as minhas amigas já planejávamos como iríamos desde o ano passado, eu queria que esse terceirão fosse inesquecível, mas, infelizmente, a pandemia está aí e interrompeu nossos planos, mas ano que vem, mesmo que já tenhamos saído do colégio, vamos com certeza compensar isso fazendo muitas coisas e saindo muito quando essa pandemia acabar. Eu vou sentir saudades de entrar na sala de aula e ver minhas amigas, dar bom dia, ficar perguntando o que tinha no próximo período porque eu sempre esquecia, falar que eu tava com fome a cada cinco segundos, cantar músicas aleatórias e dançar do nada, fazendo quase um musical ali na sala, implicar com as minhas amigas e fazer piadas sem graça, rir até chorar ou nem sair som, ou só rir de qualquer coisa, ficar indo pro centro de línguas e reclamando por ele ser tão longe e muito mais coisas que não dá nem pra por aqui, vou sentir falta até de arrumar minha mochila pro dia seguinte e fazer meus resumos ou as revisões de última hora uns minutos antes da prova começar, e as ligações por vídeo pra se ajudar na matéria e explicar uma pra outra. Vou sentir falta de ir para a 306 ver minhas outras amigas e amigos de lá na hora do recreio e depois ter que sair correndo porque o sinal já tinha tocado e tinha chances de a professora ou professor já estar lá na nossa sala e não queríamos tomar bronca ou ter que pegar autorização para entrar. A escola vai deixar tantas saudades que chego a ficar emocionada só de pensar, esse ano foi complicado, mas sinto que aprendi muitas coisas com ele, inclusive sobre mim mesma. Vou sentir falta da minha turma e do colégio inteiro, dos professores e funcionários, da biblioteca, dos laboratórios de física, química e biologia, do Morro do Sabiá, do voluntariado, de tudo mesmo. Eu sou extremamente grata por tudo isso e todas essas pessoas terem feito e fazerem parte da minha vida.

Paula Martini

TURMA 302

A ESCOLHA DO ANCHIETA

Acredito que a vida coloca coisas no nosso caminho, que o destino de certa forma guia nosso jeito de viver, e eu ter entrado no Anchieta é o maior exemplo disso.
Até 2006 eu estudava na escolinha Amiguinhos da Praça, mas sempre que passava pela avenida Nilo Peçanha gritava dentro do carro para meus pais "Olha o meu colégio, olha onde eu vou estudar quando for grande!".
Ninguém sabe de onde eu tirei aquela ideia ou por que queria estudar ali, mas quando chegou na idade de ingressar em um colégio, não houve dúvida, meus pais me matricularam lá, a mini Paula de 4 anos escolheu sua escola, e fez o melhor acerto que poderia ter feito.
Para mim, é claro, o destino sabia que no Anchieta eu encontraria minhas grandes amizades, que me encontraria como pessoa nesse mundão, e colocou na minha cabeça que aquela seria minha segunda casa, e foi.

Os primeiros anos

Ingressei no Anchieta com 4 anos, no jardim A, já foram 14 anos no colégio, mas as memórias dos primeiros anos ainda são muito nítidas para mim. Lembro de esperar a professora Jaque sentada no tapete em forma de ovo no prédio da educação infantil, de fazer minha mãe ficar lá comigo até o sinal bater, dos desenhos que fazíamos no início das aulas (sempre desenhava um pôr do sol, artes nunca foi meu forte), de esperar ansiosamente pelo dia que seria ajudante da profe e que poderia escrever a data no quadro. Nunca vou esquecer da ansiedade que era escolher a boneca que levaria no dia do brinquedo, do frio na barriga antes de cada passeio, de brincar de casinha no recreio, dos enroladinhos de presunto e queijo que minha mãe me fazia de lanche, das aulas de música aprendendo a cantar a canção do dia dos pais/mães... As memórias são tantas que poderia escrever um livro inteiro só de cada momento que vivi no jardim infantil, e da falta que sinto de ser criança, da minha única preocupação ser de que cor pintar a borda do tema, e acima de tudo, da minha felicidade ingênua de criança.

Ensino fundamental

Não posso falar sobre essa minha importante fase sem antes deixar o meu muito obrigada à Cíntia, Girlene, Maurice e Celine, minhas quatro primeiras professoras do fundamental, responsáveis por me ensinar a base de tudo que sei hoje. Odiava o material dourado, mas sei hoje que sem ele não conseguiria entender a matemática direito, fugia das aulas de português, mas graças a elas minha nota na redação do ENEM foi 980, detestava pensamento lógico, porém foi lá que aprendi a raciocinar de uma forma diferente.
No terceiro ano, minha turma, que estava junta desde o nível A, foi separada, achei que era o fim da minha vida, que eu nunca mais seria feliz, estava me separando das minhas amigas e ficaria sozinha para sempre. Mal sabia eu que foi a melhor coisa que já me aconteceu. Entrei numa turma incrível, pela qual tenho muito carinho, me aproximei da menina que é minha grande melhor amiga, me senti mais acolhida e fui certamente mais feliz. Queria poder dizer para Paula de 2010 que tudo ia ficar bem e que no fim eu seria muito feliz.
Meu ensino fundamental foi recheado de muitas brigas, sempre fui muito cheia de opinião, e extremamente briguenta, hoje peço desculpas

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

a todos que magoei e ofendi nessa época, me arrependo extremamente. Nunca vou me esquecer da primeira vez que matei aula, fiquei escondida com algumas amigas no bonde, nem vimos o sinal bater para começar a aula e ficamos lá, até que um monitor chegou e nos recolheu, foi também minha primeira (de muitas) ida à sala da coordenação.
Lembro de quando fomos às Missões, e eu era muito medrosa, nunca tinha dormido fora de casa, assim, quando chegou a noite, comecei a chorar de medo e de saudade da minha mãe, foi então quando a profe Celine me acalmou e cuidou de mim, me fez perder o medo e aproveitar tão bem aquela experiência.

Pessoas da minha trajetória

Nesses 14 anos, diversos professores cruzaram meu ensino, mas alguns merecem um destaque especial por terem criado muito mais que uma relação de aluno e professor, mas sim de amigos. Sandrinha, uma das mulheres mais bondosas e acolhedoras que já conheci, com um coração imenso, uma professora excepcional, todos deveriam ter um pouco de Sandrinha dentro de si. Aline e Leticia de ciências do ensino fundamental, duas mãezonas. Dani, Márcia e Sandra de matemática, que embora minha capacidade mental para os números seja limitada, me fizeram ter vontade de assistir às aulas. Ayub, Ramiro e André, professores com uma paixão pelo o que fazem, assistir às aulas de quem ama o que faz é a melhor coisa que tem. Viviane, que me fez me apaixonar ainda mais pela biologia e decidir seguir essa área na minha vida profissional. Sylvia e Vivian, professoras de inglês, sempre muito atenciosas e especiais. Paranhos, com as melhores histórias e reflexões sobre a vida. Andressa e Camila, sempre com muita paixão pela profissão e por cada aluno. Clândio, que me ajudou muito nessa trajetória a sempre evoluir como pessoa. Lucius e Marcelo, os professores mais fofos e divertidos. Meu muito obrigada a todos vocês por todo esse ensino, paciência e dedicação que vocês me proporcionaram ao longo desses anos.
Também não posso deixar de lembrar dos meus colegas, que viveram toda essa trajetória comigo, pessoas essenciais na minha formação. Luisa Hilário, que está comigo desde o início, sempre vivendo momentos incríveis. Pedro Luca, que me aproximei ainda mais por sermos representantes de turma, uma das pessoas mais engraçadas que já conheci. Artur Sanco, um dos meninos mais gentis e do bem. O Pedro Gapary e a Paulinha, que junto comigo formavam o melhor grupo de física já visto. O Artur Kalil e a Mariana, o casal que eu ajudei a unir, e que são a coisa mais querida. Julias Hetinger e Abbad, duas meninas maravilhosas de se ter por perto.
Mas num geral, obrigada a todos que passaram pela 302, por tudo, e peço mais uma vez desculpas se magoei alguém.
Agora, sem dúvida alguma, uma pessoa especial merece um paragráfo só para si.
Acho que todo mundo conhece a grande dupla Paula Martini e Gabriela Godoy, ela é minha melhor amiga, minha alma gêmea, meu apoio para todos os momentos, ela sempre ri das minhas piadas, me suporta mesmo nos dias mais chatos, e está do meu lado faz 12 anos (como eu sempre digo, te conheço mais tempo do que não te conheço, não sei como é minha vida sem ti). Muito muito, muito obrigada por tudo, de verdade, não sei o que seria de mim sem ti (chega, esse texto está meio brega demais). Tu sabes o quanto eu te amo <3.

Os projetos

Não poderia de forma alguma deixar de citar os projetos nessa minha trajetória: MAGIS, voluntariado e SINU. Embora tenha participado de somente um MAGIS e uma SINU, digo sem dúvida alguma que me acrescentaram muito, tanto em conhecimento como em caráter, todos deveriam ter a experiência de participar de eventos dessa magnitude, a energia, o trabalho duro, e as novas amizades são a melhor recompensa.
O voluntariado foi uma fase muito importante da minha vida. Foram três anos de projeto, toda quinta-feira. Primeiro frequentei a creche Santa Luzia, um dos lugares mais especiais que já passei, me apaixonei por cada rostinho, as palavras de carinho, os abraços, os beijos, e o amor que eles nos passavam era excepcional, íamos lá para ajudar eles, mas eles que nos ajudavam muito mais.
Nunca vou me esquecer do primeiro dia que fui à creche, tinha uma menininha haitiana que havia acabado de chegar na creche, a Woody, era a primeira semana dela, e ela não falava com ninguém, era muito tímida e não entendia o que as pessoas falavam. Eu dediquei a minha tarde a ajudá-la, fiquei o tempo todo do lado dela, brincando com ela, tentando fazer ela se sentir melhor e mais acolhida, nunca vou esquecer dos abraços fortes que ela me deu naquele dia. Na hora de ir embora, me despedi dela, mas ela se agarrou com tanta força nas minhas pernas e não deixava eu ir embora, a professora teve que segurar ela, e ela chorava muito para que eu não saísse, quando já estávamos dentro do ônibus eu ainda conseguia ouvir o

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

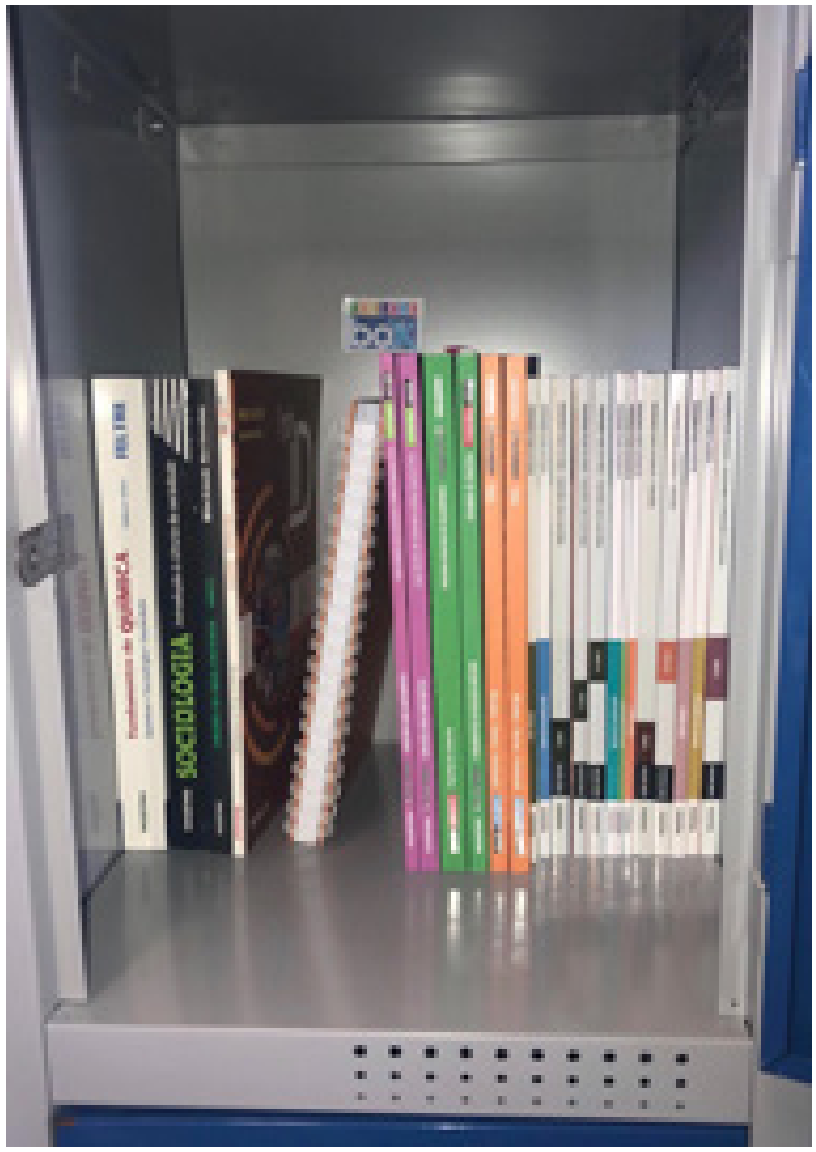
choro dela, foi ali que vi que precisava participar do voluntariado, porque eu sem trocar nenhuma palavra com aquela menininha, transformei o dia dela, e ela o meu.
Já o voluntariado no asilo era bem diferente, os idosos eram pessoas que, em geral, tinham sofrido muito na vida, que estavam lá sem ninguém, mas sempre muito carinhosos e acolhedores. O projeto das fotografias que fizemos foi muito bacana, maquiamos as velhinhas, depois tiramos fotos e fizemos porta-retratos coloridos para eles, cada um ganhou uma foto sua de presente, eles amaram, aquilo fez muito bem para autoestima deles, e tenho muito orgulho de ter feito parte disso.

O adeus

O ano de 2020 certamente não foi como imaginei. Ao longo de toda minha vida escolar, eu sonhava com o tão esperado terceirão, os dias temáticos, as festas, a formatura, os eventos... Perdemos praticamente tudo isso, são coisas que não teremos de volta, e eu poderia ser clichê e dizer que aprendi muito com essa pandemia, mas aprendi mesmo, aprendi a valorizar o que temos, a viver cada dia como se fosse o último, porque nossos planos mudam, não temos como planejar uma vida inteira, quando menos esperamos, uma pandemia global vem nos dar um abraço.
Para Paula do futuro eu digo: aproveita, aproveita cada segundo, seja da faculdade, dos teus filhos, do teu casamento, aproveita muito cada momento, porque as coisas passam rápido demais, e quando a gente menos espera, acabou. Paula, tenho planos pra ti, mas planos que não sei se vão se realizar, mas que gostaria muito de ver concretizados. Queria te ver médica, mãe, casada, porém se tu te tornar advogada, nunca casar nem ser mãe, mas for feliz, também serei extremamente orgulhosa de ti, desde que no fundo, quando tu fechar os olhos antes de dormir, tu te sinta bem, bem contigo, bem com a tua vida, e feliz, porque felicidade é tudo que importa.
Vamos lá então, chegou a hora de me despedir do esperado ebook que tanto escrevi mentalmente durante todo o ensino médio.
Quero me despedir do colégio Anchieta, que foi minha segunda casa durante esses 14 anos, agradeço imensamente por tudo que me ensinaste e por ter me tornado quem sou hoje, os momentos que vivi nessa escola ficarão para sempre comigo, espero que um dia meus filhos possam ler esse relato (oi filhos, mamãe foi muito feliz, espero que vocês também sejam felizes no Anchieta).
Obrigada, Anchieta, obrigada a cada um de vocês que participaram dessa trajetória, se eu pudesse voltaria do início para poder fazer tudo de novo, sem mudar nadinha, apenas aproveitar mais uma vez, porque passou rápido demais.
A vida é uma despedida constante, do que somos agora para o que vamos ser adiante.
Obrigada. :).

CONTINUA>>

Sabe o aluno que conhece seus próprios limit


SOCIOLOGIA

Paula Lubianca

TURMA 302

A CHEGADA

Ingressei no Anchieta em 2008, cursando o nível B. Lembro-me do tapetinho em que esperávamos a prof.ª Maristela, das filas para ir até a sala e das molduras intermináveis que pintávamos com giz de cera. Era tudo muito colorido e divertido.
Algumas pessoas daquela turma continuam, e ver as fotos do querido B5 preenche-me com uma sensação inigualável de gratidão, felicidade e, acima de tudo, nostalgia.
Entrei no Anchieta justamente porque minha irmã mais velha estudava lá e, ainda que me espelhasse e me unisse vez que outra com os seus amigos, com certeza construí vínculos os quais quero manter pra toda a vida. O maior exemplo é o Pedro Schneider, que foi meu melhor amigo do B ao sexto ano e com quem ainda mantenho certo contato. Mas sem que se marquem exceções, todos os integrantes dessa família que foi do B5 à 302 têm um pedaço muito especial do meu coração.

Lembrança mais marcante

Um momento que, sem dúvida, me marcou demais foi quando eu voltei para a turma no oitavo ano - que foi de B5 para 82. Eu havia saído no quinto ano, pois a minha irmã - que estava no sétimo - passara a estudar de manhã e, por conseguinte, já que em família grande os horários se adaptam, eu troquei de turno e grupo. Contudo, mesmo que em outra turma, eu nunca perdi contato com o que posso considerar as minhas raízes: em todas as esperas por pais no estacionamento, trimestrais e até saídas, eu estava com eles. Com a minha turma do coração.
Enfim, teve uma reunião com a equipe de série para resolver algumas
intrigas da turma e, em determinado ponto, a coordenadora perguntou: “e a aluna nova, vocês estão acolhendo-a bem?”. Nesse momento todos expressaram certa confusão (inclusive eu). Depois de a moça ter esclarecido que a aluna nova era eu todos soltaram um “mas a Paulinha não é nova!”. Naquele momento eu lembro de me sentir a pessoa mais bem quista e feliz do mundo, afinal, eu sempre pertenci à 302.

Pessoas

De uma forma ou outra, todos os professores me marcaram, afinal ensinar é uma arte que estampa nossa vida de oportunidades e colore o olhar dos aprendizes. Contudo, creio que os educadores que mais me abriram os olhos para o mundo e ajudaram a encontrar minhas paixões foram: o Brum, que transpira literatura; o Pablo, de sociologia, que sempre nos fez pensar sobre o mundo a nossa volta, proporcionando as por mim anotadas e propagadas “Dicas do Professor”; Todas as profs de português que, apaixonadas pela língua que falamos, fizeram-me emergir no mundo das letras com muita felicidade, e o professor de Filosofia que entrou no colégio em 2020 e é, sem titubeios, o paraninfo da série: Thiago Gruner. Ele é um exemplo de protagonismo e liderança (além de também ser o único sor que nos entende quando falamos do estresse de estudar para o ENEM hahahahah). Não posso esquecer também da Dessa de química, que me fez entender uma matéria a qual antes julgava ser incompreensível.
Quanto aos colegas, é muito difícil de escolher apenas um ou dois, pois estou com eles desde os 5 anos de idade, os que passaram e não estão mais na turma também me marcaram demasiado e tenho

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

contato com eles até hoje, mas seria impossível elenca-los em níveis de importância, afinal, essa turma (B5,13,23,33,43,52,62,72,82,92,102,202,302) é, e sempre vai ser, minha segunda família.
Dos funcionários digo o mesmo, as moças da limpeza, os auxiliares de pátio e os guardinhas das catracas sempre foram muito queridos por mim. Além deles tem o Dário, que sempre foi muito querido e compreensivo com todos, e o saudoso Janjão, que encarava cada dia com um sorriso no rosto e cumprimentava a todos como familiares, afinal, o Anchieta é sim uma família. Sem esquecer das idas ao Morro do Sabiá, que ele e todos nós amávamos de paixão, e da queimada que ele jogava conosco a famosa "Queimada do Janjão". Aos que se perguntarem no futuro, o espaço de convivência em frente à passarela foi criado e nomeado em homenagem a ele, afinal, ele inspirava a unidade dos anchietanos e era apaixonado pela convivência.

Semanas Anchietanas

"Aeee" era o som que eu fazia na Semana Anchietana, sempre torcendo (a não ser no xadrez, que jogava com seriedade - veio bronze em 2014 heheheh). Estava sempre torcendo com meus colegas para a turma, no melhor e no pior, na alegria e tristeza (sim, sim, voto de casamento mesmo hahah). Com certeza nunca vou me esquecer de deitar ao sol no campão e rachar uma fritas grande ou até encomendar alguma coisa (e.g. pizza) e ficar rindo e torcendo horas a fio com muita música.

Projeto Coletivo

O Magis e a SINU com certeza me trouxeram aprendizados que vou levar na mala aonde quer que eu vá. O primeiro citado foi o que me abriu as portas para o mundo dos projetos, lembro de estar no nono ano fazendo a palestra pequena para turma sobre Superação - na qual utilizei como base dois filmes biográfico e um não (ver no perfil do insta @inclua_se_) para mostrar que deficiência é apenas uma característica, e não uma incapacidade ou definição, que todos enfrentamos problemas e basta saber conciliá-los e enfrentá-los com leveza (escolhi essa temática pois meus irmãos e eu temos paralisia cerebral e sempre vivemos felizes, curiosos, gentis e espertos, como manda o figurino) Passada a apresentação para a turma, eu fui convidada a refazê-la no teste para o projeto maior e o fiz com muito prazer. Ainda que não tenha me apresentado para o maior público por questões pessoais e creia que não tenha sido inspiração na escolha do tema do evento principal, fiquei muito feliz e honrada ao saber que este era "Superação". Dessa experiência, eu levo para a vida a frase de Stephen Hawking: "Meu modelo é sem fronteiras"
No 1º ano simulei como delegada da Arábia Saudita junto a minha colega Madu na Simulação Interna das Nações Unidas do Colégio Anchieta (SINU) e, ainda que fosse tímida e não falasse quase nada, aprendi muito com a experiência.
Por fim, este ano participei dos dois projetos novamente, mas dessa vez como parte da equipe organizadora e posso dizer que o nível de aprendizados e vínculos criados foram tão fortes que os considero verbalmente intraduzíveis.

Lembrança da turma

A turma 302 sempre foi muito acolhedora, brincalhona e boa de estudar. Já que muitos estão juntos desde o B ou já se conheciam de outros lugares, sempre criamos vínculos e acolhemos rapidamente. Nas épocas de Semana Anchietana ou em tempos mais difíceis (tanto para um colega quanto para a turma toda) é que o espírito de união mais prevalece. Ainda que tenhamos ao longo da história algumas desavenças internas, no final das contas todo mundo se junta para ajudar, crescer e amadurecer. Se for pra estender o depoimento, vem o choro misto de gratidão e nostalgia, então reservo-me a poucas palavras ao dizer que amo a turma e sempre vou considerá-la minha segunda família. Eu te amo, 302!

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Meu Deus, escrever sobre saudades emociona mais do que ouvir uma música que tenha significado imenso no coração, mas vamos lá. Vou sentir saudade de chegar na sala e ter o bom dia de cada um, de ouvir os guris zoando no fundão e tentando pregar peça com fita entre as classes, das conversas com as minhas amigas (principalmente a Nicoly) por olhares, dos recreios com música, de roubar lanche do Almeida (ele trazia cada bolachinha, mds), dos momentos de integração proporcionados pelas trimestrais - quando a gente ia sem ter que fazer prova só para conversar e rir aos montes (e também torcer pelos coleguinhas), saudade do croissant de chocolate, de cumprimentar a Dona Maria, o Jair. Saudade das pequenas e das grandes coisas. Saudades de subir a lomba do ginásio até com os amigos da minha irmã quando ela ainda não tinha se formado, de lagartear no sol escaldante do campão (S.A. ou não) ao som de 5 mil JBL's, cada uma com uma música mais diferente do que a outra; saudade de sentar em uma canga no Morro Sabiá e ficar conversando com colegas e pessoas de quem eu até não era tão próxima, mas com quem ria muito e ali virava melhor amiga; saudade dos abraços e bom dias dos coordenadores e professores (que agora, pela pandemia, nem são mais permitidos); saudades de olhar para toda a estrutura do Anchieta e sorrir de orelha a orelha, de subir no bondinho, sentar debaixo do flamboyant com flores vermelhas, de brincar no morrinho do jardim de infância, ficar no matinho que tem subindo a lomba de estacionamento 7 correndo e brincando de pega-pega até meu pai ou minha mãe chegar, das apresentações de festa junina, das aulas de música com a Beth em que a gente se impressionava e pedia pro Artur tocar Bad Romance no teclado sempre (puxei do baú, pai do céu), do FICA. Meu Deus, saudade do FICA! Saudade das balinhas e chimas do Iva, o coordenador ícone lendário do terceirão. Saudade e gratidão pelas amizades que fiz e vínculos que estabeleci. Saudade de viver no Anchieta e aproveitar cada segundo. Digo viver no Anchieta porque "fisicamente" falando, esse ciclo se encerra, mas ser Anchieta é para sempre.

Pedro Gaspary

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2011 no terceiro ano do fundamental. Eu e o Pedro Luca viemos juntos de outra escola e nossos pais escolheram o Anchieta pelo espaço, principalmente para os esportes. Desse primeiro ano, lembro principalmente dos primeiros dias. Eu conheci o Zanotto um dia antes de as aulas começarem, porque nossas mães eram amigas. A ideia era eu e o Jay entrarmos na turma do Za, então chegando eu conheci o Diogo e o Rafa indo para o auditório. Mas deu algum problema com o colégio e caímos na turma errada. Ficamos três dias acho na turma errada até resolverem o problema e nos passarem para a 33.

Lembrança mais marcante

A lembrança mais marcante do colégio que com certeza vou lembrar por muito tempo foi a Semana Anchietana do ano passado. Chegamos com muita vontade de competir e montamos o "gigante da colina", vestindo o uniforme do Vasco, e cantando paródias das músicas da torcida vascaína.
Vencemos 4 dos 5 esportes coletivos, igualando o recorde de mais ouros por uma única turma nos esportes coletivos masculinos.

Pessoas

Professores: Não lembro muito antes do 9 ano quais professores me marcaram mais. A partir do 9 ano sinto que tive mais ou menos um ou dois professores por ano que marcaram bastante. No 9 ano, o professor que com certeza mais me marcou foi o Felipe Menegotto de física. Eu achava as aulas dele superinteressantes e inclusive ele participou ativamente do desenvolvimento do nosso projeto para a mostra científica daquele ano, o qual foi destaque da mostra. No primeiro ano, a professora que mais me marcou foi a Andressa de Química. Eu sempre tive um ritmo muito rápido para química, e terminava os exercícios muito rápido e queria aprender as coisas mais difíceis. A Dessa sempre trazia uns exercícios de olimpíadas e listas do segundo e do terceiro ano para eu tentar resolver. Eu achava muito divertido resolver as listas de exercícios dos mais velhos, e até resolver as provas (tecnicamente eu não poderia, mas ela deixava). Ela me incentivou a participar da olimpíada de Química, que eu fiz naquele ano e acabei sendo destaque do RS. No segundo ano, a professora que mais me marcou foi a Sandra de matemática, a relação que a nossa turma desenvolveu com ela foi muito boa, criando aulas dinâmicas e engraçadas. Como a Dessa, a Sandra me ajudava com os exercícios das matérias do terceiro ano e outros completamente não relacionados com o que estávamos aprendendo. Neste ano, o professor que mais me marcou foi o Ayub, de história. Ele inclusive vai ser o Paraninfo da nossa turma. O Ayub assume que não entende de nada de tecnologia, e ainda assim me parece que foi um dos que melhor se adaptou ao EAD.
As aulas do Ayub eram das mais dinâmicas no Teams. Agora, no terceiro trimestre com as aulas sobre a produção musical na época da ditadura militar, eu, como um amante da música, tive várias conversas com ele sobre a música brasileira na sala de aula e sinto que aprendi muito com ele. Além dos professores de "sala de aula", tive dois técnicos na escolinha de basquete: O Bananinha e o Dani, ambos muito importantes no meu aprendizado do basquete. O Banana foi meu técnico mais no início e foi importante nos fundamentos que eu aprendi e o Dani é meu técnico já há muitos anos. Tenho uma relação muito boa com o Dani, os nossos treinos sempre foram muito bons, porque o nosso time funciona praticamente como um grupo de amigos.
Colegas: Tive muitos colegas que me marcaram durante todos esses anos no colégio. Principalmente, diria que os meus amigos da minha turma

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

e alguns que se tornaram muito próximos e mesmo das outras turmas. Na minha turma, os guris são muito unidos, então diria que todos me marcaram de alguma maneira, e espero levar a amizade deles para a vida. Tenho muitas amigas na turma, também, mas nunca me dei bem com todas, mesmo que convivendo todos os dias tenha provavelmente aprendido algo com as pessoas que não são necessariamente minhas melhores amigas.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram o ponto alto do ano escolar, o momento que todo mundo estava esperando. Eu fiquei extremamente decepcionado quando meus pais decidiram viajar logo na primeira Semana Anchietana séria, que foi no 5 ano. Sempre fomos uma turma muito competitiva e queríamos ganhar tudo. Tenho quase certeza de que desde o sexto ano somos a turma que mais ganhou ouros nos esportes masculinos. A Semana Anchietana do ano passado foi inesquecível. Nosso time definitivamente não era o melhor, mas diferentemente dos outros, nós tínhamos muito mais entrosamento e senso de equipe. No basquete, éramos favoritos, pelo fato de 70% do time da escola ser composto pela turma, e ganhamos, como era esperado. Dominamos completamente as outras turmas no handebol, com a estratégia do Diogão de focar na defesa e isolar os jogadores bons dos outros times. O vôlei era outro esporte que tínhamos tradição de vencer, e nesse ano, com a adição do Theo ao time, foi como se estivéssemos jogando com os mais novos. Então, sobraram os esportes com os pés, futebol e futsal, nos quais não tínhamos tanta esperança, pois as outras turmas tinham muito mais talentos individuais. Primeiro veio o futebol, e como a marca da nossa Semana Anchietana foi a defesa forte, no campo não podia ser diferente. Se o nosso time não era o melhor ofensivamente, nós defendíamos muito melhor que os outros. Eu, como goleiro improvisado, sofri apenas um gol (mais mérito da zaga do que meu) em toda a competição e fomos campeões também. No último dia, só faltava vencer o futsal para sermos a única turma a vencer todos os esportes. Estávamos jogando bem e chegamos na final, mas perdemos de dois a zero. No futsal o talento individual aparece bastante, e o Dudu da 304 com certeza tinha bastante e fez os dois gols. Ainda assim, fomos a turma mais vitoriosa do colégio, com 4 medalhas de ouro e uma de prata no mesmo ano.

Projeto Coletivo

A vila Oliva sempre foi um lugar que nós esperávamos ansiosamente para visitar. As comidas típicas: panquecas, sopas, torta de sorvete; os esportes no ginásio; a caça ao Maba; caçador de noite com todos no ginásio; o trampolim da piscina de fora; a sala de jogos; a vaca Marcelita; etc. As colônias de férias na Vila Oliva, e as idas com os pais também sempre foram muito boas, e guardo ótimas lembranças dessas viagens.

Lembrança da turma

Sempre gostei muito da minha turma, tivemos vários atritos ao longo dos anos, mas é esperado que em uma sala com 40 pessoas haja desavenças eventualmente. O grupo dos meninos sempre foi extremamente unido, somos muito amigos, e mesmo tendo algumas panelinhas definidas, quando juntos como um todo nos entendemos bem e temos uma ótima amizade. As meninas eram mais divididas que nós, então com as meninas têm algumas que são mais minhas amigas do que outras.

Sentir saudades

Saindo do colégio, sei que vou sentir falta da convivência diária com os meus amigos, e do espaço do colégio. Vou sentir falta da Vila Oliva e do Morro do Sabiá. O nosso time de basquete e as competições que participávamos também vão fazer falta. As Semanas Anchietanas vão fazer muita falta, inclusive, por não termos tido esse ano. Foi um ano bastante sem graça por termos que fazer as aulas no EAD, que é muito chato. Perdemos a melhor parte do estudo presencial, que é a convivência com os colegas e professores.

Pedro Ayala

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2017, no 9º ano, lembro de entrar na sala de aula e não conhecer nenhuma pessoa que estava lá, era tudo muito novo para mim, teria que fazer novas amizades e me adaptar. Ao decorrer do ano, consegui fazer algumas amizades e fui bem acolhido pelos meus colegas, porém foi um ano difícil, não me adaptei tão bem quanto deveria. No 1º ano do ensino médio, eu já consegui me adaptar melhor, fiz amizades fortes que me ensinaram muitas coisas, já tinha mais entrosamento com meus colegas e professores, foi um dos melhores anos escolares, nunca irei esquecer esse ano.

Lembrança mais marcante

Acho que minha lembrança mais marcante do Anchieta são as aulas que sempre eram divertidas e as Semanas Anchietanas, nós sempre ficávamos muito ansiosos para a Semana Anchietana, era uma semana inesquecível, sempre divertida, eram tão legais as competições esportivas, torcer e gritar por minha turma, jogar bola no campão quando não estava sendo usado, sentirei falta de todos os anos, ter uma semana tão esperada e divertida.

Pessoas

Meus colegas me marcaram muito, fiz amizades muito fortes na minha passagem pelo Anchieta, amizades que vou levar para toda minha vida. De professores que marcaram minha jornada, acredito que nunca esquecerei do Cassiano, pois fui em muitas aulas de laboratório; no 9º ano, a Sandra de matemática e o Alexandre Paranhos de geografia.

Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram inesquecíveis, porém a mais especial para mim foi a de 2019. Nessa Semana Anchietana, ganhamos quase todos os esportes, toda a turma estava unida, torcendo e apoiando uns aos outros, essa Semana Anchietana uniu ainda mais nossa turma. Nunca vou esquecer da sensação de receber as medalhas, todo mundo alegre.

Projeto Coletivo

Não participei de nenhum projeto coletivo.

Lembrança da turma

A 302 sempre foi uma turma unida, divertida e inteligente, sempre tem aquelas pessoas que não são tão próximas, mas todos se respeitavam na turma. Vou levar de lembrança da turma 302 as aulas descontraídas, os momentos que passamos e nos divertimos juntos, as Semanas Anchietanas e em especial meus colegas.

Sentir saudades

Vou sentir saudades dos momentos divertidos perto dos meus colegas, de conversar com eles, fazer trabalhos e estudar juntos, praticar esportes juntos, sentirei saudades de todo dia ir para a escola e encontrar meus amigos, passar os recreios juntos, enfim, sentirei saudade de tudo. Acredito que esse ano de pandemia trouxe muitas dificuldades para todos, é difícil não poder ver nossos colegas e professores pessoalmente, porém esse ano mostrou a habilidade que temos de nos adaptarmos a diferentes situações e fazer com que aquilo funcione, mesmo todos longe, ainda estamos unidos aprendendo.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Pedro Luca

TURMA 302

A CHEGADA

Cheguei no Anchieta em 2011, junto com meu amigo, Gaspary, quem realmente me fez escolher o Anchieta. Olhando pra trás, hoje, agradeço muito por ter vindo pra cá, pois as experiências que esse colégio me proporcionou, como a Semana Anchietana, Morro do Sabiá e Vila Oliva, foram únicas e certamente contribuíram muito pra que eu me tornasse quem sou. Nas primeiras semanas no Anchieta, logo na terceira série, fui colocado na turma 31 e pra mim isso não era nada demais, já que não conhecia ninguém no colégio. Entretanto, de novo, tenho que agradecer ao meu amigo que insistiu na direção para irmos para a turma 33 (atual 302), porque ele tinha já um amigo lá, o Zanotto, um dos meus grandes amigos atualmente. Se não fosse por isso, jamais teria conhecido essa turma incrível que me acompanhou pelos últimos 9 anos e que foi como uma segunda família pra mim, me proporcionando todo tipo de experiência e com os quais pude partilhar muitas felicidades.

Lembrança mais marcante

Acho que minha lembrança mais marcante do Anchieta são as aulas que sempre eram divertidas e as Semanas Anchietanas, nós sempre ficávamos muito ansiosos para a Semana Anchietana. Era uma semana inesquecível, sempre divertida, eram tão legais as competições esportivas, torcer e gritar por minha turma, jogar bola no campão quando não estava sendo usado, sentirei falta de todos os anos, ter uma semana tão esperada e divertida.

Pessoas

Eu nunca vou me esquecer de uma apresentação de fim de ano da aula de teatro do Anchieta, da qual participei em 2014. Depois de meses ensaiando a peça, no dia da apresentação ocorreu um imprevisto: a personagem principal, uma rainha, quebrou o braço pouco antes e não poderia participar. Foi então que a professora veio a mim, que tinha o simples papel de ser um guarda real com só umas três falas, e me pediu para mudar de papel, pois agora eu seria um "rei" para substituir a personagem principal. Quando eu perguntei a ela quais seriam as minhas falas, ela me respondeu com algo que definiu a minha noite: "IMPROVISE"! Foi então que, fruto de minha mente um tanto cômica, eu acabei mudando um pouco o rumo da peça, pois o que era pra ser um drama, através do meu "improviso", tornou-se uma comédia. Como resultado, recebi um convite para participar do show musical e muitos elogios de pais que me disseram que, até então, assistir às outras peças estava sendo muito chato, mas que quando a peça cômica da minha turma chegou, fora um alívio poder dar umas risadas. Nunca mais me esqueci desse dia, pois me ensinou que quando se toma a iniciativa, grandes resultados podem vir.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas quase sempre foram os melhores momentos do ano, principalmente porque a 2 ganha TUDO. Não é clubismo, sempre ganhamos pelo menos 3 medalhas de ouro nos esportes coletivos masculinos, e mesmo ganhando toda hora, a sensação de subir no pódio de primeiro lugar (e ver a 1 lá embaixo) é sempre satisfatória e marcante. Sem dúvidas, a Semana Anchietana mais inesquecível foi logo a última que tivemos, em 2019, pois encerramos, dos 5 esportes coletivos masculinos, com 4 medalhas de ouro e uma prata. Além de representar o manto do Vasco, que virou uma marca da turma, avacalhar os nomes, deixando a direção louca, e fazer um teatro improvisadíssimo foi muito divertido também. E por falar no teatro, podemos não ter ganhado nenhum prêmio, mas só de uma turma que nem queria fazer

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

um teatro ter se mobilizado e ter apresentado uma peça que chegou a arrancar lágrimas (literalmente) e risadas da plateia, para mim, já somos vencedores. Esse teatro também foi uma grande experiência pessoal, pois fui o personagem principal e ainda tive que fazer a peça inteira em espanhol. Acho que brilhei no meu espanhol, porque teve até gente que achou que eu era um intercambista vindo do Chile.

Projeto Coletivo

A Vila Oliva foi uma atividade que me marcou muito, principalmente quando fui na colônia de férias só com a gurizada e sem os pais, o que, para mim, que tinha uns 9 anos, foi uma grande aventura. Novamente, preciso destacar o projeto do teatro, pois mesmo conturbado, a superação da turma pra fazer acontecer foi bem marcante. Quando a proposta do projeto chegou para nós, quase ninguém queria participar, a ideia era fazer um caixão e levar no palco para representar que nosso teatro tinha morrido, mas, acabamos fazendo. Escolhi ser o cara da luz, porque não queria grande envolvimento com o projeto, entretanto tudo mudou quando, em um dia de ensaio em que o personagem principal não estava presente, eu decidi substituir o colega só naquela ocasião. No fim das contas, acabei assumindo o papel e agradeço muito por isso olhando pra trás hoje, pois não teria tido a incrível experiência de atuar em tal projeto. Com vários ensaios de manhã, tarde e noite, nossa peça conseguiu tomar forma. Nesses momentos é que se vive muito do que torna uma experiência como um teatro especial, visto que os ensaios acabam envolvendo muitas risadas e o trabalho em equipe. Ver a repercussão daquilo que apresentamos também foi muito gratificante, porque pude ver como o que fizemos impactou as pessoas, causando todo tipo de reação.

Lembrança da turma

A 2 é como uma segunda família pra mim, afinal tinham dias que eu até via eles mais do que a minha própria família. Essa turma tem uma relação muito especial: estamos sempre juntos. Por mais que existam os tradicionais grupinhos de interesse, aqui eles não são barreiras para a convivência. Basta chegar uma Semana Anchietana para que todos estejam juntos comemorando as vitórias, todos como pertencentes a um único grande grupo: a 2. Esse é o fator que me faz adorar essa turma que recebe todo mundo bem, trata igual, é dedicada, é vencedora e é unida. Sou muito grato por ter conhecido e convivido com todos da 2 nos meus 9 anos nessa turma e quero me manter sempre em contato com essa galera, pois são todos pessoas incríveis que fazem parte da minha vida e que contribuíram muito pra que eu seja quem sou hoje.

Sentir saudades

O colégio Anchieta com certeza vai me deixar muitas saudades: de poder passar o dia no Morro do Sabiá ou na Vila Oliva; de poder participar da Semana Anchietana (e vencer em tudo); das marcas registradas de cada professor; da equipe de basquete; do campão para jogar ou só ficar sentado lá à toa; de atravessar a passarela para almoçar na Unisinos quando tinha trabalho pra ficar fazendo no colégio; mas principalmente de encontrar a turma toda a manhã e puxar papo. 2020 foi uma grande frustração, já que se espera a vida escolar inteira pelo grande terceirão, quando se celebra que é seu último ano com várias atividades diferenciadas e nada disso se realizou por conta desse ano atípico que vivemos. Claro, tentamos realizar o que era possível dentro do que estava programado para esse ano, mas mesmo assim não é como esperávamos que seria. Esse foi um ano muito difícil, tem muitas pessoas que talvez eu jamais veja de novo e minha última memória delas vai ser tê-las encontrado pelo meio virtual. Mesmo assim, não se pode só lamentar, é preciso seguir em frente e se tem uma lição que pude tirar de 2020 foi que a vida nem sempre vai ser como esperamos, mas que cabe a nós a tarefa de tirar proveito dela da maneira mais satisfatória possível.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Vou sentir saudade de encontrar meus colegas toda a manhã. Depois de 9 anos convivendo juntos, é difícil imaginar que vai ter gente que talvez eu nunca mais veja, pois creio que tenho um pouquinho de mim de cada um dessa turma. A estrutura do colégio, os funcionários, os professores, acho que tudo vai me fazer falta, mas é necessário virar a página para iniciar agora uma nova fase da minha vida e, mesmo assim, ainda vou levar muito desse colégio comigo, pois ser anchietano é um título que tenho orgulho de levar pro resto da vida.

Rafael Prestes

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no Colégio Anchieta em 2009, no primeiro ano do fundamental. Lembro que, como conhecia poucas pessoas, passei os primeiros dias falando apenas com meus conhecidos, mas com o passar do tempo fui me enturmando e fazendo novas amizades que levo até hoje. Minha família queria me colocar no Leonardo da Vinci Alfa, mas como meu amigo Diogo Calvete já tinha saído da escolinha pra estudar no Anchieta, e os meus outros dois grandes amigos, a Carol Reverbel e o João Pedro Almeida tinham escolhido o Anchieta também, eu convenci meus pais a me matricularem no colégio. Minhas primeiras impressões eram de como o Colégio era grande, espaço enorme, muitas pessoas, não estava acostumado com aquilo, mas com o passar do tempo, comecei a me adequar àquele espaço e fui me enturmando.

Lembrança mais marcante

São muitas lembranças que tenho do Anchieta, mas muitas mesmo. Uma das primeiras lembranças que tenho é da época do 4º ano, quando eu brincava com meu amigo Diogo Calvete de jogar os pratos da pizza do bar um pro outro, como se fosse um boomerang, tenho isso muito vivo na minha mente. Além disso, lembro que no mesmo ano, fiz o módulo (acho que era esse o nome), a gente vinha todas as sextas-feiras de manhã para o colégio aprender sobre artes e informática no primeiro semestre, e sobre química e física no segundo semestre, e era muito divertido passar tanto tempo com vários dos meus colegas, almoçar junto com eles, tenho muitas memórias desse tempo. Teve a vez que meu almoço custou 1 real, teve a vez que encontrei 50 reais no chão que eram do meu colega Gustavo Schmidt e eu acabei dando para outra pessoa porque não acreditei que eram dele; teve a vez que a minha colega Carolina Reverbel desmaiou, e como eu tinha um crushzão nela fiquei muito preocupado; teve a vez que eu briguei com ela também por causa de um livro nada a ver, a gente costumava também brincar de polícia e ladrão depois do almoço, etc. Acho que das mais antigas esses são os melhores momentos. A partir daí, são muitas lembranças, Semanas Anchietanas, taças GEA, paixõeszinhas, participar do futebol do colégio, acho que isso me fez crescer bastante, porque não tinha amigos dentro do time, era muita panelinha, era muito difícil para eu me enturmar com aquele pessoal, acho que cresci bastante nesse período.

Pessoas

A primeira pessoa que marcou bastante a minha passagem no colégio foi a professora do 4° ano do fundamental, Celine, ela era muito querida com todos os alunos, muito simpática e me lembro que mesmo com o passar do tempo, sempre que a gente se encontrava eu dava um “oi”, um abraço, tenho muito carinho por ela até hoje. A partir do período com que passamos a ter mais de 1 professor, são muitos que marcaram a minha experiência: Sandra de matemática, Ayub de história, Andressa de Química, o mais recente foi o Thiago Gruner de Filosofia, mas tem muitos outros. Quantos a colegas, não é possível citar todos que me marcaram, acho que em toda a passagem pelo Anchieta os colegas marcaram demais, todos, tanto em aspectos positivos quanto negativos, que nos levam ao aprendizado.

Semanas Anchietanas

Sem dúvidas, em todos os anos essa era a semana mais esperada de todos os alunos. A Semana Anchietana proporciona uma experiência incrível não apenas pela prática de esportes, por ficar sem aula, é muito por causa da vivência de todos os anos juntos, todas as turmas juntas, era sempre muito bom poder passar aquela semana com pessoas que você conhece, mas que não convivia diariamente na aula, por exemplo, é uma semana mágica.
A Semana Anchietana

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

inesquecível sem dúvidas foi a de 2019 para a minha turma, minha turma sempre se consagrou ganhando pelo menos 3 ouros todos os anos, mas naquele ano a gente conquistou 4 ouros e 1 prata , a prata foi doída, nós estávamos na expectativa de ganhar o quinto ouro e acabamos sendo superados pela 304, mas faz parte do esporte e isso que é fenomenal da Semana Anchietana. Além disso, eu sempre passava como coadjuvante no futebol, meu esporte favorito, e nesse ano pude ser peça chave do ouro, fiz gol olímpico, gol de falta, assistência, joguei do jeito que mais gostava e recebi elogios dos professores e dos meus colegas. Por fim, foi a semana da camisa do VASCO, o que era para ser um meme, virou uma marca da turma, é sem dúvidas um momento inesquecível da minha vida.

Projeto Coletivo

Acho que dentre os projetos o que mais marcou foi a SINU, pois me ensinou a ser mais responsável, a ser organizado, etc. Das duas que participei não tem como colocar sem ordem qual foi a melhor, a SINU de 2019 me envolvi muito mais, ela acabou sendo mais desenvolvida também, lembro que me diverti um monte, ajudei um monte e fiquei triste por não ganhar o certificado que eu tanto queria, mesmo depois de tanto esforço, mas faz parte. A SINU de 2018 foi onde eu aprendi como tudo funcionava, foi onde criei vários amigos que levo até hoje também.

Lembrança da turma

A turma 302 é a minha turma desde o início do colégio, apenas com pequenas mudanças, alguns rostos que saíram, outros que entraram. Entre várias brigas, ela é uma turma especial, todo ano tinha um furdúncio diferente, mas que conseguíamos superar. Apesar de eu não ser amigo de boa parte da turma, eu compartilhei com eles parte da minha vida, e isso traz um grande significado para a turma. Uma turma muito dividida, vários grupinhos, ramificada, coisa que faz parte da convivência. E por fim, colocar alguns nomes que fizeram parte da turma que foram muito especiais pra eu crescer como pessoa: Diogo Calvete, João Pedro Almeida, Carolina Reverbel, Gabriel Ehlers, Artur Kalil, Pedro Gaspary, Tiago Bochi, Theo Miguel, Diogo Krauthein, Pedro Ayala, Guilherme Vieiro, João Pedro Fernandes, Luiza Fischer, Luisa Hilário, Lourenço, Ana Luisa. Com certeza tem mais pessoas, mas não me recordo agora.

Sentir saudades

Acho que as duas vivências mais memoráveis que tive no colégio foram a Semana Anchietana 2019, que já tratei na parte da Semana Anchietana, e a Taça GEA do mesmo ano, que fomos campeões. Portanto, além de ganharmos 80% dos ouros da SA, ganhamos também a taça de futebol que envolve o colégio todo, um momento muito especial mesmo. Neste ano de pandemia, as coisas foram bem diferentes, tudo mudou. Toda minha rotina mudou, mas muita coisa aprendi, no fim obtive muitas mudanças positivas. Por se tratar do terceiro ano, que naturalmente é um ano diferente, somado à pandemia, foi extremamente bizarro, toda aquela mágica de estar no terceirão se apagou de uma hora pra outra, foi bem triste nas primeiras semanas, aquela expectativa de que tudo voltasse até maio, então é adiado pra junho, pra julho, pra outubro, e no fim não tem previsão para voltar. Acho que o mais triste de tudo isso foi perder a Semana Anchietana, a nossa última no colégio. Contudo, particularmente, eu superei isso lá no início, ao mesmo tempo que não tinha colégio, eu acabei tendo muito mais tempo para mim e consegui superar bem isso. O arrependimento que fica é por não ter aproveitado bem o último ano, mas ao mesmo tempo, a última Semana Anchietana foi especial da mesma forma, então creio que isso auxiliou pra não nos abalarmos de perder esse ano.

Ronald Henrique Aguirre Zerpa

TURMA 302

A CHEGADA

Para começar o momento de lembranças, não podemos nunca se esquecer de onde eu vim, U.E.I Romulo Gallegos, devo muito da minha experiência a esse colégio. Quando cheguei no Anchieta, foi uma mudança de realidade incrível, o outro lado da moeda, cheguei no Anchieta em maio de 2016 no oitavo ano, entrei na turma 82 e me lembro como se fosse ontem a primeira vez que eu entrei na sala, além de não saber falar 1% do que consigo falar português hoje, as pessoas me olharam como se eu fosse um E.T. ou alguma coisa de outra espécie. Lembro que no primeiro momento todo mundo me acolheu bem na sala de aula e, além disso, no primeiro intervalo, toda a turma e muitas pessoas de fora da turma fizeram uma volta ao meu redor e começaram a me fazer perguntas, sendo que eu não entendia praticamente nada do que eles estavam falando, confesso que fiquei com medo. Nos dias seguintes, repetia-se a mesma rotina, as pessoas sempre ficavam na minha volta me perguntando coisas, uma pessoa que me ajudou bastante naquela época foi o Diogo, que me orientou entre as pessoas e me traduzia e me ajudava com a língua portuguesa até hoje, sou muito grato a ele por causa da ajuda que ele me proporcionou no início da minha carreira anchietana. Lembro que não levou muito tempo até me enturmar com a gurizada do colégio e até com vários professores e amizades que até hoje conservo e espero levar para o futuro.

Lembrança mais marcante

A minha lembrança mais marcante do Anchieta acho que foi o ano que eu entrei, nesse ano aprendi uma quantidade absurda de coisas e praticamente em um mês de aula já entendia grande parte das coisas que me falavam. Esse foi um ano de superação na minha vida e teve vários eventos especiais, como o primeiro Morro do Sabiá, o qual eu consegui ir graças ao fato de que a minha turma era a única cuja viagem estava atrasada; a primeira Semana Anchietana e a viagem para Brasília que foi inesquecível. Outra coisa que nunca vou me esquecer são das aulas do Ayub de história, ele foi um professor que fez com que eu me apaixonasse cada vez mais pela história tanto do mundo quanto do Brasil, sempre, até hoje nunca reclamei de uma aula que foi chata ou que não gostei dele.

Pessoas

Pessoas que marcaram minha passagem pelo colégio: realmente poderia marcar muitas aqui com professores, como Ayub, André e Ramiro de história, Andressa, Camila e Felipe e a Deia de química, Fernanda e Paranhos de Geografia, MIX Patrícia e Mariângela de português, Iris de artes, o grande mestre Gruner de filosofia, Dani, Sandra, Márcia e Simara de matemática, Marcelo, Lucius, Rafael e o Menegotto de Física, os professores de educação física, Brum de literatura, As profes de inglês Juliana Sylvia e Vivian, Medinão e Viviane de biologia, Pablo de sociologia, Denise, Lucimara e Natalia de espanhol, Clandião, Manão e Gustavo de religião, e o Camilo Renan e Iva da coordenação. Além dos professores, quero dar um agradecimento especial para uma pessoa que me ensinou muita coisa desde que eu entrei no colégio e me viu amadurecer cada vez mais nele e praticamente se tornou um dos meus melhores amigos, que considero parte da minha família, que é o Chico. Conheci o Chico na primeira edição do Magis, quando eu fui parte da equipe técnica, uma equipe sensacional e que me fez conhecer muita gente no colégio, a partir desse momento o grande coração e a alma pura do Chico que cada vez que o encontro no corredor me proporciona uma alegria absurda me perguntando como estou e como vão as coisas. Eu sei que posso me abrir com ele e ser muito sincero, pois sei que ele pode me ajudar como já fez comigo muitas vezes, a maioria delas sem

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

saber, mas ele alegra meu dia cada vez que passo por ele, espero poder ter sempre uma amizade com ele, considero muito. Pessoas da minha turma também se encaixam nessa lista de pessoas que não esquecerei, não tem nenhum deles e delas que irei esquecer com certeza, pois eles me proporcionaram muitas coisas que hoje considero muito. Só tenho a agradecer às pessoas que encontrei nessa passagem pelo Anchieta.

Semanas Anchietanas

Semanas Anchietanas sempre foram momentos de alegrias, com certeza a do 2º ano do ensino médio foi a melhor, já que a gente ganhou 4 dos 5 esportes coletivos e não ganhamos a quinta medalha por muito pouco, além disso foi uma semana muito boa para fazer e refazer amizades que temos pelo colégio. Infelizmente esse ano não teve, mas com certeza a última foi a melhor de todas, além disso: O VASCO É GIGANTE!

Projeto Coletivo

Dois projetos deixaram marcas importantes na minha vida que foram o Magis, onde aprendi a mexer com pessoas e equipamentos técnicos, e a SINU, na qual participei dois anos consecutivos e ajudou a ter mais experiência e mentalidade para falar em público, além de me interessar por Relações Internacionais, já que me dei bem nas duas edições, sou muito grato ao Anchieta por me dar esse tipo de oportunidades para amadurecer e ter espaço para falar.

Lembrança da turma

Um coisa que eu quero levar da minha turma para a vida toda, além das amizades, é o tipo de acolhida que eles me proporcionaram, a turma me acolheu de uma forma sensacional e entendendo minhas dificuldades, com isso a minha adaptação a esse novo espaço foi muito mais rápida do que o esperado. Isso é uma coisa que eu quero levar não só para a minha vida profissional quanto para a pessoal, que as relações que eu tenha levem uma acolhida boa e que entendamos e trabalhemos em cima dessas dificuldades para poder superá-las com sucesso.

Sentir saudades

Com certeza vou sentir saudades de caminhar pelos corredores do Anchieta, uma coisa que sempre me deu um sentimento de paz, vou sentir saudades das amizades que fiz durante a minha passagem pelo colégio e, sobretudo, dos professores e funcionários do Anchieta. Nesse ano de pandemia e de quarentena, acho que uma atitude que as pessoas tomaram foi a empatia e um reencontro com o eu interno, de refletir sobre as minhas atitudes e perceber se é isso mesmo que eu quero pro meu futuro, ah, e perceber que o VASCO é o maior do mundo, só pra descontrair. Obrigado, Anchieta, pelos momentos vividos; obrigado, professores; obrigado, funcionários; obrigado, Chicão, Fim.

Thiago Macedo

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei para o Anchieta na metade do quinto ano, logo após as férias de julho. Eu havia acabado de me mudar de São Paulo e estava recomeçando minha vida aqui em Porto Alegre. Meus pais escolheram o Anchieta pois era a escola mais próxima de casa e, ao mesmo tempo, parecia ser a que mais me traria bons frutos no futuro. Eu lembro que quando eu entrei na escola, eu era muito tímido e tinha medo de que, por ser na metade do ano, os "grupinhos de amigos" já estariam todos formados, o que deixaria minha inserção mais difícil, porém nada disso aconteceu. Eu lembro que logo no primeiro recreio, uns guris me chamaram para jogar um jogo chamado paredão, algo que eu nunca tinha ouvido falar e que me encantou de primeira. Nos meses seguintes, em todos os recreios a gente brincava da mesma coisa e quando me dei conta, já tinha diversos amigos que mantenho contato até hoje.

Lembrança mais marcante

Dentre as diversas lembranças que tenho no Anchieta, eu nunca vou me esquecer de um recreio no 9 ano. Nesse dia, o Camilo, coordenador da série, veio trancar a sala, como sempre. Porém, eu e meus amigos nos escondemos pela sala para que, assim, o Camilo não nos visse e assim ficarmos dentro da sala durante o recreio. Estávamos por toda a sala. Alguns na varanda da janela, outros atrás de mochilas, atrás do computador. Eu me escondi atrás da porta. E deu certo. Embora alguns de nós tivessem sido pegos, o Camilo não me viu, no lugar mais óbvio de todos. Lembro que rimos muito naquele recreio.

Pessoas

Dentre as diversas pessoas que marcaram em minha trajetória pelo colégio, vale destacar, com certeza, o padre Janjão, que eu tive o prazer de conhecer e conversar várias vezes. Eu me lembro que a primeira vez que eu conversei com ele foi na Vila Oliva de verão do 5º ano. Ele era uma pessoa incrível que sempre me tratou muito bem. O dia do comunicado de seu falecimento foi muito difícil e sempre guardarei um espaço para ele no meu coração.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é uma das maiores qualidades do colégio. Um momento de união e amizade não só entre as turmas, mas entre toda a escola. Não é nada menos do que mágico. Em todas elas eu compareci para jogar e apoiar meus colegas. Sempre joguei tudo que podia e nunca faltei para ficar em casa. Para mim, a Semana Anchietana mais marcante foi também a minha primeira. Foi a primeira vez na minha vida escolar que presenciei uma união tão grande entre meus colegas. No começo, eu nem sequer acreditava que era real. A ideia de fazer a camiseta da turma e competir com as demais em vários esportes, por uma semana inteira, parecia bom demais para ser verdade. Sempre foi o momento mais especial do ano, sem dúvida.

Projeto Coletivo

O projeto que mais me deixou lembranças foi a Vila Oliva. Os jogos, as brincadeiras, tudo. As férias de verão na Vila Oliva formam um tempo mágico em minha passagem pelo Anchieta. Foi lá que fiz diversos amigos e aprendi muitas coisas que lembro até hoje. Vale citar a vez em que fomos jogar "assalto", um jogo de capturar a bandeira, dividido em 2 times, que ocorre por toda a Vila Oliva. Naquele dia, eu e alguns integrantes de

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

meu time nos perdemos e passamos a maior parte do tempo tentando encontrar o caminho de volta. Quando achamos que a melhor ideia seria gritar por ajuda, demos de frente com a bandeira do time adversário e vencemos o jogo. Foi um dos dias mais divertidos da minha vida.

Lembrança da turma

Eu posso dizer que a turma 302 é simplesmente incrível. Ela é extremamente acolhedora e amigável. Desde o meu primeiro dia na escola, sempre fui muito bem tratado e fiz incontáveis amigos ao longo dos anos. Nunca vou me esquecer do carinho dos meus colegas e sei que poderei contar com eles no futuro, assim como eles também poderão contar comigo.

Sentir saudades

Sinceramente, é quase impossível falar de tudo o que vou sentir saudades. Desde os corredores nos quais eu andei, os professores com quem tive aula, os colegas de classe, os funcionários com quem conversei. O Anchieta faz e sempre fará parte da minha vida. Vou sentir saudades de tudo. Das aulas que considerava chatas, dos professores que me tiravam a paciência, das provas trimestrais, das Semanas Anchietanas, do Morro do Sabiá, de demorar semanas para decidir qual a cor da camiseta da turma, de apostar corrida no campão, de matar aula na biblioteca. Tem tanta coisa de que vou sentir falta, que não cabe no papel. Infelizmente, por causa da pandemia, eu não sabia que tudo acabaria tão rápido. Eu achei que na 3ª série eu teria tempo suficiente para me despedir de tudo isso, mas não tive a chance. Quando percebi, já tinha tudo acabado. Essa pandemia me ensinou que podemos estar fazendo algo pela última vez sem nem sequer saber. Ela me ensinou que não podemos pensar cegamente no futuro e esquecer de viver o agora, porque pode ser que não exista ou outra oportunidade. Se eu pudesse voltar no tempo, eu teria aproveitado mais aquelas poucas semanas de aula desse ano. Mas como isso não é possível, já basta recordar dos bons momentos e levá-los comigo para o que vem a seguir. Sou grato a todos os meus colegas, professores e funcionários que conviveram comigo pelos últimos 8 anos. Espero poder revê-los o mais breve possível. Sempre haverá um espaço do meu coração dedicado a todos esses anos maravilhosos. Muito obrigado.

Tiago Bochi Mascarenhas

TURMA 302

A CHEGADA

Cheguei ao colégio quando era bem pequeno, acho que entrei com 5 anos, lembro muito pouco daqueles tempos, só me lembro das brincadeiras que fazia com meus amigos da época e do interesse pelo futebol que também surgiu naquela época.

Lembrança mais marcante

Passei por inúmeras experiências no colégio, a maioria delas foi com meus amigos, acho que os momentos só foram tão marcantes por causa da companhia das pessoas que eu gostava. Não há nenhuma experiência que seja mais importante do que o resto, a soma delas é o que faz com que minhas lembranças sejam tão positivas e marcantes.

Pessoas

Durante minha passagem pelo colégio, nenhum professor foi extremamente marcante, eu nunca me aproximei tanto deles. Porém, eu sempre gostei mais de professores de matérias que eu gostava, como matemática e educação física. Indubitavelmente, as amizades que fiz lá e que espero que durem a vida inteira são as relações mais importantes que construí na escola.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas eram as semanas mais esperadas por mim com toda certeza. Como eu gostava muito de esportes, me envolvia ao máximo com os esportes que jogávamos durante a Semana Anchietana. Além disso, nossa turma sempre teve, por parte dos meninos, habilidade em esportes, o que me dava mais vontade de participar ativamente dos esportes da Semana Anchietana.

Projeto Coletivo

O projeto que mais me marcou, sem dúvida, foi a SINU, um projeto interessante para debater e aprender. No ano de 2018 e de 2019 participei da SINU, eu evoluí bastante ao longo dos debates e pude criar o interesse por entender as questões de relevância mundial.

Lembrança da turma

Em relação a minha turma, nunca fui tão próximo da maioria das pessoas; mas sempre criei e cultivei relações fortes com os meus principais amigos. Por isso, o que mais marca minhas memórias são as amizades fortes que construí dentro da minha turma, as quais espero cultivar pelo resto da minha vida.

Sentir saudades

Eu sentirei muita falta da interação com meus principais amigos durante o período da aula. Espero que, em meio à correria do cotidiano, não nos distanciemos e possamos continuar com vínculos fortes de amizade. Em relação ao ano de 2020, foi um ano muito atípico, o EAD foi uma inovação drástica, mas pude me adaptar bem, mas só vou descobrir se realmente deu certo quando eu fizer o vestibular.

Diogo Panizzutti Krauthein

TURMA 302

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2010, rodei e saí no fim de 2013. Voltei em 2017 e fiquei até esse ano. Em 2010 eu lembro que entrei e parecia que era um mundo totalmente diferente do que eu vivia. Eu estudava em um colégio pequeno em Canoas, e entrar em um colégio do tamanho de uma cidade foi uma loucura para mim. Eu tinha gosto de ir com a minha mãe para o colégio, também porque ela era professora no mesmo prédio que eu. Em 2017 eu escolhi voltar porque sentia muitas saudades, e sabia que o Anchieta era o melhor lugar para eu poder criar mais oportunidades no meu futuro. Minha tia era professora do Anchieta, e quando ela saiu, indicou minha mãe para dar aula no Ensino Fundamental, no lugar dela. Minha mãe fez a sondagem e acabou sendo contratada, me levando junto com ela.

Lembrança mais marcante

Com certeza as últimas semanas anchietanas, especialmente a do ano passado, quando nós, guris, ganhamos ouro em todos os esportes praticamente (menos futsal). A taça GEA de futebol marcou também, porque eu que defendi o pênalti do título. Eu ter rodado me marcou bastante, mas foi uma coisa boa para meu crescimento. A lembrança mais marcante foi quando eu entrei no colégio em 2010, e acabei me apaixonando na hora pelo colégio.

Pessoas

Na minha turma, antes de eu rodar, o colega que mais me marcou foi o Tiago Folador, pois é o que eu mais tenho contato e uma ótima amizade, mesmo tendo distância. De amigos hoje em dia são muitos, Tiago Bochi, Rafael Prestes, Pedro Ayala, Luis Eduardo Valente, Diogo Calvete, Gabriel Ehlers, Thiago Macedo e Théo Miguel, além da Carol que é muito minha amiga. Outros amigos que me marcaram são os guris do Handebol com quem eu treinava junto, mesmo eles sendo bem mais novos que eu. De professor, com certeza a Sora Bruna de Handebol. Conheço ela desde pequeno, e ela sempre confiou em mim e soube do meu potencial, dando vários conselhos sobre meu futuro. Espero algum dia poder trabalhar junto com ela, e seria melhor ainda no próprio Anchieta.

Semanas Anchietanas

Sempre fui de fazer esporte, então joguei muito competitivamente. A de 2019 foi a mais marcante, pois conheci muita gente, fazendo muitas amizades que existem até esse ano. Marcou também porque ganhamos tudo praticamente.

Projeto Coletivo

A que mais me marcou (e também a única que fiz) foi a SINU. Me marcou, pois foi uma experiência muito diferente e que eu nunca tinha tido, e que me proporcionou vários aprendizados. Me estressei demais quando acabou, mas foi uma experiência única. Um ano eu fui delegado, não gostei tanto, e no outro fui parte da organização do evento, que foi quando eu mais gostei.

Lembrança da turma

Vou levar bastantes coisas boas, pois sempre foi uma turma que me acolheu e nunca tive problemas. Desde que entrei, foram muito receptivos, e meus melhores amigos estão nessa turma. Como a maioria dos professores fala, a 302 é uma turma muito acolhedora, não só acolhendo pessoas novas, mas também na hora de ajudar alguém que necessita de algo.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Eu sentirei muita falta da interação com meus principais amigos durante o período da aula. Espero que, em meio à correria do cotidiano, não nos distanciemos e possamos continuar com vínculos fortes de amizade. Em relação ao ano de 2020, foi um ano muito atípico, o EAD foi uma inovação drástica, mas pude me adaptar bem, mas só vou descobrir se realmente deu certo quando eu fizer o vestibular.

TURMA 303

2021

Clique sobre a foto do aluno para navegar

Ana Paula Vianna Behr

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no colégio em 2016 (oitava série), pois não conseguia mais conciliar os turnos inversos da minha antiga escola com os meus treinos de natação. Na verdade, nem eu nem meus pais conhecíamos direito o Anchieta, mas minha melhor amiga sempre estudou lá e acabou me convencendo a ir também. Inicialmente, eu, inclusive, queria ir para a turma dela, já que não conhecia mais ninguém além dela e da Valen, que passou por esse processo de mudança de escola junto comigo. Mas acabou que não tinha mais vaga na turma que eu queria e, temporariamente, me colocaram na 7. Então, entrei nessa turma, totalmente nova e desconhecida, quase com a certeza de que ficaria ali só por algumas semanas, enquanto esperava que abrissem mais vagas na outra turma, aquela em que eu já tinha várias amigas. Porém, os dias e semanas foram passando, eu fui conhecendo cada vez melhor e me apegando cada vez mais àquelas pessoas que eu nunca tinha visto antes e que eu nunca imaginaria que se tornariam umas das mais importantes da minha vida. Fui muito bem acolhida desde o começo, desde quando a Rafa, no primeiro dia de aula, já chegou me perguntando meu número pra me adicionar no grupo das gurias, desde quando a Bella me convidou pra ser dupla dela no trabalho, desde o primeiro Morro quando a Nina e a Nick me incluíram no grupo de vlogs delas, desde quando a Lu veio falar comigo sobre esportes porque ela também praticava, desde quando a Elisa e Sofi viraram minhas fiéis parceiras e comentadoras de Grey's Anatomy... Por mais bobas que possam parecer essas coisas, elas foram alguns dos motivos que me fizeram querer permanecer na turma 7, mesmo depois de abrir vaga naquela que eu antes tanto queria, ou achava que queria. Quando chegou a hora de mudar, já não fazia mais sentido, eu já tinha me encaixado e me encontrado ali. É engraçado pensar como os planos mudam, como às vezes estamos tão certos de uma coisa, e, quando vemos, inesperadamente, surge algo melhor ainda. Tem coisas que acontecem e nem sabemos ou queremos explicar o porquê. Essa foi uma delas. Eu chamo de destino. O destino fez com que eu acabasse parando exatamente no estilo de turma que eu sempre sonhei em fazer parte e ter ao meu lado até o final da minha caminhada escolar. Quem diria que uma experiência que começou tão incerta acabaria me trazendo pessoas que hoje em dia posso chamar de família e que fazem com que seja tão difícil de dizer adeus.

Lembrança mais marcante

É muito difícil escolher uma só lembrança, pois agora, ao olhar para trás, percebo que todos os dias me marcaram de alguma maneira. Eu nunca vou me esquecer daqueles momentos antes de começar a aula, em que ficava todo mundo, ainda com carinhas de sono, rindo e conversando literalmente sobre qualquer coisa, desde aproveitar para tirar com o Mistrello as últimas dúvidas sobre a prova que teria no próximo período até sobre qual seria a programação para o finde. Também nunca vou me esquecer das clássicas brigas pela cor da camiseta da Semana Anchietana, quando a sala (e principalmente o grupo da turma) virava um verdadeiro campo de batalha, ou das discussões nos lanches coletivos, com as reivindicações de que só quem poderia comer eram aqueles que tinham feito alguma contribuição (o que nunca acabava acontecendo kkk). É também inevitável não citar o sentimento único de participar de uma Semana Anchietana, assim como as esperadas idas ao Morro do Sábia e viagens pra Vila Oliva, conceitos e experiências que só quem é anchietano vai entender e tem a sorte de ter vivenciado. Enfim,

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

no fim das contas, todos os recreios sentados nas quadras ou mesinhas perto do bar, todas as comparações de respostas ao sair das provas, todas as conversas e risadas exageradas seguidas de um longo “SHHHH”’ da Nick ou da Mila, todos os conturbados e, ao mesmo tempo, divertidos trabalhos em grupo, as estressantes horas gastas gravando o curta e ensaiando o teatro, tudo isso são lembranças que vão me marcar para sempre e me fazer olhar para trás com a vontade de poder viver tudo de novo. Claro que também não poderia deixar de citar o inesquecível primeiro dia de aula e, principalmente, a virada da turma pré primeiro dia. Estávamos tão felizes, tão unidos, tão vivos, tão animados e ansiosos por tudo que viveríamos no nosso último ano de escola, o ano da despedida, para podermos encerrar um ciclo tão lindo com chave de ouro. Mas acabou que a pandemia nos pegou de surpresa, nos tirou essa despedida tão necessária, nosso Musical, nosso último Morro, nossa última Semana Anchieta, até mesmo nossa festa de formatura. Não finalizamos da maneira que gostaríamos, mas ficamos com as lembranças de todos esses maravilhosos momentos que vivemos juntos ao longo desses anos e sabemos que isso nunca ninguém vai conseguir tirar de nós. Apesar de sairmos com lágrimas nos olhos e um aperto no coração, saímos também com a certeza de que nunca é um adeus, apenas um até logo.

Pessoas

Eu sei que tem colegas com quem vou acabar perdendo contato ao longo dos anos, assim como sei que tem aqueles que vão ficar para a vida toda. Independente disso, mesmo aqueles dos quais eu me afastar, vou sempre lembrar com carinho pois deixaram suas marcas no meu coração. É difícil citar nomes pois a maioria das pessoas me marcaram de algum jeito, mas é claro que tem aquelas com quem eu acabei me identificando e me aproximando mais, criando um vínculo que vai muito além da sala de aula. Entre elas, existem aquelas que eu conheço da vida toda, algumas que fui conhecer somente aos meus 13 anos e outras apenas no ano passado... também existem aquelas que vieram de outras cidades, outras que nem são mais da mesma turma ou até acabaram saindo da escola... O fato é que, na verdade, nada disso importa. Foram todas essas diferentes formas de amizade que construí e me marcaram de alguma maneira ao longo da minha caminhada que me fizeram perceber o quão pequenos e insignificantes tornam-se o tempo e a distância quando se tem uma conexão sincera e verdadeira. O que realmente importa é a constância e importância das pessoas (as quais escolhi chamar de amigos) na minha vida e o pedacinho deixado por cada uma delas para sempre no meu coração (e espero que eu também para sempre no delas). Quanto aos professores e funcionários, foram muitos os que deixaram um impacto na minha vida, seja pelos bons dias do seu Zé de todas as manhãs, seja pelas lições de vida transmitidas pelo Pablo. Com o Tiago, passei a olhar a Filosofia com outros olhos; com o Brum, aprendi a beleza da Literatura (e também que ela era muito mais complexa do que eu imaginava); a Dani e a Sandra fizeram a proeza de aumentar ainda mais o meu amor por Matemática; a Dessa, com seu carinho indescritível, realizou o impossível: fez com que eu passasse a contar os dias para assistir aulas de Química; com o Medina e a Vivi, até as aulas de Biologia tornaram-se mais divertidas; com a Sandrinha, Português virou uma das minhas matérias favoritas; a afetividade da Mix fez com que nos sentíssemos quase tão próximos dela quanto se estivéssemos tendo aulas presenciais; o poder de persuasão do Dudu fez até com que eu escolhesse os times na Educação Física; com o jeito querido do Ayub, as risadas nas aulas de História estavam sempre garantidas; o Iva, mesmo à distância, fez questão de estar sempre presente e disposto a nos ajudar no que quer fosse necessário... e eu poderia seguir citando exemplos por mais linhas e linhas, mas acho que já demonstrei aonde quero chegar. Tenho que admitir que dói saber que esses momentos citados agora já não passam de lembranças, mas sei que as marcas deixadas por eles estarão sempre comigo. Cada professor e funcionário, com seu jeito tão único de ser e ensinar, contribuiu não somente para alegrar minhas manhãs ao longo desses meus 5 anos de Anchieta ou me deixar pronta para o meu futuro profissional, mas também me fizeram melhor como ser humano. Eu tenho certeza de que os aprendizados em sala de aula que levarei para a vida vão muito além de matérias ou conteúdos, são aqueles que tocaram o coração: o jeito de ensinar, a relação estabelecida com os alunos, a torcida para que sejamos bem-sucedidos e a dedicação para nos tornar estudantes e, principalmente, pessoas melhores. Por tudo isso e por me fazerem ver o mundo de uma maneira diferente, sou muita grata aos meus professores e ao Colégio Anchieta.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é a semana mais esperada do ano pela maioria dos anchietanos, e não é à toa. São dias em que palavras como união, competição, torcida, dedicação, diversão e turma ganham outros significados. Todas as prévias discussões sobre a cor da camisa são esquecidas quando esse sentimento de cumplicidade e amizade toma conta. Muito mais do que jogar, competir, ganhar ou perder, o que realmente fica da Semana Anchietana é a união da turma: os guris e gurias torcendo uns pelos outros, comemorando as vitórias e rindo (ou se indignando) dos fracassos juntos; os almoços compartilhados no McDonald's, no Saúde ou no Chicago Burguers entre um turno e outro; a dedicação posta e o estresse em conjunto gerado pelas horas gastas com ensaios e gravações para o Curta e para o Teatro, torcendo que elas depois fossem recompensadas na hora da premiação. É a semana que faz com que chegar na escola às 7h30 da manhã e voltar só as 20h30 da noite com o rosto queimado e uma cara de exaustos seja tão divertido. Torrar no sol do meio dia no campão ouvindo música na caixinha, torcer pra que os guris pegassem pelo menos uma medalha, comemorar a vitória da Elisa no Atletismo e as várias medalhas das gurias, ganhar daquela turma que tanto queríamos, isso tudo não tem preço e são recordações simplesmente inesquecíveis. A Semana Anchietana que foi mais especial para mim foi no ano passado pois foi a que eu mais participei, estive presente (a maior parte das vezes olhando, mas sabemos que a torcida é fundamental!) em todos os jogos, almocei com o pessoal todos os dias, pela primeira vez fiquei até quase às 22h na escola por livre e espontânea vontade para ensaiar o Teatro e pude ter uma experiência completa de tudo que se pode aproveitar dessa semana que só quem é verdadeiramente anchietano sabe o valor.

Projeto Coletivo

Acredito que os projetos que mais me marcaram foram a Vila Oliva e o Teatro do segundo ano. Antes mesmo de entrar no Anchieta, eu fui na minha primeira e única Vila Oliva, foi ali que percebi que tinha escolhido a escola certa. Hoje em dia, passarmos 4 dias sem sinal e sem sequer mexermos no celular e não sentirmos falta parece algo impossível, mas a Vila Oliva tem esse poder. São tantas as atividades, confraternizações, brincadeiras e pessoas únicas e especiais que eu tive a sorte de ter compartilhado essa experiência que eu ficaria lá por bem mais tempo se fosse possível. E é claro, foi lá que conheci o nosso eterno e querido Janjão, cuja presença ilustre fez toda a diferença, espalhando luz, amor e tranquilidade aonde quer que fosse. Quanto ao Projeto do Teatro do Ano Passado, foi muito marcante para mim o fato de ter havido a contribuição de toda a turma (menos as intercambistas, infelizmente). A dedicação de todos, fosse como roteirista, diretor, ator, iluminador, figurinista ou cenógrafo, foi admirável e foi um dos momentos que estivemos mais unidos como turma. Mesmo com algumas frustrações e desentendimentos, o empenho, diversão e comprometimento de todos na elaboração da peça é o que realmente me marcou e como eu escolho lembrar desse Teatro.

Lembrança da turma

É difícil colocar em palavras a importância e tudo o que vou levar da turma 3, antiga 7, comigo. Eu nos descreveria como uma grande família: temos nossas diferenças e desentendimentos, mas o sentimento de união e parceria nas horas necessárias sempre falaram mais alto. Temos os mais quietinhos e as que tem o dom de falar em multidão, temos a tagarela "turma do fundão" e a dupla que consegue cortar o seu barato com os longos e ensurdecedores "Shhhhh", temos os futuros médicos e aqueles que ainda nem tem certeza do que querem seguir, temos um verdadeiro grenal em sala de aula, temos os fãs de GOT e as médicas formadas em 16 temporadas de Grey's Anatomy, temos os jogadoras de Stop e as incessantes Tiktokers, temos os jogadores de futebol, os nadadores e até as dançarinas, temos as vendedoras clandestinas de bolinho e as jogadoras de Sudoku, temos os amantes de Educação Física e os que mais parecem uma estátua em campo, temos os que chegam quase meia hora antes da aula começar e os que raramente chegam pro primeiro período... Ou melhor, tínhamos. Foram todos esses pequenos detalhes e particularidades que fizeram da 303 a exata turma ao lado da qual eu sempre quis me formar, aquela cujas diferenças fizeram com que cada um tivesse seu jeitinho único e nos tornaram ainda mais próximos. Encerro esse ciclo com a certeza de que fiz a escolha certa ao decidir ficar nessa turma no oitavo ano e sabendo que vou levar comigo um pedacinho de cada um dos que estiveram comigo nessa jornada e que também deixei a todos eles um pedacinho de mim.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Acredito que nas demais perguntas já deixei bem claro tudo de que vou sentir falta: desde as coisas mais simples, como as conversas e risadas em sala de aula, até os estressantes trabalhos em grupo ou as imprevisíveis e temidas provas de literatura. Com certeza, o que foi mais difícil esse ano foi o fato de simplesmente ter sido tirado de nós o convívio diário com o qual estávamos acostumados há tantos anos, sem nenhum aviso prévio ou oportunidade de despedida. Fomos separados por uma tela, privados das nossas conversinhas paralelas durante as aulas, dos nossos tão esperados recreios temáticos que planejávamos as fantasias há anos, do tão sonhado e cobiçado Musical, da última Semana Anchietana e Morro do Sábia, da devida e merecida despedida da qual tanto necessitávamos. Com certeza, as cicatrizes de termos tido nosso último ano de escola engolido por uma pandemia são irreparáveis, assim como o fato de nos terem sido tirados nossos últimos momentos como turma, as últimas oportunidades de ver as carinhas de sono e mau humor uns dos outros, as piadas, as brigas do Raul e da Maju pós grenal, os abraços, as risadas, os lanches coletivos, o contato humano. Ao mesmo tempo, foi lindo ver a adaptação e dedicação de todos para que nosso aprendizado não fosse interrompido. Os professores lutando para se adequar a uma maneira de ensinar pela qual nunca imaginariam passar, tendo de falar com aparelhos no lugar de pessoas, sem conseguir ver a carinha dos alunos como estiveram acostumados a fazer há tanto tempo. Nós, alunos, lutando também para fugirmos das inúmeras distrações de casa, acordando para o primeiro período mesmo sabendo que não veríamos nossos amigos ou que não poderíamos tagarelar no intervalo e mantendo a esperança de que, talvez, em algum mês, pudéssemos voltar sequer por alguns dias (o que de fato ocorreu). Acredito que a pandemia me fez encarar as coisas com outros olhos, sentir na pele a tal expressão de que “tem coisas que não podemos controlar” e o quão importante é a capacidade de vencer as adversidades e se adaptar às circunstâncias, por pior que elas sejam. Quando eu for mais velha e meus filhos ou outras gerações me perguntarem o que eu fiz em casa durante a pandemia, me orgulho de poder falar que eu estudei, todas as manhãs, aprendi à distância com meus guerreiros professores, que em nenhum momento deixaram “a peteca cair” e fizeram de tudo para que pudéssemos ter o melhor terceiro ano possível dentro das circunstâncias.

Camila Ilges

TURMA 303

A CHEGADA

Minha mãe dizia que eu já era “filha do Anchieta” antes mesmo de ser. Diz ela que, quando eu ainda estava na creche, eu já rolava pelo morrinho e comia as pitangas da árvore da frente da educação infantil, enquanto a gente esperava a minha irmã sair da aula. Sou anchietana desde que me conheço por gente. Não me vejo fora do Anchieta. Como a minha irmã estudava aqui há uns anos e já tinha paixão pelo colégio, meus pais não pensaram duas vezes. A minha trajetória no colégio começou em 2007, época que eu ainda tinha franjinha e cachinhos no cabelo. Entrei na turma A4. Se foi o acaso ou intervenção divina eu não sei, só sei que foi graças a ela que eu fiz amizades que, desde então, vêm vivendo comigo as fases mais lindas que se é possível viver, e que hoje eu chamo de minha segunda família. É impossível falar dessas amizades sem citar as duas que mais me marcaram nessa jornada de Anchieta, e, quiçá, de vida. A Rafa, a Sasa e eu éramos (e ainda somos rs) o trio inseparável. Como se não bastasse, as nossas mães também deram match e dali saiu uma amizade linda que se constrói até hoje. Foi com elas que eu passei pelas minhas primeiras experiências de vida, que foram desde a primeira dormida fora de casa, até o primeiro porre (rs) juntas.

Como eu era muito novinha, não tenho tantas memórias dessa época, mas algumas me marcaram. Me lembro dos tapetinhos da educação infantil e como o meu pai era sempre o primeiro pai a chegar e também das profs do A e do B, a Jaque e a Lu, umas queridas que amo de paixão. Lembro de sempre ficar um tempão antes e depois da aula comendo pitanga da árvore do morrinho e de como eu adorava me vestir de prenda para me apresentar nas festas juninas. Tenho uma lembrança muito forte também de quando eu tinha de ficar esperando a minha irmã sair dos ensaios do Show Musical, do quanto eu odiava o cheiro daquela sala e de como a Tia Nilva me dava medo.

Lembrança mais marcante

Da época da educação infantil, são poucas as coisas de que eu me lembro. Acho engraçado que, quando crianças, vamos nos esquecendo da maioria das coisas, mas têm algumas que, por razões desconhecidas, nos lembramos por muito tempo. Uma lembrança que, por algum motivo, nunca esqueci foi de um dia durante o A ou o B. Meu pai, sempre coruja do jeito que foi, era sempre o primeiro a chegar para me buscar. Eu saía da sala, mal dava tempo de eu me sentar no tapetinho da minha turma, que ele já estava lá, de sorrisão aberto, assobiando para me chamar. Tinha alguns dias da semana que eu fazia ballet após a aula. Já ia para o colégio arrumada e com todas as minhas coisas para a dança. Nesse específico dia, nada havia sido diferente, mas, por algum motivo, quando a professora de ballet passou na minha sala para me buscar para a aula, eu respondi que naquele dia não iria. Não sei o porquê, mas na minha cabeça eu achava que não era dia de eu ir hahaha. Portanto, logo após a aula, fui, junto com o resto da minha turma em direção ao meu tapetinho aguardar a chegada dos pais. Lembro de ter achado estranho o meu pai não estar já na porta me esperando, mas pensei que pudesse ter se atrasado por alguns minutinhos. Acontece que aqueles minutinhos viraram 10 - o que já era muito atípico da parte do meu pai -. Dos 10 passaram pra 20, o que, para mim, já parecia uma espera infinita. Todas as minhas amigas já tinham ido embora, e conforme o tempo passava, eu sentia meus olhinhos enchendo d’água. Dentro

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

de mim, eu sabia que não podia chorar por causa de uns minutinhos de espera, então aguentei firme e forte até me deparar com uma sala praticamente vazia, na qual estava apenas eu, a recepcionista e alguns meninos de outras turmas. Aí eu já devia estar chorando e decidi (finalmente) ir até a recepcionista para pedir para ela ligar para a minha mãe. Lembro que ir até lá me exigiu muita matuta, porque não queria que ela pensasse que eu "tinha sido esquecida pela minha mãe". Minha mãe atendeu o celular e disse o que até agora não tinha passado pela minha cabeça: hoje era dia de ballet.

Pessoas

Entre as centenas de pessoas que tive a sorte de cruzar pelo Anchieta, tenho algumas que sinto que devo destacar, pois, de alguma forma, cada uma delas marcou a minha passagem pelo colégio. A primeira delas é o nosso querido padre Janjão, o qual fez a minha primeira eucaristia, nos acompanhou nas diversas Vila Olivas, e que me conquistou com o seu jeitinho risonho e amado. Vou lembrar do Janjão com muito carinho como um verdadeiro exemplo de pessoa. Outros funcionários que me marcaram foram os queridos coordenadores Camilo e Ivanor, os quais, com o seu carisma, me cativaram do início ao fim. Entre os professores, tenho que destacar meus dois professores de matemática preferidos: a Dani e o Cassiano. Ambos tive por mais de um ano, e tiveram uma importante participação no desenvolvimento do meu gosto pela matéria, por meio dos seus dons de ensino. Em relação aos colegas, é difícil pontuar apenas alguns, porque todos, cada um com o seu jeitinho, marcou a minha trajetória no Anchieta.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre ocuparam um espaço muito especial no meu coração e me dói muito saber que não tive a última como despedida e nem a do segundo ano, em função do meu intercâmbio. Mas, com certeza, vou lembrar delas com muito carinho e da maneira mais positiva possível. Lembrar delas sempre me remete a dias felizes nos quais a minha maior preocupação era não me queimar do Sol e lembrar de levar caixinha de som. Os rituais de toda a Semana Anchietana eram: dormir na casa da Sasa no primeiro dia e, como moro perto do Anchieta, sempre tinha um dia que eu convidava um grupo de amigos para almoçar lá em casa. A melhor parte, com certeza, era ficar no campão depois do almoço ouvindo música e jogando bola com a minha turma.

Projeto Coletivo

Dentre os projetos e atividades coletivas do colégio que mais me marcaram, destaco as idas à Vila Oliva. Com certeza, as semanas que eu passava lá vão fazer parte das memórias mais felizes dos meus anos de Anchieta. Entre elas estão a sopa de capeletti e as panquecas das >antigas< cozinheiras, a caça ao Maba, o Carvalho, o Janjão, a pipoca na última noite, os teatros, as caças ao tesouro, as gincanas... Infelizmente, a essência da Vila Oliva foi se perdendo e hoje já não é como era antes :(
Outro projeto que me marcou é o GVX, do qual participo há 2 anos e pretendo seguir participando após me formar. Com eles aprendi valores que me ajudaram a evoluir como pessoa e formei uma família da qual, hoje, não me vejo separada.
Por fim, não posso deixar de citar o voluntariado que participei por 3 anos no Amparo Santa Cruz, através do qual tive a oportunidade de expandir a minha visão de mundo e aprender coisas lindas por meio das histórias de vivências contadas pelos senhores. Lá, enquanto pintava as unhas delas e jogava pife, estabeleci um vínculo muito forte com eles, o qual vive em mim até hoje.

Lembrança da turma

Descrever o perfil de uma turma se torna uma tarefa difícil quando ela é uma turma que foge de todos os padrões existentes e cabíveis dentro de uma turma. Pode-se dizer que a 303 é uma turminha atípica, cheia de personalidades fortes e muito distintas. Carrego em mim um apego muito grande a ela, porque foi nela que eu amadureci e com ela pude ver cada um dos meus colegas amadurecendo também e se tornando cada vez mais únicos. E hoje sinto muito orgulho de quem cada um se tornou e dos caminhos que estão começando a rumar. Espero que eles lembrem de mim como a coleguinha chata que pedia silêncio, mas que amava cada um do fundo do seu coração. A 303 vai ter pra sempre um espaço muito especial no meu coração.

CONTINUA>>

Sentir saudades

Durante todos os meus anos de Anchieta, temi o dia que teria que dar tchau para ele. Eu sabia que, no momento em que eu saísse do colégio, eu deixaria lá um pedacinho de mim. Em compensação, sei que, quando isso acontecer, vou poder preencher esse vazio com todas as lembranças, ensinamentos e saudades de tudo que vivi e aprendi nessa caminhada tão linda. Infelizmente, o meu ano de despedida não foi como eu tinha imaginado por tantos anos. Vivo um constante aperto no coração por sentir que perdi os últimos momentos de 303 como turma e as expectativas que esse ano prometia. Mas, acima de tudo, carrego comigo um eterno sentimento de gratidão por essa instituição tão especial e pelas pessoas que cruzaram o meu caminho por meio dela. Encerro a minha trajetória no Anchieta como uma pessoa mais solidária, mais grata, mais empática e mais humana, valores que muito foram ensinados aqui dentro. Só tenho a agradecer.

Camila Pinheiro

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no Anchieta no Jardim B, em 2008, porque minha mãe era professora de Inglês para os alunos do Ensino Fundamental. Lembro que estava nervosa, mas logo quando entrei na sala fui convidada para brincar de “quebra gelo” com umas colegas e, a partir dali, me soltei. Gostava de brincar no parquinho e pular um muro pequeno que tinha lá, (mas que na época parecia enorme), além de ter a memória vívida dos tapetes coloridos em que nos sentávamos para esperar os pais nos buscarem no fim da aula.

Lembrança mais marcante

No final de 2011, minha família decidiu que iríamos morar em Gramado, e o que mais doeu foi ter que deixar meus amigos. Eu nunca vou esquecer do dia em que minha turma me entregou um álbum de fotos nossas com recadinhos e da despedida que fizeram para mim. Quando voltei para Porto Alegre em 2015, consegui entrar na mesma turma de antes. Lembro que no primeiro dia de aula estava ansiosa por rever meus antigos colegas e sem saber se me adaptaria na escola, mas, depois de um tempo, nem parecia que eu tinha saído. Outra lembrança que levarei comigo é quando li minha redação no palco do auditório, quando estava na 8ª série; meu texto, junto ao de alguns outros alunos, foi publicado em um livro feito pela Rede Jesuíta. Meus pais estavam lá para me ver e a Isabela e a Laura mataram um período de aula para me acompanhar.

Pessoas

Os professores são uma parte essencial em relação ao vínculo que os alunos têm com o Colégio, e tenho certeza de que cada um me marcou de um jeito diferente. Porém, alguns deles se tornaram muito especiais durante a minha jornada: as professoras de Português, Camila Leão e Sandrinha, que sempre me incentivaram nas redações e eu as admiro muito, o Ayub, com as suas aulas que prendiam a minha atenção, o Fifi e o Dudu, de Ed. Física, e a Andressa, de Química, que além de ser nossa paraninfa, é uma grande inspiração para mim. Não posso deixar de mencionar a Laura, a Isabela e a Carolina (da 302), que estão comigo desde as séries iniciais e que vão seguir presentes na minha vida.

Semanas Anchietanas

Nunca fui muito boa nos esportes, mas era uma ótima torcedora! As Semanas Anchietanas eram, para mim, muito mais do que os jogos. Amava sentar no campão com meus amigos, ouvir música, almoçar com eles na Unisinos e voltar para casa cansada e vermelha do sol. A Semana de 2019 foi especialmente importante para mim, porque estávamos empenhados com o teatro e a turma parecia mais unida. Infelizmente, acabou sendo a última devido à pandemia de 2020, mas me consola saber que aproveitei muito cada dia.

Projeto Coletivo

Em 2019, tivemos o projeto do Teatro e eu fui uma das diretoras. Admito que não foi fácil, acabei assumindo muitas responsabilidades com a turma ao mesmo tempo e o estresse foi grande. Por outro lado, vi que muitos se empenharam e realmente fizeram acontecer, o que me ajudou a ficar menos nervosa com a apresentação. Fiquei muito orgulhosa de todos os meus colegas e de toda a dedicação envolvida, e, no fim, também me orgulhei de mim mesma. Ficamos em 3º lugar e eu guardo o troféu com um carinho imenso por todos os ensaios e pelo resultado final.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Entrei na 303 em 2017 e demorei um pouco para me adaptar, mas, com o passar do tempo, fui fazendo amizades e atualmente sou muito apegada à turma. Alguns professores diziam que éramos os “piores”, muito agitados e barulhentos, mas percebi que amadurecemos e, na verdade, somos animados. Nós, gurias, formamos um grupo grande em que somos realmente amigas, não apenas colegas, mesmo com o fato de cada uma ter seu jeito. Sinto que nossa turma curte muito estar junta, seja na aula, seja em festas. Queria ter aproveitado nosso último ano juntos, mas sei que ainda vou manter contato com várias pessoas fora do colégio.

Sentir saudades

O Terceirão é o ano esperado por todos, e eu tinha muitas expectativas sobre esse período. Imaginava como seriam os dias temáticos, o musical, as festas e as despedidas, mas acabou sendo tudo diferente. Tivemos cerca de 2 ou 3 semanas de aula presencial em fevereiro e em seguida veio a pandemia, que trouxe consigo o EAD e uma saudade imensa da vida normal. Foi estranho não conviver com os meus amigos e professores, e, mais estranho ainda, foi perceber que nós não teríamos o encerramento gradual desse ciclo que durou quase a nossa vida inteira.
A cada data estimada para voltarmos presencialmente, era uma expectativa nova, até que no final de outubro foi possível, ainda que somente 2 vezes por semana. Tudo isso me fez valorizar ainda mais minhas amizades e meus momentos no colégio, mas agora me sinto pronta para começar uma nova etapa. Sentirei saudades da turma, dos professores, da SA, do Morro e, principalmente, de ter o Anchieta como minha segunda casa.

Eduardo Martinbiancho

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2009, se não me engano, eu era o mais novo da minha sala porque, na verdade, eu nasci em 2003, enquanto a maioria dos meus colegas nasceram em 2002. Minha família escolheu o Anchieta para mim porque meu irmão já estava na escola, então se tornou a opção óbvia para eu estudar. Até hoje eu lembro de visitar o colégio e entrar em algumas salas para ver e fiquei muito animada só porque dentro das salas tinham muitos brinquedos e eu imaginava que poderia brincar com eles nas aulas, mas nem sabia o que vinha pela frente...

Lembrança mais marcante

É muito difícil escolher uma só memória desse colégio maravilhoso, mas, com certeza, as minhas melhores memórias vieram ao lado dos meus amigos. Toda semana anchietana, teatro, curta metragem, trabalhos em grupo e até mesmo simples conversas no meio da aula me trazem lembranças maravilhosas e momentos inesquecíveis.

Pessoas

Eu nunca vou me esquecer das aulas do Medina, o professor mais resenha da história, dos sermões da Sandra capitã, dos elogios da Dessa, dos laboratórios de Química, da resenha da trimestral, das conversas com os professores depois das aulas, que sempre traziam bons conhecimentos. São muitas coisas para citar aqui, mas, com certeza, os professores são aqueles que mais me marcaram no meu desenvolvimento, se não fosse cada um deles e suas particularidades, eu seria uma pessoa diferente.

Semanas Anchietanas

Para mim, as semanas anchietanas sempre se resumiam apenas ao futebol. Porém, nas últimas vezes, eu percebi que, na verdade, o que importa são os nossos amigos e o tempo que todos passamos juntos no campão, sob o sol quente das 14:00, depois de ter almoçado nos restaurantes perto do colégio, ou bagunçado toda a loja da Decatlhon. Essas semanas sempre foram muito especiais, mas a semana do teatro do ano passado foi a melhor de todas, quando a maioria dos colegas se organizaram e se empenharam para conseguirmos pelo menos apresentar alguma coisa no teatro da turma, foi um bom desafio.

Projeto Coletivo

Com certeza, pra mim, o teatro foi a atividade que mais me impactou. Ali, percebi que o trabalho em grupo e a gestão de equipe são essenciais para que qualquer coisa que envolva muitas pessoas seja bem feita, sem muitas complicações. O teatro me ajudou a ter frieza no momento certo e me ensinou que, sem empenho e dedicação, é muito difícil atingir seus objetivos.

Lembrança da turma

A nossa turma é especial. Sempre nos disseram que éramos a turma mais bagunceira, que era ruim de dar aula na 303, mas cá estamos firmes e fortes. Nessa turma, não somos os mais unidos da série ou os mais comportados, mas, com certeza, somos os mais receptivos e carismáticos. Eu amo essa turma, foi com essas pessoas que eu me desenvolvi como ser humano e criei memórias para levar para a minha vida inteira com as melhores pessoas possíveis. Aulas, conversas, memórias. É isso que vou levar comigo dessa turma fantástica com a qual passei grandes momentos e experiências inesquecíveis.

CONTINUA>>

Sentir saudades

Sentirei muitas saudades desse colégio. Vai ser muito difícil acordar em um dia de semana às sete da manhã, e ir para outro lugar que não o Anchieta. Eu passei 12 anos da minha vida saindo praticamente todos os dias de casa em direção ao colégio onde fui muito feliz e fiz amizades que espero levar para o resto da vida. Vou sentir saudades dos professores, dos corredores e das salas de aula do colégio, mas do que eu, definitivamente, vou sentir mais falta é dos meus colegas e amigos. O fato de não nos vermos mais todos os dias me assusta e me deixa apreensivo, porém eu sei que algumas amizades eu vou levar no meu coração para sempre e nunca vou esquecer de todos os momentos que vivi com eles dentro desse Colégio que eu amo. Eu não poderia ter escolhido um lugar melhor para passar esses 12 últimos anos que me formaram como ser humano, me desenvolveram academicamente e me trouxeram pessoas tão especiais. Obrigado, Anchieta.

Elisa Maestri Dornelles

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei em 2007, no jardim A. Minha família escolheu o Anchieta pois meu irmão já era aluno lá, tinha muito espaço ao ar livre, muito verde e era perto de casa. Tenho muita lembrança de ficar esperando, tanto a aula começar como minha mãe ao término da aula, nos tapetinhos. Também, a hora do lanche, o recreio em que eu jogava futebol e de rolar no morrinho. Outra lembrança marcante foi quando visitamos as pessoas do jardim B, lembro de ter que voltar à sala e me perder, fiquei nervosa já que não conhecia a área, mas uma professora acabou me ajudando. Esses primeiros anos foram muito bons, consegui fazer amizades tranquilamente e gostava das aulas.

Lembrança mais marcante

Quando estava jogando basquete, driblei meu amigo e então caí, batendo a cabeça. Acabei por desmaiar (não lembro muito bem, meus amigos que me contaram que eu fui levantar e caí de novo), então fui na enfermaria e me deram só um gelo. Outra vez, estava com o meu irmão e o amigo dele na lomba que subia do lado do matão, de noite, "passeando". Quando olhamos para trás, tinha um guardinha e então começamos a correr muito e rir. Durante as aulas, lembro de estar jogando "Charlie Charlie" com a Sofia na aula da Jerusa e já que a caneta se mexeu eu dei um berro e a Jerusa chegou a chamar minha atenção, mas não me expulsou. Outra vez na aula, na 4ª série, eu e a Nicole V. estávamos conversando e a professora, Helô, nos chamou a atenção, porém não conseguíamos parar de rir.

Pessoas

Juliana, professora 2ª série do fundamental, me ajudou num período em que eu estava muito agitada/agressiva. Pablo (sociologia), sempre nos fazendo pensar fora da caixa. Dessa (química), nos fazendo prestar atenção na importância de cuidar do meio ambiente. Sandrinha (português), me ensinou a fazer redações muito boas. Bananinha, sempre me motivando e ajudando no basquete, fez com que eu continuasse jogando até o fim. Brum, me fez gostar de literatura. Denise (espanhol), me ensinou sobre a cultura espanhola. Diego (geografia), me fez prestar atenção em geografia. Ayub e Ramiro (história), além de ótimos professores, sempre incluíam música em suas aulas. Vivi (biologia) que além de estilosa, conversava sobre suas viagens depois das aulas. Jair e William (monitores), sempre me deram atenção. E, claro, todas as minhas colegas.

Semanas Anchietanas

Acredito que todas tenham sido inesquecíveis. Sempre me destaquei em todos os esportes e nunca faltei uma única semana anchietana, até as do início do ensino fundamental. Os guris não iam muito bem, mas nós éramos uma das melhores turmas, sempre disputando com a 4 e a 5 (que eram excelentes também). Ganhamos jogos que não era para ganharmos e já perdemos jogos que não era para perdemos. Lembro que me estressava com as minhas colegas (já que era muito competitiva), mas, nos últimos anos, fiquei mais tranquila. Era uma das melhores semanas do ano para mim.

Projeto Coletivo

Na Vila Oliva comecei a despertar um interesse em atuar por causa dos teatros. Também aprendi a ter disciplina, já que tínhamos que seguir horários e regras. Desenvolvi várias amizades, e me diverti muito com as gincanas, o jogo assalto, o maba... No GA, lembro de sempre almoçar no colégio nas sextas-feiras e o que eu mais gostava era a parte

CONTINUA>>

livre no final e as músicas. No teatro, fiz a escrava Amira e foi bem estressante, porém, no final, deu tudo certo e até me emocionei quando acabou. A SINU lembro que quase não participei pois tinha vergonha de falar, porém a Nina me convenceu e foi muito legal. Também, tivemos uma discussão muito boa sobre machismo no final.

Lembrança da turma

Nossa turma passou por muitas fases e muitas pessoas. Sempre tivemos fama de sermos um pouco bagunceiros e sem comprometimentos. Porém, nos divertíamos e nos últimos anos participamos mais dos projetos do colégio, como o mix cultural e o teatro (no qual até tiramos 3º lugar). Nunca me imaginei em qualquer outra turma, acredito que fomos ficando cada vez mais unidos e a união com as gurias foi muito grande, sendo que todas são bem amigas.

Sentir saudades

Vou sentir saudades dos professores e colegas, do sentimento de acolhimento e carinho, que me ajudou muito na minha formação como pessoa, que acredito que tenha sido boa. Também, sentirei saudades do local físico, de toda a estrutura do colégio, como o campão, os prédios, o ginásio... Em relação à escola, a pandemia atrapalhou, pois fez eu procrastinar mais e acredito que o aprendizado não tenha sido tanto quanto seria presencialmente. Estudei, porém sem me estressar tanto. Em aspectos gerais, a pandemia me ajudou a valorizar mais o contato humano. Ficando meses dentro de casa, refleti bastante sobre diversos assuntos, mas o mais impactante foi a desconstrução de certos valores, como o comer carne, visto que virei vegetariana.

Enzo Pulice

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2007 e fui para o “A”. As coisas mais marcantes para qualquer anchietano que viveu o “A” e o “B” foram os “tapetes” tematizados, era de ovo, de casa, além do avião que tinha na recepção, outra coisa igualmente marcante é o quintal do recreio. Meus pais escolheram o Anchieta principalmente devido a sua infraestrutura, além de relatos de terceiros que afirmavam que o ambiente de amizade criado lá era muito bom. As minhas primeiras experiências como aluno anchietano foram muito boas, de início, logo no meu primeiro ano no colégio, já fiz várias amizades, muitas que duram fortemente até hoje, além de sempre ficar com vontade de ir para aula para brincar com eles, desenhar e fazer várias outras coisas, nossas mães também criaram um forte ciclo de amizade que dura até hoje, elas se encontram (se encontravam, antes da pandemia) a cada duas semanas, ou seja, o Anchieta me trouxe várias amizades que levarei para a vida, e não só eu, mas meus pais também.

Lembrança mais marcante

Tenho várias lembranças que envolvem as mais diversas emoções, até porque estou no colégio há 14 anos, então já vivenciei muitas coisas, mas as mais marcantes para mim são as Semanas Anchietanas, pois é uma época em que tu ficas com os teus amigos desde às 7:30 da manhã até às 21:00 da noite de segunda a sexta, praticando esportes com intuito de competir entre as turmas da série, mas também se divertir, quando, então, ficamos juntos, mesmo sem termos alguma atividade no dia, e o ambiente criado é espetacular, seja desenvolvendo a camisa da turma, fazendo brincadeiras, rindo, entre várias outras coisas, enfim, a Semana Anchietana é uma semana que apenas os anchietanos sabem a importância e a representatividade que tem, é impossível não gostar e sempre pedir por uma.

Pessoas

As pessoas mais importantes para mim foram: o Seu Zé, Valdo, Cici do bar, Jair, Roni e Diego, professores de futebol e futsal, Dani e Sandra, de matemática; Pablo, de sociologia; Felipe, de Educação Física; Viviane e Flávio Medina, de Biologia; Sandrinha, de português; Marcelo, de física; Andressa, de química; Fernanda e Paranhos, de geografia e, embora minha vivência com a Mix tenha sido muito curta, esse pouco tempo já me fez admirá-la.

VOLTAR TURMA

Semanas Anchietanas

Eu vivi as Semanas Anchietanas do jeito que acho que se deve vivê-las, ou seja, aproveitando sempre o máximo possível, participando de todos os esportes, todas as atividades e permanecendo o máximo de tempo no colégio desfrutando desse período incrível. Para mim, uma Semana Anchietana que foi muito importante foi a do meu sétimo ano, por um motivo negativo e outro positivo, o negativo foi que a camiseta da turma, devido a um erro na gráfica, acabou atrasando dois dias em relação ao início da Semana Anchietana e nos foi entregue em um péssimo tecido de algodão, além de ser totalmente diferente da que pedimos, pois solicitamos um degradê de azul escuro para roxo e recebemos uma camisa toda azul claro; já o ponto positivo foi que eu me candidatei a ser capitão do time de futsal, o que foi muito importante para mim, ainda mais porque fomos campeões naquele ano, e o melhor de tudo é que foi suado e resolvido com um gol nosso no último lance do jogo, na final, foi uma experiência muito importante e incrível que vivi.

Projeto Coletivo

Eu, infelizmente, não participei de muitas dessas atividades, apenas fui uma vez para a Vila Oliva para aula de ciências, que durou dois dias, fui também para as Missões, porém não me recordo de nada

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

marcante dessa viagem. Ano passado participei do Projeto do Teatro e foi simplesmente incrível, passávamos tarde no colégio ajudando uns aos outros para que fôssemos os melhores, eu atuei como um personagem coadjuvante e foi importantíssimo para mim pois acabei perdendo muito da minha timidez e nervosismo ao me apresentar na frente de várias pessoas, além de ter participado das luzes, ou seja, eu fiquei atrás das cortinas esperando a minha hora de entrar, mas, enquanto isso, eu mandava mensagens para o outro integrante da iluminação para ajudá-lo.

Lembrança da turma

Para mim, essa turma é tudo, sou amigo de todos e admiro muito todos, fiz muitas amizades que, na verdade, nem considero amigos, mas, sim, irmãos e irmãs, todos são importantes para mim e levarei sempre na lembrança cada momento vivido com eles, teatros, vídeos gravados, Semanas Anchietanas, entre outras várias experiências vividas, todos da turma sempre unidos, divertidos, e vários atributos a mais, realmente não sei muito o que falar, apenas quero agradecer, espero ter expressado a importância dessa turma nessas minhas poucas palavras.

Sentir saudades

Chega a ser difícil expressar tudo que vivi, o Anchieta faz e sempre vai fazer parte da minha vida, sempre lembrarei de cada detalhe vivido lá dentro, do bondinho, do cineminha, do museu, dos laboratórios, do campão, do ginásio, do ginasinho, dos prédios de aula, das salas, dos amigos, dos professores, dos funcionários, do matão, da Semana Anchietana, da Semana Literária, e de tudo que já vivenciei como anchietano, tudo isso somou e construiu muito do que me tornei hoje, não consigo expressar em palavras, e se fosse contar, ficaria mais de 1 dia sem parar lembrando de tudo que vivi, ao Anchieta, meu eterno obrigado, só tenho coisas para agradecer, espero sempre estar ligado ao colégio e um até mais.

Francisco Cunha

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no colégio neste ano de 2020, infelizmente não tenho muito para me lembrar além das primeiras semanas de aula, nas quais a turma me acolheu muito bem e muito rápido, o “concentra” para o primeiro dia acho que foi o melhor momento que eu passei com a turma. Na verdade, eu que escolhi ir pro colégio justamente no terceirão, porque a situação financeira da minha escola antiga era delicada, mas tive o apoio da minha família, porque alguns familiares meus eram anchietanos. Nessas poucas semanas de aula só pude vivenciar os dias temáticos e os treinos de futebol de noite no campão. Os treinos eram onde eu depositava maior parte das minhas expectativas sobre o ano.

Lembrança mais marcante

Acho que por falta de opções para essa resposta, já que tive pouco tempo, a lembrança mais marcante foi a do primeiro dia de aula, quando toda a turma se encontrou na noite anterior e ficou curtindo até a hora de ir para a aula, eu não conhecia praticamente ninguém mas, mesmo assim, os colegas me chamaram e foi bem legal para conhecer todos. Essa lembrança e o primeiro treino de futebol, era algo que eu esperava há muito tempo porque nunca tinha treinado futebol de campo, e fiquei muito ansioso até o dia do treino, o time me acolheu bem também porque já conhecia grande parte dos guris, foi muito divertido.

Pessoas

Acho que são três as principais pessoas, que são o Rafael Steffani, que, assim como eu, era novo nesse terceiro ano do ensino médio e era meu colega no antigo colégio, assim como é meu colega agora no anchieta, por isso nos apoiamos bastante um no outro para que conseguíssemos entrar no colégio e nos adaptar da melhor forma possível. A segunda pessoa é o meu colega Henrique Nassif, que eu já conhecia há algum tempo porque jogávamos futebol juntos, e que ajudou a mim e ao Rafael a sermos inseridos com mais facilidade na turma e no colégio. A terceira e última pessoa é o professor Thiago, de filosofia, que estreava no colégio esse ano como professor, que dava aulas pelas quais acabei me interessando muito por causa da minha escolha profissional, que tinha muita ligação com o conteúdo que ele dava em aula, por isso acabei simpatizando muito com ele e era um dos poucos para quem eu abria o microfone na aula on-line.

Semanas Anchietanas

Infelizmente, não pude vivenciar nenhuma Semana Anchietana, apenas a de 2020, que foi feita de maneira remota e na qual eu não tive participação ativa, apenas torci pelos meus colegas.

Projeto Coletivo

Não participei destes projetos, também, infelizmente, a única participação que tive foi no dia temático do início do ano, que tinha como tema o carnaval, foi bem legal e foi bom para descontrair, porque foi bem pouco antes do feriado de carnaval.

Lembrança da turma

Conheci pela primeira vez o pessoal da turma no concentra que eles fizeram na véspera do primeiro dia, já conhecia alguns dos colegas de festas e saídas em conjunto, mas ali foi quando tive realmente o primeiro contato com a turma, e a 303 me surpreendeu muito. Eu já tinha ouvido falar muito bem de grande parte dos colegas, mas a maneira como me acolheram e me fizeram sentir parte da turma, mesmo

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

com tão pouco tempo de convivência e tão pouca intimidade, isso fez com que eu criasse muito carinho por todos os colegas, todos me trataram muito bem desde o primeiro dia, faziam de tudo para que eu me sentisse incluído e isso eu acho que é o principal aspecto positivo da 303, é uma turma muito unida e muito acolhedora, é nítido o carinho que sentem uns pelos outros, um carinho do qual eu compartilho agora.

Sentir saudades

Acredito que foi um ano muito difícil para todos de maneiras bem diferentes, pra mim, por exemplo, não resta muito para sentir saudade, porque não tive a oportunidade de vivenciar momentos tão marcantes, acho que saudade não é a palavra certa, mas, sim, vontade, vontade de conhecer melhor a turma, os colegas, os professores, e o colégio. Tenho certeza de que a experiência do ano de pandemia atingiu cada um de forma diferente, e, infelizmente, nos tirou aquilo que todos, principalmente os anchietanos mais antigos esperavam, o famoso terceirão do Anchieta. Pra mim a pandemia deixou o aprendizado de aproveitar cada segundo dos bons momentos, agir como se aquele momento fosse fazer falta sempre, porque nós nunca sabemos quando vai haver outra situação atípica como essa e separar todos nós, acredito que esse seja o maior aprendizado que esse desafio deixou pra mim e para grande parte das pessoas, não só no colégio, mas no mundo todo.

Gabriel Pandolfo

TURMA 303

A CHEGADA

Lembro das primeiras amizades que fiz quando cheguei no Anchieta na primeira série. Infelizmente, perdi contato com muitos colegas dessa época, mas eles tiveram papel significativo na minha jornada até a formação. Lembro que tinha como objetivo ter o identificador azul, pois, naquele tempo, demonstrava autonomia e maturidade – pelo menos era o que achávamos. Acho que o primeiro pensamento que tive ao entrar no colégio foi "Meu Deus, a escola é enorme", o que já era suficiente para despertar o interesse de uma criança. Minha mãe escolheu me colocar no Anchieta pois sempre ouviu falar muito bem da instituição

Lembrança mais marcante

Acredito que o dia que conheci o Theo, meu amigo e colega, é uma das memórias mais marcantes que tenho dentro do Anchieta. Jogamos basquete por umas 3 horas sem sequer nos conhecermos, quando saímos da quadra parecia que éramos amigos fazia anos.

Pessoas

Acho que todos os professores, ao longo da minha jornada no colégio, proporcionaram algum ensinamento fundamental para que eu conseguisse construir a minha identidade. A prof. Sandra, de matemática, por exemplo, conseguiu fazer a matemática deixar de ser um "bicho de sete cabeças" e passar a ser um de apenas seis. Além dela, a prof. Vivi, de biologia, foi quem despertou o meu interesse pela matéria, o que foi primordial para que escolhesse o curso que faria na faculdade. Obviamente, ainda há muitos outros professores que deixaram um pouquinho de si na minha vida, como o professor Ayub, que fazia as aulas de história serem leves e engraçadas - mesmo quando as matérias eram incrivelmente entediantes. E, obviamente, os meus amigos foram essenciais para suportar acordar todas as manhãs e ir para a aula com um sorriso no rosto.

Semanas Anchietanas

Para mim, as Semanas Anchietanas foram incríveis - mesmo que a minha turma não tenha ganhado muitas medalhas. Elas serviram para fortificar os laços de amizade e nos unir. Foram muito além de simples competições entre amigos e turmas; foram momentos inesquecíveis que, com certeza, ficarão marcados em minha memória para sempre. Acredito que a Semana Anchietana de 2019 tenha sido a melhor, pois foi a última que tivemos devido à pandemia do COVID-19 e a que talvez mais tenha unido a turma 303.

Projeto Coletivo

O único projeto de que participei foi o da da Vila Oliva. Fui apenas uma vez, mas aproveitei ao máximo e fiz diversas amizades que continuam comigo até hoje.

Lembrança da turma

Levarei muitas lembranças da 303. Vivi muitos momentos com meus colegas que jamais esquecerei. Para definir a nossa turma em palavras é difícil, mas se fosse para escolher algumas seria "união e responsabilidade". Havia momentos em que éramos extremamente extrovertidos, mas quando precisava levar a sério algum trabalho coletivo ou projeto, tomávamos consciência e dávamos o melhor de nós. Aprendi muito com os meus colegas, todos me ensinaram algo diferente, desde os mais tímidos até os que nunca sossegavam. A 303 ficará guardada na minha memória para sempre.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Sentirei saudades de tudo. Inclusive do sentimento de não querer ir para aula no 1º período. Passei anos torcendo para o colégio acabar, mas agora que realmente está no fim, torço para que continue. Sempre pensei que essa passagem da escola para a faculdade seria fácil, porém estava muito equivocado.
Agora que estou deixando essa instituição que amo, as memórias que antes eram insignificantes tornaram- se essenciais. Sentirei falta dos meus colegas que não paravam de falar por um segundo, dos trabalhos em grupo na casa dos amigos, do bom dia recebido de cada um de manhã.
O ano de 2020 não foi fácil e isso é indubitável. Entretanto, serviu de ensinamento para mostrar que somos capazes de superar qualquer adversidade. Com a ajuda dos professores, que se empenharam ao máximo, vencemos as barreiras impostas pelo COVID-19 e conseguimos completar o nosso ano letivo.

Giovana Souza Magdaleno

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no colégio no nível A, mas não no início do ano, e lembro exatamente quando entrei na sala que tinha um segundo andar laranja e várias crianças que eu não conhecia. Lembro do alfabeto acima do quadro, de brincar de lego, de sair correndo quando batia o sinal do recreio. Lembro dos tapetes em que cada turma tinha que ficar esperando sua família aparecer, eu odiava, queria ser independente e sair a hora que eu quisesse, mas não podia. Lembro das aulas de esportes que eu tinha após aula, que eu amava, ainda mais quando era no prédio dos “grandes”.

Lembrança mais marcante

Depois de uma vida toda no Anchieta, não consigo pensar em uma história só, tantas pessoas que conheci, tantos momentos que o Anchieta me proporcionou. Lembro de um colega meu, da terceira série, até hoje, ele era chileno, lembro de fazer um bolo na casa dele para o trabalho de religião, vários colegas se reuniram para fazer o bolo, não ficou bom, mas a experiência de estar lá com meus colegas não teve preço. Brincar de “pega-leva” no matão, brincar nos matinhos de “esconde-esconde”...

Pessoas

As pessoas que mais me marcaram no Anchieta foram com certeza meus colegas da turma que entrei na 5 série. Eu era da 45 e fui para de manhã, não conhecia ninguém e a turma deles já era muito unida, e, mesmo assim, me acolheram bem demais e desde lá viemos caminhando juntos. Nós crescemos juntos, vivemos mil coisas juntos e sei que, mesmo depois do colégio, vamos continuar unidos, pois somos anchietanos.

Semanas Anchietanas

Para mim, a semana anchietana é o momento mais esperado do ano. Começa com a preparação, sempre tem briga para escolher a camisa, os guris querem uma, e as gurias querem outra, as gurias sempre vencem! Depois vai começando a se aproximar e na abertura já é demais, todo mundo junto, sem preocupações, mas meus momentos favoritos são os jogos! Todo mundo torcendo por ti, toda turma unida, emoção é a palavra. Como é bom apenas ficar deitado no campão ouvindo música ou jogando bola com as pessoas com as quais tanto tempo convivo junto. Com certeza é uma das coisas de que eu mais sentirei saudades.

Projeto Coletivo

Todos me marcaram muito, mas, com certeza, a Vila Oliva teve um diferencial. Faz anos que eu fui, e só uma vez, e, mesmo assim, a memória é muito forte. Desde de acordar com música, até arrumar as coisas, organizar, rezar junto, estar unido e se sentindo útil e fazendo parte de um grupo. Minha parte favorita é um jogo, do qual nem lembro mais o nome, no qual havia dois times e tínhamos que procurar a bandeira do outro, no meio do mato, do barro, foi demais e nunca me esquecerei disso.

Lembrança da turma

Na minha turma todo mundo é muito diferente, tem todos os tipos de pessoas com com cada tipo de jeito. O que eu amo nela é que ninguém tem vergonha de ser o que é, e, mesmo sendo diferentes, todos se damos muito bem, foi uma misturança que combinou. Vai dar saudades não ver esse grupo todos os dias da semana, de manhã, mas sei que cada um tem que seguir para a próxima fase da sua vida e sei, também, que contato não perderemos!

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Nesse ano de pandemia, já deu para sentir saudades de muita coisa antecipadamente, foi como se o ano de colégio já tivesse acabado, sem aula, sem contato com os colegas, sem dia temático, sem ver os professores, com certeza essa pandemia nos fez perder as melhores partes do terceirão, mas talvez fosse pra ser assim, talvez assim seja mais fácil de dizer adeus a uma coisa que já faz parte das nossas vidas há tanto tempo, para mim, foram 14 anos de Anchieta. A maioria da minha passei lá, onde muitas memórias sempre vão estar, onde me tornei eu, me conheci e aprendi muita coisa, saudades é tudo que já sinto em relação ao colégio e sei que sentimento nunca vai passar.

Guilherme Lisboa

TURMA 303

A CHEGADA

Até 2014 eu estudava no Farroupilha e, como eu sou atleta de natação, tinha que treinar a noite por causa dos turnos inversos. Em 2015, estava decidido que eu ia trocar de colégio para melhorar meus horários à tarde. O Anchieta foi nossa opção por ter um bom ensino e utilizar o sexto período ao invés do turno inverso, além disso, ele sempre chamou atenção por conta de seu tamanho e isso assustou um pouco no início, mas acabei sendo muito bem acolhido aqui.

Lembrança mais marcante

Acredito que seja difícil para mim eleger uma lembrança mais marcante do Anchieta entre as tantas que o colégio promoveu e que a turma me proporcionou. Mas, com certeza, levarei para a vida toda essas várias lembranças do colégio.

Pessoas

Entre os professores que mais marcaram minha trajetória no Anchieta estão: a Sandra, de matemática, e seus 50 exercícios de para o dia seguinte, a Andressa, de química, que desde o começo foi única professora que não via a nossa turma como um inferno de dar aula e era muito próxima da gente, e não poderia esquecer do Medina, que, além de suas piadas, jogou taco com a gente na sala de aula.

Semanas Anchietanas

Acabei por não participar muito das semanas anchietanas por conta dos meus treinos, mas torcia muito pela turma.

Projeto Coletivo

O projeto Teatro deixou uma marca importante porque ele demonstrou que, mesmo tendo divergências na turma, conseguimos nos unir e entregar uma peça teatral com a participação de todos.

Lembrança da turma

Apesar de ter relações mais próximas com alguns do que com outros, a turma como um todo, desde o início, se apresentou como uma turma relativamente unida quando realmente precisou, além de sempre ouvirmos que éramos o terror da série pelos professores.

Sentir saudades

Encerramos um ciclo para começar a construir outro, espero manter as amizades que criei no Anchieta.

Gustavo Nascimento Tricoli

TURMA 303

A CHEGADA

“Eu entrei no Anchieta no sétimo ano. Lembro que entrei na 72 e fiquei lá somente naquele ano, e que foi difícil de me acostumar. Minha família escolheu o Anchieta por ser um bom colégio e por ser quase do lado de casa. Nos primeiros meses fiquei um pouco impressionado com o tamanho do Colégio, já que eu vinha de um que era menor, e com a quantidade de gente nos corredores e no recreio.”

Lembrança mais marcante

“Eu nunca vou esquecer das semanas anchietanas, sem exceções. Os esportes, sozinhos, já seriam muito divertidos, mas, além disso, tinha todo o evento de ir para o colégio só de tarde, ficar no campão tomando sol e jogando vôlei, ir até o “Saúde” e todo o resto fazia com que ficasse melhor ainda. Ganhar ou perder, no final, não importava muito, o que importava era passar os dias com os amigos.”

Pessoas

“Não sei dizer quem mais me marcou, acho que todo mundo que eu conheci nesses 6 anos de Anchieta deixou alguma memória, desde os colegas até os funcionários. Todavia, acredito que os professores sejam mais marcantes pois eles são, muitas vezes, modelos nos quais nos espelhamos e por isso eu acho que eles são os que mais me marcaram.”

Semanas Anchietanas

“Todas as Semanas Anchietanas são inesquecíveis, obviamente em algumas acontecem coisas mais marcantes, mas, em geral, todas são muito especiais. Acho que a do primeiro ano do Ensino Médio foi a mais inesquecível, pois nela eu já estava na turma há alguns anos e já tinha feito amigos, então foi muito boa.”

Projeto Coletivo

“Como eu entrei no colégio no sétimo ano, acabei não participando da Vila Oliva nem das Missões, que são eventos muito marcantes na vida dos anchietanos, aparentemente. Portanto, o que me restou foram os projetos de Teatro e do Musical, porém, no terceirão, não foi possível fazer o Musical, restando apenas o Teatro. Então, o Teatro foi muito marcante (kkkkkkkkkk) pois nele eu trabalhei muito, fiquei exausto ajudando minha turma, contudo acabei tendo a satisfação de ver a minha turma ganhar o terceiro lugar.”

Lembrança da turma

“Eu não tenho muitas lembranças da 3, já que eu só passei metade do segundo ano com eles, mas o que eu vou levar de lembrança da turma são os recreios com funk, que, no caso, eram quase todos. A 303 é uma turma muito acolhedora, que me recebeu muito bem e que, mesmo tendo passado pouco tempo comigo, fez com que eu me sentisse enturmado desde o primeiro dia.”

Sentir saudades

“Com certeza o que eu mais vou sentir saudade vão ser dos momentos que nós não pudemos viver: os dias temáticos, as idas ao Morro, a última semana anchietana e todos os outros momentos que não foram possíveis devido à pandemia. Com certeza eu passei muitos anos bons no colégio, mas é difícil de aceitar que o terceirão está acabando e nós tivemos praticamente um mês de aula. Eu gostaria de dizer que aprendi muito sobre mim mesmo durante este ano e que prefiro isso ao terceirão que perdi, mas a verdade é que eu prefiria o terceirão, as festas e tudo que era esperado para esse ano.”

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Gustavo Vizzotto Petersen

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no quarto ano na turma 41, eu me lembro bem pouco desse dia, mas lembro de me sentir acolhido por aquela turma. Minha família escolheu o Anchieta pois quase toda minha família foi parte do Anchieta, além disso, o colégio é muito bom, então, parte do motivo da escolha foi essa. Não me lembro muito do meu quarto ano, para ser honesto, mas, como disse anteriormente, eu me lembro de me sentir acolhido.

Lembrança mais marcante

O meu momento mais marcante no colégio foi no 6º ou 7º ano, quando eu e meus dois amigos, Thiago D e João Antonio, fizemos um trabalho de história que foi tão ruim que me lembro até hoje.

Pessoas

As pessoas que mais me marcaram na minha passagem pelo Anchieta foram todos meus amigos, mas, também, os professores, como Ramiro, Celso, André (responsável por pedir o trabalho da pergunta anterior), Andressa, de quem eu quebrei o dedo (desculpa), Paulão, Ayubi etc.

Semanas Anchietanas

Eu não fui a muitas semanas anchietanas, eu mais as usava como uma semana livre, contudo, a de 2019, em que eu estive presente, foi bem legal passar a tarde acompanhando os esportes com a turma.

Projeto Coletivo

O projeto coletivo mais marcante pra mim foi definitivamente a Sinu, acho que foi uma oportunidade muito legal poder simular naquele dia e o fato de ser um momento histórico que todos conheciam bem, não vou me esquecer da Argentina comunista, os bilhetes de alta prioridade compartilhados entre eu, a China e o Egito, e, por fim, o fato de que tivemos que trocar de sala pois estava sem ar condicionado na nossa, agradeço à Paula e ao Pedro por tornarem aquele evento mais divertido para mim.

Lembrança da turma

Eu nunca fui muito ligado à turma, acho que por eu ter entrado em um ano piorzinho, e por eu ser uma pessoa mais quieta, eu nunca cheguei a ser super social com meus colegas, porém, posso levar da turma aquele espírito de união que eles tinham, já que, apesar de eu não ter sido parte disso, conseguia notar que a turma era muito unida e companheira, é uma pena eu não ter ficado tão unido assim, mas fico feliz de ver que a turma tenha conseguido esse clima legal entre eles.

Sentir saudades

Honestamente eu não sei muito bem do que eu vou sentir saudade do Anchieta. Para mim, é muito estranho pensar nesse momento em que estamos agora, saber que no ano que vem eu simplesmente não vou ter que pensar em p1 e p2 e trabalhos derivados, posso dizer que, de certa forma isso me deixa inquieto, por pensar que posso não estar pronto para jornada à frente, mas pensando em tudo que se conquistou no Anchieta e todo esse caminho que trilhamos, posso concluir que o que tiver à frente, certamente, é possível enfrentar.

Henrique Porto Nassif

TURMA 303

O ano era 2009, um ano muito importante para mim. Era o ano em que eu e meus pais estávamos escolhendo a escola em que eu iria estudar, já que onde eu fiz o “A e o B”, não oferecia aulas para o estudo fundamental. Então, era um ano em que eu teria que fazer amigos novos e mudar completamente os ares, e o colégio que eu e meus pais mais gostamos foi, de fato, o Anchieta, tanto pelo número de alunos quanto pelo ambiente e espaço que o colégio tinha. Outro motivo pelo qual eu fui para o Anchieta foi porque meus pais adoraram o jeito que o colégio criava os alunos para a vida. Desde então, eu só venho tendo memórias felizes e engraçadas; a minha primeira Semana Anchietana, com toda a função, discussão e briga para ver como ficaria a camiseta da turma, que ficou mais colorida que um arco íris, diga-se de passagem kkkkk, minha primeira Vila Oliva com o Carvalho apitando no ouvido de todo mundo e colocando a música da Vaca Marcelita para acordar a todos, o primeiro Morro do Sabiá onde todos se divertiam o dia inteiro. Tem também todas as diversões e conversas na sala de aula, onde todo mundo dava altas risadas. Eu nunca vou esquecer também de quando a Sandra, de matemática, mandou eu e dois colegas irmos conversar com o extintor de incêndio e nós pegamos ele e levemos até a sala de aula. Todos os dias eram bons, e tudo chegou no dia de hoje, onde eu tive meu primeiro e último dia temático. Também tenho lembranças tristes, como meu primeiro NA, e minha primeira prova para dezembro.

Outra lembrança que eu nunca vou esquecer foi quando nas provas de dezembro eu e meus amigos nos juntamos numa sala e jogamos showball com as mesas da sala de aula depois que todos acabavam as provas, todos nós nos divertimos muito nesses dias, já que o Seu Zé recolhia nossas bolas por jogar no campão sem autorização.

Todos esses anos no Colégio me fizeram ter muitos amigos que marcaram a minha vida, ajudando a formar o caráter que eu tenho e a pessoa que eu sou; mesmo que de forma mínima, eles sabem o quão importante foram para mim, todos os momentos foram únicos e eu nunca vou esquecer. E é claro que muitos professores me tocaram, como a Andressa, de química, com quem eu tive várias conversas e demos várias risadas juntos; assim como a Vivi, que, da mesma forma, sempre foi muito querida. Outros professores por quem eu tenho um carinho imenso são os de educação física, que, em cada piada feita com cada um deles, especialmente com o Mauricio, ou em cada discurso do Valandro, vi uma forma diferente de pensar e entender as coisas. Assim como o Paranhos, que, a cada aula, dava uma fala de como as pessoas veem a honestidade como um caráter fundamental nas outras.

Mas vamos voltar para a Semana Anchietana. Como começar a falar sobre a Semana do ano que os Anchietanos mais esperam e mais amam no ano inteiro? As semanas anchietanas foram momentos únicos que eu vivi nesse colégio e que somente os anchietanos sabem como é. É uma semana em que as turmas se unem mais do que nunca para torcer para seus colegas; onde há diversão e sorrisos na cara de cada pessoa sentada ao campão escutando músicas e jogando algum esporte, onde a única preocupação era lembrar de levar os óculos de sol e a caixinha do som para o colégio. Acho que a semana anchietana que mais me marcou foi a do 7ª série, na qual minha turma foi campeã do futsal e eu ganhei o Xadrez. Outra SA muito marcante foi a da 9ª série, onde eu e minha turma ficamos em 2º lugar no MIX cultural, foi um momento em que a turma se uniu muito para dar o melhor de si.

Assim como a SA, a Vila Oliva foi um projeto muito divertido no qual não tinham dias ruins, e sempre tinha algum planejamento para alegrar o dia de todos. Todos os Caca ao Maba e as viradas de cama porque a moeda girou na cama

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

são inesquecíveis para todos os anchietanos. Assim como o Morro do Sabiá onde os lanches coletivos e o futebol eram os momentos mais aguardados do dia.

A eterna 7, que hoje virou 3, vai sempre ter um lugar no meu coração, dos meus 12 anos como anchietano, 9 eu passei nessa turma e ela sempre foi uma segunda família para mim. Uma turma em que eu dava risadas e sempre ficava mais feliz com meus amigos. Vou sempre lembrar do dia a dia nessa turma em que eu sempre tive amigos que eu tenho certeza que vou levar para a vida toda; e que, nesses tempos de pandemia, se uniu cada vez mais, mesmo com as dificuldades do ead, com o curto tempo de aula e com as dificuldades que todos passamos na pandemia do COVID-19.

Enfim, obrigado por tudo, Anchieta. Esse colégio vai ser pra sempre a minha segunda casa.

Isabela Milioli

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2009, no primeiro ano do ensino fundamental. Meu pai tinha estudado lá e minha mãe escolheu o colégio, que acabou sendo onde eu estudei durante toda a vida escolar. Quando eu entrei, só conhecia alguns meninos da minha turma, mas logo comecei a fazer amizades que cultivo até hoje; eu gostei da escola desde o início e foi onde passei grande parte da minha vida até hoje.

Lembrança mais marcante

Uma das minhas lembranças mais marcantes é de quando eu, a Camila e a Carolina brincávamos no campão, fingindo que éramos cachorros – porque nós gostávamos muito de animais. Eu e a Carolina sempre gostamos muito de frutas, e subíamos nas cerejeiras pra comer cereja; também teve uma atividade de biologia que aprendemos a comer uma frutinha vermelha que chamávamos de "chauchau" e dava em vários pés dentro do colégio. As idas ao Morro do Sabiá foram todas muito importantes, mas uma lembrança que eu tenho foi de uma vez que nós fizemos "ovos" de passarinho com pão e colocamos dentro de um ninho vazio e todo mundo acreditou que eram passarinhos de verdade, até nós contarmos no fim do dia que tinha sido tudo brincadeira.

Pessoas

Embora a grande maioria dos professores tenha me marcado muito, os que eu, com certeza, vou levar com muito carinho foram o Ayub de história – que dava aulas tão boas que eu não precisava nem estudar antes de fazer a prova porque sabia tudo na ponta da língua – e a Camila Leão, de português, que era uma pessoa incrível e dava aulas maravilhosas. Os monitores do fundamental também foram muito presentes nos nossos recreios, sem contar o seu Zé, depois que mudamos de prédio, sempre disposto a dar um bom dia com um sorriso no rosto. E por último, todos os amigos e amigas que eu conheci ao longo desse tempo, principalmente os que eu tenho certeza de que vão continuar presentes na minha vida porque eu nem me imagino sem.

Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas a partir do 5º ano foram muito importantes para mim. Mesmo não gostando muito de esportes, valia a pena só por poder passar os dias com todo mundo e pegar sol de pés descalços no campão durante o tempo livre. Uma das minhas partes favoritas era o almoço, que primeiro acontecia na Unisinos atrás do colégio e depois passou a ser na da Nilo. Esses, com certeza, são alguns dos momentos de que eu mais vou sentir falta.

Projeto Coletivo

O Anchieta nos proporcionou vários projetos incríveis e muitos foram importantes para mim, como a Viagem às Missões, as idas para São Paulo e Brasília, ou mesmo quando nós visitamos as produções de sapatos e chocolate. Mas a lembrança que sempre me vem à memória e que com certeza – embora simples – foi a que mais me marcou é a do passei à zona rural de Porto Alegre, onde nós tomamos suco de limão com couve.

Lembrança da turma

Eu estudei à tarde até o 7º ano, e fiquei na mesma turma durante 9 anos. Várias das amizades que eu tenho até hoje foram formadas nessa turma, mas chegou um momento em que eu não sentia afinidade com a maioria das pessoas, e resolvi que seria melhor trocar. Então, eu, a Camila e a Laura mudamos para uma turma em que nós não conhecíamos praticamente ninguém, o que fez com que o início fosse um

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

pouco difícil. Porém, ao longo do tempo nós começamos a fazer amizades, e hoje, me formando com essa turma tão única e unida à sua própria maneira – e muito festeira –, eu não tenho nenhuma dúvida de foi a decisão certa. Algumas das memórias mais importantes da minha vida eu vivi com pessoas que eu conheci e de quem fiquei amiga nessa turma, sem contar todos os novos horizontes que isso me abriu e como contribuiu para eu me tornar a pessoa que eu sou hoje. Com certeza todas essas pessoas e experiências vão ficar sempre na minha memória como uma parte muito especial da minha vivência no colégio.

Sentir saudades

As coisas que eu mais vou sentir saudade no colégio com certeza são as mais simples: encontrar meus amigos todos os dias, tirar um cochilo na aula, passar o recreio nas ondinhas ou nas quadras, dar uma volta no colégio entre os períodos, comprar pão de queijo no bar, chegar de mau-humor às 7h30 e ficar feliz ao longo da manhã, as gurias irem ao banheiro juntas, olhar pra Nilo pela janela... Esses detalhes vão fazer toda a diferença. Esse foi um ano bastante difícil para todos, tanto alunos quanto professores e funcionários, mas acredito que cada um viveu da forma que tinha condições de viver. Embora tenha sido muito triste, nós perdermos todas as experiências únicas que teríamos tido no terceirão, nós não temos o controle de tudo à nossa volta, e, com certeza, os outros 11 anos vividos no colégio deixaram muitas marcas que nós vamos levar conosco para a vida, assim como as amizades e esse grupo maravilhoso que é a minha turma.

João Antonio Kappel Griva

TURMA 303

Entrei no Colégio Anchieta em 2008, com 6 anos de idade. Não me lembro muito dessa época, me recordo de alguns colegas, da professora Claudia e do número da turma ‘’B6’’. Minha família escolheu o Anchieta pelo fato de meu pai ter sido anchietano.

Minha lembrança mais marcante não se passou somente no colégio Anchieta, mas também na casa de um amigo enquanto gravávamos um trabalho de história. O trabalho era para o professor André, no 6º ano, sobre o descobrimento do Brasil; e o trabalho ficou tão ruim que fomos os únicos que não passaram, mas foi muito divertido gravá-lo.
Obs.: O professor nos deu uma chance de refazer o trabalho, dessa vez, escrito. Aí passamos.

Não me lembro de ter sido marcado por nenhum professor ou colega, mas citarei aqui os professores de que mais gostava:

Professores de história: Paulo, André, Ramiro e Ayub

Professores de biologia: Vivian e o Flávio

Professores de português: Camila, Sandra e Patrícia

Professores de inglês: Viviane

Professor de sociologia: Pablo

Professores de matemática: Cassiano, Dani e Sandra

Professores de física: Rafael, Marcelo e Lucius

Professor de literatura: Brum

Eu não estava sempre presente na Semana Anchietana, só ia para os jogos de futebol e raramente entrava em campo, então nunca houve algo espetacular ou diferente o bastante para ser lembrado.

As viagens para a Vila Oliva eram sempre muito divertidas, uma vez fomos sem a presença dos pais, só com os professores, e o professor responsável pelo dormitório masculino disse para não pormos despertador para acordar e um colega botou. Quando o despertador tocou de manhã, o professor virou o colchão dele. Foi bem engraçado.

A minha ida às missões foi bem legal, fui para lá no 4º ano, antes de trocar de turma na 5º série, não lembro muito bem o que vi lá, somente algumas partes do hotel, uma oca indígena, um ‘’show’’ sobre alguma guerra dos índios e padres contra os colonizadores e de ter comprado um arco e flecha e um estilingue. Lembro-me também de ter ficado no maior quarto que era para quatro pessoas, ficamos eu e meus melhores amigos da época.

De lembrança da turma vou levar diversas amizades e bons momentos. Embora nunca tenha sido muito popular, sempre me dei bem com meus colegas, minha turma foi sempre muito bem-humorada e adorava conversar durante as aulas, sempre fomos uma turma meio travessa.

Vou ter muita saudade do colégio em si, que tinha um espaço muito agradável e foi onde eu passei uma boa parte da minha vida. Apesar de não ter passado quase nenhum tempo no colégio este ano, acredito ter aproveitado ao máximo sua estrutura. Esse ano foi bem difícil, especialmente para os professores, que nos mostraram com eficiência uma adaptabilidade rápida do meio presencial para o online, isso nos mostrou que sempre devemos estar preparados para mudanças, não importa o quão drástico isso seja.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

João Pedro Mistrello

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2007, quando completei 5 anos de idade. Meu avô e seus irmãos estudaram no Anchieta quando ainda era uma instituição só para homens, e isso foi um dos principais motivos para minha família escolher o colégio para minha educação. Lembro-me muito pouco de meus primeiros anos lá, mas algumas memórias prevalecem, principalmente de meus colegas, que continuaram no Anchieta até o momento em que escrevo isso, apesar de termos nos separado e trocado de turmas. Mas não vejo isso como algo negativo, muito pelo contrário; troquei de turma duas vezes e sou grato, pois conheci pessoas maravilhosas que espero levar comigo por muito tempo.

Lembrança mais marcante

De tantas memórias que tenho do Anchieta, é impossível escolher uma que seja a mais marcante. Posso pensar em diversas, como a bomba de fumaça (quem sabe, sabe), quando perdi as chaves do Matão, lá dentro, e tive que procurar, do projeto do apadrinhamento, das correrias maravilhosas que foram o teatro, o curta-metragem e o projeto Magis, o primeiro dia de aula do terceirão, meu dia de juiz no júri-simulado, matar aula para terminar um trabalho, em cima do laço na biblioteca, e até mesmo memórias mais antigas, como brincar de esconde-esconde no matinho e descer o morrinho na frente da educação infantil enquanto esperava minha mãe. Enfim, são tantas memórias que tirá-las do peito traz uma sensação agridoce: fico triste de deixar tudo isso para trás, mas me encho de alegria ao pensar nisso.

Pessoas

Apesar de achar um pouco injusto ter de escolher alguns nomes entre tantos, é inegável que alguns se destacaram mais que outros durante minha trajetória, e para sempre irei me lembrar dessas pessoas com extremo respeito e carinho. Nunca vou me esquecer da Vivi e da admiração que tenho por ela; das aulas e piadas e conversas do Medina; da Dessa e seu coração de mãe; da Cami e da Déia, sempre prontas para um papo entre exercícios; da Sandrinha, sempre muito atenciosa e carinhosa; da Camila Leão, que, apesar de não estar mais no Anchieta, me marcou muito como professora; da MIX (Isabel para os mais íntimos) e suas piadas e seu jeito sempre alegre; da Dani, sempre querida e de bem com a vida; da Sandra, que por trás da atitude um pouco severa era uma pessoa muito querida e atenciosa, sempre puxando minha orelha quando eu merecia; da Fernanda, sempre me elogiando e conversando comigo, e do Paranhos, cujas histórias de 5 minutos acabavam ocupando toda a aula. Enfim, o que eu quero ressaltar aqui é o quão importante não só esses, mas, sim, todos os professores foram em minha formação, me auxiliando a chegar aonde cheguei. Eles são uma das partes do Anchieta que mais sentirei saudades, e levarei para sempre comigo no meu coração.

Semanas Anchietanas

Todas as semanas Anchietanas que tive o prazer de participar foram inesquecíveis. Era sempre aquela antecipação o ano inteiro, esperando pelo momento em que podíamos deixar a correria das provas de lado, e passar por outra correria, muito mais prazerosa. Montar os times e escolher os capitães para cada esporte, decidir as estratégias que usaríamos em campo, e a eventual frustração por nunca conseguirmos pegar o ouro no futebol. Mas a semana Anchietana não se resume a isso, pelo contrário, a semana Anchietana é um encontro no espaço do Anchieta. Encontrar os amigos no colégio, almoçar nos restaurantes das redondezas, passar tardes deitado no campão, com a companhia de pessoas maravilhosas e amigos queridos, jogando papo fora sob o sol da tarde até

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

o anoitecer, desejando que aquele momento nunca acabasse. Mas quando acabava, não era motivo de tristeza: à noite tinham mais jogos, e nos reuníamos atrás da goleira do campão ou na arquibancada do ginásio para torcer, e comemorar com o entusiasmo de uma olimpíada para cada ponto, gol ou cesta marcada pela equipe da nossa turma. E depois disso, ao voltar para casa, eu estava completamente destruído, cansado, exausto, mas pronto para repetir tudo de novo no dia seguinte. Mas acho que, no fundo, a semana anchietana que mais aproveitei foi a de 2019, quando fui todos os dias de manhã para o colégio, e todos os dias voltei para a casa tarde da noite, seja em razão dos jogos ou do teatro, mas o tempo todo que passei lá estava sempre cercado de amigos e daquelas pessoas que são muito importantes para mim.

Projeto Coletivo

Não tenho palavras para descrever o quanto ficou marcado em mim o teatro que realizamos na semana Anchietana de 2019, 2° ano do ensino médio. Já tinha atuado antes, no Magis e no curta-metragem, mas atuar no palco, com toda a intensidade requerida do antagonista, na frente de colegas, alunos, pais e professores, é uma sensação extremamente intensa, e difícil de descrever. A preparação para o teatro, a correria dos ensaios, de ir atrás dos figurinos, do cenário, da decoração da sala, de carregar mesas e cadeiras de lá pra cá e de cá pra lá, ler e reler o roteiro, decorar todas as falas, e criar um personagem, para poder encarná-lo no fatídico dia. E, depois de todo o esforço, de contar os segundos antes de subir no palco, sentir o suor frio e os calafrios se espalhando por todo meu corpo, e dar tudo de mim na minha atuação, e a hora em que subo no palco novamente, olho para plateia, sem vê-los por causa dos holofotes, mas olho ao meu lado e vejo meus companheiros, meus colegas, meus amigos, meus irmãos, enquanto escuto os calorosos aplausos e saudações vindos do público. Essa mistura de medo, frustração, alegria, êxtase, paixão, e alívio, é uma síntese de todos os opostos extremos no espectro das emoções pelas quais passamos durante a batalha que foi tornar esse teatro realidade. Sempre soube o quanto eu sentiria falta disso, da correria, dos ensaios, de chegar no Anchieta às 07:30 e sair de lá sob o sol poente ou à luz da lua, mas isso não faz com que a saudade que sinto disso seja menos ardente.

VOLTAR TURMA

Lembrança da turma

Quando entrei na turma em 2014, éramos a 60C, e posso dizer com total certeza que me senti muito acolhido por todos. Acho que é inevitável, no ensino fundamental, a formação de “grupinhos” que possuam mais afinidade entre si, mas fico feliz em dizer que nessa turma, isso sempre foi mínimo, e com o passar dos anos, fomos amadurecendo, e esse tipo de coisa foi sendo deixada de lado. Acho importante dizer que nossa turma sempre foi muito amigável e integrada entre si, e a cada novo ano, pessoas novas iam entrando, e outras nos deixavam. Pessoas de quem, no começo, nunca imaginei que me tornaria próximo, hoje as chamo de irmãos e melhores amigos e amigas. E agora, no final, posso dizer com certeza que levarei memórias de todos meus colegas da 303, tristes, alegres, engraçadas, orgulhosas, mas todas muito queridas e extremamente preciosas, sendo o tipo de memória que irei relembrar em meus anos de velhice e em meus momentos mais difíceis. Para terminar, quero agradecer aos meus amigos e amigas mais íntimos que me acompanharam nesta turma durante toda minha trajetória. Vocês significam o mundo para mim, e tudo que passamos, seja bom ou ruim, não queria que tivesse sido diferente. Não cabe citar nomes, vocês sabem quem vocês são.

Sentir saudades

Ao longo de tudo que relatei, sinto que despejei meu coração sobre essas linhas, mas preciso reiterar o quão importante o Anchieta foi para mim. Até este momento, o Anchieta foi uma parte integral da minha vida, e agora tive que passar o último ano longe de tudo que conhecia. Isso é especialmente doloroso, uma vez que esse era nosso ano de despedida. Tantas expectativas e planos, levados embora tão facilmente como folhas ao vento, e agora irrecuperáveis, tornam este ano verdadeiramente um ano perdido. Mas, em meio a tantos momentos ruins, tive experiências boas, que brilham com muito mais força por estarem envoltas de tanta negatividade. É desconfortável, e ao mesmo tempo engraçado, perceber o quão frágil é nossa noção daquilo que já temos por garantido. Como em tão pouco tempo nossas vidas foram viradas ao avesso, sem prévio aviso e sem nada que pudéssemos ter feito. Creio que as marcas deixadas por esse ano irão curar, mas deixar cicatrizes, e nunca iremos voltar a ser exatamente como éramos antes, para o bem ou o mal. Mas para não terminar de maneira tão negativa, quero descrever o Anchieta com uma palavra: amor. Eu amo este colégio, amei as experiências que tive, assim como amo aqueles com quem as tive, e a falta que tudo isso irá fazer não cabe em meras palavras.

PRÓXIMA PÁGINA

Julia Teixeira

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no Colégio Anchieta em 2019, vim de Bagé em busca de uma escola maior que ampliasse as minhas oportunidades. Foi um momento da minha vida muito único e cheio de aprendizados que me fizeram evoluir pessoalmente e sou extremamente grata pelo o Anchieta ter feito parte desse processo.

Lembrança mais marcante

A minha lembrança mais marcante foi o último primeiro dia do terceirão e o início dele. Era algo que todos sonhavam e aguardavam ansiosamente. Por mais que tenha durado pouco, os primeiros dias foram inesquecíveis e vão estar para sempre guardados nos nossos corações.

Pessoas

É impossível pensar em pessoas marcantes e não pensar na Dessa (nossa querida paraninfa) e na Sandra, de matemática, são pessoas e professoras de quem vou lembrar com muito carinho dessa época da minha vida. Além delas, minhas amigas que do dia para a noite se tornaram família e meu ninho de amor em Porto Alegre..

Semanas Anchietanas

Apenas vivenciei uma Semana Anchietana (2020 foi online) e foi incrível. Era uma semana pela qual todos os anchietados passavam o ano esperando, o que me deixou bastante ansiosa e venceu todas as expectativas.

Projeto Coletivo

O teatro que realizamos no segundo ano em 2019, em que fui responsável pelo cenário, e que, apesar dos apesares, (kkkkkkkkk) deu tudo certo no fim e resultou num lindo espetáculo.

Lembrança da turma

A 3 vai ser para sempre um pedaço de mim, apesar de não termos sido colegas desde sempre, eles me acompanharam na minha época de maior evolução e me acolheram como ninguém, eles são a minha família e foram o motivo da minha felicidade em tempos difíceis. Não sei o que o futuro tem planejado para nós, mas a minha certeza é de que essa turma é a minha melhor lembranças desses dois anos de Anchieta.

Sentir saudades

Vou sentir saudade da rotina, de chegar no colégio e dar bom dia para o seu Zé, de pedir um croasonho de chocolate para a Si, do bar, de chegar atrasada no segundo período e até da semana estressante de provas. A maior saudade vai ser do convívio diário com minha turma e minhas amigas, porém, sei que os verdadeiros vão seguir comigo, evoluindo e aprendendo juntos. O ano de pandemia me fez aprender a aproveitar o hoje por que não sabemos o dia de amanhã, me fez valorizar os simples gestos, como o abraço, o toque e o carinho.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Laura Menke

TURMA 303

A CHEGADA

Aos 6 anos entrei no Colégio Anchieta, em um prédio assustadoramente grande para os meus parâmetros. Pelo que sei, era esse mesmo o objetivo que meus pais gostariam de alcançar, mostrar para a pequena Laura que o mundo poderia ser de diversas maneiras e muito mais colorido do que aquelas cores primárias que eu, mesmo pequena, já definia para mim. Que cores lindas encontrei nesse colégio.

Lembrança mais marcante

Muitas foram as experiências que marcaram a minha trajetória durante esses anos no colégio. No dia a dia da sala de aula, na apresentação do Magis Inovação 2017, nos encontros de lideranças, no projeto apadrinhamento fui criando memórias que foram construindo o que hoje defino de mim. Se o tempo e o espaço me permitissem, encheria páginas inúmeras contando os detalhes, os sentimentos, os aprendizados de cada uma das lembranças, porém, hoje, me atenho às duas mais marcantes vivências do meu caminho: os Exercícios Espirituais para jovens e a gestão do Grêmio Estudantil Anchieta.

Junto com um grupo na época novo e hoje muito parte da minha trajetória, o GVX, me lancei na beleza dos retiros do silêncio, no acompanhar dos passos de Santo Inácio de Loyola e numa profundidade de encontro inigualável. Os momentos marcaram uma nova fase de caminhada e um amadurecimento espiritual intenso.

Ademais, foi no mesmo final de semana que tive o presente de iniciar a viver a outra das mais lindas experiências do meu Anchieta, o GEA. Ao lado de uma equipe particularmente diversa e bela, assumi o papel de presidente do grêmio sendo honrada para representar os alunos da instituição. Os meses de trabalho foram de tamanho aprendizado. Desde a convivência com meus colegas, às exigências do colégio, dos alunos e as minhas próprias, me desafiaram e cresci, cresci muito e com uma alegria de quem sabia que estava no lugar certo. Sonhei junto com os meus amigos e realizamos coisas bonitas e memoráveis. Meu agradecimento vai a estes: Artur Sanco, Maria Fernanda Tomazelli, Carolina Reverbel, Gustavo Ramos, Valentina Zanardi, Juliano Ramos, Maria Fernanda Meirelles, Maria Eduarda Beylouni, Pedro Quadrado, Marcelo Adams e Luiza Menke.

Trago um pouco da lembrança para o papel, mas, com a certeza de que as mais bonitas memórias aqui não cabem, somente fazem parte do coração.

Pessoas

Pessoas e suas histórias marcaram meu caminho. Deixo nesse espaço uma lista (com certeza incompleta) com carinho e gratidão.

Minha querida 303, turma que me acolheu e me deu tantos amigos.

GEA 19/20, grupo escolhido pelo meu coração.

Todos os meus professores, minhas grandes inspirações.

Seu Zé, exemplo de carinho e cuidado.

Irmão Celso, sinal de Deus em minha vida.

Meus amigos queridos.

Espaço MAGIS Anchieta, grupo de líderes que me ensinaram muito.

- Em especial, um agradecimento ao Professor Ayub, responsável por minha paixão pela história; à Prof Sandrinha, por todo acolhimento e ensinamento; ao Professor Brum, inspiração de conhecimento; à Professora Andressa, por me ensinar a cuidar e valorizar ainda mais a vida; ao Professor Silvio, por me abrir portas para tantas experiências e ao Professor Thiago, que, em tão pouco tempo de convívio, se tornou um exemplo para mim.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Semanas Anchietanas

“A semana mais bonita do ano.”, assim sempre defini as Semanas Anchietanas. Aquela semana que eu não podia perder por nada, aquela semana que eu gostaria de guardar em um sentimento. Acho fundamental que conste nessas páginas a minha tentativa de registro de uma imagem, com todos os sentidos envolvidos. A brisa fresca com o sol quente; o verde do campão; as cores das camisetas de turma; a alegria de encontrar os seus, mesmo de longe, por conta das roupas; o cheiro do protetor solar; o não entrar em quadra nenhuma vez, mas torcer incessantemente a cada partida. Ah, que lembrança boa.

Uma marca, sem dúvida, foi a Semana de 2019. Muitos envolvimentos com o GEA, um teatro lindo que apresentamos como turma, uma alegria transbordante. Nosso teatro trouxe “A missa do galo” de Machado de Assis em uma releitura enfatizando a violência contra a mulher. Fui atriz principal, ao lado da minha querida amiga Nina, dirigida pela Cami e contracenando com meu parceiro de muitas apresentações Mistrello. A maior realização foi ver a turma unida para concluir o teatro da maneira linda que foi.

Projeto Coletivo

Os projetos extra curriculares do Anchieta foram para mim um grande diferencial na minha jornada. Participei de tudo que pude e se pudesse voltar no tempo repetiria o dobro. Fui representante de turma anos a fio e vi brotar em mim a semente da liderança. Passei pela formação de speakers no Magis, apresentei o evento em 2017. Fiz parte de todas as Simulações das Nações Unidas de que tive direito e tive a honra de representar meu colégio em outras instituições. Entrei no GVX e me tornei parte desta família. Tentei concorrer ao GEA em 2018, não tivemos êxito, tentamos novamente e escrevemos uma história linda. Os encontros de liderança, sua elaboração, as missas de conclusão junto com os professores, os teatros, o debate dos candidatos à prefeitura em 2020 e as propostas culturais, cada um dos momentos me marcou e mostrou que a diferença que podemos fazer no mundo inicia com o “sim” para começar.

Lembrança da turma

Durante minha jornada passei por duas turmas especiais. Hoje, concluo o Ensino Médio ao lado do grupo que me acolheu (a trancos e barrancos) no nono ano. A 303, desde o principio, me mostrou pessoas distintas e de personalidades muito fortes. Grupos definidos, vontades diferentes, risadas e dedicação permeando o mesmo espaço. Com o tempo, fui abrindo meu coração e descobrindo o mais bonito de fazer parte desse grupo: aprender com a diversidade. A 303 não é destaque de união, dedicação ou algum outro adjetivo bonito que muitas vezes define os grupos de colégio, mas é destaque em colorido; em fazer yoga combinar com química, em harmonizar o fundão e a primeira fila, em ouvir de tudo, em falar de tudo, em acolher lauras presidentes do gea, isabelas da vida na praia, camilas de riso solto. 303, a turma que tem de tudo e é linda por isso.

Sentir saudades

O Anchieta sempre foi lugar de contar a minha história, de ser quem eu sou, minha segunda casa. Hoje, olho para trás e vejo uma trajetória de encher os olhos. Lembro quando estudei poesia pela primeira vez, “O bonde passa cheio de pernas...” disse, com brilho nos olhos, a prof. Camila. Lembro das manhãs de sol com todo o verde que brota nos olhos daquele que entra pelo portão principal. Lembro do tremer das mãos antes das apresentações no auditório. Lembro das reuniões, das risadas, de caminhar pelos corredores pensando nos afazeres, nos deveres e nos prazeres de estar ali. Lembro de sorrir para os professores e funcionários. Lembro de ser bem recebida. Lembro do tamanho do colégio perto de mim, que me sentia pequena. Hoje, olho para o presente e não me vejo mais miúda na frente da igreja ou do enorme prédio central. Ando olhando para os lados e para dentro, vejo que tudo que me fez amar o colégio, agora faz parte de mim. Me faltam as palavras para agradecer por essa jornada e por cada um que esteve ao meu lado, mas, deixo o Anchieta sabendo que ele não me deixará.

Hoje, olho para frente e percebo que a poesia de Drummond será paixão em uma nova face, que as mãos vão continuar a tremer, mas por motivos diferentes, que vou voltar a me sentir pequena, mas, dessa vez frente a uma vida inteira que me espera. É lindo estar eternizando, mesmo que com lágrimas nos olhos, o tanto que sinto. É lindo ter vivido até aqui nesse meu palco de contar histórias. É lindo perceber que é chegada a hora de procurar novos rumos e deixar esse palco vivar livro de memórias.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Luiza Hans Escobar

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta na primeira série, no ano de 2009. Lembro-me de estar muito animada, afinal eu vinha de uma creche pequena e agora eu estava num ambiente diferente, uma escola enorme, repleta de alunos e professores. Eu chegava a me perder naqueles corredores sem fim que hoje são como minha casa. Foi nesse ano que fiz algumas das minhas grandes amizades, muitas das quais ainda permanecem na turma comigo. Desde pequena, sempre me achei muito independente, então sempre insisti para ter o identificador verde, pois naquela época ter identificador verde era sinal de "tu já é grandinho". Adivinhem? Depois de certa insistência, eu conquistei esse identificador.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer do dia em que uma amiga e eu entramos no tão famoso "Matão", sim, era proibido, mas o que duas crianças não fariam por um pouco de emoção? Lembro que existiam "lendas" sobre o Matão e um suposto morador que não gostava de as crianças entrando em sua propriedade, mas claro que nós nos sentíamos duas aventureiras desbravando a Amazônia. No fim, nós chegamos em casa com a calça e os sapatos todos embarrados e nossas mães nos enchendo de perguntas sobre como tínhamos nos sujado tanto se nem tinha chovido.
Ah e vou deixar no ar a explicação, mas eu casei com meu namoradinho no 5º ano.

Pessoas

Muitas pessoas me marcaram durante minha trajetória, e uma delas foi o Jair, auxiliar de pátio do prédio do ensino fundamental, ele e eu sempre conversávamos muito durante os recreios e, como ele sabia que eu jogava "Paredão" no intervalo e todo mundo pegava bolas, ele sempre guardava uma bola de vôlei para mim, essa bola ninguém pegava, estava eternamente reservada. Hoje em dia, toda vez que eu passo na frente daquele prédio às 7h30 da manhã, lá está ele me dando um bom dia com um sorrisão no rosto. Além dele, duas professoras marcaram muito meu ensino médio, a Sandrinha e a Vivi. Passei por um ano muito difícil e elas sempre perguntavam se estava tudo bem, talvez elas não saibam, mas essa simples pergunta já significava muito para mim.

Semanas Anchietanas

Não existe Semana Anchietana que não seja inesquecível. Todo ano era uma preparação e uma ansiedade para essa semana que significa tanto para nós, alunos anchietanos. Os momentos de sol no campão com música alta, os jogos, os almoços juntos, nada me fazia mais feliz do que estar junto dos meus amigos e não só os colegas, mas o pessoal das outras turmas também.

Projeto Coletivo

Então, participei de um projeto no 5° e 6° ano que infelizmente não existe mais, o chamado Grupo de Amigos, mais conhecido como GA. Até hoje eu comento sobre o quanto esse grupo me ensinou e me fez evoluir como pessoa. Muitas das minhas amizades foram cultivadas durante esse projeto e era um momento único em que eu sentia que podia me abrir tanto com meus colegas quanto com os professores Matheus e Maria dos Remédios. Além disso, fui várias vezes para a Vila Oliva e é uma pena que tenham acabado com esse projeto

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

tão maravilhoso. Na Vila Oliva, nós não temos sinal nos nossos celulares, então ela se baseava em estar conectado na vida real. Disciplina, diversão e senso de coletividade estavam sempre presentes por lá. Era realmente um momento de união e de conhecer novas pessoas, sejam mais velhas, sejam mais novas. Por último, não posso deixar de citar o voluntariado na creche que me ajudou a ver o mundo com outros olhos e despertou em mim uma vontade maior de participar de projetos para ajudar.

Lembrança da turma

Durante os anos, algumas pessoas entraram e outras saíram da turma, mas ela nunca deixou de ser o que é, uma turma engraçada e dedicada, de vez em quando mais desatenta e falante do que o comum, mas ainda assim muito querida pelos professores. Tenho um carinho enorme pelos meus colegas e cada um deles deixou uma marca diferente em mim.

Sentir saudades

Os 12 anos de Colégio Anchieta me proporcionaram momentos incríveis e me ensinaram muito mais do que eu podia imaginar. Vou sentir falta do desespero por resumos pré-prova e do desespero pós-prova conferindo gabaritos escritos nas borrachas e mesas. Vou sentir falta da semana anchietana e acima de tudo vou sentir falta da convivência com os amigos e professores nesse lugar que gosto de chamar de segunda casa. Esse ano incomum de aulas online não foi fácil, mas foi mais do que nunca um ano em que nós, como alunos, aprendemos o valor de uma aula presencial e o valor de uma aglomeração na escola. Em todos os anos ensinando, os professores nunca escutaram tantos “bom dia e obrigado pela aula” dos alunos, mas foi nossa maneira de mostrar que estávamos agradecidos pelo esforço que eles estavam fazendo para nos dar aula.

Chegou o tão “não esperado” momento em que temos que dizer adeus à escola, à turma e aos professores. Esse ano de EAD não foi fácil, mal e mal conseguimos nos despedir, não foi fácil não poder dar um abraço nos nossos professores. Não foi fácil. Deixo aqui um agradecimento à turma 303 que fez os meus dias mais felizes, essa turma é única. Só na minha turma, temos futuras diretoras e atrizes de Hollywood. Só na minha turma, temos jogadores de futebol profissionais de Play Station. Só na minha turma, temos médicas formadas em Grey´s Anatomy. Só na minha turma, temos um cara que é o próprio Agape (Harry Potter). Só na minha turma, temos o melhor dos dois mundos, uma gremista e um colorado fanáticos. Só na minha turma, temos as e-girls e tiktokers mais famosas do rolé. Enfim, a turma 303 tem um pouco de tudo, aqueles que gostam de dar um cochilinho de dois períodos, aqueles que não largam o Tamagotchi e aqueles que no seu vocabulário têm apenas a palavra “SHHHHH”. Vê se tem como reclamar. Todos sabem, mas vale lembrar: a turma 303 é a eterna 307 e vocês todos estarão eternizados nas minhas memórias.

Marcelo Lubianca

TURMA 303

Entrei no Colégio Anchieta em 2008 no Infantil B. Minha família escolheu o Anchieta para ser minha escola porque meu irmão já estudava no colégio e meu pai também tinha se formado nele. Eu me lembro muito pouco dessa época, mas sei que adorava jogar futebol no pátio com meus amigos.

Não consigo escolher apenas uma lembrança marcante no meu tempo de Anchieta. São várias. Infelizmente não me recordo de muitas do ensino fundamental até a 5ª série, mas me lembro de jogar muito no campo com meus colegas e de a gente chegar sujos e suados na sala depois do recreio. Depois que entrei no futebol do colégio, conheci novos amigos e nas viagens dos jogos tiveram muitas histórias engraçadas também. Nos últimos anos do Ensino Médio, a gurizada se "estorava" toda hora. Resenha demais.

A maioria dos professores e dos funcionários sempre nos ajudou muito. A relação da nossa turma com eles era muito boa. Eu me dava bem com todos colegas, guris e gurias. Claro que alguns eram mais próximos e com outros eu não costumava falar muito, mas gosto demais de todos.

Eu curtia muito a Semana Anchietana porque, além de eu gostar de praticar esportes, também era uma oportunidade de unir mais a turma. Nunca vou esquecer da vez que nós ganhamos medalha de ouro no futebol na 6ª série e no futsal na 7ª série. Apesar de não sermos a melhor turma tecnicamente nas modalidades masculinas, eu sempre admirei a nossa raça e determinação para conseguir as medalhas e para ganhar os jogos.

Vou levar a alegria e a resenha da turma como lembrança desses anos. Embora a 303 costumasse conversar muito e atrapalhar de vez em quando o andamento das aulas, todos professores gostavam de trabalhar na nossa turma. Eu sempre gostei de todos colegas, mesmo daqueles de que eu não era muito próximo. Vou sentir saudades da 303, espero que a gente possa continuar se encontrando depois da formatura.

Mesmo que, talvez agora, possa parecer que eu não vou sentir muita saudade do Anchieta, das aulas e da turma, eu sei que, no futuro, isso vai acontecer, com certeza. O colégio sempre foi um ambiente acolhedor, uma segunda casa. Os amigos também são uma família para mim. Nunca vou esquecer de todos momentos que passei na minha vida escolar. Embora a pandemia tenha prejudicado o nosso "Terceirão", as aulas foram muito boas e os professores conseguiram se adaptar rapidamente ao ensino remoto, que ficou ótimo. Mas é evidente que o presencial sempre faz falta. Gostaria de encerrar meu relato agradecendo a todos e a todas que participaram dessa minha caminhada. OBRIGADO!

Maria Eduarda Vieira Rodrigues

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2019, recém vinda de Bagé. Lembro-me como se fosse ontem: eu, interiorana na capital, sentindo-me perdida, e ao mesmo tempo, acolhida. Acolhida graças ao Anchieta, que desde meu primeiro dia de aula me deu tanto apoio e suporte. Ao mesmo tempo que estava mudando de colégio, mudava de cidade, de hábitos, de costumes e de rotina. Ao mesmo tempo que precisava ir ao mercado comprar minha comida, precisava estudar muito para conseguir acompanhar a demanda do Anchieta, que era muito mais intensa do que a do colégio de Bagé. Só sei que, aos poucos, todo aquele "novo" foi se tornando na minha casa, no meu lar. Algo que logo se tornou óbvio para mim: o lamento por não ter vivido tudo isso antes. Com certeza, o Anchieta me abraçou da melhor maneira possível, de um jeito que eu jamais vou esquecer. Ele, desde o início, foi meu colégio, e não precisei nem pensar duas vezes antes de decidir que seria ali que eu gostaria de terminar meu Ensino Médio, mesmo que ficasse ali por apenas dois anos. Confesso que tive muito medo de não ser aceita, de não ser bem recebida pela turma, pelos professores, pela coordenação. Mas tudo foi do jeitinho que eu desejei, e do melhor jeito possível (apesar da grande dificuldade em matemática, que perdurou por todo 2019!).

Lembrança mais marcante

Com certeza, as lembranças mais emocionantes foram na minha primeira e única Semana Anchietana. O teatro que ganhou terceiro lugar, graças à dedicação da turma. Porém, houve momentos muito difíceis também, como minha luta por recuperar as parciais (principalmente no primeiro trimestre). Ah, as parciais... Como eram desafiadoras! Mas quando vinha pelo menos um 6, a história mudava, e felicidade descrevia. Só Deus sabe o quanto padeci para entrar no ritmo do Anchieta, mas, felizmente, deu tudo certo. Todo esforço do primeiro trimestre foi totalmente recompensado quando em dezembro eu só tinha as avaliações daquele trimestre para recuperar, no restante eu estava passada. Enfim, o colégio me proporcionou inúmeras lembranças maravilhosas, que eu vou carregar para a vida toda, tanto as ruins quanto as boas.

Pessoas

Como citado anteriormente, matemática nunca foi meu forte, então claro que a Sandra não passaria em branco... Demorei para me acostumar e aceitar que eu não tinha outra alternativa senão aprender matemática, e com ela! Sem palavras pra Sandra, nunca me negou esclarecer uma dúvida, até quando éramos só eu, ela e a Nicole Vanazzi nos laboratórios. Falando na Nicole, agradeço a ela por ter me feito entrar no Anchieta: a conheci em Bagé, logo que entrou no colégio que eu estudava. Tornamo-nos melhores amigas, inseparáveis, e, obviamente, quando ela teve que voltar para Porto Alegre foi bem triste. Mas não tão triste quando eu decidi que o colégio que ela estudava seria o mesmo que o meu quando eu me mudasse também. Sendo assim, graças a Nick, tive meus melhores momentos ao lado dela, no melhor colégio da capital.

Semanas Anchietanas

Como falar da Semana Anchietana sem chorar? Pesquisar. Meu Deus, a melhor semana da vida. Semana mais animada, desafiadora, ensolarada e genuína da história das semanas. Minha única semana Anchietana foi exatamente do jeitinho que eu esperei: medalhas de ouro, bolas no campão (mesmo sendo retiradas pelo seu Zé), competitividade, almoços no Mó Kitchen. Quanta coisa! Quantos momentos... Indescritíveis. Sem falar no teatro. O famoso teatro que, apesar de toooodo

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

sufoco e estresse, trouxe troféu de terceiro lugar. Modesta parte, fui ótima no meu papel de dois minutos no palco, pelo menos fiz a plateia rir. Sendo na sexta-feira, sabíamos que, assim que apresentássemos, a Semana Anchietana daquele ano acabaria, e, logo, viria a tristeza e angústia (mesmo pensando que teríamos a desse ano kkk). Enfim, foi a melhor semana que eu vivenciei no Anchieta, sem dúvidas.

Projeto Coletivo

Acredito que a pergunta anterior responde!
O evento do teatro foi incrível. Obviamente, queríamos muito ter tido o tão sonhado "Musical do terceirão", mas, como não foi possível, agradeço ao teatro de 2019, foi perfeito!

Lembrança da turma

A 303 é aquela turma em que o barulho não tem pausa. A turma mais única, especial e alegre. A turma que me abraçou como se eu, desde sempre, tivesse participado dela. Não sei explicar, mas a facilidade que eu tive em me relacionar com cada um da turma fez sentir-me tão feliz e aconchegada... As gurias foram muito especiais comigo, não tive problema em relação às afinidades e maiores proximidades, me relacionei incrivelmente com cada uma. Os guris também foram incríveis, teve uns com que acabei me enturmando mais e outros menos, porém todos foram sempre muito receptivos comigo. A turma foi incrível comigo, sem defeitos possíveis.

Sentir saudades

O terceirão de 2020 vai entrar para a história. Tivemos tantos sonhos que nos foram roubados sem dó... Tivemos insegurança em relação à volta das aulas, medo se elas realmente iriam voltar, incerteza se teríamos, ao menos, um encerramento de ano, uma conclusão verdadeira, merecida. Porém, o colégio sempre fez de tudo, desde março, para tornar esse ano o menos dolorido possível, fez de tudo para que tivéssemos nosso terceirão dentro de todas restrições impostas com a chegada do Corona.
Eu vou sentir saudade de tudo, Anchieta. Desde os corredores até o Morro do Sabiá. Dos professores, da turma, dos coordenadores, dos orientadores, das moças da limpeza, dos seguranças, e, claro, do seu Zé! Seu Zé, que não deixava a gente ficar nem até 10:21 tomando aquele solzinho bom no pátio enquanto comíamos o croissant de chocolate tãoooo delícia do bar, de quando ainda era "Happy Station".
Obrigada, Colégio Anchieta. Obrigada por cada momento, recordação, emoção vivenciada aí dentro, vou ser eternamente grata por ter escolhido vocês, cada um de vocês. Obrigada, Mix; obrigada, Direção, vocês moram pra sempre no meu coração.
Vivi meus maiores desafios com vocês como vivi minhas melhores lembranças. Com certeza, vocês me fizeram ser quem eu sou hoje, uma menina completamente diferente de quem eu era em fevereiro de 2019. O Anchieta vai estar comigo onde quer que eu vá.

Maria Julia Penz Bittencourt

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no colégio na segunda série, minhas melhores amigas na turma nesse meu primeiro ano foram a Nina e a Camila, mas, depois de um tempo, arranjei um grupo de amigas novo. Eu entrei no colégio porque minha mãe e meus tios todos estudaram lá e ela gosta muito dessa “tradição anchietana”

Lembrança mais marcante

A coisa mais marcante que me aconteceu durante todos esses anos no colégio foi eu ter rodado na 8ª série, me trouxe muitos ensinamentos. Na época eu enxerguei como uma coisa ruim, mas hoje em dia consigo ter plena consciência de que foi a >>>melhor<<< coisa que me aconteceu. Quando eu tinha recém entrado na 3, que na época era 7, eu não me dei muito bem com todo mundo, mas, hoje em dia, essas pessoas são das mais importantes para mim.

Pessoas

Os dois professores mais marcantes durante todos esses anos foram o Pablo e o Ayub. Quanto aos meus amigos, com certeza, foram a Martina e o Theo, essas pessoas são as mais importantes nessa minha caminhada toda, mesmo que no início eu e o Theo tivéssemos nossos desentendimentos, hoje em dia ele mora no meu coração, são com certeza as pessoas que eu mais senti falta de ver no meu dia a dia durante todo esse ano de pandemia.

Semanas Anchietanas

As semanas anchietanas foram as melhores semanas do mundo. Antes de eu rodar, eu estava na 1 e a nossa turma perdia todos os jogos, tanto no feminino quanto no masculino. Eu sempre fui uma pessoa muito esportiva e muuuuito competitiva, então ter entrado numa turma que sempre ganhava e que jogava com muita força de vontade foi tudo pra mim. Com certeza, é a coisa que mais faz falta.

Projeto Coletivo

Eu não costumava ir em muitos projetos do colégio, então posso dizer que a coisa mais marcante extracurricular foram as idas ao Morro do Sabiá e o teatro do 2º ano. Duas experiências inigualáveis. As caminhadas até o Guaíba com o Janjão vão ficar pra sempre na minha memória. O teatro foi incrível também, tive a oportunidade de me aproximar cada vez mais dos meus colegas e foi incrível demais.

Lembrança da turma

A 303 é a melhor turma que eu conheço, são muito diferentes as relações das pessoas nessa turma em relação àquelas que ocorriam antes de eu rodar. Na série de 01 todas as turmas eram divididas em panelinhas, já a 303 é a turma mais unida que eu conheço. Todo mundo é amigo, é algo muito raro de rolar intrigas porque todo mundo se gosta demais e eu admiro muito isso na gente. Eu sou muito grata a todo mundo por terem me acolhido tão bem.

Sentir saudades

Muitas pessoas de fora do colégio andam me chamando para tentar entender o motivo de eu estar tão abalada com o término dessa longa caminhada, mas acho que só quem é anchietano entende esse “bairrismo” que a gente tem. Mesmo tendo se passado anos, quem estuda nesse colégio se considera anchietano para o resto da vida, e eu não vejo isso acontecendo com outros colégios. Esse ano foi muito difícil pra todo mundo, com certeza, mas não ter tido a oportunidade de fazer todas as tradições do terceirão é obviamente a pior coisa. Vou sentir muita falta de tudo, são tantas coisas que eu não sei nem por onde começar. Enfim... gostaria de agradecer a todo mundo que vem fazendo parte de toda essa caminhada junto comigo, espero que todos saibam a falta que vão fazer na minha vida, até de me estressar por futebol com o Raul ou dos ”SHHH” da Camila e da Nicole, também de ser o “anão 1” ou “as baratinhas” junto com a Martina.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Martina Vieira

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta no primeiro ano do fundamental, eu lembro que tinha acabado de me mudar para Porto Alegre, porque antes eu morava no interior (em Mostardas, onde tenho fazenda) e resolvemos vir para cá em função de um ensino melhor para mim e para a minha irmã. Meus pais escolheram o colégio pelo fato de meu pai ter sido anchietano a vida toda e ter amado o colégio. Logo que entrei já fiz muitos amigos que até hoje, no último ano, são meus colegas, ou de outras turmas, mas que vejo pelos corredores. Para mim, mudar de cidade foi uma grande mudança e que hoje em dia eu não mudaria nada. Meus melhores amigos são os meus colegas. As primeiras viagens com o colégio foram sensacionais, desde a ida para a vila oliva, até ir para São Paulo.

Lembrança mais marcante

A minha lembrança mais marcante, que vai ficar para a vida toda, é a Vila Oliva, onde ficávamos com todos os nossos amigos, íamos para a piscina, jogávamos esportes, éramos acordados com a música da vaca marcelita, tinha também a caça ao maba, que era muito assustadora, mas a parte que todos esperavam. Também tenho a Semana Anchietana como lembrança, como sou uma pessoa muito ligada ao esporte, essa era a semana por que eu esperava todo o ano, ficar pegando sol no campão, com caixinhas de música, jogando futebol com os guris, assinando as camisetas das outras pessoas, são memórias que nunca se apagarão com o tempo.

Pessoas

Os professores que mais me marcaram foram, primeiramente a Cris, minha professora do primeiro ano do fundamental, que me ajudou muito com a minha mudança, me ajudou a me encaixar no colégio; depois a Desirê, de geografia (não sei se escrevi certo hahaha) mas ela foi a professora que me fez gostar de geografia, que tinha métodos muito bons de ensino e eu me sentia confortável em fazer perguntas. A Dessa, de química, é perfeita! Muito querida, sempre puxava o meu pé para eu fazer os exercícios e me ajudou demais, sabia brincar e sabia o momento de ser séria. A Vivi, de biologia, tem o meu coração, fez eu me apaixonar por biologia, sempre muito doce com os alunos e explicava muito bem a matéria. O Pablo, de sociologia, não poderia faltar! Abriu muito a minha cabeça, fez eu enxergar todo o mundo que existia do meu lado, um professor que sempre incentivou o debate, os alunos a trazerem os seus argumentos e não deixava o ambiente tenso, como alguns professores, que ninguém queria falar nas aulas por não se sentirem à vontade de expor as suas ideias. O Jair foi o melhor auxiliador, muito legal com os alunos, brincava às vezes com a gente e sabia o nome de todos! Por último o Raphael, de Educação Física, mais conhecido como bananinha, sempre me incentivou no esporte e nos cumprimentava bem animado, um ótimo professor, ele não deixava a gente apenas jogando, como muitos fazem, ele dizia o que tínhamos que fazer para melhorar, ficava atento ao nosso jogo. Sou muito grata não só por estes professores, mas todos do Anchieta.

Semanas Anchietanas

As semanas anchietanas como eu já falei, foram inesquecíveis, não teve nenhuma melhor, porque todos sempre estão muito animados quando ela chega, damos a nossa vida e mais um pouco nos jogos, nos queimamos no sol, fazemos guerra de água, corremos até não aguentar, comemos picolé, vamos no Saúde no Copo, enfim, fazemos muitas coisas, e o melhor é que é só com os amigos, é um tempo que tiramos das provas, em que nos divertimos e ficamos muito felizes. Fico muito triste de não ter tido uma de despedida, se eu soubesse que ano passado teria sido a última...

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Todos os projetos me deixaram marcas importantes, mas a Vila Oliva e o Projeto de Apadrinhamento foram muito importantes para o meu crescimento pessoal. Na Vila Oliva aprendi muito sobre respeito, boas maneiras, saber diferenciar a hora da brincadeira e a que é para ser levada a sério. No apadrinhamento eu tive que ser responsável por uma criança, já "forçando" um amadurecimento, mas me diverti muito com o meu afilhado e me senti mais leve por estar fazendo o bem, como se tivesse me tornado outra pessoa, de bem com a vida e alegre.

Lembrança da turma

Da minha turma, a eterna 7, só levarei momentos bons comigo. O mais legal da minha turma é que não temos diversos grupos nela, o grupo das gurias, pelo menos, é muito unido, fazemos tudo juntas, vamos em festas e até mesmo na hora de descer para o recreio. A nossa turma é muito unida, e agora, nos últimos anos no ensino médio, nossas relações se fortaleceram muito, com várias festas de turma, churrascos e aniversários.

Sentir saudades

Saudade é pouco em relação ao que eu vou sentir do colégio. Todos os amigos (mesmo mantendo contato com alguns, muitos nunca reverei) , os professores, semanas anchietanas, morro do sabiá, todos os projetos já feitos. Sentirei saudade até de acordar às 6 horas da manhã para ir para o colégio todos os dia, chegar na sala e começar a conversar com a galera, dos recreios dançando Daniel Saboya, e todas as palhaçadas que tinham todos os dias. Com a pandemia, muitos desafios apareceram, para mim, que ia cursar medicina, estava no cursinho fazendo o preparatório para o vestibular, foi uma experiência horrível, pois tentei muito estudar e fazer todas as atividades, mas chegou um momento que não deu mais para aguentar, tive que sair do cursinho e me reorganizar. No colégio praticamente perdemos todo esse ano, o ano que teríamos nossos dias temáticos, jogaríamos bexiguinhas nos mais novos, nós que mandaríamos este ano, o ano dos 18 da maioria, foi realmente uma pena, e muito difícil esta adaptação, todos tivemos que criar novas rotinas e lutar para continuarmos onde estamos. Entretanto, muito aprendemos nos tornando mais responsáveis por nossas ações, praticando o exercício de alteridade em meio à quarentena e tomando mais juízo hahahah.

Nicole Bein

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2009, no primeiro ano do Ensino Fundamental, na turma 10B, junto com a minha mãe, que começava a dar aulas de matemática no colégio. A minha primeira impressão foi quanto ao tamanho da escola, que, além de ser enorme, era cheia de recursos e lugares diferentes. Lembro-me do primeiro dia: estava muito nervosa com a mudança, mas logo conheci meus colegas e acabei gostando muito. A Cris foi a minha primeira professora e foi essencial para minha adaptação e para o meu divertimento nas aulas. Os recreios passados com minhas amigas eram muito bem aproveitados no parquinho, também jogando espirobol e paredão.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer do último primeiro dia de aula, um momento em que todos estavam extremamente unidos, felizes com a chegada do terceirão e cheios de esperanças para o ano. Também tivemos a primeira semana de aula, em que jogamos muitas bexiguinhas cheias de água e espuma, o que deixou os coordenadores furiosos, mas valeu a diversão. Uma memória marcante de quando estava no Fundamental é a de irmos, eu e meus colegas, até a árvore localizada no estacionamento, perto da sala de artes. Nós a escalávamos e brincávamos de pega-pega (sim, na árvore). Gostávamos tanto de passar o tempo lá que íamos quase sempre nos recreios e no final das aulas.

Pessoas

O Anchieta é um lugar com diversos professores, que, além de ensinarem muito bem, são extremamente divertidos e deixam as aulas mais leves. Entre todos, os que mais marcaram minha trajetória foram a Dani Rodrigues, de Matemática, pessoa que eu conheço desde que estava na barriga da minha mãe; a Andressa e a Camila, de Química, com quem eu passei muitos recreios na salinha do laboratório; a Fernanda, de Geografia de quem eu gostava tanto que ia até nos laboratórios; a Vivi, de Biologia, sempre muito fofa e cheia de looks lindos; a Íris, que me fez gostar de artes; a Sandra, de Matemática, que, na marra, me fez aprender o "bicho cabeludo"; a Lucília, de Matemática, que não trabalha mais no colégio, mas foi com quem eu sempre papeei muito; o Ayub, que, com seu amor por história, me fez entender e gostar da matéria; o Pablo, de sociologia, com seus debates e suas dicas; a Dione, bibliotecária do fundamental; a Beth e o Antônio, de música, e o Seu Zé, o Bananinha. Esses e muitos outros professores tornaram minha experiência no Anchieta ainda melhor.

Semanas Anchietanas

Eu participei de todas as Semanas Anchietanas e foram, sem dúvidas, inesquecíveis. Eram momentos em que eu ficava 12 horas por dia no colégio e era sempre triste quando acabava. Almoçar no colégio todos os dias e depois pegar um sol no campão, fazer guerra de água, jogar 3 toques, assistir aos jogos e torcer pela turma são coisas que para sempre ficarão na minha memória. Uma lembrança que eu tenho sobre essas semanas é quando eu e minhas amigas fazíamos dormidões para irmos juntas à abertura, que, por um tempo, se fazia uma grande caminhada pela Nilo Peçanha.

Projeto Coletivo

O colégio é recheado de lugares e projetos para os alunos, entre eles a Vila Oliva, onde eu fui diversas vezes, e cada experiência era diferente e muito divertida, fazendo trilhas, procurando o Maba, nadando na piscina e conhecendo gente nova. Essa foi a

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

lembrança mais marcante, principalmente pela presença das chefias do Janjão e do Carvalho. O Morro do Sabia, onde a turma ia uma vez por ano, também foi um lugar de muitas lembranças nessa trajetória. Por dois anos eu participei do G.A, grupo de amigos, que acontecia todas as sextas-feiras, quando almoçávamos no colégio e passávamos uma tarde muito divertida, na qual eu ficava com os amigos e juntos fazíamos brincadeiras, mas também reflexões, além de assistir a algum filme no cineminha. Quando a tarde acabava, tinha sempre um dormidão, e eu e as gurias assistíamos a filmes de terror. O voluntariado foi outro projeto incrível de que pude participar, tanto no asilo quanto na creche. Foi uma experiência que, além de divertida, trabalhou com a minha empatia e amadurecimento.

Lembrança da turma

A turma, aos longos dos anos, foi mudando, entrando e saindo gente; porém, fico feliz em terminar o ano com essa, que não poderia ser diferente. Certamente, vou sentir muitas saudades. As gurias sempre foram muito próximas, e com elas criei amizades incríveis, que, com certeza, pretendo levar para a vida toda. Juntas compartilhamos momentos incríveis como dormidões, jantares, idas ao cinema, semanas na praia e muitas festas. Uma lembrança que tenho com a turma foram os bailões, que eram sempre muito engraçados e rendiam altas histórias. Além disso, lembrarei os lanches coletivos, que a turma sempre organizava, independentemente da ocasião.

Sentir saudades

O Anchieta foi um lugar cheio de vivências e aprendizados e posso dizer que, por muito tempo, foi minha segunda casa e estaria mentindo se eu não falasse que vou sentir saudades de absolutamente tudo, até das provas. Já 2020 foi um ano cheio de obstáculos, mas que trouxeram muitas lições e amadurecimento. A pior parte foi perder tudo que o tão esperado ano do terceiro terceirão tinha a oferecer: o musical, os dias temáticos e os últimos dias de colégio.

Nicole Maciel Vanazzi

TURMA 303

A CHEGADA

Minha trajetória no Anchieta teve início em 2008, ao auge dos meus 6 anos de idade. Entrei no colégio um ano antes da primeira série, e tenho lembranças afetuosas e especiais daquela época. Lembro dos tapetes nos quais esperávamos pela início das aulas (se não me engano, o meu era um ovo), do mezanino repleto de brinquedos da minha sala, do pátio, pintado com cores vibrantes que era sinônimo de aventura e adrenalina (poder se exibir para os meninos me pendurando de cabeça para baixo era minha especialidade), lembro dos indicadores que sinalizavam nosso nível de liberdade dentro do colégio (obrigada, mãe, por sempre me deixar ser verde) ,e, por fim: lembro da expectativa e da empolgação que tomava conta de mim todo dia enquanto me encaminhava pra o colégio. Meus pais optaram pelo Anchieta graças a recomendações de uma prima da minha mãe, cuja filha já era aluna da instituição. Para ser sincera, careço de memórias específicas, a sensação que me vem à mente ao tentar relembrar daquele tempo me faz sentir uma mosca sobrevoando pelas salas, corredores, pátios e banheiros, apenas contemplando à distância e ouvindo o alvoroço que tomava conta de nós.

.

Lembrança mais marcante

É uma missão muito desafiadora escolher a lembrança mais marcante de todas, pois parece que, de certa forma, desqualifica as outras como algo menor. Contudo, um momento que foi muito especial para mim foi a viagem às Missões na quarta série. Lembro detalhadamente de toda a ansiedade e expectativas que a antecederam, da formação de duplas para saber quem ficaria no quarto com quem, de organizar o que levaria dias antes, de ir ao supermercado comprar balas “Fini” para comer durante a viagem, das lágrimas da minha mãe enquanto o ônibus se despedia – lembro de tudo. Lembro em especial da sensação de independência, de autonomia, como se aquele fosse o momento em que minha vida finalmente começasse: eu, no auge dos meus 12 anos, desesperada pela chegada da adolescência, tive nas Missões uma provinha do que essa fase tão esperada me reservava. O passeio, embora tenha durado menos de 2 dias, me rendeu não apenas um arco e flecha e um instrumento indígena, o qual eu nunca aprendi a tocar, como também uma linda recordação que levarei comigo para sempre.

Pessoas

Nossa, essa lista poderia ser infinita. Definitivamente, a coisa que eu mais amo no Anchieta é o vínculo tão profundo e íntimo que eu compartilhei com todos os professores, e, por isso, tenho orgulho de admitir ser uma grande puxa-saco. Nutri pelo professor Ramiro um sentimento de admiração enorme, não somente pelas suas aulas maravilhosas e bem humoradas (impossível não lembrar da alternativa “Ramiro, o Grande” que marcava presença em todas as provas) mas também pelo ser humano que ele é. Para a Sandrinha eu gostaria de deixar meu muito obrigada por todo carinho, dedicação e afeto que ela sempre demonstrou por todos seus alunos, e por ter me ensinado, pelo exemplo, que não há força maior que a gentiliza e a sensibilidade - a Sandrinha é para os Anchietanos o que a Miss Honey foi para a Matilda. Acho que transmitir amor e alegria por onde passa deve ser pré-requisito para ser professora de português, pois tudo que eu disse antes se aplica também à MIX. Embora nosso tempo presencial juntas tenha sido limitado, ela me cativou com seu bom humor e suas risadas espontâneas! Gostaria de agradecer também ao Pablo, por ter sido um dos meus maiores incentivadores em um momento muito importante para mim (a declamação das minhas poesias no SLAM) e por sempre estabelecer com os

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

alunos um relação de companheirismo e igualdade e não de hierarquia – espero te encontrar algum dia na CB, sor! Para a Dani e Sandra eu gostaria de deixar minha profunda admiração por terem conseguido realizar a proeza de fazer uma menina de humanas se formar tendo pego apenas uma trimestral. A atenção e o carinho que vocês têm pelos alunos e dedicavam nas aulas tornava até mesmo aprender matemática melhor! Penúltimo, mas não menos importante: Brum. Nada melhor descreve a sensação de poder assistir às aulas dele do que: privilégio. Embora ele se faça de durão, quem presta atenção consegue sentir o carinho, a dedicação e a preocupação com nosso futuro que ele nutre pela gente. Acho que nunca me esforcei tanto para que um professor gostasse de mim, e gostaria de pensar que consegui cumprir essa missão! Brum fez quartas-feiras virarem um dia sagrado, pois era dia de aula de Literatura. Foi uma honra e um prazer enorme poder aprender um pouco da imensidão de coisas que ele tem para ensinar. E, por fim, gostaria de fazer uma menção honrosa para o Celso e para o Medina: vocês vivem no meu coração. Resta mencionar ainda muitas pessoas que marcaram minha história no Anchieta e deixaram um pedaço de si em mim, e a todos eles deixo meu mais profundo muito obrigada!

Semanas Anchietanas

Para minha eterna tristeza, eu pude experienciar apenas duas Semanas Anchietanas, pois na quinta série (ano em que ocorre a primeira SA), eu me mudei para Bagé e permaneci lá até 2018. No entanto, as duas Semanas que eu tive a oportunidade de aproveitar foram tudo que eu sempre imaginei. Há algo muito particular sobre elas, um gostinho de verão, campão, música alta, cangas e bolas voando, que deixa a gente muito nostálgico e sempre querendo mais. Um anchietano espera mais por essa bendita semana do que pelo Natal, e com razão – não há nada igual a chegar em casa, com roxos por (literalmente) todo o corpo, dois furos em cada legging, 3 bolhas nos pés, mas com uma medalha na mão. Não sou nem nunca fui atleta, mas o prazer de dar meu sangue e meu suor lado a lado das minhas amigas é uma sensação incomparável, e até mesmo quando nós não ganhávamos era sempre um prazer lutar juntas até o último minuto por aquela medalha de ouro. Se eu preciso escolher entre as duas SA, acho que opto pela de 2018, pois, além de ter sido minha primeira, todas minhas amigas estavam presentes, enquanto em 2019 muitas haviam ido para o intercâmbio. Além disso, embora eu tenha gostado muito de participar do teatro, ele inevitavelmente acaba sendo estressante, o que eu acho que sugou um pouco da energia "sem preocupações" da SA de 2019. E só para não deixar de registrar nenhuma memória, gostaria de prestar uma homenagem a minha colega e amiga Luiza Hans que, com um braço torcido, conseguiu conduzir o nosso time a uma muito merecida vitória no Handball em 2018.

Projeto Coletivo

Tenho muito apreço pela lembranças dos meus dois anos de voluntariado na creche Planeta Mágico e na instituição Fé e Alegria e de todas crianças que me cativaram. Os abraços, os sorrisos, as risadas e o olhar de todas elas estão gravados em meu coração, juntamente a todos ensinamentos que aprendi com elas. Outro projeto que desempenhou um papel muito importante na minha formação foi a SINU, por ela ter representado para mim um desafio muito engrandecedor e empoderador, que me fez ter mais fé em mim mesma e enfrentar as minhas ansiedades à força, se preciso for. Nunca vou esquecer o quanto eu tremia toda vez que levantava minha plaquinha para falar, e muito menos o sentimento de orgulho e realização que tomou conta de mim quando fui premiada com a menção nominal. Foram dias de muitos aprendizados (tanto sobre geopolítica quanto sobre a vida) que carregarei comigo para sempre.

Lembrança da turma

Quando eu entrei para a turma, na quarta série, ela era 40B. Quando eu retornei para ela, no primeiro ano do Ensino Médio, ela era 103. Nesse tempo, muitas pessoas saíram e muitas entraram, mas o núcleo da turma permaneceu. Nós enfrentamos desafios, discutimos e discordamos muito, mas, no fim, não há outras pessoas no mundo com quem eu preferiria ter compartilhado minhas manhãs nesses últimos anos. Aprendi muito com todos eles, seja pelas semelhanças ou pelas diferenças, e lembrarei de cada um com muito carinho. Em especial, minhas amigas, que tornaram a escola um lugar feliz, repleto de risadas e abraços e que farão uma falta imensurável no meu dia a dia. Gostaria de aproveitar para pedir desculpas por todos "shh" e "cala a boca" que eu proferi diariamente – eu tinha boas intenções! Muito obrigada, 303, por todos momentos que compartilhamos, todos vínculos que construímos e por tudo que aprendemos juntos, vocês foram a melhor turma que eu poderia pedir!

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Quando me mudei em 2013 para Bagé, sofri profundamente um luto: a perda das minhas amigas e do lugar que eu até então considerava minha segunda casa. Durante os 5 anos que seguiram, não houve uma vez que, em visitas ao meu pai, em passei pela frente do Anchieta e não suspirei com minha cabeça grudada ao vidro do carro, tomada por uma nostalgia e melancolia sem igual. Esse sentimento só cessou quando, em 2018, pude atravessar aqueles portões novamente, quando uma parte muito importante da minha identidade (ser anchietana) foi restaurada. Pelos últimos 3 anos, tentei sugar ao máximo que pude a "experiência anchietana" para que, ao me formar, eu tivesse minha consciência tranquila de que aproveitei tudo que eu poderia. Contudo, mesmo assim, a saudade e a melancolia batem na minha porta conforme escrevo essas palavras. Sei que a vida nos reserva muitas experiências lindas, e que o futuro traz consigo grandes aprendizados, mas, nesse momento, eu só gostaria de apertar no botão "rewind". Gostaria de poder voltar a janeiro e viver meu terceirão da maneira como ele deveria ter sido vivido. Gostaria de ter ido ao Morro do Sabiá sabendo que seria a última vez. Gostaria de ter me fantasiado nos dias temáticos e ter me frustrado por não ter roupas. Gostaria de assistir às aulas presencialmente, com os olhos vidrados no professor(a), anotando cada palavra que saísse de sua boca. Gostaria de ter tido tempo para processar esse luto. Gostaria de ter tido tempo para me despedir, pois até agora a ficha de que dessa vez a despedida é definitva ainda não caiu. Eu gostaria que muitas coisas fossem diferentes, mas elas não são – e, diante disso, só me resta agradecer por todas inúmeras formas que o Anchieta mudou a minha vida e me fez ser quem eu sou hoje. Um pedaço de mim para sempre estará presente em cada corredor que eu passei, cada sala que eu estudei, cada professor que eu admirei, e cada colega que eu cativei. Quando a dor da despedida é tão grande, significa que o que está sendo perdido valeu a pena ser vivido, e como valeu!

Pedro Machado

TURMA 303

Logo depois de passar por um momento não tão agradável no colégio Farroupilha, entrei, em 2016, no colégio Anchieta e minha vida mudou. Eu fui pra esse colégio puramente por opção minha, já que eu não estava nada feliz no Farroupilha e senti que precisava sair daquele ambiente desconfortável. Outra coisa que pesou bastante na minha vontade foi o fato de eu conhecer muitas pessoas boas e legais que estudavam lá. Já cheguei lá irritado porque minha mãe tinha errado a turma que eu queria entrar, mas tudo bem, por conta disso acabei criando amizades que trago até hoje. Bom, no começo, obviamente, foi difícil me relacionar com todos da turma, pois eu não tinha saído de um lugar de onde eu apreciava as companhias. O primeiro com quem criei uma amizade foi outro aluno novo que estava sozinho, na mesma situação que eu, e, então, acabou sendo fácil de ficar com ele. Logo depois de umas 2 semanas na turma, já estava tudo certo e indo muito bem com as novas amizades que eu tinha criado, finalmente eu estava feliz no lugar em que estudava.

Eu nunca vou me esquecer das reflexões muito bem trabalhadas que fazíamos na arquibancada, criando teorias e buscando maneiras de sobreviver a qualquer apocalipse. Apesar de terem sido momentos incríveis, devo assumir a responsabilidade e pedir perdão pelos períodos de inglês e religião que a gente matava pra fazer isso e pedindo, por favor, que os professores perdoassem a nossa TERRÍVEL atitude.

Diversas pessoas se tornaram parte da minha vida depois de se tornarem grandes amigos e me acompanharem nessa jornada que foi a escola e fora dela. No nono ano a minha "rodinha" de amigos era bem específica, mas isso mudou um pouco quando a turma 93 foi "explodida" por causa do excesso de turmas que havia, dividindo todos os alunos e espalhando-os para as outras. A minha situação não foi diferente, aquela rodinha que eu tinha acabou sendo quase inteiramente separada, mas um deles acabou vindo comigo, então eu não me senti deslocado na turma nova. Apesar disso, eu entendo que minhas habilidades de socializar não eram das melhores e eu acabava sendo um pouco grosso com os demais, criando às vezes um distanciamento por parecer que eu não queria conhecer os outros. Antes de mais nada, eu venho mudando bastante esse meu aspecto grosso e tentando ser uma pessoa um pouco mais gentil com todos, até porque assim eu vou agregar muito mais coisas boas para minha vida. Em relação aos professores, teve uma específica com quem eu me dava muito bem, era a Fernanda, de geografia, do oitavo ou nono ano, tendo uma relação engraçada, já que ela parecia pegar no meu pé, mas demonstrando sempre que era brincadeira.

Quando cheguei no colégio, logo de cara me falaram da semana Anchietana e o quão legal era, então fiquei já muito empolgado com relação à tão esperada semana de esportes. Chegando perto da primeira de que eu participaria, a euforia e empolgação começou a agir em mim e já estava pensando em fazer história nos esportes. Quando chegou o dia, logo no primeiro esporte eu já tinha percebido que era um grande sedentário que não aguentava correr tanto, apesar de jogar bola frequentemente. Mesmo com as dificuldades de respirar, tudo deu certo e foi uma semana muito boa e divertida, até porque eu adoro quase todos os esportes, o único problema foi no segundo ano de Semana Anchietana que eu fiquei absurdamente cansado no fim da semana. No último dia, liguei pra minha mãe ir me buscar porque minhas pernas já não estavam mais funcionando direito, então ela me deu a péssima notícia de que não poderia me pegar e eu teria que voltar de ônibus. Fiquei olhando pro céu e imaginando como que eu ia aguentar aquilo, respirei fundo e fui. Logo que entrei no bus sentei e apaguei, nem me importei com segurança nem nada, só dormi. Enfim, cheguei morto em casa e acabei dormindo umas 12 horas seguidas sem nem acordar.

Quanto aos projetos coletivos,

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

eu nunca tive uma grande participação porque não gostava muito de receber aquele tipo de responsabilidade. Isso foi diferente só no segundo ano, quando eu decidi que iria editar o curta-metragem para a Semana Anchietana. Não foi uma atividade muito agradável de fazer, até porque recebi uns 80 vídeos diferentes, separados dos áudios e tudo bagunçado, mas o resultado foi ótimo depois de tanto trabalho.

No Anchieta eu fiquei em duas turmas, uma delas foi até o nono ano e depois acabou "explodindo", no ensino médio foi a outra. A primeira era uma turma bem discreta e bastante dividida, sendo possível enxergar claramente os diferentes grupos que existiam. Era bastante pacífica, mas bastante "conversativa", até que nos separaram, usando a justificativa que era a turma mais bagunceira do ano. Já a segunda, era uma turma bem mais unida e diferente, com alguns nichos e grupos, mas que, no fim, estavam quase todos juntos. Ela era um pouco mais conflituosa, o que a tornava mais interessante por possuir, em certos momentos, opiniões bem diversificadas e com pessoas que se expressavam sem medo de ser julgadas. Foi uma turma bem legal de estar, mas, como eu disse antes, minhas habilidades de comunicação não eram tão boas, então acho que não posso dizer que criei relações que vão ficar pra vida, MAS EU POSSUO.

Enfim, esse ciclo se encerra e, de cabeça erguida, me despeço do colégio Anchieta, colégio que mudou minha vida para melhor depois de pular entre várias escolas. Vou sentir falta de descer a rampa empolgado para educação física, o calor pós futebol no campo, as incríveis conversas na arquibancada do campo matando alguns períodos, tipo inglês, as idas para o bar só pra poder conversar, ir na sala do lado no recreio para falar com um outro pessoal, acordar assustado com o professor saindo da sala sem entender como que a aula já tinha terminado, o momento que os professores diziam "liberados" e todo mundo arrumava as mochilas ao mesmo tempo com pressa pra almoçar e muito mais, mas cansei um pouco de pensar em tudo. Esse ano acabou indo de melhor pra pior, sendo desmotivado para estudar por conta do Corona Vírus, descobrindo novos hobbies e novos prazeres. Foi complicado no início para todos se acostumarem com a nova metodologia de ensino, mas acho que deu tudo certo e conseguimos superar todas dificuldades juntos e terminamos da mesma forma, juntos. Agradeço a todos pela incrível convivência e jornada, ainda peço desculpas para qualquer um que se sentiu ofendido com qualquer ação minha.

Rafael Schindler Steffani

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no colégio nesse ano em 2020, infelizmente tive muito azar e por conta da pandemia não consegui aproveitar muito essa minha nova experiência aqui no Anchieta, quem tomou, na verdade, a decisão de vir para cá fui eu, mas meus pais me apoiaram pois sabiam que era um desejo meu de alguns anos. Minhas primeiras impressões foram muito boas, como já conhecia algumas pessoas da turma consegui me enturmar com certa facilidade, minha primeira impressão foi na festa, na noite antes do último dia, e, de cara, já gostei dos meus novos colegas. No primeiro mês que estudei no Anchieta, antes do Covid, gostei muito da organização do colégio e também dos professores, que sempre foram muito gente boa comigo.

Lembrança mais marcante

Com certeza, minha lembrança mais triste foi a pandemia ter acontecido bem no ano que entrei no colégio, porém, em relação ao período que tive aula presencial, gostei bastante do dia temático que tivemos antes do feriado de Carnaval.

Pessoas

Gostei muito de todos os professores, todos foram muito queridos comigo e marcaram minha passagem no colégio, principalmente pelas aulas EAD; em relação aos meus colegas, fiz vários amigos novos, mas também continuei muito próximo do Francisco Cunha que foi quem veio comigo do Americano para o Anchieta.

Semanas Anchietanas

Infelizmente não consegui vivenciar nenhuma Semana Anchietana por conta da pandemia. Tive a opção de participar da Semana Anchietana online , mas acabei não participando.

Projeto Coletivo

Não consegui participar de nenhum desses projetos citados, porém dessas interações que eu tive gostei bastante do dia temático de Carnaval que tivemos.

Lembrança da turma

Mesmo vivendo apenas um ano ao lado dessa turma e mesmo sendo um ano diferente em que não tive muito contato presencial com eles, eu vou levar apenas lembranças boas da turma, mesmo eu já conhecendo algumas pessoas, conheci muita gente nova e todos foram muito receptivos e fizeram com que eu me sentissem em casa . Nos primeiros momentos, quando tudo era muito novo para mim, eles me ajudaram a me adaptar mais rápido. Pelo tempo que passei com eles, percebi que é uma turma muito unida e divertida , sempre propondo novas ideias para a interação da turma ou projetos para ajudar os outros. A melhor lembrança que vou levar é a da “resenha” pré primeiro dia de aula, foi onde conheci o pessoal e percebi que tinha escolhido a turma certa.

CONTINUA>>

Sentir saudades

Vou sentir muitas saudades dos pequenos momentos que vivi no Colégio, mas que foram todos muito bons e marcantes para minha experiência pessoal. Sempre vou acabar pensando que o ano teria sido muito melhor e diferente se não houvesse a pandemia, mas acho que tudo acontece por algum motivo. Acho que, com a pandemia, várias reflexões foram feitas e também muitos aprendizados com o EAD aprendi a mexer mais pelo computador e tive mais tempo para ficar em casa com minha família. Porém, falando de uma forma geral, acho que o maior aprendizado e reflexão que tive foi justamente o fato de tudo ser muito imprevisível na vida, por exemplo, quem diria, no início do ano, que iríamos ter um vírus que iria atingir o mundo todo... mas acho que o fato de a vida ser imprevisível mostra que temos que viver o presente e aproveitar os pequenos e os grandes momentos ao lado de quem amamos, pois nunca saberemos o que pode acontecer no amanhã.

Rafaela Biavatti Albert

TURMA 303

A CHEGADA

Minha trajetória no Anchieta começou em 2007, quando eu tinha apenas quatro anos. Minha irmã já estudava no colégio, então meus pais optaram por me colocar no mesmo, já que tinham grande afeição pela infraestrutura e qualidade de ensino. Tenho muitas memórias dessa época; quando eu esperava no tapetinho, da saída quando rolávamos no morrinho, dos recreios no pátio e das minhas queridas professoras Jaque e Luciane. No Jardim A criei amizades que cultivo até hoje, e esse é o maior presente que o colégio me proporcionou.

Lembrança mais marcante

Durante anos o colégio fez parte da minha vida. Foi lá que eu desenvolvi e pratiquei meus aprendizados e valores, que gerou várias memórias. Foi no Anchieta que eu tirei minha primeira nota baixa, quebrei meu primeiro osso e me estressei com os professores. Mas foi no Anchieta que também tirei minha melhor nota, tive minhas primeiras paixões e criei amigos para sempre. Lá eu tive minha primeira e também última Semana Anchietana. Aprendi a ser mais sustentável e empática. Com o Anchieta viajei para Argentina e Uruguai, mas era na Villa Oliva e Morro do Sabiá que me sentia em casa. Vou lembrar do "Bom Dia" dos auxiliares de pátio e dos sermões dos professores. Tudo me faz lembrar do Ancheita. Fico feliz em dizer que 14 anos das minhas memórias são de Anchieta.

Pessoas

Quando falamos do Anchieta, estamos falando das pessoas que nele fazem parte. Para mim, não seria Anchieta sem Seu Zé me abraçando e pedindo para subir para a sala depois do recreio. Não seria sem eu implicando com o Valdo até ele aprender o meu nome, mas também não seria se o Jair não me chamasse de Carolzinha. Não seria o mesmo sem as dicas do Pablo, porque, afinal, eram uma pedrada na traqueia. Não seria sem a LID do Paranhos e os ensinamentos do Manão. A Dessa e Dani como grandes conselheiras e amigas. As análises de contos e poemas das aulas do Brum e as histórias do Ayub traziam sempre um gostinho de quero mais, e o Celso e Thi nos colocando pra pensar. As idas ao museu com a Silvia. O Anchieta é o que é hoje por conta dos funcionários extremamente eficazes.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana era muito mais do que jogos. Era momento de confraternização e de grande espera. Almoços com a turma, guerras de água no campão, insolações e muita discussão eram eventos confirmados. Por mais que evolvesse muita competição entre as turmas, a Semana Anchietana foi grande responsável pelo surgimento de novas amizades e grande união entre colegas.

Além disso, meu aniversário acontecia sempre durante a semana, então era comemoração na certa. Para passar a virada, era ritual que a Sasa e a Mila dormissem lá em casa, e depois íamos para o colégio. Uma memória marcante que tenho é do dia em que jogaram farinha e água no meu cabelo e cantaram parabéns no meio do campão. Vou sentir muita falta de mínimos detalhes que faziam essa semana tão especial. Dos gestos de carinho sinceros e de todo amor recebido.

Projeto Coletivo

Crescendo no Anchieta eu tive a oportunidade de experimentar e participar de várias atividades e projetos do colégio. Após a catequese, me juntei

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

ao GA, que ajudou a desencadear meu lado social e espiritual. Durante anos fiz voluntariado, experiência que ajudou a ampliar meus horizontes e a maneira como enxergo a vida. Após a Crisma me juntei ao GVX, grupo cheio de pessoas especiais que vou carregar no peito para sempre. As idas a Vila Oliva e Morro do Sabiá me proporcionaram experiências únicas, gerando sempre competitividade, mas, também , muita união.

Lembrança da turma

A turma 303 tem grande significado para mim. Quando eu for lembrar da 3, vou lembrar das minhas primeiras amigas, Mila e Sasa. Vou lembrar dos meus companheiros de risadas, Raul, Vittão, Enzo e Theo. Vou lembrar das fofocas do Gatinhas. Dos atrasos da Elisa e das faltas da Aninha e Valen. Dos pedidos de silêncio da Nicole e conversas de fundão dos guris. Da genialidade do Mistrello e dos nossos bixos med Gus e Ceceu. Dos meus parceiros de laboratório, Sasso, Pedro e Nunes. Vou lembrar dos pirulitos da Sofia, da filha da Marcia Bein e das minhas queridas Bageenses. Da Maju e da Tininha esperando o sextou, da Mili almejando praia e da nossa Miss Magis, Laura Menke né. Das leituras de mil páginas da Lu e Bebel. Da nossa poeta Cami. Dos jogos de truco. Das selfies da Gi e das danças da Nina. Vou lembrar do cheiro das marmitas do Germano e das piadas do Yuri e Griva. Vou levar comigo todos que passaram pela turma e permaneceram nela. Foi cada um que fez a formação da nossa linda e tão querida turma (responsáveis também pela nossa fama de bagunceiros, rs). Não trocaria por nada. Foi um prazer enorme fazer parte da criação de uma relação tão sincera.

Sentir saudades

É difícil dizer do que eu não vou sentir saudades. Coisas simples do dia a dia viraram minha rotina. Vou sentir falta dos professores e colegas, do sentimento de acolhimento e carinho. Do local físico e toda estrutura.
A pandemia prejudicou a vida de todos, mas reforçou a valorização do contato humano. Por mais que tenhamos nos afastado, espero que o futuro se encarregue do nosso reencontro. Para sempre Anchietana.

Raul Meneghini Kalil

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no colégio em 2017, para cursar o ensino médio. Vindo de Bagé, escolhi o Anchieta com muita convicção, mesmo sem conhecer o Colégio. Me lembro bem do meu primeiro dia de aula: cheguei atrasado (como de costume) e entrei na sala de aula sem conhecer ninguém, e todos ficaram me olhando. Entrei na primeira fileira e fui para o lugar mais fundo disponível, para não chamar muita atenção. Se não me engano o professor era o Medina, que me estranhou logo de cara. Os colegas achavam engraçado meu sotaque, um pouco diferente do porto-alegrense. Com o tempo, fui me aproximando das pessoas, e desenvolvendo um sentimento de amor pela turma que até hoje considero minha turma de coração.

Lembrança mais marcante

foram muitas lembranças marcantes, tanto com os guris quanto com os professores. Meu primeiro ano e metade do segundo foram mágicos, pois sentia uma felicidade que nunca antes havia tido. Após alguns acontecimentos e notas baixas naquele segundo ano, me encontrei em uma situação ruim no âmbito escolar, e sucumbi: rodei de ano, e com isso tive de me separar da turma pela qual me apaixonei. Contudo, coisas positivas surgiram, e não posso deixar de mencionar meu encontro com a Pietra devido ao fato de estar no segundo ano mais uma vez. No último ano, passei a me dedicar aos estudos de uma forma muito mais intensa que anteriormente, e, assim, encerro minha passagem no Anchieta.

Pessoas

Não sou capaz de mencionar as pessoas que me marcaram no Colégio, pois foram tantas que ,ou eu deixaria de mencionar alguém, o que seria desrespeitoso, ou a lista ficaria muito grande, para se ter uma ideia de quantas pessoas boas esse colégio colocou na minha vida.

Semanas Anchietanas

Foi na Semana Anchietana que vivi um dos momentos mais marcantes: o ouro no basquete em 2018. Nossa turma nunca havia faturado ouro algum, e no basquete havia outra turma com dois grandes jogadores. Já havíamos ficado com a prata no outro ano em critérios de desempate, apesar de termos vencido eles. Nesse ano, foi feito um mata-mata para decidir quem vencia, então se ganhássemos deles, dessa vez, seríamos campeões. E foi isso que aconteceu. Ouro da 5 pela primeira vez.

Projeto Coletivo

O teatro, em 2017, foi uma bela experiência, apesar de terem tirado minhas falas pois não queriam que tivesse o sotaque, algo que não consegui remover. BAGÉ!

Lembrança da turma

Me formo pela 303, e os levo no coração, por terem me acolhido e me erguido no momento mais crítico. Além disso, a 5 do ano passado é onde foi que fiz meus primeiros amigos na capital. Foram momentos inenarráveis dos quais nunca vou me esquecer.

Sentir saudades

Gostaria de agradecer, brevemente, ao Colégio Anchieta, por ter sido o local onde fiz amigos para toda a vida e amadureci para enfrentar a vida. A todos os professores, muito obrigado!

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Rodrigo Nunes

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no colégio no ano de 2008 e me recordo que achei bem estranho no começo, pois o ambiente era muito diferente da creche em que estava anteriormente. Minha família escolheu o Anchieta devido a todos meus parentes terem estudado neste mesmo colégio e isso acabou se tornando, com o passar do tempo, uma cultura familiar.

Lembrança mais marcante

Lembro do futebol masculino que participei no 5º ano, do qual guardo uma foto muito especial até hoje, o que, para mim, possui um símbolo muito forte de união e amizade.

Pessoas

Duas professoras em especial que vou lembrar para o resto de minha vida porque foram fundamentais no meu ano de 2019 são Camila e Andressa. Elas me ajudaram a passar por um momento muito difícil e me inspiram profundamente pelas professoras e pessoas incríveis que são.

Semanas Anchietanas

Vivenciei todas com a mesma euforia anchietana de sempre, mas a mais especial foi a do 5º ano, pois lembro que ganhamos medalha de ouro no futebol masculino e foi um dia muito emocionante, marcado pelo companheirismo da equipe.

Projeto Coletivo

A viagem às Missões me marcou de maneira especial, pois foi a primeira vez que tive um certo grau de independência, em que fiquei longe da minha família por um período de tempo, o que acrescentou muito a minha pessoa.

Lembrança da turma

Vou lembrar bastante das conversas em sala de aula que sempre foram parte da turma. Sempre fomos um pouco divididos em grupos, mas quando necessário, sempre nos uníamos para ajudar uns aos outros e trabalhar em projetos que envolviam todo o grupo.

Sentir saudades

Penso que sentirei mais saudade do contexto todo e não de pontos específicos, visto que foram 12 anos da minha vida que passei aqui. A maior reflexão que fica do ano de 2020 é que temos que nos reinventar constantemente, pois, se o mundo para, não podemos parar com ele e devemos estar em constante mudança e evolução, tanto pessoal como profissional.

Savini Muller Reichelt

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no Colégio Anchieta em 2007 quando eu tinha 4 anos de idade. Infelizmente, minha memória não vai tão longe assim e as únicas coisas que lembro desta época são as professoras, os tapetes em que sentávamos enquanto esperávamos nossos pais (o meu era uma casinha) e a infraestrutura: prédio, as salas e a pracinha. Tenho amigos que conheci no Jardim e somos colegas até hoje. Dessa época, saíram amizades fortes, até de nossas mães que se encontram todo o mês. Meus pais me colocaram no Anchieta por ser o colégio mais perto da minha casa e principalmente por meu pai e todos seus irmãos serem ex-alunos com experiências incríveis e memoráveis.

Lembrança mais marcante

Nesses 13 anos que passei estudando no Anchieta, coletei muitas memórias que carregarei comigo pelo resto da minha vida. Uma das memórias que considero marcante por ter me feito crescer muito como pessoa foram as idas a Vila Oliva com o Janjão e o Carvalho. As experiencias de ‘’quartel’’ como não levantar enquanto comíamos, limpar tudo depois e arrumar os quartos e as camas me fizeram ser mais responsável. Também, adquiri muito foco e trabalho em grupo, além de competitividade, quando nos juntávamos nos times com pessoas de até outras séries que não conhecíamos, tínhamos que nos enturmar e jogar juntas, terminando as férias todas muito amigas. Tenho amigas de que me aproximei nessas idas e recomendo esse tipo de experiência para todos.

Pessoas

Muitos professores marcaram minha trajetória: a Dani, de matemática fofocando com a gente; Dessa, de química, sempre muito atenciosa com a nossa turma e apoiando a gente, mesmo quando todos professores nos xingavam; o Paulão, de história, que eu sempre não passava em, no mínimo, uma prova por trimestre, e outros. Além dos professores, o seu Zé, monitor, presente em todos nossos anos já criou um laço forte com todos alunos e a Si, do bar, que faz o tão delicioso e famoso prensado.

Semanas Anchietanas

Semana Anchietana é uma das melhores coisas que o colégio oferece. É um projeto incrível de competição, mas, também, de união. Difícil dizer qual seriam as mais inesquecíveis, mas, com certeza, posso dizer que o jogo de handebol da semana anchietana de 2018 quando eu estava no 1º do EM foi uma delas. Eu e as gurias da turma somos e sempre seremos competitivas e acabávamos em algum lugar no pódio em quase todos esportes. No entanto, por algum motivo o esporte que a gente sempre queria ganhar mais era o handebol. Neste ano, eu estava jogando de goleiro e durante todos os jogos de nossa chave, eu perdia umas bolas muito fáceis, mas acabávamos ganhando. Isso me desencorajava um pouco, apesar do resultado. Até que finalmente chegamos na final e eu precisava me concentrar ao máximo. Lembro de deitar no chão do meio do ginásio, minutos antes do jogo começar apenas olhando pro teto e respirando. O nervosismo batendo muito forte também por nossa capitã, melhor jogadora, ter machucado o braço. Porém, na hora do jogo começar ela aparece com o braço desenfaixado falando que ia jogar e íamos ganhar. O jogo começou e estava muito apertado, gol delas, gol nosso. Até que peguei uma bola muito boa e adquirimos vantagem. Tão focadas nem percebemos quando o juiz apitou fim de jogo e tínhamos ganhado. Me ajoelhei no chão e comecei a chorar de emoção e alívio. Momentos simples assim ficam pra sempre em nossos corações.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Fiz parte do Show Musical por 5 anos e digo, com toda certeza, que foi uma das melhores coisas que já fiz. Sempre fui de ter medo de iniciar coisas novas sozinha, mas resolvi fazer a audição e me juntar ao grupo de dança. Fiz novas amizades, aprendi muitos ensinamentos e tudo isso fazendo uma das coisas que mais gosto, dançar. Todas memórias de viagens, vergonha de me apresentar em frente aos meus colegas e puxadas de orelha me fizeram ser quem sou hoje. Uma das melhores viagens foi quando fomos nos apresentar em Florianópolis e acabamos ido visitar o Beto Carrero. As risadas e cantorias que fazíamos nos ônibus durante as várias horas de viagem até chegar ao hotel incrível e dividirmos o quarto com as nossas amigas, mesmo fugindo escondido para o quarto das outras e ficar conversando até alguém nos tirar de lá. Misturou o comprometimento com as apresentações e a diversão em amigos. Outra memória que tenho foi quando fomos a uma cidade do interior do estado chamada São João do Oeste. Fiquei com a minha amiga mais próxima do grupo em uma casa de família com pessoas de cultura alemã. Nos falaram antes de irmos que, por causa da cultura, eles não eram tão acolhedores e cuidadosos que nem nós, e conseguimos perceber isso. Nos sentimos um pouco deslocadas e levemente assustadas, mas foi um grande crescimento. Saímos de lá com trauma de maionese porque eles colocavam em tudo que comiam.

Lembrança da turma

A turma 303 está junta faz muitos anos, mesmo eu tendo entrado nela apenas na 7ª série. Entrei na turma quando todas as aulas viraram da manhã e imediatamente já me senti acolhida, também por já ter muitas amigas que estavam lá. Apesar de ser sempre conhecida como a mais bagunceira, conversadeira que não parava quieta, mesmo com inúmeras discussões principalmente na semana anchietana para organizar, nossa turma era muito unida e estudiosa. Levarei todos com em meu coração mesmo que depois do Anchieta a gente se distancie.

Sentir saudades

Eu vou sentir saudades de todos pedacinhos, até mesmo os minúsculos, do Anchieta. Não lembro nada de minha vida sem estudar lá. Sempre imaginando que final de fevereiro/início de março do ano seguinte eu voltaria apenas preocupada em ficar na mesma turma que meus amigos e se tinha tudo do material escolar. Conhecer nossos colegas novos sejam eles de turmas, colégios ou até de cidade diferente, fazíamos de tudo para nos sentir bem acolhidos. As semanas anchietanas escrevendo com canetinha permanente atrás das camisetas, machucados curados magicamente pelo gelo da enfermaria, marcas de tênis com meia e short e as medalhas. Quando estava no ensino fundamental, no outro prédio, ainda indo pro LEAP E LEAM, jogando coelho sabido na informática, jogando espirobol e tendo medo da R***, professora de Ed. Física. Pequenos detalhes de acontecimentos ainda estão no fundo de minha memória, mesmo não me lembrando deles com frequência.
O terceirão sempre foi o mais esperado. No entanto, infelizmente, por causa da pandemia, conseguimos apenas ter nosso primeiro dia e umas 2 semanas de aula no início do ano. Com certeza é muito triste perdermos tudo isso, mas sempre a saúde vem primeiro e temos muito ainda a viver e a esperar. Acredito que todos tenham ficado mais sentidos por não terem tido seus ''últimos'' momentos: últimas aulas, morro do sabiá, nossos dias temáticos, nossa última semana anchietana, nossa formatura e mais muitas experiências. Guardaremos todas que tivemos num espaço especial do coração.
O Anchieta fez parte de uma enorme parte da minha vida e tenho orgulho de sair do colégio dizendo que fui e sempre serei anchietana.

Sofia Petersen Pessil

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2009, no primeiro ano do fundamental, na turma 10B. Meus pais resolveram me colocar no Anchieta porque minha irmã já estudava no colégio e meu pai havia feito o terceirão aqui também. No primeiro ano lembro de colocar a mochila no quadrado da turma e brincar com as amigas até a aula começar, polícia e ladrão, pega-pega, espirobol e esconde-esconde eram as brincadeiras que mais jogávamos. Conheci minha melhor amiga no primeiro dia e somos inseparáveis até hoje. Da minha primeira turma poucas pessoas restaram, mas lembro da maioria com muito carinho. Nunca esquecerei das minhas primeiras professoras, a Cris, a Maristela e a Luciane.

Lembrança mais marcante

Uma das lembranças mais marcantes que tenho é no ensino fundamental brincar na árvore do (antigo) portão 3 com meus amigos antes e depois da aula. A arvore foi ponto de encontro, espaço para pega-pega e até mesmo pra só subir e ficar conversando. No 5º ano eu lembro de ter meu primeiro ON, foi na última prova de história de 2013 e, naquela época, não tinha trimestral, só tinha que ir num laboratório. No entanto, o dia do laboratório era no meio da Vila Olivia (e eu já tinha pago a viagem), então a professora deixou por isso mesmo, não fiz nada e passei de ano. As modinhas que tiveram durante os anos sempre refletiam no colégio: charlie charlie, water bottle challenge, aquelas pulseirinhas de elástico, youtubers, vídeo star... e todas, com certeza, trazem boas memórias. Assistir filmes no cineminha comendo pipoca (e passar horas procurando microondas para fazer a pipoca), comprar batata frita antes das aulas de vôlei, fugir dos monitores para matar aula e planejar o final de semana com as amigas são coisas que eu com certeza me lembrarei para o resto da vida com muito carinho. A lembrança mais recente que tenho é do último dia me despedir da maioria dos professores, passar sala por sala e dar tchau para eles foi bem triste, nostálgico e emocionante.

Pessoas

Tiveram muitos professores que me marcaram aqui no Anchieta e que, com certeza, quero levar para vida. Entre eles estão as de matemática: Dani, a professora mais rolezeira que eu amo; Sandra, que me fez aprender de verdade o bicho cabeludo, e a Lucília. Eu nunca fui muito chegada em biologia, mas Vivi me fez ver as aulas com outros olhos, além de amar conversar com ela sobre a vida e sobre viagens (eu amo todos, mas com certeza a vivi é professora de quem mais sentirei saudades). A Dessa e Cami, de química, foram essenciais em todos os recreios que eu passei no laboratório tomando chocolate quente e botando as fofocas em dia. A Fernanda de geografia me fez estudar para todas as provas, ainda que eu não passasse em algumas, e eu continuo torcendo para o dia que ela vai se casar com Wiliam Bonner! As aulas de artes foram perfeitas com a Íris, a última aula que tivemos foi tão triste que voltei no período de outra turma para me despedir de novo. O Pablo, de sociologia, me fez ter os melhores debates e discussões durante as aulas, amadurecer e crescer de verdade como cidadã. Ayub, de história; Alexandra, de geo; Silvia, de ciências; Vivian, de inglês e Lucimara, de espanhol; Marcelo, de física; Dione, da biblioteca do fundamental; o Dudu, Bananinha e Fifi, de educação física e a Bete, de música, não podiam ficar de fora.

CONTINUA>>

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana do 5º ano foi a única que eu realmente participei de todos os jogos e também a única que nós fomos ouro em todas as modalidades, mas naquela época só tinha medalha de participação. As outras eu geralmente estava viajando ou ia em só 2 dias pegar solzinho no campão.

Projeto Coletivo

As melhores lembranças dos projetos do colégio são as idas ao Morro do Sabiá, Vila Oliva, e, principalmente, GA. O dia no morro do sabiá é clássico para todo anchietano, escolhíamos o representante de turma, fazíamos uns joguinhos que ninguém gostava com os coordenadores e passávamos o resto dia brincando. A Vila Oliva era um dos momentos mais esperados do ano, 5 dias de férias com as amigas experienciando as mais diversas coisas. Definitivamente o Maba e o Assalto eram as melhores experiências da semana. Carvalho e Janjão eram partes essenciais da Vila, e é uma pena hoje em dia não ser mais valorizado como era antes. No GA, almoçávamos toda sexta-feira no colégio, às vezes até pedíamos "Pizza Hut". A tarde inteira de interação com os amigos, jogos, reflexões, cineminha e no final ainda fazíamos os famosos "dormidões" (a maioria na minha casa).

Lembrança da turma

A turma foi mudando muito ao longo dos anos, pessoas entraram, pessoas saíram e hoje em dia não poderia ser melhor. Cada colega tem sua particularidade, as gurias são todas muito próximas e tentamos fazer coisas juntas fora do colégio sempre que dá. Os momentos de maior confraternização foram os bailões (que deram um pouco errado no final) e que foram inesquecíveis. Com certeza quero levar todos pra vida depois que nos formarmos, principalmente depois desse terceirão que não vi ninguém.

Sentir saudades

Eu passei 12 anos, 200 dias por ano, 6 horas por dia no Anchieta, sem contar as atividades extracurriculares que não foram poucas. É impossível não sentir saudades, principalmente de andar nos corredores, ver as amigas todos os dias, bater papo com os professores e toda a rotina de escola. Com certeza vai ser bem difícil me adaptar no ano que vem, mas tudo na vida é um ciclo e esse agora que está se encerrando me deixa muito realizada pela minha trajetória. Este ano pandêmico foi muito difícil, especialmente para o terceirão, pois perdemos os dias temáticos, as festas de 18 anos e todas as dinâmicas de último ano, como musical, festa de formatura, tour pelo colégio e último morro do sabiá. Pelo menos tivemos 2 dias temáticos: o carnaval organizado pelos alunos e o dia do personagem (eu fui de georgina sparks), que acabou sendo meu último dia de aula também.

Theo Saldanha

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no colégio em 2007, no jardim A, não me lembro de muita coisa dessa época, lembro que era do A1, colega do Leo, que veio comigo do União criança, meu primeiro amigo de verdade. Meus dois pais já tinham estudado no Anchieta e acharam uma boa ideia me botarem no mesmo colégio, mesmo que os dois tenham se formado em lugares diferentes. Lembro que, no jardim B, fui estudar à tarde, e Claudia era o nome da minha professora, isso já era no B6, fiz amizades ali que seguem até hoje na minha vida. Lembro que da turma meus 3 melhores amigos guris eram o Gui Lanz, o Gabriel Ehlers e João Antonio Griva. Lembro-me que a minha adaptação foi bem tranquila e segui com basicamente os mesmos colegas até a 5ª série, na 6ª fui para o turno da manhã. Voltei para basicamente a mesma turma que entrei no colégio, a 60 A, tive ótimos anos na turma, retomando amizades e até criando novos laços pelos quais ainda tenho muita consideração, fiquei na mesma turma por apenas 2 anos, quando decidi ir para a 7, turma onde passei todo meu ensino médio e que foi onde eu me achei, tenho colegas incríveis e de todos os jeitos e, apesar de meus primeiros dois anos na turma terem sido meio conturbados devido ao meu comportamento, hoje em dia posso dizer felizmente que me dou bem com todos e gosto de todos eles, sou muito grato por ter tido a companhia de vocês, coleguinhas.

Lembrança mais marcante

Nunca vou esquecer o dia em que conheci o Gus, vulgo Gabriel Pandolfo, bibs, biblio, biga, gauchitos, bibo, entre muitos outros apelidos. Uma das amizades mais sinceras que fiz nestes anos de Anchieta. Foi numa tarde na semana anchietana em que ficamos jogando escadinha, um jogo que inclusive não teve final kkk Depois disso, nunca mais paramos de nos falar e inclusive foi um dos motivos de eu ter trocado de turma, valeu, Gabi, tamo junto, meu parceiro.

A viagem para a Conesul com o futebol também foi muito marcante para mim, comecei a jogar futebol basicamente desde o ano em que eu entrei no Anchieta ou se não um ano depois. A viagem foi em 2016 e fomos até Santa Fé na Argentina jogar futebol, conheci a cidade e jogamos muito bem além de toda a viagem em si que foi sensacional, só tenho como agradecer o futebol do Anchieta e todos os seus professores que só me proporcionaram momentos incríveis.

As Missões foram muito legais, também na 4ª ou 5ª série, lembro que foi muito divertido e que fiquei no quarto com o Gui, o Gabriel e o Griva.

2018 eu não sei como eu passei de ano porque eu simplesmente matei muita aula e às vezes nem ia ao colégio kkkkk foi um ano difícil, me perdoa, mãe. Lembro uma viagem com o futebol, ficamos num hotel e no final nem jogamos kkkkkk nenhum juiz apareceu, ficou eu e oMucci no quarto, valeu, Mucci.

Pessoas

Gostaria de agradecer primeiramente meus professores de futebol, Ronie, Julio e Diego. Sabem demais.

Professores que me marcaram, com certeza, Celso, que me fez gostar de Filosofia; Ayub e Ramiro de história também fizeram-me encantar pela matéria deles. Sem palavras para o Pablo de Sociologia, esse é o cara. Dani e Sandra de matemática, foi difícil, mas rolou. Sandrinha, sou apaixonado por ti, ainda bem que eu sou amigo do teu filho e posso usar de desculpa para te ver, se não fosse tu, meu primeiro ano de português só não ia rolar. Brum, tu és foda, uma das poucas aulas que mesmo num dia ruim eu me obrigava a participar e prestar atenção. Andressa querida, nossa paraninfa não posso me esquecer de ti, muito amor. Dionara, que era minha professora no ensino fundamental, me marcou também, assim como a Claudia, que eu já

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

comentei do Jardim B. Fernadinha de geografia, linda musa perfeita, sempre estará em meu coração. HRXFC.
Maju, Tina, Maju e Miranda do qual o nome do grupo é melhor manter em sigilo kkkk
E 303, sem exceções.
Menção honrosa para a antiga 3, para a 4 que me acolheu muito bem, mesmo que por pouco tempo, e pela 5, que sempre vai estar no meu coração, beijos para todos.

Semanas Anchietanas

Todas as semanas anchietanas foram inesquecíveis, cada uma em um momento da minha vida, não tenho como pontuar qual foi a melhor, apenas que eram o evento mais esperado do ano.

Projeto Coletivo

Com certeza as viagens à Vila oliva foram incríveis, viagem às Missões já comentei, todas as viagens do futebol, os 6 meses que eu fiz de voluntariado também foram muito legais, Morro Reuter, Quinta da Estância, Itaimbezinho e obviamente o Morro do Sabiá. Fiz alguns anos de Escoteiro (lobinho) muito legais. Fiz de tudo que era esporte, futsal, futebol, basquete, vôlei e até violão eu toquei.

Lembrança da turma

Olha, se tinha alguma coisa que a 303 era com certeza era agitada, dar aula para a gente com certeza não era uma tarefa fácil e respeito muito os professores pelo seu esforço, paciência e dedicação com a gente kkk. Mas fora a tagarelice e às vezes a falta de comprometimento para algumas coisas, é impossível falar mal desta turma. Entrei na turma no 8º ano e eles me acolheram de uma maneira que eu não consigo nem explicar em palavras, uma turma que transpira amor. Me acolheram tão bem que até representante eu fui uma época kkkkk não foi um trabalho muito bem-sucedido e me tiraram do poder meio que à força. Colegas que me faziam ter vontade de acordar e ir para aula de manhã, que chegavam e me davam “bom dia” literalmente todos os dias sempre com um sorriso no rosto. Que me davam liberdade para transitar de grupo em grupo e conversar sobre qualquer tema, uma turma repleta de gênios independente de suas áreas e com certeza uma turma muito engraçada. Toda sexta-feira era dia de funkzao estralando com a Maju e com a Tina, todos os períodos eram a Nicole e a Camila me mandando calar a boca, sempre uma discussão entre os guris e as gurias sobre qual seria a camisa da semana anchietana, sem palavras para a 303, apenas saudades desde já.

Sentir saudades

Vou sentir saudades de tudo, o Anchieta foi minha vida até agora, obrigado por tudo. 2007 - 2020

Thiago Birkhan D´Ambrosi

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no colégio Anchieta em 2007, lá no jardim de infância A. Dessa época me lembro que tínhamos que esperar em tapetes em formas de desenhos antes de ir para a aula, e além disso, nessa época, conheci amigos que são meus amigos até hoje em dia. Minha família escolheu o Colegio Anchieta porque meu pai também estudou a vida toda lá, e também porque foi um colégio que achei o mais legal na época.

Lembrança mais marcante

A minha lembrança mais marcante no Anchieta foi na época em que fazia escola de futsal dentro do colégio quando estava no 5 ano. E nesse ano que fiz futsal, nossa equipe ficou em terceiro lugar em uma competição entre escolas.

Pessoas

Eu nunca vou me esquecer das aulas produtivas de biologia do professor Medina, em que ele fazia uma aula engraçada com músicas e jogos. As pessoas que mais me marcaram no colégio foram meus colegas João Griva, Gustavo Petersen, Rodrigo Nunes, e muitos outros; de funcionários, o que mais me lembro é o do Seu Zé. E dos professores, foram o Medina, o Mauricio, de Ed. Fisica, que sempre me cobrava por chegar atrasado em suas aulas, a Andressa, de química, que era muito legal, e muitos outros para o texto não ficar gigante.

Semanas Anchietanas

Eu vivenciei muito bem as Semanas Anchietanas, porque em todos os anos que participei, sempre praticava todas as modalidades coletivas que tinham, como futebol, basquete, vôlei, handball, futsal, além das individuais em que sempre participava da de ping-pong. A Semana Anchietana que mais me marcou foi no 5 ano, porque foi nessa semana anchietana no futebol em que marquei meu primeiro e único gol de todas as semanas anchietanas.

Projeto Coletivo

A viagem para as Missões no 4 ano foi a atividade que mais me marcou. Porque fui lá, no lugar mais famoso do RS, onde conheci as ruínas das missões, passeamos por tudo lá, e também vimos o show de luzes no fim da noite.

Lembrança da turma

Da 303 vou levar de lembrança a união da turma, que sempre unia todos os colegas para participar de eventos, festas, e muitas outras coisas. Foi uma turma bem legal, divertida, barulhenta e unida. Eu entrei nessa turma no 6 ano, e, desde lá, sempre me acolheram muito bem, onde acabei conhecendo amigos.

Sentir saudades

Do Colegio Anchieta vou sentir saudades dos professores, dos colegas, do colégio em si, do campão, das semanas anchietanas, dos eventos que faziam, dos passeios para a Vila Olivia, Morro do Sabiá e de diversas outras coisas. O terceirão de 2020 acabou sendo diferenciado por causa da pandemia que pela qual estamos passando. Deixamos de fazer dias temáticos, eventos únicos do terceirao, e vivenciar o ano mais esperado por qualquer aluno, porém aprendemos que nunca podemos saber o que vai acontecer no dia seguinte, e, embora tenhamos feito um terceirão mais virtual, aprendemos a nos unir para passar por esse ano diferenciado, em que tivemos, pela primeira vez, provas online, aulas online onde tivemos que nos adaptar a esse novo meio de aprendizagem.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Thiago Miranda

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no Colégio em 2006 com apenas 4 anos de idade, imagino que pelo fato de minha mãe ter sido aluna também há muitos anos. Ingressei na escola muito cedo e, por isso, não tenho grandes recordações dessa época, simplesmente guardo pequenos recortes na memória. Apesar disso, fiz alguns amigos que estão comigo até hoje, e chega a ser louco imaginar que já se passaram quase 15 anos desde lá.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer das aulas de música, de artes, o futebol, enfim... é difícil escolher apenas uma lembrança em meio a tantas. Acredito que todas tenham tido um papel fundamental na minha vida e seria injusto escolher apenas uma.

Pessoas

Nunca me esquecerei desse colégio, das salas de aula, dos corredores, de acordar às 7 da manhã todos os dias e entrar pela passarela, e principalmente de algumas pessoas que participaram dessa caminhada. Seu Zé, Rodrigão, e, principalmente, o Jair foram monitores que, com certeza, marcaram essa história e vou levá-los para o resto da vida.

Semanas Anchietanas

Considero que todas as Semanas Anchietanas tiveram um valor muito grande para mim. Todos aqueles dias de sol, de jogos e a resenha com o pessoal, não é à toa que seja a semana mais esperada do ano por muitos.

Projeto Coletivo

A Viagem para as Missões e a Vila Oliva foram projetos dos quais participei e que deixaram fortes marcas na minha vida. As Missões e suas ruínas... mesmo com o passar dos anos, ainda me vêm fortes lembranças dessa viagem. A Vila Oliva, então, nem se fala, a lenda do Maba, o Carvalho e o pessoal todo reunido, realmente momentos que ficarão na memória.

Lembrança da turma

Sem dúvidas, levarei incontáveis lembranças da turma 303. Foram anos e anos compartilhando momentos com essa turma e seria impossível não levar algumas lembranças e alguns amigos para vida.

Sentir saudades

Depois de 15 longos anos, finalmente chegou aquele momento que eu nunca achei que ia chegar, e ainda da pior forma. A pandemia, com certeza, dificultou o que já não seria fácil, tirando nosso último ano, o nosso tão esperado terceirão. Independentemente desse ano atípico, a saudade vai ser grande, momentos vividos, aprendizados recebidos, tudo para nos tornar quem somos hoje. Sou muito grato por todos esses anos e por tudo que o Anchieta me proporcionou, mas chegou a hora de dizer adeus.

Tiago Lucas

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2009. Minha família escolheu o colégio por alguns motivos, os principais são: a proximidade de casa, a já presença da minha irmã (4 anos mais velha) e o fato de alguns familiares já terem estudado lá anteriormente, os quais, assim como praticamente todos que os ex-alunos que conheço, elogiam e sentem muita falta do local. Tenho poucas memórias da época, mas lembro que, assim que entrei no colégio, fiquei na turma de algumas pessoas que eu já conhecia da escolinha que eu estudava.

Lembrança mais marcante

Com certeza, além dos professores por quem tive mais carinho e identificação, as Semanas Anchietanas e todos outros projetos que o colégio nos proporciona, os melhores momentos foram com os meus amigos. Algumas amizades fiz na pré-escola, antes mesmo do Anchieta, e as trago até hoje comigo. Outros, mais recentes, mas tão importantes quanto. No Anchieta, aprendi muito sobre amizades e como elas são importantes para o ser humano. Esse fato ficou ainda mais evidente nesse ano de pandemia, no qual tive que, por 7 meses, me manter afastado deles presencialmente. Vou sentir muita falta de todas as pessoas e dos momentos no colégio. É impossível listar todos momentos marcantes que vivi no Anchieta e, apesar disso, me deixa um pouco chateado saber que são memórias que não voltarão, fico ao mesmo tempo extremamente contente pela oportunidade de ter passado tantos momentos bons, com pessoas melhores ainda.

Pessoas

Conforme dito antes, os colegas, de uma forma geral, me marcaram muito. Acho que não tem necessidade de listá-los aqui, mas quem esteve próximo a mim nos últimos anos tem sua importância e sabe disso. Sobre os professores, consigo citar alguns que mais me marcaram. Apesar de que com praticamente todos eu tive uma ótima relação, os que citarei a seguir foram os mais representativos, seja por identificação, carinho ou por me ter me ensinado muito algo. Eles são: a Dani, de matemática, que sempre se fez presente em tudo, não apenas na sua disciplina. Sempre atenciosa e disponível para responder a dúvida de todos, inclusive no Instagram; a Sandra, também de matemática, que foi a pessoa que me fez começar a gostar de matemática; a Sandrinha, de português, que da mesma forma que a Dani, sempre se fez presente para ajudar a todos, sempre muito querida; a Andressa, de química, que acredito que tenha marcado a turma por completo, podendo, assim, ser explicado o porquê de ela ser nossa paraninfa; a Maurice, minha professora do 3º ano, que, por ter sido o ano de falecimento da minha mãe, me marcou muito em um ano complicado para mim; o Paranhos, de geografia, com quem, nos dois anos em que tive aula, me senti muito identificado por diversas razões; a Vivi, de biologia, sempre de bom humor e querida com todos alunos; e por último, o Medina, também de biologia, que apesar de ter tido apenas um ano com ele, conseguiu marcar a todos, principalmente pelo bom humor diário e pelas piadinhas (muitas vezes péssimas, mas que pelas circunstâncias acabavam ficando engraçadas. Logicamente vários outros me marcaram muito, como a MIX, com quem, infelizmente, tive aula apenas esse ano; a Vivian, de inglês, que quase sempre ficava sozinha no EAD e eu ia para lá para fazer companhia; o Clândio, sempre bom de bater um papo; e todos os de educação física. Infelizmente, foram muitos professores e gostaria de dizer que praticamente todos me marcaram de uma forma muito positiva. Tenham ciência de que vocês foram alguns dos protagonistas dessa minha história tão boa no Anchieta!

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Semanas Anchietanas

De uma forma geral, a Semana Anchieta é especial para todos alunos, acredito. Nenhuma foi muito especial por algum motivo em especial, mas todas acabaram tendo sua importância por alguma coisa. É, com certeza, a melhor semana do ano letivo e vai ser sem dúvida uma das coisas que mais sentirei falta do colégio. Uma pena a última, que teria tudo para ser a melhor de todas, não poder ter sido realizada. Creio que todos alunos saem com um vazio no coração em relação a isso.

Projeto Coletivo

O projeto de que tenho mais lembrança é o teatro de 2019. Nunca tive grandes participações em nenhuma peça de Semana Anchietana por ser muito tímido e não gostar de falar na frente de muitas pessoas. Busco sempre ajudar da maneira que posso sem aparecer muito. Porém, ano passado, apesar de não ter sido um personagem do teatro da turma, creio que tive bastante importância. Fiquei na parte das luzes com o meu amigo Eduardo Martinbiancho. No início foi muito difícil, principalmente por aqueles equipamentos serem confusos e por ter que ser muito prático, tendo que, em questão de segundos, apagar, trocar alguma cor de luz ou algo do gênero. Embora a dificuldade no início, acabou sendo muito legal. Nós dois não ganhamos nenhum prêmio individual, mas a turma ficou em 3ª colocada. Fora o teatro, teve a Viagem às Missões, mas já que eu era muito novo, não tenho grandes recordações. Por fim, queria enfatizar todas as idas ao Morro do Sabiá. Creio que todo anchietano possui um carinho muito grande por esse lugar, o qual era sempre muito esperado por todos, desde os pequeninhos até os bem mais velhos. Infelizmente, devido à pandemia, perdemos o desse ano e a oportunidade de abrir a cápsula do tempo feita por nós em 2017, mas espero ainda ter a oportunidade de visitar o local e abri-la.

Lembrança da turma

Mudei de turma 3 vezes. Fiquei em uma de 2009-2011, depois fui para manhã e fiquei nessa de 2012-2014. Nessa em que estou atualmente, fiquei de 2015 até hoje. Em todas, sempre tive bons amigos e me relacionei bem. Sempre a decisão de mudar de turma foi minha por diversos motivos. O que trago de lembrança de todas as turmas – com mais ênfase na atual, com a qual fiquei mais tempo e tenho mais memórias – são os momentos em que vivi nelas. Sejam as brincadeiras nas aulas, os amigos e as principais amizades que fiz. Apesar de ter sido muito amigo de algumas pessoas em determinadas épocas e depois não mais, outros mantive desde o início até hoje. Fico muito feliz, também, de ter conhecido pessoas até mais recentemente, e hoje poder considerá-las quase como irmãos e irmãs. De uma maneira geral, a turma foi sempre muito receptiva e caridosa com o próximo. Espero poder manter o contato com todos esses que trouxe comigo até hoje, eles sabem o quão importantes são para mim.

Sentir saudades

Do que mais vou sentir saudades, ficou muito claro em todas as outras respostas. Absolutamente tudo fará falta na minha vida após a saída do colégio. Todas as pequenas coisas farão falta, literalmente tudo. Coisas que, quando menor, o aluno não dá valor, mas, conforme vai envelhecendo, e, principalmente, em um ano atípico como esse, deixam um vazio no coração. Um sentimento de que não concluímos essa etapa. Apesar das dificuldades desse último ano, e em um geral o resultado ser negativo, considero sempre importante nós avaliarmos os dois lados da moeda. O ano foi de muito aprendizado para mim. Aprendi muitas coisas novas, e, principalmente, a dar valor a outras que antes acabava por não valorizar, por ser algo do cotidiano. Confesso que escrevendo tudo isso me veio um 'mix' de sentimentos, tanto bons quanto tristes, mas, de uma coisa eu tenho certeza: sou eternamente grato a esse colégio que me ensinou tanto e me trouxe tantas pessoas e memórias boas. Eu amo o Anchieta como poucas coisas na minha vida, mas expressar isso em palavras é impossível. Obrigado por ter me tornado quem eu sou hoje, Colégio Anchieta.

Vittor Festugatto

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no colégio no início de 2008, na turma B1. Lembro que era uma época muito divertida, sem preocupações, em que só brincávamos e realizávamos algumas atividades. A convivência com os colegas era muito próxima e verdadeira. Na época de transição da creche para a escola, meus pais e eu visitamos inúmeras instituições, até que chegou a vez do Anchieta. Me recordo de estar no carro, perto do portão, e já ter tomado minha decisão, que, com certeza, foi devido ao tamanho do colégio, que me chamou muita atenção na época. Lembro de ter ficado perplexo com o tamanho do campo. Influenciados pela minha enorme admiração pelo Anchieta, meus pais concordaram em me matricular. Minhas primeiras vivências foram marcantes. Logo nos anos inicias como anchietano, fiz fortes amizades, que duram até hoje. Me diverti demais. Tive inúmeras experiências maravilhosas nesse colégio, a maior parte delas positivas. Que saudade...

Lembrança mais marcante

Tenho muitas lembranças que ficaram marcadas para sempre, principalmente no ano de 2017. Mas, em especial, fica o dia em que íamos para o Morro do Sabiá, em junho de 2017, no 9 ano, porém foi cancelado pois choveu muito pela manhã. Nestas condições, ficamos sem aula, o que gerou uma espécie e bagunça generalizada na sala. Lembro que ficaram jogando futebol na sala, lançando frisbee, jogando maçã, dando chute no teto e comendo o lanche coletivo. Fica difícil expressar por meio de palavras por que essas atitudes quase que irracionais me marcaram fortemente, mas quem viveu sabe!

Pessoas

Professores: Flávio Medina (biologia), Andressa (química), Sylvia (inglês), Gustavo Maninho (religião), Cassiano (matemática).
Colegas: Lorenzo Locks, Arthur Steinbach, Lucca Rico, Paulo Rouffiax, Eduardo Hendler, Cristina Wertheimer, Yanca Lara, Isabela Olmedo, Rafaela Albert.
Funcionários: Ismael (Ginásio), Seu João (Ginásio), Valdão (corredor), Zé (Corredor), Jair Azeitona (segurança), Renatinho (segurança), Naidi (biblioteca), Paulo (biblioteca), Camilo Birk (SOCE), Roges (combi).

Semanas Anchietanas

Sempre aproveitei muito as Semanas Anchietanas. Tentava jogar todos os esportes possíveis, almoçar no colégio. Saía de casa de manhã e voltava de noite. Vivenciei intensamente essa semana tão esperada. A SA que foi inesquecível pra mim foi a de 2017, pois, pela primeira vez, ganhamos uma medalha de ouro. O esporte foi vôlei e trouxe uma alegria imensa para a turma por ter finalmente conquistado a douradinha. Nessa mesma semana ganhamos ainda o projeto cultural, onde “cantamos” uma música.

Projeto Coletivo

Com certeza, o projeto coletivo que me marcou fortemente foi a Vila Oliva. Era muito legal poder se aproximar de pessoas que só conhecia de vista, comer junto com todos, ter uma equipe, participar dos campeonatinhos de futsal, comer pipoca à noite, não tomar banho por medo do Maba, arrumar a cama e rezar para moeda subir, acordar cedo ouvindo a música da Vaca Marcelita... só restam lembranças boas!

CONTINUA>>

Lembrança da turma

Bom, a 305 não é minha turma atual, pois fui trocado de turma no início do ensino médio, mas vou falar dela pois foi nela que eu me criei. Foram nove anos nessa turma, passei por várias transformações junto com eles, sejam elas psicológicas, físicas ou socias. Dessa minha caminhada, só levo lembranças maravilhosas, pois sempre me senti confortável perto desses colegas. Em especial, levarei lembranças eternas do Corta Giretta. A característica mais marcante da turma é que eles são muito acolhedores e unidos, não se importam se tu és famosinho, popular, feio ou bonito, eles te acolhem independentemente disso, e isso é algo que acho muito lindo. Devido à perda de contato, minha relação com alguns colegas diminui tremendamente, porém o que eu vivi aí dentro será eterno.

Sentir saudades

Confesso que é muito difícil escrever sobre tudo que vou sentir saudades, mas posso começar com as aulas de inglês com a Sylvia que eram as melhores, pois além do inglês, sempre aprendíamos coisas da vida com ela, o Medina falando inglês e explicando a matéria do seu próprio jeito, vou sentir falta de ficar esperando a van depois da aula, de ter algumas conversas com o coordenador, de assinar bilhete para não mostrar para os pais, de riscar o livro azul para não colocarem meu nome no portal, de fugir dos seguranças quando entrava no matão, saudades da Vila Oliva, do Morro do Sabiá e de todos os passeios que juntavam 40 pessoas dentro no ônibus fendendo a salgadinho, da Semana Anchietana, dos almoços no MC antes dos laboratórios, do desespero pré prova trimestral, da aglomeração de alunos no corredor comparando as respostas depois da prova, dos avisos aos professores que davam aula antes do período de educação física pedindo para sair cinco minutos antes, das provas dificílimas do Brum, do croissant de chocolate do bar.... enfim, são MUITAS coisas de que vou sentir saudade. Já em relação a esse ano, a pandemia nos pegou de surpresa e trouxe consigo mudanças drásticas para as nossas vidas. O que era pra ser o ano mais legal se tornou o mais diferente. Sem aulas presenciais, vestibulares adiados, sem contato com as pessoas, a realidade mudou muito. Mas diferentemente de muita gente, eu vejo essa situação como uma forma de evoluir, ficar tanto tempo em casa me permitiu me conhecer melhor e repensar muitas atitudes minhas que eu andava fazendo. Realmente é difícil ficar todo esse tempo isolado, com um contato mínimo com pessoas, mas isso te proporciona tempo para fazer coisas que talvez antes não tivesse. Em síntese, a pandemia foi algo que veio para me ensinar muitas coisas, com toda certeza, quando tudo isso acabar, eu serei uma pessoa muito diferente do que antes do vírus.

Carolina Soll

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2013, no quinto ano, com apenas 10 anos, porque era adiantada. Antes, eu estudava no La Salle Santo Antônio, porém comecei a estudar no Anchieta por indicação da minha mãe, que estudou na adolescência aqui. Eu lembro que estava muito nervosa, pois não conhecia ninguém e era um colégio com uma proposta completamente diferente do anterior. Mas quando entrei na sala, encontrei uma amiga de infância de quem tinha perdido o contato, e, por isso, não sabia que também estudava aqui. Foi uma coincidência muito boa, pois, com ela, fui apresentada a todo mundo e acabei por ficar enturmada já no primeiro dia. Porém, por eu ser adiantada na série, e, inclusive, ser a única da turma mais nova, acabei ficando mais infantil. Lembro que, por mais que tivesse muitas amigas, me sentia deslocada, e, por isso, atrasei um ano, para ficar com as pessoas da minha idade. Isso foi na sexta série, entrei no ciclo do nervosismo por ser nova outra vez, mas, então, já conhecia o colégio e os professores. Fui surpreendida de novo, pois entrei na turma de outra amiga de infância, a Camila, com quem mantive contato próximo todos os anos, e, por ir a todos os seus aniversários, eu conhecia as amigas dela, também. Depois disso, aproveitei o colégio com a companhia das gurias, jogando futsal e paredão nos recreios e correndo pelo pátio. Participei também do G.A, onde conheci melhor os alunos das outras turmas, e uma das coisas mais marcantes que fiz com o grupo foi a viagem para Montevidéu, em que fiquei hospedada na casa de uma uruguaia, junto com a Mila, que nos recebeu MUITO bem. A família era cheia de filhos, cozinhavam muito bem e eram muito queridos. Essa viagem foi muito especial, e, com certeza, vou lembrar dela na minha vida toda. Desde o primeiro momento que pisei no Anchieta sabia que seria uma experiência incrível, e agora sei que não estava errada, tudo que aconteceu comigo dentro do colégio foi inesquecível, todas as viagens, as amizades, as palhaçadas...tudo.

Lembrança mais marcante

Tenho muitas lembranças inesquecíveis no Anchieta, muito difícil escolher só uma. Sempre fui muito extrovertida nas aulas, sempre botando música no computador dos profs, dançando no palquinho com a Elisa e cantando karaokê com toda a turma. Eu era tão extrovertida que, em algumas aulas, era expulsa por causa do barulho. Em uma dessas ocasiões, a professora de português disse que eu não sabia viver em sociedade, na época fiquei triste, mas hoje dou risada. Nunca fui uma aluna muito aplicada, por pura preguiça, então as trimestrais e dezembro sempre estiveram ao meu lado. Sempre com o mesmo sentimento de arrependimento por não ter estudado nas parciais, mas o comportamento nunca mudava... kkkkk. Todas as vezes em que matei aula com os amigos foram para não irmos à Coordenação. A gente fugia dos guardinhas, do Alex, de seu Zé, da Zumara... Todos ficavam loucos com a gente. Todos os momentos pós prova no corredor, que ficávamos comparando as respostas na mão e na borracha, junto do desespero por não ter respostas iguais aos dos colegas. Não importava se eram 7 horas da manhã, sempre chegava no colégio com uma animação e agito que chegavam a irritar a turma.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lorenzo Soffioni

TURMA 303

A CHEGADA

Entrei no colégio no nível B, quando tinha somente 5 anos. Estudo no Anchieta desde então. Lembro vividamente muitas coisas que aconteceram no ensino fundamental; lembro das professoras, dos colegas, dos pátios, do "quinto período" e dos esportes que eu fazia. Meus pais escolheram o Anchieta porque tinha um preço acessível e porque eles gostaram bastante do método de ensino e dos valores que o colégio pregava. Como eu era muito pequeno, não lembro direito minhas primeiras impressões, mas lembro de esperar o sinal bater brincando e correndo por aí em cima dos tapetes das turmas e de brincar na sala de aula, principalmente no "segundo andar" da sala.

Lembrança mais marcante

Acho que uma das lembranças boas mais marcantes, com certeza, é a primeira Vila Oliva sem os pais. Essa ninguém esquece, meio que demonstrava que tu já estava grandinho e podia viajar sem os pais e conseguia se virar sozinho. Outra lembrança muito marcante foi a cerimônia que ocorreu para o Janjão, depois do seu falecimento, na igreja do colégio. Todo mundo que estava presente fez tipo um corredor de pessoas que ia da igreja até o portão para passar no meio o caixão do Janjão.

Pessoas

Com certeza, a minha professora do meu quarto ano foi uma que me marcou bastante. Ela tinha um jeito rígido que nenhum professor teve comigo ou com a minha turma e isso foi meio que um choque. Esse choque veio bem, no final, porque me acordou para a realidade de que eu estava crescendo que não iam mais me tratar igual criancinha, tanto é que foi nesse ano a primeira vez que eu colei em uma prova e para minha infelicidade eu fui pego. Também, a sora de química, a Dessa, me marcou bastante. O modo dela de dar aula me fez gostar muito mais de química do que eu gostava antes e isso acabou influenciando muito a minha escolha profissional; comecei a gostar de química por causa dela e escolhi o que fazer na faculdade graças a esse gosto pela matéria que a Dessa me fez ter.

Semanas Anchietanas

Todas foram muito boas e todas com certeza foram inesquecíveis. Todos os momentos de vitória e derrota que uniam as turmas eram sempre únicos. Uma situação da semana Anchietana muito marcante eram as guerras de água que faziam há um tempo e que sempre eram barradas pelo Alex, o monitor, que infelizmente faleceu. A SA era como férias com todos os teus amigos se divertindo, fazendo esporte, cansando e se queimando muito embaixo do sol no campão.

Projeto Coletivo

Acho que a maioria dos projetos dos quais participei me marcaram de alguma forma importante. A Vila Oliva definitivamente vai ser algo que deixará muitas saudades, especialmente da época em que o Carvalho e o Edegas trabalhavam com o colégio. A SINU, que foi uma experiência única, elevou meu nível de argumentação e autonomia, assim como foi uma experiência muito rica e boa. O MAGIS, que eu ajudei a organizar em 2019, me fez conhecer muita gente nova e diferente.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Acho que a turma me acolheu muito bem quando eu entrei. A minha turma antiga tinha explodido e eu fui parar na 3. O pessoal me acolheu muito bem e em poucas semanas já era amigo de todo mundo. Acho que essa união de todo mundo da turma é uma característica bem importante que a nossa turma tem, além de ser muito acolhedora com gente que vem de fora.

Sentir saudades

Concluindo, acho que não vai ter nada do colégio de que eu não vá sentir falta: desde as Semanas Anchietanas, Vila Oliva, Morro do Sabiá, até ser mandado para o coordenador, imprimir trabalho de última hora na biblioteca e muitas outras coisas. Cada pequena coisa que fiz no colégio contribuiu para a minha formação como pessoa e me ajudou a ser quem sou hoje, então, com certeza, sou grato por tudo que o colégio me proporcionou, todas as experiencias e memórias que fiz lá. Infelizmente, meu último ano foi muito prejudicado por causa do Corona vírus, já que, por eu ter estado em um intercâmbio, acabei voltando no meio do ano, bem quando a quarentena começou, o que fez com que eu não tivesse nenhuma experiência com o terceirão. O vínculo com os professores foi prejudicado por causa disso, mas graças à internet e aos novos meios de comunicação, pelo menos um pouco foi preservado. Foi um ano muito difícil e cansativo para professores e alunos: de um lado, professores desestimulados por não conseguirem dar aula cara-a-cara com os alunos; de outro, alunos sobrecarregados com todas as atividades e estudos que tinham que conciliar e organizar sem auxílio de ninguém por estarem trancados em casa. Felizmente, deu tudo certo no fim, e os laços criados no colégio não vão enfraquecer facilmente. Eu agradeço o colégio por tudo isso.

Valentina Porto

TURMA 303

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2016 no 8º ano do ensino fundamental. Desde então, fiz amizades que perduram até hoje e vivi muitos momentos especiais no colégio. Eu e a minha família escolhemos o Anchieta pois seria uma escola de fácil acesso e que me proporcionaria o melhor ambiente, carga horária e logística para que eu pudesse seguir sendo atleta de natação do GNU, pois o colégio valoriza muito o esporte. Minhas primeiras experiências e impressões foram muitos positivas, apesar de no começo ter ficada abismada com o tamanho da escola. Desde o primeiro segundo, me senti "em casa", adorei o método de ensino da escola, tendo um bom relacionamento com todos os meus professores e colegas, e também achei fantástico o envolvimento que a escola tem com a comunidade e todos os seus projetos. Além disso, achei muito positivo ter aulas de religião, algo que eu não tinha tido anteriormente na minha outra escola. Acredito que o Anchieta me fez crescer cada dia mais e me tornou uma pessoa melhor.

Lembrança mais marcante

A minha lembrança mais marcante do Anchieta foi quando tive a oportunidade de ir para a Vila Oliva junto das minhas amigas no meu primeiro ano no colégio. Foi algo que me marcou muito, pois é uma experiência bastante diferente, divertida, enriquecedora e amistosa. Além dessa boa memória, também vou sempre lembrar de todos os recreios que passávamos juntos no pátio rindo e conversando.

Pessoas

Eu, com certeza, posso dizer que todos os professores que tive na escola marcaram de alguma maneira a minha vida. Em especial, sempre vou me lembrar das boas risadas, fofocas e dedicação da Dani, professora de Matemática, da generosidade e do afeto da Sandrinha, professora de Português, do carisma e ensinamentos da Dessa, professora de Química, da inteligência e exigência do Brum, professor de Literatura, das piadas do Medina, professor de Biologia, do entusiasmo da Mix, professora de português, das reflexões do Clândio, professor de Religião, e das piadas, histórias e dos ensinamentos do Ayub, professor de história.

Semanas Anchietanas

Não me envolvi muito nas atividades das Semanas Anchietanas devido aos meus compromissos, treinos e campeonatos da natação, mas sempre gostei muito de torcer pela turma. Percebi que o nosso grupo era muito dedicado e gostava de lutar por um lugar no pódio, tenho muito orgulho de dizer que as gurias representavam com toda sua garra a "3".

Projeto Coletivo

Um projeto coletivo que deixou marcas importantes na minha vida foi a vez que fui para a Vila Oliva. Lá, nos divertimos muito, fizemos novas amizades, jogamos vários jogos em equipe e criamos memórias para a vida toda. Também gostei muito de ir para o Morro do Sabiá com os meus amigos, vou sempre lembrar das várias atividades que fizemos lá e dos mais esperados lanches coletivos.

CONTINUA>>

Lembrança da turma

Vou levar muitas coisas de lembrança da turma 303, como o entusiasmo e bom humor diários dos meus colegas, as danças e palhaçadas durante as aulas e recreios, as conversas e piadas que tornavam a manhã mais divertida e, claro, o espírito de união e fraternidade que esse grupo tem. Desde que entrei na turma, sempre me senti muito bem acolhida e fiz amizades que vão durar para sempre e que levo no meu coração. Só tenho a agradecer a todos os meus amigos, colegas e parceiros da "3" por terem marcado de tal maneira a minha vida e por terem compartilhado essa linda trajetória comigo. Espero que a gente se encontre por muitos e muitos anos!

Sentir saudades

Vou sentir saudades de todos os momentos que vivi no Anchieta, desde a descida da lomba do colégio em direção à aula às 7:30 da manhã, até as risadas, conversas, eventos, aulas, aprendizados e confraternizações que vivenciei junto aos meus amigos e professores. Também sentirei saudade da convivência diária com os meus amigos e das coisas mais simples, como os trabalhos em grupo, os laboratórios, os recreios no sol e as brincadeiras constantes. Nosso último ano da escola, devido à pandemia, foi bastante diferente do que esperávamos, especialmente para mim, que iria retornar do intercâmbio somente em julho, mas que, por causa do Covid-19, acabei voltando para o primeiro tri. Foi um ano difícil, porém de muitas reflexões e aprendizados, como ter aula pelo Teams. Sei que foi um desafio enorme para nós alunos e para os professores, mas fomos fortes e vencemos essa etapa com sucesso, tornando esse ano totalmente atípico no melhor que conseguimos. O contato pessoal fez falta, mas os famosos "Muito obrigada pela aula, sor" ou "Sim, nós te escutamos e vemos tua tela, sor!" foram o que marcaram 2020 e é o que vou levar como memória desse terceirão "pandêmico". É difícil escrever isso sem encher meus olhos de lágrimas, mas acredito que é exatamente esse sentimento de saudade e de aperto no coração de sair do colégio, apesar de não estar lá fisicamente, que descreve o quão linda foi a minha trajetória e como o Anchieta se tornou uma "casa" e uma "família" para mim. Como disse Rubem Alves: "A saudade é a nossa alma dizendo para onde ela quer voltar".

TURMA 304

2021

Clique sobre a foto do aluno para navegar

Amanda Stumvoll da Silva

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no colégio quando estava no sexto ano, entrei na turma porque já conhecia algumas gurias da turma, como a Isinha, a Manu e a Paulinha. Me lembro que no primeiro dia estava morrendo de vergonha, mas aos poucos fui me acostumando e fazendo mais amizades.

Lembrança mais marcante

Nunca vou esquecer quando passamos correndo pela lama na Vila Oliva e muitos perderam os sapatos. Nunca me esquecerei das entradas escondidas no matão para explorar, dos recreios vendo vídeos com a turma na sala de aula e de todas as amizades que fiz ao longo desses anos no Anchieta.

Pessoas

Os trabalhos de biologia na Vila, no matão e nas aulas práticas com microscópios e experiências, com a professora Viviane e o professor Medina, bem como as aulas de química com a professora Andressa, me ajudaram a escolher a área em que pretendo me especializar.

Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas de que participei foram muito legais, me lembro da música que cantávamos: Defesa! Muralha! 64! Sempre levamos o jogo muito sério, mas a parte mais importante da Semana Anchietana não é ganhar, mas sim a convivência e as lembranças que guardamos.

Projeto Coletivo

O voluntariado me marcou profundamente, me ajudou a sair de uma bolha social e ter mais empatia e solidariedade. Era muito legal ir à creche brincar com as crianças e ao asilo conversar e alegrar os velhinhos. Porém, também presenciei algumas cenas muitos tristes nesses lugares, trazendo-me algumas crises existenciais, mas que foram imprescindíveis para a formação da minha identidade.

Lembrança da turma

A turma 304 é muito unida, divertida, comprometida e alegre. Gostei muito de fazer parte dessa turma! Muito obrigada a todos os envolvidos!

Sentir saudades

Vou sentir saudades de todos meus amigos, professores e colegas, mesmo com algumas desavenças, todos, sem exceções, foram importantes para minha formação. Destarte, muito obrigada a todos!

Bruno Hirschmann

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2009, no 1º ano do Ensino Fundamental. Escolhemo-lo porque era o colégio para o qual os meus colegas da creche iriam, e seguiria ao lado deles porque sabia que eram bons amigos. Meus pais também estavam cientes de que se tratava de uma escola de qualidade, portanto a escolha não foi difícil. A enormidade do Anchieta foi provavelmente o que mais me impressionou inicialmente, com os diversos prédios, pátios e locais de natureza que imploravam para serem explorados. E é exatamente disso que mais me recordo desses primeiros anos: descer o morrinho do estacionamento, correr pelo campo e, principalmente, adentrar o matão, o qual, para crianças de pouco mais de 1 metro de altura, erguia-se como se fosse a floresta amazônica. As descobertas que eu, Brasil, Rafa, e outros fazíamos naquele pequeno mato, os machucados, picadas de mosquito e o constante medo de ser pego foi o que marcou esses primeiros anos, acompanhados desses amigos que compartilhavam a vontade de simplesmente ser criança.

Lembrança mais marcante

No final de outubro de 2019, apresentamos nossa peça teatral na época da Semana Anchietana. Como se já não fosse uma semana emotiva - os jogos, a realização de que o ano estava chegando ao fim e de que o logo o verão estava aí - o teatro adicionou ainda mais emoções a essa mistura, pois foi um grande momento de catarse. Finalmente mostrar para uma plateia o produto de meses de preparação cheios de estresse, dedicação, mas principalmente alegria, foi como o fechamento de uma longa jornada e o sentimento de realização tomou o corpo de todos quando a peça se encerrou e abraçamos uns aos outros, nos parabenizando por aquela obra que construímos. Pode não ter sido a melhor obra do ano, porém naquele momento não nos importava o que qualquer outro poderia dizer da nossa apresentação, não nos importava o que os juízes criticariam. Naquele dia, apenas nos importava o fato de que havíamos conseguido mostrar para a escola o nosso esforço, juntos; o nosso trabalho, juntos.

Pessoas

Amigos que espero levar para a vida adulta e que me ensinaram a viver: Rafa, Brasiliano, Nicolas, Leo, Santos, Mucci, Dudu, Vitor, Laidens, Ed, João, Barto, Bruno. Ensinaram-me a aproveitar a vida e curtir os momentos ao máximo, a não levar tudo a sério; estiveram ao meu lado quando precisava e me inspiraram a criar amizades unidas como aço. Professores que mudaram minhas perspectivas (e que dão aulas que ficarão para sempre na memória): Dessa, Thiago, Ayub, Clândio, Pablo, Sandrinha, Sandra, Valandro, Brum, Medina, Dani, Mix, Marcelo. Fizeram-me adorar matérias que acreditei nunca gostar e alegraram os dias com suas aulas que pulsavam com energia e dedicação.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram o melhor evento do ano no colégio, pois, além dos jogos, havia a união das turmas, proporcionando a oportunidade de conhecer pessoas novas e conectar-se ainda mais com os colegas de turma. Conversar enquanto pega um sol à tarde, assistir aos jogos ou jogá-los, a decepção em perder e a emoção de vencer, marcas dessas semanas pelas quais aguardávamos anualmente. A que mais me marcou foi a de 2018,

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

quando apresentamos o curtametragem que fluía com a nossa paixão e dedicação. Foi inesquecível ter conquistado prêmios com ele, mas o que ficará na memória são os dias de gravação, com suas discussões e risadas; e o dia da apresentação, com o nervosismo correndo pelo corpo e a ansiedade de finalmente mostrar o que já trabalhávamos há meses.

Projeto Coletivo

Os quatro dias que passei na Vila Oliva no 5° ano foram talvez os dias em que mais me diverti no ensino fundamental. Lembro-me da caminhada pelo córrego que terminava em uma cachoeira, atividade que marca uma das melhores características do passeio à Vila Oliva: a conexão com a natureza. Além disso, recordo do caça à bandeira e dos jogos, por meio dos quais podemos conhecer melhor as pessoas de outros anos e turmas. De certo modo, o passeio foi um refúgio das obrigações escolares e de suas normas, podendo, assim, aproveitar, sem compromissos, os dias cujo fim nós esperávamos nunca chegar.

Lembrança da turma

Só tenho o que agradecer pela 304, e sou muito grato por ter vivido esses últimos 12 anos com ela. Sempre fui da mesma turma desde o início, nunca mudei, porém pude ver a turma evoluir ao longo dos anos. Diversas pessoas saíram e outras diversas entraram, e com isso a dinâmica das amizades se alterava. Ainda assim, há algo que nunca deixou de existir: a vontade de acolher a todos. Não vou dizer que fomos infalíveis nesse quesito, mas a verdade é que qualquer um pode entrar na 304 e se identificar com algum grupo, e também com a turma como todo. Falando nisso, temos vários grupos de amigos, porém, nos momentos em que queremos, nos unimos, e as barreiras entre esses grupos se derrubavam sem muito esforço. Colocamos toda a nossa energia em projetos, e foi em trabalhos como o curtametragem e o teatro que essa característica se manifestou com maior força. Por isso que minhas maiores lembranças são do ensino médio, quando nos juntamos para fazer atividades e a união que daí surgiu penetrou nas nossas mentes e criou memórias eternas.

Sentir saudades

Sentirei saudades de chegar às 7h30min na sala de aula e ver os rostos dos meus colegas, alguns conversando e sorrindo, outros com a cara na mesa dormindo o que não conseguiram de noite. Sentirei saudades dos professores que nos ensinavam com toda a energia que tinham. Sentirei saudades dos colegas que não verei mais diariamente, algo que me habituei tanto e que não sei se vou me acostumar com a falta tão cedo. Em suma, sentirei mais falta das pessoas com quem percorri essa etapa inicial da vida. Diante disso, 2020 antecipou essas saudades, nos deixou solitários e cansados de ficar entre as 4 paredes do nosso quarto. Embora tenha sido um ano que muitos querem esquecer, de certo modo sou grato de tê-lo vivido, pois tive insights sobre a vida que nunca teria se houvesse vivido outro contexto. Foi em 2020 que mais valorizei minhas amizades, que percebi a importância da escola, e, principalmente, que aprendi a aproveitar o agora; tentando tirar o máximo de alegria de cada dia, de cada momento, de cada olhar, de cada raio de sol e de cada pássaro que voa pela janela do teu quarto enquanto tu te distrai da aula online.

Bruno Silva de Avila

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no segundo ano do Ensino Médio, é estranho entrar em uma turma que está unida há tanto tempo, ainda mais ser o aluno novo de outra cidade.

Lembrança mais marcante

Com certeza oque mais marcou foi a Semana Anchietana. A princípio eu achava que era algo muito superstimado pelos meus colegas, mas a experiência é muito da hora, infelizmente só pude participar de uma, mas com certeza é uma experiência inesquecível.

Pessoas

Só tenho a agradecer a todos professores que me deram aula no segundo ano, todos me ajudaram muito para que eu conseguisse superar as dificuldades escolares que eu tive e conseguir passar no final do ano. Em especial um grande agradecimento ao Medifriend que conversou bastante comigo e disse que eu tinha muita chance de passar ainda e fez com que eu não desistisse.

Semanas Anchietanas

Infelizmente, só consegui viver uma e foi inesquecível, diria que meu melhor momento na escola. A união da turma, da escola toda em fazer algo divertido, foi algo espetacular.

Projeto Coletivo

Não participei de muita coisa, mas me lembro muito do estresse todo em volta do teatro, não fiz muito, mas vi meus colegas se esforçando muito para realizá-lo da melhor forma. Aliás “Bom dia, Novato.”

Lembrança da turma

A turma sempre foi gente boa e disposta a se ajudar.

Sentir saudades

Esse ano com certeza estragou muita coisa, acabou com o ano de formatura que havia tantos planos, mas foi muito importante para nós aprendermos a nos virarmos em meio a tantos problemas. Foi uma experiência única que com certeza mudou algo na vida de todos.

Bruno Tessmann Laidens

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta no primeiro ano de Ensino Fundamental, e meus pais escolheram o Colégio Anchieta por acreditarem ser uma ótima escola e porque a maioria dos meus amigos do jardim de infância também escolheram ir para o Anchieta. Minhas primeiras impressões foram que o colégio era extremamente grande e que haviam muitos lugares para brincar, como os campos de futebol e o parquinho.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou esquecer do dia em que eu e os guris fomos campeões do Futebol na Semana Anchietana do primeiro ano do Ensino Médio. Nunca havíamos ganhado nada, e neste ano fomos campeões do esporte mais importante para nós. Este dia foi ainda mais especial pois fomos campeões ganhando nos pênaltis na final, o que tornou mais emocionante. Acredito que este dia se tornou especial pois eu e os guris da minha turma sempre fomos os piores do ano, e para quem cresceu no Anchieta, seria muito triste se formar sem ter uma medalha de ouro da Semana Anchietana, então para mim este é um dos dias que mais vou lembrar destes anos que tive no Anchieta.

Pessoas

Eu acredito que o que fez minha passagem pelo Anchieta tão importante, foram as pessoas com quem convivi. Tanto os meus colegas quanto professores e funcionários fizeram parte da minha jornada, e sou muito grato por ter tido eles no meu dia-a-dia durante parte da minha vida. Nunca fui um aluno exemplar, mas sempre tive uma boa relação com os professores, e gostaria de citar alguns mais especiais, a Dani (Matemática), Ayub (História), Fefa Furiosa (Geografia), Clândio (Religião), Mariângela (Português), entre tantos outros que me ajudaram a chegar onde estou e formar meu caráter.

Semanas Anchietanas

Sem dúvidas, as Semanas Anchietanas eram o momento mais especial do ano, pois era uma semana inteira sem aulas, e a gente ficava basicamente o dia inteiro no campão, ouvindo música, conversando e jogando jogos de basquete, futebol, futsal, etc, contra outras turmas. A Semana Anchietana que mais vou me lembrar é a de quando estava no primeiro ano do Ensino Médio, pois eu e os guris da minha turma sempre fomos horrorosos em todos esportes, sempre éramos os últimos, mas quando entramos no primeiro ano do Ensino Médio, alguns novos alunos entraram na turma e eles eram muito bons em esportes. Naquela Semana Anchietana ganhamos ouro tanto no Futebol quanto Futsal, e isso era praticamente um sonho para mim, já que sempre fomos os piores do nosso ano.

Projeto Coletivo

Nunca fui uma pessoa que se engajou em muitos projetos e atividades escolares, porém lembro muito bem tanto do Morro do Sabiá e a Viagem às Missões. A Viagem às Missões foi provavelmente a primeira vez que viajei sozinho, sem nenhum familiar, e na época parecia que já estava ficando independente, por ir a uma viagem com meus amigos, mas no fim tive que ligar para minha mãe chorando, pois não conseguia dormir. Já o Morro do Sabiá, era um dos dias mais esperado do ano, poder ir para o morro com a turma, fazer um lanche coletivo e passar o dia inteiro jogando bola.

CONTINUA>>

Lembrança da turma

Desde que entrei no Anchieta, estou na mesma turma, o que é algo raro, já que são 12 anos e normalmente as pessoas acabam trocando de turma. Obviamente a turma não é exatamente a mesma desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, mas parece que estamos junto há tanto tempo, que nada mudou. Para mim, esta turma virou uma família, não sou amigo próximo de todos, mas posso dizer que tenho uma boa relação com todos, e sou feliz em dizer que tenho muitas amigas e amigos próximos nesta turma, que pretendo levar para o resto da minha vida. Algumas pessoas da turma já são meus colegas desde o berçário, e parece não ser verdade que assim, do dia para a noite, não vou mais ter este convívio diário com eles, mas é assim que a vida é, temos que ir para a frente, porque quem anda para o lado é caranguejo, e foguete não tem ré. Bom, da turma 304 eu levo pra vida todos momentos que passamos juntos, e só posso agradecer por ter tido essa turma maravilhosa durante minha jornada. Por mais que agora nossa jornada no Anchieta esteja acabando, a família 304 só está começando.

Sentir saudades

Bom, eu vou sentir muita falta de tudo no Anchieta, do meu dia a dia em geral e das coisas que provavelmente não vou ter mais chance de viver novamente. Vou sentir falta das idas ao Morro do Sabiá, das Semanas Anchietanas, das idas ao bar durante o período de Religião, dos encontros com o extintor de incêndio no corredor durante os períodos de Matemática, de jogar bola no campão, e todas as outras coisas que só o Anchieta pode nos proporcionar. Este ano de pandemia foi muito difícil para mim, pois praticamente desde que entrei no Anchieta, ouvi falar sobre o terceirão e como era o último ano de aula, e quando chegou a minha vez de aproveitar meu último ano de aula, tudo mudou. Por outro lado, este ano me proporcionou muitas outras oportunidades fora da escola, mas olhando para trás, eu daria tudo para poder ter um terceirão "normal" com minha turma do jeito que tanto pensamos por muitos anos. Mas, não somos nós que escolhemos isso, e temos que aprender a viver com aquilo que nos é proporcionado. Sou grato por todos estes anos que tive no Anchieta, e sei que, por mais que esteja me formando, o Colégio Anchieta vai fazer parte da minha vida para sempre.

Catarina Petzold Rotter

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta no Jardim B, com cinco anos. Minha família escolheu esse colégio porque tínhamos recém nos mudado de São Paulo, minha família por parte de mãe é toda anchietana, minha prima estudava no Anchieta e, posteriormente o meu primo, e porque era do outro lado da rua de onde marávamos na época. Eu me lembro do nervosismo por estar entrando em uma escola nova, mas também da alegria de poder conhecer gente nova, fazer novos amigos que, pela minha primeira impressão, seriam amizades duradouras e de me sentir confortável com todos. Um dos sentimentos mais fortes que senti naquela época foi do acolhimento tanto de professores quanto de alunos, da facilidade de conversar com as pessoas e da certeza de que a minha turma seria como uma segunda família para mim.

Lembrança mais marcante

Quando penso nas lembranças feitas no Anchieta me lembro de algumas em específico, como, por exemplo, o último primeiro dia que marca o fim de um ciclo para todos os alunos do terceirão, mas que também relembra toda a caminhada já feita e que, particularmente, significou muito para mim poder participar de uma tradição tão memorável; um trabalho de geografia que fiz em grupo no primeiro ano do ensino médio no qual eu e minhas amigas tivemos a ideia de construir um bolo no formato de um vulcão, tendo uma abertura para a saída da lava e como era o meu aniversário no dia da apresentação, já aproveitamos e dividimos o bolo com a turma; o teatro, na segunda série do ensino médio, também foi marcante pela integração e a ajuda de toda a turma na peça, o processo de preparação foi lindo e estressante ao mesmo tempo mas, no final, tudo valeu a pena, pois foi um momento muito especial para todos os envolvidos; a época da Semana Anchietana também foi muito significativa para mim, pois tive a sorte de participar de uma tradição única do colégio que visava a confraternização e a diversão dos alunos para se juntarem e fazerem uma semana de jogos, aprendendo a competir em grupo, fazendo novas amizades, criando momentos eternos e muito especiais; e, por final, as festas juninas que eram um final de semana apenas de comidas e atrações no colégio. Essas e muitas outras lembranças criadas no Colégio Anchieta são apenas uma pequena parte da alegria que é ser um anchietano.

Pessoas

Clândio, Íris, Viviane, Dudu, Felipe, Marcelo, Rafael, Andressa, Camila, Ayub, Pablo, MIX, Fernanda, Dani Rodrigues, Iva, Janjão, Sílvio, Irmão Celso, Zé, Laura Dias, Isadora Fonseca, Paula B, Luiza Muller, Julia Goetz, Gabriela K, Eduardo Heberle, Leonardo Pacheco, Nicolas Kim, Flavia Tavaniello, Pedro Brasiliano, Vitor Farias.

Semanas Anchietanas

Para mim, todas as minhas experiências com as Semanas Anchietanas foram inesquecíveis, desde a minha primeira oficial, que foi no quinto ano do ensino fundamental. Eu me recordo da animação e criatividade de toda a turma para fazermos uma boa camiseta que iria representar a 54 durante a semana de jogos e foi a partir dali que, nos anos seguintes, iniciaram as longas discussões entre os guris e gurias da turma sobre a decisão da camiseta. Sempre fui muito participativa nos jogos, comecei jogando vôlei, futebol (como goleira), basquete, e com os anos participei do handball e futsal. A sensação de participar e fazer parte dessa tradição que é o coração do Anchieta fazia eu me sentir especial, pois me unia mais com a minha turma e fazia amizades com outras pessoas.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Durante todo o meu processo no Anchieta, eu amava ir para a Vila Oliva e comer a famosa sopa de capeletti ou pipoca na frente da fogueira com as famílias, assim como o Morro do Sabiá a que íamos com as famílias para uma confraternização ou apenas com as turmas e passávamos o dia jogando, aproveitado o delicioso lanche coletivo, o almoço no restaurante do Lord, as trilhas, as queimadas. Alguns dos projetos e atividades que mais me marcaram e fizeram eu agradecer o colégio por ter me proporcionado a oportunidade e encorajado a participar foi o GVX, um grupo cristão que tinha a participação de alunos, ex-alunos, professores e convidados e, a cada encontro, faziam cada pessoa se sentir mais próxima de Deus e se sentir confortável em partilhar suas coisas pessoais diante do grupo; a Miniempresa também foi um grande fator no meu amadurecimento pois foi onde eu aprendi a construir um produto do zero e seguir as regras de uma empresa, dividir as tarefas manuais, trabalhar em grupo, fortalecer minhas habilidades, vender produtos para clientes e principalmente entender como o mundo do trabalho e seus desafios se apresentam para nós fora da escola.

Lembrança da turma

A turma 304 foi a minha turma desde que entrei no colégio Anchieta no Jardim B e, desde lá ela se tornou uma segunda família para mim. Com o tempo, comecei a me enturmar bastante com os meus colegas, fiz amizade com toda a turma e me aproximei de algumas outras com as quais criei mais intimidade e sei que todas essas amizades, sejam elas mais ou menos íntimas, vão ser para sempre, pois, convivendo treze anos em uma única turma se cria uma união e um vínculo com cada pessoa, além de passar a conhecer a personalidade de cada um. Muitas memórias foram construídas durante esses incríveis anos, piadas internas da turma, resenhas na casa da Ju e do Dudu marcaram muito os anos de ensino médio, a viagem para Brasília e São Paulo, idas para a Vila e o Morro do Sabiá, as brigas para a escolha da camiseta da Semana Anchietana, os teatros, a escolha para representante de turma, as apresentações de trabalho, as aulas de espanhol no primeiro e segundo ano, e principalmente a união e integração que foram sendo criadas e “abraçavam” todos da 304.

Sentir saudades

Irei sentir saudades do ambiente acolhedor; de todos os professores que, desde o início, se comprometeram com o meu aprendizado e sempre me ajudavam da melhor maneira possível sendo muito compreensivos; dos funcionários que deixavam o colégio tão bem cuidado e eram sempre muito gentis com todo mundo; das viagens e passeios feitos ao longo desses anos, dos amigos e colegas que foram passageiros na turma e dos que ficaram do início ao final; dos prensados de queijo e do croassaint do bar; das semanas anchietanas; dos recreios divertidos; das aulas de educação física; do gvx; das idas ao Morro do Sabiá com a família, professores e colegas; a Vila Oliva com o Janjão, a caça ao maba, as famosas sopas de capeletti; das diversas apresentações em grupos que sempre me deixavam nervosa; das aulas de artes; dos debates em religião que me ajudaram a ser menos tímida e a me posicionar diante dos meus argumentos e principalmente da minha segunda família com a qual espero ter muitos reencontros ainda por vir!! No que diz respeito aos desafios encontrados neste ano atípico de pandemia, posso dizer que me amadureceu bastante e me fez mudar muito a minha percepção de vida. Consegui refletir muito sobre mim mesma, sobre as minhas dificuldades e privilégios, minha família e minhas amizades. Passei por certas angústias durante esse período, mas que no final me ajudaram a seguir em frente e a focar no que é importante para o meu futuro e para a próxima fase que está por vir.

Diego Prestes Graudenz

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no terceiro ano do ensino médio (2020), eu já tinha vários amigos que estudavam no Anchieta, então resolvi encerrar essa etapa tão importante da vida em um colégio tão bom como o Anchieta.

Lembrança mais marcante

O meu primeiro dia era dia temático de carnaval, todo mundo estava muito animado e se reunindo para tirar fotos e fazer brincadeiras.

Pessoas

Com certeza todos da minha turma que, mesmo na situação difícil que foi esse ano, fizeram me sentir como se eu já estivesse na turma há anos.

Lembrança da turma

Da turma 304, eu vou, com certeza, levar a união e alegria que esteve presente em todos os momentos que eu tive o prazer de presenciar!

Sentir saudades

Do primeiro dia até o último, eu fiz muitas amizades e boas lembranças, mesmo com a pandemia eu consegui aprender muito (mesmo que eles não saibam) com as pessoas que tenho o orgulho de dizer que estudei junto e, ainda por cima, sou amigo! Sou muito grato a todos os momentos bons que passei com eles, gostaria de ter passado toda minha época escolar ao lado dessas pessoas incríveis. Apesar dos pesares, tenho certeza de que ano que vem vamos conseguir compensar o que não foi vivido esse ano, a vida só está começando!

Eduarda Busato Araújo

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2008. Lembro que fiquei extremamente nervosa e ansiosa, pois não conhecia ninguém ainda. O fato de ser um colégio grande, bem maior do que eu estava acostumada, me intimidou um pouco. Porém, com o passar dos tempos, me adaptei e consegui fazer amizades que marcaram essa época. Diversas vezes minha mãe me contou que um dos principais motivos para ter escolhido o Anchieta foi sua história e as lembranças que todos os anchietanos carregam. Sempre que converso com alguém que já estudou no Anchieta é fácil perceber o quão marcante é esse colégio, e posso dizer que sinto esse mesmo sentimento.

Lembrança mais marcante

Acredito que todo anchietano carrega consigo muitas lembranças e uma das minhas favoritas foi participar da VIII Mostra Científica junto com as gurias (#Buuu). O nosso projeto Sob Outra Perspectiva, foi provavelmente um dos melhores trabalhos que fizemos, nos dedicamos demais e saiu tudo perfeito. Nessa mostra ainda ganhamos destaque falando dos filmes da Disney e da Pixar, sinto um orgulho imenso de nós. Afinal, essa farra de fazer trabalhos com esse mesmo grupo é onde se encontram as minhas melhores lembranças. Todo o processo para fazer um trabalho requer muitas pausas para o lanche, conversas, discussões e algumas fofocas. Junto a tudo isso, não posso deixar de citar as famosas idas ao bar à procura de um croissant de chocolate ou prensado, sei que ficarão marcadas todas as vezes que íamos atrás desse bendito croissant.

Pessoas

Depois do 4º ano, minha turma foi separada e acabei entrando na quatro. Foi ali que conheci quatro gurias que são especiais demais pra mim, a Gabi Kunzler, a Gabi Zanatta, a Flávia e a Duda. Enfim, só tenho gratidão por elas. Outro agradecimento que não poderia passar em branco, ainda mais no ano de 2020, são para os nossos professores e professoras, equipe de série e funcionários. Esses profissionais merecem todo nosso respeito e gratidão, pois se dedicaram dez vezes mais para garantir um bom ano para nós.

Semanas Anchietanas

É certo que todos aqueles que estudam ou já estudaram no Anchieta guardam um enorme apreço pela Semana Anchietana. Confesso que os esportes em si não foram pra mim o mais marcante, exceto vôlei, e sim planejar a camiseta, ir almoçar com todo mundo ou ficar no campão. Acho que uma das mais marcantes foi a última, em 2019, pois acredito que a turma estava bem comprometida com o teatro e a correria para preparar tudo. As Semanas Anchietanas vão sempre ser lembradas, afinal era aquele evento anual que todo mundo esperava e ficava louco para que chegasse logo.

Projeto Coletivo

O teatro certamente foi um dos projetos mais marcantes, fiquei muito feliz de poder participar na parte do cenário e figurino. Foi uma correria e um fuzuê enorme para deixar tudo prontinho para apresentação. Acho que foi algo que uniu a turma. E no dia da apresentação estava tudo mais que perfeito. Outro projeto, a Mostra Científica, também foi maravilhoso de participar e até receber destaque. A SINU também foi muito legal de participar, mesmo atuando na parte da organização do evento, com certeza é um baita projeto que vale demais participar.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Lembro que quando entrei na 4, no 5º ano, fiquei com medo de não conseguir me enturmar, mas tudo ficou bem. Agradeço aos meus colegas por todos esses anos na 4. Mesmo sendo mais introvertida percebo na nossa turma um enorme espírito de união e camaradagem. Vai deixar muitas saudades.

Sentir saudades

Depois de 12 anos estudando no Anchieta, a saudade será imensa. Sentirei saudades das pequenas coisas, como a rotina do dia a dia e simplesmente chegar na aula e ver os amigos. Dar tchau para a Semana Anchietana, Teatro, Curta e Morro do Sabiá. Guardar todas essas memórias no fundo do meu coração. Esse ano certamente marcou a nossa trajetória no Anchieta, foi um ano mais longo e de certa forma mais cansativo. Com todas essas mudanças tivemos que nos adaptar, porém, ao mesmo tempo, aprendemos a dar mais valor a vida e o quanto devemos ser gratos pelas pequenas coisas.

Eduardo Gonçalves Hendler

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei para o Anchieta em 2011, lembro que cheguei meio desconfiado ao colégio, pois não conhecia ninguém. Logo no primeiro dia já fiz alguns amigos, sempre fui bom com isso, e em mais ou menos duas semanas já estava amigo de todos da turma.

Lembrança mais marcante

Minha lembrança mais marcante em todos esses anos de colégio aconteceu no primeiro ano do ensino médio, estávamos disputando a medalha de ouro de futebol contra a turma 101. O jogo acabou 1x1 e fomos para uma disputa de pênaltis, em que conseguimos ser campeões. Todos saíram para comemorar juntos, uma das melhores sensações que já sentimos.

Pessoas

Os professores que mais me marcaram durante a minha trajetória do Anchieta foram o Ayub, a Dani Rodrigues e a Sandrinha.

Semanas Anchietanas

Participei de todas as Semanas Anchietanas do colégio (inclusive a de 2020 durante a pandemia), todas foram inesquecíveis, porém a mais marcante para mim foi a do ano de 2018.

Projeto Coletivo

Todas as experiências que tive no Anchieta foram inesquecíveis, mas com certeza as melhores que já tive foram as da Vila Oliva e todas suas atividades e o Morro do Sabiá com a turma, passar o dia inteiro praticando esportes e comer o Lanche coletivo depois.

Lembrança da turma

Eu passei por duas turmas ao longo da minha trajetória no Anchieta. Minha primeira turma foi a atual 305, em que fiz verdadeiras amizades e passei a maior parte da minha vida no colégio. Minha turma atual é a 304, na qual entrei no primeiro ano do ensino médio, amo ambas as turmas e sei que possuo amigos que vou levar para a vida inteira nas duas.

Sentir saudades

A saudade que vou sentir do Anchieta não pode nem ser medida, fiz amigos de verdade aqui e que pretendo levar para a vida, conheci pessoas, funcionários e professores que mudaram muito minha vida, e sou muito grato a todos que trabalham no colégio. Infelizmente, esse ano não foi como o planejado e esperado por todos, porém, por trás de todas as fases ruins da vida, sempre conseguimos tirar alguns momentos e aprendizados bons, que devemos sempre guardar conosco para o resto da vida.

Eduardo Heberle Duarte

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no colégio no primeiro ano do ensino fundamental, porém no ano seguinte, mudei de cidade e saí do Anchieta e retornei no 9º ano do ensino fundamental e estudo aqui até hoje. Considerando que entrei no colégio há 4 anos, eu lembro de tudo. Eu vim de uma escola no interior que era extremamente pequena se comparada ao Anchieta, então tive um choque ao entrar em um colégio tão grande e com tantos alunos, mas eu gostei muito. Não sei porque minha família escolheu o Anchieta a primeira vez, mas quando voltei no 9º, foi porque eu mantive contato com os meus amigos que estudei no 1º.

Lembrança mais marcante

A lembrança mais marcante que levarei do Anchieta é a quantidade de amigos que ele me proporcionou. Criei muitas conexões e conexões muito fortes que quero levar pra minha vida toda.

Pessoas

Ah, eu acho que todos os funcionários e professores que eu tive contato, me marcaram muito e me relacionei maravilhosamente bem com eles, por mais que durante o ano eu não gostasse de algum professor, logo eu percebia que na verdade era tudo por causa da matéria, que eu talvez não simpatizasse tanto. Porque sinto um carinho e uma conexão muito forte com todos os professores que tivemos, claro que uns mais que os outros, mas sou muito grato a todos. E digo o mesmo para todos os funcionários que conheci.

Semanas Anchietanas

Eu amei muito todas as Semanas Anchietanas, é um dos eventos mais incríveis que o Anchieta proporciona, não é à toa que todos os outros colégios admiram tanto ela também. Acho um evento muito genial e que nele nós nos conectamos mais com a nossa turma e com toda a nossa série, nos divertimos, competimos, aprendemos e descontraímos muito! Em especial eu gostei mais da semana anchietana do 1º ano do ensino médio, em 2018, que foi um ano que minha turma se saiu extremamente bem em todos os esportes e criamos conexões muito fortes, conheci melhor muita gente que eu não era tão próximo.

Projeto Coletivo

Desses projetos citados, infelizmente eu não pude conhecer nenhum, mas tiveram muitos outros projetos incríveis que tive a honra de participar e foram muito marcantes, como a SINU e o MAGIS.

Lembrança da turma

O quanto eu amo as pessoas da minha turma é inexplicável. O quão bem eles me receberam quando eu era novo e o quão rápido me adaptei e criei amizades verdadeiras, é de chocar. Na nossa sala o clima é sempre alegre, descontraído, amoroso, disciplinado, unido. O pessoal está sempre junto, na boa e na ruim, sabe discutir para decidir as coisas, sabe a hora de brincar e de levar a sério. Espero nunca perder o contato com essas pessoas! O que passamos juntos nunca vai se apagar. Atual turma 304, que perdeu alguns alunos com o passar dos anos e ganhou outros, sempre estará em nossos corações.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Para falar bem a verdade, eu vou sentir saudades de tudo. Dos professores que eu tive, dos colegas que eu tive, coordenadores, os funcionários que conheci. Das provas, trimestrais, Semana Anchietana, eventos do ano, MAGIS, GEA, FICA, festa junina, o clima em todas essas situações era perfeito! Nesse ano de pandemia, todos nós fomos muito prejudicados, foi um ano muito triste, assustador, misterioso, mas dele nós conseguimos tirar várias lições, dentre elas, a que mais surtiu efeito em mim foi a de ter mais paixão pela vida, paixão por viver, viver todos os dias intensamente, quero daqui pra frente ter mais amor, alegria, felicidade e positividade nos meus dias, temos que viver o hoje, o ontem já se foi e o amanhã talvez não venha. Não quero nunca mais passar alguma situação em que eu fique com o sentimento de "putz, eu poderia ou queria ter feito tal coisa", quero sentir que o dever foi cumprido, que eu fiz o melhor possível. E que sou feliz com as decisões que tomei e com quem me tornei hoje.

Fernanda Rocha

TURMA 304

A CHEGADA

Meus pais me colocaram no Anchieta na primeira série em 2008, logo depois que eu saí da escolhinha. Eles foram atraídos pelos valores e ideais anchietanos, como “Ensinando a pensar”. Porém, um dos maiores motivos foi que eu tinha um amigo que estudava lá, o Frederico da turma 305, então eu queria ir para a turma dele. Eu entrei na turma 15, em que eu só conhecia o Fred, e lá estavam muitas pessoas que eu vou levar pra vida. Eu tenho lembranças muito vívidas daquele prédio, de brincar na praça e conhecer muitas das pessoas que agora vão se formar comigo. No meu primeiro dia de aula, eu lembro de ficar muito assustada com o tamanho do colégio, eu fiz a pré-escola em um lugar bem pequeno então foi uma mudança muito grande pra mim. Mas eu sei que eu me apaixonei pelo colégio no momento em que eu entrei pelo portão com a minha mochila de porquinho pela primeira vez.

Lembrança mais marcante

Eu tenho tantas memórias desses 12 anos no colégio que fica difícil escolher algumas. Então, eu resolvei contar três momentos de períodos diferentes da minha vida: - Eu e meus amigos na terceira série rolando no morro de grama que tinha no estacionamento lá de cima. A gente fazia corridas e apostas para ver quem chega embaixo primeiro ou quem descia do jeito mais legal. Eu chegava em casa cheia de grama no meu cabelo, nas minhas roupas e nos meus sapatos mas valia a pena porque era muito divertido. - O mix cultural do nono ano, em que tínhamos que fazer uma apresentação baseada em um tema dado pelos professores. Nós fizemos uma história sobre gentileza gera gentileza, sem falas, com música no fundo e efeitos importantes nas luzes. Eu lembro que a turma se aproximou e conseguir fazer um trabalho incrível que nos conseguimos o segundo lugar.
- As viagens para a Vila Oliva, em que fazíamos de tudo e nos divertíamos muito. Todas os momentos que tivemos lá foram especiais para a minha vida, como caçar o Maba durante a noite, ou acordar com a “Vaquinha Marcelita” tocando nos quartos.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram muito importante para mim, era um momento em que a turma se unia ainda mais e conseguíamos passar bastante tempo com o resto da série também. Eu lembro que tiveram vários anos que nós fizemos guerras de água na Semana Anchietana, em que todo mundo começava a jogar água das suas garrafinhas uns nos outros. Elas sempre aconteciam no campão quando o dia estava tão quente que ninguém aguentava. Os guardinhas sempre tentavam nos impedir mas quando eles conseguiam que a gente parasse, todo mundo já estava ensopado mesmo, eu nunca vou esquecer esses momentos incríveis. Eu tive três turmas diferentes em meu tempo no colégio, então eu tive a oportunidade de passar por esse evento de formas bem diferentes. Eu lembro que na turma 54 era uma confusão, porque o nosso forte não era o esporte, mas mesmo assim era muito divertido e engraçado porque nós éramos bem próximas. Quando eu mudei para a 3 (da sexta à nona série), nós éramos um pouco melhor nos jogos, mesmo que poucas de nós realmente jogassem. Mesmo que fôssemos meio divididas normalmente, essa semana era um momento em que nos juntávamos como nunca e nos aproximávamos ainda mais. Já na minha turma atual, a minha experiência foi completamente diferente, porque as gurias são muito talentosas, então a nossa turma ganhava várias medalhas. Foi divertido jogar e ganhar medalhas, elas são muito unidas então foram momentos maravilhosos.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

A Viagem às Missões foi a minha primeira viagem sem os meus pais então foi bem especial para mim. Passar a noite com as minhas amigas no quarto depois de ter visto o show das luzes e aquele lugar lindo foi memorável. Eu lembro de ficar com a Lu Roberto (305) e a Daniela M (306), nós juntamos as camas e ficamos conversando enquanto comíamos doce. O Voluntariado teve muito impacto em mim, eu já tinha feito algumas vezes, mas uns anos atrás eu me comprometi em ir na sede do "Fé e Alegria" e fui uma das coordenadoras por um tempo, junto com a Fe. Era uma projeto novo então foi muito legal participar com o Clândio na construção dessa conexão da escola com o "Fé e Alegria". Lá, nós passávamos toda a quinta à tarde brincando com as crianças, conversando com a galera mais velha e nos conhecendo cada vez mais. Essa experiência faz parte de mim e eu nunca vou esquecer dos momentos mágicos que eu passei lá, como fazer as camisetas tie dye enquanto conversava com as gurias ou jogar vôlei com todo mundo.

Lembrança da turma

Eu nem acredito que não vou mais ter o primeiro dia de aula depois das férias, não entrarei em uma sala com uma parede de outra cor e outra frase motivacional. Vou sentir tanta falta das aulas de filosofia, de conversar com o Clândio na ida ao voluntariado, educação física com o Dudu e encontrar o Fifi pelo "ginasão". Também de ter aulas intensas se sociologia com o Pablo, de ouvir as fofocas históricas nas aulas do Ayub, das aulas engraçadas da Sylvia no Centro de Língua e das conversas com a Sandrinha pelos corredores. Vou sentir falta de dar bom dia de manhã para a turma, de conversar com star wars e marvel na porta da sala com os guris e de escutar a Ju fazendo milhões de perguntas durante as aulas. Dos debates incríveis que tínhamos, que eu amava fazer independentemente do assunto e dos inúmeros projetos divertidos que fazíamos todo o ano. Mesmo que eu morrerei de saudades da minha turma e de tudo isso, eu sei que agora é uma nova etapa da minha vida e eu estou preparada para isso.

Fernanda Mottola

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta, em 2007, no nível A, quando eu tinha 5 anos. Acredito que minha mãe escolheu o Anchieta por ser um colégio muito bom e porque meus dois irmãos já estudavam lá, e tenho certeza de que foi a melhor escolha que eles poderiam ter feito. No ano de 2020, estou completando 13 anos estudando nesse colégio que, na realidade, é muito mais do que isso, é um lar para mim e o lugar onde conheci pessoas que vou levar para sempre no meu coração. Como já se passaram muitos anos, minhas lembranças não são muito nítidas do início, mas apesar de todo esse tempo, é impossível esquecer do tapete de dado, onde eu me reunia com os meus colegas, ou da biblioteca em forma de avião. Também vou sempre me lembrar da minha primeira professora, Karin, que me marcou muito e definitivamente fez com que a minha adaptação fosse muito tranquila, juntamente com os meus amigos Frederico e Luiza, que conheci nessa época e permanecem comigo até hoje.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer da viagem para São Miguel das Missões, no quarto ano, quando eu ainda era da turma 45. Essa viagem foi muito marcante para mim, pois eu e as minhas amigas estávamos muito animadas para fazer um passeio que teria que dormir fora de casa. A viagem em si foi incrível e todos os lugares que conhecemos estão na minha memória até hoje, mas o mais engraçado foi a tão esperada hora de dormir, pois eu estava com a minha amiga Ana e ficamos com medo de dormir sozinhas, então acabamos juntando nossas camas e dormindo de luz acesa e com a TV ligada. Outro momento marcante da minha trajetória foram os almoços na escola, todas as sexta-feiras depois do Grupo de Amigos (no sexto ano). Era muito divertido, pois juntava um grupo grande de pessoas e a gente sempre encontrava alguma coisa para fazer juntos até o horário da aula começar de tarde.

Pessoas

Posso afirmar que todos os professores e funcionários que conheci no Anchieta foram especiais e me marcaram de alguma forma. A Sandrinha, de português, me ensinou a fazer redação e sempre esteve presente para conversar sobre o que fosse preciso; o Ayub, de história, me ensinou a gostar de uma matéria que eu sempre tive dificuldade, com o seu jeito único de ensinar; a Sandra, de matemática, fez milagre e me ensinou o ciclo trigonométrico de uma forma que eu nunca vou esquecer; a Andressa, de química, sempre foi extremamente paciente e preocupada com todos os seus alunos. Esses são apenas alguns dos vários professores incríveis que eu tive contato ao longo dos anos.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas que mais me marcaram foram as do Ensino Fundamental, quando eu ainda estava na turma 93. Elas foram muito especiais, pois, apesar de termos um dos piores times da série, a gente dava o nosso máximo em todos os jogos e ainda se divertia muito no processo. Nunca vou me esquecer da primeira e acredito que uma das únicas vezes que ganhamos uma medalha: estávamos no oitavo ano e ganhamos prata no futebol, sendo que só umas duas gurias do time eram realmente boas (foi muito emocionante, parecia que a gente tinha ganhado o campeonato mais importante do mundo). Também nunca vou me esquecer das brigas e choros que aconteciam em todas as Semanas Anchietanas, das guerras de água no campão, de almoçar todos os dias com os amigos na escola, de ficar deitada no campão tomando sol e voltar toda queimada para casa e, principalmente, daquele sentimento único que só o anchietano conhece ao chegar em casa de noite, muito cansado, depois de passar o dia inteiro na escola, porém ansioso para acordar no dia seguinte e voltar para lá.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

O projeto que mais me marcou no Anchieta foi, com certeza, o voluntariado. Sempre me interessei muito pelos trabalhos voluntários que os alunos faziam no asilo e na creche, porém, quando fui me inscrever, decidi tentar uma experiência diferente e, junto com a minha amiga Nanda, acabei escolhendo participar do voluntariado no Fé e Alegria, uma instituição nova que o colégio começou a ajudar. Essa jornada que começou em 2018, mudou a maneira que eu via o mundo e me ensinou coisas que eu não aprenderia em nenhum outro lugar. Essa instituição trabalha com crianças e adolescentes da comunidade que estão em alguma situação de carência social. Eu acabei escolhendo o grupo dos adolescentes, que tinham praticamente a minha idade, o que tornou a experiência ainda mais única e gratificante. Juntos, nós fazíamos atividades que trabalhavam temáticas muito relevantes na nossa sociedade, como o racismo e machismo; porém, também nos divertíamos muito jogando na praça e compartilhando experiências de vida. Definitivamente foi uma experiência desafiadora, mas, acima de tudo, extremamente especial e tenho certeza que vou sempre me lembrar dos encontros de quinta e de cada pessoa pessoa especial que eu conheci lá e que me ajudou a me tornar a pessoa que eu sou hoje.

Lembrança da turma

Eu entrei na turma 304 em 2018, então não tive tanto tempo para conhecer todo mundo como eu gostaria. Porém, durante esses anos com a turma, pude perceber que eles são muito unidos e estão sempre lá para ajudar uns aos outros. Sempre me senti muito bem nessa turma, que é muito única e me marcou de várias formas.

Sentir saudades

Eu vou sentir saudades de tudo que eu vivi no Anchieta ao longo desses 13 anos, mas principalmente dos amigos incríveis que eu fiz lá. Vai ser difícil não encontrar a Gabi, a Nanda e a Mari todas as manhãs, para ficar a aula inteira conversando, fazendo os planos de sexta-feira, reclamando de estar com fome ou sono e contando os sonhos que cada uma teve na noite anterior. Nós somos amigas desde o quarto ano, então compartilhamos anos de memórias juntas dentro do Anchieta que vou levar comigo sempre. Também vou sentir saudade dessa rotina escolar, de ver o corredor cheio de gente, de passar o recreio na quadra no solzinho, das aulas que não tinha aula, das brigas pra escolher a camisa da Semana Anchietana, de ir comprar bala de goma no bar, basicamente, de tudo. Infelizmente, não foi possível aproveitar esse ano de despedidas como tanto esperamos por causa da pandemia. Foram anos sonhando com os dias temáticos do terceirão, com o musical, com a homenagem do paraninfo, com a festa de formatura, com a despedida no Morro do Sabiá e com todas as outras atividades que faríamos pela última vez no terceiro ano. Com certeza foi extremamente frustrante não poder vivenciar tudo isso e o terceirão sempre vai ser uma parte da nossa trajetória escolar que vai ficar faltando. No entanto, apesar de toda a tristeza e decepção que esse ano me trouxe, eu consegui achar outras formas de aproveitar o meu tempo em casa, me conhecendo melhor e focando em atividades que, em circunstâncias normais, eu não teria tempo para fazer. Por fim, tenho certeza que esse ano vai ficar para sempre na memória de todos, provavelmente não da maneira que gostaríamos, mas, pelo menos, aprendemos a valorizar as coisas mais simples da vida e a companhia daqueles que estão ao nosso redor.

Flávia Tavaniello

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no Colégio Anchieta no ano de 2008 e fui para o B8. Antes, estudava na escolinha Despertar, mas meus pais perceberam que já havia chegado o momento de eu ir para uma "escola de gente grande", como eles mesmos me diziam. Então, minha mãe foi em busca e visitou uma grande quantidade de escolas de Porto Alegre e, por fim, ela e meu pai optaram pelo Anchieta. Eles disseram que essa decisão foi muito motivada pelo fato de o Colégio focar muito na formação psicológica do aluno, e não só na intelectual.
Por mais que eu fosse uma criança quando cheguei ao Anchieta, tenho leves lembranças desses primeiros momentos. Algumas das que guardo com mais carinho são nosso "lema" na hora do recreio "B8 come biscoito", as medalhas de participação na Semana Anchietana e quando alguns dos meus colegas me ensinaram a amarrar o cadarço no pátio.

Lembrança mais marcante

Durante a minha trajetória como anchietana, houve muitos momentos marcantes. É difícil citar apenas um evento, porque, pelo fato de a minha turma ser bem unida, nós vivenciamos muitos momentos bons. Creio que o que eu mais levarei comigo, portanto, não serão memórias de eventos isolados, e sim do espírito que me invadia assim que eu pisava no Colégio e me encontrava com meus amigos.
Contudo, citarei algumas situações que, só de recordá-las, enchem-me de alegria. Em relação aos momentos em sala de aula, eu adorava bater papo com os professores no início ou no final do período, todos eram sempre muito abertos e divertidos.
Além disso, adorava ir para o corredor entre uma aula e outra apenas para "passear" e conversar com alguns amigos de outras turmas.
Ademais, gostava quando podíamos colocar vídeos no youtube durante o recreio. Na maioria das vezes, eram músicas, mas também houve momentos que colocávamos vídeos de "Top 10", sendo o mais memorável deles o "Top 10 Pias"! Se eu não estava na sala de aula fazendo isso, certamente estava no bar fazendo um lanche: pelo menos três vezes por semana, eu e as gurias comíamos o delicioso croassaint de chocolate do bar.
Além disso, adorei os passeios feitos, como o "Projeto São Paulo", no qual passamos o dia na cidade de São Paulo conhecendo pontos turísticos. Eu adorava também as festas juninas e, em 2019, o FICA foi um evento muito marcante para mim.

Pessoas

Sem sobra de dúvidas, uma das melhores características do Anchieta é o grupo de professores: todos eram sempre muito atenciosos e ótimos em sua profissão. É claro que era comum não ter tanta afinidade com algum deles ou até com a matéria apresentada, mas isso nunca foi um obstáculo para mim. Contudo, na maioria dos casos, me dava bem com eles e com certeza os levarei no meu coração ao longo dessa nova fase na minha vida. Em relação aos funcionários do Anchieta, costumava sempre os cumprimentar quando passava por eles, e eles faziam o mesmo, apresentando sempre um sorriso!

Semanas Anchietanas

Todas as minhas Semanas Anchietanas foram muito bem aproveitadas. Como não tenho a mínima afinidade com esportes, nunca jogava as partidas, mas isso não impediu que eu fizesse dessa semana uma das melhores do ano. Eu adorava chegar no colégio às sete da manhã e só voltar para casa às sete da noite: sempre assistia a todos os jogos, torcendo e vibrando em prol da turma.
As gurias da 304 são muito boas no esporte; então, quase sempre elas recebiam medalhas no pódio. Já os guris não seguiam essa mesma linha: por mais que se esforçassem na maioria das vezes, foram poucos os momentos que ficaram bem colocados nos jogos. Inclusive, um dos momentos que mais me recordo foi na

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Semana Anchietana de 2019, quando meus colegas conquistaram ouro no futsal. Lembro-me que todos ficaram muito felizes com essa conquista.
Contudo, é fato que a Semana Anchietana não é resumida apenas em esportes. Sempre tínhamos algum projeto para realizar e apresentar no decorrer dos dias: Mix Cultural (2017), produção de um curta metragem (2018) e teatro (2019). Em 2020, no nosso Terceiro Ano do Ensino Médio, iríamos elaborar um musical, para o qual a turma inteira estava muito ansiosa, mas, com a pandemia do Coronavírus, esse projeto, infelizmente, não aconteceu.
Seguramente posso destacar duas Semanas Anchietas que mais foram marcantes para mim: a de 2018 e a de 2019. Em 2018, com a elaboração do Curta, a turma se uniu muito, o que foi muito legal e seguiu vigente até os últimos momentos de Colégio. Eu encenei no curta, fazendo o papel de um "espírito", já que a história era sobre um homem que fica viúvo e os mistérios que a sua falecida esposa (eu) escondia. Toda a produção foi muito divertida, desde a elaboração do roteiro até os momentos de gravação, nos quais contávamos com equipamentos muito bons e um grupo muito determinado. Enfim, devido ao nosso grande esforço nesse projeto, "Além das Vozes" venceu como o melhor Curta Metragem de 2018.
Já a Semana Anchietana de 2019 foi um pouco diferente. No segundo semestre, muitos colegas foram fazer intercâmbio, o que acabou por reduzir a nossa turma. Por esse motivo, acabamos nos aproximando ainda mais e nos conectando muito para realizar o Teatro. Nesse projeto, também fiz parte do elenco, mas a nossa história era ainda mais densa: baseado em um conto de Machado de Assis, "A Causa Secreta", elaboramos uma história sobre um escritório de CVV, cujo gerente era um sádico. Apesar de todo o nosso esforço, não recebemos uma posição de destaque dessa vez, mas isso pouco importa, pois recordarei muito feliz, assim como os meus amigos, de todos as risadas nos ensaios e dos os momentos que passamos juntos. Além disso, durante essa mesma Semana Anchietana, alguns intercambistas estavam no colégio, sendo dois deles na nossa turma: Nahuel (Chile) e Camila (México). Os dois eram extremamente queridos e tenho certeza de que agregaram a nossa turma e que passaram momentos muito bons conosco.

Projeto Coletivo

O Anchieta, justamente por focar muito na formação pessoal de seus alunos, dispõe de diferentes projetos focados principalmente em liderança e amor ao próximo. Em 2018, eu participei do Magis e da Sinu, dois eventos incríveis que me ajudaram muito a expandir a minha noção de responsabilidade e liderança. Foi muito interessante também dialogar com pessoas de outras turmas ou até séries, com quem eu inicialmente não tinha muito contato, mas que, com o passar do tempo, tornaram-se meus amigos. Ademais, fiz parte da Mini Empresa de 2019/1, atividade da qual gostei muito.
Também fiz, em 2018, voluntariado no Amparo Santa Cruz, um lar de idosos. Sempre ficava muito empolgada toda quinta-feira para os visitar, servir o lanche da tarde e bater um papo. Por mais que muitos deles estivessem já bem velhinhos, era nítido que a nossa visita os alegrava e que, quando nós os escutávamos falar, eles se enchiam de felicidade. Todos eles tinham vivências muito diferentes das nossas e era muito interessante saber mais da história de vida deles, mas uma senhora em especial me marcou mais. A dona Cecília estava sempre animada e adorava nos mostrar suas plantas, e eu também amava escutá-la falando sobre isso. Uma das últimas vezes que a vi, ela me deu um saquinho com várias sementes de girassol, só porque eu havia comentado que era a minha flor preferida.
Enfim, todos os eventos extraclasse do Anchieta dos quais participei foram muito importantes para a minha formação, seja por me ajudarem a desenvolver mais certas características minhas, seja por poder ter a oportunidade de conhecer pessoas novas com vivências completamente distintas das minhas.

Lembrança da turma

Da turma 304, levarei comigo as melhores memórias possíveis. Eu estive desde sempre com essa turma e todos os que a integraram, nem que por um curto período de tempo, foram significativos para a minha formação. Com o passar dos anos, fomos ficando cada vez mais unidos, fazendo com que os momentos de convivência na sala de aula e fora dela fossem incríveis. A turma era muito divertida e alegre, sempre me sentia bem do lado dos meus colegas, e isso era uma motivação ainda maior para ir para o Colégio.

CONTINUA>>

Sentir saudades

Sentirei saudades de absolutamente tudo: desde os momentos de felicidade, até os momentos de dificuldade. Creio que o que mais me fará falta será ver meus amigos todos os dias. É muito difícil perceber que agora cada um vai seguir seu próprio rumo e dar início a um novo ciclo e que não terá mais uma segunda-feira para nos encontrarmos às sete e meia da manhã para saber como foi o fim de semana de cada um.
Em 2020, o Terceirão foi surpreendido pela epidemia de Coronavírus, impossibilitando-nos de passar o nosso último ano de colégio juntos. Contudo, não é um problema que foi enfrentado apenas por nós, e sim pelo mundo inteiro. Desse modo, não houve nada que pudéssemos ter feito de diferente, se não comparecer às aulas online e fazer chamadas virtuais para conversarmos e pôr o papo em dia. Por mais que tenha sido um ano difícil, não resumo o meu Colégio nele: ao longo de toda a nossa trajetória passamos por tantos outros momentos incríveis que seria uma lástima não os validar.
Sou eternamente grata por todos que cruzaram o meu caminho e fizeram com que a minha trajetória fosse ainda mais linda e enriquecida de água no campão, de almoçar todos os dias com os amigos na escola, de ficar deitada no campão tomando sol e voltar toda queimada para casa e, principalmente, daquele sentimento único que só o anchietano conhece ao chegar em casa de noite, muito cansado, depois de passar o dia inteiro na escola, porém ansioso para acordar no dia seguinte e voltar para lá.

Gabriela Kunzler

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2011. Digo, hoje, que foi uma das experiências mais desafiadoras, mas também a que eu mais aprendi e cresci. Eu mudei de cidade, mudei de casa, mudei de colégio: era tudo muito novo pra mim. Novos amigos, novos professores, nova sala de aula. A expectativa era altíssima, e a ansiedade mais ainda; afinal estava saindo de uma cidade pequena e de um colégio com nem 500 alunos, para uma cidade enorme, capital do estado, e para um colégio com 3.000 alunos: a diferença era assustadora. As primeiras semanas foram as mais difíceis... todos tinham seus "grupinhos" formados, todos se conheciam há anos e lá estava eu, nova, sem conhecer ninguém, tentando me adaptar àquela imensidão de novidades. Uma pessoa muito especial pra mim nesse momento e que eu não poderia deixar de citar aqui é minha colega e amiga Cati. Ela foi uma pessoa que me acolheu desde o início e que eu serei eternamente grata (obrigada, amiga S2), visto que, com toda certeza do mundo, toda essa adaptação teria sido mil vezes mais difícil sem uma pessoa tentando fazer com que eu me sentisse bem e em casa.

Lembrança mais marcante

Eu tenho incontáveis e maravilhosas lembranças no Anchieta que eu poderia contar por páginas e páginas, mas tem uma, em especial, que faz meus olhos encherem de lágrimas, que faz meu coração ficar apertadinho e que me transmite um sentimento muito único: era o ano de 2018. A 1ª série, para a Semana Anchietana, tinha que fazer um curta-metragem, o qual nossa turma ganhou em primeiro lugar. Logo depois do almoço, no dia da premiação, eu me lembro exatamente: eu estava do lado da churrasqueira, no Campão, quando, de repente, eu vejo meus colegas trazendo uma flor com um cartão. Eles nem têm ideia disso, mas esse foi um dos melhores presentes da minha vida. Foi um gesto tão único, tão singelo, mas que carregava consigo inúmeras lembranças e sentimentos. Eu não consigo explicar o que eu senti e sinto ao lembrar desse dia. Talvez nem eles que estavam comigo ao longo de todo o processo de gravação saibam o que aquele gesto significou e ainda significa para mim (afinal nem eu mesma sei expressar), mas com toda a certeza do mundo, eu levarei na memória esse dia como um marco de todas as lembranças e sentimentos indescritíveis que eu vivi e senti neste colégio.

Pessoas

Minha jornada no Anchieta, certamente, não teria sido a mesma sem cada professor, colega e funcionário com quem eu tive a honra de conviver. Desde a professora Manuela na terceira série, e a Renata na quarta, até todos os professores do ensino médio, meu muito obrigada. Um obrigada especial ao Medina, por ter sido esse professor tão único e exemplar que marcou o meu segundo ano do ensino médio de um jeitinho muito especial; à Sandrinha, que me ensinou e ainda ensina não só português e literatura, mas valores pra vida toda; ao Clândio, que mudou minha jornada no Anchieta ao me proporcionar experiências únicas, me convidando para entrar ao Voluntariado e ao Espaço Magis; ao Ayub, que transformava nossos períodos em muito mais do que apenas uma aula de história; a cada um dos professores de educação física (principalmente neste ano de 2020) por todo o entusiasmo e alegria, mas também por cada lição e aprendizado; à Fernanda e à Desire, que, principalmente com a SINU, ajudaram a transformar minha visão de mundo; ao Sílvio, por cada lição e ensinamento de vida que me deste; à Denise, que transformava as aulas de espanhol num misto de alegria, entusiasmo e aprendizado; à Mariângela, por todo o carinho e amor que transmitias nas aulas; ao Thi, que mudou

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

meu olhar pela filosofia; à Sandra, que fez com que a matemática tivesse outra cara ao longo do meu segundo ano; à Dani, pela incrível parceria, paciência e carinho; ao Paranhos, por todas as conversas; ao Camilo e ao Renan, por toda ajuda ao longo desses anos; ao Iva, ao Márcio e à Isabel por toda compreensão e apoio, principalmente neste ano; ao seu Zé, meu grande parceiro, por todos abraços (quando estes ainda eram viáveis), por todo carinho e por todas as conversas; ao Valdo, pela parceria sem igual; à dona Maria, por toda delicadeza e por cada um dos nossos papos durante os intervalos entre os períodos; e a todos aqueles que por aqui eu não citei, mas que, com toda certeza, eu levo (e levarei) no meu coração, para sempre.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é, com toda certeza, a semana mais inesquecível e esperada para a maioria dos (se não todos) anchietanos. Acho que só quem é ou já foi anchietano entende o que é e o que esta semana representa. Os momentos, a vibe e as lembranças são todos muito únicos. Ano passado, no ano de 2019, por mais que vários colegas estivessem no intercâmbio, tivemos uma Semana Anchietana muito especial. Vivemos um misto de sentimentos e experiências ao longo de todo aquele mês, na verdade, (por causa do teatro e dos nossos colegas intercambistas) e que culminaram com uma semana de uma união absurda. Até hoje, eu fico sem palavras para expressar o que foi a Semana Anchietana de 2019. Os laços entre nós, que já eram fortes, tornaram-se ainda mais vigorosos; o companheirismo e a parceria, que sempre estiveram presentes, atingiram seus auges; as novas lições e os novos aprendizados, que já faziam parte, tornaram-se diários; e a união, que já existia, criou raízes ainda mais fortes. Sou muito grata a cada um que esteve presente ao longo dessa semana, não só aqueles que estavam presentes de corpo, mas também aqueles que estavam presentes de alma e coração, pois, com toda certeza do mundo, um dos motivos dessa união foi para sustentar (e/ou aguentar) a falta da outra metade da turma que estava vivendo outros momentos únicos ao redor desse mundinho.

Projeto Coletivo

O voluntariado, com toda certeza do mundo, foi o projeto que mais me marcou. Todos que me conhecem não têm dúvidas de que eu citaria aqui esse projeto. Alguns já ouviram essa história milhares de vezes, outros, talvez, ainda não: o voluntariado me mudou. Hoje, eu sou uma Gabi diferente da que eu era antes de entrar neste projeto. Meu jeito de ser, meu jeito de lidar com os outros, de me expressar e de ver o mundo mudaram, e mudaram significantemente desde o primeiro dia que, em 2018, eu, sem nenhuma amiga próxima, fui, sexta-feira à tarde, até a creche Planeta Mágico, entrei na sala do jardim A e aquelas crianças, que eu nunca havia visto antes, me encheram de beijos, abraços e todas, falando juntas (e ao mesmo tempo), me contaram o que tinham feito ou ganhado de novo. Eles não têm a menor ideia disso, mas cada um com seu jeitinho único me transformou a partir daquele momento e os levarei comigo, no meu coração, para sempre.

Lembrança da turma

A 304 tem um jeitinho muito único: somos 40 pessoas, muito diferentes entre si, mas, ao mesmo tempo, muito parecidos. Ao longo destes anos, muitos entraram, e outros saíram, mas cada um, com sua maneira de ser, contribuiu para a 304 de hoje. É muito bonito ver o quanto cada um cresceu, aprendeu e se transformou, e é ainda mais emocionante ver o quanto cada um contribuiu para a formação do outro. Quando eu olho pra trás e vejo tudo que vivi ao lado de cada um dos meus colegas, meus olhos se enchem de lágrimas. Foram eles que fizeram com que todas as minhas manhãs, em todos esses anos, fossem cheias de risadas, amor, abraços, amizade e afeto. Com toda certeza, esse aperto no coração de deixar o colégio tem (e muito) a ver com cada um que faz parte da nossa turma. A 304 é minha segunda família (e eles sabem disso). Acordar ano que vem sabendo que não vou ver cada um deles todos os dias, que não vou abraçar e encher o saco de alguns (ou ao contrário kkk) todos os dias, aperta o meu coração, mas é assim que as coisas são e é assim que a vida segue. Dedico o finalzinho desse parágrafo a cada um da 304 (ou àqueles que à 4 já pertenceram): meu muito obrigada! Obrigada por cada momento, cada risada e cada aprendizado ao longo desses anos. Que todos sejamos muito felizes e que possamos nos reencontrar ao longo de nossas jornadas! Um beijo, eu amo vocês!

CONTINUA>>

Sentir saudades

Acordar, ir a pé para o colégio com o Dudu, dar bom dia para os guardinhas, bater um papo com o Valdo antes de subir a escada, passar pelo corredor, chegar na sala dando bom dia e abraçado todo mundo, conversar com a dona Maria nos intervalos entre períodos, passar no Iva pra ficar batendo um papo, descer no recreio e ficar conversando com o seu Zé, xingar os guris porque não paravam de encher o saco, papear com as gurias e dar risada das piadas sem graça dos meus colegas. Essas são, com certeza, as coisas que eu mais vou sentir falta. Cada momento desses fazia com que meus dias fossem ainda mais felizes, e eu sou muito grata por isso; não só por isso, na verdade, mas sim por tudo que eu vivi neste colégio. Cada reunião, cada projeto, cada aula, cada ida ao morro, cada piada, cada dancinha, cada abraço. Os meus melhores momentos foram neste colégio, os meus melhores amigos são do Anchieta e foi neste que eu cresci, que eu mudei e que eu me formei. A pessoa que eu sou hoje, sem sombra de dúvidas, é um reflexo das milhares de vivências, aprendizados e lições que eu tive neste colégio. Eu só tenho que agradecer por cada momento, cada dia e cada manhã (às vezes tarde e noite kk) passadas no Anchieta. Obrigada, obrigada! Obrigada a cada um com quem eu tive a honra de conviver. Serei eternamente grata por tudo que eu vivi ao longo de todos esses anos e é com muito amor que eu encerro este ciclo com os olhos cheio de lágrimas, mas com o coração tomado por uma alegria sem fim.

Gabriella Zanatta de Andrade

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no colégio há 13 anos, na turma B8 no ano de 2008 após meus pais escolherem o Anchieta para ser minha segunda casa por muitos anos a seguir. Eles sempre me disseram que acharam que o colégio possuía valores semelhantes aos que tínhamos em casa e, por minha mãe também ter sido anchietana, acreditaram que o Colégio Anchieta era a escolha certa. Desde o início da minha vida no colégio, me senti apaixonada pelo lugar e pela sensação de pertencimento que tomou conta de mim e que ainda toma. Lembro de achar o colégio gigante com tantas turmas e pessoas, muito diferente da minha escola anterior, mas lembro principalmente da felicidade que sentia.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou esquecer do último primeiro dia de aula, que foi um momento muito marcante na minha jornada escolar. Desde sempre adorei primeiros dias de aula, gostava muito de chegar no colégio, ver amigos depois do verão, descobrir quem era novo na turma e voltar a estudar e ver a minha turma. Com o passar dos anos, esse sentimento nunca passou e nesse ano de 2020 o sentimento foi o mesmo ou até maior. Passar o último primeiro dia de aula com minha turma foi muito especial, trouxe uma sensação de gratidão, muita alegria e dever cumprido que sempre me lembrarei.

Pessoas

Sem dúvida, nunca vou esquecer das lindas amizades que fiz no colégio, todos os integrantes da turma 304 sempre vão ter um lugar no meu coração e todos eles fizeram de mim uma pessoa melhor. Conviver com todas essas pessoas incríveis ao longo de muitos anos foi um imenso prazer, trouxe-me incontáveis alegrias e boas memórias, especialmente ao lado da Gabi Kunzler, Flávia, Duda Busato e Duda Vieira. Além deles, muitos professores me ensinaram mais do que apenas conteúdos, mas também como ser uma pessoa boa e justa e, por todos os seus ensinamentos, sou muito grata a todos.

Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas têm um lugar especial no meu coração. Sempre fiquei encantada com o sentimento de união que essas semanas afloram dentro de cada uma das turmas. A parte mais incrível para mim sempre será ver o campão lotado de pessoas sentadas na grama, jogando algum esporte, ouvindo música e/ou conversando antes do início dos jogos. Essa sensação de alegria que eu sinto quando lembro dessa imagem vai sempre ser inesquecível.

Projeto Coletivo

O Projeto do Teatro da Semana Anchietana me marcou muito, com ele aprendi o quão importante é o diálogo, a perseverança, a resiliência e o trabalho em equipe. Foi um período de muita dedicação em que, no decorrer de muitas semanas, passávamos o dia no colégio ensaiando e debatendo. Algumas vezes nos deparávamos com ideias opostas e parecia que a cada um passo para frente dávamos dois para trás; mas felizmente acabamos por conseguir sempre entrar em consenso e ver o produto final foi ainda mais recompensador.

Lembrança da turma

Vou lembrar da turma 304 nos anos a seguir com muita saudade e gratidão. Depois de 13 anos tendo a oportunidade de conviver com um grupo pessoas tão incríveis como

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

as pessoas da turma 304, me dói o coração saber que não os verei mais cinco dias por semana. Para mim, a 304 é alegria, respeito, carinho e principalmente família; cada aluno trouxe um pouco de si para a turma, tornando seus integrantes muito mais do que só colegas, mas amigos queridos que ajudam e tornam uns aos outros mais fortes. Sempre terei muito orgulho de ter passado parte da minha vida com essas pessoas e com essa turma extraordinária.

Sentir saudades

Olhando para trás e vendo toda minha caminhada pelo Colégio Anchieta, só tenho um sentimento: gratidão; grata pelas pessoas que conheci, pelos amigos que fiz, pelas coisas que aprendi e por essa linda jornada que me ajudou a crescer e me tornar quem eu sou. Desde que pisei a primeira vez no colégio, ele se tornou minha casa, um lugar de aprendizagens que foram além dos conteúdos de livros, aprendizagens sobre respeito, solidariedade e amor. Vou sentir saudades absurdas dessa etapa que acaba de maneira inesperada com o covid. Foi muito difícil conciliar a realidade pandêmica com as expectativas criadas para esse último ano, saber que não teria como ter aulas presenciais e encontrar amigos fora do colégio. Iniciei o ano acreditando que aproveitaria ao máximo com a turma 304 nosso último ano juntos, o fechamento da nossa jornada como colegas de sala; mas, infelizmente, as coisas não puderam ser assim e tivemos um ano de grandes adaptações e de muita resiliência. Pouco a pouco, as coisas vão voltando à normalidade e, independentemente do ano atípico que tivemos, o meu amor e carinho por todas as pessoas com quem compartilhei minha jornada acadêmica e minha vida continuam os mesmos.

Gabriela Risch de Freitas

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2009 quando o matão ainda não era fechado por grades, a florestinha de bambu do estacionamento ainda existia e todo mundo ainda usava as "bolachas" identificadoras. O sonho de toda criança daquela época era ter a bolacha verde para poder ir sozinho até o estacionamento (já cheguei a pedir de aniversário até, mas não ganhei, continuei com a minha laranja que me prendia no prédio). Nem consigo selecionar direito as coisas mais marcantes da época em que entrei no colégio, porque eu me lembro de absolutamente tudo, lembro até das gurias que sentaram comigo no meu primeiro dia de aula no Anchieta (Ana S, Duda e Fe).

Lembrança mais marcante

Tenho tantas lembranças no colégio que fica difícil escolher sobre qual falar, mas uma que me traz um sentimento imenso de nostalgia é da época que eu fazia ginástica artística/rítmica. Eu, as Anas e a mana ficávamos esperando até a ginástica começar depois da aula, pois fazíamos o segundo horário da ginástica, e enquanto não começava a aula ficávamos comendo pizza de chocolate do bar, pastel, pirulito, pão de queijo com requeijão (devíamos gastar todo dinheiro que nossos pais nos davam comendo antes da ginástica). Além disso, uma das melhores épocas no Anchieta foi quando eu fazia vôlei em um horário depois do almoço e antes de começar, eu, a mana e as Gabis almoçávamos e ficávamos conversando e fofocando até não poder mais, lembro-me até de apostarmos qual profissão cada uma acabaria seguindo no futuro. Outra lembrança que nunca vou esquecer é de um trabalho de história que fiz com a Lu, com a Fe, com a Nanda e com a Vanessa que quando fizemos achamos que ficou perfeito, uma obra prima (só porque alguma de nós tinha aprendido a colocar efeitos sonoros no vídeo já estávamos nos achas as cineastas), mas eu tenho certeza absoluta que se víssemos aquele vídeo agora perceberíamos o horror que ele realmente é.

Pessoas

Entre as pessoas que mais me marcaram no colégio estão duas professoras de português: a Mariângela e a Sandrinha. A Mariângela me marcou quando foi minha professora porque ela valorizava cada coisinha certa que a gente fazia, nunca vou me esquecer de um dia que eu estava sentada bem lá na frente da sala e respondi uma pergunta que ela fez sobre a matéria (coisa raríssima já que eu morria de vergonha de responder em voz alta) e ela me olhou e falou alguma coisa como "Muito bem Gabi, isso mesmo, muito bom." Sim, foi uma coisa muito simples, mas ela falou de um jeito tão carinhoso, tão bondoso que eu me senti muito acolhida e reconhecida, de certa forma. Já a Sandrinha eu não tenho palavras pra descrever o quanto ela me marcou. Eu era um zero à esquerda em redação, eu tirava notas horríveis, vergonhosas até, acabava tendo medo de escrever redação na escola porque eu sabia que ia ir mal. Foi eu ter umas duas semanas de aula com a Sandrinha que a diferença nas minhas redações já foi absurda, realmente não sei como, essa mulher deve ser mágica, só pode. Mais um ano de aulas com ela e me sentia extremamente segura escrevendo, sempre senti que ela acreditava no meu potencial e isso me fez tão bem e me ajudou tanto a melhorar na escrita que chega a ser até inexplicável.

CONTINUA>>

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas de quando eu era da 63, 73, 83 e 93 com certeza foram as mais inesquecíveis, éramos todas tão ruins que quando ganhamos pela primeira vez uma medalha de prata no futebol (acredito que no 8ºano) foi uma alegria tão grande, mas tão grande que parecia que tínhamos sido campeãs da copa do mundo. Tinham brigas, óbvio, sempre alguma chorando por alguma grande bobagem, tinham muitos machucados também, já que éramos ruins, dávamos nossa vida para não perder nem que fosse um único jogo de basquete acabando o jogo com os joelhos e cotovelos todos arranhados. Não sei por qual razão eu fazia isso, mas todo o ano eu falava que não ia ser capitã do vôlei, porque tinha odiado ser capitã no ano anterior, mas chegava na hora da escolha e quem estava lá se candidatando? Sim, eu. Perdi a conta de quantas vezes eu já fui capitã. Apesar de todos os estresses, brigas e competições exageradas vou guardar com muito carinho as lembranças dessas semanas tão especiais.

Projeto Coletivo

Lembro da viagem às Missões com todos os mínimos detalhes, como não lembrar desse passeio tão icônico? Comprei até uma mala nova para ir viajar, um dia dormindo fora com a escola era considerado o evento do ano. Minha colega de quarto era a Duda, passamos o tempo inteiro comendo quando estávamos no quarto, já que ela tinha levado uma mala quase que toda ocupada por comida. O voluntariado me marcou muito também, eu nunca imaginava que fosse gostar tanto de conviver com crianças, mas as sextas feiras de tarde eram momentos incríveis pelos quais eu esperava a semana toda, eu me divertia com a minha turminha de lá com a companhia do Diogo e do Henrique, que ficavam na mesma turma que eu. A época que íamos para a Vila Oliva era uma das mais esperadas do ano, eu fazia até um calendário até a data de ida para lá de tão empolgada que eu ficava. A melhor parte era quando íamos na casa velha e todo mundo levava um enorme susto com cada barulhinho que se escutava na casa, a primeira vez que fomos lembro da Ana chorando na porta da casa com medo pela mãe dela que tinha entrado "na casa do Maba" e do Lorenzo, agitado como sempre, caindo escada abaixo. Outra coisa que agradeço ao colégio por ter me proporcionado foi o intercâmbio para o Chile, que me transformou como pessoa, e me fez aprender muitas coisas que eu nem imaginava que aprenderia, foi um momento realmente inesquecível o mês que passei lá e também o mês que nossos "hermanos" chilenos passaram aqui no Brasil.

Lembrança da turma

Vou lembrar da turma 304 nos anos a seguir com muita saudade e gratidão. Depois de 13 anos tendo a oportunidade de conviver com um grupo pessoas tão incríveis como as pessoas da turma 304, me dói o coração saber que não os verei mais cinco dias por semana. Para mim, a 304 é alegria, respeito, carinho e principalmente família; cada aluno trouxe um pouco de si para a turma, tornando seus integrantes muito mais do que só colegas, mas amigos queridos que ajudam e tornam uns aos outros mais fortes. Sempre terei muito orgulho de ter passado parte da minha vida com essas pessoas e com essa turma extraordinária.

Sentir saudades

Sem dúvida vou sentir muita falta de conviver todos os dias com as gurias e poder conversar pessoalmente com elas tão seguido para poder falar de tudo e de nada ao mesmo tempo. Vou sentir falta da rotina do colégio, de descer para o pátio na hora do recreio e comprar bala de goma com a Fe no bar, de ir no banheiro entre todos os períodos, de ficar até altas horas acordada esperando a Nanda editar o vídeo do trabalho que tem que apresentar no dia seguinte, vou sentir saudade de tudo que envolve o colégio, mas com certeza a maior saudade que vou sentir é desse contato constante com as gurias. Esse ano de 2020 já foi bem desafiador e admito que devo ter aprendido só metade do que realmente deveria ter aprendido, porque demorou para eu entender que ver aula na cama com a luz apagada realmente não funcionava, mas foi um experiência completamente nova, e, como todas experiências novas, esse ano trouxe muitos aprendizados que poderei levar para a vida toda.

Isadora Martinewski Fonseca

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no colégio Anchieta em 2008, no Jardim B e na turma B3. Entrei no colégio, pois minha mãe é anchietana. Lembro-me bastante dos recreios dessa época, dos meus amigos (que tenho até hoje) e daqueles mezaninos laranjas característicos da educação infantil.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer de quando ganhamos o curta (e das noites que ficamos filmando), dos treinos de handebol e de basquete, dos projetos e das férias na Vila Oliva, do voluntariado, da SINU e do Magis, da Semana Anchietana e do ano de 2020 que tivemos aulas online.

Pessoas

Katia (professora do primeiro ano), Janjão, Vivi, Ayub, Bruna, Dudu, Lázaro, Mix, Dani, Fernanda, Marcia, Mariangela, Thiago, Andressa, Fifi, Ivanor e todos os meus colegas.

Semanas Anchietanas

A Semana nchietana sempre foi uma semana muito importante para mim. Mesmo com os desentendimentos para escolher a camiseta ou o estresse para organizar a parte cultural, sempre foi muito divertido. A melhor parte era competir e ficar no campão quando não tinham jogos.

Projeto Coletivo

O Magis e a SINU foram importantes, pois me ajudaram a crescer; a ida para as Missões jogando carta no ônibus, quando quase todos da turma compraram um arco e flecha e três colegas vomitando no ônibus, pois alguém abriu um salgadinho; e a ida pra Vila Oliva quando saímos correndo para lama e uma pessoa perdeu o tênis no barro.

Lembrança da turma

A 304 é uma turma unida, entrei na turma no 5º ano e foi uma das melhores coisas que aconteceu comigo. A turma é muito bagunceira e barulhenta e adora uma briguinha no grupo da turma, mas é uma turma maravilhosa e muito divertida.

Sentir saudades

Vou sentir saudades de ir para o colégio todos os dias e ver as mesmas pessoas que eu tenho visto faz 8 anos, vou sentir saudades dos professores que me empurraram para ser melhor e vou sentir saudades da semana de trimestrais.

João Pedro Feijó

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no sexto ano em 2014, entrei na mesma turma que estou hoje em dia. Meus pais escolheram o Anchieta porque eles queriam um colégio maior do que o que eu estudava na época. No início eu estranhei a turma com 40 alunos, pois estava acostumado com 18 colegas. Mas já no início gostei muito da minha turma.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer de quando eu quebrei o meu nariz em uma dividida com o professor Gustavo de religião, no jogo dos alunos contra os professores na abertura da Semana Anchietana. Além disso, nunca vou me esquecer do Yuri tomando vermelho no futsal contra a 2.

Pessoas

Os funcionários que mais marcaram a minha passagem pelo anchieta foram o Jair, o Valdo, Lázaro, professor Julio, a Sandrinha e a Si.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é uma das coisas que mais vão deixar saudades do Anchieta e, entre elas, a Semana Anchietana do primeiro ano, em 2018, vai ser inesquecível, foi quando a nossa turma foi campeã do futebol e do futsal.

Projeto Coletivo

O projeto que marcou muito a minha vida foi o Morro do Sabiá, pois eu gostava muito de passar o dia jogando futebol e comendo as comidas do lanche coletivo.

Lembrança da turma

As maiores lembranças que vou ter da turma 304 são as discussões no grupo da turma, o carteado durante a aula e a turma reunida na Semana Anchietana. A turma tinha muitas opiniões diferentes, mas era muito unida quando precisava.

Sentir saudades

Eu vou sentir muita saudade do Anchieta, principalmente da parte do futebol, tanto no time do colégio quanto na Semana Anchietana. Além disso, eu tenho certeza de que todas as experiências e ensinamentos que eu tive no colégio vão ser muito importantes para a minha vida. Este ano foi muito difícil, principalmente pelo motivo de ser o ano mais esperado do colégio. Mas o Anchieta lidou muito bem com o EAD.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

João Vitor Osório Hinterholz

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2020, no meu terceiro e último ano de colégio. As lembranças que tenho de quando entrei foram ótimas devido ao clima de festa do terceiro ano, pude aproveitar ao máximo enquanto conhecia cada parte do colégio. O que fez minha família escolher o Anchieta foi a ótima imagem e estrutura que o colégio tem, estava em busca de algo novo, diferente, que me desafiasse em meu último ano e logo me veio em mente o colégio Anchieta e sua ‘’grandeza’’.

Lembrança mais marcante

Minha experiência mais marcante foi com certeza meu último primeiro dia de aula, foi em clima de festa, despedida, euforia e entusiasmo para o ano que estava por vir que eu pisei dentro do colégio pela primeira vez na vida. Logo de cara, me encantei pelas pessoas e pela beleza que o colégio tinha, fui muito bem recebido por colegas e funcionários a ponto de me sentir ‘’em casa’’ rapidamente.

Pessoas

Na minha pequena passagem pelo colégio, não posso deixar de citar meu grande amigo e colega de classe Dudu (Eduardo Heberle) que me convenceu de entrar no Anchieta. Foi ele que me recebeu da melhor maneira possível e me apresentou para o resto da turma, eles me trataram extremamente bem e me fizeram sentir que fazia parte da família desde o ínicio.

Semanas Anchietanas

(Não participei de nenhuma semana anchietana, infelizmente...)

Projeto Coletivo

(Não participei de nenhum projeto)

Lembrança da turma

O que vou levar de lembrança da minha turma são as pessoas espetaculares que conheci, cada uma com um jeito único. Aprendi muito com a convivência que tive com cada um, todos me receberam e me trataram da melhor forma possível. Com certeza minha maior perda nesse ano inconveniente foi não ter conseguido estabelecer laços maiores e não ter tido mais experiências com as pessoas incríveis que conheci. Instantaneamente me fizeram ter o gosto de como era ser parte da turma, ou melhor, da família que formaram ao longo desses anos juntos.

Sentir saudades

Vou sentir saudades das inúmeras experiências que não vivi nesse meu último e único ano no colégio Anchieta, era enorme a empolgação de começar em um colégio tão único com uma turma tão especial. Vou levar para a vida a forma como fui bem recebido por todos no colégio, me fez entender o que é ser parte desse colégio grandioso que é o Anchieta, um lugar onde há espaço para qualquer um. Sobre o ano que vivemos, fui surpreendido pela organização e o esforço dos professores e da coordenação em poder trazer o melhor para os alunos nesse período complicado. Todos tivemos tempos difíceis nessa quarentena, e todos tivemos que superá-los sendo fortes e seguindo em frente, com certeza futuramente isso vai beneficiar cada um de nós que fizemos parte desse momento único que o mundo viveu.

Julia Lenz Goetz

TURMA 304

A CHEGADA

Minha história no Colégio Anchieta começou no ano de 2008: com apenas 6 anos, entrei no Jardim B, na turma B3. Lembro-me de minha ansiedade e admiração pelo tamanho da escola, assim como as novas aventuras que estavam por vir. Embora sendo tão pequena, ajustei-me facilmente ao novo ambiente e fiz diversas amizades. Meus pais, por sua vez, escolheram o Anchieta por confiarem em seu método de aprendizado, inovação e estrutura. Ademais, outro fator extremamente importante foi minha vizinha e melhor amiga da época, Isadora Martinewksi Fonseca, a qual continua exercendo esse papel até os dias de hoje. Seus pais, assim como os meus, optaram pelo mesmo colégio; todos, portanto, fizeram de tudo para que entrássemos no mesmo grupo. Juntas, cometemos as mais diversas peripécias. Nós afirmávamos sermos irmãs gêmeas, uma vez que usávamos roupas parecidas. Durante o recreio, andávamos de balanço animadas e fingíamos ser feiticeiras, elaborando misturas com terra, grama, água e areia em baldes. Sem sombra de dúvidas, éramos umas pestes nas aulas de ginástica, a ponto de a professora sempre chamar nossa atenção repetidas vezes. Para fugirmos da aula, eu, com a minha ótima caligrafia de uma menina de 6 anos de idade, escrevi um bilhete fingindo ser nossas mães. Inclusive cheguei a escrever as assinaturas falsas, coitada... Certamente fomos pegas, mas fomos dispensadas da aula com sucesso. E é claro, nossas falsas idas à enfermaria só para pegar gelo. Guardo enorme gratidão pela minha professora, Ale Bressane, que me tratava com imenso carinho. Desde criança, adorava ler e desenhar. Logo, me empolgava quando ela nos levava para biblioteca contar histórias, assim como as atividades de Artes. Não poderia deixar de mencionar as lembranças do identificador laranja, que demonstrava que tinha que esperar meus pais nos corredores com almofadas coloridas, como as brincadeiras no morrinho na frente do prédio infantil, que deixavam arranhões e roxos nas pernas. Poderia continuar horas e horas contando minhas memórias dessa época tão marcante, mas tenho outras perguntas a responder!

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer do dia em que, na primeira série do Ensino Médio, a turma 104 ganhou o prêmio de melhor curtametragem, denominado “Além das Vozes”. Após meses de muito esforço e dedicação – passamos horas e horas gravando até meia-noite na minha casa - berramos de alegria com o resultado. Foi uma época tão marcante que, LITERALMENTE, deixaram cicatrizes para sempre em mim (acidentes acontecem, sempre olharei para o meu braço com carinho). Outro momento extremamente marcante para mim foi o dia em que a Mini Empresa KABÔ recebeu o prêmio de Melhor Marketing. Eu estava na pequena cidade de Etna Green, Indiana, durante meu intercâmbio, quando recebi a notícia. Sendo Diretora de Marketing, não pude ficar mais feliz. Os membros da KABÔ sabem o quanto me esforcei e, inclusive, chorei, durante o programa. Não podemos de deixar de mencionar as milhares de quedas que tive durante minha vida escolar, principalmente quando rolei escada abaixo, do segundo para o primeiro andar, batendo minha cabeça na quina. Ah, e óbvio, a vez que eu caí na trilha do Morro do Sabiá, me derrubando pelo Guaíba. Cheguei, inclusive, a derrubar uma pedra na cabeça do nosso ex-colega Júlio. E minha destreza com o volêi sentado, minha amiga Paula Algeri Roithmann pode comprovar! Por sinal, o time de volêi Lilly Cats, o melhor. As aulas de educação física das gurias da 4 eram as melhores, né, Duda? “O sor, tu tem protetorrrrrr solarrr?”. E ainda, a minha fase da fascinação por unicórnios, a ponto de levar meu pijama e vesti-lo quando as gurias ganharam ouro no basquete. Por fim, mas não menos importante, nunca vou esquecer do dia em que entrei no grupo do GVX, graças a minha amiga Laura Drehmer Albersheim Dias. O primeiro retiro, marcado por cobras venenosas, e muito chororô foi muito especial. Esse grupo

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

tornou-se uma verdadeira família para mim. Durante o quinto ano, participei da Catequese, mas tinha abandonado minha fé. Com esse grupo, pude me aproximar mais dela e criar um vínculo jamais visto.

Pessoas

Gostaria de agradecer, primeiramente, a todos os professores do Colégio Anchieta. Sem vocês, não seríamos nada. Diariamente, vocês exercem a linda arte de ensinar com tanta dedicação, carinho e paixão. Inspiro-me, frequentemente em todos vocês. No entanto, gostaria de deixar marcado um eterno obrigado para minha querida e amorosa professora do Jardim B, Ale Bressane, que acompanhou minha jornada desde meus 6 anos até os 18. Agradeço igualmente a profe Kátia (turma 11), Gisele (turma 21), Simone (turma 31) e Êrica (turma 41), que me guiaram a ser a pessoa que sou hoje. Já no Ensino Médio, meu sincero obrigada à professora Andressa Esswein, que não somente foi uma excelente tutora, que me tornou apaixonada por Química Orgânica, como uma ótima amiga, dando-me conselhos e ensinamentos que levarei para o resto da minha vida. Não poderia esquecer-me, também, da contagiante e amorosa MIX (português) da blogueirinha e querida Dani Rodrigues (matemática), do engraçado e meigo Ayub (história), da incrivelmente carinhosa Vivi Almeida (biologia), do inspirador Silvio (religião) e meu incrível paraninfo, Clândio (religião). Sou eternamente grata por toda Equipe do Terceiro ano, obrigada por me desafiarem a ser uma pessoa melhor.

Semanas Anchietanas

Para todo anchietano, a semana mais esperada do ano sempre foi a Semana Anchietana, real definição de união, animação e amizade. Desde as caminhadas de Cerimônia de Abertura pela Nilo Peçanha, quando éramos crianças, até os dias em que ficávamos esparramados lagarteando no campão, com cheiro de protetor solar, logo depois no almoço na Unisinos e idas ao Saúde no Copo para comer açaí. Escutavam-se as mais diversas músicas, que vinham de milhares de caixinhas de som. Não faltavam bolas vindo em nossas cabeças, de pessoas jogando futebol e volêi, ou "três cortes". E sem contar os banhos de água que ganhávamos no final, com as garrafinhas. Nunca me esquecerei do dia que dormi e fui deixada sozinha no campão, torrando. Chegando em casa, minhas pernas estavam a verdadeira definição de camarão, e a marca do short bem demarcada. Ver toda galera reunida e alegre, das 7h30min da manhã até à noite não tinha nada igual! As torcidas das gurias, os hinos que berrávamos torcendo pelo ouro.
E que felicidade, nossa turma teve a chance de colecionar uma quantidade enorme de medalhas. Definitivamente, viver sem a Semana Anchieta será um grande desafio para todos.

Projeto Coletivo

Participei de tantos projetos no Anchieta que chega a ser difícil comentar apenas um. Primeiramente, é inegável que a Vila Oliva representa um grande marco na vida de quase todo anchietano. Neste local, vivenciamos diversas tradições anchietanas, com sorrisos enormes nos rostos, que hoje carregam lembranças inesquecíveis. Foi lá que aprendi valores importantíssimos para a vida, como a responsabilidade, respeito e amizade. Na marra, aprendi a dobrar os lençóis sozinha nos dormitórios, sem ajuda dos meus pais, assim como a importância de arrumar a mesa durante as refeições. Nunca me esquecerei da incrível sopa de capeletti e da caça ao Maba, com o Carvalho. Nada melhor do que acordar com a música da "vaca Marcelita", ver as ovelhinhas, andar até a cachoeira com o querido - e para sempre lembrado - Janjão, e pular de trampolim na piscina, além de todas os jogos de queimada e o instigante jogo do Assalto, no qual tínhamos que caçar a bandeira do time adversário.
Por outro lado, outras viagens proporcionadas pelo colégio, como a Quinta da Estância, as Missões Jesuíticas, o Morro do Sabiá, São Paulo e Brasília, igualmente deixaram uma marca memorável. De fato, elas me motivaram a querer conhecer cada vez mais esse mundão e suas mais diversificadas culturas e costumes. Aprendi não somente a história de nosso magnífico país, como levarei inúmeras histórias engraçadas, como "Maria José, José Maria", com minha amiga Maria Eduarda Vieira Ferreira.
Com o projeto MAGIS, venci inúmeras barreiras e apresentei para todo o oitavo e nono ano. Incentivada pelo professor Silvio, que me motivou a compartilhar a história minha e do meu pai durante sua quimioterapia, aprendi a expressar meus sentimentos e amar a mim mesma. Por fim, foi por intermédio de projetos como o Voluntariado, no Amparo Santa Cruz, a Miniempresa e o GVX que me tornei quem sou hoje. Muito de minha personalidade foi moldada por essas experiências, com as quais aprendi valores como solidariedade, empatia, independência, espiritualidade e gratidão.

CONTINUA>>

Lembrança da turma

A 304 é, sem sombra de dúvidas, minha segunda família. Lembro-me de que, na quinta série, quando me separei da minha antiga turma, a 41, não queria de jeito nenhum entrar em outro grupo. Eu, Paulinha, Isa e Manu não esperávamos que iríamos nos enturmar tão rápido. Essa turma marcou meu coração e vou lembrá-la com muito carinho. Passamos, no decorrer desses oito anos, por tantos momentos, sejam eles bons, sejam eles ruins. Rimos, choramos e discutimos... ô se discutimos! Principalmente na escolha das camisas da Semana Anchietana. Mas no final, todo mundo agradecia por fazer parte de uma turma tão especial, tão unida. Desde reuniões dançantes até às resenhas nas festas no salão meu e da Isa, assim como o do Dudu, minha trajetória no Anchieta não seria a mesma sem eles. Sentirei falta de cantar parabéns para o Rafa, de ouvir as notícias científicas duvidáveis do Brasiliano, das fofocas das gurias, das músicas altíssimas no recreio e dos momentos que passei com o 5HF (Isa, Manu, Paulinha e Laurinha). Eu amo vocês.

Sentir saudades

2020... um ano tão inesperado, mas repleto de experiências e aprendizados. Certamente, fiquei bastante desapontada, pois estava esperando ansiosamente pelo meu terceirão. Desde que entrei no colégio, contava os dias para poder usufruir dos dias temáticos. Apesar disso, aprendi que em tudo desta vida conseguimos tirar algum proveito. Acima de tudo, não deixarei que todos os meus 12 anos neste meu segundo lar sejam definidos somente pelo ano da pandemia, e sim por toda minha trajetória. Depois de muitos anos, que definitivamente pareciam nunca acabar, o ciclo da escola finalmente se encerrou. Essa rotina de ver todos os colegas animados ou sonolentos, fazendo besteira às 7h30min da manhã, algo que parecia tão usual, fará muita falta. A partir de hoje, sempre que passar pela Nilo Peçanha, sentirei um aperto no coração de não poder mais entrar no colégio como estudante. Sentirei saudade de tudo, inclusive de fazer resumos para todo mundo da série, passar gabaritos e todas dúvidas que recebia no Whatsapp nas semanas de provas. Nunca me esquecerei do dia em que jantava sushi com meu pai, e uma mãe veio me agradecer: “Julia, obrigada. Meu filho passou de ano por tua causa”. Sentirei falta dessa equipe maravilhosa de professores e funcionários, de comer prensado e croasaint de chocolate no bar, das Festas Juninas, de tudo. Meu sincero obrigada por todas pessoas que compartilham essa linda história comigo. E como todos dizem, uma vez anchietana, sempre anchietana. Até logo!

Laura Drehmer Albersheim Dias

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no Anchieta com 6 anos no jardim B. Lembro que nossos pais nos deixavam esperando no tapete do prédio lá de baixo e fazíamos a fila. A professora nos levava até a sala de aula e lá convivíamos e brincávamos durante horas, até que chegava de novo a hora a fila e de ir pro tapete. Eu lembro que não gostava quando minha mãe se atrasava para me pegar e eu ficava com os monitores perto do relógio que tinha, que era para onde iam as crianças que os pais demoravam pra chegar. Minha família estava em dúvida se me botava no Anchieta ou Rosário, mas depois de conhecer tanto o colégio quanto a proposta dos jesuítas, se encantou e não restou mais dúvidas. Eu lembro de um dia la no jardim B que a professora amarrou meu dente que estava mole numa corda e depois na porta da sala e bateu ela arrancando o dente. Depois passei para o prédio dos maiores, de primeira a quinta, lá vivi experiências muito marcantes pra mim. No início, me adaptar ao novo ambiente foi muito difícil, eu chorava sempre que minha mãe me deixava lá e quando ela demorava para me pegar, eu odiava ir para o corredor, ficava desesperada. Lembro que, nessa época, eu e a Luiza éramos as únicas meninas que gostavam de jogar futebol e sempre jogávamos com os meninos. Era uma época em que eu era mais próxima dos guris que das gurias da turma. Me lembro das Semanas Anchietanas, que eram muito legais, tínhamos esportes e saímos pelo colégio abanando e cantando músicas, todos vestidos com uma cor só e todas as séries juntas formava um espetáculo todo colorido. Tinham depois as medalhas de participação.

Lembrança mais marcante

Uma lembrança muito marcante são as idas para a Vila Oliva nas férias de inverno e de verão, quando passávamos 4, 5 dias lá. Iam cerca de 80 meninas contando com as chefias que eram as gurias do ensino médio que iam nos acompanhando. Lembro da Laura Doering, da Julia Fabris, da Nani, da Gabi Becker, da Giulia, da Dora e da Julia Bastos, Toia (victória). Naquela semana, vivíamos uma gincana que tinha assalto, queimada no ginásio, caça ao tesouro, limpeza das mesas e camas, espirobol, perguntas aleatórias, teatros, etc. No final íamos no mercadinho comprar bolachas e capeletti, Com certeza uma das melhores partes era ter a companhia do Carvalho e do Janjão e do Edegas. Lembro de um dia que tava todo mundo no ginásio e o Edegas se escondeu atrás de um arbusto. Quando saímos do ginásio e subimos aquela escada, o Edegas saiu do arbusto e nos deu um susto. Lembro também dos assaltos que passamos horas no mato. Uma equipe saía antes para colocar a bandeira e subia atrás da casa velha com sua bandeira e depois a outra que esperava na piscina de fora e depois subia. Lembro do medo que eu tinha da Gabi Becker. Lembro de uma vez que eu e a Ziza montamos em cima da Paola pra tirar a fitinha do braço dela e também da vez em que eu, a Paulinha e a Luli Letti fizemos xixi no meio do mato. Nunca vou me esquecer das orações que o Janjão fazia no fim da noite, depois da última atividade, sentado naquele banquinho laranja embaixo do quadro negro no ginásio. Era como se fosse um momento de pausa, de agradecimento e de reconhecimento ao Deus que nos proporcionava aqueles momentos de tanta alegria e diversão. Nunca vou me esquecer das missas que o Janjão rezava na capelinha. Ele sempre pedia para alguma das gurias fazer uma leitura que quase sempre era 1 Conríntios 13. E depois, ao final, cantávamos a Oração pela Família. Lembro também do dia que eu e a Nicole Bein roubamos pipoca no ginásio na hora que não podia e o Carvalho conseguiu ver la de cima do lugar onde ele apitava a queimada. Lembro uma vez que eu, na frente de todo mundo, toquei com o dedo na barriga do Carvalho e disse que a

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

barriga dele era muito dura. Lembro quando a Julia Bastos chamou a cadelinha da filha do caseiro de Maila sendo que Maila era a filha do caseiro. Lembro que eu ganhei a faixa de papel higiênico de miss mala umas 5 vezes seguidas. Lembro também de uma vez que eu tomei um dramin pra dormir de noite (porque nunca conseguia dormir) e quando acordei tomei outro dramin pra viajar. Acabei dormindo na mesa do café e depois na fila o mercadinho, em pé encostada na parede de fora. Passávamos 1 semana sem celular e comunicação com ninguém de fora. Às vezes a minha mãe ligava para o telefone da cozinha e era um alívio saber que todos estavam bem. As equipes da gincana eram nomes de diferentes temas. Eu fui do Fantástico (programas de tv), Pirapó (cidades gaúchas). Tinhas as peças de teatro que fazíamos e que demandava um tempo enorme. Era o cenário, os figurinos, os ensaios. Tudo fazíamos com o que tínhamos, as coisas que encontrávamos na vila e o que conseguíamos no mercadinho. Lembro das idas na represa e na cachoeira sempre acompanhadas do incansável Janjão, dos banhos na cachoeira e dos lanches que recebíamos da kombi enquanto estávamos lá. Lembro das pipocas salgadas e doces (um caramelo diferente que nunca comi igual) que vinham naquelas bacias enormes e todo mundo amava. Lembro dos caças ao maba, eu morria de medo, tremia, chorava e me agarrava nas chefias e ia iluminando o caminho com a lanterna. O Carvalho contava, então, a história do Mariano e da sua família que acabavam todos morrendo por causa dos índios canibais que lá viviam. Lembro da piscina de fora, que tinha os trampolins, o grande e o pequeno. Eu morria de medo de ir no grande e sempre demorava muito até conseguir vencer o medo. Mas eu amava quando conseguia, ia milhões de vezes e nunca perdia a graça. Comer uns pedaços enormes de melancia na beira da piscina e jogar a casca no mato. Nunca vou me esquecer dos escravos de Jó no refeitório e das músicas para acordar: Vaca Marselita, Desiderata (você é filho do universo, irmão das estrelas e árvores...). Também são inesquecíveis as sopas de capelletti de Vila Oliva. Um momento muito inesquecível foi um teatro que a minha equipe Rapunzel fez, era a Elisa, a Ziza, a Paulinha, a Nicole Bein, a Luisa Hans e a Paola. O cenário do teatro era um frigorífero da Friboi, eu era o Toni Ramos, tava cheia de barba de pau pelo corpo e a Elisinha era a Rapunzel. Um dos momentos mais engraçados da minha vida.

Pessoas

Acho que os meus colegas, tanto os que se formaram comigo quanto todos que passaram pela turma, deixaram nela marcas e também em mim. Guardo todos os nomes e rostos com muito carinho. Nossa turma sempre se deu bem e teve um convívio bom, clima descontraído, risadas, brincadeiras, mas também seriedade e maturidade em alguns momentos. Todos os professores que tive no Anchieta tiveram a sua importância para que eu me tornasse quem eu sou hoje e trouxeram à sala de aula um pouco do seu jeito de ser e de olhar o mundo. Contribuíram muito para minha formação acadêmica, mas principalmente para minha formação como pessoa. São seres humanos exemplares, seus ensinamentos de vida eu levarei comigo sempre. Em especial, os professores, Sandra, Dani e Marcia de Matemática, Fernanda e Paranhos de Geografia, Vivi e Medina de biologia, Mix e Sandrinha de português. Além do Pablo de sociologia, do Brum de literatura, o Thiago Gruner de filosofia, o Ayub de história, o Marcelo de física e todos os professorem de ed. Física: Dudu, Fifi, Maharis, Bananinha, Maurício e Valandro. Além disso os professore de religião, Silvio, Clândio, Maria Helena e Gustavo (maninho) e da Andressa de química. Os funcionários do colégio também tiveram um papel importante na minha formação, o seu Zé, com seu jeito brabo e muito simpático ao mesmo tempo. O Valdo que era amigo dos guris, a Si do bar, o Jair, o Rodrigão e o Rodriguinho do fundamental. A Dona Maria, sempre com seu sorriso doce me ensinou muito sobre a beleza da simplicidade, o Lázaro e o seu João, sempre alegres e com alto astral fizeram muito mais felizes as minhas tardes no colégio. Também nunca vou me esquecer dos coordenadores Camilo e Ivanor, que estão para sempre no meu coração.

Semanas Anchietanas

Acho que as Semanas Anchietanas são com certeza uma das melhores partes do colégio, não sei explicar o sentimento que é em viver uma. Todas as Semanas Anchietanas foram e sempre serão inesquecíveis. As gurias da nossa turma sempre foram bem em praticamente todos os esportes (menos vôlei, que com muito esforço ganhávamos bronze). Eu e as gurias sempre nos esforçamos muito e demos o nosso melhor nos jogos, e acho que por isso fomos a turma que mais venceu nas Aemanas Anchietanas. Os jogos eram super pegados e disputados. Lembro que eu fiz gol na final do futebol, em mais de um ano, e era a

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

melhor sensação do mundo. Todo o clima da Semana Anchietana é especial, eu chegava no colégio às 7:30 da manhã e só saía depois dos jogos da noite, pelas 20 horas. Todo mundo almoçava nos restaurantes em volta e depois voltava para o colégio e ficava horas ali no campão, com um baita sol, todo mundo morrendo de calor. Ficávamos ali tomando sol, ouvindo uma música, jogando 1 toque ou 3 corta. Lembro que de tarde a turma toda ia no Saúde comer açaí e depois voltava para o colégio de novo. Lembro que ganhei medalha de prata em corrida e eu e a Paulinha ganhamos a primeira medalha de ouro em Futmesa feminino da história do Anchieta. Mas com certeza dentro todas as Semanas Anchietanas a mais marcante foi a última que teve, no segundo ano do ensino médio. Isso principalmente por causa do teatro e dos intercambistas que estavam na nossa turma, o Nahuel do Chile, e a Camila do México.

Projeto Coletivo

A viagem para as Missões sempre foi muito esperada por mim, porque eu amava a ideia de ir passar uma noite só com os colegas em outra cidade. Entretanto, eu acabei passando mal na viagem de ida e fiquei mal durante toda a estadia lá. Foi um pouco traumatizante, mas tiveram momentos legais, como o show de som e luz de noite e o contato com os índios. Os passeios da escola sempre foram muito legais, visitamos diversos lugares do RS, os diferentes colonizadores aqui do Rio Grande do Sul. Além disso, as centenas de idas para a Quinta da Estância.
Fazer os projetos que o Anchieta proporcionou foi a melhor escolha que fiz. O MAGIS, fiz em 2017 e 2020, evento muito inspirador. A SINU, fiz em 2018 como equipe, no marketing e em 2019 simulei no CSNU sendo Israel junto com a Manu. Além disso fui para o Rio de Janeiro junto com uma delegação do Anchieta e o Silvio para simular na simulação de todos os colégios da Rede Jesuíta do Brasil. Lá passamos uma semana e foi uma das coisas mais legais que já fiz no colégio. Fiquei no quarto com a Carol Garcia e a Nathalia Lucena. Participei do voluntariado desde a 8ª série quando nos foi permitido entrar, desde lá nunca saí e sempre fui muito apaixonada. Fui alguns anos para a creche Pé de Pilão, alguns anos pro Amparo Santa Cruz e fiz um ano no Fé e Alegria. O voluntariado, assim como o projeto apadrinhamento nas séries iniciais foram muito importantes para a minha formação humana.
Fazer a Crisma no colégio também foi muito especial, ainda mais com a companhia do Gustavo (maninho) e do Silvio. O grupo era todo muito especial e os monitores também. Foi em um retiro da Crisma para o morro que iniciei minha caminhada de fé. Depois da crisma se formou o GVX, grupo muito querido e importante para mim. Foi uma honra ser uma das lideranças do GVX, organizar encontros, retiros (destaque para o retiro do ensino médio, com 60 jovens). Também os retiros espirituais que fiz durante o segundo e terceiro ano foram uma experiência muito legal para mim e para o grupo.
Além disso, foi muito legal fazer parte dos coordenadores do eixo Magis pelo GVX, éramos uma turma bem legal que trabalhava muito bem junta. Organizamos alguns encontros de lideranças, o mais marcante foi o último, no Morro do Sabiá, que fizemos um teatro e foi muito engraçado. Nunca vou me esquecer dos salschipães com o Clândio e o Maninho assando na churrasqueira do campão.
O teatro do segundo ano foi inesquecível, fui da equipe de divulgação e figurino, mas depois me aventurei e atuei como funcionária da empresa. Eram contos do Machado de Assis que tínhamos que pegar e criar uma outra história em cima. O nome do nosso teatro era Linha 14 e a nossa história era uma empresa parecida com a CVC que atendia ligações de suicidas e tentava evitar. Na história, o Ed era o diretor da empresa, o sádico, que matava as pessoas sem ninguém saber. O Rafa era o novato, que foi quem desconfiou do chefe e descobriu o que ele fazia. Nunca vou me esquecer os milhões de ensaios no Dudu e na sala, da correria pra conseguir a divulgação, do "Bom dia, Chefe", da Gabi gritando e dizendo que tava péssimo, do Hirschmann descoordenado para fazer a sincronização dos funcionários, das risadas e brincadeiras que deixavam o clima descontraído e fizeram com que essa Semana Anchietana fosse a mais inesquecível e especial.
Outra lembrança foi a viagem para o Uruguai com o GA, fomos com o Matheus Aires e ficamos em casa de família. Lá, convivemos com as crianças do grupo de jovens do colégio de lá e fizemos algumas gincanas.
Por fim , eu não poderia deixar de falar dos esportes que fiz no Anchieta. Com certeza também foi uma das coisas mais especiais da minha trajetória. Fiz basquete por 5 anos com o Bananinha. Nossa equipe era muito unida e todas se davam muito bem. Todas as viagens e competições são inesquecíveis. Também o futebol, primeiro com o Paulo, depois o Maharis e por último o Bananinha. Eu, a Isa e a Paulinha éramos as mais novas do time durante anos e o nosso time também era muito especial. Fiz também anos de handebol. O mais marcante do handbol foram as viagens do CONESUL. Na primeira, para o Uruguai, ficamos em uma casa de família de uma guria mais nova que nós que tinha 2 irmãos. E em 2018, no primeiro ano, fomos da Santa

CONTINUA>>

Fé na Argentina, onde fiquei na casa de uma professora que morava em outra cidade. Essas experiências e também a de receber jovens de colégios jesuítas de outros lugares da América foi inesquecível. Recebemos duas vezes dois meninos, primeiro do Uruguai e depois do Paraguai.

Lembrança da turma

A nossa turma sempre foi muito amiga. Eu sempre me dei bem com todos e levo comigo cada um, que do seu jeito, fizeram parte da minha trajetória durante esses 13 anos. Fiz amigos que levarei para a vida toda e aprendi com cada um. Sou muito grata a essa turma por tudo que ela representa pra mim e por tudo que vivemos juntos. Foi uma honra e um orgulho muito grande crescer e viver tudo isso ao lado deles. A 4 sempre foi muito diversa, mas uma turma que, ao mesmo tempo que brincava e ria muito, conseguia ter as melhores notas da série. As aulas eram sempre muito animadas e cheias de risada. Éramos uma turma muito afetiva. Vai ser difícil não ir mais para a nossa sala e encontrar todos eles pela manhã.

Sentir saudades

Vou sentir saudades de tudo, saudades dos amigos, saudades dos professores, saudadess da aula, saudadess dos recreios, saudadess os esportes, saudades dos funcionários, saudadess dos projetos, do Morro do Sabiá, da Vila Oliva, das Semanas Anchietanas, saudadess da nossa turma, saudadess do colégio. Não vai ser fácil passar por ali na frente e não poder mais entrar, mas toda vez que isso acontecer vou me lembrar de tudo o que vivi ali dentro. Levo comigo todos os rostinhos, todos os ensinamentos, todas as alegrias e todos os momentos. Obrigada por tudo, tenho muito orgulho de chamar esse colégio de segunda casa. Uma vez anchietana, para sempre anchietana.

Laura Laini

TURMA 304

Lembro que desde pequena meu sonho era estudar no Anchieta, eu insistia para os meus pais para estudar lá, até que em 2014, no sexto ano, eu entrei na turma 64, a única turma que eu estudei nessa escola. Quando entrei no colégio, de cara já me encantei com o ambiente: a sala era grande, as pessoas pareciam queridas e o pátio era lindo.
No meu primeiro ano do colégio, fui à Vila Oliva com a turma. Me recordo dos trabalhos de ciências e geografia que fizemos lá, como o dos pontos cardeais utilizando uma bússola, de acordar cedinho com a música de lá e de comer pipoca depois de jogar queimada na quadra esportiva. Vários passeios que fiz com a turma foram inesquecíveis, mas os que eu mais amei foram ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva.
Eu nunca vou me esquecer de quando, no recreio ou nos minutos entre aulas, a turma colocava alguma música no computador da escola ou algum vídeo engraçado. Os professores que certamente foram os que mais me marcaram foram o Ayub, de história e o Medina de biologia. Eu sempre gostei e tive facilidade em biologia e as aulas do Medina fizeram com que eu amasse ainda mais estudar essa matéria, já em relação à história, eu nunca fui muito fã por ter muita dificuldade, mas o Ayub fez com que eu começasse a gostar muito das aulas. Outra professora que eu sempre terei um carinho especial é a Viviane, também de biologia. Uma das lembranças que tive na Semana Anchietana foi me apresentar em um teatro que fizemos, cantando com um colega meu.
A turma sempre me pareceu muito unida, mas eu tinha o meu grupo de amigos dentro dela que já fizeram com que participar da 304 valesse a pena. Em 2019 eu formei amizades no Anchieta que hoje são muito importantes para mim, e um desses meus amigos, que foi meu melhor amigo desde o oitavo ano, se tornou meu namorado.
Sentirei falta de estudar com meus amigos antes das provas trimestrais, no Espaço Janjão, ou ficando lá no recreio, da sensação de alívio pós semana de provas parciais ou trimestrais, de conversar com meus amigos no recreio, das aulas divertidas com os melhores professores, de comprar o melhor croissant de chocolate do bar, das idas ao Morro do Sabiá. Desde pequena eu sempre pensei “Ah vai demorar muito até eu acabar o colégio”, mas o tempo foi passando e estava cada vez mais perto de acabar. Nunca pensei que minha trajetória no Anchieta fosse tão rápida, mas com certeza vai ficar para sempre marcada no meu coração. Espero que nos reencontremos em breve.

Leonardo Trindade Pacheco

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no colégio Anchieta no nível A, no Jardim de Infância. São poucas as coisas que eu consigo lembrar dessa época, mas lembro que sempre gostei do colégio mesmo antes de entrar (motivos desconhecidos). Curiosamente, e para a minha felicidade, meus pais me matricularam no Anchieta. Minhas experiências no Anchieta, daquela época, foram muito poucas, e realmente não lembro de nenhum momento importante nessa idade.

Lembrança mais marcante

Minhas lembranças mais marcantes no Anchieta foram depois que eu mudei de turma, no quinto ano. Na minha turma passada, eu tinha me acostumado a ficar sozinho ou com bem pouca companhia no recreio, e eu era bem quieto. Quando entrei para a turma 55, eu fui bem relutante quanto a fazer novas amizades, mas foi por causa dos meus amigos, que tiveram muita persistência, que eu tenho vínculos até hoje. Lembro até hoje de um dia em especial, no início das aulas. Eu estava saindo do barzinho no recreio, com uma mini pizza de calabresa na mão, quando ouvi alguém me chamando pelo nome. Eram 3 colegas da minha nova turma, sentados num banco, cada um com seu lanche. Eles perguntaram "Léo, quer sentar aqui com a gente?", e pela primeira vez em muito tempo alguém tinha me oferecido companhia. Eu disse "não".

Pessoas

As pessoas que mais me marcaram na minha jornada no Anchieta, sem sombra de dúvida foram os meus amigos, mas não vou citar nomes para ninguém ficar com ciúmes. Eu tive amigos que estiveram desde antes de sermos colegas, amigos que eu conheci na minha nova turma, amigos que saíram do colégio e ainda mantivemos a amizade, e amigos que eu sei que posso contar para a vida toda. Os professores que mais me marcaram foram também os das matérias que eu achava mais difícil, foram eles que me mostraram um novo jeito de entender as coisas e ver a vida e o mundo. André (história), Andressa (química), Ayub (história também), Flávio (biologia), Camila (português) e muitos outros professores me inspiraram a evoluir e me ensinaram que existem vários jeitos de se ensinar algo, ou seja, de se passar uma ideia, de forma agradável e descontraída.

Semanas Anchietanas

Eu nunca fui muito chegado em esportes, mas foi durante a Semana Anchietana que eu mais me envolvi com meus amigos, seja em projetos ou só de se encontrar enquanto não tivessem aulas.

Projeto Coletivo

Os projetos coletivos da turma, principalmente nos últimos anos, foram inesquecíveis para mim. A produção do curtametragem foi simplesmente fantástica! Eu lembro de tudo como se fosse ontem: do estresse; dos inúmeros "takes" para uma única cena, dos meus amigos atuando e filmando tudo com uma qualidade surpreendente... Foi o momento da minha vida que eu mais me senti próximo da minha turma em um trabalho, e toda a experiência eu vou carregar para minha vida toda. O teatro também foi incrível, e toda a experiência nos tornou ainda mais próximos, como turma e como amigos. Grande parte do tempo em que não estávamos encenando, estávamos quebrando a cabeça e tentando criar uma história, todos juntos. E esse tipo de experiência, não existe igual.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

A lembrança que eu levarei da 304, é para mim, muito próxima do sentimento de família. Olhando para trás, eu vejo o quão acolhedora e parceira foi essa turma, e quantos momentos bons passamos juntos. Nunca na vida imaginei ter esse tipo de sentimento por um grupo tão grande, tão diverso, e tão amigo.

Sentir saudades

Acho que não vou sentir falta do colégio, nem dos ambientes. Eu vou sentir falta da minha turma, da dinâmica das aulas e dos professores. Vou sentir muita falta da convivência, dos vínculos e de acordar cedo pra dar bom dia para minha segunda família. Este ano, com a pandemia, eu achei que o distanciamento fosse afetar as conexões da nossa turma, mas mesmo assim a 304 me surpreendeu. Minha turma, nas poucas chamadas que tivemos, se mostrou a mesma de sempre. Amigos de infância, se reunindo, trocando ideias e falando sobre seu dia a dia e suas experiências. A distância que existe entre nós é somente física, e eu não posso esperar para abraçar todo mundo quando esse vírus for o menor dos problemas.

Lucas Casati Fraga

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei em 2006, ia fazer 4 anos recém. Lembro que nessa época eu ainda não falava praticamente nada, então era bem complicado de me entender. Minha família me colocou no Anchieta porque sempre gostou da ideia de ser um colégio de padres, e achou que isso iria ser bom para formar meu caráter. Lembro que desde aquela época eu já gostava de aprontar muito, só queria saber de chamar a atenção e fazer graça, coisa que irritava todos os professores e auxiliares de pátio.

Lembrança mais marcante

Eu tive várias lembranças inesquecíveis, porém acho que a minha lembrança mais marcante no Anchieta foi quando eu estava no nono ano, quando comecei a ir nas festas e no colégio eu estava sempre fazendo graça e aprontando. Lembro que nesse ano conheci muita gente e nessa mesma semana Anchietana tive uma lembrança muito marcante, foi quando eu ganhei medalha de ouro na corrida e no futebol, que para mim eram os dois esportes mais importantes.

Pessoas

Acho que tiveram muitas pessoas que me marcaram nesse trajeto, uma delas foi a Dani Rodrigues, professora de matemática, sempre simpatizei muito com ela e sempre fui de brincar e implicar muito com ela. Tive várias pessoas que criei grandes laços durante esse meu trajeto e com certeza vou lembrar deles quando estiver mais velho. Tive grandes amigos no colégio, e com toda certeza levarei grandes amizades e grandes aprendizados que tive com eles para o resto da vida.

Semanas Anchietanas

Sempre desfrutei ao máximo as Semanas Anchietanas, ainda mais que em todos os anos meu aniversario caía sempre no meio da semana, coisa que deixava ela ainda mais especial. Acho que a do ano de 2017 foi a mais marcante, vivenciei grandes coisas com meus colegas e amigos, ganhamos diversos esportes e nos divertimos muito também.

Projeto Coletivo

A viagem às Missões foi algo muito inesquecível, vimos uma obra de teatro e conseguimos aprender muito com as pessoas que viviam lá. Acredito que o projeto que mais me marcou foi com certeza, a viagem para a Vila Oliva, conheci pessoas de diversas séries e consegui aproveitar ao máximo a experiência.

Lembrança da turma

Acho que, apesar de não ter ficado muito tempo na minha atual turma, foi levar grandes amizades dela, histórias para contar e principalmente o clima sempre tão alegre dentro da sala de aula, nunca via ninguém triste, todo mundo sempre estava rindo e conversando. Conheci pessoas dentro da turma que jamais pensei que seriam tão importantes para mim e que com certeza quero levar essas amizades para além do colégio.

Sentir saudades

Não sei nem o que vai me fazer sentir mais saudades, pois acredito que tudo no colégio vai deixar saudades em mim. Sempre gostei muito de ir para o colégio, nunca fui aquelas crianças que não gostavam de ir e ficavam fazendo birra pra faltar aula, estava sempre ansioso pra chegar no colégio e aproveitar o momento com meus colegas. Vou sentir saudades dos momentos na aula com os meus amigos, do treino de futebol com os guris no campão, de todas as Semanas Anchietanas, de todos os funcionários com quem tive ligação, tanto professores como auxiliares. Com a pandemia acontecendo, acho que a ficha ainda não caiu para

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

mim, ainda parece que não é meu último ano, parece que ano que vem vou voltar e vai seguir tudo igual, mas infelizmente por um lado e felizmente por outro, vou finalizar mais uma grande etapa da minha vida e espero que possa voltar ainda para visitar pessoas que conheci na instituição Anchieta. “ Um lugar onde alguém ainda pensa em você; é aquilo que a gente pode chamar de lar.” – Jiraya. Vou usar essa frase para sempre levar e saber que deixei minha marca nas pessoas com quem convivi e que o Anchieta sempre vai fazer parte de mim.

Luiza Wernz Muller

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no Anchieta no Jardim B em 2008, desde essa época me encaixei muito bem e me apaixonei pela escola. Me lembro de brincar muito no morrinho, ir ali depois da aula fazia parte da minha rotina e é um dos lugares que mais marcou a minha passagem pela Educação Infantil. Nunca vou esquecer também do tapete que cada tinha turma em que esperávamos pelos pais e das salas de dois andares.

Lembrança mais marcante

Uma das minhas lembranças mais marcantes no Anchieta com certeza é um trabalho de Geografia que fiz com as gurias na 1ª série. A proposta do trabalho era bem simples, fazer uma maquete sobre algum relevo, contudo, nós decidimos usar nossa criatividade e fizemos um bolo em formato de vulcão. A nossa ideia cumpria com o projeto e a turma inteira poderia comer o bolo, era uma surpresa e algo bem diferente para um trabalho. No dia da apresentação era o aniversário da Cati, então aproveitamos o bolo para comemorar, ficou perfeito e a turma gostou bastante.

Pessoas

Ao longo dos meus 13 anos de Anchieta, muitos professores, colegas e funcionários marcaram minha jornada. Tenho um enorme carinho e admiração por todos, especialmente Janjão, Ivanor, Ayub, Vivi, Medina, Dudu, Bananinha, Dona Maria, Lárazo e muitos outros.

Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram inesquecíveis. As gurias da 304 nunca decepcionavam, sempre estávamos no pódio. Lembro quando a abertura tinha a caminhada pela Nilo e levamos uma faixa da turma que ainda tenho guardada. Nunca vou me esquecer dos momentos no campão, dos jogos de noite, das guerras de água, do gol olímpico que eu fiz, da competitividade entre as turmas, do entusiasmo e principalmente da união da 304 durante a SA.

Projeto Coletivo

A Viagem às Missões marcou muito a minha vida por ser a primeira noite que passei sem os pais fora de casa. No primeiro semestre de 2019, eu participei da Miniempresa, projeto da Junior Achievement. Foi uma experiência muito legal que me permitiu me aproximar mais de pessoas das outras turmas e entender como funciona o sistema de uma empresa. Eu fiz parte da equipe do marketing da Kabô S.A/E e um dos prêmios que nós ganhamos foi o de melhor marketing.

Lembrança da turma

Sempre levarei a 304 no meu coração. Levarei como lembrança da turma a união que tivemos durante todos os anos juntos, as resenhas da turma, as piadas internas, as brincadeiras nas aulas e as amizades. A nossa turma se manteve junta desde Educação Infantil e a cada ano crescia mais, a 304 se tornou minha segunda família.

Sentir saudades

Sentirei saudades da família que é a 304. Vou sentir muita falta do Anchieta, da rotina de ir para o colégio e de cada memória e história que eu vivi ao longo da minha vida escolar. A saída do Anchieta representa o fim de um ciclo, o Terceirão 2020 não foi como o esperado devido à pandemia, mas ainda assim foi inesquecível. Até logo, Anchieta!

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Manoela Schmidt Saldanha

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no colégio no primeiro ano do Ensino Fundamental. Dessa época, lembro de me espantar com a quantidade de brinquedos do pátio no recreio; não sabia onde brincar primeiro. Eu adorava a gangorra e uma casinha de madeira alta que eu e minhas melhores amigas na época escalávamos todos os dias (cada uma no seu lugar!). Lembro de todos os dias antes da aula fazer fila em ordem de chegada para esperar a prof.ª nos levar pra sala de aula, e como quem era o primeiro da fila se sentia importante por ir de mãos dadas com ela. Lembro de sentir orgulho ou vergonha de expor meus trabalhos no corredor para todo mundo ver, da felicidade dos períodos de pátio livre, de achar que eu era profissional na flauta com as aulas de música, das Semanas Anchietanas mistas. São tantas lembranças que não cabem em palavras. Só cabem no peito de quem já as viveu. Minha família escolheu o Anchieta como escola pela sua tradição, mas principalmente pelo seu ambiente diferenciado das outras escolas: a natureza exuberante e o espaço amplo. Isso foi o que mais encantou meus pais e, com certeza, o fator determinante para escolherem o Anchieta.

Lembrança mais marcante

Acredito que não tenho apenas uma lembrança mais marcante do Anchieta. Ao longo da minha formação, vivi tantas experiências diferentes mas igualmente marcantes que é impossível escolher uma só. Juntas, elas formaram quem eu sou hoje e englobam desde projetos únicos que o colégio desenvolve até o simples dia a dia das aulas descontraídas, da criação de laços duradouros com professores e colegas, das atividades extracurriculares e das semanas anchietanas. Dentre essas, uma das lembranças mais marcantes que eu tenho foi a minha desolação quando dissolveram a minha turma no quarto ano (41). Entretanto, foi na minha nova turma, 55 na época e hoje 304, que permaneci até o fim, e eu não poderia me imaginar sem as pessoas com as quais passei a conviver diariamente. O Anchieta me ensinou que às vezes é preciso abrir mão de algumas coisas para dar espaço a outras, mas que todas sempre continuarão dentro da gente pra esculpir quem nos tornaremos.

Pessoas

Acho que essa é uma das perguntas mais difíceis de responder porque, de alguma maneira, todos que conheci no Anchieta me marcaram de alguma forma. A comunidade anchietana é quase como uma família e em sua grande maioria compartilha de valores como empatia, solidariedade e amor ao próximo. Assim, é quase impossível nomear quem me marcou mais. O Anchieta fez parte do meu crescimento emocional e me apresentou pessoas que eu sei que vou levar para o resto da vida, sejam colegas ou funcionários. De qualquer jeito, todos que passaram por mim deixaram um pedaço de si que contribuiu para quem eu sou hoje.

Semanas Anchietanas

Acho que a Semana Anchietana é o evento mais esperado pela grande maioria dos alunos durante o ano todo. E ela não é só competitividade; é aprendizado, é convivência, é esforço e superação. As últimas duas semanas anchietanas que tivemos foram, sem dúvida alguma, as mais marcantes da minha vida inteira. A do 1º ano do Ensino Médio, em especial, me marcou pois foi nela que ganhamos primeiro lugar no concurso dos

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

curtametragens após semanas de uma dedicação que eu jamais havia visto na nossa turma. Além disso, foi a última que tivemos com a turma completa antes de alguns colegas irem para intercâmbios em 2019. A última Semana Anchietana das nossas vidas, nesse mesmo ano - a pandemia de coronavírus infelizmente impediu que a tivéssemos no 3º ano do Ensino Médio - foi com certeza a melhor que já vivi, principalmente porque tivemos a oportunidade única de receber intercambistas vindos do Chile e do México nesse período, mas também devido à experiência inesquecível do teatro, outro episódio que uniu ainda mais o nosso grupo. Eu não fico triste por ter "perdido" uma Semana Anchietana esse ano, pois sei que a minha lembrança delas não vai ser do que poderia ter sido, mas do que foi. Repensando todas as que vivi, a de 2019, em especial, foi, de certa forma, tão especial que percebi que ela é a minha última e melhor lembrança do espírito do colégio. Passar as manhãs ensaiando para o teatro e as tardes no campão, ir tomar um açaí após os jogos e não conseguir dormir de tanta ansiedade para o dia seguinte vão ser algumas das coisas que eu mais vou sentir falta das Semanas Anchietanas, porque elas são, e sempre vão ser, muito mais que o esporte.

Projeto Coletivo

Assim como não consigo decidir qual é a melhor lembrança que tenho do colégio, tampouco sei dizer qual projeto coletivo foi o mais importante. Todos, na sua unicidade, deixaram marcas muito importantes em mim. O primeiro do qual participei ativamente que tenho lembrança é o Magis Inovação de 2017, na época só "Magis". Entrar nesse projeto na equipe do Marketing foi o que me despertou e me fez perceber o quanto mais eu podia contribuir; foi a saída da minha zona de conforto que me mostrou tudo o que eu estava perdendo até então. O Magis me abriu caminhos que eu nunca achei que teria coragem de seguir, como fazer parte do voluntariado no Amparo Santa Cruz e participar da SINU nos anos seguintes. Inclusive, uma das coisas que mais sinto falta é conviver com essas pessoas que nada mais querem além da nossa atenção e carinho; muitas vezes abandonadas pela própria família. Frequentei o Amparo Santa Cruz por dois anos e nunca vou esquecer da gratidão nos olhos de cada idoso com quem convivíamos. O amor, a humildade e o carinho que transbordavam. E, mesmo não sabendo quem ainda estaria lá na semana seguinte, continuamos levando atenção e amor para eles todas as quintas-feiras. A SINU, assim como o Magis, me mostrou como é bom sair da nossa zona de conforto, nos desafiar e acabar nos surpreendendo com nós mesmos. Me mostrou como tomar decisões importantes sob pressão e dialogar com indivíduos de ideais opostos sem perder o decoro. O projeto do curta e do teatro, em 2018 e 2019, respectivamente, foram igualmente importantes e inesquecíveis para mim. Como mencionei antes, o grupo que participou mais ativamente desses se uniu incrivelmente e tornou ainda mais sólido o vínculo que já tínhamos na turma. Gravar e regravar as cenas para obtermos a perfeita até a meia noite, passar 2 horas procurando o ângulo exato, almoçar todos os dias juntos e depois ir gravar ou ensaiar, morrer de rir nos ensaios porque ninguém se levava a sério, ter um acidente com uma faca no "set" (um apartamento): essas são só algumas das memórias que vão ficar desses dois anos incríveis. De qualquer forma, creio que, independente de qual, é o todo dos projetos do Colégio Anchieta que o torna tão único e libertador. É poder escolher uma atividade diferente para cada dia da semana porque você não quer perder nada do que acontece. É passar mais tempo no Colégio do que em casa porque, no final das contas, ele inevitavelmente se torna uma segunda casa.

Lembrança da turma

A turma 304, para mim, é uma família. Com todas as suas peculiaridades, diferenças e discordâncias, entrar na sala todos os dias com essas pessoas me tornava completa e me divertia, apesar de me irritar quase sempre também. Apesar disso, era reconfortante e acolhedor saber que, todos os dias, haveria mais ou menos 40 seres humanos esperando por mim numa sala, porque na nossa sala, todos que não estavam faziam falta. Mesmo com idas e vindas ao longo dos anos, ninguém nunca deixou de fazer parte da turma de certa forma. Nem os professores que passam por nós. Além disso, a turma 304 nunca conseguiu concordar na camiseta da Semana Anchietana, na caneca da turma, ou em qualquer votação mais rotineira que fosse. Mas o que a gente consegue concordar é que sim, a 4 é uma família. Pode ser uma família dividida às vezes, distante, que briga muito. Mas seríamos uma família se fôssemos perfeitos?

Sentir saudades

Posso dizer que ano foi muito difícil pra nós do terceirão. Não ter tido todos os fechamentos, as despedidas, os eventos e as "últimas vezes" que nos ajudam a encerrar esse ciclo importantíssimo nas nossas vidas foi muito difícil, porque não parece que eu saí do colégio; não tive a oportunidade de dizer adeus do jeito que deveria ter dito. Mas será que dizer

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

adeus é necessário? Acho que, na verdade, nenhum de nós vai dizer adeus pra o Anchieta, porque o Anchieta está dentro de cada um de nós; no nosso passado, no nosso jeito de ver o mundo, no nosso jeito de pensar, nas coisas mais cotidianas do nosso dia a dia. Quando passarmos na Nilo Peçanha e nosso instinto de virar a nossa cabeça para o lado para olhar pro campão, a gente não vai se lembrar de não ter tido uma última Semana Anchietana. Não vamos nos lembrar de não ter tido uma última festa junina. Vamos nos lembrar de tudo que vivemos lá, do pedacinho de nós que ficou no Anchieta e do pedacinho dele que está dentro da gente. O que eu vou mais sentir saudade é do dia a dia. De chegar cedo na sala para pegar um lugar na frente - curiosamente, conforme cada ano passava, mais concorridas as mesas da frente ficavam -, de caminhar um montão para ir para as aulas de inglês ou de educação física, de perder a noção do tempo no recreio e não entrar no 4º período - inclusive, de fazer um recreio em cada troca de períodos -, da época em que quem não pegava trimestral não tinha aula por uma semana, do currículo optativo e do G.A., dos projetos, das aulas práticas; enfim, de tudo. De tudo, mas principalmente das pessoas que tornavam tudo isso possível pra nós. Acho que o grande aprendizado de ter tido um terceirão, um último ano, E.A.D. foi de que as nossas memórias não se resumem ao que perdemos. Elas se resumem a tudo que a gente viveu. Se esses 12 anos não foram os melhores da minha vida, com certeza foram os mais importantes para me tornarem quem eu sou hoje. E eu não consigo imaginar a minha formação sem o Anchieta e todas as pessoas que fazem parte dele. Refletindo sobre tudo, aprendi que apesar de que, de certa forma, eu esteja saindo da escola, ela nunca sairá de mim. Esse é o principal aprendizado dos anchietanos: não precisamos dizer adeus.

Maria Eduarda Vieira Ferreira

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta no ano de 2008, no jardim B. Vim para o Anchieta porque muitos dos meus colegas da escolinha viriam, assim meus pais me colocaram também, porém nosso grupo foi separado por ser muito grande e haver poucos alunos no jardim. Como eu tinha apenas 5 anos, não lembro de muitas coisas, tenho memórias das brincadeiras no pátio, do dia do pijama, do halloween e da minha sala que era muito legal, tinha 2 andares. Foi uma época muito boa, pois ali que conheci muitos dos meus colegas que estão até hoje comigo.

Lembrança mais marcante

Acho muito difiícil escolher apenas uma lembrança. Estou no Anchieta há 12 anos, então escolher um momento nesse período de tempo tão grande é complicado. Nesse ano de 2020, que era para ser um ano cheio de atividades, lembranças, confraternizações, nos deparamos com uma pandemia, assim acredito que o que a lembrança mais marcante foi o último primeiro dia de aula desse ano. Foi em um momento que estava reunida com toda a minha turma, não sabíamos o que iria acontecer. Foi um momento de muita felicidade, alegria, diversão, liberdade e esperança para que nosso último ano fosse marcante, e agora, olhando para trás, vejo que foi marcante, talvez não do jeito que queríamos, mas marcante.

Pessoas

Nesses meus anos de Anchieta, pude conviver com muitas pessoas incríveis, tanto meus colegas como os professores e funcionários do colégio que fizeram eu me tornar a pessoa que sou hoje. Acho que todos os professores, durante todos esses anos escolares, fizeram sua parte, deixando suas marcas das formas mais únicas em cada um de nós. Quanto aos meus colegas, todos são incríveis, as amizades que fiz no Anchieta definitivamente serão as mais duradouras, tanto com os meus colegas de turma quanto com meus colegas de série.

Semanas Anchietanas

Na minha turma a Semana Anchietana sempre foi levada bem a sério, por parte das gurias, então eu jogava os esportes que eu era boa ou quando precisavam de mais uma pessoa, normalmente era vôlei e futebol. Acredito que como qualquer outro anchietano, a SA era a semana pela qual nós mais torcíamos para chegar. Minha turma sempre foi muito parceira, então combinávamos de chegar juntos, almoçar, lanchar, ficar no colégio até o final juntos, o que fazia com que a semana fosse mais marcante por nos aproximar como equipe. Acho que a SA que mais me marcou foi a do 1º ano do E.M., que foi a última que eu participei, pois tivemos não só os esportes tradicionais como dança, que eu gosto muito, circuito funcional que a gente morreu fazendo e foi muito engraçado e também porque ganhamos medalhas em todos os esportes, bem como 1º lugar no curtametragem.

Projeto Coletivo

Acho que os projetos são um ritual de passagem. Atualmente, a Vila Oliva não tem os mesmos princípios e as mesmas atividades que tinha quando eu era menor, naquela época as férias de inverno e o final do ano eram almejados pelos alunos para irem à Vila Oliva com as demais séries para serem “comandados” pelo pessoal do Ensino Médio, que eram chefias; tinha-se o medo da moeda do Carvalho picar nas camas arrumadas; a caça

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

ao Maba, os times, os teatros, as trilhas, a sopa de capelete, o Mumu, a cueca virada, os banhos coletivos... foram experiências que vivi no 3º e 4º ano e que ficarão para sempre na minha memória. Posteriormente a essa fase, pude participar do Voluntariado, onde fiz amizades e conheci pessoas com histórias tão impactantes, tão diferentes da minha realidade que abriram meus olhos, fizeram eu perceber como 4 horas da minha semana podiam alegrar tantas vidas. O retiro espiritual, a mostra científica, a SINU, todos esses projetos que eu fiz inicialmente sem pensar, agregaram tanto no meu conhecimento emocional como intelectual.

Lembrança da turma

B8,16,26,36,46,55,64,84,94,104,204,304: essas foram as minhas turmas. Engraçado agora é olhar para minha turma atual e a da 1ª série e ver que pouco não estão conosco e poucos não estavam. A 304 me deixa sem palavras, talvez porque tenhamos um jeito tão único que seja difícil expressar tudo que sentimos e somos como turma. Durante todos esses meus anos de Anchieta minha turma sempre foi mais do que isso para mim: ela foi minha 2ª casa, meu refúgio, minha alegria de todas as manhãs. Foi nela que aprendi valores como amizade, companheirismo, confiança, autonomia, entre muitos outros. Nela que conheci meus melhores amigos, em especial minhas 4 melhores amigas: Duda, Flávia e Gabis que sempre estiveram no meu lado durante esses anos, nos momentos bons e ruins. Acho que o que mais sentirei saudade vai ser dos meus colegas na sala de aula, da parceria, das risadas, do comprometimento e principalmente dessa vontade de estar junto toda a hora. A 304 vai ser pra sempre minha turma, independentemente do fim desse ciclo, tudo que vivi ficará na minha memória, bem como em mim, já que muito de mim foi fruto dessa convivência.

Sentir saudades

Depois de tantos anos no Anchieta, a saudade estará presente em todos os momentos do meu dia. No acordar para ir à aula ver meus colegas e professores, até estudar para as provas que tenho mais dificuldade, como literatura. Os projetos, os passeios até o Morro do Sabiá, a Vila Oliva, ver Forest Gump nas aulas de geografia, ficar até às 22h por causa da Miniempresa, rir e chorar ao lado dos meus colegas, tomar banho de sol antes dos jogos da SA, ir até o Centro de Línguas para as aulas de inglês, aprender músicas de biologia... essas são apenas algumas das coisas que sentirei saudade. Esse ano de 2020, infelizmente, não foi como o imaginado, porém tudo sempre tem um lado bom. Antes da pandemia, não sabia o que seria de mim sem o colégio, sem ter aula com as pessoas que conheço há 12 anos, mas percebi que é um ciclo e que ele se acaba. Esses anos foram muito bons, entretanto agora está na hora desse acabar para outro incrível começar, cheio de novidades para nos surpreender e talvez esse tenha sido o melhor ensinamento da quarentena: um ciclo tem que acabar para que outro novo comece. Obrigada, Anchieta, por ser minha 2ª casa.

Mateus Trevisol Trindade

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no colégio acredito que no ano de 2008, passando a maior parte da minha vida até agora no Anchieta. Eu lembro de que eu entrei na pré-escola (B) no colégio, mas não lembro exatamente das minhas memórias durante aquele período, porém lembro de que conheci várias pessoas naquele período que eu converso até hoje, o que é bastante marcante na minha vida. Acredito que nos primeiros momentos eu me sentia desconfortável por ser uma criança diferente no meio daquelas crianças diferentes, mas fui me sentindo mais tranquilo com o tempo. Minha família acabou escolhendo o Anchieta pois também foi o mesmo lugar onde meu irmão e minha irmã estudaram antes de mim, e acredito que foi uma boa escolha.

Lembrança mais marcante

Uma lembrança muito engraçada e marcante para mim foi durante uma das aulas de educação sexual (sim, kkkkk) que tivemos no ensino fundamental, pois foi durante uma delas que foi a primeira vez que eu senti pressão baixa de verdade na minha vida (por algum motivo que eu não sei dizer o porquê), e aquilo era completamente desconhecido para mim até então. Foi bastante assustador para mim no momento, pois senti que eu estava passando mal e acreditei que eu iria desmaiar ou algo do tipo. No fim das contas, nada demais aconteceu comigo, a única coisa diferente foi que eu acabei pedindo ajuda para um professor por conta da minha preocupação. A atenção que tive dos colegas no momento acabou deixando em mim essa memória constrangedora/vergonhosa, mas pelo menos aprendi que às vezes é mais importante dar atenção às suas inseguranças e não se preocupar em ter que se manter "discreto" no meio social, quando, na realidade, existem coisas mais importantes que se deveriam dar atenção.

Pessoas

Não sinto necessidade de falar exatamente quem foram as pessoas, mas são VÁRIAS as pessoas que conheci na trajetória da minha vida escolar, que me ensinaram MUITAS coisas para minha vida. O aprendizado que eu tive no Anchieta com as amizades que tive é inexplicável, pois sem essas pessoas eu não seria a pessoa que sou hoje. As amizades fizeram eu sentir todos tipos de sentimentos: Felicidade, Tristeza, Raiva, Dúvida, entre outros, e essas sensações foram também extremamente necessárias para desenvolver minha maneira de pensar, de sentir, e de questionar o/no mundo que vivo hoje.

Semanas Anchietanas

As semanas anchietanas, para mim, foram experiências boas para mim quando tive a intenção de participar e de me inteirar no momento. Durante alguns anos eu não tinha interesse em fazer parte daquele evento e várias vezes passei em casa sem aproveitar aqueles momentos com os colegas. Porém, quando resolvi dar um passo diferente e experienciar esses momentos diferentes com os amigos, acredito que despertou um sentimento de questionamento em mim do porquê não ter tido participado anteriormente daquela semana. Eu tinha uma visão muito negativa quanto à, pois também não tinha muito interesse. Mas se eu fosse resumir em uma palavra o que ela é, é uma experiência. A semana anchietana te faz conhecer pessoas, competir, lutar, sentir, perder, vencer e principalmente, te coloca fora da tua zona de conforto, o que é extremamente importante. Uma das mais marcantes delas para mim foi a do 9° ano, acredito eu. Essa semana acabou sendo importante pois justamente durante aquele período eu comecei a aprofundar nos meus relacionamentos afetivos, e isso me fez me ter várias ideias que nunca tive antes, e sentir coisas que nunca senti antes, ao mesmo tempo que também vivencia a semana com os amigos.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Para mim, as mais marcantes para mim acredito que foram as idas ao morro do sabiá, e principalmente, as experiências que tive no voluntariado (asilo e creche). No morro do sabiá, aprofundei bastante minhas amizades e minha experiência esportiva, aliás, o que mais marcou naqueles dias acredito que foi a primeira vez que marquei um gol durante um jogo de futebol, e para mim aquilo foi uma sensação incrível, pois as pessoas também celebravam junto de mim aquela conquista, que mesmo que pequena, me fez me sentir muito capaz. No voluntariado, foi um momento de muito aprendizado e de expansão das minhas amizades, e de muita expressão de empatia. É incrível perceber a quantidade de idosos e crianças que vivenciam naqueles lugares, experiências muito diferentes das suas, e de que cada uma daquelas é um indivíduo único, e isso abre muito a mente. Além do mais, você aprende coisas com aquelas pessoas e elas aprendem com você, é uma troca mútua de amor e conhecimento. Sem contar também dos colegas voluntários que tive a oportunidade de conhecer melhor, e da criação de amizades ali dentro.

Lembrança da turma

Tenho que falar das duas turmas que fiz parte. A maior parte do tempo que passei no Anchieta foi fazendo parte da 5 (atualmente 305), e aquela turma é uma coisa muito linda, de diversas maneiras. Os momentos que passei fazendo parte dela foram muito marcantes, principalmente no quesito amizades, pois a maior parte dos meus melhores amigos fizeram parte/fazem parte dela, e passamos por momentos muito importantes juntos. Se existe alguma coisa que fez me tornar quem sou hoje, foram as experiências que tive com aquela turma. Obviamente, também tive desentendimentos com algumas pessoas, mas isso também foi extremamente importante para minha maturidade. Sinto saudades das pessoas que acabei não sendo muito próximo também, mas que fizeram papel importante nessa caminhada, e sei que não existe algo que impeça o aprofundamento dessas amizades no futuro, pois são pessoas muito amigáveis.
E o que falar da 4 (304, atualmente), uma turma extremamente carinhosa e receptiva. Essa turma foi muito importante para mim, pois foi dentro dela onde aprofundei mais o meu deslocamento da zona de conforto, e foi junto dessas pessoas que consegui entender melhor a mim mesmo e entender melhor o funcionamento social dentro das amizades, e isso é e será muito importante para minha vida. Ano passado (2019), acredito que foi um dos melhores anos da minha vida, pois foi quando eu realmente quis me colocar em lugares diferentes para experienciar coisas novas, e sem essas novidades que tive, não sei como seriam minhas crenças, conceitos, enfim, a minha visão de mundo atualmente.

Sentir saudades

Sentirei muitas saudades do ambiente escolar e da vivência escolar dentro do Anchieta, grande parte da minha vida passei dentro daquele mesmo lugar, junto daquelas mesmas pessoas, fazendo as mesmas coisas durante vários anos. Será bastante chocante para mim o descobrimento da minha própria vida sem esse mesmo cotidiano que estávamos acostumados, pois cada um de nós seguirá seu rumo, e boa parte de formas diferentes. Sentirei saudades dos incríveis professores e funcionários que tivemos, que nos ensinaram das mais variadas coisas, tanto em questão escolar/disciplinar quanto da própria vida. Sentirei saudades também mesmo das pessoas que não foram muito próximas de mim, mas que tenho certeza que eu gostaria de conhecer em algum momento. Sei que manterei as amizades mais fortes que tenho atualmente, além do mais, por atualmente ser muito fácil de se manter contato por conta da tecnologia, mas acabarei sentindo falta das pessoas que irei me afastar no futuro, mas sei que vou guarda-las na memória.
Esse ano de pandemia está sendo bastante complicado para mim, e para os alunos em geral, pois acabamos tendo uma perda gigantesca em questão social. Vou acabar sentindo muita falta de ter tido um terceiro ano presencialmente, pois perdemos muitas experiências juntos e amizades que teríamos/fortaleceríamos. Nós não estávamos preparados para esse ano pandêmico e ainda estamos abalados por conta disso. Porém, sei que, de certa forma, ele servirá de aprendizado para saber aproveitar totalmente o momento presente, pois não sabemos quando iremos ser privados de oportunidades, de momentos. O melhor que podemos fazer a partir de agora é viver intensamente as experiências que iremos ter, pois o pior que pode acontecer no futuro é a falta de experiência, de se questionar “devo tentar?” e não dar um passo à frente para descobrir o que vai acontecer.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Paula Algeri Roithmann

TURMA 304

A CHEGADA

Foi no ano de 2009, no primeiro ano do Ensino Fundamental, que entrei no Anchieta. Tenho boas lembranças da época, como meus primeiros amigos da escola, os recreios na pracinha, os jogos de futebol no campo (que fui começar a jogar depois de pedir -com muita vergonha - para os meninos para que eu fosse incluída) as filas indianas para ir para sala de aula, as balinhas e prensados do bar, as aulas de informática, fingir algum machucado para ganhar gelo da enfermaria nos dias quentes, jogar espirobol, fazer GA, currículo optativo, idas para a quinta da estância...

Lembrança mais marcante

É um tanto difícil definir um momento específico, mas vou mencionar alguns: o "último primeiro dia de aula", em que nos encontramos na noite de domingo na casa do Dudu e fizemos uma festa incrível, viramos a noite e no dia seguinte fomos para o colégio; o primeiro dia de aula em si do terceiro, em que jogamos futebol e lutamos contra a vontade de dormir na aula; as Semanas Anchietanas em geral, os ataques de riso em sala de aula, as idas à Vila Oliva, o curtametragem, o teatro, os lanches coletivos em que eu me esbaldava comendo, as idas para o Morro do Sabiá, o Mix cultural (com o eterno "solto a voz nas estradas"), os shows da banda dos meus amigos e do meu namorado, "Fumaça Urbana" (em especial o FICA), o dia da família com nosso flash mob, o intercâmbio para o México... Considero bem especial um teatro que fizemos na aula de espanhol sobre o Dom Quixote, já que foi hilário de ensaiar e de pôr em prática, e também porque era para ser um trabalho em duplas (se não me engano), mas decidimos fazer em coletivo, já que seria mais legal e já que tínhamos esse senso de união e colaboração muito forte. Além disso, lembro de fazer um trabalho de artes muito marcante com minhas amigas. Fomos para a praia, compramos tintas e capas de chuva, passamos a tinta pelo nosso corpo e nos jogamos em um lençol branco, para deixar nossas marcas nele.

Pessoas

Essa é uma pergunta importantíssima, já que sempre admirei muito os professores do Anchieta. Vou tentar citar alguns de tantos que ensinaram não só os seus respectivos conteúdos, mas também coisas para além da sala de aula: Denise Baptista, de espanhol, pessoa muito querida, inteligente e inspiradora, que nos proporcionava aulas repletas de cultura (saudades de cantar "Sevilla tiene um color especial" e até mesmo de assistir a filmes bregas); Celso, de filosofia, uma pessoa muito querida e inteligente; Alexandre Ayub, de história, que tinha aulas fascinantes (não tinha quem não parasse para prestar atenção na dramatização de eventos históricos dele); Ramiro Bicca, de história, que incluía de maneira incrível a música na sala de aula; Flávio Medina, de biologia, que com as piadas e musiquinhas mais bobas fez com que eu aprendesse coisas como o Ciclo de Krebs; Sandra Scomazzon, de matemática, que mesmo não fazendo eu gostar de exatas (missão impossível) ao menos me proporcionou aulas ótimas e fez eu realmente aprender trigonometria com o "bicho cabeludo"; Mariângela de português, sempre muito delicada e querida nas suas explicações e relações pessoais; Pablo, de sociologia, que instigou até a pessoa mais acomodada a olhar criticamente ao seu redor, propondo muito além do que a sala de aula nos restringia; Fernanda Duarte e Desire Ribas de geografia, que fizeram com que eu realmente gostasse de geografia e fizesse trabalhos que exigiam muito esforço e obtenção de conhecimento; Dani

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Rodrigues e Márcia Bein, de matemática, que sendo pessoas tão queridas, conseguiram tornar uma das matérias que eu menos gostava algo mais prazeroso; Marcelo Pires, de física, que tinha a voz mais suave e o jeito mais calmo e doce de ser; Clândio Cerezer, de religião, paraninfo da minha turma e pessoa que proporcionou debates incríveis nas aulas (os tribunais); Vivi Almeida, de biologia, um doce de pessoa, muito alegre; Fernando Brum, de literatura, com um conhecimento absurdo de tão amplo e que dava aulas na velocidade x2 muito boas; Lucius Samuel, de física, que era muito engraçado e cantava super bem; Andressa, de química, que era dedicadíssima em fazer com que todos entendessem a matéria; MIX (Maria Isabel Xavier), de português, que mesmo me dando aula somente EAD e poucos dias presenciais, já mostrou ser uma pessoa muitíssimo engraçada e boa professora; Leandro, de espanhol, que por mais que tenha sido meu professor apenas nesse ano atípico já me cativou pelas aulas culturais e críticas; Camila, de português, que me deu aula quando eu era menor e que conseguiu fazer com que eu aprendesse português (quando eu tinha um tanto de dificuldade) e ainda questões muito importantes pra além da matéria; Íris, Agda e Adriana, de artes, que me proporcionaram aulas em que eu era muito feliz; Gustavo Costa, de religião, muito querido e companheiro de voluntariado; Ivanor, que além de coordenador foi professor de religião, e alegrava todo mundo com o carisma e as balinhas de côcácola; Sandra Ricco, de português, que sempre se esforçava muito para ensinar e ajudar; os tantos queridos professores de educação física, como o Dudu, Manuel, Fifi, Maharis... e especialmente meu treinador de basquete, o Raphael (Bananinha) que me treinou por 8 anos e me proporcionou muitos aprendizados, risadas e campeonatos; Alexandre Paranhos, de geografia, que sempre contava histórias de vida e tinha uma voz muito característica; Patrícia, de produção textual, que me ensinou a fazer a fórmula das redações do Enem; Lucimara, de espanhol, que me introduziu ao espanhol e era muito querida; todos os professores de séries bem iniciais, que não tenho muita lembrança, mas que certamente também foram importantes, como a Márcia (matemática), a Aline (Ciências), o Diego (geografia), a Letícia (ciências), a Fabiele e o Iran (informática) e a Kátia, Simone, Gisele e Erica, professoras de quando não tínhamos matérias separadas. Os coordenadores também me marcaram muito, como o Renan, o Feijó, o João Luís; e os funcionários, mais especificamente a Bianca, que trabalhava na recepção quando eu era pequena, a querida Dona Maria, que sempre conversava comigo nas tardes no colégio, o Chico, que era o mestre do audiovisual, o João e o Lázaro tão atenciosos do ginásio, entre tantos outros. Em relação aos colegas e amigos, seria muito difícil citar nomes e especificidades de cada um, já que criei laços importantíssimos com muitas pessoas queridas para mim que me fizeram (e ainda fazem) muito feliz.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana, tenho convicção, foi um dos momentos mais importantes e marcantes na vida de qualquer aluna e aluno que passou pelo Anchieta. Sempre fui muito feliz durante essas semanas, já que sempre amei esportes, manifestações artísticas e estar com meus amigos (pontos principais desses dias). As meninas da minha turma sempre se engajaram muito no esporte, e por isso costumávamos ganhar medalhas, por mais que eu sempre tivesse vergonha de fazer gols/cestas e ganhar jogos. Além de amar jogar, os momentos no campão com meus amigos, ouvindo música, jogando bola, ou até indo almoçar, faziam com que eu me sentisse muito bem. Isso sem falar de momentos mais do que especiais, como o curta metragem e o teatro. Tenho certeza de que todas as Semanas Anchietanas foram únicas e inesquecíveis ao seu modo, mas sei que a de 2018 foi muito marcante para mim, já que passávamos por um momento de eleições presidenciais, que mexeu bastante comigo e já que foi quando fizemos o curta, que certamente foi um dos momentos mais marcantes da minha passagem na escola. A semana do ano passado (2019) também foi bem especial, porque os intercambistas chilenos e as mexicanas (Jimena, Camila, Angie, Felipe, Juan, Nacho, Lipe, Ale, Nahuel) estavam aqui conosco e também por conta do teatro.

Projeto Coletivo

Curta - o curta foi sensacional. Foi um processo intenso e demorado, mas que valeu cada segundo. Gravamos no cemitério, no sítio da Manu e na casa da Ju; rimos muitíssimo; acabamos ganhando alguns prêmios; decoramos as falas de todos; nos estressamos com o corte no braço da Ju (segurei a mão dela enquanto tomava pontos, eu tava mais nervosa que ela)... Tenho certeza de que não vou me esquecer da experiência de dirigir o "Além das Vozes".
Teatro - Na segunda série do Ensino Médio fizemos o teatro, com o nome de "Linha 14", que também foi ótimo, já que esses projetos sempre uniam muito a turma e eram engraçadíssimos de ensaiar (o "bom dia, chefe" nunca vai sair das nossas cabeças).
Intercâmbio - No ano de 2019, tive a

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

oportunidade linda de fazer um intercâmbio para o México. Foi um mês incrível, em que pude conhecer mais a cultura maravilhosa daquele país e muita gente especial. Tenho certeza de que algum dia vou voltar para aquele lugar mágico.
Voluntariado - Fiz voluntariado em vários períodos da minha trajetória na escola. Iniciei indo em uma creche, que agora não lembro o nome, depois no asilo Amparo Santa Cruz e, por fim, na creche Planeta Mágico. Foram momentos muito importantes da minha vida.
Grupo de Amigos - Participei do GA (acredito que) no sexto ano. Era um momento bem bacana com meus amigos, e lembro que o que mais me marcou foi a ida ao Uruguai, onde praticamos esportes e passeamos por Montevidéu.
Currículo Optativo - No quinto ano fiz currículo optativo, que eram aulas no turno inverso de artes, física, química, informática e culinária. Lembro que me fez muito bem, era bem divertido estar aprendendo coisas com meus amigos de maneira lúdica.
Magis - Ajudei a organizar o Magis em 2017. Foi bem legal ajudar os palestrantes a construir as palestras deles e entender o funcionamento de um evento como aquele, além de que os momentos com meus amigos eram muito divertidos.
SINU - Essa experiência me surpreendeu muito positivamente, eu não tinha muito ideia do que era simular, mas acabei amando a experiência (representei a Islândia no Comitê dos Direitos Humanos em 2018).
Viagem às Missões - Lembro que as missões me marcaram muito, já que passeios com a turma eram, em geral, muito bacanas, e porque me senti num lugar muito mágico. O fato de termos dormido lá e também de que era meu aniversário de 10 anos contribuiu bastante.
Esportes - sempre pratiquei muitos esportes no Anchieta. Fiz parte da turma de handball por alguns anos, de basquete do quinto ano até a segunda série e de futebol do sétimo ano (acho) até a segunda série. Certamente os treinos, que eram divertidíssimos, meus professores e, principalmente, minhas colegas, me proporcionaram momentos muito felizes e construtivos para quem eu sou hoje.

Lembrança da turma

Entrei no colégio na turma 11, que seguiu para 21, 31 e 41. No quinto ano, já que minha turma havia se dissolvido, fui para a turma que fiquei até hoje. Lembro eu e minhas outras 4 amigas que entraram comigo turma, com medo daquele novo ambiente. Acontece que com a turma 55, 64, 74, 84, 94,104, 204 e, por fim, 304, fui muito feliz. Ri descontroladamente, amadureci, me estressei por besteiras, claro, e fiz amizades muito importantes. A turma, por mais que com pessoas bem diferentes entre si, sempre foi muito unida, comprometida, acolhedora e alegre.

Sentir saudades

Esse ano de 2020 certamente não me foi proveitoso ou feliz em relação ao colégio. Entretanto, tenho certeza de que as minhas memórias escolares e meu sentimento em relação ao Anchieta não vão se limitar a ele. Tenho muita vontade de viver as próximas e novas etapas da minha vida, mas sei que o que eu passei nesses 12 anos de escola vão continuar na minha memória, coração e jeito de ser ao longo de toda minha vida, certamente. Vou sentir saudades dos queridos professores, dos meus amigos do coração e das tantas atividades (Semana Anchietana, Vila Oliva, Morro do Sabiá, etc.).

Pedro de los Santos

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2007, aos meus 5 anos, uma versão gremlin do que sou atualmente. Lembro muito pouco de como era estudar com essa idade, apenas alguns pequenos trechos, pedaços de lugares, amigos meus na época, professores, funcionários, brincadeiras. Lembro que, já criança, era o perfeito "extro-introvertido", sempre fui assim. Nunca tive dificuldade em conversar, fazer amigos, ter relações sociais, mas nunca (ou quase nunca, pelo menos), devo ter iniciado uma conversa social com alguém desconhecido. Meu lado tímido toma conta, viro um completo abobado, até o momento em que alguém dá o primeiro passo e inicia uma conversa comigo. Lembro justamente disso, durante a Educação Infantil, de ficar sentado em um daqueles enormes tapetes (acho que o da minha turma, B8, tinha formato de flor), guardando minha hiperatividade para o momento em que algum colega decidisse falar comigo. Quando alguma criança corajosa fazia isso, parecia que eu incorporava outra personalidade, virava uma criança brincalhona, querida e muito bem educada, mas às vezes insuportável - sim, "eu-criança", tu era tão chato quanto eu atualmente.
Da educação infantil do Anchieta tenho algumas memórias engraçadas, muitas na verdade, vou citar apenas algumas, rapidamente, para não transformar esse e-book em uma autobiografia. Lembro que torci meu pescoço duas (ou três vezes) no mesmo ano, e explico o porquê: gostava muito de saltar de lugares altos, de correr, fazer movimentos...pois é, torci meu pescoço porque pulei de uma escada e virei a cabeça no momento errado...duas ou três vezes... no colégio... na exata mesma escada de frente para a Educação Infantil... pois é, depois dessa má sorte tripla, cheguei à conclusão final: ia continuar pulando e fazendo maluquice, mas em outra escada, óbvio! Pelo lado bom, essa sequência de torções me deu uma flexibilidade diferenciada no pescoço, o que é completamente inútil, mas pode me abrir alguns caminhos no ramo de contorcionismo, caso a vida de músico não dê tão certo. Já que estamos falando de pescoço, me transporto para duas outras memórias envolvendo minha Cabeça & Associados durante essa época: minha mãe, me fazendo cafuné na frente da educação infantil enquanto não abriam as portas para que entrássemos na sala de espera, e os sanduíches do meu pai, que sequer foram muitos, mas os que foram, foram traumáticos (o bom desse e-book é que repetição não me tira nota). Meu pai e minha mãe são separados, e, quando era criança, morava com ela, mas seguido passava alguns dias na casa dele, e consequentemente ficava exposto a sua culinária. Não me leva a mal, pai, tu cozinha maravilhosamente bem, mas tuas escolhas pra sanduíches infantis são traumatizantes! Quem em sã consciência coloca banana e canela dentro de um pão com manteiga? Ou abacaxi com presunto e queijo? Atualmente poderia até gostar dessa invenções, mas com 5 anos? Queria era bolo e Trakinas que nem todo mundo. Traumático. Falando em todo mundo (que minha mãe sempre disse que não sou), não tenho como falar em Educação Infantil sem citar meus colegas e nossas brincadeiras: esconde-esconde, pega-pega, corrida, lutinha, tudo isso no cenário mágico do "parquinho do B"; fora a hora da soneca, que até hoje não entendo por que tiraram da grade curricular do ensino fundamental e médio. Foi no B que comecei minha trajetória no Anchieta, há praticamente 14 anos, quando eu tive minhas primeiras amizades (algumas duradouras, outras nem tanto), minhas primeiras vergonhas, como chegar em sala de aula completamente inchado em função de uma picada de mosquito no supercílio; minhas primeiras brigas (que sempre vão fazer parte da vida), e, acima de tudo, primeiros aprendizados, afinal, não é todo dia que a gente aprende a bordar, ou a andar em fila indiana atrás da professora na Semana Anchietana (éramos do time Salmão, a cor mais sem graça de todas as turmas). Eu era feliz e não sabia, e essa frase vou ser obrigado a repetir durante, no mínimo, mais umas três perguntas desse e-book.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança mais marcante

Foram muitas minhas lembranças marcantes no Anchieta, a maioria girando em torno da Semana Anchietana, como contarei na pergunta seguinte, mas, além dela, acredito que o período mais marcante para mim no colégio sejam os de final de ano. O "clima pré-férias", que esse ano já está me trazendo saudade. Era durante essa época, quase no final do ano letivo, que o colégio ficava com um clima muito divertido, quando conversávamos com os professores sobre coisa além do que simplesmente o conteúdo. Foi, principalmente em função desses dias antes do ano acabar, que eu criei um carinho tão grande pelos professores, porque podia conhecê-los ainda melhor, saber mais sobre suas vidas, seus pensamentos, sonhos, conhecer melhor o lado humano de cada professor, cada profissional, lado esse que, por vezes, os alunos sequer entendem que existe. Além dos professores, a época de final de ano era a melhor para se aproveitar com os amigos, já que o que mais tinha era festa, almoço, foto, e, acima de tudo, alívio, porque mesmo sempre muito bons, os anos no Anchieta sempre foram cansativos. Agora, no meu último ano, e no meio de uma pandemia global, tenho saudade desse clima, um clima de nostalgia, descanso e saudade, mesmo sabendo que no outro ano estaríamos de volta. Quando paro para pensar nessa sensação, fico bem feliz, mesmo sabendo que não deve voltar mais. Tudo que é bom acaba, tudo que acaba vira memória, e é a memória que nos torna quem somos.

Pessoas

Foram dezenas as pessoas que marcaram minha trajetória no Anchieta. Desde professores e amigos, até guardinhas e faxineiras, não consigo citar uma pessoa sequer que não tenha sido importantíssima na minha vida como estudante. É muito difícil fazer com que eu não cite praticamente toda a equipe anchietana, por isso irei "aglomerar" (textualmente apenas, respeitando os devidos protocolos de segurança) essas pessoas importantes para mim em alguns grupos. Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus amigos e à minha turma em geral, que foram essenciais (obviamente) para minha passagem no colégio. Foram pessoas que me aturaram -algumas mais, outras menos- durante anos, com quem eu me construí, me fiz, desfiz e refiz, mas que sempre estiveram ao meu lado. Não vou citar nomes específicos, porque seriam mais de 40, mas digo que, mesmo sendo mais próximos de alguns, todos, sim, todos os colegas que tive no Anchieta, de alguma forma, marcaram minha vida. Aos professores, não tenho como agradecer mais: foram vocês que construíram (ou ao menos estimularam), meu pensamento crítico, minha forma de me comportar com os outros, minha seriedade nos momentos necessários, mas leveza sempre que possível. Um agradecimento mais que especial ao professores que tive nos últimos anos, no 9o ano e Ensino Médio. Aos professores de Física, Felipe, Lucius, Rafael, Marcelo e Jean; de Português e Literatura, Krishna, Mariângela, Patrícia, Sandrinha, Mix e Brum; de Matemática, Márcia, Dani e Sandra (que sabem do meu sofrimento com qualquer tipo de numeral); de Religião, Clândio, Sílvio e Gustavo; de Química, Camila, Déia, Andressa e Felipe; de Artes, Íris e Agda; Biologia, Vivi, Medina e Silvia; Sociologia e Filosofia, Pablo, Celso e Thiago; Inglês, Vivian, Adriane, Sylvia; Espanhol, Lucimara, Deni e Leandro; História, André, Ramiro e Ayub; Geografia, Desire, Fernanda e Paranhos e, por fim, Educação Física, Alexandre, Maurício, Dudu, Vallandro, Maharis e Fefê. Corretores do E-book, não me xinguem, mas precisava citar pelo menos todos os professores dos últimos 4 anos (mas pensem pelo lado bom, quase citei todos os professores que tive no Anchieta). A todos esses professores que citei, mais os que tive quando era mais novo, o meu mais sincero obrigado, vocês foram o estopim para que me tornasse o que sou hoje, uma pessoa que eu me orgulho de ser. Tenham certeza de que a jornada que inicio hoje, terminando o colégio, só se fez possível em função de vocês, por cada aula preparada, cada exercício (mesmo que chatinho, às vezes), cada conversa, reflexão e puxões de orelha, que eu sempre precisei. Vocês são a personificação do amor que tenho pela educação, pelo pensar. Mais uma vez, muito obrigado, por tudo.

Semanas Anchietanas

É incrível como as Semanas Anchietanas foram marcantes até mesmo pro pior jogador de qualquer esporte da turma, eu. Eu era o perfeito afasta bolinho na Educação Física, ninguém me queria, mas alguém tinha que me escolher, e na Semana Anchietana era parecido, com a diferença de que só tinha um time pra eu jogar. Gol contra, passe pro oponente, saque errado, bolada... eu era (e sou) um caos em tudo envolvendo esporte, mas era divertido. Pelo lado bom, eu era bom em xadrez, pelo menos. Ganhei medalha de bronze uma vez, quando só tinham mais duas pessoas jogando, e de prata, quando também tinham mais duas pessoas, mas ganhei de uma porque o tempo acabou e eu

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

tinha mais peças. Quando tinham mais de 3 pessoas, nunca ganhava medalha. Enfim... era um craque, mas ninguém reclamava, afinal, só eu queria jogar xadrez na turma. Tudo que viesse era lucro. Além dos esportes, que já deu pra notar que não eram minha praia, tinham os projetos culturais, e esses eu adorava. A gincana e o Mix culturais, o Projeto do Curta, o Teatro, coisas que, mesmo que por vezes cansativas, eu ansiava todo ano. Era maravilhoso ir pro colégio, pra casa de alguém, pra algum lugar qualquer, pra debater sobre o roteiro, decidir o que fazer, gravar, ensaiar, e acho que é isso que mais vai me dar saudades da Semana Anchietana. Esse clima de "pseudo-férias", em que o pessoal conseguia desestressar (às vezes se estressar um pouquinho), se divertir, e ao mesmo tempo se unir mais do que nunca, se conhecer melhor, parar para conversar, debater, tirar fotos, e, mais que tudo, andar pra tudo que é lado. E por isso, a Semana Anchietana que mais me marcou foi justamente a que "não aconteceu", esse ano. Não quero ser triste, mas é a verdade. Foi a única vez, em todo meu tempo de Anchieta, que tudo isso que falei antes não aconteceu, e isso, mesmo soando ruim, me fez valorizar muito mais todos os momentos que tive nos anos passados. É a perfeita ideia de que "dias tristes existem para nos lembrarem de que somos felizes", e é isso que me alegra: eu fui feliz, e muito.

Projeto Coletivo

Eu era arroz de festa (até hoje sou um pouquinho), participava de tudo que eu conseguia. Quando era pitoco, fazia escotismo no Grupo Manoel da Nóbrega, que fica no próprio Anchieta. Foi ali que fiz muitos amigos e onde criei um gosto por me aventurar e fazer bobagem, simultaneamente na maioria das vezes. Esse meu gosto foi transmitido para os passeios da turma, no colégio. Fui, no 5º ano, acho, para a Vila Oliva, onde íamos passar o final do ano (inclusive, comemorei meu aniversário lá, dia 15 de dezembro). Já tinha visitado a Vila como lobinho, com os escoteiros, mas com meus colegas de aula era a primeira vez, e foi maravilhoso. Fizemos trilhas, nadamos em piscina, pega-pega no meio do mato. Não se iludam, eu era aventureiro e maluquinho, mas isso não significa que eu lidava bem com a natureza. Eu era o perfeito escoteirinho do filme Up!, completamente atrapalhado, escorregava nas trilhas, me ralava, saía rolando. Lembro super bem do Janjão (que deve estar rindo lá de cima ao me ver contando isso), enquanto fazíamos uma trilha, me ajudando a escalar uma pedra que eu não conseguia, ficava escorregando. Enfim, muitos foram os projetos no Anchieta que marcaram minha vida: os culturais da Semana Anchietana, que já falei; a Mostra Científica, que me ensinou, dentre muitas coisas, a ser mais independente e me virar para fazer o que amo; a Miniempresa, que, mesmo estressante, foi um aprendizado de como trabalhar em grupo; a SINU, que desenvolveu minha eloquência, assim como outros projetos menores, mas que mesmo assim me marcaram muito, como o Día de los Muertos, a peça teatral de Dom Quixote, a vinda dos intercambistas para cá e os projetos na Semana Anchietana, onde pude desenvolver minhas capacidades musicais, de escrita, de trabalho em grupo e de muitas coisas que sequer devo ter conhecimento, mas que contribuíram para minha formação. Por tudo isso, muito obrigado!

Lembrança da turma

Saudade. Parece clichê, mas não tem palavra que defina melhor o que vou sentir da turma. Estou na 304 -e seus respectivos nomes ao longo dos anos- desde a Educação Infantil, e nunca troquei de turma. Nunca precisei, nunca quis. Muitos foram os momentos que passei com meus colegas, assim como muitos foram os colegas que por mim passaram. Junto da turma passei mais de uma década da minha vida, milhares de dias, centenas de fases, pensamentos e vontades. Centenas de Pedros, que se construíram junto da turma. Foi com a 304 que fiz minhas maiores e mais marcantes lembranças, minhas mais duradouras amizades, onde tive minhas primeiras brigas e reconciliações. A turma não acaba no Anchieta, ela continua, e vai sempre continuar, seja em futuros encontros, festas, jantares, mas principalmente, nos meus mais queridos sentimentos. Amo todos vocês.

Sentir saudades

Imagino que consegui representar bem o que eu sinto sobre minha experiência no Anchieta, e inclusive acho que representei em excesso (me desculpem, corretores, pelos mais de 15.000 caracteres), mas não podia ser diferente. Esse ano pandêmico não foi fácil pra ninguém, mas abriu espaço pra muita reflexão, pelo menos pra mim. Me peguei pensando coisas que nunca tinham passado pela minha cabeça, e cheguei a conclusão que, durante todo esse tempo, nunca fui completamente grato por tudo que aprendi no Anchieta. E quando digo Anchieta, não digo como instituição, como empresa, digo como todas as pessoas que passaram por mim nessa jornada, todas mesmo. Não sou uma pessoa fácil, pelo contrário, sou completamente

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

insuportável, mas mesmo assim, sempre fui acolhido, sempre fui contemplado, sempre fui ouvido, e isso não é uma coisa simples de se fazer. Por isso, a todas as pessoas que passaram por mim durante esse tempo, espero que saibam que vocês me marcaram, muito, para sempre. Se eu ganhasse uma tatuagem para cada pessoa que me marcou durante essa trajetória, eu seria uma Tattoo Shop ambulante, e falo sério. Da mesma forma que vocês marcaram minha vida, espero que, mesmo um pouco, eu tenha marcado a vida de vocês. Seja com minha chatice, senso de humor duvidoso, perguntas irritantes, cantorias, qualquer coisa. Espero que, de alguma forma, vocês lembrem de mim, porque, com certeza, lembrarei de cada um de vocês.

Pedro de Souza Bartosiaki

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no 1 ano do ensino fundamental, só me recordo de como era legal me divertir na escola e aprender com meus colegas, creio que minha familia escolheu a Anchieta pois boa parte dos meus colegas da pré-escola iam para o mesmo.Olha, não me lembro de muito, mas lembro de esperarmos rigorosamente na hora do recreio e todos saírem correndo no momento em que a professora abria a porta , pois quem chegava no campo primeiro era quem chutaria a primeira bola , algo bobo mas que era levado a sério como uma religião, bons tempos!

Lembrança mais marcante

Acho difícil dizer apenas uma , até porque achávamos diversão em literalmente qualquer canto da escola , seja em algum passeio ou retiro ou em uma aula de retirada de dúvidas pré-prova.

Pessoas

Acho que, iconicamente, não podemos esquecer dos principais , o Alex (que Deus o tenha), a Zumara , o seu Zé e o Valdo , fora a icônica Sandrinha Rico e o Medina, que aliás fizeram mal em demiti-lo...

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas eram, sem dúvidas, a época mais esperada do ano , aproveitei cada segundo de cada uma , às vezes me recusava a viajar pro exterior para estar presente kkkk acho que isso nunca vai mudar . Não tem como dizer apenas uma também, cada uma era especial para cada ano que se passava , seja pela competitividade ou pelas primeiras namoradas quando éramos bem pirralhos , olha, eu não sei quem deu início a esse ícone, mas faz o Anchieta ser insubstituível.

Projeto Coletivo

Sem dúvida nenhuma , Vila Oliva, cada ida era especial, pois eram poucas e não tinha nada melhor que comer um capeleti sob a visão do general Carvalho e dos olhos do querido Janjão.

Lembrança da turma

Olha, sem dúvidas , a 304 era e sempre vai ser a melhor turma, sei que não fica legal promover a imagem da turma em cima da falta de pontos positivos nas outras , mas sem dúvida a nossa era a mais unida e com menor número de panelinhas, para novos colegas sempre acolhemos os mesmos , fora a diversão de cada aula.

Sentir saudades

Sobre meu depoimento, creio que o que mais fará falta vai ser a convivência diária com quem nós amamos , criei laços muito fortes com muitos de meus colegas e pretendo levar eles para o resto da vida , afinal , uma vez Anchieta sempre anchietano não é mesmo? Mas vou sentir falta de tudo, creio eu , creio que a única dificuldade da pandemia, fora o isolamento, foi que provavelmente os professores achavam que eu larguei de mão o fato de assistir as aulas, mas na verdade eu trabalhava /trabalho no turno na manhã e ficou bem complicado acompanhar cada aula tendo que fazer as tarefas e tudo ao mesmo tempo . Mas o Anchieta é incrível sem dúvidas meu filho vai ser Anchietano , título de peso.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Rafael Morschbacher da Cunha

TURMA 304

A CHEGADA

Entrei no colegio em 2009, no primeiro ano do fundamental. Lembro do primeiro dia, na igreja do colégio, o nervosismo de criança ao chegar em um lugar novo; lembro de procurar meus amigos que estudavam comigo na escolinha do ano anterior, e do alívio ao descobrir que iríamos para a mesma turma. Esses amiguinhos, em grande parte, continuam sendo meus colegas e, mais importante, meus amigos próximos.

Lembrança mais marcante

Acho que o processo como um todo, de me manter com o mesmo grupo por anos e mais anos foi a coisa mais marcante, crescer e me tornar uma pessoa diferente junto aos meus amigos e amigas. Porém, se fosse citar um dia específico, acho que o FICA 2019, por que foi uma experiência muito diferente pra mim: eu já tinha participado de outros eventos no colégio, até musicalmente, mas poder apresentar um show preparado por mim para os outros alunos foi muito divertido. Muita gente veio me falar ‘’Rafa, nossa, não sabia que tu tocava e cantava!” e eu respondia ‘’olha, sinceramente, eu também não’’.

Pessoas

Pensando no processo como um todo, tenho vários amigos que, infelizmente, saíram do colégio, mas que mantenho contato. Pensando em amizade, não consigo deixar de pensar no Leo, Bruno, Nicolas e Santos, meus maiores ‘’friends’’, como diria o Medina. Falando em professores, acho que são tantos que não conseguiria escrever todos, por que a quantidade de profs que ensinam com carinho e alegria, todos os dias, no Anchieta é enorme.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana é uma das mais alegres do ano. Para falar a verdade, para mim, não tem nada a ver com o esporte, mas sim com a atmosfera que se cria em volta disso: assistir a um jogo de futebol com os colegas, lanchar juntos por perto do colégio, passar o dia aproveitando o espaço, tudo isso.
Um momento inesquecível em específico foi o dia em que ganhamos ouro em futsal no segundo ano, porque foi a única medalha que eu ganhei fazendo parte do time.

Projeto Coletivo

O voluntariado, que fiz durante 6 meses na creche Planeta Mágico, sem dúvida, foi muito importante na minha vida. É muito bom pegar uma tarde e dedicar a trabalhar com pessoas de outra realidade, diferente da minha, com quem podia compartilhar experiências. Lidar com crianças nem sempre é fácil, mas ouvir ‘’tio, tu volta semana que vem, né?’’ me fazia ver que valia a pena.
O projeto do Curtametragem e do Teatro foram espetaculares, na minha opinião. Juntar pessoas com um mesmo objetivo e construir algo juntos, o que quer que seja, pra mim já é muito legal, ainda mais com amigos. No teatro, em particular, decidi me arriscar e fazer o papel principal, o que era algo que eu nunca tinha feito antes, na verdade eu nunca tinha participado de uma peça.
Passamos por muitas dificuldades no processo, mas no final tudo valeu muito a pena. Nunca achei que conseguiria memorizar e atuar uma peça de 20 minutos, mas conseguimos! A tarde após a apresentação teve uma sensação boa de dever cumprido.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Tenho sorte de ter ficado na 304 por todos esses anos. Dá pra ver que construímos, juntos, uma turma que não se divide por interesses ou características diferentes, mas que se une e que dá espaço pra todo mundo participar das conversas, dos projetos, do dia a dia. Sinto que fugimos daquele estereótipo de grupo de adolescentes divido em ‘‘tribos’’ que vemos em filmes americanos e, a cada ano, a relação entre todos fica melhor.
Dá para ver claramente o quanto cada um mudou ao longo do tempo, e o melhor é que ninguém se sente julgado pelo que era há 5 anos, porque um fez parte do amadurecimento do outro. Vou manter contato com vários amigos que fiz nessa turma, e espero poder rever cada um nos próximos anos.

Sentir saudades

Vou sentir saudades do grupo, do cotidiano com as pessoas com quem cresci, do ambiente bem-humorado que são as aulas. O último ano foi também, infelizmente, o ano da pandemia, então não pude desfrutas dessas coisas do jeito normal. Aulas online, porém conseguem manter pelo menos uma parte do que é o ambiente do colégio.
Eu e meus amigos já usávamos com muita frequência a comunicação por vídeo chamada, seja para conversar, jogar ou fazer algum trabalho em grupo, então já estávamos acostumados com o ambiente; a experiência, no entanto, foi muito nova.
É em momentos como esse que percebemos a falta que faz o contato humano, e que a escola, muito mais do que matemática ou português, ensina a conviver em sociedade, a ver nós e o próximo vivemos no mesmo mundo e temos o mesmo valor. Queria deixar um obrigado especial para o pessoal da TI, que eu sei que trabalhou muito pra isso ser possível, para os professores e para os colegas que abriam as câmeras (sério, a diferença que isso faz é enorme).

Vitor Roxo

TURMA 304

A CHEGADA

Primeiro ano do ensino médio.
Meus pais e eu escolhemos o Anchieta por ter a qualidade e semelhanças mais compatíveis com o meu antigo colégio. As primeiras impressões foram muito positivas, com relação à instituição, os professores e profissionais que trabalhavam nela e os alunos, que me receberam muito bem, construindo um clima muito amigável.

Lembrança mais marcante

A minha lembrança mais marcante foi logo no meu segundo dia de aula, quando decidi interagir diretamente com meus novos colegas, sem ter medo ou angústia. Depois desse momento, comecei a criar uma interação e amizades que carrego comigo até os dias de hoje.

Pessoas

Todos os meus colegas me marcaram de formas diferentes, de um modo que marcaram a minha passagem pelo colégio. Os professores foram da mesma forma: todos importantes, porém acredito que os professores do primeiro ano foram os mais importantes para eu conseguir me encontrar dentro dos costumes e práticas utilizadas pelo Anchieta.

Semanas Anchietanas

Eu vivenciei a Semana Anchietana ao máximo, com os meus amigos no tempo livre entre as atividades e aproveitando todos os esportes para participar. A Semana Anchietana mais inesquecível para mim foi a minha primeira (primeiro ano do ensino médio). Foi uma experiência completamente nova, com pessoas que eu gosto, além de ganhar medalhas em alguns esportes.

Projeto Coletivo

Eu acabei por não participar muito de atividades ou projetos, mas para mim a mais marcante foi o teatro. A união de grande parte da turma para a construção e execução da atividade foi incrível. Me recordo de estarmos decorando a sala com o tema do teatro, enquanto ensaiávamos ao mesmo tempo para a apresentação.

Lembrança da turma

A turma é a mais receptiva e unida que eu poderia encontrar dentro do Anchieta, com pessoas que pensam e ajudam umas às outras, que são divertidas, alegres, respeitáveis, amorosas e entre outras características. Acredito que, dentro destes três anos, com as amizades e momentos inesquecíveis construídos, irei levar todas as características, principalmente a integração, que acredito ter sido o que a turma acabou por fazer por mim.

Sentir saudades

O último ano trouxe uma série de desafios a serem superados por nós, como a saída da rotina, o distanciamento, preocupação com os riscos que poderíamos causar aos outros, entre diversos problemas. Porém, acredito que, durante estes três anos, o que irei sentir mais saudade serão:
-As conversas nas aulas;
-As brincadeiras;
-A Semana Anchietana;
-O teatro;
-O fica;
-O carinho dado e recebido;
-Os professores dando aula, interagindo com os alunos com brincadeiras, risadas e discursos às vezes;
-Os recreios para poder andar pelo colégio.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Gustavo Olivotto

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2010, e foi uma das melhores coisas da minha vida. Eu lembro que quando eu entrei eu não estava na mesma turma, as atividades do ensino fundamental eram bem fáceis e provavelmente por isso eu acho que eu não me esforcei como eu deveria. Minha família optou pelo Anchieta pois esse é um dos melhores colégios de Porto Alegre, e por ser um colégio muito grande e com vários alunos se torna mais fácil fazer amizades, o que é algo bom para um aluno como eu, que veio de outra cidade. As minhas primeiras impressões foram muito boas, o Anchieta é um colégio grande com uma ótima infraestrutura, e isso era algo bem diferente do que eu estava acostumado.

Lembrança mais marcante

Minha lembrança mais marcante foi quando eu troquei de turma e vim para a minha turma atual. No início eu estava um pouco triste e envergonhado, pois eu não conhecia ninguém, mas com o passar do tempo eu acabei fazendo muitos amigos que eu vou levar para a vida, e percebi que foi a melhor coisa que me aconteceu durante o meu tempo no colégio.

Pessoas

As pessoas mais marcantes para mim são os meus amigos Miguel e Pedro Bartosiaki, que fiz após minha entrada na então nova turma, que mesmo após algumas confusões e desentendimentos continuam sendo como irmãos para mim. Ambos fazem de tudo por mim, seja quando eu estou triste ou quando preciso de ajuda em trabalhos ou para estudar para uma prova. Eu sei que eles sempre estarão comigo para me ajudar e fico muito feliz em poder contar com eles para tudo.

Semanas Anchietanas

Eu sempre tentei aproveitar ao máximo as Semanas Anchietanas, seja participando dos esportes ou passando o tempo com os meus amigos. A mais inesquecível para mim foi a Semana Anchietana do primeiro ano, pois nela a turma estava toda presente, todos ficaram juntos e por isso foi a mais divertida de todas que eu participei.

Projeto Coletivo

A atividade mais importante para mim foi a viagem para a Vila Oliva. Lá consegui passar muito tempo com os meus amigos, e houve diversas atividades inesquecíveis, como a caça ao Maba e as “competições” esportivas em que meu time foi campeão.

Lembrança da turma

Vou lembrar de todos os amigos que fiz e bons momentos que passamos. A turma é bem unida e todos são amigos, oque deixa um clima muito bom tanto nas aulas como nos eventos como a Semana Anchietana.

Sentir saudades

Vou sentir saudades principalmente de todos os eventos do colégio Anchieta, minhas melhores memorias ocorreram durante esses eventos e sinto que após esse ano minha vida não será mais a mesma, as minhas preocupações não serão mais estudar para passar nas provas e sim o meu trabalho que eu preciso para ganhar meu dinheiro no final do mês. Acredito que nesse ano de pandemia o maior desafio foi estudar e se manter atento nas aulas quando se tem o conforto da sua própria casa, isso dificultou bastante no aprendizado, no foco e no desempenho dos alunos. Contudo esse ano nos ensinou que nem tudo na vida é fácil, e nem tudo vai ser como esperamos, e por isso, oque podemos fazer é nos esforçar para fazer o nosso melhor com o que temos.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Miguel Silveira Damiani

TURMA 304

Eu entrei no Colégio Anchieta na primeira série do ensino fundamental, até hoje eu me lembro dos meus primeiros dias de aula, me lembro que eu estava muito gripado mas mesmo assim tive que ir para a aula, todo mundo tinha que ficar no pátio em fileira e esperar a professora chegar para nos levar para a sala de aula. Minha primeira turma foi a 18, e a minha sala era lá no fundo do corredor, me lembro que eu não conhecia ninguém e estava muito envergonhado, mas logo em seguida eu comecei a fazer várias amizades mas eu somente mantive contato com um colega meu daquela turma, o Gabriel, que é um dos meus melhores amigos até hoje. Eu acredito que os meus pais escolheram o Anchieta por ser um colégio muito grande, além de eles quererem que eu tivesse uma educação de qualidade.

Bem, eu tenho diversas lembranças do Anchieta, tanto boas quanto ruins, uma delas foi quando eu e os meus amigos, quando estávamos na Vila Oliva, decidimos explorar a mata e quase nos perdemos, me lembro de eu e um colega meu correndo em desespero tentando achar uma saída e nós dois caímos em uma poça de lama, depois de um tempo nós finalmente encontramos a saída da mata e voltamos todos sujos para a casa, com certeza foi uma das lembranças mais engraçadas e mais marcantes que eu tenho do Anchieta.
E uma outra lembrança muito marcante foi eu estudando nas vésperas das provas, principalmente nas de dezembro, me lembro que eu ficava horas estudando num calor, louco de vontade de ir para a praia, mas tinha que estudar, já que eu era muito preguiçoso para estudar nas provas parciais.

Durante a minha passagem no Anchieta, muitas pessoas me marcaram, eu tenho várias amizades que com certeza eu irei levá-las para o resto da minha vida, sem dúvida alguma, o professor que mais marcou a minha passagem foi o Cassiano. Eu não prestava atenção nas aulas dele, mas eu ia em todos os laboratórios e, mesmo assim, ele tinha toda a paciência para me explicar o conteúdo, além disso ele sempre foi muito brincalhão nos laboratórios, principalmente quando só tinham guris, ele sempre nos entendeu e para mim sempre será o melhor professor que eu já tive aula. Dos meus amigos, os que eu mais conversava e convivia eram o Barto, o Gustavo, o Renato e a Laura, eu sempre fui muito amigo de todos e a Laura é minha melhor amiga desde o oitavo ano, e para a minha sorte ela agora é a minha namorada também, já estamos juntos há 1 ano e 3 meses. O Gustavo, eu fiz intercâmbio com ele este ano, mas infelizmente, graças ao coronga, a gente teve que voltar antes; o Renato é um grande amigo meu e eu sempre conversava com ele, a gente ria muito juntos; e o Barto é provavelmente uma das pessoas mais parceiras que eu já conheci na minha vida, sempre estando ao meu lado e sempre querendo o meu bem.

As Semanas Anchietanas eu sempre tentava participar de todas as modalidades, mas a minha turma foi sempre muito ruim em todos os esportes, então a gente nunca ganhava nada, mas o que importa é que eu sempre me divertia muito. Eu diria que a que mais me marcou foi a de 2019, já que, depois de 6 anos ficando sempre do quarto lugar para baixo, eu finalmente ganhei uma medalha, ganhamos ouro no futebol, e prata no handebol, mas a que eu mais gostei foi a do handebol, pois eu joguei como goleiro e defendia quase tudo.

A Vila Oliva foi com certeza a viagem que mais me marcou, já que eu fui para lá umas 4 ou 5 vezes, e justamente no melhor período, com o Papa Janjão e o Carvalho presentes na Vila Oliva. Lá eu brincava muito e adorava ir à caça ao Maba, me lembro de eu procurando por "pedras preciosas" na lama. Também me lembro de, depois de nós jogarmos queimada com os pais, as tias da limpeza trazerem um balde cheio de pipoca para nós comermos, com certeza eu irei me lembrar para sempre destas memórias.

A turma 304 foi com certeza a melhor turma que eu já tive, foi a turma que melhor me acolheu, eu

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

cheguei na turma conhecendo somente o Gabriel e o Gustavo, mas eu fui criando diversas amizades muito boas ao longo do tempo. Provavelmente muitas pessoas da turma não gostam de mim, já que sempre fazia muita besteira na sala de aula, mas eu não me importo, eu gosto de praticamente todo mundo da sala de aula, principalmente dos meus amigos mais próximos, pois estes eu tenho certeza que irei levar para o resto da minha vida. Eu agradeço muito pela turma 304 por me aceitarem (pelo menos a maioria) e fazerem estes últimos 7 anos serem inesquecíveis, espero poder ver vocês novamente no futuro!

Enfim, depois de tudo isso eu posso concluir que eu vou levar tantas lembranças que é impossível eu descrever nem metade delas neste texto, eu só tenho a agradecer o Anchieta por estes 13 anos incríveis, com diversas histórias e experiências para serem relembradas para o resto da minha vida. Infelizmente o ano que era pra ser o mais incrível da minha vida foi completamente destruído pelo Corona, graças a este vírus eu perdi o meu intercâmbio, perdi os famosos dias temáticos do terceiro ano, além de ter que fazer aula de casa, que simplesmente não funcionou, já que não é a mesma coisa da aula presencial. Mas enfim, pelo menos eu consegui aproveitar 2 meses incríveis no Canadá, consegui ir em poucas aulas em 2020, mas deu para matar um pouco da saudade de ir para a aula e ficar perto dos meus amigos. Nós sempre precisamos tirar as coisas boas, pois tudo tem um lado positivo, mesmo este ano completamente atípico, eu ainda consegui aproveitar o meu intercâmbio e consegui ver pessoalmente os meus amigos mais próximos, além de eu conseguir ir me despedir do Colégio Anchieta que com certeza me ensinou muitas coisas que eu irei levar para o resto da minha vida, então eu só tenho a agradecer por todo mundo que esteve ao meu lado durante estes 13 anos, pais, amigos, professores, colegas, pois vocês me mudaram muito para melhor, obrigado por tudo!

Lucca Guinter Muccillo

TURMA 304

A CHEGADA

Eu entrei no Colégio no ano de 2007, naquela época, eu me lembro que estudava no prédio do lado da sala da Iris Arpão, e naquele prédio tinha um campinho pequeno de futebol, na qual eu sempre jogava no recreio, entretanto tenho poucos amigos daquela série, pois muitos acabaram trocando de turma ou de colégio. Minha família escolheu o Anchieta porque eles já estudaram lá e era perto de casa, ainda bem kkkk. Quando entrei no colégio tinha poucos amigos, por conta disso eu me lembro que nos primeiros dias eu chorava quando tinha que ir pra escola, porém aos poucos fui me enturmando. Não me recordo muito bem das minhas primeiras experiências e impressões, só de achar o Anchieta muito grande.

Lembrança mais marcante

Acho que eu não tenho uma lembrança muito marcante do Anchieta, porque quando eu penso nisso aparece um leque de momentos especiais, como o Magis, ou todas as Semanas Anchietanas, ou os momentos engraçados da aula, ou o futebol, ou as matadas de aula, ou as apresentações para os pais.

Pessoas

Valdo, VIVI de Bio, Camilo, Sandra extintor, Si do bar, Mauricio chato afu , Dani Rodrigues, Gurizada da 1, Val do MAGIS , Texera, Perera , Leite , Brasiliano, Manu , Paula , Fake e Jubao, Skero, Joao Sanhudo, Feijo, Casati, Dudu ,Isa , Julia Goetz, Hirsh , Laidecos, Casati , Kalife, Felden , Gabi k , Gabi Z , Flavia , Laurinha , Bebenelas , Gabo Gabo, Robert, James , Kyilegh, Dylan , Pedrinho , Alaina , Fernando, Dudinha , Nico Kim, Dias , DIGO, Fede, Diego, ED..

Semanas Anchietanas

Eu sempre passava o dia inteiro no Colégio na Semana Anchietana, ia às 8h da manhã e voltava às 7h da noite, sempre queria jogar todos os esportes, ou mesmo quando não jogava, ficava torcendo. Almoço no MC todo dia, de lei, e todo dia com uma gurizada diferente e pós-almoço era um campão bem baixado e todo mundo estava lá, só resenhando. Acho que a mais inesquecível foi a última, de 2018, pois, mesmo não sabendo que era a última, a minha turma buscou o Ouro em futebol e futsal contra minha ex-turma, aliás eu estava jogando de ponta kkkkk.

Projeto Coletivo

Eu fiz muitos projetos durante esses 12 anos, como: Vila Oliva, Voluntariado, Magis, Sinu, O vídeo da Semana Anchietana e Futebol. Cada um deles mudou minha vida positivamente de jeitos diferentes. O Magis foi onde eu conheci muita gente e abriu as portas para diferentes amizades, A Vila Oliva foi onde aconteceram histórias históricas, como o Carneiro e a pasta de dente, o Maba, os assaltos, ou até a Vaca Marcenita. Porém, o '' projeto '' mais importante foi o futebol, pois, além de ter jogado por 9 anos, eu conheci as pessoas que hoje em dia são de extrema importância para mim, também tenho boas histórias para contar desses 9 anos. Arena Janjão pegada, eu jogando de zagueiro, e depois lateral bem ruim, dormir num hotel para um jogo que não aconteceu, futebol contra os uruguaio e argentino, quase desmaiando no jogo contra Prata da Casa, as músicas feitas pelo Fernando, Suligafi, as viagens de bus com os mais velhos, e a resenha com o Júlio.

Lembrança da turma

Cara, mesmo eu estando fora por um ano por conta do intercâmbio, eu continuo tendo a mesma relação maravilhosa com eles. Eles são muito feras, sempre tendo uma história diferente a cada dia, com a gurizada avacalhando a aula, jogando joguinho no cel, indo para o barucas no meio da aula, e sempre sendo chamado pelas gurias para fazer menos barulho. As gurias

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

já são mais focadinhas na aula, mas tem algumas tigres que não param de conversar, também tem alguns nerdizinhos, mas eles são resenha. Eu sempre vou me lembrar dessa turma pelas amizades que fiz e tenho total certeza que sem eles aula seria um saco. E eu não posso esquecer de falar da minha antiga turma, a 1, toda a gurizada é muito fera e sempre vai ser, curto muito esses bostas.

Sentir saudades

Meu, eu vou sentir falta de tudo. Acordar às 6h40min, ir para o barucas no meio da aula, as resenhas na aula, o corredor entupido de gente quando tinha barraco, as fofocas, a rivalidade (2 fede), gurizada na expectativa para o fut na educação física, os atritos da turma, conhecer uma gurizada do Anchieta de todos os anos, ver as mesmas pessoas todo dia, conversar no meio da aula, os trabalhos mal feitos que a gente fez em cima da hora, ir pra biblioteca matar aula, matar aula, as expulsões na aula de educação física , avacalhar a aula de educação física. Essa pandemia foi muito chave, mas eu tentei tirar o máximo de proveito dela. Houve dias que eu me sentia louco, sem rumo, porém agora estou bem melhor e muito feliz, mesmo que não esteja normal, estou vendo meus amigos, coisa que eu não fazia há 1 ano e 4 meses, mas agora tenho certeza que eu estou valorizando todos os momentos bons da minha vida, cada segundo vale. Engraçado como as coisas mudam, uma hora eu estava indo para o meu intercâmbio, com uma mentalidade bem diferente e esperando que quando eu voltasse tudo estaria normal, e um ano e alguns meses depois me encontro numa pandemia, em que o mundo está totalmente diferente.

TURMA 305

2021

Clique sobre a foto do aluno para navegar

Ana Paula Teixeira Sukiennik

TURMA 305

A CHEGADA

Eu tenho uma irmã mais velha que já estava no Anchieta, então foi meio automático eu ir para o mesmo colégio, mas eu não poderia agradecer o bastante por ter sido esse o caso, já que o Anchieta é minha segunda casa desde 2007 quando eu entrei para o Jardim B. Além da questão da praticidade, pela minha irmã, muitos dos meus colegas de creche iriam para o Anchieta como eu, então a transição para o colégio foi muito fácil. Eu lembro de chegar todo dia e ir para o tapete da minha turma (em formato de tubarão) onde eu encontrava todos os meus amigos antes de ir para a sala de aula. A sala em si parecia um mundo alternativo, com o mezanino, que era nossa "casa na árvore", onde nós tirávamos sonecas e brincávamos de Rapunzel e casinha. Na hora de ir para casa, nunca faltava um picolé ou uma pipoca (o que sempre deixava o carro da minha mãe uma bagunça) e a gente sempre queria ficar rolando no morrinho em frente ao prédio "mais cinco minutinhos".
Me impressiono com a quantidade de memórias que eu tenho dessa época, por ter só cinco anos, mas, com um lugar tão especial quanto o Anchieta, acho que fica mais fácil. Desde a biblioteca em forma de avião até o pátio com o degrau onde nós fingíamos poder voar, tudo no meu primeiro ano de colégio só pode ser descrito como mágico.

Lembrança mais marcante

Depois de treze anos no Colégio Anchieta eu não conseguiria possivelmente escolher só uma memória marcante, mas aqui vai a minha tentativa de mostrar algumas delas. Eu não consigo falar de memórias do Anchieta sem falar do Janjão e eu lembro de um dia, em especial, em que ele estava liderando a trilha no Morro do Sabiá como sempre e decidiu pegar o caminho mais difícil. Eu sempre tive muito medo de altura, então, na primeira subida inclinada, eu já estava morrendo de medo e muito ansiosa, mas, no segundo morro, eu cheguei em um ponto que me deixou presa, porque eu não alcançava a próxima árvore e era muito alto para descer, eu fui ficando cada vez mais nervosa e comecei a chorar, o Janjão simplesmente olhou para mim, abriu o sorriso confortante dele, pegou meu braço e me puxou. Depois disso, ele pediu para o resto dos alunos continuarem a trilha enquanto ele me levava pessoalmente a pé pela escada. Apesar dessa memória não ser "nada de mais", naquele momento todo o meu medo foi embora e tudo o que eu senti foi conforto e apoio, duas coisas que o Janjão simplesmente emanava em cada movimento. Eu lembro do dia em que chegou a notícia de que esse anjo tinha nos deixado como se fosse ontem. Por anos eu falava para os meus amigos que o Janjão era "imortal" e falava que o dia que ele se fosse seria um feriado no colégio, nunca aceitando que isso realmente fosse acontecer, mas aconteceu e eu lembro de demorar mais ou menos cinco minutos para processar a informação quando eu recebi a notícia, cinco minutos de puro choque antes da realidade bater. Quando eu processei o que tinha acontecido, eu não conseguia parar de chorar e eu lembro de caminhar pelos corredores aquele dia e só sentir o ar pesando. Contudo, o que essa lembrança me traz (além de saudade) é a prova real de quantas pessoas o Janjão afetou e fez feliz com um simples oi no corredor ou uma história sobre a Vila Oliva.
Outra lembrança muito importante para mim foi meu primeiro Magis, ver aquele projeto feito completamente por alunos virar realidade trouxe um orgulho e uma felicidade muito grande, mas, na verdade, foram os meses de preparação que realmente me marcaram, com todo o envolvimento e o trabalho para criar o evento. Na verdade, esse é o caso da maior parte das minhas memórias no Anchieta, porque, mesmo tendo passado por vários momentos grandes, eu me pego sorrindo lembrando das coisas pequenas, como o

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

lixo falante do ginásio ou os almoços com os meus amigos, as tardes na sala do Silvio, as idas à biblioteca para estudar em conjunto, todas as tentativas de "burlar o sistema" e usar o elevador em vez das escadas, a felicidade de ir para o prédio principal e me sentir muito adulta.
Eu poderia passar horas falando de cada detalhe e lembrança, mas eu nunca conseguiria explicar o quanto cada uma é importante para mim. Eu não sou a melhor pessoa para escrever textos, porque eu sempre penso em milhares de coisas para falar e acabo me perdendo, mas, em suma, eu guardo cada segundo nesse colégio no meu coração e espero relembrar todos esses momentos com reencontros e conversas com os amigos e irmãos que o Anchieta me deu.

Pessoas

Eu sempre cheguei muito cedo no colégio e sempre amei as conversas com o seu Zé, que me fazia companhia e conversava comigo antes de os portões abrirem. Uma das pessoas mais especiais que eu já conheci foi o Chico, que faz parte da TI do colégio. Eu nunca vou me esquecer de uma tarde em que eu me atrasei para um laboratório e a professora não me deixou entrar, eu estava com um amigo e nós dois decidimos ir até o auditório ver se o Chico estava lá. Quando nós chegamos, ele nos viu e abriu a porta, já nos convidando para sentar com ele, e nós sentamos e tomamos chimarrão enquanto ele nos contava da vida dele e das experiências. Acho que o tempo nunca passou tão rápido, porque, quando olhamos o relógio, mais de duas horas tinham se passado e eu não tinha sentido nem um pouco. Apesar de esse dia em especial se destacar, eu tenho um carinho muito grande por cada segundo que eu já passei com o Chico, seja em projetos como o Magis ou passando pelo corredor e colocando o papo em dia.
Um professor e orientador indescritível é o Silvio, que está sempre fazendo um milhão de coisas ao mesmo tempo. Só quem conviveu bastante com o Silvio em pelo menos um dos projetos do Anchieta sabe como ele é diferente de qualquer outro professor, com a sala que eu carinhosamente apelidei de "depósito do Anchieta", já que tinha desde cola bonder até Coca-Cola vencida e diversos violões. A animação e a empolgação e todas as peculiaridades tornam ele tão especial.
Ao longo dos anos, alguns professores me marcaram bastante, como minha professora de Matemática da quinta série, Simone, que sempre tinha um sorriso no rosto e conhecia os alunos; a Gerusa, de Português, que era muito carinhosa e querida; a Sandra, de Matemática, (nossa madrinha da turma) que sempre criou maneiras de fazer os alunos entenderem as fórmulas e não só decorá-las e que fez de tudo para apoiar nossa turma tanto no ano passado quanto neste; a Andressa, de Química, que sempre foi extremamente carinhosa e que sempre trouxe a vida real e os acontecimentos atuais para a sala de aula e para a matéria; o Felipe, professor de Educação Física (mais conhecido como fifi), que sempre teve uma relação de amizade com os alunos e que eu sempre senti que me conhecia, mesmo depois de anos sem ser aluna dele.
Eu sou muito grata a todos os professores que fiveram parte da minha caminhada no Anchieta e ressalto que levo comigo muitos que não citei especificamente. Me sinto muito sortuda de ter sempre sido cercada de tantas pessoas inspiradoras e acolhedoras ao longo dos anos e agradeço do fundo do meu coração por tudo que essas me proporcionaram: carinho, conhecimento, amizade e muito mais.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana, mais conhecida como a melhor semana do ano, vai ser uma das coisas que mais vai deixar saudade saindo do Anchieta. Sendo uma pessoa extremamente competitiva, eu sempre amei os dois lados da Semana Anchietana, o lado de confraternizar, pegar sol, curtir meus amigos e os jogos e o lado competitivo de torcer, ganhar medalha, jogar pela turma (brigar um pouco...) e tudo que envolve competir. Além de aproveitar a fuga do dia a dia das aulas, a Semana Anchietana sempre uniu muito a minha turma. Eu lembro de sempre perder a voz já no segundo ou terceiro dia de tanto torcer e gritar pela minha turma, de ir para o almoço e não ter lugar para todo mundo sentar por nós querermos almoçar todos juntos, de olhar para o campão das arquibancadas e procurar as "pessoinhas" com a camiseta igual a minha e uma lágrima já corre pelo meu rosto.
Todas as Semanas Anchietanas foram especiais e maravilhosas, mas uma em especial, a de 2017. Estando no nono ano, nosso projeto foi o Mix Cultural e, apesar da minha turma sempre ter sido unida, esse projeto nos aproximou muito mais. Com todo nosso empenho e trabalho, nós passamos horas e horas ensaiando, coreografando, fazendo fantasias e muito mais. Nós ficamos em primeiro lugar e, durante a Semana Anchietana inteira, nós ficamos mais unidos do que nunca.
Eu queria poder voltar no tempo

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

e viver os dias no colégio que iam das sete da manhã até às nove da noite e passavam voando, os momentos pós-almoço deitada com meus amigos pegando sol no campão, com medo de ser atingida por uma das centenas de bolas sendo jogadas à minha volta, enquanto ouvia música e sentia o cheiro de protetor solar no ar, as caminhadas até o shopping para almoçar, as noites de futebol feminino, sendo mordida por milhares de mosquitos e nem me importando, e todos os outros clichês de Semana Anchietana que eu vivi tantas vezes; no entanto, apesar de ser impossível voltar a viver tudo isso, as minhas memórias nunca vão sair do meu coração eternamente anchietano.

Projeto Coletivo

Eu me sinto honrada de ter ido para a Vila Oliva com o Janjão, o Carvalho, com chefas, que eram alunas, e com todas as outras coisas que infelizmente não são mais assim atualmente. Desde o momento que se entrava no ônibus a caminho da Vila já era tudo especial, nós íamos o caminho inteiro cantando músicas que eu sei de cor até hoje e ouvindo histórias das chefas. Chegando na Vila, todos os dias começavam com "você é filho do universo" e vaquinha Marcelita, se vestindo rápido e arrumando a cama bem bonita para as famosas inspeções do Carvalho. De noite havia os baldes da melhor pipoca do mundo e precisávamos correr para o quarto para não pegar fila no banho, nas refeições, fazíamos a música de oração agradecendo o alimento antes e depois de comer aquela comida maravilhosa cuidando para não se levantar na hora de se servir para não perder pontos e, depois de comer, corríamos para ser a mesa mais limpa. Eu lembro de chegar da viagem e contar tudo isso e muito mais para a minha família, que não entendia o porquê de eu amar tanto o que parecia ser um quartel, mas foram semanas que eu nunca vou esquecer. Só fico triste de nunca ter realizado o sonho de ser chefa, apesar de ter chego perto.
Durante a Semana Anchietana do ano passado (2019), passei a maior parte do tempo correndo para terminar o cenário do teatro da minha turma, que contava com uma igreja de madeira de 3 metros de altura, feita majoritariamente por mim e por um outro amigo. Acredito nunca ter me estressado tanto com uma apresentação e, mesmo assim, eu não trocaria um segundo. Minha turma se uniu muito construindo o teatro pouco a pouco e nós chegamos a ganhar seis prêmios por ele, mas o mais especial, para mim, foi o de melhor cenário, já que eu era a diretora dessa área.

Tenho orgulho de dizer que fiz parte do primeiro Magis da história em 2017. Esse projeto não só me fez criar iniciativa e protagonismo, mas também me presenteou com um grupo de amigos de quem eu muito provavelmente não teria me aproximado em outras situações. Com o Magis, as terças se tornaram meu dia favorito, pelas reuniões à tarde, e o Canva se tornou meu melhor amigo. Eu aprendi que qualquer coisa que eu precisasse estaria na sala do Silvio e que achar ele pelo colégio é um desafio grande. Eu participei de três anos de Magis e tenho muita curiosidade para saber se futuramente esse projeto vai continuar acontecendo.

Lembrança da turma

Eu sou parte da minha turma há nove anos e considero essas pessoas um tipo de família cheia de agregados e não me imagino não sendo parte dela. Eu tive a sorte de crescer com esses colegas que fazem parte de quem eu sou hoje, por todas as memórias que vivem no meu coração. É difícil pensar que, daqui para frente, eu não vou ver a Vanessa brigar com o Caio por acender a luz quando chega, a Yanca ao meu lado nas aulas de Matemática pedindo ajuda e massagem nas costas, o Leo chegando no terceiro período e batucando na mesa a aula inteira, a Luísa sempre comendo alguma coisa, e todas as milhares de coisas que eu via todo dia, mas a verdade é que eu nunca apreciei a importância dessas pequenas coisas de todo dia até perdê-las e hoje eu vejo a saudade que uma simples ida ao banheiro com as amigas pode deixar. Portanto, o que eu levo da 5 é amor, não só nos momentos bons e divertidos, mas em todas as discussões e frustrações que me ensinaram lições e moldaram quem eu sou hoje.

Sentir saudades

Eu passei a considerar o Anchieta como minha segunda casa não só porque eu passei muito tempo no colégio, mas porque sempre foi um ponto seguro na minha vida, eu sempre me senti confortável nesse lugar que eu conheço tão bem. Por isso, eu vou sentir saudade dos pequenos momentos que só um anchietano vive, momentos que eu não consigo colocar em palavras. E, assim, a parte mais difícil da pandemia, para mim, foi não poder viver esses momentos no meu último ano de colégio, não poder seguir as tradições que eu via todos os terceirões vivendo enquanto eu crescia. Eu fico, contudo, com a certeza de que eu aproveitei o presente que o Colégio Anchieta foi e de que eu sempre vou ter minhas memórias na minha eterna casa.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Antonio Gomes da Silva

TURMA 305

A CHEGADA

O meu ingresso no Anchieta se deu devido ao fato de meu pai ter sido aluno anos atrás. Foi uma das melhores coisas que me aconteceu. Entrei no primeiro ano do ensino fundamental e me lembro de me assustar com o tamanho do colégio, pois vinha de uma escolinha pequena. Recordo o dia em que fui com uns amigos conhecer o colégio, guiados pelo meu pai. Ele nos ensinou a jogar punhobol, a beber água no bebedouro e previu, corretamente, que seriam ali os melhores momentos da minha vida. Quando iniciou o ano letivo, lembro-me de sentir falta dos mimos da Caracol: agora teria de carregar minha própria mochila!

Lembrança mais marcante

Todos que eu convivi me marcaram de alguma forma na minha passagem pelo colégio. Desde aqueles que simplesmente me davam "bom dia", até os amigos para a vida. Não tenho como deixar de citar alguns protagonistas que me acompanharam incansavelmente nessa caminhada. Primeiro a família Molinari, que me acompanha desde os 2 anos de idade com um carinho enorme, sempre acolhedora, eu poderia naturalmente confundir de endereço de casa com a lomba da Lucas. Falar do Pedro Molinari então chega a ser obviedade, por ser um "parceiraço" com quem tenho vínculo de irmandade. Me acompanhou, curiosamente, por todos os anos de escolinha e de Anchieta na mesma turma, que somam 16 anos de pura admiração. Não posso deixar de citar o Gui Lanz, que também me acompanhou em todos os anos de colégio na mesma turma, sempre juntos em festas, trabalhos, futebol, entre muitos outros locais. Vicente e Lucas são brothers que conheci no Anchieta, com menos convivência devido a turmas distintas, mas que vou levar para a vida. O Caio também não pode ser esquecido aqui, embora tenha conhecido tardiamente, me sinto como se fossem décadas de amizade. Não vou conseguir citar todos, mas, como disse anteriormente, de alguma forma, todos marcaram minha trajetória. Vale lembrar também as amizades femininas que vou levar para a vida, mas como são mais ciumentas me reservo a não expor nomes....

Semanas Anchietanas

Não há como uma Semana Anchietana não ser inesquecível. A semana mais esperada do ano, que dura meses. Tudo se inicia com a escolha das camisetas de cada turma e dos capitães. As semanas passam e nada importa caso não esteja ligado à tão esperada. Quando finalmente chega o Sábado de Abertura, a ficha cai: chegou o momento de fazer história! Com certeza as lembranças que passarão às próximas gerações serão geradas ali. Tenho tranquilidade em dizer que aproveitei cada segundo de cada Semana Anchietana, cada uma com um foco diferente. Inicialmente, os esportes eram hegemonia. Com o passar dos anos, a convivência e a tranquilidade foram se sobrepondo à competitividade. Tive a honra de ser capitão de futebol da minha turma por vários anos, com muitas medalhas. Por falar em medalhas, é uma das coisas ensinadas na SA: vencer definitivamente não é o mais importante. Entretanto, é inegável que é muito bom e, por isso, guardo medalhas de todos os esportes e cores com muito carinho. Nunca sairão da memória momentos como as competições, as torcidas, os almoços no Saúde, no McDonnalds, entre outros restaurantes, as procrastinações no campão, etc. Enfim, é a única semana que os alunos ficam com prazer das 7h30 às 21h no colégio.

CONTINUA>>

Projeto Coletivo

Um dos maiores diferenciais do Anchieta são as viagens que ele proporciona. Todas foram muito legais, seja pelo conteúdo, seja pela resenha do ônibus. Foram duas as viagens que mais me marcaram durante os 12 nos de Anchieta. A primeira foi o Conesul, viagem de esportes que, na minha edição, ocorreu um Santa Fé, Argentina. Partimos nessa jornada com a delegação de basquete masculino, futebol masculino e handbol feminino. Eu era o único convocado a jogar pelos dois esportes (futebol e basquete). Saímos do Anchieta em um ônibus que levaria 23 horas para chegar à cidade que sediaria os jogos. Foram as 23 horas mais curtas da minha vida. Era música, resenha, cartas e tudo o que se pode imaginar naquele ônibus. Com 3 paradas no meio do caminho, chegamos a Santa Fé, onde ficaríamos em trios em casas de famílias argentinas. Com sorte, fiquei com o Pedro e com o Gaspary na casa de brasileiros que moravam por lá. Dos 5 dias que envolveram a viagem, o que menos importou foram os resultados esportivos. As experiências da minha primeira viagem internacional sozinho ficarão na memória.

Alguns anos depois, uma oportunidade parecida surgiu: campeonato de basquete em Montevidéu, Uruguai. Dessa vez, a delegação era composta exclusivamente por atletas de basquete masculino e futebol feminino. Novamente, partimos do Anchieta em um ônibus cheio de algazarra por 16 horas. Chegando à capital uruguaia, os professores erraram o endereço do hotel e tivemos de caminhar até o local correto. Nos dividimos em quartos de 3 atletas e adivinhe?! Pedro me fazia companhia mais uma vez, junto do Arthur. Foram jogos difíceis e competitivos com os uruguaios, ainda mais com o frio que fazia. Pela noite, jantamos em um shopping, onde comprei uma camiseta do Penharol para a minha coleção.

Arthur Almeida Steinbach

TURMA 305

A CHEGADA

Entrei no colégio em 2007, lembro de, depois de acabar a aula, brincar no morrinho na frente do prédio, lembro de me ensinarem a andar de balanço no recreio, de esperar nos tapetes para a aula começar. Meus pais escolheram o Anchieta, porque meu pai já conhecia o ensino e a qualidade e também pelos meus irmãos mais velhos terem estudado aqui.

Lembrança mais marcante

Tive muitas e é difícil escolher uma ou duas, queria muito poder lembrar de todas, pois estudei a minha vida inteira no colégio e tive a sorte de ter muitos amigos. Tenho certeza de que fizemos muita história nesse colégio, algumas lembranças (as mais marcantes) não são de se orgulhar, mass as encrencas em que eu e meus colegas nos metíamos eram muito engraçadas, desde ser suspenso a quase ser expulso e ter a turma separada. Foram bons momentos vividos nesse colégio, muitas amizades e aprendizados.

Pessoas

Professores: Medina, Ayub, Patrícia, Andressa, Viviane, Camila, Sandra, Sandrinha, Mariângela, Valandro, Maharis, Lucios, Fernanda.
Funcionários: Valdão, Zé, Jair azeitona, Renatinho cenoura, Seu JoÃo, Naidi, Ismael.
Colegas: Caio Lourenço, Lucca Rico, Vittor Festugato, Paulo Roufiax, Lorenzo Locks, Guilherme Lanz, Eduardo Hendler, Antonio Cipriane, Lucas Caovilla, Lucas Maia.

Semanas Anchietanas

Todas foram inesquecíveis e muito especiais. Minha turma não era a melhor nos esportes, mas raça nunca faltou. Foi muito bom ter feito parte da história da “5”.

Projeto Coletivo

Gostei de todos os projetos do colégio, mas a Vila Oliva sempre foi algo especial, pois eram momentos muito divertidos entre amigos e colegas. Lembro bem das Missões também, momentos que o Anchieta pôde proporcionar.

Lembrança da turma

Vou levar todos os momentos comigo, dos de briga até os de alegria. Minha turma sempre foi bem unida, embora houvesse divergências em alguns assuntos, nunca ocorreram casos extremos, pelo fato de todos serem bem amigos. Tenho certeza de que ainda vamos nos reencontrar mesmo após o fim do colégio.

Sentir saudades

Acho que, do colégio, vou levar tudo, tenho muito orgulho da minha caminhada dentro desse colégio e tenho certeza de que eu e meus colegas fizemos MUITA história. Os professores e a coordenação já tiveram seus problemas conosco, mas sabem que era um aprendizado para nós. Infelizmente perdemos alguns colegas por conta das exageradas brincadeiras, mas tudo foi muito bom, saber que fizemos tudo o que podia ser feito dentro desse colégio me dá orgulho, embora algumas coisas não fossem recomendáveis. Assim como o colégio nos ensina, a vida também, o mundo inteiro aprendeu muita coisa este ano, a gente sabe das tragédias e perdas que muitos tiveram, mas foi algo novo para se aprender e, no futuro, poder melhorar. Tenho muito orgulho da pessoa que eu saí desse colégio.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Bruna Caminha

TURMA 305

A CHEGADA

Entrei no colégio no 1º ano, em 2009. Como eu tinha estudado em uma escolinha de Educação Infantil pequena, foi bem diferente entrar em um colégio tão grande como o Anchieta. Eu lembro de poucas coisas dessa época, lembro que eu era bem tímida, mas logo fiz amizade com a Lívia, pois nós duas fizemos o teste para entrar no colégio juntas. Ela já conhecia uma outra menina, a Dani, nós três viramos melhores amigas – e somos até hoje. Depois de um tempo, conhecemos a Lauren (Loly) e a Fe, e todas viramos amigas. Lembro, também, que eu tinha muito medo de andar na parte de cima do trepa-trepa do pátio, mas gostava muito de fazer cambalhota pegando impulso nas barras. Também lembro de gostar de andar de balanço e de subir nas casinhas de madeira. Além de adorar as minipizzas do bar, que eram deliciosas. Lembro de gostar de ir à biblioteca, de ver filmes no cineminha e, principalmente, dos passeios. Eu gostava muito das aulas de música com o professor Antônio e depois com a Beth, que fazia a brincadeira de detetive. Me lembro de ter a "bolacha" laranja e ter que esperar meu pai no saguão do prédio junto com o Júlio ou com o Jair.
Minha mãe que escolheu o colégio, ela queria uma escola que tivesse um bom padrão de ensino, que tivesse espaço para eu brincar e pegar sol, e mesmo o Anchieta sendo bem longe da minha casa, meus pais se apaixonaram pela infraestrutura que ele oferecia. Gostaram que tinha muita natureza, tinha o museu, o matão, a Igreja...

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer dos recreios com as minhas amigas Laura, Luísa, Cocko, Dani, Júlia, Lili e Fe. Gostávamos muito de passar os recreios ou no museu ou ao lado da Igreja. A gente conversava, cantava, dava risada, fazíamos vídeos (Imovie), eram 20 minutos de muita diversão.
Outra lembrança muito marcante foi a gravação do curta do 1º ano. Eu era a freira do curta, e minha avó conseguiu permissão para que pudéssemos gravar algumas cenas no Santuário São Rafael e Memorial Bárbara Maix, com a roupa de uma das irmãs de lá. Depois disso, a turma ainda foi para a fazenda da Pilar gravar, aquele dia aproximou muito a nossa turma. Apesar de não termos ganhado o primeiro lugar, foi uma experiência de grandes aprendizados.
Também nunca me esquecerei de quando fomos para Brasília. No aeroporto eu me dei conta de que tinha esquecido meu crachá em casa e fiquei com medo de que não me deixassem ir. Quando fui falar com a prof. Pati (português), ela me deu o crachá dela para que eu não ficasse sem. Nunca me esqueci daquilo, foi uma sorte ter a prof. Pati ali. Já em Brasília, eu e minhas amigas nos divertimos muito, tiramos muitas fotos engraçadas, aprendemos bastante sobre a cidade planejada e, já no final da viagem, fomos comer no McDonald´s, onde conhecemos a Walquíria.
Outras lembranças que sempre vão ficar são as idas ao bar na troca de períodos; os almoços na Unisinos ou no Saúde, antes da Sinu\Magis\ Voluntariado; os torrões das Semanas Anchietanas; o nervosismo pré-prova de Matemática ou de Física; a Tzandra mandando o pessoal ir conversar com o extintor e de ter sido a primeira professora a conseguir expulsar a Mafe de aula; as idas ao Iguatemi depois da aula; a pergunta "Tu vai pela passarela ou pelo portão principal?" e, principalmente, o nosso último primeiro dia de aula.

Pessoas

Muitas pessoas me marcaram muito durante esses doze anos de Colégio Anchieta, as pessoas da minha turma, principalmente, e os professores. A prof. Lu, do 1º ano, foi fundamental para a minha adaptação no Anchieta, sempre vou me lembrar dela com muito carinho. A prof. Salete (3º ano) e a prof. Pati

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

(4° ano), duas pessoas maravilhosas, que, cada uma com seu jeitinho, me ajudaram a ser quem eu sou hoje. A prof. Camila, de Português, e a prof. Simone, de Matemática, do 5° ano também foram professoras muito importantes para mim.
Já no "prédio grande", tenho muito a agradecer a todos os professores, sem exceções, todos foram cruciais na minha jornada no colégio Anchieta. Em especial, me lembro muito da professora Gerusa, de Português, que sempre foi muito mãezona e carinhosa; da professora Silvinha, de Biologia, que em todas as aulas conseguia mostrar a sua paixão pela Biologia; do professor Ayub, que conseguia fazer a aula ser tão divertida com suas piadas, que me fez criar uma paixão por História; do professor Medina, que sempre gostava de fazer brincadeiras e falar em inglês na aula (Ah, mas eu quero, professor. Mas não dá, querido); da professora Patrícia, de Português, com as suas imitações perfeitas do Gru de "Meu Malvado Favorito"; da professora Andressa, de Química, que mostrou como é importante conhecermos as mudanças químicas do nosso corpo e do meio ambiente; do professor Paranhos, que sempre tinha uma história para contar (Vou te contar uma história, cara); da Vivi, de Biologia, que sempre era muito tranquila; da professora Sandrinha, de Português, que sempre chegava animada dando bom dia para todo mundo e da professora Sandra (Tzandra), de Matemática, que foi nossa paraninfa e foi muito importante para a nossa turma. Além dos professores, tiveram outras pessoas que marcaram muito a minha vida escolar, como o CamiLo, que nos ensinou "N fatores" da otimização do tempo; o Renan, que dava ótimas aulas de Física; a Maria Helena, que sempre nos deu um espacinho na sala dela para conversar; o seu Zé e o Valdão, que sempre nos davam bom dia.

Semanas Anchietanas

Quando eu era pequena, eu não aproveitava tanto as Semanas Anchietanas, eu não era muito habilidosa em esportes, então não tinha muito interesse. Porém, depois de mais velha, se tornou a melhor semana do ano. Me lembro de ficar jogando bola com as minhas amigas, a Luísa levava a bola e ficávamos horas jogando e às vezes se formavam rodas enormes, com pessoas de todas as turmas. Os almoços no Saúde no Copo também são inesquecíveis e, de tarde, o picolé no bar do colégio. Sinto falta de pegar sol no campão, depois de voltar do almoço, esperando para o próximo jogo começar. As torcidas organizadas também eram ótimas, todo mundo ficava animado torcendo para que as gurias da nossa turma ganhassem já que os guris não ganhavam muita coisa.
Acredito que as duas últimas Semanas Anchietanas, do primeiro e do segundo ano, foram as que mais me marcaram. Nós tivemos a apresentação do curta, que foi uma experiência muito marcante e tivemos a apresentação do teatro, dois acontecimentos que uniram muito a turma.

Projeto Coletivo

Sempre gostei muito de participar dos projetos do colégio. Desde o oitavo ano, já comecei a fazer voluntariado em uma creche, com as minhas amigas. Lá conheci muitas crianças que até hoje me lembro com muito carinho, além dos percursos de van, que todo mundo ia cantando junto. No nono ano, participei de dois projetos que abriram muito a minha visão de mundo: o Magis e a SINU. O Magis me fez criar muita responsabilidade com trabalhos em equipe, já a SINU me mostrou que existem opiniões diversas no mundo, e o melhor jeito de solucionar problemas é dialogando.
Porém, com certeza, o projeto que mais me marcou de todos esses foi o EFI (Encontro de Formação Integral), pois lá conheci pessoas de todo o Brasil, que são especiais para mim até hoje, além de ter criado um laço ainda mais forte com as gurias que foram comigo. Além disso, os passeios do colégio sempre eram incríveis. A viagem às Missões foi muito marcante, pois foi a primeira vez que eu dormi em uma cidade diferente dos meus pais, eu me senti muito independente. Gostava muito das idas ao Morro do Sabiá e sempre fazia a trilha até o Guaíba. As idas à Vila Oliva também eram maravilhosas, com o Janjão e o Carvalho, apesar de eu ter muito medo do Maba.

Lembrança da turma

Entrei na turma em 2009, no primeiro ano, e nunca nem cogitei trocar. Com certeza a maior lembrança que irei levar da turma é o fato de sempre nos esforçarmos muito para todos os projetos, pois, mesmo que isso gerasse alguns desentendimentos, no final, o resultado era sempre incrível. Nesses projetos, nossa turma se separava em três grupos principais, o "centrão", os "homens objetos" e as "mulheres opressoras", e, apesar da dificuldade de fazer os guris ensaiarem as cenas como nós pedíamos, eles, eventualmente, faziam e tudo saía bem. Além disso, sempre vou lembrar de todas as vezes que ficávamos dançando Daniel Saboya no recreio e do nosso mascote, o Aranho (que era para ser uma das mãos de Machado de Assis kkk).

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Com certeza, o que eu vou sentir mais saudade é de conviver todos os dias com a turma 305 e de ter aula com os professores. Nesse último ano, a gente não teve oportunidade de conviver com ninguém e isso fez muita falta, já que a troca de ideias e experiências no dia a dia é muito importante. Além disso, vou sentir muitas saudades do sentimento de Semana Anchietana, do nervosismo antes de apresentar as homenagens do Dia da Família, dos trabalhos em grupo, de andar pelo colégio procurando o Silvio, de ter Educação Física com as danças do Dudu, dos projetos, do voluntariado, de ir no Morro do Sabiá e na Vila Oliva... Só tenho boas memórias do colégio e sei que ele sempre será minha segunda casa.

Bruno Bauer Marques

TURMA 305

A CHEGADA

Eu entrei no colégio bem pequeno ainda, com 6 anos. Minha irmã ainda estudava no Anchieta e por isso meus pais resolveram me colocar nele (antes de estudar ali, eu sempre olhava e pensava “quero estudar aí”). Era uma época bastante nova para mim, em um colégio novo, conhecendo novas pessoas e fazendo novos amigos.
Eu lembro de ser uma criança bastante sensível e tímida, chorava por qualquer coisa mesmo. Além disso, era um tanto desligado, não pensava direito no que fazia. Lembro do enorme pátio que tínhamos para brincar, no qual me diverti muito por muitos dias de aula. A sala era incrível também, tinha dois andares e era cheia de atividades e brinquedos. Minha professora se chamava Claudia, e eu sempre gostei muito dela. Apesar de ser um tanto tímido, eu acabei fazendo vários amigos durante esse período no colégio, alguns com quem inclusive falo até hoje.

Lembrança mais marcante

É muito difícil estabelecer a lembrança mais marcante que eu tenho do Anchieta, porque lá eu passei muitos momentos da minha vida que renderam inúmeras lembranças. Apesar disso, vou contar algumas que mais me marcaram e vão certamente permanecer na minha memória pelo tempo que se permitirem.
A primeira delas é engraçada e tem a ver com meus amigos. Nós éramos bastante irresponsáveis e não pensávamos direito nas coisas que fazíamos. Então nós tínhamos uma brincadeira chamada cadeamento: eu era praticamente sempre o cadeado e nunca soube direito o porquê, mas o objetivo era que todo mundo deveria se jogar em cima do cadeado, que era deitado à força no chão. Basicamente, era uma brincadeira de fazer montinho em cima do outro.
Algo que também me traz boas lembranças do colégio foi conhecer a minha namorada, Júlia, que encontrei ao me inscrever no Show Musical. Sem ela, eu não sei o que seria de mim hoje, pois ela é o amor da minha vida.
Uma das melhores lembranças que tenho do colégio está relacionada com a turma 305 em geral. Sempre que precisávamos fazer alguma atividade da Semana Anchietana, nos uníamos de maneira objetiva. Todos faziam a sua parte e, no final, tudo valia a pena: nos tornávamos cada vez mais unidos e amigos.
Me lembro também de, durante uma Semana Anchietana, marcar um gol pela minha turma no futebol, um feito que era extremamente raro de acontecer (realmente éramos muito ruins nos esportes). É muito difícil estabelecer uma lembrança tão marcante, visto que há muitas.

Pessoas

Nunca vou me esquecer da Andressa, de Química, com seu bom humor de sempre (embora algumas vezes tivesse que dar umas duras nos guris), suas aulas incríveis e sempre bem estruturadas, sua capacidade de ensinar de maneira divertida e engraçada. Mas o que mais me marcou certamente foi sua amizade e sua empatia, pois ela foi sempre uma pessoa muito amável com quem eu pude contar para me ajudar em momentos difíceis, fossem eles pessoais ou relacionados ao estudo. Levo no meu coração a sabedoria de uma professora tão querida e tão marcante para mim.
Como não esquecer também do Lucius, de Física, o Robert Plant do Rabanete Nuclear, sempre dando sábios ensinamentos sobre a vida para nós, os quais eu ouvia atentamente. Seu humor talvez fosse um pouco refinado demais para outros alunos, mas eu sempre dava risada de suas piadas. Nunca vou me esquecer do dia em que apresentei um trabalho sobre o som utilizando um violão, e ele acabou fazendo uma jam de Led Zeppelin comigo – certamente um

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

dos momentos mais marcantes do colégio.
Sandrinha, a diva dos poemas, grande intérprete da Literatura Brasileira. De suas grandes atuações memoráveis sobre Gogô eu lembrarei. Uma das professoras mais queridas que já tive com certeza. Me ajudava em tudo! Nenhum problema era grande demais para ela, que sempre sentava e tinha paciência para me ajudar a resolver um exercício ou até mesmo discutir sobre uma correção de prova que eu considerava errada. Com ela, aprendi que poesia é muito mais do que apenas palavras complexas em uma folha, mas é uma forma de arte e expressão capaz de provocar os mais íntimos sentimentos.
Sandra, digo, Zandra... Acho que nunca tive tanto foco em uma aula como antes. Contigo, eu nunca precisei decorar nada, porque a explicação era tão boa que já bastava, faltando apenas resolver os cruéis 70 exercícios de Matemática de tema. Por que deixar as coisas no caderno, certo? Vamos fazer os exercícios no quadro, onde todo mundo pode ver os guris errando. Por mais que fosse linha dura nos estudos, tinha um coração aveludado, capaz de nos fazer chorar, como no vídeo em que registrou momentos marcantes da nossa Semana Anchietana. Nossa paraninfa, uma das, senão a melhor professora de Matemática que já tive. Sentirei saudades de ver os outros indo conversar com o extintor, da Mafê sendo expulsa pela primeira vez da sala de aula e das tuas respostas afiadas, sempre na ponta da língua.
Ayub, o grande. Como não lembrar de um professor tão carismático e engraçado? Capaz de cantar e interpretar grandes sucessos da música brasileira, um verdadeiro historiador. Com uma aula tão fluida, sequer precisava de anotações, já que suas falas eram simplesmente incríveis e dispensavam palavras. Já cheguei a ficar boquiaberto em algumas de suas aulas (tem até vídeo), tamanho conhecimento que ele passava para nós. Um professor incrível, com uma extensa carreira capaz de dar inveja, uma aula sensacional e um carisma inigualável.
Celso, o grande filósofo que falava de tudo e sobre tudo. Com suas aulas, aprendi que Filosofia é algo muito mais complexo do que aparenta ser, com diversas vertentes e conteúdos. Suas provas certamente não eram das mais fáceis, mas era sempre gratificante ver a empolgação com que nos ensinava sobre seu conhecimento filosófico, propondo para nós uma aula intrigante, capaz de nos fazer questionar sobre as coisas mais simples (ou que achávamos serem simples). De fato, uma pessoa de personalidade e carisma marcantes, detentor de uma incrível sabedoria.
Deixo aqui também minha lembrança sobre minhas professoras do Ensino Fundamental: Luciane, Daisy, Salete e Patrícia. Por terem me tido como aluno em uma época em que eu era muito pequeno, não tenho muitas lembranças concretas, mas digo aqui que eu lembro de vocês com toda certeza. Me prepararam para a vida desde pequeno e me ajudaram em tudo. Muito obrigado!

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram o período mais esperado do ano. Era a única semana em que podíamos levar bola para jogar futebol, basquete e outros esportes à vontade pelo colégio; e claro, não tinha aula. Me lembro de chegar de manhã no Anchieta, com uma bola na mochila e ficar lá o dia todo só curtindo com os guris no campão. Na hora do almoço, sempre rolava aquele Mc Donalds da Nilo ou um Iguatemi em bando. Minha turma nunca foi boa nos esportes, ganhando apenas uma ou duas medalhas por categoria coletiva, mas isso nunca importou, já que a competitividade era apenas parte do momento. Para mim, a Semana Anchietana que mais me marcou foi a do ano passado, visto que foi a minha última. Em seu início, tivemos alguns problemas em relação às bolas para praticar esportes, mas, logo depois, a direção cedeu à vontade dos alunos (momento muito marcante) e eu tive uma das melhores Semanas Anchietanas do colégio. Com meus amigos, pude desfrutar um período de confraternização muito especial, visto que sabíamos que, em breve, estaríamos no terceiro ano do Ensino Médio e, após, sairíamos do colégio. Portanto, aproveitamos ao máximo aquela semana, que será lembrada por mim pelos bons momentos vividos.

Projeto Coletivo

Já em 2018, no meu Primeiro Ano do Ensino Médio, por influência dos meus amigos Leonardo Casagrande e Fernanda Lobelcho eu resolvi me inscrever no Show Musical como instrumentista. Lembro até hoje da tarde em que, depois da aula, fomos até a sala do show para conversar com o Maestro Rafael, que hoje é um dos meus grandes amigos, para ver se havia vagas no grupo. Entrei na sala do show e tinham alguns dançarinos lá: a Júlia Rodrigues, que se tornou minha namorada, e o João Ritta, um grande amigo meu. Falei para o maestro que queria me inscrever e tinha até levado minha guitarra para fazer a audição. Ele me ouviu tocar algumas músicas, conferiu minha voz, mas afirmou que infelizmente não havia mais vagas. Contudo, alguns dias depois, Rafael me ligou e disse que conseguiu me colocar dentro do grupo, visto que

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

eu tinha potencial para fazer parte. Daí em diante, nunca mais parei.
O primeiro ano de Show Musical foi mais uma espécie de adaptação: conheci muitas pessoas novas e de todas as idades, aprendi novas músicas e estilos variados presentes nas terras brasileiras e internacionais. Lembro vividamente da minha primeira apresentação, no auditório do colégio, em um dia das mães, mas lembro ainda melhor da minha primeira viagem com o conjunto. Fomos para São Pedro da Serra, uma cidade da qual nunca tinha ouvido falar antes, onde tocamos para um público de aproximadamente 400 pessoas. Eu era totalmente inexperiente e confesso que me apavorei um pouco na hora que vi tantas pessoas me olhando no palco; porém, a música fluiu de maneira tão leve que me senti em casa.
Depois da primeira apresentação, ocorreram várias outras, até chegarem as tão esperadas Férias de Julho. Durante esse período, o Show Musical faz uma turnê de uma semana de duração pelos mais diversos lugares, tanto do Rio Grande do Sul quanto do Brasil. No meu primeiro ano de show, fomos para as Missões, Caibaté e Cerro Largo, onde fizemos mais shows em uma semana do que seus próprios dias. Durante a viagem, desenvolvi maior entrosamento com os integrantes do grupo, tornando-me mais íntimo.
Ao fim do ano, realizamos a tradicional apresentação de aniversário do Show Musical Anchieta no teatro da Unisinos. Eu nunca tinha me apresentado em um teatro, então ver um muro de pessoas na plateia em minha frente foi incrível. A apresentação foi um sucesso, e depois comemoramos com um sushi no Riversides da Nilo. Ao final do ano, nos apresentamos, conforme a tradição, no Hotel Dallonder, em Bento Gonçalves, e fizemos mais algumas apresentações em igrejas de diversas cidades (detalhe que em muitas dessas igrejas não havia ar condicionado, e nós sempre tocamos de terno; então, passávamos por um calor insuportável).
Em 2019 eu participei do meu segundo ano como integrante do Show Musical. Para mim, esse foi o melhor ano. Entraram novos integrantes, tanto no canto como na dança e na banda. Como nós desenvolvemos melhor nosso repertório, tivemos a oportunidade de tocar músicas mais complexas e de viajarmos para mais locais. Até fizemos uma espécie de ritual com um extintor de incêndio para a entrada do novo guitarrista.
Durante esse ano, fizemos diversas apresentações, muito mais do que no primeiro ano, visto que o Show Musical estava adquirindo maior visibilidade.
Chegadas as Férias de Julho, fomos para Santa Catarina, onde vivi uma das melhores semanas da minha vida como artista. O primeiro destino foi Tijucas, onde ficamos em casas de famílias que nos acolheram. Essa experiência que o Show Musical nos proporciona de ficar em casas de famílias diferentes é realmente única, pois temos a oportunidade de conviver com diferentes culturas e costumes. Ainda em Tijucas, realizamos algumas apresentações no teatro da cidade.
Após, fomos para Florianópolis, onde ficamos alojados em um colégio da Rede Jesuíta. Esse é outro aspecto muito único do show: o da convivência entre seus integrantes. Os guris ficaram alojados separados das gurias (obviamente), e todo mundo se ajudava nas tarefas de arrumação e ordem. Na capital catarinense, nos apresentamos no maior teatro do estado, com capacidade para mil pessoas. A plateia, infelizmente, não estava lotada; porém, a oportunidade de tocar em um local de alto nível profissional e a experiência que isso rendeu é o que importa.
Durante a turnê, visitamos um enorme templo católico, onde tiramos diversas fotos. Lá havia também um pequeno zoológico, onde nos entretivemos observando os animais. Fomos também para o Parque Beto Carreiro World, onde passamos o dia nos divertindo (precisávamos de um descanso também depois de tantas apresentações). Eu, que sou medroso, não fui nas maiores montanhas-russas.
Depois disso, fomos para Balneário Camboriú, onde nos apresentamos em um pequeno teatro muito bonito e profissional. É impressionante como eu tenho vívidas na memória a sensação e a imagem de estar nesses locais. Lembro de, no ônibus, enquanto íamos para Balneário, vermos um prédio imenso que passava das nuvens sendo construído na cidade.
Por fim, retornamos para Tijucas, novamente nos alojando em casas de família. Realizamos mais uma apresentação e, no dia seguinte, nos despedimos da cidade e retornamos para Porto Alegre após uma semana intensa de shows.
Depois da Turnê, houve um período de descanso. Porém, após esse período, os instrumentistas (incluindo eu que sou guitarrista) fomos para um estúdio profissional e famoso de Porto Alegre gravar algumas músicas. Eu nunca tinha tido uma experiência de gravação profissional antes, então foi incrível.
No decorrer do ano, realizamos mais algumas apresentações em localidades principalmente serranas e em igrejas. Tocamos no Teatro Unisinos no aniversário do Show Musical (onde tocamos uma das músicas mais incríveis e uma das mais difíceis – Bumba Meu Boi) e depois no Hotel Dallonder, em Bento

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Gonçalves, tudo como parte da tradição. No hotel, inclusive, uma porção do grupo se hospedou na suíte presidencial, e ficamos abismados com aquela suíte, pois era como um miniapartamento. Por fim, tocamos em mais algumas igrejas (dessa vez com o novo traje de verão) e encerramos meu segundo ano de Show Musical.
O terceiro ano de Show foi um tanto confuso, visto que entramos cedo na pandemia. Acabamos optando pelas aulas on-line: aprendemos teoria musical com nosso maestro e gravamos alguns projetos de música, tanto do Show Musical como variadas (Country Roads, por exemplo).
Participar do Show Musical Anchieta mudou minha vida para sempre. Fiz diversos amigos, entre instrumentistas, cantores, dançarinos e até o próprio maestro. Conheci no grupo também a minha namorada, Júlia, de quem me orgulho muito. A memória que eu tenho desse grupo nunca será esquecida, não importa quanto tempo passar. Vou sentir saudades sempre!

Lembrança da turma

Ah, minha turma. A 305 é e sempre foi a minha turma de coração. Desde pequeno participei dela, e por isso desenvolvi amizades de longa data. Minha querida turma sempre foi elogiada como exemplar, embora nos últimos anos a bagunça tenha reinado um pouco mais, mas nada que abalasse os ânimos. Entre altos e baixos, a turma sempre foi bastante unida, principalmente no Ensino Médio. Com os projetos das Semanas Anchietanas, nos unimos cada vez mais e nos tornamos, de fato, uma turma de amigos. É difícil descrever o sentimento de poder entrar na sala e saber que todos ali são queridos por você; se sentir incluído no grupo é algo muito importante para a vida social, e essa turma me proporcionou isso. Meus melhores amigos são da 305, e eu vou levá-los para o resto da vida, pois são amizades reais e confiáveis. Eu me sinto muito triste em saber que não vou mais acordar toda semana para ir ver cada um dos meus colegas na sala, esperando o início da aula, tirando dúvidas para uma prova ou apenas dormindo na classe. Eu queria que essa turma durasse para sempre, e ela vai durar, mas nas nossas memórias.

Sentir saudades

Eu vou sentir muitas saudades de tudo que eu vivi no colégio. Escrever esse relato é muito difícil, pois eu revivo todas as minhas experiências vividas; apesar disso, é necessária a escrita para termos as lembranças dessa época. Eu sentirei saudades de poder ver meus amigos todos os dias de manhã, dos professores que tanto me ajudaram e foram, inclusive, grandes amigos meus. Sentirei falta da vida de adolescente, que se encerra com o fim do colégio. As piadas internas compartilhadas entre colegas e amigos ficarão marcadas na memória, como o cadeamento. Eu sentirei saudade de tudo e de todos, mas a vida anda, e o tempo não espera por nós. Esse ano de pandemia foi muito difícil, com muitos problemas psicológicos atingindo a maioria dos estudantes, que não estavam acostumados com essa modalidade de ensino a distância e ao isolamento. Porém, provamos sermos mais fortes do que o vírus ao resistirmos e persistirmos, ao cuidarmos uns dos outros visando ao bem. Muitos perderam a vida nesse período tão sombrio e politizado da humanidade; por isso, devemos prosseguir, nunca esquecendo de quem se foi e cuidando de quem ainda está conosco. Encerro aqui o meu relato.

Caio Lourenco

TURMA 305

A CHEGADA

Minha jornada no Anchieta começou em 2009, primeiro ano do Fundamental, na turma 10-A. Faz tanto tempo que parece coisa de outra vida, mas lembro nitidamente da recepção calorosa que tive e do início de muitas amizades que até hoje estão fortes, e pretendo manter desta forma.

Lembrança mais marcante

Escolher dentre as inúmeras lembranças desses quase onze anos no colégio é, sem dúvida, uma tarefa árdua, talvez até mais que as provas de Literatura do Brum. Entretanto, eu nunca vou me esquecer do dia em que eu expliquei à Sandra o "problema do malandro". Era uma manhã quente, na última semana de aula do segundo ano... eu e os rapazes, já aprovados, estávamos papeando durante o período. Minha querida amiga Sandra resolveu, então, me tirar da sala e trancar a porta por dentro. Tínhamos essa brincadeira de sacanear um ao outro, e eu, em 99% dos casos, perdia para ela. Não sei o que passou na minha cabeça nesse dia, porém decidi que não aceitaria derrota de novo, muito menos na última semana de aula. Fui correndo para o escritório da coordenação e pedi a chave da sala. Não sei exatamente como, mas lá estava eu, com a chave em mãos e em frente à minha sala. Abri a porta calmamente, o que surpreendeu toda a turma. Depois, disse as seguintes palavras: "Sandra, sabe qual o problema do malandro? Ele acha que é o único malandro". Quando terminei a frase, notei que eu provavelmente me encontraria morto em alguns segundos. Para minha surpresa, a piada foi apreciada e gerou altas risadas, até mesmo da sora, que, por algum motivo milagroso, me deixou sair vivo dessa. Entretanto, uma coisa eu sei: essa e todas as minhas lembranças no Anchieta eu guardarei para sempre no peito.

Pessoas

Com certeza, nessa mais de uma década no colégio, houve diversos professores, cada um com seu estilo, porém todos igualmente importantes para meu desenvolvimento acadêmico. Infelizmente não há espaço para agradecer a todos individualmente; logo, agradeço de forma geral (impossível citar só alguns nomes) por esses anos incríveis que guardarei no coração. Já em relação aos funcionários, tive o prazer de conhecer melhor somente o Valdão e o seu Zé. Ambos são pessoas extraordinárias que também foram importantíssimas, a eles agradeço também.

Semanas Anchietanas

Minha turma nunca teve um histórico muito bom nas Semanas Anchietanas. Não ficar em último no futebol já era lucro para nós. Mas uma coisa que me alegra é que, mesmo na derrota, a turma permanecia unida. Fizemos jus à frase: "Perderemos, mas perderemos juntos!". Todas foram especiais e com certeza sentirei muita falta da famosa SA.

Projeto Coletivo

Sem dúvida a Vila Oliva será uma experiência que, para sempre, vou carregar. Além da diversão que rolava solta, importantes mensagens e valores foram-me ensinados. Aproveito já para citar tanto o Carvalho, com seu jeito cômico e casca grossa, quanto o falecido Padre Janjão, um exemplo de pessoa a qual todos admiravam, visto que guardo lembranças de ambos com muito carinho.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Em toda a minha jornada no Anchieta, eu me mantive na mesma turma. É difícil descrever 40 pessoas, cada uma com seu jeito único, mas que juntos se tornam um. Com certeza houve muitas brigas e discussões na 5, porém, apesar dos pesares, é indiscutível o quão unida nossa turma é, algo de que me orgulho imensamente. Todavia, se tivesse que resumir a turma em uma palavra, não seria união, seria família. Por fim, acho que uma boa memória da turma foi a dedicação de todos a fim de ganhar o teatro. Como já diz o ditado: "A união faz a força", e assim foi, porque juntos podemos mais.

Sentir saudades

Com certeza este ano não foi nem perto de como eu imaginei meu último ano no colégio. Infelizmente, devido ao período que passamos, muitas das tradições não puderam ser realizadas. Isso torna ainda mais difícil o processo de despedida do Anchieta, que, por 11 anos, foi minha segunda casa. Para ser sincero, não consigo me imaginar fora do colégio, parece que ainda não caiu a ficha que essa etapa da minha vida chegou ao fim. Todavia, os valores, os aprendizados, as amizades, essas coisas não acabam junto com minha formação, o que o Colégio Anchieta me proporcionou é para a vida!

Carlos Vargas

TURMA 305

A CHEGADA

Entrei no colégio no A, sendo um ano mais novo que todo mundo, me sentia meio intimidado de início, mas logo fiz amigos com os quais podia ficar tranquilo. Honestamente, não lembro de muito, lembro apenas de, em um dos dias, me esconder atrás da porta da sala, tímido e amedrontado, até que alguém foi conversar comigo (não lembro ao certo quem) para me tirar de lá.

Lembrança mais marcante

Uma das lembranças que vêm à memória são as das pizzas que chamávamos no almoço. Em um desses almoços, tivemos a brilhante ideia de comer dentro do bonde e, claro, como era de se esperar para pivetes do sétimo ou oitavo, sujamos MUITO aquele lugar com marcas de mão ou simplesmente pedaços aleatórios que caíam. Claro que, se eu escolher algo mais recente, com certeza seria o teatro. Como ator, depois de meses planejando e ensaiando quase toda semana, finalmente subir no palco e fazer jus a todo esse esforço foi altamente gratificante.

Pessoas

As aulas de Inglês e uma professora em específico com certeza me marcaram muito. Suas aulas (na época, eu estava no inglês “dos burros”) eram muito mais descontraídas e focavam principalmente na conversação, sempre com exercícios que faziam interações entre alunos e professora, e sempre se importando em como estávamos, perguntando, francamente, as mesmas perguntas, que, pelo menos eu, nunca cansava de responder.

Projeto Coletivo

Nunca fui muito de participar nesses tipos de atividades. Entretanto, meio que no calor do momento decidi fazer parte do Teatro. E que ideia boa! Foi algo completamente novo, que me permitiu integrar mais com pessoas com quem não conversava muito. Os ensaios, juntamente com todo o esquema de preparação, e observar como essas coisas iam evoluindo, ficando cada vez mais complexas e ambiciosas, me traziam uma determinação que há muito não sentia. O melhor, sem dúvida, foi a apresentação. Todo o esforço, que não era apenas meu, mas de uma turma inteira, foi visto no momento que nos chamaram ao palco, e, ao olhar para a plateia, eu não via ninguém, parecia que não estava mais num palco, mas sim inserido no personagem e na história. Felizmente, o que fizemos não passou em branco. Na premiação, nosso teatro e performances em todas as áreas foram reconhecidas, e na hora de decidir o vencedor pela medalha a que eu concorria a emoção era tanta que eu nem conseguia expressar, e quando chamaram meu nome, nossa, foi simplesmente realizador.

Lembrança da turma

De lembranças da turma 305 com toda a certeza levarei apenas boas. Nossa turma, a meu ver, é muito equilibrada e todos se dão bem de uma forma que eu acho difícil encontrar no futuro. Claro, existem grupos de amigos, mas isso não impede que falemos com quem quisermos da turma, e, em questão de competitividade, acho que não perdemos para ninguém. Quando focamos em algo, sinto que conseguimos alcançá-lo, isso sem contar os esportes masculinos da Semana Anchietana, nesses aí nossa performance é BEM ruinzinha. Isso dito, a situação pela qual passamos este ano realmente me entristeceu, minha expectativa sobre como seria nosso Musical era bem grande e infelizmente não teremos chance de fazê-lo.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Dizer do que sentirei saudades no momento é bem difícil, nem acabou o ano letivo ainda. Mas, se fosse para chutar algo, com certeza seria das pessoas da turma, não somente meus amigos mais próximos, mas sim todos que fazem parte da 305. Todos, mesmo que não saibam, são importantes para mim, algo como uma segunda família, e não quero imaginar um futuro em que exista a possibilidade de nunca mais nos vermos. A pandemia, no entanto, tornou essa possibilidade real, ficamos um ano sem nos vermos cara a cara, sem contar que, quando pudemos nos reencontrar, não éramos todos, éramos somente metade. Felizmente, a chance de nos reencontramos como um grupo não está tão longe e, se estiver, bem, nada posso fazer senão esperar. Isso é algo que aprendi com a atual situação, existem vezes que nada podemos fazer, senão esperar e ter paciência, fazendo nosso melhor para passar cada dia, com pelo menos alguma coisa, nem que mínima, que possamos nos orgulhar de termos feito no dia.

Cristina Wertheimer

TURMA 305

A CHEGADA

Eu entrei no Colégio Anchieta em 2007, com 5 anos, e a minha turma era a A1. Nossa professora era a Alice Porto Alegre, e fico impressionada como me lembro ainda da sua voz, ou de quando estávamos na pracinha e um passarinho fez cocô no ombro dela: ela disse que significa sorte, até hoje eu acredito! É muito bom ter um vínculo muito forte com todos os meus colegas, e da turma A1 até a 305, somando os nossos 13 anos de amizade e estando sempre na mesma turma, carrego comigo a Mafê, a Gabi, o Cadu, o Leo, o Lucca, o Mello e o Caovilla. Não consigo me lembrar de muitas coisas dessa época, mas certas memórias jamais irão se apagar.

Começarei pelos tapetes de desenhos. Me lembro direitinho de chegar na Educação Infantil, largar minha mochila e brincar com todo mundo enquanto esperávamos a professora nos guiar para a sala. Tambem, a famosa "hora da soneca", em que a gente se deitava nos tapetes, apagavam as luzes e a gente descansava. Era um momento muito bom, consigo me lembrar direitinho dessa sensação. Outra coisa de que me lembro eram os dias "temáticos": teve o do pijama, em que levei meu coala da Happy Town (era minha escudeira), e a da fantasia, em que fui de Bela (e a Mafê de Cinderela). Com certeza, o que jamais vou esquecer são nossas salas de aula: cheias de mesas quíntuplas e brinquedos, mas principalmente (e mais legal) o mezanino, pois subíamos de escada e descíamos de escorregador, eu amava brincar com a Gabi, a Mafê e a Lu Gandolfi na casa de bonecas.

Minha família escolheu o Anchieta, porque ele é um colégio que nos proporciona muitas aulas e atividades extracurriculares. Meus pais acharam o colégio muito bonito e acolhedor, então pensaram nas inúmeras amizades que eu iria criar. Por eu gostar de fazer muitos esportes, imaginaram que eu entraria em uma escolinha (e entrei, em 2012, no basquete). Fico muito feliz que eles tenham escolhido essa instituição que me proporcionou momentos dos quais jamais vou esquecer. Quando eu crescer, certamente, vou colocar meus filhos no Anchieta e fazer com que eles tenham tamanha gratidão pelo colégio, assim como eu tenho. Não consigo ser mais grata por essa segunda casa.

Lembrança mais marcante

É muito difícil pensar em uma lembrança marcante nesses meus 13 anos de colégio, que virou minha segunda casa. Quando pequena, lembro de brincar no mezanino da sala, de subir na grade com a Gabi esperando nossos irmãos, das minhas paixõezinhas de criança. Lembro de uma vez, acho que na 3ª serie, que eu estava com as gurias no quiosque e vimos um gambá entrar na lixeira de lápis. Chamamos o Jair e ele derrubou o lixo, saindo uns 5 gambás de dentro, mas ele falou para as outras crianças que eram apenas formigas. No Ensino Fundamental, ali pelo 5º ano, os recreios eram baseados em jogar paredão, ver os guris jogarem futebol e correr de um lado para outro naquela lombinha de cima do campo. E como esquecer da hortinha, né?! Era tão bom cuidar dela.

Lembro que foi na 3ª série, quando éramos alunos da Salete, que fui representante de turma pela primeira vez. Eu adorei, e ela me disse que eu seria uma ótima líder. Amei ouvir isso, penso até hoje (e acho que concordo). Lembro nossa animação quando mudávamos de prédio, porque estávamos cada vez mais nos tornando gente grande; ou quando tivemos que usar a caneta (nossa, aí sim foi a transição para a vida adulta kkkk). Ou até a nossa primeira Semana Anchietana sendo "gente grande", em que tivemos que fazer nossa camiseta. Lembro que fiquei triste, porque a camiseta que eu desenhei perdeu por um voto, mas tudo bem. Se eu não me engano, foi na 5ª série que fui para a coordenação pela primeira vez. Acho que

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

fiquei tão triste, que me comportei e nunca mais fui (na verdade fomos no 1º ano por estarmos pulando no elevador – desculpa, Renan).

Muitas idas e vindas, colegas vão outros vêm, nossa turma continuou sempre muito unida e acolhedora. Tenho muita sorte de estar na 5, não consigo me ver em nenhuma outra turma, acho que a gente tem nosso jeitinho único e só consigo me ver com eles (triste pensar que não vou mais conviver 5 dias por semana com essa família). No 2º ano, participei da minha primeira e única SINU: eu e a Pietra delegamos pela Alemanha no CSNU, debatendo sobre os conflitos do Irã e dos EUA. Acho que, se não fosse pela Pitty, eu nunca teria feito isso. Ela me ajudou com minha timidez (mesmo não transparecendo, eu sou) e agradeço muito a ela por isso. Ganhamos menção nominal e ficamos muuuito felizes, fiquei com vontade de delegar de novo, mas, como este ano foi pelo computador, resolvi não ir. No 2º ano, participei também do grupo Socioambiental, que me proporcionou momentos e amizades incríveis, além de inúmeras reflexões acerca do mundo onde vivemos.

A 305 tem um jeitinho que é só dela e com certeza só quem já viveu isso sabe. Foram muitos recreios dançando e ouvindo música, muitas brigas (mas muito mais pedidos de desculpas), o dia dos óculos ou do boné, os grupos das gurias opressoras, o pântano e os homens objetos, que pode parecer que nos separou, mas nos uniu mais ainda. Isso ocorreu porque nós, gurias, temos a voz da turma. Um grupo de guris não gostava que a gente liderasse e nos chamavam de opressoras e se diziam "objetos". Por outro lado, tinham outros guris que concordavam com o que lhes convinha: o famoso centrão. E eu lembro que a Sandra adotou os apelidos e até falava assim com a gente. Não lembro muito bem qual foi a briga, talvez na época do teatro em que estávamos exaltados, passamos um recreio com a Sandrinha e ela entendeu os dois lados e resolveu a discussão. Acho que isso abriu muito nossos olhos e somos eternamente gratos por ela e por esse momento.

Ah, o teatro! Com certeza a minha memória mais viva e marcante. Com muita alegria, eu e a Mafê dirigimos essa incrível peça teatral. Foram muitas discussões, muitas horas trabalhando duro, mas, com certeza, muita dedicação e orgulho (principalmente quando recebemos 8 prêmios – o que gerou certo descontento e falta de educação por parte de uns, mas ignoraremos por ora). Juntamente com o Fred e a Yanca, nossos roteiristas, nos encontramos inúmeras vezes para ter um roteiro do nosso jeitinho. Com a Lu e a Lili, foram muitas idas ao centro para ver o figurino e ter que, infelizmente, conversar com a dona da loja que era bem mal-educada. Com a ajuda da Sandrinha (rainha!), foram inúmeros ensaios e arruma aqui arruma ali. Nossos atores, meu deus, que elenco! Eu não poderia ser uma diretora mais orgulhosa! Cada um dos 9 atores principais, cada um com seu jeito, sua dispersão e sua autonomia, conseguiu fazer do nosso teatro o melhor deles.

Foram muitos ensaios no meio da Semana Anchietana (desculpa turma por isso), consequentemente, muitas brigas. Teve um ensaio em que a maioria dos atores chegou atrasado, então, para o tempo passar mais rápido, demos nosso jeitinho estranho e fizemos muitas brincadeiras. Foram muitos ensaios no Mello (obrigada por emprestar a casa!) e eu e a Mafê nervosas, porque os guris não ficavam quietos. Até teve um ensaio em que o Lucca e o Caio se desentenderam e deu briga entre eles: foi o ensaio mais quieto de todos. Todavia, o teatro foi o que mais uniu a turma. Claro, nós já somos muito unidos, mas fazer um teatro, em que todos se dedicaram muito, e ver nosso esforço sendo retribuído, foi a melhor coisa do mundo! Tivemos a oportunidade de nos encontrarmos muitas vezes fora do horário de aula, de falar com colegas que não tínhamos muito o hábito, de descobrir coisas da vida dos outros, de fazer jantinhas da turma... São muitas lembranças e momentos incríveis que vou carregar comigo.

Nossa turma é muito dedicada. Então, tanto em Dia da Família, MIX, teatro, quanto em qualquer outra coisinha vai dar 110% de si. Acho que isso nos caracteriza: a determinação. O que é bom, porque, por não termos tido o musical, ficamos na cabeça que o Dia da Família foi como um: música, figurino e dança conforme as décadas. E, pela nossa alegria, não sabemos ainda como, mas a Sandra teve a capacidade de fazer com que os guris dançassem YMCA. Que alegria! Enfim, acho que me estendi demais, mas é que dessa família que é a 305 não tem como falar em um parágrafo.

Pessoas

Nesses meus 14 anos no Anchieta, muitos amigos, professores e funcionários me marcaram em minha jornada. Com certeza, é muito difícil falar de um ou de dois, quando uma grande maioria fez eu me tornar uma pessoa melhor e me ensinou a ver o mundo com outros olhos. Amo todas as pessoas que passaram por

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

mim nessa caminhada, mas a alguns, em especial, meu sincero “muito obrigada”!
Começando por Português, que matéria complicadinha! Mas com as professoras mais atenciosas, consegui tirar de letra! A Pati, ou Gru – para os íntimos –, é uma pessoa iluminada! Acho que são mínimas as vezes que alguém não ri nas aulas dela, e com muita alegria fomos seus alunos por mais de um ano. A Isabel, nossa, que mãezona! Jamais vou me esquecer toda a ajuda que recebemos durante o curta no 1º ano, que até num domingo nos respondia no whats, e que sempre estava disposta a nos ajudar. E, por fim, mas não menos importante (óbvio que não!) a Sandrinha. A Sandrinha é mãe do Lucca e mãe da nossa turma! Fico muito feliz de ter tido aula de Português e Literatura com ela, porque, além de ótima professora, ela é uma incrível pessoa. É incrível não só por ter nos ajudado em todos os conflitos na turma, no teatro, nas provas, mas com certeza pela mulher que ela é. Ela é muito fofa e não consigo pôr em palavras o quão grata eu sou por ter tido ela comigo nessa jornada.
Em Matemática, a Márcia foi incrível. Acho que foi com ela que comecei a amar a matéria, porque via como ela amava o que ela fazia. Ela é uma mulher incrível, que, com todas as bobagens da turma, continuava sempre nos ajudando. Também tem a Dani. Que mulher! A Dani é uma professora que eu consigo ver nos olhos o amor que ela sente tanto pela profissão que exerce quanto pelos alunos! Até hoje ela lembra o nome de todos que passaram por ela, e amo o jeito como ela aguenta a 305. Principalmente nessa época de isolamento, ela continuou mostrando ser o mulherão que é, e me respondendo dúvidas no insta (te amo, sora!). A Sandra... nossa paraninfa! Lembro que, no começo, todo mundo tinha medinho dela, porque ela parecia ser bem rígida, mandando a gente carregar sempre conosco o kit pedagógico. Foram muitas conversas com o extintor ou águas de bolinha na Unisinos, mas que, no final, a gente viu o tamanho do coração dela, e não podemos ser mais felizes de ter ela como nossa paraninfa. Ela foi uma pessoa muito importante, que nos ajudou sempre e mostrou a tamanha admiração que ela tem por nós.
História, Ayub! Só consigo fazer essa relação. Eu, como uma guria de exatas, não poderia ser mais feliz de ter tido aula com ele! As aulas são literalmente uma história. É muito bom aprender com alguém que ama o que faz e ama o jeito de ensinar. Também tem o Lucius, nosso professor por 3 anos seguidos que infelizmente não tivemos agora, que, com todo perfeccionismo de escrever tudo reto no quadro, me mostrou como é linda a Física. A Vivi, de Biologia, mulher e mãe incrível! Quem diria que eu iria gostar de aprender sobre sistema excretor ou genética, mas com ela tudo fica mais fácil. O Silvio e o Clândio, que me ensinaram a ver a vida com outros olhos e aprender muita coisa com ela. A Sylvia, minha teacher de Inglês, pessoa muito fofa e atenciosa! A Íris, que eu me lembro até hoje que me ajudou em uma discussão, me dando muitos conselhos.
A Dessa e a Camila, de Química, minhas profs maravilhosas que despertaram em mim minha paixão por essa matéria. Eu me lembro que, para mim, as aulas com a Dessa eram minha alegria da semana, e os laboratórios com a Cami um passatempo diferente. O Brum, de Literatura, que me ensinou a gostar de ter aulas de humanas e ficar de queixo caído com as muitas vezes que ele leu Dom Casmurro. O Celso, que me ensinou a questionar o mundo a minha volta e me dava bom dia sempre que me via (isso alegrava minha manhã). Educação Física com Dudu, Fifi e Bananinha. Esses 3 profs vou levar para sempre comigo! Eles são muito atenciosos e amo o jeito e as brincadeiras dos três. Para minha alegria, tive a oportunidade de treinar basquete com o Bananinha, que me ensinou não só o esporte, mas muitas lições para a minha vida. E o Dudu, que foi meu prof de basquete por um tempinho e tive a oportunidade de conhecer ele melhor e ver o quão incrível ele é.
Quanto à equipe, levarei comigo para sempre o Iva e o Camilo. Infelizmente não pude conviver muito com o Iva, mas, no 2º ano, sempre ia na sala dele pegar folha para a redação e a bandeira da Alemanha, que ele me emprestou para a SINU. O Camilo, nosso coordenador por 2 anos, é muito parceiro! Ele sempre me cumprimentava e receber um “bom dia” animado às 7h30 da manhã melhorava o dia de qualquer um! Quando eu tinha que sair mais cedo e meu irmão me liberava, eu amava ver o jeito que o Camilo conversava com ele, porque eu percebia que ele é realmente um amigão, que lembrará sempre de todos os alunos. E, por fim, o Seu Zé e o Valdo: auxiliares de pátio que tornavam o recreio de qualquer um feliz, ou a matada de aula complicada.
Quanto às minhas amizades, é muito complicado falar delas em poucos parágrafos. Eu sou imensamente grata a todo mundo que passou e conviveu comigo em todos esses anos. À Lu, que me ensinou a ter empatia e me mostrou como eu amo ajudar o próximo; à Pitty, que me ensinou o poder de uma amizade e a ter autoconfiança; à Laura, que me ensinou a ser eu mesma; à Pili, que me ensinou leveza e a levar a vida assim; à Vane, que me ensinou o cuidado e o carinho e

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

a mostrar para os outros o quão importante são; à Val, que me ensinou a ser uma líder e sobre moda; ao Fred, meu melhor amigo, que me ensinou e me mostrou a risada verdadeira; à Mafê, que me ensinou a ser resiliente; à Ju, que me ensinou a sinceridade e que distância não muda nada, porque ficar 1 ano e pouco longe dela pareceu 1 dia; à Duda, que me ensinou a perdoar; à Yan, que me ensinou a ouvir o outro; à Gabi, que me ensinou que compromisso é compromisso; à Chocko, que me ensinou que altura não é documento (e não é mesmo, porque ela é maior que muita gente!); à Lili, que me ensinou a bondade; à Dani, que me ensinou a ter autoria; e aos guris, Caio, Antonio e Guibi, que me ensinaram a ter paciência. Sou muito grata por ter todos vocês na minha vida.

Semanas Anchietanas

Eu vivenciei a Semana Anchietana sempre com muita dedicação, determinação e competição. Nossa turma, em especial as gurias, tem um time e tanto! Sempre ganhamos muitas medalhas e nos unimos cada vez mais. Temos uma alma bem competitiva, então sempre dávamos tudo de nós para conquistar o que desejávamos. Teve uma vez que ganhei prata em corrida: fiquei muito orgulhosa, me senti o Usain Bolt. Jamais vou me esquecer da semana quando quebrei um osso pela primeira vez, quando o Vittor chutou (sem querer) uma bola no meu pulso. Mas, com certeza, a Semana Anchietana inesquecível foi a do teatro. É gratificante ver o nosso resultado e o espetáculo que foi nosso teatro. Foi uma semana que passamos 24 horas por dia juntos, ensaiando, jogando ou no campão jogando 3 corta.

Projeto Coletivo

Com certeza a atividade que me marcou foi a Vila Oliva. A Vila Oliva me proporcionou muitas amizades incríveis que eu nunca imaginaria fazer. O Carvalho, o Janjão e o Edegas tornaram aquelas semanas de férias inesquecíveis. Era muito bom acordar ao som de Vaquinha Marcelita ou "Você é filho do universo", e ir dormir com as histórias da chefia, me imaginando no lugar dela (que infelizmente não é mais possível). A Vila Oliva de verão era sempre a mais legal, passávamos a tarde na piscina, fazendo pulos e vídeos no trampolim ou competição nas boias. As trilhas com o Janjão, que lembrança! Um senhorzinho de 70 e poucos anos que aguentava mais que umas marmanjas na 4ª serie. De tarde, comer melancia, bolo ou o pão com mumu (melhor doce de leite que existe) e se divertir! De noite, jogar caçador, comer pipoca e ir na capelinha rezar por aquele momento incrível que estávamos vivendo. A caça ao Maba, que medo! Sou muito medrosa para essas coisas, mas acho que, quando eu estava com as gurias, tudo passava... Ou não... Lembro que teve uma vez que a Bianca secretária ficou com a gente e nos acalmou, porque morremos de medo. Também, jogar Assalto de tarde: a ansiedade gritava quando o Carvalho soltava os fogos de artifício para começar o jogo. Lembro uma vez que fiquei na defesa da bandeira e com vontade de fazer xixi: péssimo. E outra que eu fui no ataque, consegui matar muita gente. Enfim, da Vila Oliva, só consigo levar coisas boas e inesquecíveis, fico muito triste que talvez mais ninguém vá viver isso que nós vivemos. Além de que, sem o Carvalho, ela nunca mais foi a mesma, quem dirá sem o Janjão.

Lembrança da turma

Da minha turma, só levarei comigo memórias e momentos perfeitos. Como eu já disse, nós somos uma família. É muito bom estar na mesma turma desde sempre e ir cada vez mais criando novos vínculos. Eu não sei o que seria de mim sem eles, eles me ensinaram MUITO. Muitos dizem que eu sou a "mãe" da turma, mas acho que é assim que eu consigo expressar quão grata eu sou por ter eles. Agora, no último ano, juntamente com a Dani, fomos escolhidas para sermos oradoras. Vamos fazer eles chorarem (kkkk), mas acredito que vai ser assim que vou expressar minha felicidade em ter todos eles na minha vida e agradecer por todos esses anos juntos. A 305 é única, é estranha, é engraçada, é original, é bagunceira, é briguenta, é amor, é família.

Sentir saudades

Saudades vou sentir de tudo. O Anchieta é minha segunda casa, é difícil dizer adeus. Vou sentir saudades dos professores, dos meus amigos, da família que é a 305 e de, principalmente, ver eles 5 dias por semana mais de 5 horas por dia. É difícil dar tchau para o colégio e ver a vida mudar num estalo de dedos. Com o teatro, a turma se aproximou mais ainda, e, neste 2020, em que iríamos estar muito próximos e nos despedindo, indo a festas e encontros, infelizmente, convivemos por menos de um mês. Foi muito difícil ter vivido o tão esperado Terceirão em casa e longe das pessoas que eu amo. Ainda mais que, com a turma dividida em grupo A e B, não vou passar meu último dia de aula com amizades importantíssimas para mim. Com certeza, esse isolamento social trouxe inúmeras dificuldades, mas sempre tentamos estar o mais próximo possível, fazendo zooms, por exemplo. Para guardar de recordação,

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

fizemos nosso caneco, que ficou lindo! Agora eu penso naquilo que meu pai sempre me disse: quando tu está no colégio, tu quer ir para a faculdade; quando tu está na faculdade, tu não vê a hora de entrar na vida adulta; e quando tu está na vida adulta, tu não vê a hora de voltar para o colégio de novo. E a vida é isso: um ciclo. Mesmo não estando na vida adulta, eu percebo que eu não quero sair do colégio e deixar para trás essa minha segunda casa. Vai ser difícil me acostumar a não ver meus amigos e professores, mas, com certeza, meu coração está repleto de memórias e lembranças boas que carregarei comigo para sempre. Deixo aqui registrado todo meu amor pelo Anchieta e pela família que eu criei neste colégio tão incrível.

Danielle Jaeger Anzolch

TURMA 305

A CHEGADA

Minha trajetória no Colégio começou antes mesmo de eu nascer. Por volta dos seis anos, minha irmã mais velha fez diversas visitas pelos colégios de Porto Alegre a fim de ver em qual ela mais se encontrava, para que cursasse o Ensino Fundamental. Não preciso nem dizer qual foi o escolhido, né? Hehe. Eu acabei seguindo a mesma trajetória que ela: mudei de colégio no fim do Jardim A e entrei no Anchieta no Jardim B – mais especificamente na turma B8, com 5 anos de idade, em 2008. Eu era um pouco mais nova que a maioria dos meus colegas, já que nasci em 2003, mas isso nunca foi um grande impedimento para que eu me desse igualmente bem com eles. Me lembro de ser extremamente fascinada pelos dois andares da minha primeira sala de aula dentro do colégio, que hoje parecem tão pequenos (foi a gente que cresceu ou a sala que diminuiu?). Sempre procurava todos os brinquedos possíveis nos fundos, onde se concretizou uma das mais claras lembranças que tenho do Jardim B: um colega meu da época, que usava um corte de cabelo estilo tijela, subindo em cima de uma daquelas mesas de montar lego, fazendo hangloose com as mãos e gritando "CHUCHU BELEZA!". O mais engraçado é ter encontrado esse guri anos depois, crescido e não conseguir apagar essa memória. Alguns dos meus colegas permaneceram na mesma turma que eu, outros foram para outras turmas, e assim começou o Ensino Fundamental. Minha primeira amizade dentro da 10A eu felizmente coleciono até o dia de hoje: a Lívia era filha da Mariel, que leciona Ciências para o 7º ano, e acabou sendo professora da minha irmã. Nas férias de verão, antes de as aulas começarem, as famílias acabaram se encontrando no shopping, e aí nos conhecemos, sem saber que seríamos da mesma classe. No primeiro dia de aula, as mesas estavam todas organizadas formando um quadrado, e ela acabou ficando na carteira logo à frente da minha. Fui até ela e perguntei: "Tu é filha da Mariel?". A partir daí, a amizade só cresceu e fomos formando nosso ciclo social, inicialmente formado em sua essência por nós duas, a Bruna e a Lauren (hoje em dia, não estuda mais no Anchieta, o apelido dela era Lolly). Lembro também que, no meu primeiro dia de aula no Anchieta, minha irmã – que não é nem um pouco aventureira – decidiu fazer comigo um passeio um tanto quanto ousado pelo Matão. Na época, o espaço não era fechado e não havia propriamente uma trilha, então fomos aleatoriamente por entre o mato, eu e ela, sendo que tinha chovido na noite anterior, então o chão estava completamente escorregadio e úmido. Chegamos a encontrar uns cogumelos diferentes no meio da nossa pequena peripécia e até hoje guardo essa memória com muito carinho.

Lembrança mais marcante

Bah, é difícil dizer o que mais me marcou em todos esses anos. É como ter que escolher qual foi a maior lembrança que a gente viveu dentro da nossa própria casa, porque é exatamente isso que o Anchieta representa para mim: um segundo lar. Minhas demais lembranças são muito voltadas a projetos e a minha turma, então aqui vão algumas das mais memoráveis:

No Ensino Fundamental I, não era permitido passar o recreio dentro do prédio, e lembro que eu e minhas amigas fazíamos todo um esquema para conseguirmos nos esconder dos monitores de pátio e para não precisarmos descer (desculpa, Paulo). Na época de trimestrais, quando elas ainda eram de manhã, eu e minhas amigas achávamos o máximo poder ficar vagando pelo colégio quando terminávamos as provas,

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

MEMÓRIAS ANCHIETANAS | TERCEIRA SÉRIE

e geralmente a gente ia lá perto de onde eram as antigas salas de música (atual Prédio G) pra jogar conversa fora e às vezes jogar vôlei com a bola que a Luísa trazia. Nos recreios, nós íamos bastante para a parte de trás da igreja ou para o bonde.
Tiveram vários trabalhos engraçados que acabaram por acontecer, como as músicas/paródias que tivemos de inventar. A paródia de "Proibido" sobre Revolução Francesa que eu fiz com a Val, a paródia de "Closer" sobre a Fórmula de Bhaskara que eu fiz com a Lívia, com a Bruna, com a Fê e com a Júlia, outra paródia de "Here" sobre Primeira Guerra Mundial com a Lívia e com a Val (essa ficou ridícula), a música que tivemos que criar no 7º ano (eu acho) sobre os problemas sociopolíticos do país: "Mas gente, o que que é isso? O governo tinha um compromisso, ficam comendo queijo suíço e no dinheiro dando sumiço".
Também tiveram os que não foram de música, claro. Criatividade, verdade seja dita, não faltava em nenhum deles, independente da forma com que tínhamos de fazê-lo. Teve um de Artes, em que meu grupo jogava várias tintas coloridas em mim (usando técnicas do trabalho de Pollock – ou Poclaire, como eu, a Lívia, a Val e a Yan jurávamos que ele se chamava); outro que tivemos que encenar alguma das cenas de Hamlet, e eu fui a Gertrudes, além de um do 5º ano sobre Mitologia Grega. Um outro muito engraçado foi um em que eu e meu grupo bolamos um roteiro de teatro sobre duas amigas (Beatrice e Julie), e a mãe (Margot) e a irmã (Whitney, que foi meu papel) de uma delas, de família mais rica, não aceitavam o relacionamento.
Por fim, outros dois momentos muito engraçados que aconteceram durante minha trajetória. No sétimo ano, lembro de estar sentada na fileira da frente da sala, e a nossa professora de Matemática da época estava dando um grande sermão para a turma. Ela para, olha para mim e diz: "E pode parar com essa cara, Danielle!" "Que cara?" "Essa cara de deboche!". Pasmem: eu estava com a minha cara de sempre hahaha. Outro momento cômico foi quando revelaram que Einstein tinha escrito uma carta ao Anchieta e uma emissora foi documentar o feito lá no museu. Quem estava lá coincidentemente e acabou sendo entrevistada, falando nada com nada sobre o que achou da carta? Eu mesma.

Pessoas

Verdade seja dita: todos os professores e funcionários do Colégio merecem todo o destaque e carinho do mundo, mas aqui vão meus destaques.
Primeiramente, o que eu conheci primeiro da minha listinha: Jair. O monitor de pátio mais sensacional que eu poderia pedir e que veio a desenvolver até um aperto de mão secreto comigo (que até hoje ambos de nós lembramos). Sempre disponível para uma boa conversa – e para salvar qualquer criança que subisse no trepa-trepa e ficasse com medo de pular –, o Jair vai viver para sempre no meu coração.
Um carinho muito especial também pelo Fernando, que até ano passado trabalhava lá no museu e que viu o Anchieta crescendo com os próprios olhos, sempre acolhendo qualquer aluno curioso que aparecesse nas portas do prédio e, se bobeasse, até uma pipoca oferecia para a gente comer.
Agora vem o bloco das queridíssimas professoras de Português: Gerusa, Patrícia, Sandrinha e Isabel.
Apesar de fazer uns bons anos desde que tivemos aula com a Gerusa, sei que ela foi muito importante para meu crescimento na escrita, principalmente, pois ela sempre nos incentivou nas produções textuais e acreditou muito em mim. A Patrícia, seja no nono ou agora no terceirão, nunca deixou de ser uma boa parceira de risadas e ensinamentos. Chegou a me apelidar carinhosamente de "Máquina de Sintaxe", quando aprendemos essa matéria, e nas horas vagas imitava o Gru, de Meu Malvado Favorito, e a minha turma achava o máximo.
A Isabel é uma pessoa iluminada, isso é certo. Poucos educadores se dedicaram tanto a uma turma quanto ela se dedicou à nossa: deu ideias para o curta-metragem, chegou a enviar bilhetinhos no Dia dos Namorados para todos os meus colegas, e posso afirmar que toda a confiança e amor que ela depositou em nós são até hoje guardados com os mesmos sentimentos. A Sandrinha, além de prestativa e criativa para ajudar a 305, tanto nas matérias de Português e de Literatura quanto no teatro, assim como a Isabel, nos adotou com os braços abertos e eu guardo todos os momentos em sala de aula com ela de coração apertado.
A professora de Química mais especial de todas, Andressa. Mesmo que alguém não passasse na prova dela, nunca seria por falta de dedicação dela para nos ensinar a matéria da melhor maneira possível. Foi assim que eu acabei milagrosamente gostando de Química Orgânica: com todos os esforços da Dessa, além, é claro, da simpatia que ela carregava dentro de si. Apesar de não ser professor, é importante eu mencionar o Chico, da técnica do colégio, que sempre atuou significativamente nos projetos da escola. Nunca faltou um pingo de doçura nele.
Não podem deixar de marcar presença três professores que fazem os projetos andarem. O Gustavo, ou Gudacosta para os íntimos, acompanhado dos maravilhosos Silvio

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

e Clândio. O Silvio foi tão importante para mim que foi quem eu escolhi para ser meu padrinho de Crisma em 2017, e me ensinou TANTAS coisas. Me deu muito suporte emocional, inspirou meu melhor lado de ser, me mostrou o que é ter paixão pela vida. O Clândio é exemplo de motivação e de mudança e acompanha também muitos projetos dos quais eu fiz e faço parte, como o Socioambiental. Apesar de ser um dos três funcionários do Anchieta que tem o nome começando com "Cl", isso não faz dele menos do que singularmente sensacional.
Claro que, neste relato, não poderia deixar de mencionar a Sandra, ou melhor, a ZAAAAAAANDRAA, como a Mafê gostava de chamar cada vez que a Zan entrava na sala.
Não foi à toa que chamamos a Zandra para ser nossa paraninfa; o que ela fez pela nossa turma foi inigualável. Cedeu diversos períodos para resolvermos conflitos internos da turma que necessitavam muito de uma intermediação como a dela (como a vez em que ela apelidou e dividiu a turma em três grupos: o Pântano, os Homens Objetos e as Opressoras) e sempre esteve lá para os piores e melhores momentos. E é claro, foi a melhor professora de Matemática que eu já tive na vida, e toda a persistência dela com o kit e com o bicho cabeludo valeu a pena.
Professores, lembrarei de vocês TODOS para sempre! <3

Semanas Anchietanas

Minhas Semanas Anchietanas, apesar do objetivo principal, nunca foram exatamente centralizadas nos esportes, já que não sou muito esportiva; joguei diversas vezes, claro, principalmente Just Dance, mas foram as outras atividades que englobam a melhor semana de outubro que me marcaram mais. Não faltaram vezes em que eu e meus amigos almoçamos nos restaurantes das redondezas do colégio e depois fomos matar tempo jogando bola, tomando picolé e pegando sol no Campão, antes de os jogos da tarde começarem. Os preferidos de todo mundo, apesar de os de tarde terem sua magia pelo céu sempre azul sem nuvens, eram os jogos da noite; parecia que tudo ficava mais interessante e divertido nos jogos da noite.
Eu carreguei algum tipo de maldição durante duas SAs consecutivas que eu machuquei meu joelho de um jeito muito estúpido, mas que ainda assim deixaram cicatrizes que não saem. Em uma das vezes, eu peguei a Fê na garupa enquanto os jogos aconteciam nas quadras externas do prédio principal e acabei esfolando o joelho, que ficou em carne viva; alguns minutos depois, uma amiga minha da época teve a ideia de colocar Gelol na ferida ABERTA numa hora em que eu estava olhando na direção oposta. O berro de dor foi tão grande que até quem estava em quadra parou para me olhar, e em todos os jogos que eu tive depois disso acabei usando uma atadura, com medo de que chutassem a área. Na outra vez, eu e algumas amigas estávamos jogando vôlei na parte de cima das arquibancadas do ginásio, e a bola acabou caindo lá embaixo, perto da quadra. Desci as escadas para pegar e dei com tudo com meu joelho num ferro solto que tinha numa cesta de basquete em desuso, mas achei que só tinha sido uma pancada. Tempos depois, levanto a barra da calça e vejo que tinha um corte bem grande no joelho. Parabéns para mim!
Para uma turma como a 305, o auge das Semanas Anchietanas era sempre a atividade da série, já que somos um tanto quanto competitivos para essas coisas. Desde o Mix até o Teatro – já que muitos infelizmente não pudemos realizar o sonho de planejar o Musical –, sempre ficamos merecidamente no pódio. Além de serem grandes portas para que déssemos o máximo da nossa criatividade e dos talentos musicais e artísticos que nossa turma carrega, as atividades foram o que inicialmente criaram o primeiro pensamento e a atitude de turma, posteriormente fortificando nossos laços.

Projeto Coletivo

Foram poucos os projetos que não contaram com a minha presença. Acho que toda minha trajetória nos projetos começou no GA, com antigos professores que nem estão mais no colégio (Matheus Ayres e Maria dos Remédios) e que chegaram a render até uma viagem curta para Montevideo, na qual ficamos hospedados por uma noite na casa de famílias cujos filhos estudavam no Colegio Seminário, escola jesuíta da cidade. Depois disso, ainda na vibe de projetos mais espirituais do colégio, também participei da Crisma e do GVX, que, apesar de terem simbolizado um curto período, foram muito importantes para meu crescimento espiritual.
Participei de alguma forma também dos três primeiros Magis. No primeiro, participei mais ativamente somente no dia do evento, auxiliando em algumas pequenas coisas nos bastidores. Na segunda edição, eu fiz parte da equipe de Treinamento de Speakers, sendo o anjo do Sensei Juarez e de dois alunos dele, além de fazer o design da camiseta da equipe para o evento. No terceiro Magis, eu iniciei fazendo parte da equipe Artística e migrei depois para a função de Speaker. Minha palestra se chamava "A Tristeza Mascarada de Felicidade", e nela falei muito sobre a importância de

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

MEMÓRIAS ANCHIETANAS | TERCEIRA SÉRIE

nos conhecermos e darmos atenção aos nossos sentimentos. O Magis Inovação é um evento sensacional e tem muito potencial para ficar ainda mais incrível.
Fiz parte também da equipe do Socioambiental, posteriormente indo para o cargo de responsável pela comunicação do Eixo. A partir disso, acabei virando uma das coordenadoras do Espaço Magis Anchieta, o que me proporcionou ter maior voz ativa dentro da instituição e me permitiu organizar dois eventos muito incríveis, um no fim de 2019 e outro em setembro deste ano, Encontros de Lideranças que pude organizar com grandes amigos meus.
Um projeto que carrega grande espaço do meu coração é a SINU, todos os anos participei dela de alguma forma. No nono ano, fui staff; no primeiro ano, participei inicialmente da equipe e acabei como delegada; segui essa posição também no ano seguinte, até que, em 2020, fui Secretária-Geral com o Gabi Telles. Foi um grande desafio planejar um evento tão dependente da modalidade presencial e transformá-lo para que funcionasse à distância, e conseguimos realizar esse baita feito juntamente com uma equipe maravilhosa. No fim, conseguimos 120 delegados de várias escolas da cidade e da rede, além de revolucionar diversos pontos comparando às edições anteriores. A SINU, além de ter sido o que mais me motivou neste ano de pandemia, também me apresentou a uma das coisas que mais amo: simulações da ONU. Pude ir para diversos colégios de Porto Alegre simular com grupos de anchietanos tão interessados por geopolítica e diplomacia quanto eu. Também acabei participando de muitos encontros e reuniões, assim conhecendo algumas das minhas amizades mais incríveis, que também são tão ativas dentro do Colégio quanto eu procurei ser. Exemplos disso foram o Retiro Espiritual do Ensino Médio, em 2018, um Encontro de Lideranças na Vila Oliva no mesmo ano, diversas idas ao Morro do Sabiá e, é claro, para o EFI (que fui com a Bruna, com a Lu, com a Lubi e com a Lau), que, apesar de não ser diretamente do Anchieta e sim da Rede Jesuíta como um todo, foi sumária para a minha vida.
Também fiz, em 2018, um intercâmbio para Santiago com a Lubi. Foi o primeiro ano em que o Anchieta conseguiu levar alunos para lá, e fomos as pioneiras: duas gurias num colégio só de meninos. As únicas almas vivas de meninas lá tinham uns 8 anos de idade, e mesmo assim foi uma experiência única que o Colégio nos proporcionou e que marcou muito as nossas vidas. Foi incrível poder viver isso tudo com uma amiga tão querida e, se pudesse, faria tudo de novo.
Tudo que eu vivi nos projetos do Anchieta e do Espaço Magis mudou e moldou meu jeito de ser para melhor. Me tornou uma pessoa magis, cercada de outras pessoas magis (queridos amigos, obrigada por tudo, do fundo do meu coração), é uma parte de mim que eu jamais vou abandonar. Eu desejo que cada vez mais alunos se interessem por fazer parte de uma proposta tão revolucionária quanto a que nos é disponibilizada, e espero conseguir ser parte disso tudo de alguma forma.

Lembrança da turma

Como explicar o que é a 305? Não me veria em nenhuma outra turma senão essa, na qual eu tive o privilégio de estar rodeada de pessoas tão talentosas, engraçadas e maravilhosas. Não conviver com meus colegas todos os dias úteis vai ser muito doído; não poder compartilhar todas as loucuras que fazíamos por mais anos vai fazer MUITA falta. Conhece alguma outra turma que inventa dias temáticos próprios e combina de aparecer de óculos escuros, ou de boné, aleatoriamente em algum dia? Ou que talvez tenha uma pasta de fotos bizarríssimas de momentos engraçados? Pois nós tivemos tudo isso e muito mais. Nossos laços se estreitaram quando fizemos o Mix, no nono ano. Por mais clichê que seja, aprendemos com as diferenças de cada um e conseguimos nos unir pra fazer uma apresentação sensacional. Tivemos um primeiro momento mais sério, um teatro com música num tribunal, e depois um mais engraçado, no qual nos vestimos de diversos educadores do Colégio – eu acabei sendo o Camilo (com direito até a um relógio escrito "Otimização do Tempo") com direito à música escrita pelos colegas; e foi assim que ganhamos primeiro lugar. No primeiro ano, fizemos o curta inspirado no conto "Duas Palavras". Para conseguirmos gravar, fomos até uma capela no centro, com a Bruna vestida de freira no meio da rua, e outro dia reunimos a turma inteira na fazenda da Pilar para gravar o restante das cenas; ficamos em terceiro. Ano passado teve o teatro; acho que nunca nos esforçamos tanto para uma coisa quanto para isso, mas no final todo o esforço foi recompensado, ganhando destaque em várias ocasiões, como na divulgação e no figurino, e até mesmo o primeiro lugar. Foi cada perrengue que passamos... Idas até o centro para falar com a mulher louca que alugava as roupas, milhares de ensaios no salão de festas do Mello, todo um esquema de produção de vitrais para a divulgação, um salão de beleza improvisado para que a gente conseguisse fazer os penteados rebuscados de época, e a lista continua. O que produzimos

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

para o teatro acabou virando até artigo de decoração: penduramos um monte de coisa do teatro nas paredes da nossa sala e até adquirimos uma mascote, o Aranho, fruto de um projeto manual falho de papel machê envolto com fita isolante.
A gente também se dedicou muito (talvez um pouco demais kkkk) ao Dia da Família de 2019, fazendo várias coreografias com músicas desde o ano 50 até os anos 2000, com direito a muuuuitas trocas de figurino. Agora, uma voltada mais às gurias. Nossas aulas de Educação Física sempre foram muito engraçadas, menção honrosa para todas as vezes que cantamos e dançamos no campão, enquanto deveríamos estar jogando futebol, qualquer música que viesse à cabeça. Muito dançarinas que somos, aproveitávamos até nossos recreios para colocar coreografias do Daniel Saboya ou do Just Dance para a gente nos dias em que os guris não pegavam o computador para jogar Cabeçudinhos da UEFA.
Por último, mas definitivamente não menos importante, todos os trabalhos dos Vingaleos, que já tiraram váááááárias risadas de todos nós com apresentações sobre Dom Quixote, Trovadorismo e Fototropismo. Pudemos ver várias facetas do Leo, como o Metaleo e o Vuvuleo e sua vuvuplanta e alguns easter eggs, tipo um vídeo de um caro colega nosso tocando flauta com o nariz e "A Pedra Mágica", filme que por algum motivo virou piada interna da turma e atualmente se encontra em algum lugar misterioso da casa da Mafê.

Sentir saudades

Foi muito difícil para mim, e imagino que para todos nós aceitar a ideia de que a nossa despedida de um lugar que marcou tanto a nossa vida teria de ser desse jeito, sem direito a dias temáticos, a visitas pelos prédios do Anchieta, a uma última ida à Vila Oliva e ao Morro. Para a turma, mais especificamente falando, ter que abrir mão do musical foi muito sofrido, já que sonhávamos com isso há tanto tempo. Quando o ano começou, mal tínhamos ideia do que nos aguardava, mas me deixa feliz o fato de saber que aproveitamos muito o curto período de aulas presenciais que tivemos. Conseguimos ter um último primeiro dia muito divertido e um dia temático de carnaval improvisado e, por menores que sejam essas lembranças, isso não faz delas menos especiais.
Me despedir do Anchieta certamente é uma das coisas mais doloridas que eu terei de fazer, pois, como eu disse antes, essa escola é muito mais do que o lugar no qual eu estudei: é minha segunda casa. Foi onde eu cresci, onde eu aprendi, onde eu vivi grande parte do que experenciei até hoje. Sentirei falta de fazer piada das frases motivacionais nas paredes coloridas da sala, de dançar no recreio, de dar bom dia para os guardas quando entrava, de brigar por causa da camiseta da SA, de sair da aula e ir almoçar no Mó ou no Saúde, dos meus amigos, de puxar conversa com os professores... Ops, acho que vou sentir saudade de tudo mesmo.
Portanto, querido Colégio, obrigada! Obrigada, obrigada e obrigada!

Fernanda Schutz Lobelcho

TURMA 305

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2009, quando tinha seis anos, no primeiro ano do Ensino Fundamental. Lembro que, nessa época, eu era uma criança extremamente tímida, tinha vergonha de ir conversar com as pessoas e, por isso, tive dificuldade no início para fazer amigos, mas depois me dei super bem com os meus colegas. Quando eu ainda não convivia tanto com as gurias da turma, costumava ir jogar futebol com os guris na hora do recreio, já que sempre gostei muito de esportes. Nessa fase inicial, fiz várias amizades muito boas, mas infelizmente não tenho mais contato com algumas delas (mudaram de colégio). Como estou na mesma turma desde o princípio da minha jornada escolar, consegui formar fortes amizades, as quais mantenho até os dias atuais. Me lembro muito das primeiras semanas anchietanas, que ainda não eram cheias de competitividade e atividades diversas, era um evento mais amistoso. A primeira camiseta confeccionada pela turma ficou horrorosa (hahaha), mas, como estávamos felizes por estar entrando nesse ciclo tão importante para todos os anchietanos, cada um assinou e deixou um recadinho na camiseta do outro, e ainda guardo essa lembrança fisicamente comigo. Tenho muito fresco na memória as professoras e os professores do EFI, que também me ajudaram muito a construir minha personalidade e a gostar mais de algumas matérias e atividades. Meus pais me colocaram no Anchieta, porque o meu irmão já estudava no mesmo lugar e já tinham confiança no colégio. Essa decisão que fizeram para mim foi extremamente definitiva para eu construir toda a minha vida desde pequenininha. Outra memória muito boa que tenho é de um curso que fiz no museu do colégio, quando eu estava no segundo ano do Fundamental. Lembro do professor Fernando e da professora Dorinha nos dando kits com alguns tipos de pedras que iríamos estudar naquele trimestre. Mesmo depois de maior, pude manter contato com o Fernando, que, sempre que me encontrava pelos corredores do prédio, me contava alguma coisa sobre suas pesquisas. Também fiz minha catequese com oito anos, junto com a turma do meu irmão (que é um ano mais velho) no turno da tarde. Era uma época muito boa, quando eu ainda não tinha preocupações com provas e prazos. Uma coisa que me acompanha desde sempre é a dificuldade em Matemática. Lembro que, ainda no terceiro ano do Fundamental, quando estávamos aprendendo a tabuada, eu ficava enrolando para entregar os trabalhos, pois, quando tínhamos de ir para a sala de LEAM/LEAP, a professora fazia perguntas sobre a tabuada para os alunos. Portanto, eu segurava a tarefa até não poder mais. As hortinhas que fizemos no quarto ano nos renderam saudáveis e deliciosos sanduíches de lanche e, no mesmo local da plantação, brincávamos de pique-bandeira e caça-ladrão. Foi no quinto ano que conheci uma das minhas melhores amigas hoje em dia. No início tivemos algumas dificuldades na amizade, já que éramos de turmas diferentes, mas começamos a fazer GA (grupo de amigos) juntas, e isso nos aproximou demais. Ainda entre a quinta e quarta série, fizemos vários passeios de estudo, como para a Quinta da Estância e para o Itaimbezinho. Foram atividades muito legais e que contribuíram demais para a minha formação. Guardo todos esses e outros momentos e todos os professores com muito carinho no meu coração.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança mais marcante

Posso dizer tranquilamente que o Anchieta é minha segunda casa e, por isso, vivi muitas coisas lá dentro e eu poderia ficar horas falando sobre cada uma delas. Contudo, para não me estender muito, digo com bastante certeza que o intercâmbio que eu fiz para o Chile em 2017, quando estava no nono ano, mudou completamente a minha vida. Fiquei um mês na cidade de Antofagasta, na casa de uma família que me acolheu com todo o carinho possível e que ainda mantém contato comigo. Fiz essa viagem com outras duas amigas minhas, que fizeram total diferença no aproveitamento que eu tive. Aprendi muito sobre a cultura, sobre a língua espanhola e conheci lugares muito lindos, me encantei com tudo que eu vi. As amizades que fiz nesse país permanecem até hoje, e sou eternamente grata por essa oportunidade que eu tive e que me abriu muitas outras portas posteriormente.

Uma situação engraçada que passei foi junto de alguns amigos e da maioria dos professores. Havia sido convidada para cantar em uma missa para professores e funcionários e, após isso, teria um coquetel no auditório I. Eu, como amo sempre estar envolvida em algum projeto ou evento, não podia deixar de participar de mais esse. Ocorreu tudo bem na missa e logo todos foram para o auditório. Estavam sendo servidos, por garçons, alguns petiscos e pratos feitos, água, sucos e vinhos, e todo mundo estava tendo um bom momento. Quando fui conversar com um grupo de professores e amigos, quis demonstrar algo com um movimento de braços e, no que eu os pus para trás, dei um tapão em uma bandeja cheia de taças e uma garrafa de vinho. Não tenho certeza se muita gente viu a cena, mas tinha vinho esparramado por todos os lados, e a vontade de me enfiar em um buraco era bem grande. Um fato curioso sobre minha vida no Anchieta: em quase todos os trabalhos teatrais ou atividades em formato de vídeo, eu interpretava um homem (sim, eu prestava para essas coisas). Tenho algumas fotos de peruca e com umas roupas esquisitas, mas sempre valia a pena se fantasiar, era muito divertido e gratificante fazer esses trabalhos, mesmo que eu passasse uma vergonha de leve.

Eu costumava passar a maioria dos recreios com a minha melhor amiga no “miolo”, apelido carinhoso que demos para a parte do prédio em que fica a sala e banheiro dos professores, a recepção e os laboratórios de ensino. Costumávamos ficar sentadas sempre no mesmo lugar, conversando e observando o movimento (já vimos muitas coisas diferentes aconteceram ali), e sempre passavam os professores e funcionários nos cumprimentando. A partir do momento em que os profs perceberam que todo o recreio ficávamos sentadas no mesmo lugar, alguns começaram com a brincadeira de que teriam que ser feitas plaquinhas com os nossos nomes para serem penduradas na parede, assim nossa marca estaria eternizada ali. O professor Paranhos falava que não deveríamos ficar sentadas direto no chão, mas com pelo menos um casaco nos protegendo do frio. Nossa reação era rir e nunca fizemos o que ele recomendava. Infelizmente não pudemos passar esse último ano de colégio no miolo, por isso, aguardamos o Cleiton entrar em contato conosco para a produção das placas.

Nunca vou me esquecer das tardes que eu passava no colégio. Eram horas e horas caminhando pelo pátio, na biblioteca, nos laboratórios de ensino. Sempre me senti à vontade para ficar por lá, já que ali tinha tudo o que eu precisava para passar o dia. Foram muitos almoços na Unisinos para poder participar de projetos que aconteciam no turno da tarde, tantas conversas com guardinhas e diversas noites saindo tarde da escola. Meu sonho sempre foi fazer uma festa do pijama no prédio com as minhas amigas, mas, obviamente, seria bem difícil conseguir permissão para isso.

Pessoas

Na minha vida, o que não faltaram foram pessoas em quem me espelhar e ter como exemplo. Poderia citar muitos e muitos nomes de professores, funcionários e amigos aqui, mas preencheria muitas páginas de word. A certeza que eu tenho é de que cada um que passou pela minha vida e que agregou para minha formação é lembrado sempre com muito carinho. Todos os professores de todas as matérias, cada um com o seu jeito particular de ensinar e de interagir com os alunos, muito obrigada por sempre darem o melhor de si para continuar ensinando e formando cidadãos capacitados e diversos para o mundo. Entretanto, não posso deixar de listar alguns nomes: professora Isabel Janostiac, de Língua Portuguesa, mulher forte e guerreira, carinhosa, protetora, atenciosa e muito doce. Me ensinou (mesmo que não tenha percebido) a persistir com os meus sonhos, me mostrou que não se pode desistir daquilo que se deseja, mesmo se, em determinado momento, tudo parecer desabar. Tenho uma admiração enorme por ela. Andressa Esswein, prof de Química, é uma pessoa que tem uma energia contagiante, se importa muito com os alunos e não ensina só conteúdo obrigatório, mas nos mostra sempre como sermos

CONTINUA>>

pessoas melhores e conscientes. A professora Sandra Scomazzon, de Matemática, que acolheu a turma com todo o amor do mundo, tem um humor inigualável e que se tornou uma mãe para nós. Não tínhamos como escolher uma paraninfa mais perfeita. Chico e Iran, duas pessoas com as quais não convivi tanto diretamente no dia a dia, mas que têm um trabalho incrível e que sempre me trataram com o maior carinho do mundo. Encontrá-los pelos corredores era sempre uma alegria e um momento para compartilhar um pouquinho do dia. Maria Helena, a professora mais maluca (de um jeito carinhoso) que eu já tive. Sempre que eu estava com ela, me metia em alguma "furada" e tudo valia a pena. Ela tem um jeito único e muito marcante, com muito amor para distribuir. Gustavo da Costa é uma pessoa sensacional, que me apoia em tudo e esteve presente em muitos projetos que eu participei. Martinha, Rafa, Irmão Celso e tia Tere... professores e amigos que eu tenho muita gratidão por fazerem parte da minha vida, da minha jornada escolar e por terem me transformado em uma pessoa melhor. São os maestros da minha vida. Me ensinaram desde músicas, danças e culturas de diversas partes do mundo até a como ser mais responsável, autônoma e corajosa. Jamais esquecerei todos os milhares de ensaios e viagens que pudemos compartilhar juntos, pois me transmitiram muitas experiências que moldaram o meu caráter. As tias da biblioteca que, depois de tantas tardes passadas lá, nem precisavam perguntar meu nome para eu poder pegar a chave do armário, já me conheciam por "Nanda". E já falando de funcionários, como esquecer do Seu Zé? Ele sempre me parava para conversar quando eu chegava ou saía do colégio, sempre me passava uma energia muito boa e perguntava sobre o meu dia. Essas conversas diárias vão fazer muita falta. Também não tenho como não falar do Janjão, figura icônica para todos os anchietanos. Fico muito feliz de poder ter convivido um tempo com ele, que fazia cada Vila Oliva e Morro do Sabiá terem a sua própria magia. Os amigos que eu fiz durante esse 12 anos de Anchieta me trouxeram muitos momentos inesquecíveis. Meu grupo de amigas, o Xenxa, nome que surgiu durante uma brincadeira em que estávamos trocando as letras das palavras e alguém falou "xenxaxional", originando o nome do grupo. A Choko é um meme ambulante, sempre solta umas pérolas que as gurias anotam no celular. Bru, uma guria que tem um coração gigante e que se dispõe a ajudar todos a qualquer momento. A Dani tem conselhos e memes divertidíssimos para qualquer momento. A Júlia está sempre fazendo piada com alguma coisa, tem uma loucurinha única que eu amo muito e é a menina hightech. A Lau está sempre com um fone de ouvido e com um cookie na mão, mas nunca faltava abraço dela durante os dias. Lili tem um jeitinho único, sempre muito doce e gentil, mas tinha seus leves surtos com notícias de pessoas famosas. A Lu tem um jeitinho meio perdida, mas sempre se dedica muito a tudo que faz, tem um coração enorme. A Val tem um estilo muito lindo e um gosto musical impecável, faz sempre de tudo para ver os outros felizes.

Tenho muitos amigos do Show Musical Anchieta e, ao longo desses nove anos que participei do grupo, muitas pessoas passaram pela minha vida. Ni, Ro, Marti, Jo, Mat, Amanda, Leo, Tonha, Lenha, Mari são algumas das pessoas que sempre renovam minhas energias, com quem eu me sinto livre e muito feliz. Há também as pessoas que conheci durante projetos da escola, tanto do Anchieta quanto de outros colégios, seres humanos que fizeram a diferença para mim e ainda farão muita diferença para o mundo.

Semanas Anchietanas

Toda Semana Anchietana tem coisas muito marcantes. Em praticamente todas as edições, eu me machuquei e tenho marcas visíveis até hoje. Essa é a semana mais esperada do ano por todos os estudantes: tomamos sol no campão, almoçamos juntos, comemos sorvete, escutamos música e jogamos muito, sempre tem muita diversão. Uma das marcas que ainda tenho é no joelho, de quando caí durante o atletismo (em 2018), no primeiro dia de semana anchietana. Passei o resto dos jogos sem poder participar, mal conseguia caminhar, pois meus dois joelhos estavam em carne viva, mas não deixei de aproveitar como podia.

Durante essa semana, sempre há atividades específicas para a série, e, quando eu estava no primeiro ano do Ensino Médio, ficamos responsáveis por produzir um curta-metragem. Tivemos toda a função de fazer roteiro, escolher figurino e fomos para a fazenda de uma colega para gravar. Foi um dia muito divertido e proveitoso, e o curta nos rendeu premiação de terceiro lugar. Contudo, o mais marcante de todas as semanas anchietanas foi a produção do teatro no ano passado. A quantidade de trabalho que tivemos foi indescritível. Cada detalhe do cenário, figurino, falas e posicionamentos foram muito bem pensados para que tudo tivesse uma ligação. Queríamos dar o nosso melhor. Todo o nosso esforço e dedicação foram retribuídos com oito prêmios, incluindo o de melhor teatro. Foi um momento de grande união da

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

turma e uma gratificação gigantesca. Posso dizer que essa, provavelmente, foi a melhor semana anchietana. Além de termos ganhado o teatro em 2019, em 2017, a minha turma também ganhou o Mix Cultural.

Projeto Coletivo

O Show Musical é minha segunda família. Foi lá dentro que me desenvolvi muito pessoalmente, que comecei a gostar mais de dança e que conheci muitas outras culturas. Primeiramente entrei no coral, em 2012, quando tinha apenas 9 anos. Fui muito bem recebida pela maestra Daiana, que já não trabalha mais no Anchieta, mas foi uma das pessoas que me incentivaram a seguir no caminho da arte. Tive o privilégio de conhecer a tia Nilva, uma das fundadoras desse grupo maravilhoso e único. Atualmente a Martinha e o Rafa que estão à frente do Show e desenvolvem seu trabalho com grande maestria.
Me emociono ao lembrar de toda a minha trajetória como integrante desse grupo. Em 2015 passei para a dança, em que me encontrei como artista. Recordo de todos os ensaios, de todas as coreografias aprendidas, de todos os amigos feitos, de todas as famílias que me hospedaram, de todas as viagens e apresentações. É difícil escrever sobre algum momento sem chorar, mas sei que não preciso escrevê-los aqui, pois tenho todas as lembranças muito claras na memória.
A minha vida seria completamente diferente se aquela menininha de 9 anos não tivesse se arriscado a fazer algo novo completamente sozinha. Há uma frase que todos os que já passaram pelo Show Musical dizem e eu vou repetir, porque é a mais pura verdade: o Show Musical não se explica, se vive. A preparação para as apresentações, já nos camarins, era uma das minhas partes preferidas. Um momento de concentração, alegria, adrenalina e de estar fazendo aquilo que eu mais gosto com as pessoas que eu amo. A intimidade que eu e meus amigos temos é de outro mundo, parece que fomos destinados a nos encontrar. Temos muitas piadas internas, já passamos muitas vergonhas juntos e compartilhamos vários gostos e ideias iguais.
O ensaio geral também era um momento muito esperado, era quando o coral e os dançarinos se juntavam para deixar o show completo. Apesar de ensaiarmos muitas e muitas vezes algumas danças e ficarmos de saco cheio uma vez ou outra, sempre valia a pena, pois a beleza do conjunto no palco é inenarrável. Tenho muito orgulho de ter feito parte dessa família, que já tem mais de 50 anos, e espero ainda poder ver inúmeros espetáculos dos jovens que ainda virão.

Sempre fui uma pessoa que gosta de estar envolvida em tudo. Quando aparecia alguma oportunidade de um projeto, eu ia direto me inscrever para isso. Participei de duas edições do Magis Inovação, de duas SINUs, de encontros de liderança (também pude organizar alguns), fiz quatro anos de voluntariado, entre muitas outras coisas que o Anchieta me proporcionou. Cada um desses projetos desenvolveu uma ou mais capacidades minhas e me trouxe experiências que não poderia viver em outro lugar.
As viagens feitas com a turma também foram muito marcantes: Missões, São Paulo Brasília, cada uma com momentos muito especiais.

Lembrança da turma

A atual 305 é uma turma com pessoas muito diferentes, mas que, quando se juntam, formam uma grande comunidade que trabalha junto e com muita determinação para conseguir o que quer. Exemplos disso são o Teatro, o Mix, o Curta o Dia da Família. Particularmente, eu amei fazer o Dia da Família, já que fiquei responsável por fazer as coreografias. Tivemos muitos ensaios, ocupamos períodos de aula para ensaiar, mesmo que não tivesse nenhum prêmio, demos o nosso melhor para apresentar algo bonito e bem formulado para as famílias. Apesar de terem sido muito divertidos os ensaios, foi um parto convencer os guris a dançarem, mas no final colaboraram.
Ano passado, quando tivemos aula com a Sandra, de Matemática, a turma teve alguns conflitos internos e ficamos separados em alguns grupos: o pântano (dos guris mais quietos), os homens objetos (dos guris que ficavam bagunçando mais) e as mulheres opressoras (todas as gurias). Felizmente a nossa paraninfa foi um anjo e conseguiu resolver todos os obstáculos que estavam prejudicando a turma.
Por mais que sigamos caminhos diferentes, sempre vou lembrar da 305 com muito carinho. Para mim, é uma turma que tem pessoas muito especiais.

Sentir saudades

Depois de 12 anos indo todos os dias para o mesmo lugar e tendo relações muito genuínas com as pessoas com quem eu convivia, é difícil dizer em poucas palavra tudo o que eu vou sentir falta. Desde acordar de manhã cedinho (e talvez de mau humor) até a tensão na hora das provas. De caminhar pelo campão ou ficar estudando na biblioteca. De trocar ideias e experiências com professores a almoçar em um restaurante para poder participar dos projetos de tarde. Vou sentir muita falta de encontrar minhas amigas

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

todos os dias e de passar os recreios no miolo. Não vou ter mais os ensaios do Show Musical para me dar uma felicidade extra. Vai ser muito complicado ter que reformular minha rotina, começar um novo ciclo e dar fim ao que passou. Contudo, me sinto feliz em saber que aproveitei ao máximo tudo o que o colégio me ofereceu, vivi uma infância e uma adolescência incríveis, mas que vão deixar muita saudade. Acredito que o mais difícil desse ano foi não viver presencialmente tudo de bom que seria o terceirão, o tão esperado ano, o ano que seríamos os mais velhos do colégio. Infelizmente não pudemos fazer o musical, o que demorei para aceitar (na verdade, acho que ainda não aceitei), e nem a quantidade de dias temáticos que esperávamos. Mas, falando em âmbito escolar, o ano também me trouxe muitas alegrias e oportunidades. Participei e contribuí para curso on-line, que me ajudou a enfrentar melhor essa difícil fase que estamos passando. 2020 foi um ano de muitas dificuldades, de muitos desafios, e certamente o nosso terceirão vai ficar marcado na história como nenhum outro ficou. Sou eternamente grata por ter passado a minha vida inteira dentro do Colégio Anchieta, minha segunda casa. Muito obrigada por tudo, querido colégio, nos vemos em breve!

Frederico Heidrich

TURMA 305

Eu entrei no colégio Anchieta em 2007, no A, como eu era pequeno não me lembro de muitas coisas, mas com certeza tenho algumas memórias que me marcaram muito. Me lembro do prédio onde a gente tinha nossas aulas, as salas de aula que tinham um mezanino onde ficávamos lendo e brincando, também lembro dos tapetes no saguão de entrada que, quando a gente chegava, ficava esperando pelo professor nos buscar e levar para as salas, tenho uma lembrança muito clara de como eram os tapetes. Meus pais escolheram o Anchieta, porque meu pai já tinha estudado lá e também porque, quando viemos para Porto Alegre, colocaram minha irmã para estudar lá. Ainda me lembro dos professores que tive nos meus primeiros anos no Anchieta, assim como de todos os meus colegas. Muitos acabaram mudando de turma ou saindo do colégio durante a trajetória escolar, mas felizmente consegui manter contato com alguns. Fui, há um tempo, visitar o prédio onde costumávamos ter aula e, quando cheguei, as memórias começaram a vir e recordei tudo que vivenciei na minha infância.

Tenho tantas lembranças dos meus anos no colégio e todas são muito importantes, mas a Semana Anchietana sempre foi muito marcante para mim, desde a primeira vez, no quinto ano, quando fizemos as camisetas da turma e ficamos assinando em todas, até essa última que tem um lugar especial na minha memória, que foi quando ganhamos o teatro. Depois de muita dedicação por parte de todos, conseguimos alcançar o resultado que tanto queríamos. A cada ano que passava, conseguia ter experiências incríveis e conheci pessoas que eu levo até hoje na minha vida. Lembro também de todas as idas para o matão para nos aventurar, de todas as festas juninas, desde pequenos, dançando de gaúchos e prendas até mais tarde correndo por todo o colégio só para não ficarmos 5 minutos na cadeia, além de todas as barraquinhas de comidas que tinham (cachorro do bigode e carreteiro tem meu coração).

Todas as idas para o Morro do Sabiá, fazendo os lanches coletivos, jogando a tarde toda, indo fazer a trilha para o Guaíba, escalando as pedras que tem ao lado da capela, todas as missas com o Janjão. Todos os passeios que já fizemos também foram momentos que me marcaram muito, como a ida para as Missões, vendo o show de luzes, comprando o arco e flecha; a Quinta da Estância, vendo os animais; as colônias de férias na Vila Oliva com o Carvalho e com o Janjão. A Vila Oliva é um marco na trajetória da maioria dos anchietanos, com a caça ao Maba, comendo pipoca ao lado da fogueira, jogando queimada no ginásio, pique bandeira, o refeitório... tudo pensado para termos a melhor experiência.

Tem tantas pessoas que fizeram meus anos no colégio serem mais que especiais, como a Sandrinha nos ajudando muito no teatro e sempre com um bom humor contagiante; a Sandra, nossa paraninfa agora no terceirão, mas que fez nossa turma, no segundo ano, se unir ainda mais; o Ivanor, desde pequenos, nos dando balinhas e sempre com um sorriso no rosto que faz todos ficarem bem instantaneamente; o seu Zé e o Valdo, que aturaram todas as nossas matadas de aula; o Silvio (manão), que sempre procurou a melhor forma de interagir com a gente; a Patrícia, que faz as aulas de Português serem muito divertidas, assim como a Mariângela; a Márcia, que nos fez decorar Bháskara cantando; o Paranhos, com todas as suas histórias; o Ayub, o melhor professor de História existente; o Camilo e o Renan; todos os professores de Educação Física (Bananinha, Fifi, Maharis, Maurício, Dudu); as professoras de inglês (Sylvia, Juliana e Vivian); a Dessa; a Fernanda; o Brum e

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

tantos outros que fizeram minha caminhada no Anchieta ser mais que especial. Não poderia deixar agradecer o forço, foca e pé e principalmente aos meus colegas da 305, pois eu tenho um carinho enorme por todos, assim como todos os outros amigos que eu tenho em outras turmas, que pude criar um vínculo muito especial durante minha trajetória no colégio.

Semana Anchietana sempre foi um período extremamente especial em que eu sempre consegui tirar grande proveito, cada uma teve seus momentos, sejam bons ou ruins. Tenho certeza de que, sempre que eu olhar para todas as medalhas já ganhadas, mesmo sendo de participação, só sentimento de felicidade e saudade vão vir. Essa semana sempre foi quando as emoções estavam mais à flor da pele. Durante os jogos ou nas torcidas para a turma, é com certeza o tempo em que a união da turma sempre está mais presente e forte. E não dá para não falar da decisão de como será a camiseta da tão esperada Semana Anchietana (assunto que vai trazer discussões intermináveis sem dúvidas). Para mim, a de 2019 tem uma grande importância, porque foi quando ganhamos o teatro depois de MUITO esforço e de algumas brigas, mas, no final, conseguimos chegar ao resultado que merecíamos tanto. O teatro e o curta foram momentos de extrema união da turma e infelizmente não conseguimos ter o musical para nos unirmos ainda mais.

Durante os últimos anos, eu consegui fazer parte de alguns projetos (SINU, MAGIS, retiro espiritual) e, de cada um deles, tive experiências completamente diferentes e únicas. Participei do CI na SINU, em que fui fotógrafo, e do MAGIS, em que fui diretor do comitê artístico. Esses dois projetos foram com certeza muito especiais e diferentes do retiro que eu fiz em 2018, foi uma experiência completamente diferente, fiz mais amizades e descobri um pouco mais de mim mesmo.

Por mais que eu tenha entrado na turma no inÍcio do Ensino Médio, eu só tenho a agradecer pela recepção que a 5 teve comigo. Fiz amizades incríveis nesses últimos anos e pretendo levar para a vida inteira. Mesmo tendo os momentos de discussões e de brigas, a 305 é uma turma muito unida e eu não poderia estar mais feliz de estar me formando ao lado deles. O terceirão não foi nada como a gente imaginou no primeiro dia de aula, mas, mesmo distanciados nesse último ano, tenho certeza de que o vínculo que nós criamos como turma é para sempre. Obrigado, 305, por esses últimos anos no colégio, obrigado por fazer meus dias mais felizes e leves! Amo vocês!

Vou sentir saudades de tudo!! O colégio Anchieta tem uma significância enorme na minha vida e me proporcionou momentos inesquecíveis e amizades incríveis e me fez conhecer professores sensacionais. Não vai ter um dia em que não vou sentir saudades de tudo que vivi e do que não vivi (valeu, Corona). Sempre que passar na frente do colégio, tenho certeza de que a única coisa que conseguirei sentir é saudade. Mas é como dizem: uma vez ancheitano, sempre anchietano.

Gabriela Amorim

TURMA 305

A CHEGADA

Eu sou aluna do Anchieta desde o nível A. Eu entrei no colégio no ano de 2007 e agora vou completar 14 anos de Colégio Anchieta. As minhas principais lembranças dos meus primeiros anos no colégio são as brincadeiras no pátio do prédio infantil, as salas cheias de brinquedos e atividades, as minhas primeiras professoras (Alice Porto Alegre e Simone) e os meus colegas, que eu levo até hoje. Minha mãe, como ex Anchietana, e meu pai, como filho de ex Anchietano, não tiveram dúvidas na escolha de um colégio. Desde pequena, eu escutava histórias e os mais incríveis relatos dos dias de colégio da minha mãe. Então, quando eu entrei no colégio, eu entendi o tamanho do amor que a minha mãe tinha por tudo aquilo. Ao longo dos anos, eu vi que estudar no Anchieta era melhor ainda do que a minha mãe tinha descrito.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer do dia em que o colégio inteiro parou e homenageou o padre Janjão. Quando recebemos a noticia do falecimento do Janjão todos ficaram arrasados. O padre Janjão estava no Anchieta desde a época da minha mãe e todos que o conheceram tinham um carinho enorme por ele. O Janjão era muito próximo e querido pelos alunos, tanto pelas idas para a Vila Oliva, quanto pelo convívio nos corredores da escola. O dia da cerimonia de homenagem do Janjão foi o dia mais comovente que eu vivi no Anchieta. Foi muito tocante ver todos os alunos, professores e funcionários reunidos e emocionados. Foi uma homenagem muito bonita, para um homem tão bom, que marcou a vida de tantas pessoas.

Pessoas

O colégio Anchieta me proporcionou conhecer pessoas que eu nunca vou esquecer. Eu tenho um carinho por todos os professores e funcionários com quem eu já convivi no colégio. Eu acredito que o que torna o Anchieta tão especial são as pessoas que estão lá. Alguns dos tantos professores/funcionários que mais me marcaram nos meus anos de Anchieta foram: O professor Alexandre Ayub, com as suas aulas que fazem qualquer um amar História e com o seu carisma; a professora Sandra Scomazzon, que aparenta ser braba, mas tem um coração gigantesco e é muito divertida; a Dani Rodrigues, que é querida por todos; a Sandrinha, que é carinhosa e gentil; a Dona Maria, o Valdão e o seu Zé, que nos ajudam e alegram todas as nossas manhãs. Além desses, cada um que passou por mim, durante os meus anos de Anchieta, tem um espaço no meu coração.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram os dias mais esperados por mim durante o ano inteiro. Desde a minha primeira Semana Anchietana, eu chegava no Anchieta de manhã cedo e só ia embora à noite. Eu sempre amei participar de todos os esportes e passar o dia inteiro com a minha turma no colégio. É impossível escolher só uma das Semanas Anchietanas, porque todas foram inesquecíveis. Todas as guerras de água no campão, os almoços junto com os amigos, os jogos e as torcidas tornavam essa a semana mais especial do ano.

Projeto Coletivo

A Vila Oliva foi um projeto que vai ficar sempre marcado na minha vida. Eu fui na minha primeira Vila Oliva junto com a minha irmã mais velha, um ano antes do que eu deveria. Desde aquela Vila Oliva, sempre que eu conseguia, eu ia em todas. O Janjão e o Carvalho eram o motivo daqueles dias na Vila Oliva serem tão incríveis. Lá eu aprendi a ter

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

responsabilidades e a me virar sozinha. Eu vou levar psra sempre comigo as memórias das caças ao Maba, os jogos de assalto, as competições de fantasia, os dormitórios cheios de amigas e todas as aventuras vivenciadas na Vila Oliva. Se eu pudesse escolher mais uma “coisa de Anchieta” para fazer antes de sair do colégio, com certeza, iria querer ir para a Vila Oliva. Eu vivi alguns dos meus melhores dias de Anchieta na Vila Oliva.

Lembrança da turma

Eu sempre estive na mesma turma desde o meu nível A de colégio Anchieta. Ao longo dos anos, algumas pessoas foram saindo e outras entrando na turma. Na turma de hoje, eu ainda trago amigos do nível A, que eu sei que serão para a vida toda. O mais incrível da 305 é que, em uma turma com pessoas tão diferentes entre si, nasceu uma família, que, apesar de brigar por coisas boas, ama um ao outro. A 305 é uma turma de músicos, de estudiosos, de atletas e de artistas e é muito bonito ver que cada um deixou um pouco de si com o outro e levou um pouco do outro para si. Eu tive muita sorte de entrar em uma turma tão especial quanto a 305 e vou levar todos para sempre no meu coração.

Sentir saudades

Eu vou sentir saudade de absolutamente tudo do Anchieta. As Semanas Anchietanas, as Vilas Olivas, os professores, os funcionários e todos os meus amigos. Eu imaginava um último ano de colégio totalmente diferente. Eu esperava ter os dias temáticos, a ida ao Morro, a Semana Anchietana e o Musical, mas a pandemia acabou com tudo isso. Apesar de não ter tido o terceirão da maneira que eu esperava, eu sou muito grata pelo Ivanor, pela Isabel e pelo Marcio, junto com todos os professores, que fizeram de tudo para o nosso ano ter sido o mais especial possível. Eu só tenho a agradecer por tudo que eu vivi nos meus anos de Anchieta.

Guilherme Lanz

TURMA 305

A CHEGADA

Ingressei no Colégio Anchieta no chamado nível B. Nessa época, me recordo de coisas bestas, como o tapete no qual minha turma sentava para esperar a professora, como a hora mais desejada daquele tempo por todos: a hora da soneca. Ademais, lembro de sempre ir no "morrinho" depois da aula com os meus amigos para brincar de lutinha e pegar pitangas na árvore. Não sei quais realmente foram os motivos da preferência da minha família pelo Anchieta, mas acredito que a estrutura do colégio influenciou a decisão. Meu pai, quando menor, também estudou nesta escola e gostou muito do tempo em que a frequentou.

Lembrança mais marcante

Quando se trata de lembranças de um período tão grande como foi esse, é impossível escolher uma para contar. Foi durante esses anos todos que eu presenciei momentos inesquecíveis e conheci pessoas fantásticas. Colocar no papel acaba se tornando muito difícil, mesmo que esses passem pela minha cabeça sempre que ouço a palavra "Anchieta".

Pessoas

Muitas pessoas que passaram por mim serão lembradas. Citarei alguns:
Professora Cláudia (nível B).
Felipe (na época foi meu professor do quinto período, nesses últimos anos, se tornou meu professor de Educação Física também).
Maurício Paranhos (professor de Educação Física).
Mahares (foi meu professor quando menor e, no terceiro ano, professor de Educação Física).
Ronie, Júlio e Diego (foram meus técnicos no futebol do Anchieta).
Dani (professora de Matemática do primeiro e do terceiro ano).
Sandrinha (professora de Português e Literatura do segundo ano).
Mariângela (professora de Português).
Sandra (professora de Matemática).
Rodrigo (auxiliar técnico).
Valdo (monitor).

Semanas Anchietanas

Para mim e para a maioria dos alunos, a Semana Anchietana sempre foi a data mais marcante do ano e a mais esperada por todos. Era época de festa, alegria, competitividade e união. Desde a confecção das camisetas até a última medalha recebida, o sorriso fica estampado no rosto. Nessa data, eu não saía do colégio mesmo quando não tinha esportes para competir. A gurizada trazia bola e rolava futebol sempre para passar o tempo. Também almoçava junto com diversas pessoas e, logo após, sentávamos no campão e estourávamos o volume da caixinha de som para dar uma relaxada enquanto a comida não baixava. Apesar de considerar todas as Semanas Anchietanas de que participei inesquecíveis, citarei duas: uma com minha turma antiga (nível B ao nono ano) e outra com a turma nova (primeiro ano do EM ao terceiro ano do EM). A primeira, ocorrida no nono ano, foi muito marcante, pois foi a última com a 93 (que acabou sendo "explodida" no ano seguinte). Nesta, fomos campeões do futsal, algo que ficou marcado. Na segunda SA, que foi a primeira na nova turma, fui segundo colocado na corrida e tive minha primeira experiência esportiva com meus novos colegas.

Projeto Coletivo

Na minha visão, os projetos que mais me marcaram foram: Viagem às Missões, Vila Oliva e Teatro. Falando do primeiro, achei genial viajar sem os pais e ficar num hotel com os

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

amigos naquela época, visto que era algo novo para mim e uma experiência diferente do que eu estava acostumado. Além disso, o conteúdo escolar transmitido nesse passeio foi de excelente qualidade: fomos às ruínas, ouvimos lendas e histórias verídicas que compõem a história do RS. Já na Vila Oliva, tive a oportunidade de conhecer pessoas novas, praticar esportes, fazer trilhas e viver "na disciplina extrema" com o despertador da Vaca Marcelita. É uma tristeza imensa perceber que as novas gerações não desfrutarão nunca mais da mesma maneira que eu com a dupla Carvalho e Janjão. Por fim, o teatro, que, sempre levado muito a sério e com competitividade ao extremo, foi um momento de muita união da turma, que, por mais que com muito estresse e desentendimento, gerou o primeiro lugar para nós. Todos se empenharam e deram o máximo para que tudo ocorresse da melhor maneira possível.

Lembrança da turma

Em toda minha trajetória no Anchieta, fui de duas turmas e falarei daquela em que encerrei minha trajetória. Entretanto, vale destacar que também sou muito grato aos anos que passei na outra turma e tenho muitas amizades provenientes dela que levarei para a vida. A turma do Ensino Médio (105, 205, 305) me acolheu muito bem. Como havia dito antes, a outra foi "explodida", e eu comecei o ano bem ansioso, pois não sabia o que esperar (vale destacar que, quando a turma é explodida, a coordenação passa com um papel perguntando para qual turma teria interesse de ingressar, e me colocaram em uma que não era nenhuma das 3 opções que eu coloquei no papel, portanto estava tenso). Em 1 mês de aula, já estava muito adaptado com a maioria e me sentindo em casa. Essa turma é muito acolhedora e unida e, como consequência, fiz vários/as amigos/as que gostaria de levar para a vida e que ultrapassam o ambiente escolar. Tive anos incríveis ao lado deles e só tenho a agradecer pela oportunidade de fazer parte dessa jornada com eles. Com certeza, levarei memórias do dia a dia e da energia boa que eles me traziam enquanto colegas de turma, como também dos momentos extraclasse que tivemos juntos.

Sentir saudades

Do Colégio Anchieta, sentirei saudades de tudo em geral: professores, monitores, área interna/externa, Semana Anchietana, Morro do Sabiá, gurizada do futebol, amigos estudando no mesmo espaço e conversando todo dia (espero manter contato com a maioria), do truco que jogávamos no recreio, da tensão de apresentar um trabalho "no improviso", do clima sensacional que a escola transmite. É muito louco e triste pensarmos que este ano pandêmico e problemático foi nosso último como alunos anchietanos. Um ano que seria de despedida, de festa e também de estudo acabou se tornando um ano em que ficamos em casa, sentados na cadeira. Por mais que o possível tenha sido feito, dá um aperto no coração quando nos tocamos que é o fim dessa jornada e que tudo, daqui para frente, vai ser sem as pessoas que me acompanharam durante a maioria desses anos escolares. Se tem uma parada que é real é que devemos aproveitar tudo ao máximo e valorizar o que temos, até porque tudo que é bom dura pouco e infelizmente essa parte boa da minha vida terá que ficar na guardada na memória. Só tenho a agradecer mesmo. Muito obrigado por tudo que tu me proporcionaste durante todos esses anos, Colégio Anchieta!

Helena Iop Bellintani

TURMA 305

A CHEGADA

Eu entrei no colégio no terceiro ano, só tive um mês de aula e já entramos em quarentena. Foi uma pena, pois conheci pessoas incríveis, com as quais eu queria muito ter conversado direito e me aproximado mais. Eu me lembro de estar conhecendo o pessoal todo, sentindo a energia da turma (que era MA RA VI LHO SA), me acostumando com o colégio novo, como funcionavam as provas e a rotina. Eu escolhi o Anchieta por ser sempre muito bem recomendado pelos outros e, quando entrei pela primeira vez no colégio, me apaixonei na hora, então não tive mais dúvidas de que era ali que eu estudaria.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer do meu primeiro dia de aula, me lembro de estar muito nervosa e empolgada ao mesmo tempo. Eu não conhecia ninguém da minha turma, exceto a Lívia, que tinha falado comigo um dia antes das aulas começarem, mas eu não a conhecia de fato. Para todo mundo que eu perguntava como era o povo do Sul (mesmo sendo gaúcha, nunca tinha morado no Rio Grande do Sul antes, então foi uma experiência única) todos me diziam serem fechados, difíceis de fazer amizade. Então, tendo esse feedback, eu estava muito apreensiva sobre como a minha turma iria me receber. Mas todas as minhas inseguranças se dissolveram como fumaça depois de entrar na sala de aula e todos gritarem meu nome: “HELENAAAAAAA”. Aquele momento foi muito especial para mim, pois me senti acolhida e desejada pela minha turma.

Outro momento que gosto de me lembrar foi quando a Fernanda e eu estávamos voltando da lanchonete, no corredor, indo em direção a nossa sala, e estava passando a diretora Isabel. Ela me perguntou se eu queria permanecer na turma em que me encontrava. Não tive nem tempo de responder, pois a Fernanda logo me abraçou e falou: “Não, não tira ela não”. Era óbvio que eu não trocaria, eu adorava minha turma, mas saber que esse sentimento era recíproco, talvez não por todos, mas pelas pessoas com quem eu mais convivia, me deixou muito feliz.

Pessoas

Acho que todos os professores me marcaram de alguma forma, pois todos fizeram parte da minha formação, mas, claro, uns marcam mais que os outros. O professor Ayub foi um que eu sempre gostei de participar de suas aulas, a forma como ele nos colocava dentro dos cenários históricos me fascinava e eu nem via o tempo passar. Ele também foi o professor que me mostrou o colégio, então pode ter certeza que deixou sua marca em mim.

Outro professor que não tem como não citar é o Brum. Além de ser uma pessoa que em todas as aulas me fazia rir, ele conseguia cativar minha atenção logo no primeiro assunto do dia. É um ótimo profissional, me fez conhecer e ler novos livros de que hoje eu gosto muito, como as poesias de Fernando Pessoa e Florbela. Mas, quando se trata do Brum, é impossível não falar das provas dificílimas que me tiravam o sono e me deixavam com dor de cabeça, mas o Brum não seria o Brum sem essas provas, então prefiro ele assim.

Teve uma mulher que trabalhava na cantina do colégio e, não importava o dia e a hora, sempre estava de mau-humor e de cara fechada. Isso não é uma crítica, mas o fato de ela sempre estar com o mesmo humor a fez se tornar uma das pessoas de que me lembrarei nessa trajetória.

O senhor Ivanor, mais conhecido como “Iva”, foi alguém muito marcante para mim. É uma pessoa muito querida por todos e por mim, tem um lugar um tanto grande em nossos corações. O Anchieta não é o mesmo Anchieta sem ele, ele é a alma do colégio, é quem faz tudo ficar mais colorido lá dentro.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Todos os meus colegas sempre foram muito agradáveis e receptivos comigo, sempre estendendo a mão e com um sorriso amigo. Os momentos com eles foram curtos, mas memoráveis. Mesmo com essa pandemia, que dificultou o convívio com a turma, pude perceber o espírito parceiro, a mão amiga, a energia de família que minha turma tem. Nós somos uma família. Uma 305 diferente de todas as outras que já passaram por esse colégio. Eu não acredito em coincidências e, olhando para trás agora, posso ver que não teria como eu fazer parte de outra turma. Minhas lembranças são de enorme carinho por tudo que vivenciamos juntos, por cada dificuldade que passamos juntos e por todos os momentos não vividos que o Covid-19 não nos deixou ter. Com ela, serei sempre a "aluna nova", que chegou de uma cidade longe e com um mundo completamente novo para desvendar. A descoberta eu ainda não fiz, mas todos eles, ao encontrá-los de braços abertos para mim, me deram um vislumbre desse mundo.
No terceiro ano um ciclo se fecha e outro começa, eu sempre gostei de focar mais nos começos do que nos fins, pois, além de evitar certo sofrimento, os começos nos deixam empolgados com a nova jornada a se traçar. Somos novos, e ainda terei muito tempo para conhecer cada integrante da turma a fundo. Deste modo, não me incomoda o fato de ser a novata ou a pessoa que ninguém conhece muito bem. Na verdade, me identifico muito mais com esse título do que com qualquer outro, pois, além de fazer parte da minha história, ele me lembra que nós, independente da idade, sempre podemos recomeçar. Estamos na época de recomeçar. E eu pretendo nunca parar de criar recomeços em minha vida.

Sentir saudades

Com certeza sentirei muita falta do espírito que o colégio tem, pois em uma universidade as energias e as metas são outras. Todas as gincanas, dias festivos e boas risadas com amigos de longa data pelos corredores serão deixados para trás para uma nova rotina de estudos rigorosos e repletos de novos desafios e responsabilidades a chegar. Essa é uma etapa pela qual todos devem passar e essencial para crescermos não só no meio acadêmico, mas também no campo pessoal. A única coisa que lamento é não ter tido a oportunidade de dizer adeus a algo que, eu sabia, não iria mais voltar.
Essa pandemia nos pegou de surpresa, nós deixamos de lado nossos costumes mais simples, como almoçar em um restaurante ou visitar um amigo, para ficarmos em casa, rezando e nos cuidando para que um mal invisível não nos pegue. Um simples vírus levou embora nossa liberdade de sair às ruas sem necessidade de usar máscaras, levou embora o contato físico com os amigos, que agora são mais virtuais do que nunca. E eu jamais pensei que sentiria tanta falta dessas coisas como eu sinto. Agora, eu sei o poder que um abraço tem, sei o quanto uma festa com os amigos pode fazer nossa alma feliz, agora eu sei como era importante termos contato com outras pessoas, conhecer, ir a novos lugares e socializar com gente que talvez só vejamos uma vez na vida. Mas a quarentena não me tirou só isso, ela também tirou meu último ano no colégio, que era para ser alegre, rigoroso, divertido, melancólico, eufórico e cheio de desafios. Agora, tanto eu como meus colegas e todos os formandos do Ensino Médio deste ano, ficamos somente com a parte do rigoroso, melancólico e cheio de desafios. Nessa lista, também podemos adicionar a parte da tristeza de não conseguirmos viver o ano direito, em uma época cheia de exploração e descobertas, em que a noite era uma criança e nunca dormia. Mas parece que nossa noite foi como todas as outras este ano: escura, quieta e confusa. O silêncio da noite deixou todos nós em pânico e angustiados, pensando em todas as oportunidades perdidas de se divertir, com medo de essa ser a última vez a fazê-lo. A quietude foi ensurdecedora, tanto que nos deixou desnorteados e confusos, sem saber para onde ir.
A pressão este ano foi muita e várias vezes perdíamos as forças e rezávamos a Deus para encontrar um caminho, uma saída, uma luz. A falta de notícias boas, os estudos e problemas que não pararam de vir foram, e estão sendo, demais para todos nós. No decorrer deste ano, noites de sono foram perdidas, travesseiros foram encharcados, sorrisos se perderam e tivemos que nos reinventar para mantermos nossa sanidade intacta.
Este ano foi uma batalha, nunca os momentos passados (os famosos TBT) foram tão lembrados. No próximo, mais batalhas virão, e estaremos mais preparados do que nunca. Agora, somos mais fortes, mais responsáveis, mais maduros e mais dispostos a acordar a criança dorminhoca. A saudade é imensa de todos os momentos vividos, do Ensino Médio, dos amigos, dos professores e principalmente da rotina do colégio: eos laboratórios de ensino, eas aulas de História, Literatura e Português (as que eu mais gostava), das comidas da cantina, dos almoços no restaurante da Unisinos (tínhamos um real de desconto, hahaha), do cartão do colégio, que toda vez para sair ou para entrar tínhamos que passar na catraca e das vezes que passávamos pelos alunos pequenos e lembrávamos de como era feliz aquela época.
Tudo já virou lembrança, mas se

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

eternizou em nossas memórias. As aulas no formato EAD foram o que nos salvou, mas nunca quis tanto que essas aulas acabassem. Quando tudo já estiver seguro e normalizado, daremos mais valor às aulas presenciais, mais valor aos nossos colegas e mais valor aos nossos professores, que também se reinventaram este ano para darem aula de um jeito nunca visto antes.
Nosso terceirão ficará para a história, mas nunca será completamente história.

Minha vida sempre foi uma loucura imensa: nasci em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, mas, com apenas três meses de idade, fui morar em Brasília (DF), onde passei a maior parte da infância. Aos oito anos, me mudei para Boa Vista (Roraima), onde tive que me acostumar ao calor escaldante e a conviver com os animais quase que mutantes da floresta Amazônica. Aos 12 anos, me mudei para o Rio de Janeiro, onde comi muita pipoca no cinema Ítau e joguei muito vôlei com meus amigos. Aos treze anos, me mudei para Londres, Inglaterra, onde aprendi inglês e a conviver com o humor londrino de ser. Aos quinze anos, me mudei para Barbacena em Minas Gerais, onde conheci novos conceitos de vida e comecei a gostar de comer queijo. Aos 17 anos, me mudei para Porto Alegre, de onde pretendo nunca mais sair, pois, no decorrer da minha jornada, sempre almejei criar raízes mais profundas do que o tempo nos lugares onde morei me permitia. Aqui, na famosa POA City, foi onde senti esse desejo mais forte se manifestando (não é à toa que foi em solo gaúcho).

A cidade em geral me recebeu de braços abertos, mesmo com todas as dificuldades que a pandemia trouxe. O colégio Anchieta me conquistou desde a primeira foto que vi no Instagram. Desde então, eu sabia que era nele que estudaria e onde faria meu último ano do colégio.

Como nunca fiquei muito tempo em um lugar só, tive que dizer adeus para várias pessoas que eu amo e dizer olá a novas que eu sabia que era uma questão de tempo, amaria. Minha turma fez essa tarefa ser muito mais fácil. Ela me surpreendeu em vários sentidos positivos e eu tenho orgulho de dizer que pertenço à 305.Embora não tenha tido tempo de criar amizades mais a fundo, todos sempre foram muito acolhedores e gentis e, aos poucos, me fizeram sentir parte dessa família linda de anchietanos que formamos. Nossa caminhada foi bem curta, mas sempre lembrarei com muito carinho de cada um deles, mesmo sabendo que virão mais oportunidades de reencontros, pois, como já citei, não pretendo ir embora dessa vez.

O Anchieta, junto com todos que nele trabalham ou estudam, fez parte da minha jornada inconstante de me descobrir. Uma das coisas que eu mais lamento com a vinda da pandemia é não ter tido a oportunidade de fazer mais memórias dentro do colégio e não ter conseguido me apresentar com a minha turma na Semana Anchietana, pois, desde o início do ano, já estava ansiosa por essa apresentação (mesmo sabendo que o resultado seria a 305 ganhando o musical hahaha).

Escrevi esse texto para agradecer de coração por tudo que o colégio (coordenação e professores) me proporcionou ou, pelo menos, quis proporcionar. Foram tempos árduos, mas vencemos com sucesso. Obrigada aos professores pelas aulas, obrigada à coordenação por sempre tentar melhorar nosso sistema de estudo e, por último, obrigada aos meus colegas, que sempre me estenderam a mão. Tenho certeza de que nos veremos muito em breve, em uma dessas aerovias da vida.

Henrique Poerner Scalco

TURMA 305

A CHEGADA

Eu entrei no colégio Anchieta no B1 e estou até hoje. Essa época foi muito boa, porque fiz vários amigos que tenho até hoje e a escolha do Anchieta foi por conta de parentes que estudaram/estudavam lá com a minha irmã. Das experiências que vivi, o futebol que jogávamos todos os recreios era inesquecível, pois era divertido e aconteciam golaços memoráveis.

Lembrança mais marcante

A lembrança que está mais viva é a da Semana Anchietana de 2015, quando nossa turma, que sempre foi a pior no futebol, estava diante da mais temida, tínhamos a derrota como certa, mas o jogo foi se passando e estávamos empatando (o que era um ótimo resultado), porém, no último lance, um pênalti foi marcado para a turma adversária. Eu estava no gol e, na hora da cobrança, pulei para o canto certo e fiz a defesa, o que nos garantiu o empate contra eles.

Pessoas

Durante a minha trajetória, conheci várias pessoas, inclusive meus melhores amigos, professores que davam aulas fenomenais e funcionários muito simpáticos que alegravam nossos dias.

Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram inesquecíveis de alguma forma, ou por um acontecimento nos jogos (como o pênalti), ou fora deles com amigos (conhecendo gente nova), ou até por fraturas que aconteceram várias vezes.

Projeto Coletivo

Para mim, a experiência que tínhamos na Vila Oliva era muito boa, pois precisávamos conviver com vários colegas que nem conversávamos e participar de atividades superdinâmicas e depois acordar no outro dia com a música da Vaca Marcelita.

Lembrança da turma

Essa é uma turma que tem a mesma base há muito tempo, isso fez com que nos tornássemos muito unidos, principalmente quando chegava a época dos projetos turma X turma. Era um envolvimento coletivo muito grande, todos tinham uma função e a exerciam com perfeição.

Sentir saudades

Eu vou sentir saudades de tudo, colegas, professores, auxiliares de pátio, funcionários, das piadas com os amigos e principalmente de ver meus colegas todos os dias. Essa pandemia nos ensinou a ter paciência com a tecnologia, que nem sempre funciona e a nos adaptarmos com a situação que era nova para todos, mas que, no final, vai agregar conhecimento a todos.

Henrique Uhlmann Gobbi

TURMA 305

O ano era 2008, o Internacional ganhava sua primeira Sul-Americana, o primeiro presidente negro era eleito nos Estados Unidos e, por mais incrível que pareça, era o Ano Internacional da Batata (é sério, olha na Wikipédia). Eu iria completar seis aninhos em novembro, só queria saber de Ben 10 e de jogar Pato Donald num computador com Windows XP. Mal sabia eu, mas, em março daquele ano, estaria ingressando em uma jornada épica de 13 anos: a escola. Às vezes, vejo-me refletindo sobre o papel da aleatoriedade na nossa vida. Um grande exemplo dela é a formação das turmas na escola. Quem será a pessoa que organiza os diversos alunos em um grupo que, na maioria das vezes, seguirá junto por mais de uma década? Essa decisão irá determinar os primeiros amigos de uma pessoa, os primeiros inimigos e até, talvez, os primeiros amores dela. É engraçado como coisas fora do nosso controle têm tanta influência sobre nossa jornada. Enfim, essa pessoa misteriosa colocou-me em uma turma muito especial: B8. Não lembro de muita coisa sobre o primeiro dia de aula, apenas tenho uma imagem de mim entrando na sala onde todas as turmas ficavam, um sol forte de verão entrava pela janela, e eu me sentei no tapete da minha turma, que, se não me engano, continha um avião ou algo assim. Eu sempre gostei de aviões. A primeira pessoa com quem falei foi Pedro. Acabou que, com o passar dos anos, ele se tornou meu melhor amigo. De fato, tinha muitos amigos na minha turma, tive muita sorte de ser colocado em um grupo cheio de gente incrível e brilhante. Desse período, lembro que meu maior desafio era fazer aqueles trabalhos de tricô, em que a gente tinha que passar um fio por uma tela, algo assim, era muito muito chato (que baita dificuldade hein?). Lembro também de um pet da turma, era um cachorro branco chamado Toby. Cada um era encarregado de levá-lo para casa por um dia e cuidar dele. Infelizmente, quando chegou minha vez, acabei esquecendo de levá-lo para o colégio por dois dias seguidos (desculpa aí, turma)!

Fiz diversos amigos na minha turma, porém, no quarto ano, eu acabei indo para o turno da manhã, já que minha irmã, que entrava no sétimo ano, iria para a manhã. Eu não tinha muita noção sobre as questões de turma ainda, na minha cabeça, não era um adeus a minha antiga turma, a querida 36. Mantive contato com eles por um tempo, até que, com o passar dos anos, perdemos o contato. Felizmente, a pessoa que organiza as turmas estava ao meu lado de novo e me pôs em outra turma cheia de gente incrível: a 40A, a turma em que fiquei até o resto da escola. É difícil descrever essa turma em palavras. Assim como minha antiga turma, era replete de pessoas de bem, amigáveis, que me acolheram super bem. São pessoas que quero levar no coração pelo resto da vida. É um grupo muito dinâmico e determinado, é só olhar nosso álbum de fotos, “Out of context 5”, para entender nosso espírito. Mesmo que, neste ano de 2020, não tenha sido possível fazer quase nenhum dia temático, ano passado, realizamos um pouco desses dias: teve o dia do boné, o dia dos óculos escuros e até o dia da meia com chinelo. Apesar de parecer idiota, esses dias foram muito especiais para o formação da identidade do grupo: todos unidos usando alguma peça de roupa aleatória pelo colégio. Certamente, o que mais uniu a turma foram as atividades do Ensino Médio e do nono ano. No nono ano, conseguimos vencer o MIX Cultural. No primeiro ano, levamos terceiro lugar no Festival de Curtas (e medalha de ouro de melhor fotografia, eu era um dos encarregados dessa parte). Já no segundo ano, vencemos o Teatro. Infelizmente, no terceiro ano, não teve o Musical. Mesmo sempre sendo “o cara da luz” nesses eventos da turma, eu gostei muito deles, EU era o cara que ficava atrás de toda a plateia mexendo nos botõezinhos da luz como se estivesse controlando uma espaçonave. A parte mais legal desses projetos não era chegar

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

ao pódio, mas sim toda a função de trabalhar junto para construir algo em grupo. Comecei a falar com colegas que mal tinha falado por causa desses projetos. Desde ir a uma Igreja e a uma fazenda gravar algumas cenas até ir nos confins do colégio cortar um pedaço gigante de madeira para fazer uma igreja para o cenário do Teatro, esses momentos foram especiais.

Tive a sorte de ter diversas pessoas brilhantes ao meu redor, que contribuiram para me tornar quem sou hoje. Na minha turma antiga, meu melhor amigo era o Pedro. Nossa diversão era jogar diversos jogos de PS2, colecionar sementes no colégio e ver filmes. No terceiro ano, fui eleito representante da turma junto com meu amigo Rafa. Foi um período muito divertido, nós fazíamos jornais mensais com notícias, piadas e até datas de passeios da turma. Lembro-me também de fazer competição de quem pulava mais longe no balanço com meus amigos, surpreendentemente, ninguém se machucou nessa brincadeira. Já no quarto ano, na turma nova, meu primeiro amigo foi o Mateus. Nossa diversão era brincar com folhas secas durante o recreio (kkkk). Rapidamente, fiz muitos amigos na nova turma, que levarei no coração por toda a vida. Nós jogávamos Xbox 360 e Minecraft basicamente. Acabei crescendo com esses amigos, com quem falo até hoje, viraram amigos para a vida. Não posso deixar de falar de alguns professores incríveis que tive ao longo do caminho. Eu sempre fui interessado em ciência e em tudo relacionado a espaço e a computadores (um baita nerd). Meu professor de Física do nono ano ao segundo, Lucius, foi crucial durante minha jornada no colégio. Gostava muito de conversar com ele, depois das aulas, sobre diferentes assuntos relacionados à Física, sobre os quais tinha muita curiosidade. Como na minha família não tem ninguém da ciência, nem meus amigos eram muito interessados, ele foi a pessoa com quem eu pude falar sobre diversos assuntos. Além disso, no primeiro ano, ele nos incentivou a fazer um projeto para a Mostra Científica, que me fez começar o projeto do foguete caseiro, que, mesmo QUE ainda não finalizando (foi mal, sor, eu juro que algum dia terminarei), abriu-me muitas portas para diferentes caminhos, como a robótica e a programação. Outra pessoa incrível para mim foi a Andressa, professora de Química. Ela sempre me incentivou com diferentes projetos e ideias que eu tinha, como o foguete de vinagre para a Mostra Brasileira de Foguetes, e sempre estava lá para responder às minhas perguntas sobre ciência, incentivando-me nesse caminho. Posso dizer que Lucius foi um paizão para mim e Andressa, uma mãezona. A robótica também foi muito especial para mim. Apesar de, no ano de 2019 (ano em que cursei), estar ainda nos estágios iniciais, eu me diverti bastante e consegui desenvolver vários projetos que trouxeram, embora não funcionassem perfeitamente, significado para mim. De fato, a escola está repleta de professores excepcionais, que, muitas vezes, não recebem o reconhecimento que merecem.

Uma das melhores coisas da escola eram os passeios e a famosa Semana Anchietana. Todo início de ano, a turma esperava, ansiosa para o passeio ao Morro do Sabiá. Ir àquele lugar especial, jogar futebol até não sentir mais as pernas, jogar queimada, fazer a trilha, voltar ao colégio com o pôr do sol são memórias que, se a mente funcionasse como no filme Divertidamente, estariam guardadas nas bolinhas amarelas, as memórias felizes. A Vila Oliva era outro lugar mágico. Eu sempre gostei de frio, então era muito especial passar uns dias na serra, com os amigos, em meio à natureza, brincando no frio, era, verdadeiramente, especial. O passeio das Missões também foi muito marcante, embora fosse meu primeiro ano na turma, gostei de passar um tempo no frio, com os amigos, e de conhecer um pouco da nossa história. Além disso, o passeio a São Paulo foi especial, justamente por pegarmos um avião até lá. Como eu disse, eu sempre gostei de aviões, então só essa parte já valeu o passeio todo. Bah, e a Semana Anchietana! Almoçar com os amigos, jogar bola o dia todo, torcer, disputar os jogos, reunir-se com a turma. É difícil explicar a importância dessa semana. Minhas memórias mais felizes, no colégio, são de dias dessa semana, chegando em casa sem sentir as pernas só para dormir e repetir tudo de novo no outro dia. Eu sempre fui um perna-de-pau em relação a esportes, ainda assim, amava essa semana. De fato, minha turma, por parte dos guris, também não era a melhor nos esportes, apenas xadrez (dale Thiti), mesmo assim, era divertido buscar o pódio.

Enfim, não sei como dizer adeus a tudo isso. Esse ano anormal de 2020 afastou todos nós e não nos deixou realizar diversas experiências marcantes. Espero, no futuro, repô-las de algum jeito. Ao final apenas nos restam memórias. Boas e ruins. Nossa pessoa é composta pelas diversas experiências passadas e pelas outras pessoas que passam por nossas vidas e nos deixam marcas. Posso dizer que, novamente, se a mente fosse como no filme Divertidamente, tenho uma grande

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

parede repleta de prateleiras com as esferas de diversas experiências que tive na escola. Algumas amarelas, outras azuladas. Todas relembrando a escola e as pessoas de quem fui colega. As jantas da turma, as pizzas no colégio com os amigos, as manhãs com a turma, os apertos nas provas, as vitórias, os passeios, as Semanas Anchietanas, as decepções: juntas em um gigantesco e colorido mural, que será para sempre lembrado como a minha épica jornada de 13 anos na escola. Como os Beatles diziam: “There are places i’ll remember all my life, though some have changed”, com certeza, lembrarei-me desses lugares e dessas experiências para o resto da minha vida, todos em um lugar especial do meu coração.

João Pedro Sperotto Machado

TURMA 305

A CHEGADA

Iniciei minha breve jornada escolar no Colégio Anchieta esse ano. Infelizmente meu antigo colégio estava passando por momentos delicados na sua gestão; logo, não tive dúvida em optar pelo Anchieta como novo instituição. Sobre minhas experiências vividas no Anchieta, foram poucas, mas trocar de ambiente após ter passado minha vida inteira no Colégio Metodista Americano foi especial e guardarei para sempre o que vivi nesse novo espaço.

Lembrança mais marcante

A minha lembrança mais marcante foi meu último treino de futebol pelo colégio, vou guardar para o resto da vida.

Pessoas

Já tinha alguns amigos no Anchieta, antes mesmo de entrar, porém as pessoas com as quais tive mais afinidade foram: Pilar Rossi, Caio Lourenço, Cristina, Guilherme Arthur e Lucca.

Semanas Anchietanas

Infelizmente não participei de nenhuma Semana Anchietana. Dizem que essa foi uma das minhas maiores perdas.

Projeto Coletivo

Infelizmente também não participei de nenhuma dessas atividades, uma pena.

Lembrança da turma

Fui muito bem recebido pela turma 305, me tornei mais íntimo de quem eu já era amigo e também fiz novas amizades.

Sentir saudades

Mesmo não tendo dado tempo de construir um afeto pelo Anchieta, vou levar para a vida muito carinho pela instituição, por tudo e todos. Terei saudades dos treinos, das aulas, dos recreios e de toda essa rotina em si. Foi um ano desafiador para todos e todas, não foram fáceis, seja para os professores, seja para os alunos, as aulas on-line etc.

Julia Frey

TURMA 305

O Colégio Anchieta esteve comigo desde os meus 10 anos de idade, quando entrei no quarto ano do Ensino Fundamental. Ser uma aluna anchietana foi uma das maiores conquistas na minha vida educacional e pessoal, pois foi nessa escola que adquiri e aperfeiçoei valores importantes para a construção da minha identidade atual. Estudar nessa instituição foi um presente maravilhoso para a minha família, que se encontrava em uma época desesperançosa em relação aos meus estudos. Sinto-me extremamente grata por ter tido a oportunidade de crescer intelectualmente em um ambiente com bons professores e marcado de boas ações. Amadurecer em volta de figuras e exemplos profissionais queridos, como o Professor Ayub e a "Sora Andressa", despertou em mim desejos maiores pelas suas respectivas disciplinas e que, consequentemente, ajudaram-me a escolher a minha futura profissão.

Não somente isso, mas também os amigos que fiz. Mesmo estando inserida em um grupo com mais de 30 alunos, manti e nutri poucos laços de amizade. Eles que me ajudaram durante todo o Ensino Médio, tanto nos trabalhos avaliativos quanto para superar as recaídas psicológicas. Além disso, lembrarei das memórias que criei jogando vôlei nos intervalos das Semanas Anchietanas e ajudando os amigos com as matérias pendentes nas Trimestrais. Jamais esquecerei dos ensaios – Teatro, Dia da Família e MIX – da turma e de como foram bons momentos desestressantes – ou não – para dar o nosso melhor em meio a tantos outros grupos da série. É com pensamento otimista que acabo meu ano escolar em uma das melhores escolas que já frequentei. Sentirei saudades dos salgados do bar, das salas de Informática, do campão, da minha mesa no canto da sala e de poder ir às Missões acompanhada dos meus colegas.

Laura Loureiro Reis

TURMA 305

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2008, no jardim B, e desde então comecei a colecionar o que viriam a ser as minhas melhores memórias. A decisão do colégio como minha instituição de ensino veio da minha mãe, que, como anchietana, fez questão que eu também tivesse as mesmas vivências que tanto a marcaram. Estudei durante 12 anos ao lado de pessoas incríveis que com certeza me fizeram ter outras perspectivas da vida e me ensinaram lições valiosas como o valor de uma amizade. Sempre ouvi da minha mãe o quão especial é esse colégio e a família que nele formamos, mas acho que só esse ano, com todas as formalidades e a ficha finalmente caindo de que estamos nos formando, que eu realmente entendi o que ela quis dizer com isso.

Lembrança mais marcante

No Anchieta eu cresci e aprendi a ser quem eu sou. Sempre fui uma pessoa muito quieta e envergonhada (qualquer um que me conhece sabe) e por muitas vezes isso me impediu de ser quem eu hoje reconheço ser. As aulas de música e a tão odiada flauta representam, sem dúvidas, uma grande lembrança do meu Ensino Fundamental.
A música sempre esteve muito presente na minha vida e ter aquele espaço toda semana me fazia muito feliz.
Mesmo com toda essa paixão, a minha timidez não me permitia mostrar isso para as pessoas, até que chegou o 9º ano. Em 2017 eu conheci pessoas e me aproximei de outras que me fizeram sair da zona de conforto e quebrar essa barreira que me impedia de cantar e mostrar o que eu sei e gosto de fazer. Nesse mesmo ano entrei na Fumaça Urbana e tocamos no FICA (chegando finalmente na minha lembrança mais marcante enquanto aluna anchietana). O Festival Interno da Canção Anchietana foi uma das primeiras vezes que me apresentei em um palco e também a primeira de muitas com a minha banda. No ano seguinte, fizemos outro show nesse festival, que me rendeu o prêmio “Destaque Voz”, sendo esse meu primeiro prêmio e a materialização, ou reconhecimento (tanto pessoal como popular), da minha evolução como artista e pessoa.

Pessoas

Eu nunca vou me esquecer dos passeios proporcionados pelo colégio quando éramos menores. A Quinta da Estância, o Morro do Sabiá, a Vila Oliva e muitos outros foram lugares que, com certeza, marcaram fortemente a minha passagem pelo colégio e, consequentemente, a minha infância. As aulas no prédio do Ensino Fundamental com recreios ao ar livre e as mais diversas brincadeiras (desde encenar Harry Potter até jogar futebol), as aulas de Informática e Mente Inovadora, as oficinas na Semana Anchietana, as rodinhas de conversa e jogos (como verdade ou consequência), a catequese, o Ga, todas foram lembranças muito marcantes nessa minha trajetória.

No Ensino Médio, não posso esquecer as aulas de Espanhol no Centro de Línguas com a sorita (facilmente as aulas mais engraçadas da semana, já que ninguém ali entendia, ou sabia falar, uma palavra), as aulas matadas na sala MAGIS ou no que a gente chamava de QG (escada do primeiro andar), o MAGIS e a SINU (que tive o privilégio de participar junto com pessoas maravilhosas e com a liderança do professor incrível que é o Silvio), o FICA e todas as oportunidades que o colégio nos deu para tocarmos a nossa música. Além disso, nunca vou me esquecer do ano de 2020, com tantas expectativas criadas por ser o nosso último ano e que, infelizmente, acabou não

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

acontecendo da forma que idealizamos, mas que com certeza contou com o esforço redobrado dos professores e da equipe de série para que fosse o melhor ano possível dentro das limitações impostas pelo COVID-19.

É muito difícil escolher minhas lembranças mais queridas diante de uma enormidade de memórias vindas de 12 anos de Colégio Anchieta. A quantidade de pessoas queridas que conheci e influenciaram esse período da minha vida é imensa, fazendo com que eu deixe de fora diversos momentos que eu gostaria de poder eternizar nesse e-book.

Semanas Anchietanas

Quem me conhece sabe que esportes nunca foram o meu forte. Até, mais ou menos, o 5º ano, eu participava ativamente das Semanas Anchietanas e até me candidatava à capitã dos times. Com o tempo, essa participação foi diminuindo, até que eu comecei a não praticar mais os esportes (mas nunca deixando de torcer pela minha turma). Mesmo não jogando, a Semana Anchieta sempre me trouxe muita alegria e animação, já que sempre passei a semana toda no colégio durante todo o dia, torcendo, conversando e ouvindo música (aproveitando o tempo para interagir com pessoas, inclusive, de outras turmas, já que nesse período a série está sempre junta).

As atividades culturais propostas a nós, entretanto, sempre me prenderam e tiveram meu total envolvimento. Como fiz um intercâmbio no segundo semestre de 2019, eu, tristemente, não pude participar do teatro, mas o nosso Mix Cultural no 9º ano e o nosso curta-metragem no 1º ano foram, certamente, momentos de ouro da nossa turma e que eu fico muito orgulhosa e feliz de ter participado. Infelizmente, o musical que teríamos este ano não pôde acontecer, o que me chateou muito, não vou mentir, já que, desde muito pequena, eu queria chegar no terceiro ano exclusivamente para fazer essa produção.

Vou guardar, das Semanas Anchietanas, apenas lembranças boas e memórias de confraternização e carinho. Espero, futuramente, poder visitar o colégio nessa época com meus colegas e reviver, mesmo que apenas em pensamento, a emoção e a união promovidas por essa semana maravilhosa.

Projeto Coletivo

O Anchieta sempre teve muitos projetos extraclasse e que visavam à liderança e ao protagonismo. Sou muito grata por essas oportunidades e lembro com muito carinho dos momentos em que passei neles. A Vila Oliva, com o Carvalho e o Pe. Janjão, foi, sem dúvidas, um dos meus momentos mais marcantes enquanto aluna anchietana. Os jogos de caçador, as balas do Janjão, a pipoca no ginásio, a noite dos teatros, a conversa com as chefias... Esses eram os quatro dias mais especiais e esperados do ano com certeza. Além disso, não dá para esquecer dos projetos culturais promovidos durante a Semana Anchietana, como o Mix Cultural (que a nossa turma saiu vencedora) e o curta-metragem (fomos até a fazenda da Pilar para gravar e passamos o dia lá), que sempre foram responsáveis por gerar uma união incrível da turma.

O MAGIS, a SINU e o socioambiental também foram marcantes na minha trajetória. Como aluna do segundo ano do Ensino Médio, entrei pela primeira vez na organização do MAGIS com o intuito de apenas ajudar no que fosse necessário, já que o protagonismo deveria ser do 9º ano, mas acabei me envolvendo muito mais do que esperava e conheci pessoas incríveis que eu sou muito grata por ter me aproximado e que estão na minha vida até hoje, mesmo eu não fazendo mais parte desse projeto lindo.

Lembrança da turma

Eu entrei na turma em 2014, no 6º ano e sempre fui muito bem recebida. A minha relação com a turma é muito forte e boa, digo com muita certeza que é a melhor parte da minha trajetória no colégio. As pessoas com quem convivi nesses 6 anos (algumas até mais por mudarem de turma junto comigo) foram extremamente importantes na formação da pessoa que eu sou hoje e têm, ainda, uma importância afetiva astronômica para mim. A nossa união é fora do normal e acredito que qualquer um perceba isso. Eu sou muito grata pelas pessoas que eu tive o prazer de ter ao meu lado nessa caminhada e eu espero, de coração, que isso nunca mude.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

É muito difícil citar todos os aspectos de que o colégio vai me fazer sentir saudades. Olhando para trás, a minha vida no Anchieta foi cheia de momentos alegres, aprendizados e evoluções a que sou muito grata. Encarar o fim não é fácil, e me dizem o tempo todo para não me apegar a esse fato, porque isso é apenas o encerramento de um ciclo, e assim vai ser sempre, porque a vida é formada por ciclos. Entretanto, é muito difícil lembrar dessa parte da minha vida e não me emocionar com eventos tão especiais e significativos. O Anchieta, para mim, é uma segunda casa, e momentos como o FICA, as Semanas Anchietanas, as festas juninas, as apresentações culturais, as festas de aniversário que a minha turma fazia para TODOS os professores, as conversas com a equipe de série e os auxiliares de pátio, como o Seu Zé e o Valdão, e até as matadas de aula vão ficar para sempre comigo, guardadas com muito carinho.
Infelizmente, o tão esperado ano de 2020 fugiu de todas as nossas altíssimas expectativas e não nos permitiu ter o tão sonhado e tradicional terceirão. Perdemos o musical, os dias temáticos, o dia das mães e dos pais, a nossa última Semana Anchietana e os nossos últimos momentos como turma. Até hoje fico chateada em pensar nessas experiências que perdemos, mas também reconheço a necessidade dessa perda. A pandemia nos fez mudar completamente os nossos hábitos e, por isso, só tenho a agradecer aos professores e à equipe de série que estiveram sempre à nossa disposição e preocupados em nos garantir o melhor ensino possível e a melhor experiência possível nessa condição.
Sou muito grata pelos professores e pelas amizades que eu fiz nessa jornada, com certeza não poderia ter conhecido pessoas melhores.

Laura Miszewski da Roza

TURMA 305

Era o auge do verão em Porto Alegre, uma semana após as aulas terem começado, em fevereiro de 2017, eu, ainda não adaptada com a ideia da nova escola, andei até o terceiro andar e aguardei na sala do Camilo, me lembro bem que estava triste e assustada com a troca repentina de escola, mas também animada por ser o início de uma nova fase. As primeiras impressões que tive da escola não foram tão boas quanto as verdadeiras impressões que tive ao longo do tempo, mas soube ver as coisas diferentes e manter a mente totalmente aberta para novas informações que viriam ao longo dessa nova caminhada.

Me lembro como se fosse ontem da fresca lembrança da trilha que eu e minha amiga Julia fizemos juntas no Morro do Sabiá, foi inesquecível assim como o passeio a Pelotas, recordações que com certeza guardarei comigo para dar risadas, assim como a lembrança do hábito que tinha de lanchar no bonde, lugar que era perfeito também para tirar um cochilo caso tivesse recreio estendido. São lembranças curtas, mas que trouxeram um valor enorme para a minha amizade com a minha melhor amiga e também para a distração da rotina do dia a dia da escola. Com certeza minha visão sobre a escola seria diferente caso não houvesse esses momentos vividos.

Talvez eu não tenha desfrutado de muitos momentos em coletivo, ou mesmo de datas importantes como a Semana Ancheitana, pois trago comigo um histórico muito longo e complicado relacionado a minha saúde. Nesses quatro anos no Anchieta, acredito que só tenha participado de poucas coisas, não por contragosto, mas sim por não conseguir, posso sentir ainda o aperto no coração em não conseguir participar e aproveitar esse tempo por estar doente, assim como a lembrança ruim de sentir que outros tinham uma visão errônea de mim por causa disso, por estar doente e não conseguir presenciar as aulas.

Com todos esses anos junto a minha turma, eu só consigo perceber que sou grata por conhecer meu melhor amigo Vitor e a minha melhor amiga Julia. Não posso dizer coisas ótimas e alegres sobre a minha turma, sendo que não tenho quase nenhum laço construído, a não ser o de respeito, acredito que são pessoas boas e que farão desta sociedade a melhor. Percebo também que, entre si, os já conhecidos se relacionam bem e é uma pena que, em quatro anos, não pude desenvolver esse afeto que outros conquistaram.

Por fim, eu deixo um agradecimento especial ao meu querido professor de Física, Lucius, com seu talento único de ensinar e sua paixão por Física, por ter feito disso a junção perfeita para que tornasse a mim também uma vertente apaixonante e de curiosidade para mais conhecimento. Momentos da aula de Física farão falta e só resta suprir com preciosas lembranças vividas, enquanto jogo Batman.

Laura Amaral

TURMA 305

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2009, com 6 anos. No primeiro dia de aula, eu lembro de chegar na igreja, onde era feita a recepção dos alunos, e ver minha melhor amiga da creche sentada em um dos bancos. Nessa hora todo o meu nervosismo virou alegria ao ver um rosto conhecido, e muita animação pra descobrir tudo o que me esperava nesse colégio novo. Logo no primeiro dia, já fiz algumas amizades que duraram anos e algumas que tenho ao meu lado até hoje. No segundo dia de aula, eu conheci uma menina chamada Luísa, que ia para o Anchieta no mesmo transporte escolar que eu, e, a partir desse dia, começou uma amizade que dura até hoje e que me acompanhou pela maioria das minhas memórias no colégio.

Pessoas

Durante meus anos de Anchieta, eu conheci muitos professores incríveis e que eu admiro muito. Gostaria de citar, em especial, o Ayub, que dava a aula que eu mais esperava na semana, a Fernanda, de Geografia, que eu admiro muito e sei que aprendi e ainda tenho muito a aprender com ela, o Gustavo, de Religião, e os sores de Ed. Física. As aulas do Lucius também sempre rendiam momentos de reflexão com as histórias de vida do sor. Além da equipe de professores, outras pessoas que me marcaram foram: o seu Zé, que fazia meu dia começar bem, com o seu bom dia, o Alex, que sempre teve muito carinho pelos alunos, o Chico, que sempre nos ajudou, e a Dona Maria, que sempre foi uma pessoa muito querida por todos.

Semanas Anchietanas

A experiência da Semana Anchietana é uma das melhores coisas que eu vivi no colégio e me rendeu momentos que eu vou lembrar para sempre. Desde as brigas para decidir a camiseta da turma até o momento de ganhar alguma coisa, tudo era perfeito. Duas semanas anchietanas me marcaram muito: a do nono ano e do segundo ano do Ensino Médio. No nono tivemos o primeiro grande projeto como turma, o MIX Cultural, que nos obrigou a resolver as diferenças e a nos unir. Esse projeto foi um divisor de águas e foi o que a turma precisava para virar a família 95. No segundo ano, chegou a hora de decidir como seria a camiseta e, depois de muitas discussões, resolvemos reavaliar a dinâmica do grupo. Com a Sandra, de Matemática, separamos a turma em 3 partes para melhor atender às necessidades de cada um: as mulheres opressoras, os homens objetos e o centrão. Esse momento foi, novamente, muito importante para a 305 ser o que é hoje. Nesse ano a gente fez um projeto de que eu me orgulho muito: o Teatro. Foram muitos ensaios e períodos ocupados planejando todos os detalhes. No dia, nos reunimos por volta das 4 da manhã para começar a ajeitar cabelo, figurino e maquiagem. Foi muito gratificante ver que tudo saiu como esperado e ver o potencial que a turma tem quando nos unimos. O dia da premiação do Teatro também foi muito marcante, porque ganhamos o prêmio principal e vários outros, o que nos deu mais orgulho ainda de todo o trabalho que tinha sido feito.

Projeto Coletivo

Um projeto que me marcou muito no Anchieta foi a SINU. Participei de duas edições. Na primeira (2018), integrei a equipe de captação de recursos e, na segunda (2019), fui diretora do Comitê Histórico que debateu a guerra da Bósnia. A preparação do evento começa já no fim do ano anterior e segue com encontros semanais até setembro/outubro. Eu aprendi muito com esse

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

projeto, conheci pessoas incríveis e fiz memórias que sempre vou lembrar. A sensação de ver o evento ocorrendo como planejado e viver esses dois dias intensos de debates faz todo o trabalho valer.

Em 2019, embarquei em uma das melhores viagens da minha vida para participar de um projeto da Rede Jesuíta: o EFI. Esse projeto acontece anualmente e recebe 80 alunos de todas as partes do Brasil para viverem uma experiência única. A edição de 2019 aconteceu na Bahia, em Salvador, o que tornou essas duas semanas mais especiais ainda. Lá eu conheci pessoas incríveis, fiz amizades indescritíveis e vivi alguns dos dias mais inesquecíveis e felizes da minha vida. Tive a sorte de compartilhar essa experiência com amigas muito especiais: Lu, Bru, Dani e Lubi. Espero que muitas pessoas ainda tenham a mesma oportunidade de participar desse encontro que mudou a minha vida.

Lembrança da turma

Eu levo da 305 muitas memórias boas: os projetos a que sempre nos dedicávamos muito mais do que precisava, as Semanas Anchietanas, que começavam em briga e terminavam em abraço, os recreios com Daniel Saboya e Just Dance, as resenhas e, mais especial, todas as risadas e os momentos de união compartilhados durante as aulas. A 305 é única e "exótica" (como diria o Caio), cheia de talentos e que sempre vai um passo longe demais. Além de muitas lembranças boas, o Teatro também deixou outra marca: o Aranho, mascote da turma, que resultou de uma tentativa falha de fazer uma mão com jornal para a divulgação. Um momento importante da turma foi toda a função do último primeiro dia, em que viramos a noite na Lu e depois fomos todos juntos para o Anchieta.

Sentir saudades

São tantas coisas de que eu vou sentir saudades que é difícil saber por onde começar. Vou sentir muita saudade de ver o rosto de cada um da 305 nas manhãs. Vou sentir saudades de poder dividir meus dias com um grupo que me acolheu e tem todo o meu coração: Lu, Bru, Dani, Chocko, Julia, Fe, Lili (e Val) - o xenxa. Meus dias não teriam sido os mesmos sem elas, e principalmente sem meu par de vaso inseparável, a Lu, aquela mesma que eu conheci no segundo dia de Anchieta no transporte escolar. Vou sentir saudades das idas ao bar, dos passeios pelo corredor, dos professores, de ir imprimir trabalho na biblioteca, de discutir a camiseta da Semana Anchietana, da rotina, dos projetos e de poder, todos os dias, frequentar a minha segunda casa com pessoas que viraram família.

Lívia Dietrich de Morais

TURMA 305

A CHEGADA

Entrei no Anchieta no 1º ano do EF, em 2009, acho. Lembro claramente da minha primeira impressão do Colégio no primeiro dia de aula, com a professora Luciane, uma querida por sinal. Estávamos todos em roda, em pé, fazendo aquelas dinâmicas para enturmar todo mundo, até que uma menina se aproximou de mim e disse “tu é filha da Mariel, né? Ela foi professora da minha irmã”. A menina era a Dani, uma das minhas melhores amigas até hoje.
Ainda antes, lembro do “teste” para entrar na escola, em que tive que fazer alguns desenhos, encaixes, colagens etc... Uma das meninas que fez o teste comigo era a Bruna, outra que se tornou uma grande amiga. Eu, Dani, Bruna e Lauren (Loly) viramos inseparáveis, até montamos uma banda juntas no 3º ano, junto com uma outra amiga, 5 Girls era o nome. Coisa de criança.
A Yanca e a Fefe também entraram na minha vida no primeiro ano e não saíram até hoje, e nem quero que saiam. Amo olhar para trás e perceber que cultivo grande parte das amizades que fiz quando era bem pequenininha. Crescemos juntas, amadurecemos e tivemos uma caminhada incrível nesses anos que se passaram, sempre uma ao lado da outra.

Lembrança mais marcante

Lembro das brincadeiras nos pátios do Ensino Fundamental (polícia e ladrão era um clássico); de quando os mais velhos nos assustavam com histórias da Loira do Banheiro; das brincadeiras com o material dourado em Mente Inovadora e da brilhante sacada da professora Ana Paula, que, ao perceber que todos amávamos Harry Potter, iniciou uma dinâmica nos separando em grupos, tivemos que preparar uma identidade (diga-se hino e imagem) para nossas respectivas “casas”, 5º ano, talvez?; do dia em que tive minha primeira aula com a minha mãe... Ciências, 7º ano; da paródia da 1ª G.M e da Revolução Russa para a aula do Ramiro; dos recreios atrás da igreja...
Nossa! E o dia em que tirei minha primeira nota baixa em História sobre o Antigo Egito, ainda época de OA, OP e ON? Na minha cabeça, foi o caos! O professor era o saudoso Paulão, saudades dele, baita professor.
Tenho memórias mais recentes e marcantes, com certeza, do EFI, um dos maiores presentes que o Anchieta me proporcionou. Em 2018 fui para Salvador junto da Maria Fernanda, do Gabriel, da Betina e do Pedro, representando o colégio em um encontro de doze dias, com jovens de diferentes instituições da RJE no Brasil. Me transformou muito como pessoa, assim como o Socioambiental, o Magis Inovação, a SINU e todos os outros projetos extracurriculares.

Pessoas

Não tenho como começar a responder essa pergunta sem mencionar minha turma, de 10A a 305, cada indivíduo com seu jeitinho fez a turma ir se desenvolvendo e criando uma identidade muito única, mas isso comentarei depois.
Quanto aos professores, todos me impactaram de diferentes formas. Não tem UM educador do Anchieta de que eu desgoste, sério, acho que são todos profissionais maravilhosos, mas tenho minhas menções honrosas. Andressa, Ayub, Clândio, Fernanda, Isabel, Jerusa, Ramiro, Silvio, Sandra, tenham absoluta certeza de que vocês me fizeram refletir e me encontrar, obrigada.
Chico, dona Maria, seu Zé, Fernando, Jair, Júlio foram pessoas essenciais e necessárias. Eles cuidam e fazem o possível e o impossível para que o ambiente escolar seja o mais perfeito possível, vocês são maravilhosos. Menção honrosa ao Chico: obrigada por toda a ajuda e palavra amiga, tu é sensacional.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas mais inesquecíveis foram as que aconteceram a partir do 9o ano. Ir cedinho para o colégio, ensaiar para as apresentações culturais (ou entrar de fininho no auditório para ver os teatros e musicais), almoçar no Saúde no Copo e passar a tarde inteira comendo picolé, jogando bola em um sol de rachar e vibrando com as torcidas à tardinha e à noite não tem preço, nada substitui. Ainda mais a parte cultural que mencionei, para mim, a mais especial de todas.

A parte dos jogos também é muito divertida, óbvio, mas ter a turma toda reunida e fazendo o impossível para conseguir um microfone para gravar o curta-metragem da maneira mais profissional possível, conseguir figurinos de época, ir até o centro para provar esses figurinos (e viver umas situações bizarras por causa disso), ensaiar pela manhã, tarde e noite são funções que amo e que valem muito a pena.

No 9º ano, tivemos o Mix Cultural, cada um foi um professor (eu fui a maravilhosa professora Lucimara) e o Ramiro era nosso padrinho. Fizemos uma música que falava um pouquinho de cada educador e, depois, saímos cantando o refrão pelo auditório: "Essa turma é legal, essa turma é legal e com o padrinho Ramiro ela fica fenomenal". Ganhamos primeiro lugar, foi gratificante.

No primeiro ano, tivemos o curta, foi quando ganhei um dos prêmios de "Atriz Destaque", hoje morro de rir vendo nossa singela produção, mas na época foi incrível. Uniu a turma e ganhamos 3º lugar (o que foi um pouco decepcionante). Veio então o segundo ano com o gloriosíssimo teatro, aí sim, primeiro lugar e vários prêmios. A trabalheira que foi para montar essa peça, meu deus do céu! O importante é que deu tudo certo e terminamos o ano com uma turma unida, que aproveitou do melhor jeito 2019. Ainda bem, né? Não tínhamos a menor ideia do que viria pela frente.

Projeto Coletivo

A Vila Oliva com o Carvalho e o Janjão era simplesmente sensacional. Saudades de acordar com a música da Vaca Marcelita, Filho do Universo e Rádio Vila Oliva (quando Carvalho falava da previsão do tempo, dizia que estava chovendo granizo, eu sempre caía nessa, levantava e abria a cortina, o sol sempre brilhava lá fora). Felizmente fui monitora lá em dois retiros de liderança nesses últimos anos do colégio, foram experiências muito agregadoras.

O Programa Magis sem dúvida foi o que mais me marcou. Voltando do EFI, tive o privilégio de coordenar, junto de amigos muito queridos, o Espaço Magis Anchieta. Sou eternamente grata pelas primeiras caminhadas do Socioambiental e de todos os outros eixos, espero que se solidifiquem ainda mais e que tudo isso proporcione vivências incríveis para futuros anchietanos.

O Musical ainda é um sonho. Acho que todo o anchietano sonha com esse projeto assim que ouve falar dele, mas, infelizmente, veio a pandemia. Isso me deixa muito triste, mas me consola o fato de a nossa turma ter se mobilizado e feito apresentações que se assemelham ao Musical (como o dia da família, por exemplo). Nada se compara, mas são pequenos acontecimentos que deixam as coisas um pouco menos sofridas.

Lembrança da turma

Essa turma é simplesmente tudo para mim. É impressionante como essas 40 pessoas juntas formam uma turma de personalidade tão única. Ano passado criamos uma divisão interna (por conta de algumas piadas que surgiram), somos então: mulheres opressoras (ou trabalhadoras), o pântano (ou centrão) e os homens objeto. O engraçado é que ninguém se lembra exatamente das denominações, mas continua sendo uma memória muito engraçada. Sentirei saudades de dançar nos recreios, de vivenciar momentos (no mínimo peculiares) que somente a 305 proporciona. Saudades dos trabalhos inesquecíveis do Leo, de todos berrando uns com os outros, de gritar "ENSAIO" e todo mundo começar a afastar as mesas e cadeiras imediatamente, do Out of Context 305...

Turma, apesar dos pesares, eu amo vocês. Muito.

Sentir saudades

Sentirei saudades de tudo, absolutamente tudo. Agora pensei que nunca mais vou olhar para uma conta matemática na minha vida, já que seguirei na área das humanas, e coisas como log, geometria e funções não estarão entre minhas áreas de estudo. Em um primeiro momento, veio uma certa alegria, afinal a matemática já me causou muitas noites mal dormidas e inúmeras crises melodramáticas, mas aí pensei novamente: "bah, eu nunca mais vou ter aula com a Dani, a Márcia, a Zandra (Sandra)..." Veio um aperto no peito. Assim como várias coisas na vida, o Anchieta está longe de ser perfeito,

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

mas foi e sempre será um lugar tão, mas tão especial para mim, que os defeitos acabam sendo muito pequenos quando os comparo com o meu desenvolvimento dentro dessa escola. Aqui, eu tive minhas primeiras experiências de liderança, protagonismo, debate, apresentação... Cantei no Mix Cultural, atuei no curta e no teatro, fui coordenadora do socioambiental, diretora por dois anos seguidos do Comitê Histórico da SINU, monitora de diversos retiros (inclusive um para o 8º ano), criei dinâmicas, fiz amizades incríveis e, nossa, como o tempo voou.
Durante a pandemia foi tudo um desafio enorme. No início eram somente quinze dias em casa, que se tornaram três meses e, quando notei, tinha passado meu aniversário em uma reunião de Zoom e o Halloween idem. Digo que foi um desafio enorme para mim, mas reconheço que para os professores foi tanto quanto, ninguém estava preparado e entramos nessa juntos. Senti muita falta dos projetos, de ir e voltar do colégio a pé depois de ensaios, laboratórios, almoços e afins; dos encontros de liderança, que inclusive conseguimos orquestrar uma versão online, isso foi muito bacana.
Enfim, como já disse, sentirei saudades de tudo, tudo mesmo. O Anchieta é como uma segunda casa para mim e, se tudo der certo, espero viver momentos tão maravilhosos quanto os desses doze anos passados, mas agora ensinando e colocando em prática os ensinamentos que tantos profissionais maravilhosos me passaram. Espero impactar vidas e ser um fogo que acende outros fogos.

Lucca Rico

TURMA 305

A CHEGADA

Eu entrei no colégio no nível A1, o primeiro de todos, quando tinha 4 anos. Foi uma longa caminhada de mais de 14 anos e infelizmente o que me lembro do início é pouco por tratar-se de muito tempo atrás, porém sei que fiz amizades que duram até hoje. Minha família escolheu o Anchieta como escola, pois lá era onde minha mãe trabalhava e por isso conhecia muito bem o colégio e o elogiável nível de ensino, além das boas pessoas que o frequentavam.

Lembrança mais marcante

Muito difícil escolher apenas uma lembrança nessa longa jornada de 14 anos no colégio, em que tive milhares de memórias inesquecíveis e incontáveis com a gurizada, mas dou destaque especialmente para o 9º ano, em que fizemos tanta coisa, que explodiram os guris da turma.

Pessoas

Em geral, acabei conhecendo quase 100% das pessoas, todos os meus amigos e os funcionários foram essenciais e os causadores dessa minha jornada pelo Colégio Anchieta ser irada, e tenho certeza de que as histórias com eles só começaram...

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana, não só para os alunos, mas também para os funcionários, é a semana mais esperada do ano, em que todo mundo curte e aproveita demais. Todas são animais, difícil escolher uma específica para ressaltar, mas a do ano passado (última e de 2019) foi bem fera.

Projeto Coletivo

Praticamente todas as atividades que fazíamos deixaram marcas importantes na minha vida, desde pequeno indo à Vila Oliva, às missões, o teatro e, principalmente, do que sentirei falta é da gurizada do futebol, dos treinos que eram um mais engraçado que o outro.

Lembrança da turma

A turma 305, especialmente para mim, que sou um dos ‘‘fundadores’’ que estavam desde o começo, é e sempre vai ser uma família. Ao longo desses meus 14 anos nessa turminha, vi muita gente sair e entrar e tenho certeza de que, em todas as vezes, as pessoas foram muito bem acolhidas por esse baita elenco que formamos. Com certeza é uma gurizada que vou lembrar a vida inteira, independentemente de onde eu esteja.

Sentir saudades

Vou sentir saudades de absolutamente tudo do colégio, desde as aulas, de estudar afu para uma prova uma noite antes, de matar aula com a gurizada, dos professores, dos funcionários de todos os tipos, de jogar bola em nosso baita campo, até fazer os trabalhos em grupo e tudo mais. Infelizmente não pude me despedir do colégio por conta de ter ficado preso no Canadá, mas tenho certeza de que aproveitei cada momento que tive, e essa foi uma fase importantíssima da nossa vida. Essa pandemia e a falta de oportunidade de me despedir dos alunos, dos professores e de tudo me ensinaram uma lição que é: aproveitar ao máximo enquanto podemos.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Luisa Nardin

TURMA 305

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta na primeira série, em 2009, aos meus seis anos de idade, vinda de uma escolinha muito pequena do bairro onde eu morava naquela época. Eu lembro de me assustar bastante com o tamanho do colégio e de não querer largar a mão da minha mãe no primeiro dia de aula (que inclusive foi uma loucura total, mas não irei expor essa história aqui, rs). Enfim, cheguei cheia de medos e inseguranças, mas acabei fazendo várias amiguinhas na minha turminha 14, além da minha atual melhor amiga, Laura, que eu conheci no segundo dia de aula e odiei muito, achei ela insuportável, mas aguento ela até hoje.
Quanto ao porquê da escolha do Anchieta, na verdade, foi uma coisa bem óbvia para os meus pais, já que toda a minha família materna estudou lá, inclusive pretendo fazer meus filhos fazerem isso também, kkk. Digo isso, porque acredito que o Anchieta tenha sido o ambiente mais saudável possível para o meu desenvolvimento, além do amor eterno que eu vou ter por essa segunda casa.

Lembrança mais marcante

É muito impossível escolher só uma, são milhares. Primeiramente, uma das coisas em que eu fui mais feliz no Anchieta foi fazendo voluntariado, quando eu ia na creche cuidar das crianças e qualquer dia ruim se tornava bom. Além de fazer muitos amigos no próprio voluntariado, conheci pessoas incríveis de outras turmas que eu nunca teria falado se não fosse por isso. Sempre me lembro de mim, da Bruna, da Choco, da Val e do Gabi Telles indo lá. Aquele lugar era uma fonte de felicidade para mim, sinto falta disso. Quanto ao FICA, só fui duas vezes, mas pretendo ir muito mais, mesmo depois de formada, ficar lá ouvindo musica boa e vendo o sol se pôr.
Outras memórias que me vieram à cabeça agora foram os recreios no Fundamental jogando espirolbol (deve estar errado, mas azar), esse é um esporte (tri estranho na real) que ninguém além dos anchietanos conhece, é bem típico nosso, e um anchietano não é um anchietano legítimo se nunca tiver dado/recebido uma bolada daquela coisa na cara, kkkkk.
Outra coisa que vem direto na minha mente quando eu penso no Anchieta, principalmente no Ensino Fundamental, é aquela função toda que todo mundo fazia para matar aula: ir na enfermaria, pegar um gelinho/chazinho e depois voltar para sala, isso acontecia TODA hora. Também lembro muito das idas ao Morro do Sabiá, sempre muito incríveis, jogando bola e partilhando o lanche coletivo com geral da série (saudades de poder compartilhar comida). Uma coisa que as minhas amigas também nunca vão me deixar esquecer: dos meus surtos com Filosofia (mais especificamente com as provas do Celso). Lembro de uma vez que eu estava tão insegura quanto à minha nota, que eu jurei por tudo para as gurias que, se eu passasse naquele objetivo, eu atravessaria o campão inteiro do colégio engatinhando... é, eu passei e tive que cumprir com o meu juramento (existe um vídeo bem escondido e guardadinho com essa cena, que eu morro de vergonha), mas eu não estava nem aí, estava feliz mesmo era de ter passado, kkk. Além disso tudo, a quantidade de vezes que eu pedi para ir ao banheiro, tomar água, "falar com o silvio", só para matar aula deve chegar a mais de mil... credo, que vergonha! Quem lê isso parece que eu passei a vida escolar inteira só na matação, mas na real foi so uma partezinha, tipo uns 50%, porém, azar, minhas notas sempre foram boas. Eu sempre chamava alguma das gurias para fazer essas matadinhas comigo, a gente normalmente pegava nossos airpods, saía da sala, ía até o ginásio comprar uns pães de queijo ou uns kitkats, e depois voltava para a aula comendo na cara de pau mesmo. A minha maior parceira para esses passeios sempre foi a Laura... espero que a gente possa fazer isso mais vezes na futura faculdade de Medicina (se entrarmos juntas, rs).

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Pessoas

Olha, quando eu penso em Anchieta, a primeira coisa que me vem na cabeça são as dezenas de pessoas incríveis que eu tive o privilégio de conhecer. O primeiro nome que eu penso é no do Vander (o motorista da van escolar que me levou e buscou no Anchieta desde o primeiro até o último dia que eu fui para a aula). Lembro de quando eu era bem menor, e ele sempre me dava balinhas e pirulitos a mais antes da aula, muito fofo. Eu tenho um carinho enorme por ele, inclusive o pai dele levava a minha mãe paro colégio também, kkkk, enfim, quando toda essa pandemia insuportável acabar, eu pretendo ir ao colégio me despedir direitinho dele. Lembro também da profe Bete, de Música, que nos ensinou flauta (coitada, ninguém nunca soube tocar), ela era um amorzinho, nos ensinou músicas que me dão uma sensação nostálgica até hoje... oioioi olha aquela bolo, arando terras provando vinhos, rato meu querido rato, e por aí vai. Outro sor que é sinônimo de Anchieta é o Ayub, foi com ele que eu aprendi a amar História, o cara tem um dom fora do normal para ensinar, e dá para ver que ele ama o que faz. Sempre lembro dele falando (extremamente chocado todas as vezes) que a rainha Elizabeth é imortal e que "essa véia nunca morre", morro rindo disso, kkkkk, também lembro do joão cadeira, e dos vídeos do Chaplin que ele passava para a turma, e, além de tudo isso, ele ganha muitos pontos a mais comigo só pelo fato de ir dar aula com uma caneca do colorado na mão, kkkkk. Não poderia deixar de falar do Paranhos, de Geografia. Eu ri MUITO com ele, cara, lembro de uma vez que ele foi nos dar aula nas quadras e fez o Mello esticar o braço para cima e segurar uma laranja simulando o sol durante 50 minutos... coitado kkkkkkk, lembro também dele falando da LID e a turma caindo na risada (inclusive nunca mais vou esquecer essa matéria por causa disso), até que ele desistiu de falar LID depois que ele percebeu e começou a falar Linha Internacional de Data. Também tinham as aulas que ele começava com "Cara, eu vou te contar uma história aqui, bem rapidinho" e a história durava o período inteirinho (eu amava as histórias dele). Outra sorinha por quem eu tenho um carinho ENORME é a Sandra, de Matemática, que mulher PERFEITA. Nunca vou me esquecer dos bichos cabeludos, nem de nenhuma das matérias que ela já me ensinou, porque ela sempre fazia tudo parecer ridículo de fácil. Bah, eu lembro que ela ajudou MUITO a nossa turma em 2019 quando dava umas briga idiotas, se não fosse por ela a gente estaria tudo brigado ainda, e por isso, na minha opinião, não teria um professor melhor para ser nosso paraninfo. Ela foi a primeira e única sora que excluiu a Mafê da sala... isso mostra muita personalidade kkkkk. No início confesso que tive medo dela, mas depois criei um carinho enorme, mesmo depois que ela me mandou "conversar com o extintor". O Camilo com os óculos na testa e a persistência dele naquela ideia fixa de otimizar o tempo... caLma gurias, os N fatores, quem sabe sabe... Também devo citar as aulas da Sylvia, de Inglês, nas quais eu sempre ficava viajando, daí do nada eu meio que acordava e ela estava falando de um assunto muito random kkkk bah eu amo as aulas dela, ela é muito engraçadinha. Quanto às aulas de Química, eu realmente não tenho o que reclamar da Dessa e da Camila (com o Felipe eu mal tive aula, então não sei muito bem, mas adoro ele), sério, as duas sempre me fizeram entender absolutamente tudo da matéria sem muito esforço, além de serem soras amigas e já terem me aconselhado inúmeras vezes nas horas vagas, que dupla: a Camila com o jeito mais extrovertido (e cheia dos gatos igual a mim) e a Dessa com um jeitinho mais delicado e fofinho, mas cada uma delas sendo incrível do seu jeitinho. Espero muito que meus filhos possam conhecer essas duas. Outro pessoal que não da para esquecer de jeito nenhum são os funcionários do Anchieta (o pessoal da segurança, limpeza, monitores, etc), admito que não sei o nome de todos, mas andar pelo colégio e trocar sorrisos com eles sempre me fez sentir mais em casa, com certeza vou sentir falta desse tipo de coisa ao sair do Anchieta, do Valdão, do seu Zé, da dona Maria, do segurança da sobrancelha chavada, etc... É claro que eu também vou sentir muita falta das dicas do Pablo no início das aulas, do slam que ele organizava, das rodinhas de música da turma que ele se metia no meio (e era ótimo). Não posso esquecer do meu queridíssimo vizinho e sor de Educação Física: Dudu, ele nem imagina a falta que eu vou sentir dele contagiando todas as gurias com o jeito animado dele. Sandrinha!!! Outra mulher incrível, uma das soras mais dóceis que eu já conheci, que sempre chegava na sala dando um "bom dia!" muito fofinho. Sério, faltam alguns minutos para entrega do ebook e eu estou com muito medo de estar esquecendo de alguém, então vou citar brevemente alguns nomes que eu gosto: Lucius (um ursinho de tão fofo, dança balé e canta com alunos nas horas vagas), Maria Helena (sempre saltitando por aí, muito animada e apressada, sempre me dava bala de iogurte, kkkk), Patrícia, de Português, (muito engraçada fazendo a voz do meu malvado favorito, ou

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

falando de um jeito muito irônico, kkkk), Silvinha, de Biologia, (uma das primeiras pessoas que me fez aprender Biologia de verdade, sempre de bom humor e muito querida), Medina, com seus medifriends, (ah, professor, mas eu queria!! Mas não dá, querido). Por fim, para encerrar os professores, venho falar do Rafael, de Física, o professor gremista que mais me irritou por causa de futebol, mas sem guardar rancor (ou não, rs).

Semanas Anchietanas

Para mim, durante os meus 12 anos de colégio Anchieta, todas as Semanas Anchietanas que eu tive foram, com certeza, a parte mais incrível dos anos letivos. Com certeza, as melhores que eu tive foram as que eu estava mais grandinha já, mais madura, e acho que a melhor de todas foi a de 2019, quando a minha irmãzinha do México, Cami, estava aqui comigo. Foi uma loucura total, um montão de intercambistas participando junto, muita festa para ir, as preparações para o teatro, a turma estava mais unida do que nunca, sei lá, foi perfeito. Eu não consigo expressar a vibe incrível que as Semanas Anchietanas sempre me transmitiram, com todo o colégio nas quadras, música boa nas caixinhas de som que o pessoal levava, torcida para todos os jogos, voleizinho entre os colegas nas horas vagas... as incontáveis bolas perdidas inclusive, kkkk. Me lembro de tomar sol com as gurias deitada no campão com aquele cheirinho de grama e de protetor solar, muito nostálgico. Ou também das idas no Saúde após as vitorias nos jogos com a turma toda juntinha comemorando e convivendo feliz. Normalmente as vitorias eram mais femininas do que masculinas, pois os guris só eram bons no vôlei mesmo, kkk. Na real sempre achei meio triste que a gente nunca ganhou primeiro lugar no vôlei feminino, que é de longe meu esporte favorito, o máximo que deu para ganhar foi no segundo ano do Ensino Médio, que eu fui capitã pela primeira vez e a gente ganhou prata (sendo que foi extremamente parelho com a dois, que ganhou ouro). Enfim, Semana Anchietana é tudibom, amei todas que eu participei, inúmeras guerras de água, as noites do futebol feminino, bah, era a melhor parte com certeza, só memórias boas disso tudo.

Projeto Coletivo

Dentre os projetos coletivos, eu acabei participando da Vila Oliva (várias vezes), da viagem às Missões, do voluntariado (<3), do Mix Cultural, do curta-metragem, do teatro, fui também ao Morro do Sabiá inúmeras vezes, participei da SINU, fui a Brasília, entre muitos outros. Cheguei até a participar de um programa de intercâmbios da Rede Jesuíta de Educação, passei um mês morando no México e recebi a Camila (mexicana) na minha casa por um mês também. Todos esses projetos representam o que eu mais amo no Anchieta, que é esse estímulo que a escola dá para quem quer se destacar, escolher seus caminhos e todo esse papo clichê.
Primeiramente, quanto à Vila Oliva: não sei nem por onde começar a elogiar esse lugar. Foi tão bom passar tempo lá... eu, que nem sou muito de zona rural, amei todas as vezes que eu fui. É impossível pensar em Vila Oliva e não pensar na dupla dinâmica: o Carvalho junto com o falecido e querido Janjão. Para mim, eles sempre vão ser a alma daquele lugar, se algum dia eu retornar àquela capela, com certeza vou lembrar muito do Janjão, ou também, se algum dia eu visitar o ginásio de lá, vou lembrar, na hora, do Carvalho.
A sopa que era servida para nós lá, nunca tomei nenhuma que chegasse aos pés daquela, kkk, lembro de jogar escravos de jó na mesa, esperando a comida, de acordar com "você é filho do universo, irmão das estrelas e árvores..." ou também com a vaca Marcelita, saudades disso. Eu amava tudo lá, mesmo com muitas regras, eu conseguia sempre me divertir demais, jogávamos queimada, pique bandeira, fazíamos teatros, gincanas, caças ao tesouro, e alguém sempre aparecia com uma bacia de pipoca para nós antes de dormir. Também tinha a tão temida caça ao Maba, com as musiquinhas dos anos anteriores e as lendas assustadoras que nos contavam sempre. Enfim, as idas para a Vila Oliva sempre vão ser as melhores lembranças que eu vou ter das colônias de férias do Anchieta.
Bienal – país: Tanzânia – Choco = you might not know (piada interna).
Outro projeto que me marcou muito foi o EFI (Encontro de Formação Integral). Foi com esse projeto que eu acabei viajando até Salvador, onde eu conheci muitos outros alunos de escolas jesuítas e construí laços preciosíssimos com pessoas incríveis. Além desse projeto, o Anchieta também me proporcionou a minha experiência de maior autoconhecimento da vida: o intercâmbio, que, mesmo depois de um mês, me fez crescer muito como pessoa.
Resumindo, todos esses projetos dos quais eu fiz parte somaram demais na minha vida, e eu vou ser eternamente grata por isso, me sentindo uma estudante completamente realizada com tudo que a minha instituição de ensino pôde me disponibilizar durante todos esses anos, me ajudando a formar a pessoa que eu sou hoje.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Nossa, eu não sei nem por onde começar a responder essa, kkkk. Eu entrei na minha turma atual quando eu mudei do turno da tarde para o turno da manhã, e no início eu conhecia só as pessoas da minha antiga turma, mas, com o tempo (principalmente no Ensino Médio), eu fui me sentindo cada vez mais à vontade com o pessoal da turma. Eu diria que é uma turma muito única, cheia de artistas, seja na dança, seja na música, seja na pintura, tanto faz, o que sempre esteve muito presente foi a arte. Quando a gente tem que se unir para competir em qualquer coisa, as gurias sempre são as mais engajadas, enquanto os guris têm muita preguiça de atuar, cantar, participar ativamente. Ano passado, quando a gente estava se preparando para apresentar o teatro (que, por sinal, a gente ganhou primeiro lugar de um jeito muito honesto, ao contrário do que o resto do pessoal acha), o roteiro precisava de atores homens para compor o elenco, mas nenhum dos guris queria ir. Então a Zandra (perfeita, nossa prof madrinha na época e "atual" paraninfa, eu só AMO ela) obrigou alguns deles a atuarem em prol da turma. Desde então, os guris começaram a se autodenominar de "homens objetos", dando a entender que eram frágeis e indefesos homens sendo abusados pelas gurias da turma, kkkkkkk. Outra vez que eles foram forçados a participar foi no Dia da Família de 2019, quando eles tiveram que aderir à nossa ideia de desfilar com as roupas do clipe de YMCA para toda a série. Observação aleatória: olha, uns caras da 1 me falaram que o Calipso deu uma voadora no Fidy... Por mais que não pareça, a 305 tem algumas divisões de grupos muito nítidas e isso ficou claríssimo quando, enquanto, de um lado da sala, tinham guris falando sobre como a língua portuguesa é fruto direto do patriarcado, do outro lado, outros guris discutiam se crossfit seria ou não coisa de hétero. Enfim, os níveis de intelecto dos assuntos têm um belo abismo entre si, kkkkkk. Os guris da turma conseguiam ser extremamente irritantes jogando "cabeçudos" a manhã inteira todos os dias, até que nós, gurias, tomamos o controle da situação e começamos a pegar o computador durante todos os recreios para ouvir música. Tinha de tudo, desde funk pesadão da Mc Carol (com o Camilo sempre decepcionado) até Frank Sinatra, que a gente dançava todas juntas em cima do tablado, sem esquecer dos dias de bailão com Daniel Saboya, Just Dance no Youtube ou dos dias que alguém (normalmente a Vanessa) decidia botar uns vídeos completamente aleatórios. Parte da turma já chegou até a se unir e matar aula para ouvir o lançamento da Poesia Acústica, esse é o nível. Uma coisa que eu acho bem pertinente ressaltar é que constantemente, durante as aulas, quando eu fazia perguntas que, na minha cabeça, eram totalmente normais, a turma toda achava super cômico... nunca entendi por quê. Outra coisa que acontecia literalmente todos os dias era a voz grossa e alta do Caio (exótico) ecoando por toda a sala (ele deve ter alguma coisa diferente nas cordas vocais porque não é possível) e ele nunca percebia quando isso estava acontecendo, kkkkk. Mais um ponto: os grupos de Física e Química em que o Caovilla, o Maia e o Rico eram totalmente carregados por mim, eu lembro de xingar muito eles para fazer qualquer trabalho... coitadinhos, mas enfim, né. Eu não consigo parar de escrever isso, porque eu não paro de lembrar de coisas engraçadas que a gente já viveu junto. Lembrei agora da vez que a turma foi toda expulsa da aula do Celso por chegar atrasada da Educação Física, tinham tipo 20 pessoas na sala do Milo. Inúmeros amigos secretos (o das meias foi o melhor) e resenhas muito loucas com essa turminha perfeita, momentos que não tem como esquecer, a laranja estourada na parede (que nos rendeu formigas na sala por um ano inteiro), o Mix Cultural (primeiro lugar), o curta (terceiro lugar), o teatro (primeiro lugar), essas coisas não têm como esquecer. Agora, só para encerrar eternizando o meme: não deixar a turma esquecer do aranho nos churras futuros.

Sentir saudades

Como é perceptível, a minha trajetória nesse colégio foi recheadíssima de bons momentos, e obviamente eu vou sentir MUITA falta de ver cada um dos meus colegas (mesmo que não sejamos tão próximos) todos os dias da minha semana. Na verdade, não só deles, como dos professores, dos funcionários, do ambiente acolhedor, das Semanas Anchietanas, da vibe toda do Colégio Anchieta. Eu sou extremamente grata por ter tido essa incrível oportunidade de estudar em um lugar tão perfeito, até entendo quem tem inveja de anchietano, eu também teria. Quanto a essa pandemia, eu acho que foi algo que me trouxe extremo crescimento pessoal, psicologicamente falando, (claro que houve algumas desavenças, normal) e, por incrível que pareça, eu não termino esse ano mal, eu o termino feliz, tendo a convicção de que eu vivenciei muita coisa incrível nesses meus 12 anos de colégio.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Luísa Rohr

TURMA 305

A CHEGADA

Entrei no Colégio Anchieta com 11 anos, em 2012. Lembro de me apaixonar pela infraestrutura do colégio, mas de ficar apreensiva se seria bem acolhida ou não, tendo em vista a diferença social (sou bolsista) e visual (cabelo cacheado em meio a um mundo liso).

Lembrança mais marcante

Minha lembrança mais marcante foi o teatro da Semana Anchietana de 2017. Foi um ano inteiro de muita dedicação da turma inteira e, ao anunciarem o prêmio, o auditório se fez em gritos de comemoração.

Pessoas

Todas as manhãs, eu passava pela sala do Renan e da Ana Luiza, algumas vezes o Camilo estava lá também. Acredito que a felicidade está nas coisas mais simples e, tendo em vista isso, o simples ato de dar bom dia e conversar com eles me fazia feliz, afinal eu me sentia acolhida. As aulas do Ayub, da Berenice (quem fez eu me apaixonar pela Língua Portuguesa), da Dani Rodrigues, do Paulão, da Andressa, de Química, e da Alexandra, de Geografia.

Semanas Anchietanas

Acredito que faça parte do anchietano dar a vida em todos os momentos da SA. Não foi diferente comigo, vivi cada Semana Anchietana como se fosse a última da minha vida. Cada uma foi especial de uma maneira diferente, por conta de situações e pessoas diferentes.

Projeto Coletivo

O teatro do Ensino Médio, por ter unido a minha turma e nos mostrado que somos capazes de realizar o que quisermos, ora como turma, ora como pessoa.

Lembrança da turma

Turma 306/2019. Entrei em 2015 e, a cada dia, a cada ano que passava, o sentimento de pertencimento a algum lugar crescia, afinal, quem me conhece sabe que eu não vestia a camisa da turma apenas na Semana Anchietana. A 6 era a 6. Faltam palavras para descrever a união dessa turma (muitas vezes questionada, inclusive por nós mesmos) quando era proposta alguma atividade, ou até mesmo quando qualquer turma se voltasse contra.

Sentir saudades

Em 2011 me apaixonei pela infraestrutura do colégio e, desde o primeiro dia, soube que muita gente gostaria de estar no meu lugar, então eu tive que correr atrás e preencher a lacuna de aprendizagem que eu tinha. Ao mesmo tempo em que eu amava estar estudando no Anchieta, eu queria estudar junto com meus amigos de infância, mas eu sabia que seria melhor para o meu futuro estudar ali. Fato esse que me fez criar uma maturidade absurda (muitas vezes questionada) a partir dos 11 anos. Maturidade que foi se fortalecendo a cada "tapa na cara" que levei, mas os tapas diziam muito mais sobre quem os dava, do que sobre mim. Afinal, como me sentir acolhida em um lugar onde só havia pessoas com cabelo liso escorrido, sendo que, na minha antiga escola, meus amigos eram todos parecidos comigo? Foi nesse momento que eu aprendi que a gente não precisa ser igual, mas sim que somos todos diferentes e temos que ser gratos por cada traço que carregamos, além de nos amarmos. Agradeço a todos por tudo. Agradeço a todos os "tapas" que levei, porque me fizeram cada vez mais forte, enquanto quem os fez enfraquecia e sequer vai ter a mesma maturidade que eu. Todo esse ciclo era para ter acabado um ano atrás, mas talvez eu não estivesse pronta. Nem quero questionar isso, porque acredito que Deus escreve certo por linhas tortas e cabe a nós levarmos tudo como aprendizado. Minha mais sincera gratidão a todos que fizeram parte do meu cotidiano dentro do Anchieta, que foram minha base em momentos muito turbulentos.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Luiza Prosdocimo Roberto

TURMA 305

A CHEGADA

Quando eu entrei no Anchieta, eu tinha somente quatro anos, então, sinceramente, minhas memórias não são muito nítidas dessa época. No entanto, algumas coisas me marcaram tanto que parece que foram ontem. Incrivelmente, eu lembro do meu primeiro dia de aula, eu, meu pai e minha mãe indo ao Anchieta com o nosso carro da época (a Kangoo era tudo e foi uma grande diversão com os meus colegas por vários anos quando meu pai nos buscava na escola com ela) e chegando naquele lugar que seria minha casa por 14 anos. Resolvi perguntar para a minha mãe mais lembranças desses dias e me contive com o maior sorriso da minha mãe ao se lembrar desse dia. Ela me contou que eu nem olhei para trás para dizer tchau, eu só fui de mãos dadas com as professoras e não parava de afirmar que aquele era o meu colégio. Isso não me traz apenas lembranças, mas também um sentimento de dever cumprido, pois minha mãe me colocou no Anchieta para, principalmente, seguir o caminho da família que se iniciou com o meu avô, ainda na outra sede do colégio. Eu me sinto muito honrada e importante de fazer parte dessa história, e agora, depois de catorze anos e uma grande história pela frente, eu devo muito a minha mãe por essa escolha, por definitivamente fazer eu me tornar quem eu sou hoje, e sem dúvidas veremos mais algumas gerações nessa escola.

Como eu disse anteriormente, eu tenho algumas lembranças bem firmes, mas pequenas, do Jardim de Infância. Uma delas é a sala de aula, com aquele deck em cima (que na época parecia que a sala era altíssima) com as casinhas de barbie, com o carrinho de boneca e a cozinha de mentirinha. Se tem uma coisa que eu lembro é aquela casinha de barbie e, se eu fechar meus olhos agora, eu consigo dizer exatamente onde ela se encontrava dentro da sala: subia a escada do mezanino, andava para a direita, no canto que dava encontro com a grade amarela que nos protegia, era ali que eu encontrava meu brinquedo favorito.

Além dos brinquedos e da sala de aula, outra lembrança que tenho são os famosos tapetes do infantil, onde, quando chegávamos, esperávamos sentadinhos ali, até o início da aula e de uma professora chegar e nos buscar para a sala. Nessa mesma sala, a gente tinha a biblioteca, que, na verdade, era um avião de madeira enoooorme, cheio de livros. E, por fim, nessa mesma sala que tínhamos as festinhas, à fantasia, de Halloween, de Páscoa e de Dia das Crianças.

Eu ainda resolvi perguntar para o meu pai se ele lembrava de mais alguma coisa sobre o Jardim e ele me relembrou de uma memória muito gostosa. Ele me recordou da Leô, a funcionária que ficava cuidando da gente quando os pais demoravam ou quando íamos sair mais cedo. Lembrar da Leô também me fez lembrar das minhas professoras Karin e Adri, de quem nunca irei me esquecer. O meu pai ainda me contou que, depois da aula, era sagrado ficar mais quase uma hora brincando no morrinho que tinha na frente do prédio com os colegas, enquanto os pais ficavam conversando. Essa tradição durou até muitos anos depois, quando fomos para o outro prédio e chamávamos nosso cantinho pós-aula de "roda", ali no estacionamento do 7. Isso firmou uma amizade entre os pais do nosso grupo muito legal, e fazíamos vários encontros.

2007 foi um ano de mudança para a minha vida. Eu realmente não sabia o que eu estava por esperar durante esses 14 anos dentro da Escola. O sentimento de saudades vai permanecer para sempre dentro de mim, mas com convicção de que minha família fez a escolha certa e eu usufrui disso a cada segundo.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança mais marcante

É muito difícil escolher uma única lembrança marcante do Anchieta, pois seria resumir 14 anos em apenas um momento, mas eu nunca vou me esquecer que, durante os primeiros anos do Ensino Fundamental, o Fred amava mexer nas minhas trancinhas e eu no cabelo raspado dele, das homenagens aos pais com as apresentações na qual cada turma era uma cor (lembro até do lookinho de quando minha cor foi roxa), das aulas de Mente Inovadora com aqueles jogos muito legais e do nervosismo de chamar o coleguinha que tu gostava para sentar no teu grupo, das aulas de LEAP, da criação da poesia para o livro do 4º ano, dos momentos após GA naqueles quiosques dançando, conversando e jogando verdade e consequência com os meus amigos, da proeza de levar pontos no queixo, rolando escada abaixo no prédio do quinto ano, e do primeiro selinho da vida atrás do ginásio. Passando para as melhores memórias do Ensino Médio, sem dúvida posso destacar o meu intercâmbio para o Chile e o Encontro de Formação Integral para a Bahia, que foram essenciais para eu me autoconhecer.
Além do EFI e do Chile, durante os últimos anos, tivemos os projetos culturais da Semana Anchietana, e o teatro da 205 sem dúvida é muito marcante para mim e para a minha turma. O quanto esse teatro uniu a turma não é possível descrever, todos os grupinhos, que nesse mesmo ano denominamos de: Pântano, os guris que não tinham uma opinião muito formada e seguiam o que estava rolando, o famoso centrão; os homens objetos, aqueles que reclamavam das gurias sempre estarem liderando as coisas, ficavam no celular e não queriam ajudar, e as gurias opressoras, pela mesma dinâmica dos homens objetos, pois éramos nós que organizávamos tudo. Apesar de parecer que os grupinhos nos afastavam, eles se tornaram uma brincadeira e a turma ficou cada vez mais unida. Foram milhares de encontros na casa do Mello para treinar as falas, a Cris e a Mafe estressadas, porque os guris que estavam lá não ficavam quietos, foram os encontros durante a SA que duraram até altas horas e ficava só a gente no colégio, teve o dia da divulgação, que, modéstia à parte, foi a melhor que o Anchieta já viu, afinal, no dia anterior, passamos horas na casa da Mafe produzindo tudo aquilo, nem ligando para a prova de Português que tinha no dia seguinte. O dia da divulgação foi incrível, era todo mundo ajudando todo mundo, correndo de um lado para o outro para, no final, todas as turmas olharem para o nosso trabalho e falarem que realmente estava lindo, foi gratificante demais. O dia do teatro em si foi sensacional, acordamos às 5 da manhã para nos encontrarmos no Guibi e começarmos a nos arrumar, colocarmos os vestidos longos, fazermos a maquiagem e o cabelo para que parecesse que saímos de um livro de história, e deu tudo certo. Portanto, não posso deixar de citar que nem tudo são flores e que a divulgação dos resultados finais criou certo probleminha entre algumas turmas. A 205 ganhou muitos prêmios (ganhamos figurino, fiquei muito feliz), o que deixou algumas pessoas meio bravas. Hoje em dia, escrevendo isso depois de um ano do acontecimento, é um motivo para grandes risadas, pois nada vai separar a união que foi criada com todo esse projeto.

Pessoas

Durante esses 14 anos, muitas pessoas me marcaram na minha passagem pelo colégio e espero não esquecer de citar ninguém.
Silvio - o dono dos projetinhos foi um dos professores que mais acreditou em mim e disse que eu era uma líder. O Sílvio me deu forças esse ano para continuar participando dos projetos, com a alegria diária dele durante as aulas, e eu acho que todo mundo deveria conhecer o cara incrível que ele é. O Sílvio é aquele que não vai seguir roteiro nenhum, que tu nunca vai encontrar a sala dele revirada de coisas dos magis passados, sucos vencidos e muitas folhas e canetinhas. O Sílvio é pura arte e com certeza vou morrer de saudades de ter a animação e a vontade dele de dar aula toda a semana.
Guda Costa - o Guda Costa sempre me ajudou nos projetinhos e também foi um professor muito importante na minha trajetória como líder, sempre acreditou em mim e sempre foi extra querido comigo. O Gustavo é aquele que aceita reunião até no sábado se for possível, ele é um professor muito presente e muito compenetrado em tudo que faz.
Clândio - só de pensar, já sinto saudades. As conversas durante o voluntariado me fizeram outra pessoa, me fizeram repensar o jeito que eu tratava meus amigos e família. O Clândio vai além de um professor, ele é um amigo que eu posso contar se precisar desabafar. Além do voluntariado, sempre estava nos ajudando e apoiando na miniempresa, nos maiores surtos que tínhamos.
Na área de Matemática, não poderia deixar ninguém de fora, tanto a Marcia Bein, que, no início, me trouxe um grande amor pela Matemática e pelo jeitinho dela de ensinar, a Dani, que é a pessoa mais amada da face da terra. A

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Dani é aquela pessoa que vai fazer de tudo para te ver feliz e o laço que ela cria com os alunos é muito lindo, e me sinto tranquila em pensar que não perderei o contato com ela, pois ela é a rainha do insta. Passando pela Sandra, QUE MULHER, MEUS AMIGOS! A Sandra ensinou de uma forma que eu fecho os olhos e penso no bicho cabeludo e consigo fazer toda trigonometria de trás para frente. Além de excelente professora, a Tzan foi uma Anja para a nossa turma durante o 2º ano, conseguindo juntar grupos que não eram tão unidos e tornar aquilo ali uma turma inseparável e muito amiga. Os feitos pela turma vão estar sempre no meu coração. Por fim, não poderia deixar de citar o Cassiano, um professor que pensa nos alunos e em como vamos reagir as suas aulas, afinal, ele não quer ser aquele professor velho chato. O Cassiano é um exemplo para mim quando se trata de escolha de profissão, pois a história dele até chegar na Matemática e na posição em que ele está é longa, e mesmo assim permaneceu forte, pois era isso que ele realmente gostava. Vou sentir muita saudade da equipe de Matemática, o Anchieta não poderia ter escolhido uma Crew melhor para essa área.

Na área de Português, também tive professoras essenciais para o meu crescimento. Começando com a querida e amada Mariângela, o amor em pessoa, aquela coisinha mais fofa do mundo que é impossível de fazer algum mal. As aulas com a Mariângela eram tão incríveis que eu lembro de comentar com as minhas amigas de querer presentear ela o tempo todo com presentes para agradecer todo aquele carisma e atenção que ela tinha conosco.

A Isabel foi outra professora extremamente importante para a nossa turma. Nos acompanhou durante o primeiro ano do Ensino Médio inteiro, pois só tinha a nossa turma na série, e nos ajudou muito com o curta-metragem, projeto da Semana Anchietana.

A Sandrinha é outra anja do 2º ano para a cinco, ela ajudou a turma com o teatro, com a união do grupo e com qualquer outro problema que tínhamos. Lembro de ir ao laboratório de Português antes da prova e a Sandrinha me tranquilizar, ela me dizia que eu era inteligente e que iria passar. Sinceramente, encho meus olhos de lágrimas ao falar da Sandrinha, porque ela foi uma mãe para mim no segundo ano. Via ela todos os dias no colégio e sábado no curso de redação, e ela era aquele porto seguro dizendo que tudo sempre ia dar certo. Apesar do pouco contato que conseguimos manter devido à pandemia, a Little Sandra vai estar sempre no meu coração.

Ayub - o Ayub é aquele professor que, com o extremo carisma, conquista os alunos num piscar de olhos. Acho que nem ele sabe a magia dele direito, mas, quando vê, todo mundo já ama o Ayub. E comigo não foi diferente, o sor me ensinou tanta coisa de forma lúdica que me lembro até hoje, com suas histórias de vida quando foi preso, quando escreveu um livro, quando foi no Jô Soares e até dos estudos sobre a ditadura. O Ayub acendeu um interesse meu pela História que acho que nunca mais será apagada, e sempre lembrarei das aulas dele com todo o carinho.

Fernanda - a Fe, de Geografia, o que dizer sobre esse ícone da moda, toda estilosa, que cismava em me chamar de Roberto durante todo segundo ano? Até que, um dia, todo mundo riu e ela ficou constrangida, tadinha, sora, eu nunca te avisei mesmo, mas tudo bem, não tem problema nenhum. Fernanda, tu foi muito importante para a minha trajetória no Anchieta como aluna, e Geografia Política ficou 100x mais incrível na tua voz.

Agora é a vez do Brum, que, até poucos dias, eu duvidava que ele sabia meu nome. Até que ele sentiu minha falta na aula on-line. Parece uma coisa boba, mas nesses tempos de pandemia ver que tu foi lembrada por um professor e perceber que ele sabe teu nome te faz sentir muito especial. Brum, nunca vou me esquecer da aula de Fernando Pessoa, das milhões de palavras que saem da tua boca por minuto e de todas as histórias com o teu sogro, elas realmente são memoráveis. Tu é um professor excelente e, da mesma forma que o Ayub fez, tu conseguiu acender uma chama, um gostinho especial pela Literatura dentro de mim.

Dessa, de Química - ai a Dessinha era um amor em pessoa, as conversas com a turma, os laboratórios, o jeitinho de andar e de conversar conosco. Tudo isso sempre ficará comigo.

Um espaço especial para os professores de Educação Física, e, em especial, o Dudu e o Fifi. Os dois foram professores maravilhosos, engraçados e carinhosos comigo durante todo esse tempo no colégio, sempre fazendo piadinha e me ajudando a ir melhor nas últimas aulas (que sinceramente me mataram com aquela máscara).

Nunca vou me esquecer do Milk, um guardinha que ficava lá no cinco e era a coisa mais amada do mundo. Quando eu tinha uns 12 anos, eu e meu grupo de amigos ficávamos no colégio até o portão fechar, brincando na roda enquanto nossos pais conversavam entre si e com o Milk. Outro funcionário memorável é o Chico da técnica, um cara com uma história incrível e que

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

está sempre ajudando os projetos do colégio. Sinto muita saudade, também, do Jair e do Rodrigão, auxiliadores de pátio do prédio antigo.
As professoras do Ensino Fundamental, no Jardim A, com a Karin, no Jardim B, com a Jaque, no primeiro, com a Adri, no segundo, com a Angélica, no terceiro, com a Dani, no quarto, com a Sonia.
Agora falando sobre meus amigos e as amizades, que foram definitivas para a melhor experiência que tive no colégio:
O Fred foi o único que me acompanhou desde o Jardim A até o terceiro ano, e mais do que isso me acompanhou em todas as fases da minha vida. Desde as brincadeiras no morrinho na frente do Jardim A até ser meu par no debut em 2017. O Fred me ensinou o real sentido de uma amizade, pois, independente do tempo que ficarmos separados, quando voltamos a conversar tudo está exatamente igual. O Fred é com certeza um amigo que eu vou levar para a vida.
Junto com o Fred, tem a Cris, uma amiga com o coração do tamanho do mundo. A Cris é aquela que faz questão de te ver bem o tempo todo e ela me ensinou o que é confiar e o que é parceria. A Cristina me levantou da minha época mais sombria durante o colégio e fez com que ela se tornasse um mar de felicidades, sempre tentando me fazer bem. A Cris é aquela amizade de verdade que todo mundo deveria ter.
E junto com a Cris, temos a Flávia. Ter uma amiga de outra turma, de outro ciclo durante os anos no colégio é essencial. A amizade com a Fla é muitas vezes um refúgio, em quem eu posso confiar para contar qualquer coisa. A relação que eu tenho com a Flavia é de extrema importância para mim e guardarei essa amizade para sempre.
Por último, queria citar mais detalhadamente sobre a Dani. Conheci a Dani ainda criança em um dos Morros do Sabiá, mas nossa amizade veio ficar entrelaçada com o Chile em 2018. Todo mundo deveria ter uma Dani na vida. A Dani já me ensinou milhões de coisas, me ensinou a escutar os outros e me ensinou muito espanhol também kkkkk.
A amizade da Dani é diferente, e ela sabe. Vou guardar nossa amizade para sempre no meu braço, Chicas para sempre.
Concluindo, queria agradecer as outras milhares de amizades que cultivei durante esses anos no colégio, as catchoritas (Pitty, Yan, Mafe, Gabi, Duda, Pili, Bibi, Vava, Ju e Lau), as divas divosas (Gabi, Mari, Fe e Nanda), o Lo Ávila, a Ana Z, a Duda 1705, o Caio, O Guibi, o Antonio, a Val, entre muitos outros que passaram e foram meus colegas durante esses anos.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas foram mudando durante os anos que eu estava no colégio, mas sua essência sempre permaneceu. Apesar de termos perdido a passeata pela Nilo, as camisetas em troca de 1 litro de leite e as chuvas de água no campão, todas essas memórias vão permanecer para sempre. A Semana Anchietana é com certeza a melhor semana do ano, porque, além de passar uma semana inteira com os amigos e fazendo esportes, é o meu aniversário. Meu aniver sempre cai na SA e receber os presentes e os parabéns de todo mundo é muito especial, poder almoçar com todos os meus amigos na Unisinos ou no Saúde no Copo era realmente muito divertido.
Além disso, a Semana Anchietana nos proporciona os melhores projetos para unir a turma durante o Ensino Médio, e ano passado foi com certeza a SA INESQUECÍVEL. Foram horas e mais horas dentro daquela sala de aula revirada, com uma igreja de 2 metros no meio da sala, os montes do Rio de Janeiro de um lado e o cabaré do outro. O teatro em 2019 foi definitivamente a melhor memória que a cinco teve como turma. Lidar com a mulher louca dos figurinos, correr até o centro no meio da tarde com a Lívia e a Dani realmente valeu a pena, pois o resultado foi extremamente gratificante.

Projeto Coletivo

Minha primeira atividade com um grupo dessa forma foi o GA com o Matheus Ayres e a Maria dos Remédios. Eu ainda estudava de tarde e os encontros eram de manhã na igreja com os meus colegas de turma e de outras turmas. Esse projeto foi muito incrível, porque conheci muitos dos meus amigos que permanecem até hoje na minha vida e tive a oportunidade de viajar para o Uruguai por um final de semana de ônibus com eles. Essa viagem foi uma loucura, ficamos hospedados em duplas e trios em casas de famílias de uma escola jesuíta de lá e eu passei mal a viagem toda e cheguei a ir para a casa dos padres de lá para tomar um café da manhã sozinha, porque o de casa era muito ruim. Vou guardar muitas memórias muito engraçadas dessa viagem super aleatória para sempre.
Quando começou o Ensino Médio, minha turma explodiu e eu senti que era um momento para novas coisas. Sendo assim, eu entrei em vários projetos durante o primeiro ano do Ensino Médio e não tinha nem ideia de que eu estava mudando o caminho da minha vida colegial. No primeiro ano, em 2018, entrei no Magis e na SINU e conheci a Flavia, a Chocko e várias amigas do 1º ano (atual 2º ano).

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

O que eu achava que iria ser apenas uma distração e um caminho para novas amizades diferentes se tornou algo muito grandioso. Ainda no ano de 2018, por fazer parte desses projetos, tive a oportunidade de ir para um intercâmbio disponibilizado pelo colégio para Santiago, no Chile. Aquele um mês ao lado da Dani Jaeger e rodeada somente de guris e espanhol me fez crescer imensamente, desde o sentido de cuidar de mim própria até a descoberta de um novo idioma incrível e fascinante. Foi a primeira vez que eu viajei sozinha de avião sem meus pais e ficar em um país que tu não domina a língua é realmente desafiador, mas posso dizer que tirei de letra, hehe. A experiência da viagem para o Chile foi inesquecível e vou guardar as memórias, as lembranças, as piadas e as brincadeiras com a Dani para sempre no meu coração.
Em 2019 continuei no mundo dos projetinhos, participei do Magis, do voluntariado no Fé e Alegria, da SINU e isso me possibilitou participar do EFI – ENCONTRO DE FORMAÇÃO INTEGRAL –, onde eu encontrei pessoas maravilhosas e que não consigo nem pôr em palavras. O EFI foi um encontro de jovens dos colégios jesuítas espalhados pelo Brasil em Salvador, Bahia, com dinâmicas tocantes e super sensíveis com o intuito de mexer mesmo com os participantes, de forma que virássemos ótimos líderes. Ainda em 2019, participei do Magis e ainda fui convidada pelo Rodrigo (outra amizade sensacional que fiz nesse meio de projetos, que vou levar para sempre) para APRESENTAR o Magis 2019 na frente de todas aquelas pessoas. Talvez o maior surto da minha vida, porque eu sou bem envergonhada, mas eu fui e foi demais, não me arrependo de nada. Para completar o surto, eu resolvi participar da SINU como delegada e não como staff (em 2018 fui apenas fotógrafa) e foi um desafio para mim, além de falar em público, aprender sobre as criptomoedas e a economia.
O ano de 2019 teve seus altos e baixos, mas os projetos com certeza me mantiveram "em cima" e feliz o tempo todo. As conversas com o Clândio no voluntariado sobre a importância da família e dos amigos e todas aquelas fofoquinhas faziam as minhas quintas, as ligações do EFI por videochamada todo domingo de noite, as terças organizando a parte artística do Magis eram sem dúvidas as coisas mais legais da minha rotina.
Não posso deixar de citar, também, a miniempresa. A famosa Kabô e seus guardadores de fone de ouvido. Entrei na Kabô em 2019 como diretora de produção, quando eu ainda queria cursar Engenharia de Produção, e foram os meses mais estressantes de 2019, mas os mais engraçados também. Chegar em casa às 23 da noite depois de horas pressionando o botão e pedindo para as pessoas largarem o celular para trabalhar era um pouco cansativo sim, mas a música alta, as histórias que eu escutava dos outros colegas enquanto pressionava aqueles mesmos botões e o resultado do produto impecável valeu toda a pena. Esse projeto eu liderei ao lado da Gabi Kunzler, que era a diretora geral da Kabô, e não poderia ter sido alguém melhor. Contar com ela para me ajudar, para se enfiar nos lugares mais perigosos de POA para ir à costureira e para surtar juntas quando as coisas davam muito certo e muito errado era ótimo.
Em 2020 as coisas mudaram um pouco, tinha cursinho e, com a pandemia, os projetos estagnaram, mas consegui participar da última ideia do grupo com o Encontro de Lideranças on-line mesmo. Junto com o Silvio e a Val, criamos uma dinâmica bem artística e colocamos os cursantes para trabalhar: precisavam criar um protótipo de algo que renovaria o mercado do mundo. Recebemos muitos feedbacks positivos e foi muito legal poder participar na organização do último projeto.
Somente para contextualizar e citar, eu ainda participei de projetos como os Encontros de Lideranças (nos quais eu ajudei a organizar o de 2019 e de 2020) e participei do de 2018, em que eu confirmei o meu amor por esses projetos incríveis. Também vou guardar na memória todas as idas à Vila Oliva com a minha família, a caça ao Maba e as jantas escondidas da família no meio da noite enquanto os outros estavam dormindo.

Lembrança da turma

A cinco é maravilhosa e eu vou lembrar dela com os melhores adjetivos do mundo, é uma turma unida e repleta de amizade, em que todo mundo se pilha e se anima para tudo. Desde que eu entrei na cinco, a turma foi sempre lembrada por sua força de vontade de fazer tudo. Tem um dia dos pais? Deixa com a gente que a gente faz O show! Nunca vou me esquecer da festa do Dia da Família que criamos muitas danças, outros cantando, outros tocando e tendo que trocar de roupa em 1 minuto para entrar para a próxima dança. Sempre empurrando os guris nas nossas loucuras, mas sempre entregando resultados ótimos e trabalhos que dão muito orgulho.
Além da união nos projetos, não posso deixar de mencionar os grupinhos e seus nomes icônicos criados em 2019 com o teatro e que até hoje nos referimos. As brincadeiras que tínhamos, como a Mafe sendo excluída da sala pela primeira vez na vida pela

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

MEMÓRIAS ANCHIETANAS | TERCEIRA SÉRIE

Sandra – esse foi icônico. As pegações entre turma também vão ser lembradas para sempre com muita risada. As resenhas da turma na casa da Lu Nardin. O dia da divulgação do teatro que todo mundo ficou no colégio. Os ensaios no Mello com muita brincadeira. As fotos out of context da turma. As melhores paródias e trabalhos que o colégio já viu: trabalhos do vuvuleo, nossa paródia de peixes ósseos, a música da queda da bastilha da Val e da Dani, a música dos testículos com a voz de Laura e Val. O nosso aranho cheio de fita adesiva preta que quase colocou fogo na nossa sala de aula. A luta pelo computador no recreio entre os guris que queriam jogar cabeçudinhos e as gurias querendo fazer as danças do Daniel Saboya no recreio. As aulas de Física com o Lucius cantando, o Rafael Yrigoin fazendo um falsete. A pegadinha de toda turma contra mim, Cris e Pitty na aula de Física com o Lucius quando a gente matou aula. Enfim, são muitas memórias felizes, engraçadas e com muita saudade que posso dizer que vivi o máximo nessa turma, todos os momentos possíveis.

Sentir saudades

Vou sentir saudades de tudo. Saudades dos professores, dos funcionários e coordenadores. Vou sentir saudade dos projetos, do espaço Padre Janjão, do campão, da Semana Anchietana e até mesmo de ir tomar água de bolinha na Unisinos com a Sandra. Infelizmente, a pandemia fez com que eu não pudesse me despedir do colégio da forma que eu planejava, abraçando todos os professores e chorando no colo deles, mas o que nos resta agora é aceitar a situação e rezar para que melhoras aconteçam. Eu acabei a primeira grande fase da minha vida e tiro dela apenas vivências maravilhosas. Nunca vou me esquecer de tudo que o Anchieta me ensinou durante todos esses anos e vou guardar para sempre no meu coração. Muito muito muito obrigada Anchieta, por tudo e todos.

Maria Eduarda Machado

TURMA 305

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2015, na oitava série. Cheguei não conhecendo ninguém da minha turma, mas todos me acolheram super bem depois. Estudava no Província, então sair de um colégio tão pequeno e entrar no Anchieta foi bem estranho no início, mas, logo em seguida, percebi que aquele era o meu lugar. Hoje, sou totalmente grata por todas as amizades que fiz nesse período e pelos meus pais, que me colocaram no Anchieta.

Lembrança mais marcante

Tenho várias lembranças marcantes, mas acho que a principal é que sempre eu e as gurias pegávamos umas 10 trimestrais e íamos juntas para dezembro, sempre comentamos sobre isso e damos risadas. Até que chegou um momento que fui reprovada em 2018, foi quando, em 2019, entrei nessa turma maravilhosa. Sempre falo que não perdi nada com a reprovação, e sim ganhei pessoas que se tornaram, em tão pouco tempo, uma família para mim.

Pessoas

Acho que todas as pessoas que passaram por mim, nesses anos de Anchieta, me marcaram de alguma maneira. Os anos de 2018 e 2019, com certeza foram os mais marcantes para mim dentro do colégio. Em 2018, muitos professores estiveram ao meu lado, mas nunca vou esquecer do apoio da Andressa, de Química, da Fernanda, de Geografia, da Sandra, de Matemática (nossa amada paraninfa), da Sandrinha, de Português, e principalmente do carinho que o Ivanor e a Isabel me deram nesse período tão difícil. Queria mandar um beijo também para a Dani Rodrigues, de Matemática, que sempre nos deu aula de bom-humor e com o clássico pagode reflexivo; para o Ayub, de História, sempre tive muito medo das provas dele, mas foi ele que me ensinou a gostar de História; para a Vivi, de Biologia, sempre muito simpática e fazendo nossas manhãs online incríveis com a presença do pequeno Arthur; para o Thiago, de Filosofia, (nosso querido homenageado) que, em tão pouco tempo, conquistou todos os alunos e me ensinou a gostar de aprender Filosofia; e um enorme abraço saudoso para o nosso eterno Janjão. E sobre as amizades, tenho certeza de que vou levar todas para a vida e que, independentemente do rumo, estarão sempre comigo.

Semanas Anchietanas

Semanas Anchietanas são sempre muito especiais. Lembro que as primeiras que eu participei sempre caíam na semana do meu aniversário e eu amava. Semana Anchieta me lembra as gurias deitadas no campão pegando sol com caixinha de som, almoço com a turma, guerra de água e muito mais. Vivenciei todas com muita alegria e intensidade, sempre fui uma pessoa muito competitiva, então sempre amei esse espírito da Semana Anchietana.

Projeto Coletivo

Como repeti de ano, já havia participado do teatro em 2018, lembro que esse projeto me marcou muito e desenvolveu muito o trabalho em equipe. Já em 2019, a minha atual turma ganhou o teatro e lembro que fiquei feliz da vida por ver todo o esforço deles sendo recompensado com vários prêmios, estava longe, mas consegui comemorar com eles. Participei também do time de futebol feminino do Anchieta desde 2016, um lugar em que conheci muitas amizades importantes para mim e que foram além dos jogos, dos campeonatos e do campão.

Lembrança da turma

Turma 305, considerada já uma família para mim. Como citei antes, entrei na turma em 2019 e criamos uma conexão absurda de lá pra cá. 305 é união, me acolheram desde o primeiro momento na turma e hoje eu faço parte desse grupo incrível. Nunca vou esquecer dos arreganhos dos guris entre si, das expulsões da Sandra com o Caio, das nossas matadas de períodos em grupo e das nossas noites da turma, principalmente do nosso último primeiro

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

dia. Sem dúvidas, foi a turma em que eu melhor me adaptei e me encontrei no Anchieta, devo muito isso a eles. Nossa relação é incrível e vou levar todos os nossos momentos inesquecíveis comigo para a vida toda.

Sentir saudades

Difícil não se emocionar pensando em todos os momentos vividos no Anchieta. Tenho certeza de que vou sentir muitas saudades de ver meus colegas todos os dias, de passar a manhã inteira com eles, nos divertindo ao máximo. Das Semanas Anchietanas, ver aquele campão lotado vai dar um aperto no peito, do carinho que cada professor tem ao dar aula, sentirei saudades até de ralar estudando e pegar trimestral em dezembro, até janeiro, com as gurias. Momentos que vão ficar para sempre no meu coração, principalmente com este ano tão complicado que passamos, tivemos que nos reinventar novamente, uma pena isso ter acontecido no nosso ano do terceirão. Muito obrigada por tudo, Anchieta, obrigada por me proporcionar momentos e histórias incríveis que levarei para sempre no meu coração. Para sempre anchietana.

Maria Fernanda Meirelles

TURMA 305

A CHEGADA

Pela parte materna, todos os meus tios, incluindo a minha mãe, estudaram no Anchieta, tanto que essa foi a principal razão para a minha família escolher o colégio. Eu acabei entrando no Anchieta no Jardim A, com 5 anos, mas somente lembro de coisas muito específicas. Eu costumava brincar de Backyardigans com o Theo, o Leo e o Cadu, e lembro que era a pessoa mais alta da minha turma por 2 anos consecutivos. Acho que foi numa apresentação de fim de ano que eu e minha amiga Cris fomos chamadas para cantar, o que rendeu vários períodos de ensaios fora da aula. Além disso, tivemos um trabalho que era sobre o início da vida de um panda, que, não sei exatamente por qual motivo, está guardado claramente na minha mente até hoje. O mais engraçado foi voltar ao mesmo prédio antes que ocorresse qualquer reforma e lembrar dos tapetes com formas variadas e de como a sala com o mezanino, que eu pensava ser gigantesca, era simplesmente de um tamanho normal.

Lembrança mais marcante

Em uma trajetória de 14 anos dentro do Anchieta, é muito difícil simplificar tudo o que passei a somente uma memória. A viagem para as Missões, o primeiro ano com diversas matérias, o primeiro dia no Prédio Principal, a viagem para São Paulo e para Brasília, as barras de chocolate, os chás e cafés da sala dos professores, o primeiro ouro na Semana Anchietana, o MIX Cultural, o curta-metragem, o Dia da Família, o Teatro, o último primeiro dia, o dia temático e o tão esperado último último dia. A única coisa que não fui capaz de fazer no Anchieta foi dormir, mas as sonecas foram várias. Os meus melhores amigos eu conheci no Anchieta. Eu somente sou quem eu sou por causa do Colégio. Uma das memórias mais engraçadas foi em 2018, quando, em uma sexta-feira, teríamos um encontro pré-SINU, o que fez com que eu passasse o dia inteiro no colégio. Sabendo disso, antes de sair de casa, levei uma toalha, shampoo e condicionador. Lembro que, no final da tarde, chamei minhas amigas Bruna e Lívia para o banheiro das professoras no 3º andar e lavei o meu cabelo em pleno banheiro. Não sei exatamente quem, mas uma delas ficou de tocaia na porta, evitando que alguém entrasse.

Pessoas

Começando pelas professoras das séries iniciais, como a Alice, a Luciane, a Daisy, a Salete e a Patrícia, obrigada pelo carinho que vocês demonstraram, até porque vocês, além de nos ensinarem, muitas vezes nos educaram. Agradeço também à Simone, de Matemática, no 5º ano, que realmente acendeu meu amor por essa matéria muitas vezes odiada e que tinha um cuidado comigo do qual me lembrarei pelo resto de minha vida. Um muito obrigado gigantesco para as “soras” de Matemática do prédio principal, pois, por mais preguiçosa que eu estivesse, nunca me deixaram largar os cálculos e me incentivaram a participar das Olímpiadas Brasileiras de Matemática (pelo menos em uma eu ganhei alguma coisa). Agradeço à Márcia, por ter furado as minhas orelhas e ter escutado todas as fofocas dos fins de semana; à Sandra, por ter me excluído só 2 vezes, quando eu sei que poderia ter feito muito mais, e por sempre ouvir os intermináveis “ZAANDRAA” e à Dani, por escutar e muitas vezes acreditar nas bobagens que diariamente saem da minha boca. Obrigada ao Ayub, que, por mais que eu saiba que não tem nem ideia do meu nome, foi com certeza o melhor professor de História que eu tive, pois sempre me sentia uma criança na hora de dormir, não pelo sono, mas sim pela felicidade de escutar uma nova história a cada dia.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Eu sempre vou lembrar do João Cadeira. Recordo das aulas de DCT com a Íris, que sempre foi nosso porto-seguro, muitas vezes nos abrigando na sala lá de baixo. Deixo meu agradecimento ao Camilo, pelos diversos "bom dia" e pelos fortes apertos de mão. Muito obrigada à Mariângela, por todo a brandura com a nossa turma, mesmo nos momentos sem colaboração nossa. Agradeço à Fernanda, de Geografia, que, além da ajuda monstruosa na SINU, ensinou a nós, gurias, a nos valorizarmos e usarmos nossa voz por mais que nos tachem de agressivas. Te agradeço, Sandrinha, por escutar os meus desabafos pré-prova de Literatura e por responder as minhas dúvidas em horários inconvenientes. Agradeço ao Ivanor pelas balinhas, pelas conversas e pelos diversos convites para um chimarrão. Agradeço à Andressa, de Química, que me ensinou a meditar, o que ajudou imensamente na minha ansiedade e que sempre conseguia me acalmar conversando comigo. Rememoro o quanto eu odiava Física antes de ter aula com o Lucius, mas, depois de 2 anos, virou uma das áreas que eu mais tinha interesse. Ao Clândio, muito obrigada pelos papos mais cabeças durante a ida ao Voluntariado e, principalmente, pela reflexão que esses traziam. Agradeço ao Sílvio pela ajuda sistemática em todos os projetos e pela parceria nesses anos. Sempre recordarei do quão amigo o Chico é, com diversos conselhos e ensinamentos para a própria vida. Também deixo meu imenso agradecimento aos meus professores do Terceirão 2020, que se reinventaram no meio da quarentena, por todo o empenho que vocês tiveram para que, por mais atípico que fosse o ano, deixassem o mais normal possível para que pudéssemos nos despedir.

Semanas Anchietanas

Eu era bastante intensa, principalmente nas Semanas Anchietanas, sempre dava o meu melhor para ganharmos o máximo de jogos, o que me deixou com uma fama de "irritada/bruta". Não teve um final de Semana que não tivesse roxos espalhados pelo corpo. Almoçar todos os dias em um lugar diferente com os amigos, tomar sol no campão, jogar vôlei em todas as horas vagas e ficar com as marcas mais estranhas de sol foram as minhas atividades favoritas. Apesar de não ter sido a Semana Anchietana mais calma e a que mais aproveitei, a de 2019 foi a mais marcante. Durante essa, apresentamos a peça de teatro, o que fez com que eu, como diretora, passasse a semana inteira arrumando os últimos detalhes, como pintar e construir cenário, entregando a última versão de roteiro e de figurino. Porém, depois de todo esse estresse, o espetáculo foi tão perfeito, que ganhamos 1º lugar, além de diversos outros prêmios. Talvez, após essa montanha-russa de emoções, eu tenha tido o sono mais bem merecido da minha vida.

Projeto Coletivo

Durante a minha trajetória anchietana, eu participei intensamente de vários dos projetos, tais como o MAGIS, a SINU, o Voluntariado, o Socioambiental, a Miniempresa, o GEA, além dos eventos de cada ano, como o MIX Cultural, o curta-metragem do 1º ano e o Teatro do 2º ano. Todas as viagens à Vila Oliva e ao Morro do Sabiá, sejam essas por lazer ou por causa dos retiros, nunca serei capaz de esquecer. Ademais, também fui convidada a participar de experiências como o EFI III, em Salvador, a I ONU Colegial da Rede Jesuíta, no Rio de Janeiro, e o Intercâmbio à Antofagasta, no Chile, todos esses em 2018. Acredito que foram esses os projetos que fizeram com que eu me conhecesse e entendesse tanto as minhas qualidades quanto as minhas fraquezas. O MAGIS, por ter participado 3 anos seguidos, com diferentes cargos em cada um, me fez perceber uma evolução pessoal muito grande. A SINU me ensinou que, por mais global que seja o conflito, muitas vezes a gente pode mudar o mundo por conversa e reflexão. O GEA foi basicamente um projeto entre grandes amigos, que me fez entender que, por mais forte que seja a vontade de mudar de alguns, às vezes as coisas são mais difíceis do que parecem. O EFI foi a experiência a qual eu atribuo mais crescimento pessoal, durante toda a minha caminhada escolar, foi quabdi eu fui capaz de abrir mão da minha máscara, de seguir as minhas próprias ideias, por mais sozinha que estivesse e de achar pessoas como eu e me conectar a elas de uma maneira tão absurda em tão pouco tempo como nunca consegui em POA. Ademais, o Intercâmbio me proporcionou a chance de viver durante um mês inteiro em uma cidade que provavelmente nunca conheceria, com pessoas que acabaram virando a minha segunda família, das quais consegui me aproximar muito. Essa viagem fez com que entendesse outra cultura e apreciasse as semelhanças e as diferenças, além de conhecer lugares maravilhosos, como São Pedro de Atacama.

Lembrança da turma

A 305 é uma família. Obviamente existe briga e discussão, mas isso não impede que a gente se ame. Eu sei que parece bem brega eu estar falando isso, mas com certeza o que eu mais vou sentir saudades vai ser deles. Do centrão/pântano, dos

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

homens objetos e das mulheres opressoras. Nós sempre fomos uma turma que, apesar dos pesares, se esforçava ao máximo, o que fez com que eu incorporasse esse espírito de determinação. Algumas pessoas podem até falar que nós passamos da conta, mas é uma das características que mais admiro na nossa turma. Não vou mentir que nunca tivemos problemas, mas todos conseguimos superar, tanto que acabamos o Anchieta sendo não somente colegas, mas sim amigos uns dos outros. O MIX, o curta-metragem, o Dia da Família e o teatro foram eventos em que nós podemos demonstrar o nosso engajamento, aproximando-nos uns dos outros como brinde. Nunca vou esquecer das frutas na parede, dos cabeçudinhos, dos bailes diários no recreio e de todas as conversas paralelas durante as aulas.

Sentir saudades

É simplesmente difícil descrever em palavras do que eu vou sentir falta, mas basicamente do todo. Acordar de manhã morrendo de sono, dar "bom dia" para os guardas, caminhar na quadra com o sol matinal batendo, subir as escadas se arrastando, encontrar meus colegas, importunar os professores, bater papos paralelos nas aulas, dar uma caminhada até o banheiro ou o corredor, passar o dia inteiro no colégio, até de assistir aula eu vou sentir saudades. Como minha mãe é anchietana, percebo que, mesmo saindo do colégio, o Anchieta não sairá de mim. Realmente este não foi o ano que merecíamos, principalmente levando em conta que sairemos do Colégio, mas acredito que, apesar de todas as dificuldades, tanto os professores quanto os alunos sairão mais fortes dessa. Obviamente, 2020 não teve o foco no aprendizado acadêmico, e sim no aprendizado pessoal, com a quarentena e a convivência familiar.

Pedro Aguiar Molinari

TURMA 305

Entrei no colégio em 2009, depois de ter saído da Escolinha Caracol. Minha

família, junto com as famílias de uns caras (António, Guto, Fernando e uns outros aí), escolheu o Anchieta por ser, sem sombra de dúvidas, o melhor colégio de Porto Alegre. Entrei na primeira série, na turma 14, junto de outros colegas da Caracol, e conheci um monte de gente muito legal desde então. Até o terceirão, a minha turma foi dividida algumas vezes, e isso fez com que eu tivesse que me afastar um pouco de amizades antigas para achar novas, mas o problema é que eu não era muito bom nisso (ou achava que não era). Após cada "separação", conseguia entrar em mais e mais grupos, grupos em que nunca pensei que entraria, e fiz amizade com gente que eu achava ser "diferente" de mim. Hoje, posso dizer que tive uma vida escolar muito boa, a melhor que poderia ter tido, já que aprendi muitas coisas e conheci um pessoal que, com certeza, vou levar para a vida inteira. Clichê, mas é a verdade

Tive algumas lembranças muito marcantes no Anchieta, como ter me perdido no matão, brigar na escola (oi, Ricardo), perder todas as partidas de futsal como capitão de um time, com Guilherme, António, Fernando (melhor goleiro da época) e eu como zagueiro, fazer a tirada mais fantástica da história do futebol da Semana Anchietana, entre outras lembranças. Porém, se fosse para escolher um tipo de lembrança, eu teria que falar dos jogos com o time de basquete. Seja em Santa Fé, em Caxias, em Canela, no Tesourinha ou no Ginasião, todos os campeonatos que a gente jogava junto eram incríveis. Esses dias eu estava andando de carro com meu pai de noite e, passando no cruzamento da Encol, eu comecei a refletir sobre o quão incrível era sair de noite para jogar com o time, treinado pelo Dani, Banana ou Bonetti. Essa sensação aí vou levar para a vida toda.

Eu tenho várias pessoas que me marcaram no colégio, então vamos lá: Pablo, primeiro treinador que tive e que me ensinou muitas coisas; Banana, me fez evoluir muito treinando na praça aqui de casa; Dani, que me proporcionou os melhores momentos na minha vida esportiva; Dionara, que me fez chorar na sua despedida, cantando com uma voz impecável; Viviane, que me ensinou Biologia como ninguém e, por fim, Gilberto e Rô, meus pais anchietanos que me levavam até para o basquete. Além disso, não posso deixar de agradecer ao meu pai e a minha mãe, por terem escolhido esse colégio maravilhoso.

A Semana Anchietana sempre foi a melhor época do ano para todo anchietano. Comigo não foi diferente e não consigo escolher uma ou outra, porque todas foram muito boas. Talvez a que ganhamos ouro no basquete, talvez a que ganhamos ouro no futebol (com o melhor zagueiro que esse planeta já viu), enfim, é uma escolha muito difícil que não quero fazer.

A viagem mais marcante foi para Santa Fé com o basquete. 24 horas de ida e 24 horas de volta em um ônibus com uma gurizada genial. Fiquei numa casa com o Tonio e com o Gaspary e, no campeonato, jogamos contra uns brutamontes que nunca pegaram numa bola de basquete (os argentinos são sanguinários).

Bom, falando especificamente da turma, só tenho a agradecer por ter entrado

nela. Depois que a 93 se dividiu, pensei que não conseguiria mais fazer boas amizades em uma turma com quem eu não tinha muito contato. Porém, depois de algumas trapaceadas no truco, consegui me encaixar muito bem, fazendo algumas amizades que realmente mudaram o meu jeito de pensar sobre muitas coisas drasticamente. A 5 é, com certeza, a melhor turma e, se alguém falar algo diferente, é por pura inveja.

Este ano com certeza foi difícil. Me estressei de leve algumas vezes durante a quarentena, mas consegui focar nos estudos. Acho que me saí muito bem enfrentando os

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

trabalhos gigantescos do EAD, mas, mesmo assim, ficou aquela angústia de “perder” o último ano do Anchieta. A prova desse desempenho vai ser agora, na reta final do ano, quando eu tiver passado em alguma faculdade de Medicina (por favor).

Por fim, vou sentir saudades de tudo, até porque o Anchieta foi o centro da minha vida nos últimos 11 anos. Poderia escrever mais de 100 linhas só sobre as coisas das quais sentirei falta, então vou deixar para refletir sobre isso depois, quando eu ler isso de novo. Portanto, só vou deixar algumas palavras relacionadas a esse período para te ajudar a lembrar: nub gnu; tchaca tchaca piuí; psy obsidian; Tcheco; clanas e yournas. Aproveita, tche.

Pietra Sousa Villetti

TURMA 305

A CHEGADA

Quando eu entrei no colégio, ainda no prédio infantil antigo, lembro de adorar o espaço, lembro das salas de aulas que tinham dois “andares”. No de cima, fazíamos momentos de soninho e no de baixo trabalhávamos bastante. Lembro também das atividades de letra cursiva e de constituição das palavras, de artes com glitter e cola colorida e até de criar meu próprio papel reciclado de caixinhas de ovo picadas. Lembro muito das mesas redondas com as cadeirinhas em volta. Lembro da área de chegada e saída onde havia um montão de tapetes que, para mim, eram gigantescos e bem coloridos. Lembro de sair desse prédio e me sentir adulta. O próximo prédio era muito legal também, foi onde aprendemos com material dourado, conhecemos a informática, começamos a comprar lanche no bar, fizemos trabalhos mais elaborados, escrevemos as primeiras redações, que sempre acabavam com o personagem principal acordando e vendo que a história toda foi um sonho, kkkkk, começamos a dividir e a multiplicar, a jogar na Semana Anchietana, a separar o substantivo do adjetivo e a criar laços de amizade que superaram quaisquer aprendizados teóricos. Quando passei para o último prédio, não esperava que sairia do colégio tão rápido como foi, mas o tempo realmente voa, né? Bom, posso dizer que nesse prédio concretizei minha trajetória no Anchieta como a melhor que poderia ter tido, conheci pessoas que hoje considero família e estreitei ainda mais os laços com as pessoas especiais que já estavam na minha vida. Nesse prédio eu chorei, sorri, cantei, me emocionei, me encantei, desmoronei, me reconstruí e me tornei quem eu sou hoje. Anchieta foi minha segunda casa quase por mais da metade da minha curta vida, então não sei nem como vou dar tchau a isso tudo.

Lembrança mais marcante

Uma vez eu estava apresentando uma peça de Hamlet no auditório para um público relativamente grande, eu esqueci as falas e saí do palco chorando, foi bem triste, mas hoje eu lembro e acho engraçado.
Lembro dos projetos artísticos, como o curta-metragem, o Mix Cultural, o teatro, o Dia da Família, o Dia de Los Muertos, etc, que minha turma sempre se empolgava e fazíamos muitos treinos para tudo sair perfeito. Lembro das várias vezes que eu perguntei em aula coisas bobas e todos os colegas brincaram comigo, tipo “Que língua fala na Roma?” ou “A Inglaterra é uma ilha?”. KKKKK Hoje em dia eu percebo o quão perdido eu devo ter soado.
Lembro das Vilas Olivas em que eu conhecia gurias novas e me divertia desde cedo até o entardecer, acho que a Vila Oliva tem gosto de brincadeira de criança. Lembro de matar aula nas escadas do final do corredor do primeiro andar do prédio central, lá ninguém ia nos xingar e era muito divertido (mesmo que não fosse muito certo, né?).
Lembro das rodinhas de cola que tinha na minha sala e eu nunca participava porque sempre sentava em uma cadeira mais afastava e então passar cola era muito arriscado (tudo bem, acho que eu aprendi mais assim mesmo).
Lembro das besteiras que os guris faziam na sala, mas que, no fim, às vezes davam uma animada na turma, como, por exemplo, jogarem frutas na parede ou escreverem nela com canetinha.

Pessoas

As pessoas que mais me marcaram no colégio foram os amigos, foram os ótimos profs e funcionários do colégio. A primeira prof que me marcou na minha jornada foi a Dionara, professora ainda do início do Ensino Fundamental, lembro também de uma prof de Matemática do Ensino Fundamental que me chamava de Pipi e pedia para eu encher a garrafinha dela, porque eu era especial (me sentia

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

muito querida). Já dos professores mais “atuais” não poderia deixar de citar uma das minhas profs preferidas, a Sandrinha, de Português e Literatura, que trazia todos os dias sua doçura para as aulas e realmente cuidava de nós com um amor absurdo; também me marcou a prof Fernanda, de Geografia, que era sempre muito querida e também muito engraçada; amava as aulas do Ayub, de História, eram sempre muito divertidas e faziam o tempo voar; não poderia deixar de mencionar nossa paraninfa, a prof Sandra, de Matemática, que literalmente conseguiu me fazer, por 1 ano, não odiar as exatas; vou sentir falta das aulas da prof Vivi, de Biologia, que nos ensinou minha matéria favorita e inclusive teve que se desdobrar ensinando EAD com o filho recém-nascido em casa; outra aula que eu ficava ansiosa para chegar era com o Dudu, de Educação Física, que sempre me deixava mais leve; a Mariângela, de Português, também merece uma homenagem por nos tratar tão bem sempre; o Lucius, de Física, mesmo não conseguindo me fazer gostar de Física (porque realmente é muito chato e não tem o que fazer), me proporcionou diversos momentos extremamente felizes dentro do laboratório e em sala de aula; além disso, sou grata por todos os bons-dias do seu Zé (guardador do pátio) do Valdo (guardador dos corredores) e por todos os sorrisos pela manhã das moças do bar Lorde.

Lembrança da turma

Minha turma foi, durante toda a minha caminhada, minha segunda família. Vou sentir saudades das risadas da Cris, das idiotices do trio Pili, Laura e Vane, das piadas sem graça da Ju, da parceria da Lu Rob, da timidez da Gabi, dos gritos da Mafe, do estilo da Val, das conversas no meio da aula do Caio, Gui, Antônio e Lucca, das fofocas da Duda, das loucuradas do Fred, dos desenhos de aviões do Melo, dos desenhos profissionais da Dani, das danças da Fefe, das perguntas óbvias e engraçadas da Nardin e de todos os outros pequenos e grandes momentos que eu passei com cada um e que minha memória não permitiu lembrar. Enfim, vou sentir falta de tudo que fazia e faz dessa turma tão plural, unida.

Pilar Friedrich Rossi

TURMA 305

A CHEGADA

Eu entrei no colégio Anchieta na primeira série e lembro muito bem que entrar no colégio com minhas amigas da escolinha onde estudava antes era um sonho. Meus recreios jogando futebol com os meninos e depois brincando com as gurias eram sensacionais, certamente vai dar muita saudade. Minha família escolheu o colégio, porque minha mãe foi anchietana. Não me lembro muito da minha primeira impressão, porque era muito pequena, mas sempre amei o colégio.

Lembrança mais marcante

Definir uma memória só dentre 12 anos de colégio é difícil, mas certamente grandes momentos foram as Semanas Anchietanas e a diversão nas salas de aula (galera do fundão hshsh). Mas uma memória específica foi um dia em que eu e minha amiga Vava Dalla estavamos indo para o Centro de Línguas, "azuerando" como sempre, e, ao chegarmos em Inglês, estávamos subindo as escadas quando ela caiu um tombo gigantesco. A gente riu durante quase 1h seguida.

Pessoas

As pessoas mais marcantes para mim durante o Anchieta foram lá no começo da jornada. Quando cheguei no Anchieta, vim com minhas amigas da escolinha Caracol, a Gabriela Lino, a Maria Eduarda Beyloni e a Giovanna Sartori, que até hoje são umas das melhores pessoas que posso ter comigo. Quando mudei para a manhã, minha primeira amiga foi a Cris Wertheimer, guria que tenho problema em escrever o sobrenome até hoje. Mas, ao longo dos anos, fui trazendo e fazendo amizades que não consigo escrever no papel o quão importantes são, como Laura Loureiro, Frederico Heidrich, Vanessa Dalla, Valentina Zanardi, Juliana Chamis, Pietra Villetti, Caio Lorenço, Guilherme Lanz, Antonio Ciprianie e por aí vai... Além das amizades que a gente faz, não podemos deixar de mencionar as GRANDES pessoas que se dedicam para a gente todas as manhãs, nossos professores maravilhosos e também assistentes de pátio.

Semanas Anchietanas

Minhas Semanas Anchietanas foram, sem dúvida, os melhores dias do ano. Eu sou uma pessoa que ama esporte, então, para mim, essa semaninha do ano me traz um sentimento inexplicável. Inesquecíveis para mim todas são, cada uma com seu jeito, duas em que eu me machuquei feio no joelho, outras por muitas medalhas, e também as tardes de sol no campão, a interação com outras pessoas, etc.

Projeto Coletivo

Certamente o que mais me marcou foi a Vila Oliva. As olimpíadas, as competições, o Maba... tudo da Vila Oliva foi sensacional. Mas também as pessoas de lá, como o eterno Jãnjão e o Carvalho.

Lembrança da turma

Da minha turma vou levar todas as manhãs de diversão que eu tive durante anos e anos. Nossa relação é muito boa, diria que somos muito unidos.

Sentir saudades

De tudo que eu mais vou sentir saudades dessa época é o Anchieta em si, não tem como exemplificar todo esse sentimento de ser anchietano em só uma coisa, em só um lugar ou em só uma emoção. O que podemos aprender com esse ano é que o dia a dia, o tocar, a convivência que a gente tem com outros seres humanos é importante demais. Acredito que foi extremamente difícil para nós, alunos, mas também para os professores. Tudo que eu posso deixar para o Anchieta e dizer para vocês é um grande OBRIGADO!

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Valentina Pereira Zanardi

TURMA 305

A CHEGADA

Meu primeiro dia no Anchieta foi em 18 de Fevereiro de 2016, quase 5 anos atrás. Eu entrei no Colégio Anchieta por dois motivos, meu primo e uma colega de Inglês do Cultura Inglesa, Bruna Caminha, estudavam lá e eu não queria ter que estudar no Leonardo da Vinci Beta, pois não conhecia ninguém. Logo que cheguei, lembro que fui muito bem recebida por algumas colegas, como a Lily e a Dani, e que fui abraçada fortemente pela Laura Amaral, pois ela havia me confundido com a Fernanda, embora a gente nem seja parecida. De início, não me dei muito bem na turma, era muito tímida e tinha a língua presa, por isso não curtia falar muito, então me sentia muito perdida, mas sempre fui bem tratada e eventualmente, mesmo que dois anos depois, consegui me enturmar mesmo. Quanto aos professores, desde criança crio um apego e um carinho muito forte e em pouco tempo aos meus ensinadores, e não foi diferente com meus primeiros professores no Anchieta. Até hoje sou simplesmente apaixonada pela professora Fernanda, de Geografia, e pelo professor Ayub, de História, não apenas por serem professores de ambas as minhas matérias prediletas, mas por manterem em mim um espírito de sempre querer aprender e entender cada vez mais esse nosso mundo louco.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou esquecer o meu primeiro MAGIS, em 2017, no nono ano. Fazia um pouco mais de um ano que eu estudava no colégio e fui eleita diretora geral da primeira edição desse evento que mudou minha vida. Eu fiz amizades que carrego com muito carinho e perdi minha timidez com a ajuda do Silvio, o "manão". Dentre tantos momentos lindos que vivi por causa desse evento, o que mais me trouxe alegria foi o fechamento do evento, tocando uma música que viraria a "música MAGIS" e rolando um abraço em grupo no palco, até hoje me emociono muito falando desse momento.

Outras lembranças que vou para sempre carregar comigo são as que criei no nosso um ano e meio como GEA. Nunca na minha vida eu acreditaria que o grupo do Grêmio Estudantil seria capaz de criar um laço tão forte, seria brega, falar se não fosse verdade, que acabamos virando tipo uma "família". A produção do Dia dos Namorados 2019 é uma das minhas lembranças favoritas, chegando no colégio antes de o Sol nascer, correndo para lá e para cá, carregando cadeiras e decorando arbustos, organizando o som, passando nas salas fazendo serenatas e entregando os brownies, bilhetes, rosas e cookies. Infelizmente, não tivemos a chance de realizar o FICA, que tantos sonhávamos e que vínhamos organizando por semanas, mas de lembrar a nossa animação e orgulho do projeto, já faz valer a pena todo o esforço. Serei eternamente grata à Laura Menke por acreditar em mim para fazer parte desse projeto.

Não posso esquecer também o teatro premiado da 205 e da premiação escandalosa que até hoje me assombra. Fazer o teatro foi perfeito, a execução da peça mais perfeita ainda, já a premiação não posso dizer o mesmo. Ouvimos de amigos e até de professores que não merecíamos os prêmios que ganhamos, uma memória que aperta muito meu coração e que resultou em inseguranças que carrego comigo atualmente.

Por último, impossível falar de momentos memoráveis sem mencionar o grupo "Forço Foca e Pé", que iniciou apenas como um meio mais rápido de a Cristina e a Pietra ajudarem a mim, a Pilar e o Fred a passarmos de ano. Hoje, quase inseparáveis e com a adição da Juliana, da Vanessa e da Laura Loureiro, constituem alguns dos melhores momentos da minha vida.

Todas as vezes que estávamos fora de aula e fomos perseguidos pelo Seu Zé e pelo Valdão, outras duas figuras por quem eu sou apaixonada, vão sempre viver na minha cabeça em replay só para dar umas risadas e lembrar de como somos felizes juntos.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Pessoas

Sem dúvida todos os meus colegas, professores e funcionários citados anteriormente. Além destes, meus GEA amigos, o Gustavo Ramos (meu namorado desde o primeiro ano do Ensino Médio), minhas colegas que eu amo, Yan, Lubi, Mafe, Ana Chocko e Du, todos os demais colegas (até o Caio), o Ivanor, a professora de Artes e DCT, Iris, o professor Clândio, que já me auxiliou em inúmeros momentos, a professora Sandra, de Matemática, meus amigos de outros anos (menção honrosa para Isabela Hellman e Rodrigo Assis), a professora Andressa, de Química, o ex-professor de Biologia, Medina, as professoras Mariângela e Sandrinha, de Português, os meus amigos de outras turmas, a Paulinha, a Lê e a Si, do bar, e o Francisco (Chico). Um grupo que marcou muito a minha passagem e que foi muito especial de assistir crescer foi a banda Fumaça Urbana, da qual sou muito fã e na qual me inspiro muito. Amo todos com todo meu coração e serei eternamente grata por ter cruzado com vocês.

Semanas Anchietanas

Infelizmente, pude participar de apenas duas Semanas Anchietanas, a de 2017 e a de 2019. Por causa do teatro e de todos os ensaios que eram necessários, ano passado consegui conviver de uma maneira muito diferente com meus colegas, o que tornou a semana inteira muito especial. Ver o pessoal se esforçando para construir o cenário, montar figurinos, decorando as falas e ensaiando até as onze da noite. Foi muito emocionante e acredito que tenhamos criado um laço muito mais sincero como turma depois dessa experiência. Outro fator que marcou muito a SA de 2019 foi a minha participação nos jogos, em que que não fiz muito questão em 2017 e que, agora, sabendo que não terei mais nenhuma, me arrependo muito.

Projeto Coletivo

Durante minha jornada de quase cinco anos estudando no Anchieta, participei de muitos projetos e acho que todos deixaram uma marca em mim. Participei de três MAGIS Inovação, passei dois anos como coordenadora do socioambiental com a Livia Morais e a Anna Mallmann, fui delegada em duas SINUs e participei de quatro no total, fiz um ano de voluntariado e um ano e meio de GEA. Para a Vila Oliva fui apenas uma vez, em um retiro de dois dias com colegas que integram os projetos do grupo MAGIS. Como foi o primeiro que participei, foi muito marcante e uma experiência única, embora o que tenha vindo alguns meses depois tenha sido muito mais significativo, por ter ocorrido no meu último fim de semana antes do meu intercâmbio para os Estados Unidos em 2018. Como disse antes, acho que nenhum outro projeto que eu possa ter feito se compara ao GEA ou ao MAGIS Inovação 2017, dois projetos que me mudaram e me ajudaram a amadurecer e me conhecer de uma forma saudável e que me deixaram com pessoas que amo e admiro muito.

Lembrança da turma

Hoje, acredito mesmo que a 305 é a única turma possível para mim. Um grupo de 39 pessoas que conseguem passar seis períodos, cada uma na sua loucura, sem nunca ter tido uma briga a soco (exceto aquela vez que sabemos). O perfil da nossa turma é de uma galera engajada em tudo, variando de projetos do colégio até trabalhos de aula, divertida, que não tem muitos filtros na hora de agir, carinhosa, entre si e com os professores que amamos tanto, e unida ao máximo possível, raramente deixamos nossas diferenças afetarem nossa relação uns com os outros. Quando eu falo que eu amo os meus colegas, juro por tudo que acabei cultivando amor por cada um deles e por suas singularidades, seja por momentos em sala de aula ou por conversas e stickers trocados no grupo da turma. No início demorei para me adaptar ao ritmo da 5, mas hoje, se eu não consigo acompanhar, consigo pelo menos camuflar bem, de tanto que conheço esse pessoal. Foram anos de companheirismo, muitos antes de eu sequer entrar na turma, que resultaram em momentos incríveis como o teatro, o MIX cultural, os dias da família, o Dia de Los Muertos ou o primeiro dia do terceirão. Sem dúvidas levarei um pedacinho de cada um deles comigo.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Vou sentir falta de tudo, das pessoas, das salas, dos projetos, dos espaços, das atividades e até dos modelos de provas. Este ano senti um tipo de angústia que nunca tinha sentido, por não poder estar presencialmente nesse último ano no colégio que eu amo com as pessoas que eu amo mais ainda. Não poder interagir direito com os professores ou coordenadores, não aproveitar os espaços do colégio, como a icônica sala MAGIS ou o Espaço Janjão, e não conseguir viver tudo que nós, do terceiro, queríamos (dia temático, festas, formatura, escolha de paraninfo e homenageado) doeu de uma maneira diferente de qualquer outra coisa, pois eu nunca havia vivido algo do tipo, eu nunca fui impedida de viver a vida normal que eu já estava acostumada. Ver tudo pela tela do computador fez com que eu criasse um apreço muito maior à experiência ao vivo e ao ambiente do colégio. Ver as salas e classes e os colegas, sabendo que estávamos perdendo um tempo precioso que nunca retornaria, foi bem decepcionante, claro que isso não se compara a toda a catástrofe causada pelo Covid na vida de pessoas que perderam o emprego, um parente ou pessoas queridas ou até mesmo a própria vida, mas, por causa disso, eu também consegui criar uma relação muito mais saudável comigo mesma, que acho que ainda vai fazer muita diferença nessa próxima fase da vida.

Vanessa Dalla

TURMA 305

A CHEGADA

Não lembro porque eles escolheram, acho que meu irmão quis mudar, daí me mudaram junto. Eu estava tímida e me sentia diferente de todo mundo (num mau sentido), por ser um colégio bem diferente do meu outro.

Lembrança mais marcante

Teatro ou talvez a vez que eu caí no Centro de Línguas, porque queria cortar caminho da escada para o bebedor.

Pessoas

Nessa pergunta vou ser um pouco mais fofa, porque eu não tenho nada para reclamar dos professores e das professoras do Anchieta. Com todos e todas eu realmente criei um vínculo muito tri e me sentia bem conversando com eles e elas, considero que tenho criado uma amizade com todos e todas, sem exceção. Falando bem sério, prof. que estiver lendo isso, espero que lembres de mim, porque eu lembro de ti e com certeza te admiro muito e te vejo com outros olhos, de forma mais profunda e pessoal não só de quem está ali para ouvir um negócio que considera entediante ou sei lá, ah, vocês entenderam, amo vocês de verdade! <3

Semanas Anchietanas

Gostei de quase todas eu acho.

Projeto Coletivo

Teatro, porque eu percebi que eu gosto até demais de atuar e etc. Inclusive, agora que está todo mundo predestinado a escolher uma faculdade que dê dinheiro e seja o que irá fazer pelo resto da vida (kkkkkk), eu consegui, no meio dessa pressão infernal, encontrar uma coisa (que tem relação com teatro) que eu acho que vale mais do que isso, ah, sei lá, não estou muito a fim de explicar.

Lembrança da turma

Ah, essa turma fez eu me sentir muito bem, fez eu até gostar de ter que ir para o colégio e tudo mais. Conheci gente que vai para a vida toda. Eu amo muito umas pessoas e, caso essas pessoas estejam lendo isso, elas vão saber que são elas, então, gente, amo vocês..

Sentir saudades

Sinceramente, eu não vejo a hora de sair do colégio. Os dois pilares que me mantiveram de pé durante esse tempo todo e conseguiram me motivar, mesmo que pouco, foram os professores e professoras e aquelas pessoas que eu disse que amo. Sei lá, não preciso escrever muito aqui, não sinto como se fosse um negócio extremamente significante, acho que outras coisas são mais, enfim, beijos profs. e amigos. <3 Só ressaltando que eu realmente tenho um vínculo muito forte com os profs. e espero muito que eles e elas estejam lendo isso, porque eu queria que eles entendessem um pouco só do quanto foram importantes para mim, do quanto eu de verdade gosto deles, agora sim, deu, beijo.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Vitor Fernandes Scarpellini de Mello

TURMA 305

A CHEGADA

Não lembro porque eles escolheram, acho que meu irmão quis mudar, daí me mudaram junto. Eu estava tímida e me sentia diferente de todo mundo (num mau sentido), por ser um colégio bem diferente do meu outro.

Entrei no Colégio Anchieta em 2007, na turma A1, no antigo prédio do primário. No primeiro dia, me encontrei com minha nova turma e com meus novos colegas de classe no tapete de dado no saguão principal, isso sem saber que muitos deles passariam comigo minha jornada inteira educacional até a formatura do Ensino Médio. Nossa sala possuía um mezanino laranja e amarelo, no qual brincávamos com os brinquedos da própria sala ou desenhávamos com nossas maletas de canetinhas, mesmo que sempre alguém afundasse a ponta das canetas.
Os momentos mais marcantes aconteceram nas várias idas à sala de Educação Física, era meu lugar favorito do primário. Contudo, não é livre de memórias ruins: me lembro das batidas de cabeça, dos joelhos ralados e de ter de ir à enfermaria ou à recepcionista Leô, a qual sempre nos dava gelo se pedíssemos.
Quando começamos a ter múltiplos professores no meio do Ensino Fundamental, comecei a perceber certo apreço por certas matérias devido aos bons professores. Desde então, essas matérias (Português, Matemática e Geografia) têm sido minhas favoritas graças à atenção especial que tais professores me deram durante as aulas.
Mal participei das Semanas Anchietanas, comparando ao resto dos meus colegas; contudo, nas vezes que compareci, tive grandes memórias: teve guerra de bexigas no campão, produção do nosso curta e da peça, entrar no matão e ficar até de noite no colégio. Em retrospectiva, organizar o musical foi um dois maiores feitos de nossa turma. Houve coordenação por meses, todos estavam envolvidos e, no final, fomos recompensados com 8 prêmios naquele ano.
Participar da SINU de 2019 foi também um grande evento para mim, pois conheci novos colegas com os mesmos interesses, alguns até mantemos contato. Havia estudado muito sobre o tópico de meu comitê, então pude ser o mais participativo, algo que me deixou muito aliviado, pois era a a primeira vez que participava de um debate.
Os momentos com a 5 sempre envolveram a quebra de rotina, seja em uma viagem de ônibus, ida à Vila Oliva, às Missões, a São Paulo, a Brasília ou até mesmo em um lanche coletivo para o aniversário de um professor. Por a maioria de nós estarmos juntos há mais de uma década, sempre nos entendemos até mesmo nos momentos de discussão ou desordem. Por mais que a turma ficasse em seus grupinhos durante as aulas, fazíamos questão de nos entendermos.
Nosso último ano juntos certamente foi memorável, mesmo que curto. A pandemia deixou nossos planos para este “lendário” ano, com que todos os alunos sonham, de cabeça para baixo. Fiquei triste em saber que não teríamos mais uma aula normal com todos juntos como antigamente no pós-pandemia, sendo a rotina de manhã cedo com todos nós juntos do que mais sentirei falta.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Os Testículos
Eterna 5

Yanca Magnani

TURMA 305

A CHEGADA

Bom, eu entrei no Anchieta no Jardim B, não sei dizer ao certo agora quantos anos faz, mas sei que são muitos. Minhas maiores lembranças dessa época são as brincadeiras com os meus colegas, que são os mesmos até a turma de hoje, brincando de coisas como “me fala a senha”, “a senha é grêmio”. Momentos no pátio que às vezes tinha um moço com picolé para a gente, também os monitores que sempre estavam ali para nos ajudar, uma coisa que estive sempre ligada a eles assim. Minhas primeiras amizades que eu sabia que iam ser para a vida toda foram no Anchieta. Meus pais me falaram que um amigo deles tinha indicado esse colégio e que foram ver e gostaram muito, amaram 100% (graças a Deus, né?!). Minhas primeiras experiências foram boas, pelo que eu lembro, mas, para ser sincera, não lembro de muita coisa, pois eu era muito pequena. Uma coisa que eu posso dizer com toda certeza do mundo é que eu conheci meu melhor amigo logo de cara que eu entrei. Pensavam que a gente era irmão, pois os dois eram loiros com olho claro. Henrique Scalco, meu melhor amigo, eu agradeço demais por te ter na minha vida. A gente enchia muito o saco um do outro e até hoje é assim.

Lembrança mais marcante

Acho que os passeios ao Morro do Sabiá são as minhas lembranças mais marcantes. Os passeios em geral sempre foram cheios de histórias para contar, as risadas e as músicas nos ônibus, bem na fase de criança mesmo. A ida às Missoes foi incrível, eu realmente nunca vou esquecer, tanto que tenho até hoje o ingresso do show de luzes. Foi o primeiro passeio em que a gente dormiu fora e acho que por isso se tornou algo inesquecível. Foram horas de ônibus, as histórias contadas sobre os donos do hotel, falando das pessoas que poderiam bater na nossa janela de noite para dar um sustinho bacana. Sem contar que era um frio absurdo, então, no quarto, eu e minhas amigas juntamos as três camas para ficar todo mundo grudado e longe da janela. Outra coisa que nunca vou esquecer são as matanças de aula (desculpa, sora). Cada aula matada era um nervosismo com medo de que nos achassem e ligassem para os pais. As amizades com os monitores eram muito boas, seu Zé e Valdo vão ficar para sempre na minha memória. A época que tinha o matão era muito boa, pois a gente queria muito entrar para saber como era e teve um dia em que a gente achou um buraco na grade, fez todo um malabarismo se arrastando no chão para passar e finalmente conhecer. Se eu for parar para contar tudo que eu já fiz e aproveitei nesse colégio, vai um livro.

Pessoas

Ayub, Patricia, Dani Rodrigues, Márcia Bein, Sandra Scomazzon, Sandrinha, Ivanor, Dona Maria, Zé, Valdo, Simone, Leticia, Fifi, Dudu, Brum, Silvio, Camilo, Fernanda Duarte, Mariângela.

Semanas Anchietanas

Todas as Semanas Anchietanas foram inesquecíveis, cada uma era diferente e tinha seu jeito Semana Anchietana de ser. Para mim, ficar das 7 da manhã até às 21 da noite era a melhor coisa, pena que pararam de botar coisa de noite, mas, quando tinha, era perfeito. Eu aproveitei muito, por mais que eu não fosse boa nos esportes, eu tentava e era engraçado. As torcidas nos jogos, a sensação de ganhar e perder, de aflição era muito boa. As caixas de som para todos os lados, as guerras de água no campão, o pós-almoço todo mundo esticado pegando sol ou jogando alguma coisa no campão. A sensação de ver aquele colégio lotado era perfeita, todo mundo ama essa semana e não tem coisa melhor.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Com certeza as Missões. Como falei na primeira ou na segunda pergunta, foi a viagem mais marcante para mim, pois foi a primeira vez que a gente dormiu fora e com os nossos amigos. Uma viagem de ônibus imensa, mas cheia de gente com comida, caixa de som, histórias para contar. O show de luzes foi incrível, todo mundo junto com um cobertor vendo na rua, num frio absurdo, mas feliz. Só tenho a agradecer ao Anchieta por ter feito esse passeio, pois ele foi muito especial para mim. Lembro que, na hora de tomar banho, estava um frio, foi horrível. Lembro da gente abrindo a porta do quarto para ver quem ia dormir no quarto da frente também. Espero que o colégio continue com esse passeio e com a hospedagem no hotel. Eu e minhas colegas de quarto juntamos as três camas para todo mundo ficar perto, porque estávamos com medo da história que tinham contado que alguém ia bater na nossa janela de noite.

Lembrança da turma

Essa turma é tudo para mim. Foi a minha primeira e única turma desde o jardim B, foi onde toda essa amizade começou. É uma turma unida, que, por mais que já tenha tido seus conflitos (o que é normal), é a turma perfeita. Nela tem muito esforço, amizade, companheirismo, competição entre jogos e tudo, determinação, amor e carinho. Minha relação com ela sempre foi boa, a gente sempre se deu muito bem e é perceptível por todos que cada um quer o bem do outro. A gente se cobra nos teatros e tudo, rola briga, mas, no final, está todo mundo chorando e se amando. Acredito que, além de ter toda essa relação de carinho e afetividade entre a gente, a gente tem isso com os professores também. Amamos cada um do seu jeito, pedindo período emprestado para organizar alguma coisa, com surpresa de aniversário, lanche coletivo. A gente enche o saco de vocês, mas isso é amor, vocês vão fazer muita falta, podem ter certeza. A turma é isso, é amor, briguinhas, carinho, compreensão, ajuda a quem precisa, sempre estendendo o braço para o próximo. 305, eu vou sentir saudades, foi com vocês que eu cresci, amadureci, aprendi e amei. Obrigada, Anchieta, por me proporcionar isso! Obrigada, professores!

Sentir saudades

Difícil escrever essa sem se emocionar. Não há uma coisa de que eu não vá sentir saudades, tudo foi marcante para mim, desde os professores até as aulas em que eu dizia “não aguento mais”. É cada coisa que a gente vive no colégio, aprende e ensina ao próximo, é cada experiência, cada risada deixada ali, que não tem do que reclamar. Tirando a minha turma, eu vou sentir falta dos professores e de todos que estavam com a gente nessa caminhada de 13 anos. Eu entrei no colégio no Jardim B e estou saindo depois de todo esse tempo, ainda mais em um ano repleto de dificuldades, em que todos tiveram que se adaptar. Eu só tenho a agradecer por tudo, ainda mais neste ano de 2020, em que todo mundo se botou em risco para poder se ver novamente. É visível o esforço de cada funcionário e professor do colégio e do colégio em si, querendo a nossa volta, o trabalho multiplicado, quem não sabia mexer direito nessas coisas tecnológicas se adaptando e aprendendo para poder nos ensinar. Vocês são fo**. Eu espero que cada um reconheça o esforço que vocês fizeram durante essa pandemia e agradeça, pare para pensar e refletir no quanto vocês se dedicaram, ficaram horas mexendo num computador, corrigindo prova, preparando powerpoint, dando dicas e sempre, sempre mesmo, com um sorriso no rosto. Não teve uma aula em que vocês não estavam lá 7 da manhã conversando, felizes e fazendo a gente entender mesmo à distancia. Que este ano sirva para as pessoas valorizarem mais os professores e quem está lá trabalhando e nos esperando. Cada bom dia e boa noite na entrada e para os funcionários é essencial, pois eles precisam saber que a gente está com eles e dando a maior força. Obrigada, Anchieta! Obrigada, professores e funcionários! Espero que os próximos anos aproveitem vocês neste último ano. Amo vocês!!

Leonardo Hartmann Casagrande

TURMA 305

A CHEGADA

Eu sou um daqueles poucos que está no Anchieta desde o Jardim A da Educação Infantil (2007), o qual, na minha época, era o primeiro ano de todos no colégio. Esse foi um ano repleto de mudanças para mim: tinha 4 anos de idade, prestes a completar 5, e não apenas estava prestes a entrar em uma escola, depois de ter terminado o maternal, como estava me mudando para um prédio novo (bem perto do colégio. Nesse apartamento, inclusive, moro até hoje). Apesar de minha cabeça provavelmente ter estado bem confusa com tais mudanças – aliás, era bem pequeno - lembro de ter ficado feliz ao saber que o meu melhor amigo no União Criança, o Theo, ia ser meu colega. Tal descoberta foi, para mim, o grande motivo que me fez entrar no Anchieta (claro que tal questão dependia muito dos meus pais também, mas saber do Theo me fez entrar no consenso) e me deixou motivado a embarcar nesse novo mundo que me aguardava. Obrigado, Theo e pais dele, por terem escolhido o Anchieta!

Apesar de bem piá, até que lembro bem (ou tenho a impressão de que lembro, haha) de bastante coisa. Outras histórias sei, porque meus pais contaram para mim. Aí vão algumas de exemplo:

Eu tinha receio de entrar na sala nos primeiros dias. Não queria sair de perto da minha mãe. Ela acabava sentando numa cadeira ao lado da porta da sala para me deixar melhor. Pelo menos por uns dois dias ela fez isso. Depois, em um ato de uma adulta esperta, que não tinha muito porquê de ficar lá senão para perder tempo, resolveu dizer para mim que ia "para a biblioteca do 'prédio grande' para ler um livro". A mentira me deixava tranquilizado – afinal, achava que era verdade – e minha mãe poderia se mandar. Passou um certo tempo e eu, um pequeno jovem visivelmente amadurecido, disse para ela: "Mamãe, não precisa mais ficar me esperando, eu já estou bem aqui!!" (um bônus para a história é que eu estava tão convencido de que minha mãe ia, de fato, adquirir conhecimento na biblioteca, que fiz um desenho, na aula, dela lendo um livro lá! Muito fofo eu.).

Algo que me tranquilizou bastante também, além da história anterior, foi ter encontrado o Theo nos primeiros dias. A gente era muito amigo (Ainda é. Abraço para o Theo, se por algum acaso da vida estiver lendo isso), logo, sempre brincávamos juntos no recreio – eu, ele e o Cadu (outro baita amigo) viajávamos na imaginação e entrávamos nas mais diversas aventuras. Éramos Transformers (o Cadu era o Optimus Prime, o Theo, o Bumblebee e eu, algum secundário aleatório, por nunca ter visto os filmes), super-heróis (não lembro bem de quem era quem, mas sei que era algo que a gente brincava seguido), cowboys (os balanços eram os cavalos, o meu era amarelo, se chamava Pipoca, por ser o nome de um cavalo que conheci quando fui junto com minha irmã mais velha às aulas de hipismo dela e eu fazia de conta que ele era muito levado e difícil de controlar. Eu não sei como eu me lembro disso) e até mesmo Backyardigans (Theo = Pablo, eu = Tyrone e Cadu = Austin). Outros amigos, como a Mafê e a Cris (queridas colegas de praticamente sempre) entravam também nas brincadeiras (principalmente a Mafê) – se bem que era uma época de guerra civil (meninos x meninas), então às vezes a gente era meio chato em relação a deixar elas participarem da criatividade, hehe.

Bom, minha amizade com o Theo também era repleta de brigas. Ele sempre teve um temperamento mais forte; eu, por outro lado, era mais tranquilo, embora me invocasse quando me sentia injustiçado. Isso rendeu diversas histórias bizarras de brigas, uma mais ridícula que a outra. Uma que aconteceu no colégio e me lembro bem foi quando, em uma missão dos Transformers, ele me mandou ir para uma direção na qual eu, desrespeitando as ordens, não queria ir. O Theo tinha o costume de falar "e daí" sempre que entrava em uma discussão, e isso, para mim, era irrefutável.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Conversando com minha mãe um dia, ela me disse para que, na próxima vez que ele me proferisse tais palavras, eu desse um empurrão bem forte no peito dele, impondo respeito. Bem, foi isso que eu fiz naquele momento; todavia, toda ação gera uma reação. O Theo, enfurecido, se jogou em mim e começou a me encher de bofete (ai), oficializando a várzea total.
Confesso que fiquei surpreso em como memórias vieram à tona. Poderia ainda citar outras coisas (como quando eu levei uma bola de basquete na cara, que suspeito ter me deixado com um certo medo de bola por um tempinho, ou como quando eu ia correndo para a rampa do pátio e gritava: "cheguei!"); contudo, em geral, sempre vou me lembrar da salinha dos tapetes, da TV na qual a Patrícia (auxiliar de pátio) colocava DVD para a gente assistir enquanto esperava os pais, do mezanino das salas, do pátio, das professoras, dos colchões de todos os formatos da sala de Educação Física, dos instrumentos diversos das aulas de música, dos meus coleguinhas e da interação com eles, das filas indianas até a sala de aula... O A1 rendeu!!!!!!

Lembrança mais marcante

Tenho, talvez, todos os tipos de lembranças possíveis em relação ao colégio. Memórias felizes, de interação com meus amigos, de tocar em apresentações; tristes, por me achar uma desgraça toda hora que não conseguia chegar a tempo em algo ou entregar um trabalho no prazo; engraçadas, pelos amigos, colegas e até professores serem um sarro; de vitória, pela Semana Anchietana; de derrota, pelo mesmo motivo anteriormente citado; de superação, pela autoconfiança que adquiri com experiências de tocar bateria nos palcos da escola, principalmente no FICA; de medo, pelo Maba (ele me dava um friozinho na espinha, não minto); de vergonha, pelos diversos trabalhos malucos que já criei e apresentei; de raiva, quando algo não saía como eu tinha planejado; e, é claro, de aprendizado, não apenas dentro, mas também fora da sala de aula.
Eu nunca vou me esquecer de acordar para ir à escola (estando atrasado ou não) e me encontrar com os colegas. Nunca vou me esquecer de quando só tinha uma professora quase "faz-tudo", da Educação Infantil ao 4º Ano, ou de quando variou para diversas matérias diferentes, no 5º Ano (lembro de estar empolgado para o quinto por isso, apesar de um certo medinho em relação às provas avaliativas. É engraçado relembrar isso agora justamente por ter se tornado algo tão comum e corriqueiro durante o resto do ensino).
Nunca vou me esquecer das idiotices (digo idiotices com ênfase) que eu e meus amigos fazíamos no recreio e depois do colégio, como pedir pizza no bonde (me lembro bem, no 6º ano, quando resolvi fazer graça e comer uma pizza tamanho família inteira sozinho), dos "cadeamentos" (os que eram para entender vão entender), do "veneno" que eu e outros meninos da minha turma criamos e batizamos de "Shyrley", de certas aventuras no 7º ano (que me arrependo demais) as quais me fizeram passar grades e quebrar, acidentalmente, um parte do telhado da escola (DESCULPA, DIREÇÃO). Também vou me lembrar de brincadeiras e feitos mais normais, como as "polícia e ladrão", os futebóis com a turma, jogar "espirobol" no prédio do 1º ao 4º ano, comprar comida no Lord e Happy Station (e muitas vezes aceitar balinha de troco). Enfim, todas as variedades de boas lembranças de infância, de amigos para a vida e de pessoas que levarei junto com o coração, as quais me fizeram, querendo ou não, amadurecer e me tornar quem sou hoje.
A verdade é que, talvez, seja possível que, em algum momento da minha vida, essas lembranças possam vir a falhar. Afinal, a vida adulta aguarda grandes desafios, que, por muitas vezes, podem nos frustrar, nos deixar bastante envolvidos neles e fazer-nos esquecer de boas memórias do passado – inclusive, é algo que me faz pensar aqui: poderia tentar escrever com todos os detalhes muitas recordações que tenho, mas temo perder muito tempo nisso (um temor da vida moderna... o tempo). Entretanto, é por isso que o e-book é tão incrível! Registrar algo, nem que seja uma coisa, pode, por muitas vezes, desencadear ainda mais memórias. Uma conversa com amigos sobre o assunto, em um futuro próximo/distante, será, com toda certeza, incrível – assim como compartilhar tais recordações com filhos, ou ainda, netos.

Pessoas

Cara, diversas! Mando um abraço para praticamente todos os professores, os quais respeito demais pela atenção a qual sempre deram para a gente, buscando compartilhar conhecimento conosco sempre nas melhores intenções. A verdade é que, conforme vamos amadurecendo, passamos a respeitar mais nossos profs., e vemos como, de fato, eles se importam com a gente (pelo menos essa galera que pude conhecer no Anchieta, desde a prof. Adriana, que lecionou no A1, ao Gruner, que foi literalmente o último professor que conheci. Vocês são demais!!).
Não minto que, para alguns profs., eu tenho que mandar

VOLTAR TURMA
CONTINUA>>
PRÓXIMA PÁGINA

um agradecimento especial: às professoras de Português (do 1º ao 4º ano), por sempre verem potencial na minha escrita quando eu mesmo não tinha (e, às vezes, não tenho) e serem absurdamente pacienciosas ao me esperarem acabar uma redação; aos profs. com os quais pude tocar junto ou conversar sobre bateria e música, assim como também me ensinaram bastante sobre esses assuntos (ou ainda outros) ou por simplesmente serem uma grande parceria. Ainda, claro, aos profs. que se preocuparam comigo por alguma dificuldade que eu apresentava (sejam faltas, timidez, ou seja lá o quê). Posso não ter citado nomes, mas sei de quem estou falando. Agora, citando, de fato, alguns nomes: Um grande salve ao Chico, responsável pelo som da grande maioria dos eventos anchietanos, pela grande amizade e ensinamentos os quais carrego no peito; ao Raphael e ao Dani, os quais foram meus queridos técnicos de basquete; ao Rafa, do Show Musical, por essa relação muito além das viagens e dos palcos que desenvolvemos; ao Irmão Celso, outra figura ilustre, muito presente no Show; ao pessoal dos escoteiros, dos quais não me esqueço, mesmo fazendo um bom tempo que não os vejo. É muita gente incrível que conheci nessa trajetória, caramba! Bah, e os colegas... Minha turma toda é incrível, mas claro que alguns dela acabaram virando grandessíssimos amigos. Além dela, tenho grandes amigos da outra turma na qual passei durante minha jornada anchietana, assim como de outras também. Não posso não citar meus colegas de Show Musical, de basquete e aqueles que acabaram por virar colegas de banda também.
Aos queridos funcionários, um forte abraço também! Em especial, a todos os porteiros e guardas, os quais tiveram que me aguentar muitas vezes chegando atrasado e/ou sem cartão, mas sempre dando um "oi". De funcionários a professores, é fato que muito deles me deram ensinamentos (e até amizades) que irei levar junto comigo, e qualquer coisa sei que posso contar com eles, assim como passar para dar um abração ou trocar uma ideia uma vez ou outra.

Semanas Anchietanas

Ah, as famosas Semanas Anchietanas... Conhecida também por ser "a melhor semana do ano" para muitos, fazia os alunos esperarem pacientemente sua chegada em outubro. Nós, meninos, ficávamos planejando os times dos esportes com bastante antecipação, empolgados para chegar o momento de desfrutar dos esportes como uma turma unida. Eu vivenciei muito bem as Semanas Anchietanas. Poderia, talvez, ter vivenciado mais, assim como eu poderia ter vivenciado muito, mas muito menos. Jogar uma bola no campo, na quadra, vai deixar saudades. Bah, lembro daquela confusão com as bolas que ocorreu também. Pelo menos conseguimos resolvê-la, acredito eu.
Lembro, com um sentimento um pouco amargo, da Semana Anchietana de 2018. Isso se deve justamente por dois motivos: o primeiro é que ficamos muito próximos do pódio com um time finalmente bom no basquete (fui o capitão desde o 6º ano no esporte. Chegamos perto muitas vezes, mas nunca pegamos uma medalha. Fica o aprendizado), contudo não conseguimos deslocar uma condecoração; o segundo, por ter sido o ano que eu, irresponsavelmente, resolvi me dirigir ao clube Grêmio Náutico União para meter uns arremessos, sem celular e sem noção do tempo (e da cabeça). O resultado foi que a notícia de que meus pais não sabiam onde eu estava se espalhou por praticamente o colégio inteiro, e muitos estavam muito preocupados com a possibilidade de algo pior ter acontecido. Caramba, que mancada! Entretanto, eu, que era drasticamente avoado em relação a notificar minha mãe de onde eu estava, nunca estive melhor em fazer isso. O que uma experiência marcante desse modo não faz, né? Apesar disso, a verdade é que ainda me diverti muito na Semana Anchietana de 2018, e em praticamente todas as outras. Sair do colégio para comer em algum lugar perto com os amigos/colegas (ou com uma galera aleatória, o que já aconteceu); ficar na expectativa para ver se a camiseta ia ficar bonita ou não (a gente vestiu de tudo: inclusive aconteceu uma situação engraçada comigo em que minha camiseta do 6º ano veio com o número 9 na frente e o 36 atrás.); as caminhadas de abertura, das quais era fã quando menor; às vezes em que representei a turma no xadrez (nunca fui muito bem, haha... mentira, umas medalhas eu já consegui, mas quem ficava com os ouros era meu amigo Thiti) e uma vez que fui para o salto em altura (no 5º ano – não fui muito bem, mas foi divertido); jogar com os colegas e/ou ficar na torcida por eles; as minhas aventuras no basquete (éramos uma turma que foi de perder de W.O. do 6º para uma galera muuuito pilhada para vencer no Ensino Médio. Guardo na memória uma vitória inusitada, no 9º ano, contra a 91). Sem contar que sempre foi uma semana de interação interclasses muito legal.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Sem dúvida, os projetos foram um diferencial na minha experiência anchietana. Começando pelo Grupo Escoteiro Manoel Da Nóbrega, do qual participei dos 8 aos 11 anos (fui um Lobinho) e adquiri, sem nenhum átomo de hipérbole, valores de moral e de companheirismo os quais levo comigo até hoje. Os chefes eram todos incríveis, os acantonamentos, experiências únicas e as vivências extraordinárias.

As viagens (ou saídas de campo) foram sempre experiências refrescantes, por nos fazer sair de sala de aula e adentrar em outro ambiente, aprendendo coisas ao vivo, fora do quadro. O ano com o maior número dessas pequenas aventuras foi no ano em que fui representante de turma, o ano da catequese (aprendi muito sobre Cristo lá. Sei que é óbvio, mas muita coisa eu levei comigo), o 4º ano: aprendíamos sobre os diversos povos e nações que compuseram nosso Rio Grande Do Sul, então a ideia de conhecer lugares de grande importância histórica para melhor entendimento do contexto o qual nos era apresentado – falo, por exemplo dos povos jesuítas e indígenas das Missões – transformou-se em grandes experiências para nós, alunos. Ficamos em um hotel em uma viagem escolar. Lembro que visitar Bento Gonçalves, durante o aprendizado sobre os imigrantes italianos, foi divertido, visto que conheço a cidade desde que nasci praticamente (meu pai é de lá e tal. Então me senti muito "conhecedor da região", apesar de ter aprendido bastante na viagem).

Agora, saindo do quarto e indo para o sétimo e o oitavo, não posso não citar as viagens interestaduais para São Paulo e Brasília. Eu, particularmente, gostei mais de Brasília, porque em São Paulo não parava de chover e sempre tinha muita gente em todo lugar. Brasília era mais deserto, e o clima estava mais legal – sem contar o fato de a cidade inteira (quase) ser uma obra de Niemeyer. As duas viagens foram bem legais – não é com todo colégio que tu consegues descolar uma viagem de avião.

Tive uma certa participação no Magis Inovação também e, na primeira edição, eu quase palestrei. Tudo estava encaminhado para acontecer, mas senti, com algumas semanas de antecedência, que não estava mentalmente preparado – olhando agora, acho que não estava mesmo, pelo menos comparando-me com o "eu" de hoje, muito mais maduro. Sempre participei das outras edições do evento tocando percussão com minhas bandas; contudo, é fato que essa iniciativa de projeto me fez abrir os olhos para admirar mais palestras do tipo, tais como TED e TEDx, assim como me fez notar como nossa voz, o que nós temos para dizer, pode ser importante e impactar o próximo.

Falando em impactar o próximo, não posso não citar minha experiência com o Voluntariado, que, apesar de ter sido apenas 6 meses, me tocou bastante. Sempre gostei bastante de brincar com crianças e, cara, criança é criança. Pura, meiga e carente de amor, carinho e diversão. Lembro da vivência com o meu afilhado no Projeto Apadrinhamento do 4º ano (espero que o Eduardo esteja bem), então acompanhar o colégio para animar as crianças da creche Balão Mágico, uma instituição fora das melhores condições possíveis (assim como a que abrigava o Eduardo), foi simplesmente maravilhoso. Fazer o bem é uma das melhores coisas que nós, como seres humanos, podemos realizar, e eu, estudando em um colégio rico e particular minha vida inteira, tive grande satisfação em poder ajudar os pequenos nesse projeto – independentemente da situação financeira e social, temos sempre que lembrar que, no fundo, somos todos irmãos.

Acompanhar o grupo que ia para o asilo, algo que fiz algumas vezes, foi muito legal também. Lembro de ajudar a pintar uma estátua e algumas pedras de branco... aleatório, eu sei.

Algo que me impactou bastante, para ser sincero, foi o Retiro Espiritual de 2018. Me inscrevi mais de brincadeira (admito), mas saí tendo feito uma jornada extremamente emocional nos dois dias isolado com colegas de colégio. Lembro de ter sido uma experiência, de fato, refrescante para a mente, e me fez repensar e agradecer bastante coisa na minha vida.

Um programa do qual participei também foi o Currículo Optativo, no 5º ano. Tivemos um primeiro semestre focado em aulas de Arte e de Informática, enquanto, no segundo, a ideia circulava mais nas áreas da Ciência de Física e Química – o que eu, uma criança curiosa que só iria ter tais matérias muito mais à frente na jornada colegial, achei o máximo.

Tenho boas lembranças de almoçar na antiga Unisinos com meus amigos/colegas (muitos eram de aula) e fico feliz em dizer que me aproximei muito mais deles nessa experiência também.

Agora, chego no Show Musical. Cara, o Show foi, disparado, uma das maiores vivências que vou tirar do colégio. Talvez seja pela memória ainda estar muito fresca; aliás, entrei apenas em 2018 no grupo, o qual precisava desesperadamente de um baterista. A vivência de interagir em um grupo com união e respeito, de todas as idades, com o propósito de cantar, dançar,

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

aprender e espalhar música e cultura pelas mais diversas cidades e palcos, foi enriquecedora e me ajudou a carimbar mais confiança em mim mesmo, seja ao tocar bateria, ao cantar (algo que não sabia ser capaz antes de entrar no show) ou internamente falando. Não importava quão louca a semana havia sido, quando chegava um ensaio do grupo, sempre acabava me sentindo melhor, mais na paz. O show me mostrou como eu posso fazer a diferença dentro de um grupo, arrisco dizer, como nunca antes, e sou muito grato a isso – assim como sou a todos os que lá trabalham para fazer o grupo ser melhor.
O Show Musical tem o costume de todo final de ano convocar o grupo para uma ida à Vila Oliva. Ah, ela e o Morro do Sabiá vão deixar saudades! Lembro de uma vez, no 5º ano, nos meus auges de timidez, ir para a Vila Oliva nas férias de inverno. Tal aventura foi uma conquista, porque, apesar do meu jeito mais encabulado, consegui, aos poucos, ficar bem parceiro do resto do grupo.
Essas experiências com a bateria, como a do Show Musical, foram quase transcendentais para mim em termos de autoestima e vivência. Desde a primeira vez na qual subi aos palcos do auditório para tocar Céu Azul com um monte de meninas cantando e o Vittor no violão (salve, Vittor) até os Festivais Internos da Canção Anchietana (os quais tive a honra de ganhar Destaque Percussão), esses momentos sempre foram muito marcantes e carregam um peso absurdo para que o meu, antigo, medo de palco se transformasse em amor. Sou grato ao Anchieta por proporcionar (e seguir proporcionando) momentos como esse – não é à toa que artistas como Humberto Gessinger e Vitor Kley saíram daí.
Pegando o link dos palcos, cito agora o Teatro. Confesso que, durante a época dos ensaios, vivia um momento turbulento (estava com uma rotina desorganizada e REPLETA de afazeres); entretanto, fui um dos atores e estar no palco, representando minha turma, foi incrível (agradecimentos especiais para a Sandrinha, muito prestativa, querida e sempre visando a ajudar a todos na função). Podemos ter perdido o Musical por causa deste ano atípico (modéstia à parte, nossa turma iria arrasar), mas faturar quase todos os prêmios com o teatro foi muito satisfatório (confesso), e a vontade de todos nós de praticamente baixar a cabeça e dar nosso melhor, pela união da turma, assim como ver meus colegas arrasando em suas funções, foi demais.
O Teatro pode ter sido o maior dos projetos da Semana Anchietana em geral, mas não posso não falar do Curta da 1º série. O dia de gravações na fazenda foi algo à parte, assim como foi ficar três dias na casa do Molinari na função da edição do vídeo (um abraço à professora Isabel, inclusive).
Ainda, no 9º ano, houve o Mix, no qual também ganhamos (com direito a Bob Dylan e funk em homenagem aos professores) e mostrou a energia positiva interna da nossa turma.
Por último, mas definitivamente não menos importante, falo aqui do Basquetebol. Esse foi o esporte que a vida me fez escolher como favorito, e a decisão de largar o basquete do Grêmio Náutico União (o qual consumia muito do meu tempo) para entrar no time anchietano mudou a minha vida. Os jogos que joguei e os que não joguei (foram muitos, por eu dificilmente conseguir sequência); a viagens, como para Santa Fé, na Argentina; as jogadas, xingões, elogios, incentivos, cestas, arremessos e interações. É impressionante o que aprendi sobre talento, trabalho duro, trabalho em equipe e espírito esportivo na minha experiência dentro das quadras. Provavelmente é a jornada extracurricular que, entre todas as outras aqui citadas, foi a mais longa, e sou muito grato a todas as vivências e ensinamentos para a vida que ela me concedeu.

Lembrança da turma

Cara, gosto de falar que sou da 305 desde os meus 4 anos de idade. Na verdade, no Jardim B, dividiram a única turma existente no turno da manhã do Jardim A, a A1, e eu acabei ficando na turma B2 (atual 306). Fiquei lá até o terceiro ano, quando "voltei" para a minha turma de hoje (digo "voltar", pois a A1 era basicamente constituída de colegas que tenho hoje: arrisco a dizer que a divisão feita na Educação Infantil não foi bem executada. Talvez possa dizer isso por ter ficado sozinho, inicialmente, na B2, visto que o Theo foi para o turno da tarde e o Carlos entrou na B1). Portanto, podemos concluir que, teoricamente, sou da 305 desde os 8 anos de idade, mas considero-me membro da turma desde meia vida antes.
Guardo boas lembranças da outra turma em que estive também! Fiz amigos para toda a vida, passei por professoras das quais nunca me esqueço e posso dizer, pelo menos, que não estive "no mesmo ambiente" sempre. Porém, não é disso que é para falar, haha!
305, talvez eu possa dizer que poderia ter sido mais comunicativo com alguns de seus membros, mas a verdade é que me lamento em excesso às vezes, o que é extremamente desnecessário, visto ainda a incrível jornada a qual vivenciamos juntos. Uma turma alegre, prestativa, querida e, apesar de ser dividida em grupos (o que é natural), tais grupos interagiam de maneira bastante homogênea e sem

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

grandes preconceitos, ou seja, uma turma unida. Carrego-te para a vida inteira: pelos colegas, pelas camisetas de Semana Anchietana, pelos vídeos, pelas fotos, mas, principalmente, pelo amor e carinho mútuo entre nós. Forte abraço, turma!

Sentir saudades

Acho importante citar erros que cometi comigo mesmo durante essa jornada. Criei um hábito horrível de atraso e desorganização, o que, por um período, inclusive, tornou-se parte de um "personagem"; ou seja, meus amigos e colegas, de tanto que eu pisava na bola, até esperavam esse comportamento de mim, e eu, cegamente, não notava que alimentava essa "imagem" e que, no fundo, não era aquilo que queria para mim mesmo. Tal costume me colocou em diversos problemas completamente desnecessários, e era difícil sair dele pela quantidade de atividades as quais fazia diariamente. É aí, portanto, que pego o link para citar este ano atípico de 2020: com minha agenda vazia, acabei voltando-me muito mais para mim mesmo e, caramba... como percebi essa minha tendência a procrastinar, me autossabotar e me complicar, pois, mesmo sem absolutamente nenhuma obrigação imediata, continuava assim, arrastando com a barriga os objetivos os quais queria alcançar. Você pode pensar: poxa, Leo, que saco isso! De fato, "que saco"; todavia, admito: uma parte de mim é muito, muito grata a 2020, pelo aprendizado o qual me concedeu. Se o ano tivesse seguido normal, com toda a farra do terceirão e tal, muitos comportamentos ruins meus – os quais até já conhecia, mas não tinha me dado conta de como funcionavam efetivamente até este ano – iriam passar despercebidos até não sei quando. Tenho certeza de que todos podem tirar ensinamentos únicos de 2020, não sou, com certeza, um caso isolado. E, pô, as festas, alegrias e convivências não morreram, apenas não puderam ser marcadas para agora. É fato: as coisas vão melhorar, mas, enquanto isso, procurar melhorar você mesmo é, pelo menos para mim, a melhor atitude que pode ser feita. Muitas vezes, acrescento, pensamos muito mais no que poderia ter acontecido (e/ou em coisas a que não temos acesso no momento) do que no que aconteceu (e/ou o que temos), e um dos aprendizados que tirei deste ano é que essa não é a mentalidade mais saudável. Temos que pensar menos no "e se", mas sim no "é", menos no "que desgraça" e mais no "poderia ter sido pior". É difícil para caramba por vezes, admito, ainda mais em um ano como este, mas não é impossível. Eu mesmo tenho que aprender a pensar mais no presente e menos no futuro do pretérito, porém foi um exemplo de algo que eu notei em mim que, muitas vezes, me atrapalha. O que aconteceu, aconteceu, tal como minha trajetória no colégio... que foi muito louca. Cara, vou sentir saudade de ver os meus colegas todos os dias na sala. Vou sentir saudade de almoçar ali perto (ou no colégio), por alguma atividade ou por diversão mesmo. Vou sentir saudade de tocar bateria em cidades aleatórias do interior do nosso estado com o Show Musical, assim como de tocar nas missas, no auditório, ou seja lá em que canto da grande propriedade que é o Anchieta (vou sentir saudade disso também). Vou sentir saudade do basquete, da Semana Anchietana, da pilha de jogar e se divertir com os amigos. Vou sentir saudade das traquinagens que fiz com os meus amigos, dos trabalhos desnecessariamente grandes (como este e-book), dos passeios, dos recreios, dos professores, dos vários prédios pelos quais passei durante a jornada. Poderia ficar aqui por um bom tempo, mas creio que já disse bastante. Enfim, vou sentir saudade do lugar que, paralelamente aos meus pais, me moldou como pessoa, cidadão e, claro, anchietano.

Juliana Chamis

TURMA 305

A CHEGADA

Entrei no colégio Anchieta no Jardim B, em 2008, já que minha irmã já estava no colégio, e tenho várias lembranças dessa época. Vejo fotos e vídeos achados no meu computador de vez em quando e me vêm na cabeça momentos aleatórios, mas que, por alguma razão, ficaram marcados na minha memória. Nunca vou esquecer do primeiro dia de aula no colégio, que minha mãe me levou e eu, com o uniforme todo e uma faixinha no cabelo, fazia pose na entrada enquanto ela tirava fotos minhas que até hoje tenho guardadas. Me lembro de ficar sentada com a minha turma no tapete em formato de sol esperando a prof vir nos pegar para ir para a sala, aquela sala que parecia imensa (considerando o meu tamanho), com um mezanino em que eu e meus amigos amávamos subir e fazer bagunça. Lembro do cachorrinho mascote da nossa turma que, a cada semana, era a vez de um aluno levar para casa e cuidar. Quando foi minha vez, eu levava para todos os lugares, tem até uma foto minha e dele na mesa jantando lado a lado. De pensar que parece que foi ontem a Semana Anchietana com gincanas de corridas com um saco de lixo preso nas pernas, lanches coletivos e brincadeiras naquele pátio gigante, me vem uma mistura de felicidade que tudo aconteceu e foi incrível, junto de tristeza que tudo passou tão rápido.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou me esquecer do dia que eu fiz xixi na calça no meio da sala no Jardim B. Lembro de ficar com vergonha de furar a fila e ir até a prof para pedir para ir ao banheiro, então entrei na fila enorme e demorou tanto que não consegui segurar. Tive que ir no banheiro tomar uma ducha e pegar roupas emprestadas da secretaria, com certeza um dos momentos mais vergonhosos de todos esses anos no Anchieta. Nunca vou me esquecer também do Dia da Família em 2019, em que eu e a minha turma fizemos uma baita apresentação juntando músicas de várias épocas dos nossos pais, criando várias danças e trocando de figurinos para cada uma. A gente se empenhou demais e ficou incrível.

Pessoas

Dos 12 anos que passei no colégio, é impossível deixar de mencionar as pessoas que tornaram eles muito mais especiais. Vou sentir falta da Patrícia imitando o Gru e citando memes, fazendo a sala toda rachar de rir; da Sandrinha, com o jeito fofo dela, sempre com paciência para nos explicar mil vezes a matéria; do Paranhos falando da LID e com as melhores histórias; da aula de zumba do Dudu, que ele prometeu e nunca fez; das conversas com o Fifi sobre Game of Thrones; do Bananinha, que me ensinou a ir atrás dos meus objetivos; do Ayub e do Ramiro, que me fizeram amar História; das conversas com o Cassiano, que me ensinaram tanta coisa; da Dani perfeita sempre feliz e de bom humor; da Vivi sendo uma fofa com a gente; dos memes do Lúcius de bailarina; do Pablo, que é uma das melhores pessoas para bater um papo cabeça, e de todos os outros professores e monitores que estavam com a gente. Fiz tantas amizades e criei laços tão fortes com pessoas lá dentro, e, mesmo que tenha me afastado de alguns, com certeza me marcaram de alguma maneira. Acho que praticamente tudo o que eu sou e sei hoje eu devo agradecimento a todos que cruzaram meu caminho, mas principalmente àqueles que seguem comigo até hoje.

Semanas Anchietanas

Não tem como negar que a Semana Anchietana é a melhor semana do ano do aluno anchietano. São os dias do ano em que a gente menos dorme, pega insolação e nem sente o corpo mais, de tão cansado, mas acorda

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

cedo e vai feliz para a escola sem problema algum. Era sempre um estresse fazer a camiseta, briga para escolher o modelo, o nervosismo de não saber se vai chegar a tempo e, no final, sempre ficava pior do que o esperado, mas a gente curtia muito mesmo assim. A competitividade da turma ia além dos jogos, mas também no MIX, no Curta e no Teatro (nesse que eu não estava presente, mas dava para ver de longe o trabalho duro deles). Acho que a mais marcante para mim foi a de 2017, em que a gente fez o MIX Cultural, juntando uma peça de teatro sobre ética e uma paródia da música "Fogo na inveja", que virou "Essa turma é legal". Todo mundo se fantasiou de professor e se empenhou tanto, e acho que é por isso que a turma é tão unida hoje.

Projeto Coletivo

A viagem para a Vila Oliva sempre foi a melhor parte das férias de julho. Lembro de mim e de todas as gurias muito animadas no ônibus junto com as monitoras mais velhas, que tornavam tudo muito mais legal. Vou lembrar para sempre das gincanas entre delegações, das caças ao tesouro, dos jogos na mata, quizes e teatros no final da viagem, comendo pipoca com leite condensado junto do Janjão e do Carvalho. Com certeza também nunca vou me esquecer da viagem às Missões no quinto ano, em que fizemos uma bagunça e me senti muito velha por ir viajar sem meus pais. Não tenho como deixar de mencionar as viagens para o Morro do Sabiá que aconteciam todos os anos, em que a gente ia tão animados ouvindo música e cantando no ônibus, tinha almoço do restaurante e lanche coletivo, fazia trilha para o Guaíba e passava o dia jogando queimada e outros jogos no sol, e, ao contrário da ida, era todo mundo morto de cansaço na volta. Eu também participei do voluntariado no colégio e foi um projeto que eu nunca vou esquecer. Eu e as gurias fizemos um vínculo com uma turma de crianças e nos divertimos muito vendo eles crescerem. Outra memória que nunca vou esquecer vai ser o G.A., que foi o primeiro projeto que participei. Ele me proporcionou uma viagem incrível para o Uruguai, e foi quando me aproximei de algumas pessoas que hoje são muito importantes para mim, e só tenho lembranças boas.

Lembrança da turma

Não posso deixar de falar da minha turminha que me aguentou durante todos esses anos enchendo o saco deles às 7:30 da manhã. Foram tantas risadas, tantos momentos, tantas brigas, tantos memes. Eu não tenho nem palavras para descrever o orgulho que eu tenho de todos eles e das pessoas que eles se tornaram ao longo desses anos. Eles me ensinaram tanta coisa, mas principalmente a ter paciência e me fizeram MUITO feliz. Obrigada por tudo, de verdade. Eu sou eternamente grata por fazer parte da família 305.

Sentir saudades

Eu nem acredito que tudo isso realmente chegou ao fim. Depois de tantos anos na minha segunda casa, não sei como vai ser me despedir dela. Vou levar ele para sempre no meu coração e os aprendizados, não só acadêmicos, mas principalmente as lições de vida. Com certeza o ano de 2020 não foi um ano fácil, comecei ele na Nova Zelândia e acabei junto com todo mundo aqui. Ele testou muito a cabeça de todo mundo, mas, no final, sabemos que, apesar das dificuldades, ele só nos uniu mais. Sabemos que os professores e os coordenadores se desdobraram e fizeram o melhor para que a gente não se prejudicasse, e somos eternamente gratos por isso. Acabamos, infelizmente, perdendo grande parte do nosso terceirão, mas, no final, conseguimos nos reunir e aproveitar o restinho. Este ano vai estar para sempre na nossa memória e no nosso coração. O colégio Anchieta e as pessoas nele se tornaram tudo para mim e eu só tenho a agradecer por isso. Me orgulho muito em dizer que sou aluna anchietana e de ter esse colégio como referência na minha vida.

Thiago Kruse

TURMA 305

A CHEGADA

Eu acabei entrando no Anchieta no “B1” (2008) por culpa do meu irmão, que queria sair do Farroupilha, onde eu estudava, e ir para o Anchieta, o que me acabou me impulsionando a ir junto. Minhas primeiras impressões do Anchieta eram positivas, pois me lembro de que, naquela época, as aulas eram mais “fáceis” e interativas do que no Farroupilha, normalmente jogando jogos, saindo da aula e fazendo mini-eventos, ainda me lembro que tinha o “dia do brinquedo”, em que os alunos levavam brinquedos (obviamente) e o período era livre.

Lembrança mais marcante

Honestamente não tive nenhuma experiência realmente marcante dentro do Anchieta, porém posso considerar boas experiências participar da semana Anchietana, em que sempre éramos goleados no futebol, além de eu ter sido heptacampeão no xadrez (não que alguém se importe com xadrez).

Pessoas

As duas pessoas/professoras que mais me marcaram foram a Sandrinha de português (até por ser amigo do filho dela desde o B1), já que ela sempre me ajudou e foi gentil, salvando-me na minha pior matéria diversas vezes, e a Natália de espanhol, que também foi sempre simpática e respeitosa, além de me fazer ter algum interesse por espanhol (minha terceira pior matéria, apenas atrás de português e inglês).

Semanas Anchietanas

Eu diria que eu vivenciei bem as Semanas Anchietanas, pois sempre participava dos esportes de que gostava (futebol, futsal, vôlei e xadrez), sempre me divertindo, jogando, até por minha turma ser horrível na maior parte dos esportes, o que deixava tudo mais engraçado. A única vez que fui capitão foi no vôlei a sete anos atrás, em que conquistamos uma medalha de bronze, além de, como foi citado anteriormente, eu ter sido heptacampeão no xadrez (não que alguém se importe com xadrez).

Projeto Coletivo

Eu diria que fazer robótica no colégio foi a atividade mais importante que eu pratiquei, mesmo que tenha ficado apenas um ano. Durante esse período, aprendi diversas lições como a importância de ser flexível, não confiar em regras e escutar os mais experientes, sendo o maior exemplo quando participei de um torneio em que o professor pediu para mandar um e-mail conferindo se as regras escritas do torneio iriam ser cumpridas, eu pensei que elas obviamente seriam, porém na prática não foram.

Lembrança da turma

Mesmo não sendo uma pessoa muito sociável vou levar boas impressões da turma que, mesmo sendo dividida, era esforçada para conseguir o que queria.

Sentir saudades

Vou sentir falta dos professores, das possibilidades que o colégio me apresentava (atividades e projetos), da Semana Anchietana e das aulas. A pandemia acabou criando um desfecho de ano anticlimático, além de ter praticamente estragado meu ano escolar, devido a minha própria “vagabundice” e falta da capacidade de prestar atenção em uma aula online.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

TURMA 306

2021

Clique sobre a foto do aluno para navegar

Alexandre da Rosa Borin

TURMA 306

Todo começo está fadado a um fim, esta é a frase que me vem com mais força na mente neste momento. A vida é composta de ciclos, eles começam e acabam ou continuam por um tempo indeterminado. O que era determinado era a minha saída da vida de estudante no Colégio Anchieta em 2020. Foi no ano de 2013 (5°Ano) que eu ingressei em minha jornada anchietana. Por ser 7 anos no passado, quando eu tinha 11 anos, eu não me lembro exatamente de tudo que acontecia na época, mas algumas recordações marcantes foram o meu primeiro dia, onde tudo era muito novo e eu não conhecia ninguém e tinha de me adaptar, e então fiz uns 2 ou 3 amigos depois de uma semana de aula, mas nenhum que seguiu com uma amizade de verdade para frente. Depois desse ano, as adaptações continuavam, já que, ao ingressar no sexto ano, ocorre uma mudança de ambiente, temos que nos mover para o prédio principal, além do mais, a minha turma da época (54) havia "explodido", o que fez me separar dos meus amigos e ir pra uma turma nova e repetindo o ciclo de ter que conhecer gente nova. Outra memória que vale ressaltar do meu quinto ano é referente às aulas de língua estrangeira, mais especificamente, o inglês. Eu já sabia várias coisas da língua antes mesmo de ingressar na escola, tendo em vista que aprendi quando muito novo jogando videogames. Sempre tive muita facilidade em aprender coisas, por exemplo, aprendi a ler sozinho com apenas 5 anos, e apenas com 2 já mexia no computador. Continuando a trajetória anchietana, houve, mais à frente, mais uma mudança, que foi no meu ensino médio, em que, no meu segundo ano, eu mudei novamente de turma, dessa vez indo da turma 1 para a 6 (que é a melhor, sem discussões), nessa turma eu me desenvolvi bem, me enturmei rápido e fiz bons amigos que sei que vou levar pra vida. Voltando um pouco no tempo, minha antiga escola era de uma qualidade baixa, onde eu tive a oportunidade de pular 2 anos por ter desempenho ótimo nas provas. Além de o ensino ser de nível baixo, a localização era propícia a assaltos, ainda mais para uma criança indefesa, então foi decidida a troca de escola.

Quando eu penso em memórias marcantes, me vêm diversas coisas à cabeça, mas, com certeza, as que mais marcaram foram as dos encontros semanais de voluntariado e suas vertentes. Era um mundo diferente, sempre gostei de ajudar as pessoas e essa era uma forma de o fazer. Então, todas as quintas feiras, os grupos se reuniam e iam em direção às instituições. Muitas pessoas largam o trabalho voluntário depois de uns 3 encontros, ou fazem somente para ganhar o certificado e acrescentar no currículo, mas eu desenvolvi uma paixão pela coisa. Após as aulas nas quintas, reuníamos alguns amigos e íamos almoçar nos restaurantes da Unisinos. Dentro da instituição que eu participava (asilo Amparo Santa Cruz), os idosos eram variados, sendo alguns deles tímidos, outros extrovertidos, mas todos nos recebiam com amor e carinho. As atividades variavam entre bingo, jogos de cartas, café da tarde, música entre outros. Outra coisa que vale ressaltar dessa época do voluntariado foram as amizades que eu fiz mesmo com alunos de outras séries, que ainda levo até hoje. Outras lembranças que não podem ficar de fora são os trabalhos em grupo com meus colegas da turma 6. Quando a criatividade batia e os momentos eram oportunos, as risadas eram garantidas. Além dos projetos em nome da RJE, como a fundação dos espaços MAGIS dentro do colégio, e dos projetos feitos por trás das cortinas, onde eu me envolvia.

Falando de pessoas, professores e alunos marcantes, eu não consigo escolher um grupo ou uma lista, pois todos que passaram pela minha vida e trajetória me ajudaram de certo modo a chegar onde eu estou hoje do jeito que estou e com a mente desenvolvida

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

dessa maneira. Gosto de todos os professores que já tive, me lembro de cada um deles com um carinho muito especial, e os colegas de turma me ajudaram a perceber e entender coisas que eu jamais seria capaz de fazer por mim mesmo.

Sobre o assunto semanas anchietanas, eu nunca tive muitas memórias sobre elas, pois não participei da maioria, em parte por morar longe, o que tornava difícil ficar da manhã até a noite no colégio, em outra parte por achar besteira e não ser atraído por esportes. Porém, no meu primeiro ano (5°), eu participei do xadrez individual, chegando até as semifinais e perdendo em seguida. Então, só fui participar de outra semana anchietana no meu primeiro ano do ensino médio, quando eu vi que não se tratava só de esportes, o que me fez pegar gosto por ela e por um esporte em específico, que era o voleibol. Então, me divertia de certa maneira, fosse jogando vôlei com meus amigos ou assistindo aos jogos competitivos. Foi efetivamente então, no meu segundo ano do médio, que participei de alguns esportes com a turma, não digo que joguei bem, mas tenho algumas medalhas guardadas comigo.

Os projetos do colégio foram uma realidade muito nova pra mim, eu não estava acostumado a, por exemplo, ficar um final de semana fora de casa, longe dos meus pais, mas a Vila Oliva me tirou da zona de conforto e me proporcionou uma experiência única que eu vou levar comigo como aprendizado para a vida. Outros projetos importantes para minha formação foram as idas ao Morro do Sabiá, ao todo acho que fui umas 9 vezes, e cada vez foi diferente e todas foram maravilhosas. Tem também o voluntariado, já citado, e os projetos recentes, como parte da equipe do espaço MAGIS Anchieta e do encontro de formação integral de lideranças inacianas, no Morro do Sabiá, também. Este último é especial, pois eu ajudei a organizar do zero, e fui também um monitor no dia, formando lideranças inacianas do nono ano ao segundo ano do ensino médio. Vale ressaltar aqui que, neste terceiro ano, em 2020, com a pandemia, tivemos uma segunda edição, completamente online, o que nos desafiou e nos fez pensar em soluções viáveis levando-se em consideração as circunstâncias atuais.

Com a turma 306 (206 também), aprendi diversas lições importantes que mudaram e ainda vão mudar a maneira como vejo e penso as coisas. Tirando o fato de ter feito amigos incríveis, também vivi experiências de que não vou me esquecer nunca. Dá uma emoção enorme só pensar sobre este grupo. Todos os nossos momentos juntos, e as memórias e momentos são marcantes para mim. Esta turma é diferente das que eu tive antes, existem dentro dela, pessoas que são reservadas, as que são comunicativas, as que dormem nas aulas, e os cdf's. É uma turma com uma vasta variedade de pessoas e ideias. Vou sentir saudade de tudo e todos.

Para encerrar este ebook, o último tópico é sobre lembranças, que foi basicamente tudo que eu escrevi ao longo deste relato. Mas, para reforçar, repito que vou sentir falta da minha turma, dos teatros, das festas, das aulas em geral e dos nossos momentos juntos, sentirei também dos projetos intra e extracurriculares, como, por exemplo, as viagens a Brasília e São Paulo, os dias no voluntariado, as conversas com professores e funcionários, a pressão de estudar para as provas dois dias antes, das semanas anchietanas, dos dias em que fiquei até de noite no colégio, das amizades, enfim, de tudo. E falando desse tal de coronavirús, que mudou a experiência de todos no mundo, e a do meu terceiro ano, justo quando eu havia começado a fazer aulas de vôlei... triste. Mas serve de aprendizado também, pois percebi como posso me adaptar a situações controversas e dar a volta por cima, contornando os problemas e dificuldades. Força às famílias que estão sofrendo e ao mundo que está diferente. Que tudo isso passe.

Relato de Alexandre da Rosa Borin

Dia 21/11/2020

Um abraço ao planeta Terra

Ana Luiza Villwock

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no Anchieta no primeiro ano do ensino fundamental, em 2009. Entrei na turma 18 junto com meu vizinho, porém, troquei de turma já no primeiro dia junto com uma amiga da aula de dança, parando na 15, turma que me acompanhou durante muitos anos. Meus pais escolheram o Anchieta por ser uma escola maior que a minha antiga, ter bons valores e ensinamentos, onde eles achavam que eu conseguiria interagir com mais pessoas e ganhar uma outra imagem do mundo. Por ser de uma escola muito pequena, quando cheguei no colégio achei ele enorme e fiquei um pouco assustada, entretanto, essa imagem não durou muito, já que logo fiz muitas amizades.

Lembrança mais marcante

O principal fator que vai me marcar para toda a minha vida a partir de agora e que ganhei com o colégio é, definitivamente, a amizade que fiz. Conheci diversas pessoas além de meus colegas, no GA, no GVX, na escolinha de teclado, na ginástica, entre outros. Lembro da época em que fazia ginástica com outras 3 colegas uma hora depois das aulas terminarem, o que nos dava tempo de comer "porcarias" no bar do ginásio. Lembro quando que, no nono ano, a minha turma resolveu fazer o próprio dia temático e fomos todos de pijama, definitivamente um dos melhores dias dos meus anos escolares. Ou então quando minha bota foi parar no teto no bonde, ou quando eu e meus amigos da turma fizemos uma guerra de papel molhado no banheiro e tivemos de escutar um discurso da monitora de pátio. Também momentos tristes como quando, no quinto ano, a minha turma se "desmanchou" e tive de me separar pela primeira vez dos meus amigos desde o primeiro ano e, infelizmente, isso aconteceu novamente no nono ano, quando a 93 acabou e fui parar na 106, turma com a qual vou me formar. Se for parar para pensar, da minha turma inicial, a 15, ninguém continuou junto comigo, só uma amiga permanece desde o quinto ano (54), mas amo todos os meus amigos e a minha turma atual.

Pessoas

Definitivamente, certos professores me marcaram durante essa trajetória do colégio. Quando estava ainda no ensino fundamental, tínhamos uma professora meio "assustadora", de educação física; uma funcionária que encontrou a mim e a minha amiga conversando em pé no vaso do banheiro; a professora de história, que me levou para a minha primeira prova trimestral, todos os professores de educação física e outros eu não me recordo bem, No ensino médio poderia citar diversos nomes, mas gostaria de enfatizar o professor Ayub, de história, a professora Andressa, de química, a professora Sandrinha, de português, o professor Pablo, de sociologia, a professora, Viviane de biologia e, obviamente, os nossos professores homenageados, Thiago, de filosofia, homenageado da série e Lucius, de física, homenageado da turma 306.

Semanas Anchietanas

Para mim, todas as Semanas Anchietanas foram inesquecíveis. Em cada uma eu conheci novas pessoas e fiz novas amizades e acredito que todo anchietano concorda comigo ao afirmar que essa é a melhor época do ano. Claro que acontecem coisas tristes, como perder todos os jogos, brigas com os colegas ou pessoas de outras turmas, mas também ocorrem momentos felizes, como as tardes no campão jogando, conversando e

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

escutando música, as camisetas especiais e os eventos especiais de cada série. Lembro que, quando menor, todos ganhavam uma medalha de participação e eu achava a melhor coisa do mundo. Em um ano, a jogada da nossa turma no futebol decidiu quem iria para o pódio e por isso a outra turma, que ganharia bronze com a nossa vitória, ficou o jogo inteiro gritando por nós e foi nos abraçar quando ganhamos no final, nós com prata e elas com bronze. No primeiro ano que tivemos Just Dance, eu ganhei ouro e a minha colega, prata e os guris da nossa turma, a mesma coisa no fifa e, por ser uma pessoa competitiva, fiquei muito feliz. Ou então, no segundo ano, ano passado, quando os intercambistas chilenos passaram essa semana incrível conosco. Também devo ressaltar as assinaturas dos amigos durante todos os anos nas camisetas das turmas, uma memória física de tudo que vivi.

Projeto Coletivo

A Vila Oliva sempre foi o ponto alto do ano, onde todos iam para brincar, escutar histórias de terror, fazer a caminhada noturna do "maba" e dormir juntos e, por mais que eu tivesse medo, a música da vaquinha Marcelita sempre ficará presente em um cantinho especial da minha memória. Lembro que a viagem para as missões foi muito importante por ser a primeira do colégio para dormir durante, lembro do frio durante o show em frente às missões de noite e dos objetos artesanais que todos nós compramos e temos até hoje em algum lugar do quarto. Participo do GVX e esse grupo, definitivamente, marcou meus últimos anos como anchietana, onde acabei conhecendo diferentes pessoas e descobrindo um pouco mais de mim mesma. Vale ressaltar os passeios incríveis de início de ano para o Morro do Sabiá, esses que me deram três grandes amigos que ainda estão e irão continuar presentes na minha vida por alum tempo.

Lembrança da turma

Essa turma definitivamente me surpreendeu. Como passei por duas separações de turma, não acreditava que iria gostar da que fez eu me separar dos meus amigos no ensino médio, porém, o segundo ano fez eu mudar completamente de ideia. Lembro de todos nós dando tudo de si para fazer o teatro ficar incrível, da noite em que a Sandrinha ficou conosco até às 23h no colégio revisando e arrumando os detalhes, de todos muito empenhados e da forma como a turma se uniu para realizar uma apresentação divertida para todos, o que acabou nos rendendo o segundo lugar. Definitivamente, tenho muitas vivências boas e ruins, piadas internas, brincadeiras, risadas e muito mais memórias que me ligam à turma 306. Por mais que não sejamos a turma mais unida de todas, nos respeitamos e conseguimos fazer com que três anos de turma fossem muito especiais.

Sentir saudades

O melhor que posso falar é tudo o que já falei. A saudade de tudo e todos que citei, as memórias que poderiam ser muito mais, mas que me marcaram positivamente. A vontade de voltar no tempo e viver tudo de novo é enorme, mas sei que, infelizmente, é uma coisa impossível. Saudade de correr e jogar "três corta" no campão, de comer pizza e croissant no bar, de passar períodos só jogando papo fora com os professores, os "bom dias" nos corredores e banheiros, os bilhetinhos para sair mais cedo, o gelinho que sempre era dado na enfermaria, as cópias feitas de última hora na biblioteca, os filmes nas aulas e no cineminha, as atividades para enturmar melhor os colegas, os recreios na escada do prédio para pegar um solzinho, os almoços no colégio, os dias de conversa no pátio durante as provas trimestrais e muito mais. Memórias preciosas que vou guardar para sempre no meu coração. Em ano tão atípico quanto 2020, um ano com muitos sonhos de dias temáticos e festas de despedida, um ano que tinha de tudo para ser o mais importante e marcante da vida escolar que foi desperdiçado... Não posso trazer pontos positivos, principalmente do colégio porque foi complicado, difícil de se focar e passou muito rápido, a saudade do colégio e dos colegas começou em março e não apenas depois da formatura. Concluindo, irei sentir saudade de todas e de todos, manterei as memórias como meu bem mais precioso e espero que o meu futuro seja tão bom quanto esses 11 anos de Anchieta.

Ana Paula Schmidt

TURMA 306

A CHEGADA

Eu entrei no colégio com cinco anos, no B, não sei direito se foi porque eu me mudei pra frente da escola ou se meus pais escolheram o Anchieta e por isso eu me mudei, mas no ano anterior ao da minha entrada no colégio eu fui morar na minha casa (de hoje em dia) e no outro ano entrei na escola, junto com o meu irmão gêmeo. Eu me lembro muito bem de entrar pela primeira vez pelos portões do colégio, pois eu estava super nervosa, porque acho que eu já era bastante tímida naquela época e não conhecia ninguém na escola. Porém, assim que eu entrei na sala dos tapetes, tudo mudou, me lembro como se fosse ontem o dia que eu entrei na sala e a minha mãe, junto com uma professora, me levaram até o tapete de solzinho, onde eu sentei e se olhei em volta, para a grande estante de avião enquanto elas levavam meu irmão para o tapete de aquário. Sentada lá eu vi duas irmãs entrando pela porta, coisa que me chamou atenção porque, mesmo sendo muito diferentes, pareciam ter a mesma idade, já que estavam na mesma série, coisa que me espantou bastante porque até então nunca tinha visto outros gêmeos na vida, o que é muito engraçado porque eu nunca imaginaria que as minhas duas melhores amigas de infância teriam irmãos gêmeos, assim como eu. Então uma das irmãs se sentou no mesmo tapete que eu, parecendo tão nervosa quanto eu e logo nos tornamos amigas, pelo que me lembre. Como fiz minha segunda melhor amiga na realidade é uma história bem engraçada porque ambas dividíamos a mesma amiga, que atualmente não é mais nossa colega, o que fez com que nos não nos gostássemos, a um ponto em que brigamos sobre quais bonecas a gente iria usar na brincadeira, mas, com o tempo, nos entendemos e nos tornamos como irmãs e hoje somos madrinhas de crisma uma da outra. A maior parte da minha turma era incrível e de alguns colegas de então eu ainda sou muito próxima até hoje, como outras duas amigas incríveis que eu tenho e conheci naquele ano. Lembro de bastante, coisa na realidade, me recordo da professora, que a é mais querida professora que eu já tive, do prédio, pelo qual tenho um enorme carinho até hoje, pois foi o local em que conheci minhas amigas, que considero irmãs e pretendo levar pra vida, onde fiz memorias incríveis e extremamente especiais e me diverti bastante. Por mais que o B tenha durado um ano, acredito que o B6 e as pessoas vão ser para vida e sou muito grata por tudo, desde o início dessa minha jornada incrível no Anchieta.

Lembrança mais marcante

Na realidade, pensar em apenas uma lembrança marcante que eu vivi no Anchieta é extremamente difícil, considerando que eu estudei durante 13 anos no colégio, sendo isso uma imensa parte da minha vida e das minhas memórias em si. Porém, algo que eu vou lembrar com muito carinho é da época em que eu fiz ginástica com as minhas amigas, por alguns anos, durante o ensino fundamental. No início, uma de nós não tinha o crachá verde, ou seja, tinha que ser acompanhada por um monitor até o ginásio depois da aula, mas nós sempre dávamos um jeito e conseguíamos fazer com que ela escapasse e fosse sem acompanhamento com o resto de nós para baixo. Tinha vezes que explorávamos o matão e, quando fomos crescendo, comprávamos batata com cheddar e dividíamos antes da aula. Mas o mais marcante foi quando, antes da aula de ginástica, íamos explorar o prédio central. Nós entravamos em todas as salas, falávamos com todos os funcionários ainda presentes tarde da noite, para que nós pudéssemos aprender ao máximo sobre os laboratórios de

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

ciência e sobre as salas com projetores, para aguardar ansiosamente a nossa vez chegar. E não é que chegou! Depois de tudo isso, é difícil imaginar que estou escrevendo o meu último trabalho e realizando a última P2 do último trimestre do último ano e que tudo que a gente mais esperava chegou tão depressa e já está indo embora antes que pudéssemos perceber. Mas, mesmo com tudo, olhando para o que passou, só tenho a agradecer, pois tudo o que vivi foi incrível e vou lembrar para sempre com muito carinho.

Pessoas

Não pretendo citar nomes, pois não quero esquecer ninguém, mas tenho certeza de que todos que eu pensei em citar sabem o quão importante são na minha vida, por mais que com muitos eu não mantenha mais contato, fizeram grande parte da minha história. Só tenho a agradecer a todos os meus colegas e aos meus amigos, mas também aos professores e funcionários, pois sem eles tenho certeza de que não seria a pessoa que me tornei hoje. Porém, tenho um agradecimento e carinho especial pela minha primeira professora, do B6, a Claudia, que é, de verdade, uma das pessoas mais incríveis que eu conheci e, ainda que eu não fale com ela há anos, ela sempre terá um espaço especial no meu coração, assim como todo mundo que eu conheci no Anchieta.

Semanas Anchietanas

Ao longo dos anos, tive várias semanas anchietanas e cada uma com seus momentos inesquecíveis, mesmo que eu tivesse perdido várias por estar viajando as semanas anchietanas são, com certeza, o centro das minhas lembranças mais felizes no colégio. Cada uma teve suas particularidades, começando no B, onde fazíamos a famosa caminhada pela Nilo e finalizando o terceirão com uma semana completamente online. Por mais que a desse ano tenha sido diferente, não afetou o que eu sinto pelo evento e vou continuar a lembrar quando ganhamos nossa primeira medalha de bronze no futebol, com a 93, e, um ano depois, uma medalha com o vôlei, na única vez em que eu fui capitã. Mas, com certeza, os momentos mais simples também foram os que mais contaram e eu nunca vou esquecer das vezes em que eu fui almoçar com os meus amigos antes de irmos para o campão, para simplesmente aproveitar o sol durante as tardes de outubro, antes que os jogos começassem novamente, jogando três cortas com a bola que alguém trazia, o que, de verdade, foi incrível e sei que nunca vou esquecer.

Projeto Coletivo

Tenho diversas lembranças dos projetos escolares, até porque foram vários. O primeiro que me vem em mente é a Viagem às Missões, na qual eu me diverti muito com as minhas amigas e desenvolvi lembranças sobre as quais comento com elas até hoje. A Vila Oliva e o Morro do Sabiá também foram lugares inesquecíveis aos quais eu tive a chance de ir com o colégio, e, sem dúvida, foram os melhores passeios, sendo eles com a turma, com o gvx ou no encontro de lideranças, sempre me diverti muito nesses lugares. A bienal me marcou bastante também, foi um projeto extremamente divertido e fez com que eu me aproximasse muito das minhas amigas e aprendesse bastante sobre outros países, em especial a Escócia. Inicialmente a crisma, e, depois o GVX, foram igualmente marcantes, conheci várias pessoas maravilhosas, me diverti muito nos encontros e me apaixonei pelos retiros que realizei, tendo a oportunidade de ser monitora e organizar um deles, experiência que tenho certeza de que nunca vou esquecer, pois, de verdade, foi mágica. No segundo ano, participei da mini empresa, sendo a nossa com o nome KABÔ, o que foi fantástico, pois aprendi bastante sobre empreendedorismo e me aproximei de pessoas novas. Mas acho que uma das mais marcantes foi na realidade a mais recente, a Mostra Científica, realizada durante o segundo ano do ensino médio, quando eu tive a oportunidade de aprender sobre a poluição nos oceanos e a degradação do meio ambiente, sendo um dos principais motivos pelo qual eu escolhi seguir a carreira de engenheira ambiental, em função da realização desse projeto, extremamente trabalhoso mas, certamente, inesquecível, com três amigas e o nosso mascote o peixinho Harry (RIP). Acredito que todos os projetos tenham sido importantes e marcantes do seu jeito, e, certamente, vou lembrar de todos com muito carinho ainda depois de muitos anos.

Lembrança da turma

Entrei na turma “30”6 na primeira série, depois que a minha turma de longa data havia se desmanchado, o que deixou a mim e a todo o meu grupo de amigos extremamente tristes, pois sabíamos que não seríamos mais todos colegas. Então entrei na 6 e, por mais que eu tenha sido colega deles por um ano e meio, de modo presencial, sempre me senti acolhida e à vontade por grande parte da turma. Assim, a tristeza de não ser mais colega dos meus antigos colegas passou, uma vez que

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

eu consegui fazer mais amizades com pessoas que eu não seria amiga hoje se não estivesse nesta turma, então sou bastante grata, pois, no final, todos nos tornamos mais amigos. Acredito que seja bastante difícil descrever com precisão o perfil da turma, pois cada grupinho tem suas características, o que torna a turma bem diversificada, com pessoas quietas, mas também bagunceiras, inteligentes e engajadas, mas certamente muito legais, e que pretendo levar comigo para sempre. Então, mesmo que o meu tempo com todos tenha sido pequeno,, vou lembrar com muito carinho e de verdade sou muito grata por tudo e todos que encontrei.

Sentir saudades

Acho que falar que o ano de 2020 foi o ano mais difícil na minha vida não é nenhuma surpresa pra ninguém, pois, assim como todos os formandos, entramos no ano com expectativas altíssimas para aproveitar ao máximo os últimos momentos no colégio, então ver tudo isso indo embora sem ter acontecido realmente é muito triste e difícil, ainda mais para quem esperou que esse ano chegasse desde quando entrou pela primeira vez na escola, treze anos atrás. Mas, mesmo assim, creio que devo agradecer, pois, se o ano foi ruim para mim, tenho certeza que foi muito pior para outras pessoas, então procuro ver o lado positivo do ano e da quarentena, afinal foi uma experiência e de cada experiência se pode tirar um novo aprendizado que é fundamental para o crescimento de cada indivíduo. Por mais que eu tenha perdido nesse ano, também ganhei bastante, ganhei mais tempo com a minha família, ganhei proximidade, virtual, de diversos amigos e desenvolvi diversos gostos e hobbies que tenho certeza de que não teria desenvolvido não fosse pela quarentena. Descobri com que pessoas posso, de verdade, contar e cresci emocionalmente diante de todas as dificuldades, por isso tenho muito a agradecer. É claro que, por ter sido um ano de aula online, muita coisa não realizada deixará um vazio em todos nós, formandos, mas sabemos que todos se adequaram ao máximo para que tudo que perdemos seja feito de alguma forma diferenciada. Mas é assim que, enfim, deixo o Anchieta e essa fase maravilhosa da minha vida para trás, num ano completamente atípico, mas de diversas aprendizagens. Tenho certeza de que vou sentir muita falta de todos com que convivi diariamente por anos, tanto colegas quanto professores e funcionários, mas, também, de simplesmente caminhar todo dia da semana, de manhã bem cedo e simplesmente atravessar a rua, sabendo que eu teria mais um dia incrível pela frente. Você que está lendo meu depoimento, muito obrigada por tudo e por ter feito, de alguma forma, parte dessa minha jornada, espero que esteja tudo bem e muito obrigada por tudo. Beijos, até logo.

Bernardo Pinto Szapszay

TURMA 306

Eu entrei no colégio Anchieta no Jardim A, no ano de 2007, quando eu tinha apenas 5 anos de idade. Meus pais escolheram o Anchieta porque a maioria dos meus vizinhos já estudava lá, e por essa amizade com eles, decidiram que seria um bom lugar para mim e para meu irmão, que entrou no terceiro ano do fundamental. Além disso, meus pais buscavam uma escola que partilhasse de valores parecidos com os deles. Eu me lembro do primeiro dia de aula, que cheguei atrasado, e, como eu era muito pequeno, minha mãe me levou até a sala. Eu estava muito nervoso, mas logo que a professora Cláudia me apresentou para os colegas, já fiquei bem mais tranquilo, pois, logo em seguida, vários meninos já vieram me receber e conversar comigo. Meu primeiro ano foi de adaptação e pude aproveitar para conhecer meus novos amigos, e juntos começamos a conhecer melhor a escola.
No jardim B continuei com a mesma turma, e a professora se chamava Carla. Nessa época eu e meus amigos entramos no basquete, com professor Dudu, e quando acabava, nossas mães nos buscavam no ginásio, mas, antes de ir embora, alguém tinha que abrir a lixeira falante, além de todo mundo montar um pote enorme de sorvete.
Quando acabou jardim B, nos mudamos de prédio, fomos para o ensino fundamental, e entraram novos colegas na turma. Eu troquei o basquete pelo futebol, e guardo com muito carinho os três professores (Ronie, Júlio e Diego), que, com certeza, estão entre os responsáveis por tornar o futebol uma paixão para mim. Os treinos, os jogos e as viagens com o grupo estão guardados nos melhores momentos durante os anos de Colégio Anchieta.
Lembro-me de todas as professoras até o quinto ano, e todas foram muito especiais para mim. São elas: Luciane, Juliana, Ana Claudia, Aline e Adriana. Além dos momentos fora da sala de aula, todos os dias junto com meus colegas foram especiais, do jardim A, desde quando a gente se encontrava no tapete da turma antes de começar a aula, até hoje, mesmo nos períodos que tinham matérias cansativas. Eu nunca vou me esquecer dos dias quando acabava a aula e a gente ia pro "morrinho" do lado da sala de artes para brincar. Lá ninguém via o tempo passar e o momento de ir embora era tristeza para todos. Além dessa época no jardim A e B, teve um dia em que um amigo meu levou uma bola de futebol para o colégio e, dentro da sala de aula, montamos uma quadra para jogar. Ficamos uns vinte minutos jogando dentro da sala de aula até chegar o Camilo e recolher a bola. Foi um momento de muitas risadas e eu nunca vou me esquecer desse dia.
Depois de um tempo, eu decidi passar para o turno da manhã, alguns colegas meus foram junto, mas entrei numa turma nova, onde fiz novos amigos e permaneço até hoje. Dessa época em diante, conheci vários colegas novos, a maioria ainda estão na mesma sala que eu, mas outros acabaram, ou trocando de turma, ou saindo do colégio.
Não posso deixar de falar sobre a Semana Anchietana, que juntava o espírito competitivo com os melhores momentos de lazer que a gente tinha. Ficar no campão com um sol muito forte, ouvindo música e jogando futebol, com certeza, foi inesquecível e faria de tudo pra viver novamente.
No oitavo ano, tive o prazer de ganhar o futebol e outros esportes com a minha turma, o que também foi muito especial e mostrou que, juntos, com nosso espírito de equipe, éramos capazes de muitas coisas.
Além de todos esses momentos, os passeios para fora do colégio foram muito especiais. Ir para a Vila Oliva foi uma das experiências mais incríveis na minha vida. Passar um final de semana com meus amigos, jogando vários esportes durante o dia todo, comer aquela comida maravilhosa de lá e pular do trampolim foi inesquecível. Ah, e o Janjão! Saudades dele, uma pessoa muito simples e humilde, mas com um coração gigante.
A 306 nunca foi de fazer festa, sair para jantar, ou se encontrar fora do colégio, mas é uma turma

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

muito especial, que mostrou que as diferenças podem nos unir para alcançar nossos objetivos. A turma sempre foi dividida em vários grupos, mas, quando o assunto era semana Anchietana, quase todos se uniam para montar o melhor esquema para o time. Já fomos campeões do futebol, mas, no segundo ano, mesmo com todo mundo dizendo que a gente tinha o pior time, conseguimos ficar em segundo lugar. Além disso, todo mundo se apoiava nos jogos, meninos torciam pelas meninas, e vice-versa. Quando tinha algum evento, como o curta, teatro, entre outros, toda turma se mobilizava para fazer o melhor possível. Teve um dia que era quase meia noite e grande parte da turma estava lá no auditório ensaiando. Além disso, era esperado que em todas as votações e decisões houvesse discussão, mas diferente de outras, quando acabava, tudo voltava ao normal e todo mundo estava rindo.

Só de pensar que vou deixar de conviver diariamente com meus amigos que estão comigo desde o jardim A eu fico chateado. Por outro lado, fico extremamente feliz em saber que construí amizades que serão para sempre. Não vamos mais no ver todos os dias, mas nunca vamos parar de manter contato uns com os outros. Nosso grupo de amizade sempre foi muito unido, e, graças ao Anchieta, tenho amigos especiais que são pra vida toda.

Foi um terceiro ano muito difícil para todo mundo, mas, agora, é o momento de começar a pensar no futuro: entrar na faculdade e começar a trabalhar. Quero agradecer a todos os professores que tive, pois contribuíram pra me tornar quem eu sou hoje em especial os de que mais me aproximei: Dani, Paranhos, Ayub, Sandrinha, Patrícia, Lúcios, Andressa. O tempo que fiquei no colégio será inesquecível e guardarei o Anchieta para sempre no meu coração.

Betina Barcaro Aguzzoli

TURMA 306

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta na metade da primeira série, em 2009. Foi nesse ano em que ocorreu a crise da Gripe A – também conhecida como H1N1 –, ou seja, entrei e sairei desse colégio com epidemias/pandemias. Para escolher minha nova escola, meus pais estavam na dúvida entre o Farroupilha e o Anchieta, porém, depois de terem visitado ambas as escolas, minha família optou pelo Anchieta, pois se sentiram mais acolhidos. Tendo em vista que entrei nesse colégio na metade do ano escolar, tive a oportunidade de conhecer minha turma antes de começar a estudar com ela. No dia em que iria encontrá-los pela primeira vez, todavia, eu, logo depois, teria uma festa à fantasia naquele que se tornaria meu antigo colégio e, por isso, acabei conhecendo-os vestida de Pucca.

Lembrança mais marcante

Uma das minhas lembranças mais marcantes do Anchieta foi participar do Bazar de Natal enquanto eu estava no sexto ano. Eu sempre tinha tido vontade de ter uma banca nesse bazar, porém, como nunca tinha ouvido falar de alunos que haviam participado desse evento, nunca cheguei a cogitar seriamente minha participação. Certo dia, contudo, minha irmã decidiu que queria alugar uma banca para vender doces no bazar e me convidou para me juntar a ela. Eu, animada, logo aceitei o convite, que estendemos para mais duas amigas. Então, juntamos um pouco do dinheiro que tínhamos guardado e, com ele, pagamos a inscrição. Passamos alguns dias fazendo doces e, quando chegou o tão esperado momento de participar do bazar, acabamos vendendo todo o nosso estoque.

Pessoas

Tive muitos professores excelentes e queridos ao longo da minha jornada no Anchieta, porém, alguns dos que mais me marcaram foram a Lucília (de matemática), a Sandrinha (de português), a Camila (de português), a Andressa (de química), a Patrícia (de português), a Dani (de matemática), o Ayub (de história) e o Sílvio (de religião). Também, nunca me esquecerei de todas as amizades que fiz nesse colégio. Desde a Laura, a Bruna e a Rapha, meu primeiro grupo de amigas; até a Vivian, a Fefê, a Talia, a Dani e a Lu, que se tornaram muito especiais para mim ao longo do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Ainda, sempre lembrarei das pessoas que fazem parte do grupo “Carlinhos”, das quais me aproximei bastante quando entraram na minha turma.

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana sempre foi uma das melhores semanas do ano. Não somente pelos esportes e pelas atividades culturais, mas, também, pelas inúmeras idas ao Saúde no Copo, pelos intervalos em que praticamente todos ficavam no Campão, pelos dias que começavam de manhã e só terminavam à noite, entre muitas outras coisas. Apesar de o time das gurias da minha turma não ser o melhor, acredito que isso deixava a Semana Anchietana ainda mais especial. Todas que queriam participar de algum jogo sempre tinham oportunidade para tal e, para ficarmos felizes com a nossa performance, não era preciso muito – às vezes perder por somente um ponto contra um time forte nos deixava mais felizes do que o próprio time vitorioso.
Uma das Semanas Anchietanas mais inesquecíveis para mim foi a do primeiro ano, na qual fizemos o curta. Essa foi uma das atividades culturais com a qual mais me diverti. Com certeza, nunca esquecerei do dia em que, para

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

gravar a cena de um casamento javanês, trouxemos uma galinha para minha casa. Inicialmente, todos estavam com um pouco de anseio de soltá-la – visto que a galinha era muito agitada. Então, depois de soltá-la no meu jardim, percebemos que nossas aflições estavam certas. Ficamos mais de vinte minutos correndo atrás dela – que chegou, inclusive, a entrar brevemente na minha piscina – até finalmente conseguirmos pegá-la. Apesar de ter sido um pouco cansativo, foi um momento muito engraçado e do qual sempre lembrarei com carinho.

Projeto Coletivo

Um dos projetos do colégio que mais me marcou foi o MAGIS. Esse foi o primeiro projeto extracurricular do Anchieta em que participei e foi ele que, em grande parte, me inspirou a participar de outros. Ao escolher a equipe da qual faríamos parte, decidi – ainda não sei muito bem por qual razão – participar da captação de recursos. Eu era relativamente tímida e morria de vergonha de falar no telefone, então essa foi definitivamente uma escolha inesperada. Ainda assim, me diverti e aprendi muito nessa experiência, que fez parte da minha vida por três anos.

Outro projeto que foi muito importante na minha vida foi o EFI III. Quando fui chamada para conversar com o Márcio – juntamente com o Gabi, com a Lívia, com a Mafê e com o Pedro –, não consegui acreditar que fui uma das escolhidas, entre tantos alunos, para participar dessa atividade. O EFI III não foi inesquecível somente por ter acontecido na Bahia – apesar de esse fato tê-lo deixado ainda mais memorável –, mas, principalmente, por todas as pessoas incríveis que conheci – e com as quais ainda converso até hoje – e por todos os momentos que vivenciamos juntos nessa experiência.

Lembrança da turma

Sou parte da turma 306 desde que ela foi formada, quando ainda era chamada de 50b. A 306 é uma turma com pessoas de perfis bem diferentes, mas que, mesmo assim, praticamente todos se dão bem uns com os outros. Momentos em que são propostas atividades culturais – tanto para a Semana Anchietana, quanto para outros eventos, como o Dia da Família – são aqueles em que nossa turma mais se encontra unida e empenhada. A 306 é uma turma com muitos talentos musicais – com certeza teríamos ido bem no Musical... – e muito engraçada. Tenho muito carinho por essa turma e sentirei saudade de todos.

Sentir saudades

O Anchieta foi uma grande parte da minha vida por muitos anos e sentirei muita falta dele. Sentirei saudade das Semanas Anchietanas, do FICA, das idas ao Morro do Sabiá e de, às tardes, ir para o auditório para ajudar na organização de algum projeto. Igualmente, sentirei falta dos professores e colegas com os quais convivi por tantos anos e estranharei não andar mais pelos mesmos corredores e entrar na mesma sala com uma frase inspiradora na parede todas as manhãs. O mais difícil de sair do Anchieta esse ano será o fato de que nem uma despedida adequada teremos. Teremos que sair do colégio com poucos momentos do nosso terceirão dentro do prédio que foi parte de nossas vidas por tantos anos, com poucas interações presenciais com as pessoas com quem mais convivíamos e sem os eventos que esperávamos por tantos anos. Fico feliz de que, pelo menos, foi possível realizar alguns dias de aulas presenciais no nosso último ano, contudo, todos os outros dias deixarão um grande vazio em nossos corações.

Bruna Hanquet

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2009, para começar o Ensino Fundamental. Permaneci no colégio do primeiro ao sexto ano, então saí e retornei em 2018, para concluir o Ensino Médio. Sendo sincera, meus primeiros anos no Anchieta foram bem complicados. Mas, tenho certeza de que as amizades que construí aqui serão levadas para a vida toda, pois me identifico muito com todos e espero permanecer rodeada de pessoas que me proporcionam tantos momentos bons. A escolha do Anchieta como colégio não foi muito específica, tenho alguns familiares anchietanos e a proximidade da escola, com certeza, influenciou meus pais na decisão. Lembro de brincar no pátio do prédio do fundamental I, andando no balanço ou brincando de pega-pega.

Lembrança mais marcante

Com toda a certeza, minha maior saudade do Anchieta sempre será a Vila Oliva. Nunca me esquecerei dos jogos, da caçada ao Maba e do constante medo de entrar na casa velha, principalmente de chegar até o sótão. Admito que por muito tempo a música da vaquinha Marcelita foi usada como meu despertador também.

Pessoas

Primeiramente, gostaria de deixar registrado aqui meu agradecimento a todos os professores que eu tive nessa caminhada. Sou muito grata por todos os ensinamentos que me foram passados, posso afirmar que muitos de vocês contribuíram para a formação da pessoa que eu sou hoje em dia. Nunca vou esquecer da risada do Ayub, das aulas de química com a Dessa e de todas as vezes que convencemos a Vivi de mostrar o Arthur no meio da aula online. Do “abstrai” que a Dani falava constantemente depois de desenhar uma circunferência e de todas as fofocas familiares compartilhadas pelo Brum, além do ótimo senso de humor da Patrícia. Esse ano de pandemia, mesmo que tenha nos impedido de frequentar o colégio, proporcionou aproximações com professores que eu jamais imaginei que teria. Com toda a certeza, não foi o terceirão que eu sempre imaginei, mas sinto que, mesmo assim, as conexões criadas anteriormente não foram e nem serão perdidas.

Semanas Anchietanas

Cada Semana Anchietana foi uma experiência diferente. Gosto muito do envolvimento de toda a turma, não só nos jogos, mas como turma em si, e, para mim, essa é uma das melhores partes da semana. Lembro das minhas primeiras medalhas, em que toda a turma saía para comemorar junta após o colégio e também de todas as guerras de água no campão após o encerramento do dia de jogos. Cada torrão e marca de camiseta sempre ficarão guardados com muito carinho na minha memória.

Projeto Coletivo

Como já mencionado, sou completamente apaixonada pela Vila Oliva e sei que sempre será um lugar muito especial para mim. Me recordo das musiquinhas da catequese e das histórias assustadoras que escutávamos sobre os índios nas missões.

Lembrança da turma

Em função da pandemia, não tive a oportunidade de realmente conhecer a turma presencialmente. Mas, sou muito grata por todos e pela ótima recepção que recebi no curto tempo presencial e também no ead. Desejo a todos as melhores coisas, e tenho certeza de que eles conquistarão tudo o que desejam com facilidade. Muito obrigada, 306!

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

A formatura do ensino médio encerra um ciclo muito importante das nossas vidas, uma vez que, desde muito pequenos, estamos acostumados a ir para o colégio todos os dias. Aqui, passamos por todos os tipos de situações diferentes, construímos amizades e formamos nossas personalidades. Com toda a certeza do mundo, essa época não só fará falta como deixará muita saudade. Prometo me lembrar dos meus anos de Anchieta com muito carinho, fazendo com que a tristeza de acabar o colégio se transforme em uma motivação para os futuros anos na faculdade. Mesmo que eu tente fingir que não, sentirei muita saudade até de ficar na fila da catraca na saída. Acredito que esse ano atípico serviu como um grande aprendizado, escancarando a importância e a necessidade das relações interpessoais. Um agradecimento a todos os professores que se reinventaram nessa pandemia, enfrentando esse desafio online conosco. Nada disso seria possível sem a presença de vocês! Espero que possamos voltar à normalidade logo, para visitarmos vocês pelos corredores.

Caroline Anicet

TURMA 306

A CHEGADA

Minha vida como estudante anchietana iniciou em 2007, com apenas cinco anos, e, sendo parente de anchietanos, sempre tive certeza de que seria um colégio que me proporcionaria conquistas e memórias espetaculares. Infelizmente, não me lembro de muitas coisas de meus primeiros anos nessa escola incrível; tenho gravada em minha memória, entretanto, a sensação que enchia meu coração de orgulho cada vez que pegava minha mochila e entrava no prédio, brincava com amigos na chegada e antes de ir para a sala de aula me juntava à fila de alunos, que olhavam sempre com admiração a professora e sonhavam um dia poder ser tão legal quanto ela. Nunca imaginei que em 2020, treze anos após o começo de minha jornada, seguiria com o mesmo olhar repleto de gratidão e inspiração voltado para cada um que fez parte desta no Colégio Anchieta, onde todos meus sonhos foram incentivados e todas as recordações são repletas de sorrisos.

Lembrança mais marcante

Dentro de cada espaço da escola moram memórias de grande importância para mim. A 306 fez com que eu realmente mergulhasse na vida escolar, me permitiu ser representante de turma, me proporcionou amigos que levarei para sempre e fez com que eu entendesse quem sou. Em 2019, na Semana Anchietana, fizemos um teatro, com o qual eu tive o prazer de passar por momentos de autoconhecimento e testemunhar a união da turma. Depois de ensaios demorados e cansativos, nos encontramos dividindo o mesmo sentimento: orgulho.

Pessoas

No Anchieta eu tive o privilégio de conhecer profissionais que exerceram seus papeis com destreza e muito foco. O terceirão de 2020 foi atípico, desafiou a todos, e o que marca minha convivência com os professores, funcionários e alunos é a inspiração. Todos são meus preferidos e nunca poderia ter pedido por melhores. O Ivanor com suas balinhas e discursos emocionantes, a Pati com suas piadas que deixavam todas as aulas divertidas, a Dani com a vida de blogueirinha e aulas que me faziam entender matemática, Pablo com os litros de café e “Bom dia a todos e a todas”, Thiago com os memes e conversas no inicio da aula, Dudu com as aulas de funcional que até me fizeram gostar de exercício físico, e muitos outros com suas particularidades que me fizeram amar todos os dias e cada vez mais o colégio. Todos têm minha eterna admiração, sempre os verei pelos olhos da menina de cinco anos que sonhava em um dia ser tão incrível quanto.

Semanas Anchietanas

Semana do ano pela qual todos esperam ansiosos, a Semana Anchietana. Todas sempre são inesquecíveis, e cada momento é único: a escolha da camiseta, a confraternização entre turmas, os momentos no campão com os amigos e os esportes. Sempre lembrarei com muito carinho desse período do ano.

Projeto Coletivo

Os projetos proporcionados trazem para os alunos o sentimento de responsabilidade sobre seu processo educacional, trazendo habilidades tão necessárias quando o conhecimento. O mais marcante que vivi foi a SINU, onde conheci e incorporei outra cultura e pude defender suas crenças, além de fazer novas amizades e compreender melhor muitos conflitos. Essa atividade, assim como outras que participei, fez com que eu dividisse espaço com jovens que desejavam mudar o mundo, e que estavam caminhando em direção a isso. Foi graças a essas movimentações feitas pelo Colégio Anchieta que eu encontrei muitos sonhos meus, os quais estou tendo a oportunidade de realizar.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Diferença, palavra que descreve essa turma. A 306 se encontrou dentro das particularidades de cada um, permitindo com que todos descobrissem o melhor em si mesmos e nos outros. Presenteou-nos com momentos inesquecíveis e com amizades eternas. Ressaltou o melhor em mim, por isso só tenho de agradecer, por cada lembrança que esse grupo incrível me proporcionou. Sentirei falta de nossa convivência diária, mas sempre levarei vocês em meu coração. Obrigada, 306, muito obrigada.

Sentir saudades

É difícil pensar em me despedir de minha segunda casa, lugar onde passei tantas coisas incríveis e onde formei minha identidade, principalmente depois de um ano em que tivemos que passar por tantas adaptações e obstáculos causados pela pandemia. Minhas principais características têm seus pilares nos ensinamentos que o Colégio Anchieta me passou, me mostrou o que é o real comprometimento, me fez compreender a base do altruísmo e me apresentou o verdadeiro e mais puro sentindo do conhecimento. O coletivo sempre foi característica da Rede, mostrando para cada ser crítico o poder de sua consciência e do compartilhamento de descobertas. “Construímos muros demais e pontes de menos.” Isaac Newton. Obrigada, Anchieta, por criar pontes para mim e por me ensinar a recriá-las, afinal, uma vez anchietana, sempre anchietana.

Daniela Makariewicz

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no colégio na primeira série, em 2009, e meus pais escolheram o Anchieta por causa do evento “nosso jeito de aprender” (um dia em que mostram o colégio para as famílias), quando eles visitaram a escola se encantaram com a infraestrutura. Lembro-me de que a primeira vez em que pisei no colégio, pensei que iria me perder e ninguém nunca mais me acharia porque a estrutura era muito maior do que estava acostumada. Alem disso, fiquei encantada com a biblioteca do prédio do ensino fundamental, não pelos livros, mas pelos jogos e brinquedos que estavam disponíveis para os alunos usarem durante o recreio.

Lembrança mais marcante

São muitas as lembranças que tenho do Anchieta, mas algumas tenho certeza que nunca vou esquecer. Uma das lembranças marcantes foram as vezes em que ficava até tarde no colégio devido às reuniões da APM, da qual os meus pais faziam parte, nessas horas adorava comer um enroladinho ou pizza de chocolate no bar do ginásio. Ainda mais, jamais vou esquecer as aulas nos laboratórios de química, física e biologia, onde fazíamos vários experimentos, como a vez em que produzimos sabonete e sais de banho junto com a Dessa; ou das músicas de biologia, principalmente a que falava do pâncreas, que o Medina (Medifriend) colocava nas aulas. Além de tudo isso, a vez em que jogamos cabra cega no corredor com o Lúcius nunca vai sair da minha cabeça.

Pessoas

É difícil citar apenas alguns professores, colegas e funcionários que me marcaram, porque todos contribuíram para a formação da minha pessoa. Contudo, nunca vou me esquecer da Dessa, Cami e Felipe (professores de química), da Sandrinha, Pati e Mariângela (professoras de português), do Lúcius e Marcelo, professores de física, da Vivi e da CiCi (professoras de biologia), do Ayub (professor de história), do Paranhos e da Fernanda (professores de geografia), do Brum (professor de literatura), do Bananhinha e Dudu (professores de educação física) e da Dani, Cassiano e Sandra (professores de matemática).

Semanas Anchietanas

Embora tenha participado de poucas Semanas Anchietanas, cada uma delas foi especial. A Semana Anchietana de 2013 vai ficar marcada porque, como estávamos na quinta série, foi a primeira vez em que nós fizemos uma camisa, então o processo de fazer o design, achar patrocinadores e mandar nosso modelo para uma gráfica, foi muito legal.

Projeto Coletivo

A atividade que eu mais gostava era ir para a Vila Oliva, quando acordava ao som da música “Vaquinha Marcelina” e da outra canção que falava “Você é filho do universo, irmão das estrelas e árvores, você merece estar aqui...”. A caça ao Maba era muito legal, mas eu tinha muito medo, então não era meu programa favorito. Além disso, achava o máximo os grandes baldes de pipoca que as cozinheiras da Vila Oliva faziam pra nós à noite, mas, o mais legal, na minha opinião, era ver os álbuns de fotos antigas que tinham na Vila Oliva e escutar as histórias do Casarão contadas pelo Carvalho e pelo Janjão.

Lembrança da turma

Ao longo da minha jornada pela escola acabei trocando de turma várias vezes por diversos motivos, porém, a turma 306, com certeza, foi a que mais me marcou. Embora cada aluno tivesse suas particularidades e traços

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

marcantes, essa característica tornava o grupo único e coeso. Com certeza não éramos uma turma calma, longe disso, mas sempre que nos uníamos para fazer algum projeto, como o teatro da semana anchietana, o resultado ficava incrível e nos divertíamos muitos.

Sentir saudades

O ano de 2020 foi muito difícil para todos, tivemos que nos adaptar a uma realidade a qual não estamos acostumados e aprender a lidar com um sentimento constante de tristeza, por todas as vidas perdidas, medo, por não sabermos o que o amanhã irá trazer e saudades por todas as atividades que não foram realizadas. Entretanto, acredito que aprendemos a valorizar pequenos gestos os quais passavam despercebidos antes da pandemia começar. Em função de todo esse cenário, não vai ser fácil me despedir do colégio, principalmente por ter perdido todas as atividades do terceirão, como os dias temáticos, a ida ao Morro do Sabiá e a última Semana Anchietana. Apesar disso, sentirei muitas saudades de todos os professores com quem tive aula, de todos os funcionários, dos meus colegas e amigos com os quais convivi durante esses 13 anos sendo aluna do Colégio Anchieta.

Eduarda Della Giustina

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no Anchieta no ano de 2008, no Jardim B, e não lembro de muita coisa dessa época. Lembro dos grandes e coloridos tapetes na sala em que esperávamos os pais e professores chegarem. Lembro também de achar o Colégio enorme, parecia infinito e tinha medo de me perder lá dentro. Tenho memória também de passar horas brincando nos morros de grama que ficavam em frente ao nosso prédio. Acredito que minha família escolheu o Anchieta pois meu irmão já havia estudado lá nos anos anteriores e eles sabiam que era uma ótima escola.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou esquecer do dia em que eu e minha turma saíamos de um período de educação física no ginásio em um dia de verão e, enquanto passávamos pelo campão, os irrigadores foram ligados. A turma toda, então, decidiu se divertir na água. Depois, retornamos para a sala de aula encharcados e o professor do período seguinte ficou confuso e irritado pois os alunos molhavam a sala inteira.

Pessoas

Um ano que ficou marcado em minha memória e me traz boas lembranças, até hoje, foi o 4o ano do ensino fundamental. Lembro da professora Dionara, que, ao final de cada aula, cantava para seus alunos e tocava as cabeças de cada um como forma de consentir a saída da turma.
Além disso, duas outras professoras que vou levar para a vida toda são a professora Viviane, de biologia e a professora Andressa, de química. A prof. Viviane me ensinou a amar a biologia mais do que nunca e até mesmo considerar a profissão de bióloga, sempre foi muito atenciosa e carinhosa com os alunos, lembro de ficar ansiosa só de saber que teria algum período de aula com ela no dia. A prof. Andressa sempre foi extremamente carinhosa, além de dar aulas maravilhosas e me ajudar a compreender a matéria de química. Sempre foi muito acessível, além de me ajudar com os processos do intercâmbio, tratava todos os alunos de maneira única. Lembro de me divertir muito com ela em um período que sentei ao seu lado e a ajudei a corrigir e entregar as provas de meus colegas.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram muito especiais. Eram momentos de união da turma e descontração da tensão das aulas e provas. O vôlei era um esporte que eu sempre fazia questão de participar. Sem dúvidas, há duas Semanas Anchietanas que ficarão em minha memória para sempre, a do nono ano, em 2017 e a do segundo ano, em 2019.
No nono ano, eu estava na turma 93, que se programava para se separar no ano seguinte. Por isso, aproveitamos a Semana Anchietana sabendo que seria a última em que estaríamos unidos e, assim, a turma se aproximou mais do que nunca, fizemos lanches coletivos e brincadeiras em grupo.
Já no segundo ano, estava em uma turma relativamente nova, com novos amigos e colegas, mas aproveitei como se os conhecesse há anos.
Os meninos torciam pelas meninas nos jogos e vice-versa. Além disso, foi a semana de despedida dos alunos de intercâmbio que estavam em nossa turma. Me aproximei muito de meus amigos e é uma Semana Anchietana que vai ficar em minha memória para sempre.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Sem dúvidas o projeto que mais me marcou durante meus anos no Anchieta foi o Voluntariado. Minha maior alegria da semana era chegar na creche todas as sextas-feiras e ver os pequenos sorrisos nos rostos de cada criança. Brincar com eles, cuidar e diverti-los é algo que vou levar para o resto da vida. Nunca vou esquecer do dia em que cuidava do pequeno Miguel, na turminha dos bebês, e, de repente, ele parou o que estava fazendo, olhou em meus olhos e sorriu. São memórias preciosas e belas que vou guardar para sempre em meu coração e que tornaram essa caminhada no Anchieta ainda melhor.

Lembrança da turma

Ao longo de meus anos no Anchieta, passei por algumas turmas diferentes. Nos últimos 3 anos estive na 6. Confesso que quando entrei nessa turma, me senti deslocada e triste por não estar com meus colegas anteriores, mas não demorou muito para que eu cedesse e passasse a gostar das novas companhias. Fiz novos amigos que vou levar em meu coração para sempre e tive momentos que ficarão em minha memória e são guardados com muito carinho. Desde o teatro da Semana Anchietana do segundo ano até os momentos individuais com cada colega, essa turma me permitiu ser mais livre e feliz.

Sentir saudades

É muito difícil escolher algo de que não sentirei saudades, mas, sem dúvidas, o que fará mais falta será o convívio diário com os colegas e amigos. Ver os rostos que conheço todos os dias é algo que traz conforto e felicidade, e é doloroso pensar que isso vai acabar. Vou sentir falta das Semanas Anchietanas, dos passeios ao Morro do Sabiá, dos professores, dos lugares, da sala de aula e, até mesmo, das provas. Tudo isso compõe um lugar especial que eu nunca vou esquecer, o Colégio Anchieta.
A parte mais difícil desse ano de despedidas foi o fato de haver uma pandemia que impediu a todos de saírem de casa. Além de ser o último ano que poderia aproveitar com meus colegas, amigos e professores, não pude vê-los devido ao isolamento social. Foram dias temáticos perdidos e atividades que nunca serão recuperadas graças ao vírus. Isso me ensinou que é importante aproveitar cada momento como se fosse o último porque pode ser mesmo.

Eduarda Schuck

TURMA 306

A CHEGADA

Eu entrei no colégio no ano de 2009, aos meus 7 anos. Eu lembro muito pouco dessa época, mas lembro de, no primeiro dia, na hora da rodinha onde cada um falava seu nome e um pouco sobre si, eu falei “meu nome é Eduarda e eu tô muito nervosa com o início do colégio, tenho medo que as pessoas não gostem de mim e me excluam”. O começo de uma etapa é sempre apavorante, assim como vai ser o primeiro dia da faculdade no ano que vem. Entrar em um lugar onde ninguém te conhece e vão te julgar inicialmente pela tua aparência, é uma pressão bem grande para aqueles que querem fazer amigos e, de certa forma, impressionar. Eu sempre fui uma pessoa que gosta de ter muitos amigos e somente de um tempo pra cá parei de sentir uma extrema necessidade de ser aprovada por aqueles que estão na minha volta. Começar uma nova etapa com 18 anos já está sendo difícil, agora com 7... Foi basicamente desesperador. A escola que eu estudei até o jardim B era da minha mãe, então, de certa forma, eu tinha alguma base naquele lugar, tinha para onde ir se quisesse ir para casa, mas no Anchieta, não. Minha mãe não estava ali e isso me deixou com bastante medo. Com o tempo, eu fui fazendo amigos e esse foi um dos principais motivos pelos quais meus pais me colocaram lá. Minha irmã, 4 anos mais velha estudou a vida inteira lá, e agora, 6 anos após ter se formado, ela ainda mantém contato com as colegas de colégio.

Lembrança mais marcante

A vida no Anchieta deixou muitas “cicatrizes” na minha alma, que pretendo levar para o resto da vida. Lá, conheci algumas das pessoas mais incríveis da minha vida, conheci pessoas que me ensinaram muito e que me tornaram alguém melhor, assim como conheci algumas que me fizeram ver exatamente o tipo de pessoa que eu não queria e não quero nunca ser. Lá eu me apaixonei, encontrei uma pessoa que me fez e me faz um bem enorme, que me ensina e me apoia. Lá eu aprendi sobre o quanto as pessoas podem nos surpreender, tanto de forma positiva como negativa (infelizmente). Aprendi a não julgar tanto e evolui MUITO, me encontrei espiritualmente e fui até em um retiro espiritual, coisa que eu nunca me imaginaria fazendo nem em 1 milhão de anos. Uma das principais lembranças que eu tenho do colégio é da semana anchietana que eu fiz o circuito funcional pela minha turma, eram 3 vagas, 2 pessoas, eu fiz 2 vezes, não foi nada interessante. As semanas anchietanas sempre eram a melhor época do ano, o clima de todo mundo sentado no campão ouvindo música e jogando vôlei é algo que eu realmente não sei se vou superar. As trimestrais eram o momento do ano em que todo mundo virava amigo. Quando tu perdia aquela má impressão de alguém pelo simples fato da pessoa ter tirado uma dúvida tua naqueles 5 últimos minutos antes da prova começar. Eu confesso que não tenho nenhuma história específica pra contar, pelo menos nenhum que me venha à cabeça agora... Foram vários momentos bons e vários ruins, que hoje, depois de anos dizendo que não aguentava mais, me dou conta de que vão fazer muita falta.

Pessoas

Agora que eu já aceitei que esse texto inteiro vai ser feito chorando, vai ficar mais fácil de falar dessas pessoas maravilhosas sem ter que ficar prendendo o choro. Os seguintes nomes não têm ordem de importância, são todos extremamentes especiais, na mesma medida, por diferentes razões. Seu Zé, meu fiel escudeiro; Dona Maria, a moça da limpeza mais meiga e querida que já existiu; Valdo, entrou no colégio já conquistando todo o qualquer coração que aparece; Zuzu, só tem cara de braba,

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

mas é um doce; Dani Rodrigues, ela é muito mais do que a irmã do Dj Gabriel; Sandra Scomazzon, juntas a gente me botou até pra janeiro, e, mesmo assim, eu não entrei no bebedor com água com bolinhas; Paranhos, me motivou a querer conhecer a LID e jogar o jogo do copo (não se preocupem, eu não vou); Fernandinha, tenta até parecer braba, mas o coração de ela é maior que a armadura; Si, sei lá, o jeito dela me dar o croissant de frango todo dia é diferente; Iva, tão pouco tempo juntos e eu já admiro tanto o coração enorme que ele tem; Ayub, entre tapas e beijos, eu me formei (emoji de carinha chorando); Dudu, não vou nem me despedir, já que a gente se encontra em tudo que é lugar; Vallandro, o único professor que não chamava padel de peteca, obrigada por isso; Fifi, eu não sou a minha irmã, mas eu sei que tu mente quando fala que gostava mais dela; Lucius, se um dia eu souber 1% do que ele sabe eu já posso me considerar uma gênia; Dessa, obrigada por animar minhas semanas com o teu sorriso, nunca para de sorrir; Thiago, tu já é nosso professor homenageado, acho que nem preciso falar muito; Sandrinha, lembra quando tu falava do Augusto pra mim? Olha só no que deu; Patrícia, pelo bem da nação, reaprende a imitar o Gru; Ana Luiza, obrigada por ser minha psicóloga nas horas vagas; Clândio, obrigada por simplesmente ser essa pessoa que tu é; Silvio, tu é uma luz na vida de muita gente, inclusive eu. São infinitas outras pessoas pra homenagear, mas como eu deixei isso pra última hora (como sempre), não vou conseguir falar de todo mundo.

Semanas Anchietanas

Como eu já disse, a semana anchietana era a melhor época do ano. Tirando as marcas de sol da legging, era perfeito. Essa, sim, é uma parte do colégio que eu vou levar pro resto da vida devido à quantidade de arranhões, marcas de unhas, cicatrizes e esfolados que eu tenho no meu corpo (principalmente do handebol e do basquete). A semana anchietana nunca foi um momento muito vitorioso pra minha turma, só no vôlei, aí, sim, (rindo de nervoso). O WO era quase certo no futebol, já que 70% da turma tinha medo da bola. Quando a gente conseguia completar o número de jogadoras necessário pra sair a partida, eu me divertia vendo aquele montinho de gurias na volta da bola gritando (eu me incluo no montinho, mas não na gritaria).

Projeto Coletivo

Depois de 12 anos no colégio, posso dizer, com muita vergonha, que eu nunca fui para a Vila Oliva. Primeiro de tudo: eu morria de medo do Maba, e se fosse hoje, teria medo igual. Sobre as missões, era meu aniversário quando a gente foi, e a minha principal lembrança é de quando eu estava indo dormir e todas as gurias invadiram o meu quarto cantando parabéns, me senti especial! Eu lembro também que eu entrei no ônibus para irmos pra lá, eu falei super empolgada pra professora que era meu aniversário e ela nem me deu muita bola, mas pediu pra todo mundo aplaudir o menino que tinha vomitado dentro do saquinho. No mínimo, frustrante. O GVX mudou minha vida, minha perspectiva sobre as coisas. Me levou a me reencontrar e me levou a encontrar pessoas incríveis, pessoas que eu quero ter por perto para sempre!

Lembrança da turma

Sinceramente, meu maior sentimento em relação a essa turma é arrependimento. Eu não sou uma pessoa que romantiza as situações só porque eu sei que vou sentir falta. Nossa turma nunca foi a mais unida, nunca foi a que os guris torciam para as gurias na semana anchietana, muito menos a que os alunos se apoiavam entre si. Todo debate político dava briga, ninguém cooperava nos teatros e a gente chegou até a fazer duas camisas diferentes na semana anchietana, uma dos guris, e uma das gurias, foi o auge. Enfim, se eu pudesse voltar lá atrás, lá pelo nono ano, faria tudo diferente em relação a minha turma. Seria mais parceira dos meus colegas, cooperaria mais e me dedicaria mais em querer, de fato, conhecer melhor as pessoas. Mesmo com todas essas reclamações que eu expus aqui, eu vou sentir MUITA falta desse monte de gente irritante que eu amei ter por perto.

Sentir saudades

Escrevendo esse e-book eu chorei. Muito. Chorei por pensar que tudo acabou de uma forma tão distante e, de certa forma, injusta. Esse ano era pra ser o melhor das nossas vidas, mas, com certeza, ele foi bem longe disso. 2020 foi frustração atrás de frustração, e ao mesmo tempo que eu me sinto injusta por estar “reclamando” enquanto a minha família inteira está saudável, eu ter uma casa e boas condições, eu também me dou o direito de ficar triste. Eu me dou o

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

direito de ter meu momento de luto por tudo o que eu perdi esse ano. Pelos dias temáticos, os momentos que eu poderia ter tido com os professores, colegas, monitores e todos os funcionários maravilhosos que esse colégio nos proporciona. As pessoas são, de longe, do que eu mais vou sentir falta. Durante todo esse tempo de pandemia, eu evitei pensar sobre tudo o que eu estava perdendo de viver, mas, de um jeito ou outro, a gente acaba tendo que pensar. Agora eu vejo com o coração apertado tudo o que eu "perdi". Eu passei uma vida escolar inteira escutando que o terceiro ano era o melhor ano de todos, e o meu foi o que foi. Vai ser muito, mas MUITO difícil me despedir do Anchieta. Mas é hora de começar uma nova etapa.

Gabriel Telles Ramalho

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no Colégio Anchieta no jardim A, em 2007, com 4 anos. Lembro que minha mãe me largava na porta com a Tia Leô e eu entrava e sentava no chão, onde tinha um tapete com o número da minha turma, e esperava o início da aula junto com os meus colegas. Me recordo também do pátio onde brincávamos, do campo onde jogávamos futebol e das brincadeiras na sala de aula. As salas do Jardim eram bem diferentes, pois tinham mezaninos, com almofadas para a hora das histórias. Minha família escolheu o Colégio Anchieta, por ser muito tradicional, por ser um dos melhores colégios de Porto Alegre e pela localização ser excelente.

Lembrança mais marcante

Lembro que no nono ano, na hora do intervalo, o Camilo, que era o coordenador, ia fechar as salas e eu e alguns amigos nos escondíamos dentro da sala para podermos ficar jogando carta e colocando música no computador. Tenho lembrança, também, do Mix multicultural do nono ano, em que a nossa peça foi uma das mais engraçadas, e de que, inclusive, teve uma luta no palco. Não posso deixar de comentar sobre o teatro na segunda série, o momento de maior união da minha turma e que contou com a participação dos intercambistas do Chile e México.

Pessoas

Muitas pessoas me marcaram nesses 14 anos de Anchieta. Muitos me fizeram ser quem eu sou hoje. Agradeço a todos os professores, mas não posso deixar de falar dos professores de história, que fizerem quem que eu tivesse prazer em aprender história, o Paulão, no sexto ano, o André, no sétimo ano, o Ramiro, no nono e no primeiro, e o grande Ayub, meu professor no oitavo ano, na segunda série e no terceirão, um cara que, além de um baita professor, é muito parceiro. Sou muito grato também aos professores de Ensino Religioso, Gustavo, Márcio, Clândio e Silvio, eles me acompanham desde pequeno e me fizeram crescer como pessoa. Tenho que agradecer a Dani e a Sandra, de matemática, por todo o carinho e todos puxões de orelha, as professoras de português, Sandrinha, Camila e Patrícia, pela paciência e carinho, o Medi friend, pelas aulas divertidas, o Pablo, pelo carisma e pelas "dicas minhas", o Chico, do audiovisual, por todas as histórias e momentos que passamos juntos nos projetos da escola, aos coordenadores, que sempre estiveram muito presentes durante o período que fiquei afastado e a todos os funcionários que tenho um carinho especial.

Semanas Anchietanas

Como todos os alunos falam, a Semana Anchietana é, sem dúvidas, a melhor semana do ano. É a semana que chegamos de manhã no colégio e só saímos de noite, é a semana que saímos todos queimados por causa do sol. Com certeza, vamos guardar com muito carinho dessas semanas. Para mim, a Semana Anchietana mais inesquecível foi a de 2019, na segunda série. Foi naquele ano que voltei para a escola depois de quase 1 ano afastado, e foi, também, a semana em que os intercambistas do México e do Chile estavam nas nossas turmas e participam com a gente dessa semana. Foi muito legal conhecer e curtir aquela semana com eles, com certeza ficará marcado para sempre.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Com certeza, os projetos do Colégio Anchieta, fazem parte da minha história dentro da instituição. As idas a Vila Oliva eram as melhores, junto com os meus colegas e o querido Janjão. Sempre aproveitávamos muito. O voluntariado me fez sair da "bolha" em que vivemos e, assim, pude ver a realidade de Porto Alegre e do Brasil. O EFI (Encontro de Formação Integral) para o qual fui convidado a representar o colégio lá em Salvador, na Bahia em 2018, foi muito bom, pude fazer novas amizades com pessoas de outras escolas da RJE e ver a vida de uma maneira diferente. Já a Crisma, o GVX, a SINU e o MAGIS, todos acompanhados pelo professor e amigo Silvio, me fizeram crescer como pessoa, fazer novas amizades, e, certamente, esses projetos têm um espaço guardado no meu coração. Essas certamente serão as melhores lembranças que terei do colégio.

Lembrança da turma

A 306 é uma turma muito especial, com personalidade forte e com gente muito boa e criativa. Foi uma turma não muito unida no início, mas foi criando um vínculo muito forte e legal entre os colegas. Nunca vou esquecer que, em TODAS, as escolhas para camisetas da Semana Anchietana houve briga, que sempre era resolvida, e, no fim, ficava tudo certo. Também vou me esquecer do teatro do ano passado, que foi o momento de maior união da turma, e em que conquistamos o segundo lugar como melhor teatro e do pedido para paraninfo do Lucius, quando toda a turma se uniu para fazer um vídeo muito legal com as nossas histórias nas aulas de física.

Sentir saudades

Com certeza vou sentir falta de todos os projetos do Anchieta (GVX, Voluntariado, MAGIS, SINU, Crisma e vários outros). Vou sentir muita falta de todos os professores e funcionários com quem tive a honra de conviver por anos. Não posso deixar de comentar que sentirei muita falta do Morro do Sabiá e de todas as idas com a minha turma para lá e também da Vila Oliva, de todos os momentos que passei com minha turma e com o GVX. Esse ano, no nosso terceirão, que é um ano tão especial, deixamos de aproveitar muitas coisas, tivemos de nos reinventar, os professores tiveram que se virar nos 30, mas, acima de tudo, tivemos que nos cuidar e proteger nosso bem maior, a VIDA. Foi um ano que aprendemos a olhar para nós mesmos, refletir e agradecer. Agradecer por estarmos vivos, com saúde, agradecer por temos um ensino à distância de qualidade e agradecer por termos nossa família e amigos "por perto".

Gabriela Bettanin

TURMA 306

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2006, diretamente no jardim A, ou seja, eu comecei e irei terminar a minha jornada nesse colégio, e eu não poderia ser mais grata por isso; comecei e terminei a minha história escolar no Anchieta. Meus pais escolherem esse colégio pois a minha mãe é ex-anchietana e teve muitas memórias boas no seu tempo de colégio, além de nós morarmos na frente da escola, o que era muito acessível, não precisando ir de carro. Eu lembro na educação infantil, como era divertido brincar naquela praça, era tão grande comparada ao meu tamanho que parecia que eu poderia descobrir um mundo inteiro lá; tinha de tudo, cancha de areia, escorregador, ponte e até um trenzinho, além de termos um período reservado para dormir, o que era muito relaxante. Mas, com certeza, o que mais me marcou dessa época foi os tapetinhos que tinham para que ficássemos sentados esperando os nossos pais, tinham diversos formatos e cores, entre eles casas, barcos, sois, estrelas... Tenho uma forte lembrança de como era brincar neles, nunca vou esquecer. Eu era uma menina muito tímida nessa época, era muito difícil de fazer amigos e até de desapegar da minha mãe, foi a primeira convivência com outras crianças que eu tive, o que foi assustador. Porém, quando eu entrei no ensino fundamental, mais especificamente na primeira série, eu encontrei uma pessoa que mudou minha vida definitivamente. Ela tinha a recém entrado no colégio, o primeiro ano dela lá, e, assim como eu, não tinha muitos amigos próximos, por isso, nos aproximamos e nos tornamos melhores amigas; e somos até hoje, Vivian, eu sou muito grata por te ter na minha vida. Começar e terminar a minha história no colégio do teu lado me marca demais; somos colegas ainda agora no último ano, e não houve nada que conseguisse nos separar, por isso, eu tenho certeza que a nossa amizade é eterna. Muito obrigada por ter estado do meu lado por todos esses anos. O colégio me proporcionou encontrar o pedaço que faltava em mim, e sem ele eu não seria a pessoa que eu sou hoje; é muito estranho ter que dizer adeus pro lugar onde estive minha vida inteira.

Lembrança mais marcante

As lembranças mais marcantes, com certeza, são as semanas Anchietanas, quando a gente caminhou em multidão pela Nilo Peçanha, das idas e vindas ao Morro do Sabiá, dos prédios, da infraestrutura, das salas coloridas com frases motivadoras, das cadeiras onduladas, do pátio, do Janjão, e do enorme campão que serve para jogar bola e tomar sol. A lembrança do bondinho que ficava na frente do prédio do ensino fundamental 1, que foi marcante para todos nós, o futebol com os profs. na semana anchietana. Outra lembrança muito marcante pra mim era quando eu ou alguma das minhas amigas ficava chateada e todas nós íamos pro banheiro juntas para apoiar, conversar e fazer a outra pessoa rir; há tantas memórias assim naquele banheiro, ele foi feito pra desabafar. A gigantesca fila do bar na hora do recreio, mas quando pegávamos o prensado tudo valia a pena, o troco em balinhas, as aulas de música no quarto ano onde nem eu nem minhas amigas sabíamos tocar a flauta então só fingíamos que estávamos tocando. Outra memória foi quando, no ensino fundamental, estávamos saindo da aula de educação física e estava muito quente, então decidimos correr pelo campão pois os irrigadores estavam ligados. Nunca vou esquecer de quando eu estava no terceiro ano do fundamental e minha turma foi "explodida", então tivemos que entrar em outra, na época lembro de estar muito

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

assustada, mas foi graças a essa explosão que conheci pessoas que são meus amigos até hoje, que significam o mundo pra mim: Ana Paula Schimdt, Isabella Bittencourt, Eduarda Della, Lívia Kern, Luísa Schneider e muitos outros, vocês são a razão de quem sou hoje, muito obrigada por tudo. Já no sexto ano, outra turma havia sido separada, e vieram muitas pessoas para a nossa turma, e foi assim que eu conheci a Ana Luiza da Silvia Villvock, a Manuela Pettuco, A Julia Pretto e muitos outros que têm um espaço bem grande no meu coração, ter conhecido vocês foi a melhor coisa do fundamental. E, com o tempo, fui conhecendo novas pessoas, como a Gabriela Aguzzoli, o Luís Cláudio, a Vitória Colatto, a Laura Lorenzzoni e a Mariana Coda, nunca vou esquecer de nossos momentos juntos.

Pessoas

Tantas, por onde começar... Todo dia com meus amigos na aula era incrível, tantas risadas e choros. Não vou esquecer como nos apoiávamos quando um de nós não passava nas provas e como celebrávamos quando tirávamos uma nota alta. Não vou esquecer das "cadeiras com ondas" que minha amiga sempre comentava; do calor de 30 graus da Semana Anchietana, do MIX cultural do nono ano quando atuei pela primeira vez na frente de muitas pessoas; do curta do primeiro ano e da famosa galinha que fez uma aparição especial, e do teatro do segundo, quando nossa turma se juntou mais do que nunca e fizemos uma peça maravilhosa que, com certeza, ficará marcada na mente de todos nós. Dos ensaios para o teatro às 22h da noite quando pedimos uma pizza e ficamos todos unidos, e todos mortos de sono quando já era 00h e ainda estávamos praticando. No próprio dia da apresentação, quando fomos na casa do Gabi Telles às 05 da manhã para arrumar os figurinos, maquiagens e garantir que estava tudo certo. Vou guardar sempre comigo a lembrança dos intercambistas que ficaram na nossa turma durante, infelizmente, apenas 1 mês, Angie e Alejandro. Não vou me esquecer dos laboratórios de química com a Dessa e sua paixão por ensinar, das piadas e histórias do Lúcius (nosso eterno paraninfo), do "bom dia, bom dia" da Sandrinha, das balinhas do Ivanor, das histórias malucas do Ayub, da voz calminha do Marcelo, do amor do Felipe por química, da diversão das aulas de educação física, dos desenhos das aulas de artes, dos projetos de DCT, das famosas aulas de Mente Inovadora, dos desenhos do paint na aula de informática, da Patrícia imitando o Gru, do companheirismo do Thiago e sua paixão por cinema, do coração gigantesco do Pablo, dos contos do Paranhos, da fofura da Viviane, de como a Dani fazia as aulas de matemática mais interessante, da Sandra e o seu kit pedagógico, do Silvio, com o seu amor pela vida, do Clândio com seus projetos inovadores e diferenciados, das aulas mais empolgantes do Brum, e das divertidas aulas de Inglês e Espanhol com as professoras incríveis. Impossível conseguir citar todos os professores que fizeram parte da minha história e que fizeram parte dos meus anos no colégio. Eu nunca vou esquecer de vocês, e eu não sei descrever a falta que eu vou sentir no meu dia a dia, muito obrigada por sempre tentarem ser a melhor versão de vocês e por terem essa paixão tão grande por ensinar. Muito obrigada! Não vou me esquecer de como todo o dia com a 306 era uma aventura, tantos risos e tantas piadas, fizeram meu ensino médio. Do ensino fundamental, com a 93, em que conheci a grande maioria dos meus amigos. Não vou me esquecer do museu, como ele era longe da nossa sala, mas como era relaxante ficar lá dentro; das arquibancadas do ginásio, que faziam parecer que estávamos em um estádio de verdade, das aulas de teatro com a maravilhosa Kaya Rodrigues, que me ajudou a encontrar a paixão por atuação, das aulas de vôlei no ginazinho, das aventuras no matão, dos jogos no Morro do Sabiá, da nossa viagem pras missões, do lixo falante, das famosas pizzas e batatinhas do bar, das conversas profundas e engraçadas no banheiro, da decoração para a divulgação do teatro, do festival de música, O Fica, das palestras inspiradoras que todos os anos escutávamos no Magis, da festa de formatura do nono ano. Enfim, foram momentos pequenos, simples, que tem um lugar muito especial no meu coração, que marcaram a minha jornada no colégio e dos quais eu jamais vou esquecer. A felicidade que eu tive nesse lugar e com essas pessoas não foi pouca, e, mesmo que agora todos iremos seguir outros rumos, essas lembranças não vão sumir jamais.

Semanas Anchietanas

As semanas anchietanas sempre foram o meu momento mais aguardado do ano, desde março eu já ficava empolgada. Uma semana inteira só de esportes, música, amigos, diversão, sol, piscina e tudo de melhor. Ficar com os amigos tomando um sol e jogando bola no campão, assinar as camisetas de todo mundo e depois ir assistir aos jogos e torcer como se a tua vida dependesse disso. Todas as minhas semanas anchietanas foram

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

bem marcantes! É um tempo pra relaxar e curtir a vida. Algumas em específico: no meu sexto ano do fundamental eu ganhei minha primeira medalha de bronze em salto em altura, eu lembro da minha felicidade, eu nunca tinha conseguido nada do tipo e foi um momento único que me fez ficar muito orgulhosa. Em 2018, apesar de termos batalhado e nos esforçado tanto, não tínhamos conseguido medalha em nenhum esporte, até que chegou vôlei, no último dia da semana. Conseguimos medalha de prata, nós ficamos tão felizes pois estávamos totalmente sem esperança, e foi um momento muito lindo entre todas nós; como estava chovendo eles cancelaram a estrega de medalhas no pódio, mas nós nem ligamos, saímos correndo pelo campão abaixo de chuva mesmo, fomos até o pódio e tiramos inúmeras fotos que vou manter comigo pra sempre. No último ano do fundamental tivemos também o MIX cultural, outra apresentação linda que tivemos e nos preparamos, no final das contas ganhamos segundo lugar, mas o que importa mesmo foi a linda experiência que tivemos. Lembro também da minha primeira semana anchietana oficial, lá no 5º ano, todas estávamos muito animadas, passamos um monte de tinta na cara e nos divertimos muito.

Projeto Coletivo

O colégio fez muitas atividades importantes que contribuíram para a pessoa que sou hoje, entre eles o Magis, no qual eu palestrei e contei sobre a minha história de quando tive câncer, foi um momento único para mim, tentar inspirar os outros e mostrar que, por mais que demore, tudo passa, e sempre conseguiremos seguir em frente. Fiz crisma com o colégio também, assim como catequese onde havia momentos espirituais e também muito divertidos que fizeram eu pensar em mim mesma e o que eu queria ser. A viagem às missões no quarto ano, faz tanto tempo, mas me lembro direitinho, foi lindo conhecer aquilo tudo, todos os lugares que passamos, e foi muito divertido também pois lembro que dormimos lá então parecíamos colegas de quarto todos juntos; foi uma viagem linda. Os encontros no morro do sabiá, outra atividade do colégio que eu esperava muito ansiosa, além de ser uma boa maneira de ajudar a unir a turma, o morro traz experiências por si só, nos faz relaxar, nos divertir, descansar e viver o momento, algo que muitas vezes não conseguimos fazer. Fazíamos de tudo lá, jogávamos queimada, vôlei, basquete, fazíamos a trilha....

Lembrança da turma

Em 2017 minha turma do nono ano (93) acabou sendo separada, cada um de nós foi para uma turma pois para ir para o ensino médio tinha que ter uma a menos. Eu lembro que eu estava apavorada em entrar em uma turma nova, nunca tive facilidade em fazer amigos, então não sabia como seria toda essa situação, como éramos um grupo de 9 pessoas, inicialmente ficamos muito fechados, pois a 6 já tinha uma relação e não queríamos atrapalhar, mas, com o tempo, essa sensação foi passando, fomos nos enturmando, nos conhecendo melhor, passando mais tempo juntos e acabei conhecendo vários amigos que tenho certeza que levarei pra vida toda. Não consigo imaginar passando o ensino médio com outras pessoas ou com outra turma, sem os discursos do Gabi, as piadas do pessoal, a organização da Carol e da Beti, as loucuras da Rapha, as perguntas da Fefe, os músicos e cantores extremamente talentosos, os debates enriquecedores, os trabalhos engraçados e criativos, a amizade do Gui, do Pedro e do Léo, as risadas de cada um, os maravilhosos (as) atletas; enfim, todos são muito importantes para mim e toda a turma é minha segunda família e eu não trocaria por nada, muito obrigada por todos os momentos incríveis que passamos juntos, nunca esquecerei. Um momento muito importante que gostaria de destacar com a turma foi a semana ancheitana do ano passado (2019), que apesar de nós (gurias) não termos ganhado nada nos esportes, acredito que nós, como turma, nos unimos muito. Todos os dias nos encontrávamos para ensaiar o teatro, fizemos sacrifícios, gastamos horas preparando tudo, e no fim, tudo valeu a pena, mas não porque conseguimos o troféu de 2º lugar, mas porque a nossa turma nunca tinha ficado tão unida, foi uma celebração e uma felicidade muito grande, todos se comprometeram e deram o melhor de si, acho que o momento mais marcante do meu ensino médio inteiro, que me fez perceber que a turma que eu estava era minha segunda família. A saudade de cada um deles vai ser grande, eles faziam todas as minhas manhãs, até a segunda feira em semana de provas melhorava, sou muito grata por ter entrado na 106 e por ter achado nela pessoas maravilhosas que serão meus amigos pra vida toda. Apesar da nossa agitação e dificuldade de parar de falar, a nossa turma foi/é incrível, e dói muito saber que não consegui me despedir de vocês nesse ano, mas tenho certeza de que teremos muitas reuniões pela frente para matar as saudades. A 306 sempre terá um lugar enorme no meu coração.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Não tem nada nesse lugar de que eu não vá sentir falta, até porque foi minha casa nos últimos 14 anos. Vou sentir falta de entrar na sala todo dia e dizer bom dia pros meus colegas, de juntar as mesas pra fazer trabalhos em dupla ou trio, das discussões sobre qual camisa escolher na semana anchietana, dos maravilhosos professores que faziam os dias 1000x vezes melhor, das risadas que eram impossíveis de controlar durante a aula, das conversas no banheiro ("Amiga, vai no banheiro comigo?"), dos recados que sempre passavam na nossa sala, da preguiça de subir a lomba após a educação física e as cansativas voltas no campo, das músicas que colocávamos nos intervalos, dos Just Dance que dançávamos no recreio, das idas até a biblioteca só para ter que voltar pois esquecíamos que tinha que deixar a mochila na sala, as subidas até o centro de línguas às 07:30 da manhã, os almoços na Unisinos, as aulas de teatro toda a sexta feira de tarde, a mostra científica, os livros gigantescos que tínhamos que ler para literatura, os cálculos complicados de matemática, as pessoas passando no corredor, a festa junina com as melhores comidas de todas, o Fica, com as melhores músicas, as reuniões no auditório, as reuniões para fazer trabalhos, o pedido de socorro na semana de provas. Enfim, tudo isso que era rotina, agora vai ser memória, e realmente só percebemos o quanto era importante, quando perdemos. O colégio nunca foi só um colégio, foi uma segunda casa para mim, e agora vou ter que me despedir. Esse ano foi difícil para todos, inclusive para nós, do terceirão, começar o ano com 1001 expectativas e acabar com quase nada se concretizando é muito difícil, acabamos perdendo muitas coisas, como os dias temáticos e a despedida dos profs. e dos colegas, mas, em troca disso, ganhamos uma experiência única. Foi com a quarentena que eu percebi quem são meus amigos de verdade e como eles significam o mundo pra mim, não ver eles todos os dias foi um sacrifício, principalmente no nosso último ano juntos; mas a nossa amizade é verdadeira, por isso eu sei que continuaremos juntos mesmo que eu não esteja sentada do lado deles todo dia de segunda a sexta. Sempre tento sempre ver o lado positivo das coisas, não só o que perdemos, mas o que ganhamos; esse ano foi um dos mais difíceis da minha vida, mas eu fico feliz porque eu cheguei no final dele com todos que amo do meu lado. Muito obrigada, de coração, a todos que fizeram parte dessa jornada, foi incrível.

Guilherme Welp

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no colégio no jardim de infância, e fiquei por lá até o terceirão, me lembro das minhas primeiras amizades, umas que levo até hoje, das primeiras professoras e da primeira sala de aula. Por algum motivo, esta época me marcou bem mais do que o ensino fundamental, hoje em dia consigo me lembrar de coisas do A ou do B, enquanto a 6, por exemplo, não me traz tantas memórias. Meus pais estudaram no Anchieta, então, além da boa localização, sabiam que a estrutura era de fato muito boa. Sempre me dei bem com o colégio, e em nenhum momento pedi para meu pai ou minha mãe para trocar de colégio.

Lembrança mais marcante

É difícil de se estabelecer uma memória mais marcante nessa jornada tão longa, mas, definitivamente, existiram momentos inesquecíveis, como, por exemplo, o exato ultimo dia de todos os anos, me lembro perfeitamente de ouvir a festa do terceiro ano, comemorando a formação, ou de eventos relativamente recentes, como a Mostra Científica, de que participei em uma das bancas. A formatura do nono foi de fato uma das memórias mais marcantes, levando amigos próprios para conhecer os meus colegas ou até esbarrar com pessoas que futuramente iriam virar grandes amigos, mas, que, naquela época, eu nem as conhecia.

Pessoas

Desde o início eu levava comigo um pequeno grupo de amigos, uns que eu conhecia desde o pré, que ficaram comigo até esta reta final, entretando, muitos dos meus amigos eu fui conhecendo ao longo dos anos, tendo entrado na turma no ensino fundamental ou até mesmo no primeiro ano, quando a turma 93 explodiu, tendo metade dela entrado na nossa. Os professores que mais me marcaram foram os de história, o professor André, que me ajudou bastante nas “aulas particulares” que eu tinha com ele nos laboratórios no final do ano, o Ramiro, com sua voz angelical, e o Ayub, que juntamente com o queridíssimo Pablo, de sociologia, foram os dois professores que mais me marcaram, pelas aulas mais dinâmicas, deixando de lado o conteudismo aplicado por algumas matérias, e nos cativando, ajudando, não só com as respectivas matérias, mas, também, com o desenvolvimento do raciocínio crítico.

Semanas Anchietanas

Nunca fui muito fã de esportes coletivos, passei minha vida inteira praticando natação, que, compreensivelmente, não era um dos que atuava nesta semana, mas o que me marcava era a liberdade de andar pelo colégio sem rumo, não tendo que se preocupar com guardinhas me mandando para a diretoria. A mais inesquecível para mim foi a do segundo ano, isto porque foi naquela que consegui passar tempo com os novos amigos que haviam chegado na turma no primeiro, visto que na Semana Anchieta do primeiro, eu estava no intercâmbio nos EUA.

Projeto Coletivo

A viagem às missões é algo que me marcou muito, foi uma das primeiras viagens longe da minha família, onde eu dormi fora, apenas com amigos ao meu lado, foi um grande exercício de autonomia e responsabilidade. O teatro também me marcou muito, fiquei encarregado da sonoplastia, e, com a ajuda de alguns programas de edição de áudio, consegui a medalha de ouro nesta categoria para a turma, durante outro evento, também muito marcante, o “Dia de los Muertos”.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Nós nunca fomos a melhor turma, em relação a notas, e nunca fomos a preferida dos professores, por não sermos exatamente um exemplo de uma turma responsável e comportada, mas, agora, olhando para trás, tendo a lembrar somente das coisas boas, embora a bagunça de nossa turma sempre fizesse os professores rirem, por motivos coerentes ou não, em resumo, por motivos bons ou ruins, é uma turma que será lembrada por todos.

Sentir saudades

Este ano não foi um dos melhores para se encerrar o colégio, na verdade, é fácil dizer que foi o pior. Sempre me lembro da visão que eu tinha do terceirão quando pequeno, olhando ano após ano as festas e o último dia, pensando sempre que um dia eu estaria lá, e agora que eu estou, acho que não era do jeito que eu imaginava. Quando esta pandemia começou e tivemos que ficar em casa, um dos meus pensamentos era “por que não cancelamos este ano, e fazemos o terceirão no ano que vem, com calma?” mas com o tempo, eu fui percebendo que o colégio já fez tudo que ele podia por mim, eu já sou o que o colégio queria que eu fosse no final da formação, eu já tenho outro objetivo, sem ser o de esperar o próximo ano letivo, assim como todos os meus colegas, e, possivelmente, todo o 3º ano. Isto por que estamos passando não tem volta, a única coisa que podemos fazer agora é tentar aprender alguma coisa nessa bagunça toda, e, se tem uma coisa que eu aprendi, é que, mesmo não concordando com muitas das escolhas do colégio, e com muitas das ações que a instituição faz, ele ainda foi o símbolo dessa grande parte da minha vida, para bem dizer, de tudo o que eu já vivi até agora, e, tirando as reclamações, tudo o que tenho a dizer é obrigado, aos professores, aos coordenadores de série, e aos meus colegas, por terem me feito do jeito que eu sou. Triste saber que provavelmente só irei voltar ao colégio como um eleitor, mas isto só vai mostrar o quanto este colégio esteve presente, desde uma criança sem noção do mundo até um adulto (legalmente, idade mental não conta) com opiniões próprias e um rumo na vida.

Gustavo Ramos

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no colégio na 5ª série, e, pelo que eu me lembro, era para ter uma educação mais “forte”. O que mais me marcou foi o tamanho da área, e a quantidade de turmas também, mas me adaptei rápido e trago desse período amizades que tenho até hoje.

Lembrança mais marcante

A minha época mais marcante no Anchieta acho que foi pelo sétimo ano até o oitavo, era o momento em que gostávamos de testar os limites da instituição, íamos ao colégio só pra azucrinar e ver o quão longe conseguíamos ir. Desse tempo tenho inúmeras histórias, mas sabem como é, prefiro deixar quieto. Mais tarde formei minha banda atual Fumaça Urbana, que mudou completamente minha trajetória a partir daí, vivi momentos de sonho, com meus companheiros de série cantando uma de nossas músicas em uma apresentação, e ao ser chamado para tocar em todos os eventos do terceirão kkkk. Mas acredito que o que mais me marcou foi tocar no FICA, o primeiro como novato no ensino médio, sem muita pretensão da plateia, tocamos de tardezinha e foi um dos melhores shows da minha vida, pulei na galera (e sobrevivi), escalei as estruturas do palco, mas, principalmente, demos um grande show, que muita gente curtiu, e isso era especial pra nós. O segundo já éramos mais conhecidos pelo colégio, portanto, as expectativas também eram, a setlist era menor, só de quatro músicas, então não tínhamos tempo pra aquecer. Abrimos com um cover do Pink Floyd, depois tocamos duas músicas nossas, e fechamos com Como Nossos Pais, com a Laura acabando com o planeta no vocal. Eu estava em um estado tão grande de êxtase que quase não me lembro do show, lembro do início e do final, foi como uma meditação extremamente poderosa. Na saída fizeram fila pra nos abraçar e parabenizar pelo show, um momento que me emociona até hoje.

Pessoas

A lista é grande, por isso não vou me estender muito nos agradecimentos:
Ramiro Bicca, foi um baita professor de história e já tocou algumas vezes com a gente, sempre proporcionava momentos de discussão na aula que me fizeram crescer como pessoa; Alexandre Ayub, também professor de história, me incentivou, indiretamente, a saber dizer minha opinião, além de ser um dos melhores professores que eu já tive; Lucius Samuel, outro que entrou pra história do meu time de profs kkkk foi meu professor de física por três anos e me fez enxergar as exatas de uma maneira diferente, cheia de questionamentos. Aprendi muito com ele sobre diversos aspectos da vida e sou eternamente grato por nossas discussões em sala de aula. Camila , minha professora de português no quinto ano e oitavo, se não me engano, mesmo não estando mais no Anchieta, não poderia ficar de fora da lista, sempre dava a opinião na sala de aula e me ensinou bastante sobre isso; Pablo Costa, exemplo de pessoa em todos os aspectos, foi o professor com a abordagem mais interessante que eu já tive, sempre proporcionando a auto gestão e a confiança entre as partes; Chico (técnica), tenho um carinho muito grande por ele, nos ajudou MUITO nas questões da banda e me ajudou bastante na minha confiança como artista, foi um cara, com certeza, especial na minha trajetória; deixo minhas menções honrosas para Sandra Scomazzon, Dani Rodrigues, Andressa Esswien, Camila Denicol, Alexandre Paranhos, Celso Brum, Flávio Medina, Valandro, Valdo, Tia Si, Fernanda Duarte, Desire Ribas, Natalia (espanhol), Renan (Coordenador de serie), Ivanor Felix, Iris e Agda (artes) e Fernando Brum.
Com meus amigos tenho mais

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

oportunidade de explanar meus sentimentos, então queria falar no geral para as pessoas que estiveram comigo nessa trajetória que eu sou muito agradecido. Quando saí do meu outro colégio, nunca poderia imaginar que eu teria tantos amigos de verdade, alguns vão se afastando um pouco, mas fui influenciado por incontáveis pessoas no Anchieta e seria injusto se deixasse algum de fora.

Semanas Anchietanas

Talvez uma das coisas que eu mais valorizo no Anchieta é a Semana
Anchietana, quem me conhece de perto sabe como eu sou maluco com competições e o fato de depender de uma equipe, sendo tua própria turma, torna muito mais marcante. Ainda sofro bastante em perder essa última, que eu achava que ia ser a mais importante pra mim, não sei se vou me recuperar completamente disso, mas tive algumas edições que foram mais importantes. No sétimo ano ganhamos o ouro em futebol pela primeira vez, só quem já ganhou algo em equipe sabe como é bom e inesquecível se doar 100% por uma causa coletiva e vencer, poder abraçar os companheiros no pódio e festejar depois. No oitavo ano troquei de turma e foi um baile no futebol, ganhamos sem levar nenhum gol se não me engano, foi uma conquista especial, mas não tanto quanto a primeira, mas o que me marcou de verdade dessa edição foi o bronze no basquete, após um péssimo primeiro dia, jogamos o segundo dia com mais da metade do time reserva, sendo que o titular já não tinha ninguém que realmente jogava o esporte. Começamos o dia contra os favoritos, dois times de jogadores que faziam escolinha e totalmente equipados com acessórios. Aprendi muito sobre a vida naquele jogo, foi minha "conquista" esportiva mais impressionante e que mais me marca até hoje. Disputamos o jogo completamente na raça, porque não tínhamos habilidade nenhuma, aos trancos e barrancos chegamos na nossa última posse ofensiva, perdendo por dois pontos, e sem nenhuma combinação meu companheiro Lorico Pandolfi acertou uma bola de três pra ganhar o jogo, foi uma loucura. Acabamos pegando o momento e ganhando os dois próximos jogos para celebrar nosso bronze. Minha última semana anchietana também foi muito marcante por estar sem meus colegas habituais devido ao intercâmbio, me relacionei com pessoas novas e acabamos vivendo momentos bem bonitos de verdade.

Projeto Coletivo

O que mais me marcou foi fazer parte do Grêmio Estudantil, sou eternamente grato por ter recebido a oportunidade de fazer essa "política"" no colégio". Grandes beijos para meus companheiros de GEA, que fizeram isso ser possível.

Lembrança da turma

Nossa relação de turma não era lá das melhores, e acho que eu contribuí um pouco para isso. Por ser uma pessoa um tanto explosiva, sei que machuquei algumas pessoas, fiquei sabendo que inclusive têm pessoas com "medo" de mim, algo que nunca desejaria. Sei que destruí bastante, mas tenho noção de que construí muitas coisas também. Com meus amigos da turma tenho uma relação ótima, tentei me aproximar de outras pessoas também, mas é muito difícil com grupos tão definidos, tenho consciência de que pessoas tentaram se aproximar de mim e eu não dei brecha. Porém acho que terminamos de um jeito melhor que começamos, o segundo ano do Ensino Médio foi muito legal nesse aspecto e foi a primeira vez que me senti realmente como turma.

Sentir saudades

Escrevi há mais ou menos um mês um texto que encaminhei para direção do colégio, explanando minha indignação com a postura do colégio em relação a algumas questões. No final do texto disse que não esperava que minhas palavras servissem de nada, mas não imaginava que o colégio não fosse nem capaz de me responder, então vou copiar de novo aqui pra dar uma segunda chance. (Vou cortar algumas partes para não me estender muito) [XXXXX, sou o Gustavo Ramos, turma 306 do colégio anchieta. A postura da instituição nesses tempos tão loucos e desumanos me dá vontade de chorar, um colégio que insinua uma ideologia de "ensinando a pensar" agir do jeito que anda agindo me traz muita tristeza. Irei começar relatando um episódio que acredito que esclareça um pouco da minha fala. Mais cedo no trimestre, eu e meus amigos descobrimos um "software" que gera um texto inteiro sem apresentar uma única ideia, exemplo: "Nunca é demais lembrar o peso e o significado destes problemas, uma vez que a execução dos pontos do programa é uma das consequências do sistema de participação geral." Simplificando a ideia do Gerador de Trelolero (http://lerolero.bgnweb.com.br/), é um gerador de textos que apenas

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

fica enrolando e não diz besteira nenhuma. Enfim, apostei com os meus amigos que de tão besta que era o modelo de redação, passaria apenas usando o Gerador, dito e feito, passei três vezes. Em contraponto, na P1 de XXXX do 2 trimestre, na qual estou para Reavaliação Final agora, fiz a prova do jeito certo, decidi que, como estava estudando XXXXX para o vestibular, iria fazer eu mesmo a prova. Fiz e mandei para o meu irmão, que copiou e colou a prova, resultado: ele passou, e no meu portal aparecia apenas um NF (Não Feito). Eu, como tinha certeza que havia enviado a prova, mandei o seguinte email para o professor XXXXX: "Olá, tudo bem? Sou o Gustavo Ramos da turma 306, recebi há alguns dias um email pela conta do meu responsável dizendo que eu estava em recuperação trimestral, e no portal consta NF, apesar do envio do arquivo. Agradeceria se o senhor pudesse reconsiderar a avaliação, visto que o erro provavelmente foi do sistema. Grato." (mandei também o arquivo da prova). Nisso, o professor XXXXXX me responde com a seguinte mensagem: "Prezado Gustavo, Não consta no moodle o envio da avaliação, portanto é NF. Abraços e saúde". No início tive raiva dele, mas acabei percebendo que provavelmente é uma resposta padrão nesse caso, e ele só não deve estar nem aí para os alunos e respondeu dessa maneira.
Por isso me encaminho a ti agora. Como que um colégio jesuíta não demonstra o mínimo de empatia por seus alunos? Enviei o anexo da prova e fui quase ignorado, sendo que fiz tudo como consta no manual. Em um tempo que as pessoas estão sofrendo tanto, o colégio nos trata como números, como uma partezinha de um sistema que não faz diferença nenhuma no plano geral, não nos concebe nem uma interpretação e um pouco de flexibilidade de olhar para o arquivo da prova e levar em conta um possível erro do sistema. Que colégio mais hipócrita, que sistema de avaliação mais bizarro e completamente zoado, um sistema que valoriza uma redação sem UMA ÚNICA IDEIA, que não pode nem ter um pouco de empatia com os próprios alunos, com jovens de 18 anos que estão passando por um momento muito difícil mesmo, e nenhum de vocês nunca vai ter ideia do que é ficar em casa por 6 meses com 18 anos. Estou pouco me importando para a prova de dezembro, vou colar do início ao fim como eu e 90% do ensino médio fizemos durante o ano inteiro, porque a instituição não é nem capaz de tentar mudar um pouco a avaliação, tentar abordar as matérias de uma maneira diferente e mais crítica, para nos engajar um pouco mais, não, só nos é largado um pdf de sei lá quando como se ignorassem que não estamos em uma sala de aula, estou de cara mesmo é com a postura do colégio. Abraços cordiais XXXX, acredito que minhas palavras não provocar efeito nenhum, mas continuo falando e falarei pra sempre.]
Bem, pra não dizer que não houve efeito nenhum, na aula seguinte em que mandei o e-mail, as professoras de português disseram que "identificaram" o Gerador, e acabei recebendo um zero na redação.
Anchieta, tenho um imenso carinho por ti, até um certo orgulho. Entendam bem, não quero causar discórdia, só peço com carinho para reverem um pouco dos métodos e da abordagem com os alunos. Um sincero valeu por tudo.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Adeus guitarra de papel
Eu não vou mais voltar
Mas o prazer foi meu
A noite é boa pra ficar
Encarando o céu
Ou pelo menos eu
Nos últimos dias, tem ficado muita gente pra trás
Tem gente que até virou robô do mês
Gente que dizia que a noite só começa as três
Ou coisa parecida, não ligam para isso mais
Adeus estrada de confete
Deu de torcer o pé
Overdose de café
Em garrafa pet
Nos últimos dias, tenho pensando nessas coisas demais Mas quem vai querer ouvir o que eu penso?
Até choraria, mas não tô a fim de procurar um lenço
A vida é um acorde tenso
Que não liga para isso mais
Eu corro sempre até ficar sem ar
Máximo volume
Ambiente denso
Adeus escada de perfume
Eu não vou mais voltar
Mas nem queria mesmo
Eu atravesso o quarto, como quem nunca quis olhar pra trás
Como quem joga tempo na lixeira
Como se fosse um tiro de uma arma de brincadeira
Que voa, voa, voa ,voa,
Mas não liga para isso mais
Adeus! Passaram vinte anos
E quando vê, agora que começa
Adeus, multidão de estranhos A gente se vê, talvez em outra peça

Isabella Kist Parise

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no Anchieta na 3ª série, último ano de escola. Chega a ser um pouco triste, pois passei apenas um mês no colégio, sendo que eu planejava um último ano incrível aqui. Então surgiu a pandemia, e isso não aconteceu. Mas não me arrependo de ter vindo pra cá. Eu que escolhi mudar de escola e meus pais apoiaram totalmente. Sou de uma cidade pequena, então estava pensando na melhor escola de Porto Alegre, e acredito que é o Anchieta. Em todas as minhas viagens a Porto Alegre, eu sempre passava pelo colégio e pensava: um dia vou estudar ali. E isso aconteceu, por pouco tempo, mas aconteceu. Lembro do dia em que fiz a prova para estudar aqui. Eu estava tão nervosa, pois queria muito passar. Quando recebi a notícia que passei, fiquei mais que feliz. Foi um momento muito bom.
Desde a primeira vez que entrei no colégio, fui muito bem recebida, e essa foi a grande diferença que me fez querer estudar aqui ainda mais. Quero agradecer o professor Ayub, que tornou meu primeiro dia na escola muito mais tranquilo. Ele me mostrou quase todos os lugares do colégio e me ajudou a me adaptar, sempre lembrarei dele. Não posso deixar de mencionar minha colega Vivian, que foi a primeira a ter contato comigo. Eu estava um pouco nervosa, mas ela me ajudou bastante para o primeiro dia.

Lembrança mais marcante

Nunca vou esquecer do primeiro dia de aula. Eu cheguei sozinha na escola e não tinha ninguém na sala de aula. Então o professor Marcelo apareceu e me levou com outro menino para o ginásio, onde estavam todos os outros alunos do 3º. Eu estava um pouco perdida, não conhecia ninguém, e então algumas colegas minhas surgiram do nada na minha frente e me chamaram para ficar com elas. Ainda bem que elas fizeram isso, não sei o que poderia ter sido desse dia se elas não me acolhessem. Contei um pouco sobre mim e de onde vim. Comentei que sou de Santa Rosa, a cidade da Xuxa, do Taffarel e falei um pouco sobre como era o terceirão na minha antiga escola e várias outras coisas. Bom, o dia acabou sendo maravilhoso. Adorei conhecer todos da 306.
Nunca vou esquecer também do dia que mostrei às minhas colegas algumas músicas gauchescas que elas não conheciam. Vim de uma cidade pequena, então já me intitulei a "colona" entre os porto-alegrenses. Recomendo a todos que escutem "Milonga Abaixo de Mau Tempo" e "Do Fundo da Grota". A Rapha dava tanta risada com a primeira música que fez ser um dos dias mais engraçados no colégio.

Pessoas

Como já falei antes, o professor Ayub me marcou por me orientar muito bem para o primeiro dia de aula. Desde que o conheci já comecei a gostar dele, não só por ter sido muito legal, mas também por ser professor de História, uma das minhas matérias favoritas. Nunca vou esquecer da professora Cynara, com aquele jeito louquinho e divertido dela, gostei demais de participar de suas aulas.
Fiz alguns amigos nesse pouco tempo que tive de escola, e espero que com o tempo nossa amizade só cresça! Tenho que citar a Luísa Schneider, a Laura Lorenzoni e a Ana Schmidt por serem as colegas que mais me acolheram e me ajudaram esse ano todo. Muito obrigada por tudo, gurias!

Semanas Anchietanas

Não consegui participar de nenhuma Semana Anchietana, e fiquei bem chateada por isso.
Eu adoro esportes e estava muito ansiosa para participar de tudo. É uma pena que perdi essa experiência.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Também não consegui participar de nenhum projeto ou atividade, mas se pudesse, acho que eu iria gostar muito do Show Musical e Voluntariado.

Lembrança da turma

Desde o primeiro dia que cheguei lá, consegui notar que a 306 é uma turma cheia de diversidade, pessoas que pensam de formas totalmente diferentes, e, mesmo assim, convivem como uma família no colégio. Achei incrível essa união a parceria que o pessoal tem entre eles. Não consegui interagir muito com todos, queria poder conhecer todos melhor, mas à distância é mais complicado, então espero que ano que vem eu consiga os encontrar e assim criar uma amizade.

Sentir saudades

Vou sentir saudades de tudo, até do que não vivi. Foi pouco o tempo que passei no Anchieta, mas sei que aproveitei ao máximo durante esse período e nunca vou esquecer dessa breve experiência. A pandemia, inicialmente, foi um desastre para mim. Senti que estava sendo castigada, pois no ano que mudei de escola, não consegui passar tempo suficiente lá. Além de ter tirado a experiência de estar no terceirão, que era um sonho para mim desde criança. Mas apesar de tudo, acredito que as coisas acontecem por um motivo, e vou tirar proveito dessa situação, mesmo que não seja tão boa. Foi incrível, realizei o sonho de estudar no Anchieta, fiz novos amigos, tive novas experiências e nunca vou esquecer desse ano louco, intenso, maravilhoso, diferente. Agora a escola acaba para mim e estou muito ansiosa para encerrar essa etapa da minha vida e me formar ao lado dessas pessoas de quem nunca esquecerei. Obrigada a todos, por tudo.

Isabella Schuler Telles Mendes

TURMA 306

Entrei no colégio no primeiro ano, em 2009, minha família escolheu o anchieta porque era perto de casa e meu pai e os irmãos dele haviam estudado lá. Me lembro que no primeiro dia de aula estava animada para ficar na mesma turma que minhas amigas da pré-escola, acabei não ficando com nenhuma, mas isso não foi um problema pois fiz muitos amigos e me lembro da nossa amizade até hoje. Minha matéria favorita era pensamento lógico, onde jogávamos jogos, me lembro de várias aulas que tivemos eu me divertia muito nelas. Também me lembro de vários momentos que vivenciei com meus amigos da época, principalmete nos recreios, era muito divertido.

Eu nunca vou me esquecer do dia, no final do sexto ano, em que eu me minha amiga levamos bexiguinhas para o colégio e ficamos na janela do banheiro jogando nas pessoas que passavam embaixo (não acertamos nenhuma):), então uma professora nos viu e entrou no prédio e a gente saiu correndo para o lado oposto.

A atividade coletiva que mais me deixou marcas com certeza foi a Vila Oliva, era o que eu mais esperava o ano todo, minhas melhores lembranças são as do caça ao Maba, das caminhadas no riacho e das gincanas.

O que eu vou mais sentir saudades do colégio é dos dias normais, de ir para o colégio todos os dias, encontrar os amigos, sentar na sala e assistir às aulas, também das viagens para a Vila Oliva e para o Morro do Sabiá, pois quando íamos para lá era quando eu mais me divertia e são os lugares que mais me deixaram boas lembranças.

Este ano o maior desafio que eu tive foi de ter voltado para o colégio e não poder vivenciar todas essas coisas que eu tanto esperava e sentia falta, e também de não viver as tradições que eu esperava tanto do terceirão, mas, mesmo assim, nessas últimas semanas que voltamos para as aulas presenciais, eu já sou grata só de poder estar de volta ao colégio e poder me despedir.

João Vítor Ribeiro Vasconcelos

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no oitavo ano (2016). Me lembro dos primeiros amigos que eu fiz, da minha primeira ida ao Morro do Sabiá e do protesto a favor do uso de shortinhos no colégio. Esse também foi o ano que eu me mudei pra Porto Alegre, então eu tive que morar por alguns meses na casa dos meus avós enquanto ainda não tínhamos alugado um apartamento. Também lembro de algumas músicas que estavam fazendo sucesso na época como Hotline Bling, do Drake.

Lembrança mais marcante

As melhores lembranças certamente são as das semanas anchietanas, porém muitos momentos do dia a dia acabam se tornando muito especiais e tomam um lugar importante da memória, por exemplo: as vezes em que a professora Sandra Scomazzon, de matemática, brigava com os alunos, principalmente no dia em que o Nathan estava comendo uma laranja na aula, ou no dia em que ela mandou o Nathan ir conversar com o extintor e ele voltou pra sala com ele nas mãos. Também teve o dia em que o William tropeçou em uma tartaruga de trânsito no estacionamento e caiu na frente da igreja. Teve a vez que o nosso time de vôlei (do qual eu era o capitão) perdeu e eu me senti muito triste e culpado. Vivenciei também muitos momentos de vergonha, principalmente na dança dos mariachis, na qual nós ensaiamos muito, porém estávamos todos atrapalhados e fora do ritmo. Um dos dias mais engraçados da minha vida aconteceu no dia em que fomos fazer um trabalho de sociologia sobre Karl Marx na casa da nossa companheira Livia (turma e professor Pablo)

Pessoas

De professores, certamente me marcaram o Pablo, de sociologia, que trazia altas reflexões para as aulas gerando uma grande desconstrução e construção de ideias e conceitos, a professora Andressa, de Química, por ser muito gentil, querida e compreensiva com os alunos. As aulas com a professora Sandra Scomazzon, de matemática, também foram marcantes pelas discussões que ocorria nas aulas dela e dos diversos episódios cômicos ,como: “não vou peitar” (Moysés), Nathan comendo laranja, conversar com o extintor, kit pedagógico. Também não posso esquecer do professor Lucius, de física, que dava aulas muito dinâmicas e conversava bastante com os alunos sobre assuntos da vida. Eu consegui fazer muitas amizades valiosas nesses 5 anos, tais como Gabriel, Luigi, Pedro Lukjanenko, William Tuxen, Moysés, Maia, Nathan, Felipe, Leonardo, Guilherme Welp, Luis Claudio, Alexandre, Caroline, Griva, Pimenta (Gustavo Petersen), Djamba (Thiago Dambrosi), Dudu, Gustavo Ramos, Livia Kern, Maria Eduarda Dippe.

Semanas Anchietanas

Fui em todas a partir do nono ano, e sempre as aproveitei ao máximo que pude. No nono ano fizemos um churrasco no meu prédio após as atividades da manhã. No primeiro ano, todos os dias às 7:30, se juntava eu, Moysés, Luís Coronel e o Leo para conversarmos em frente ao bar e depois seguirmos para as atividades da manhã, lembro que no dia do futebol eu não passei protetor solar e fiquei com os braços queimados e ardendo.
No segundo ano, foi quando eu mais aproveitei a semana anchietana como um todo. O teatro e os ensaios que tivemos para tornar aquele momento incrível, as fortes emoções que passamos no futebol, nos gols, nas classificações, nas defesas do Ale, também foi nesse dia em que eu corri tanto que não consegui dormir de tanta dor na perna, enfim, foi um dia incrível no qual nós demos o nosso máximo e mais um pouco. Teve também

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

o dia do vôlei, e eu era o capitão da equipe, mesmo fazendo estudo e analisando para tentar montar um time que pudesse ganhar, nós perdemos e acabamos nem levando o bronze.

Projeto Coletivo

As idas ao Morro do sabiá deixaram marcas boas na minha memória, o caminho de ônibus de ida e volta conversando com meus amigos, o futebol, os almoços, enfim, tudo de lá foi incrível e deixará saudade. Também teve o nosso teatro no segundo ano, no qual eu fazia parte da técnica e tomava conta das luzes do palco. Passamos por muitos ensaios até aperfeiçoar certinho e deixar como a gente queria, chegamos a ficar, nas vésperas da apresentação, até tarde da noite no colégio para corrigir erros e ensaiar mais. No fim, nossa apresentação foi incrível e nos divertimos muito.

Lembrança da turma

Ter iniciado na turma 6 foi algo maravilhoso, não me vejo hoje sem os amigos que fiz nessa turma e sem as experiências que passei com eles. A turma como um todo não era muito unida, houve muitas brigas internas e sempre alguém estava brigado com outra pessoa (principalmente para decidir a camisa da semana anchietana). Mas foi uma turma que me acolheu maravilhosamente e eu não poderia ter escolhido uma melhor.

Sentir saudades

Vou sentir saudade do convívio diário com meus amigos, da emoção que é ter uma aula de educação física, estudos coletivos com meus amigos, nervosismo antes de uma trimestral, aproveitar a semana anchietana e de rir junto com meus colegas. Este ano de pandemia me serviu para refletir sobre muitas coisas e me fazer crescer e amadurecer bastante. Em 2020, aprendi a dar valor ao convívio social, e como ele é importante para nossa saúde mental, assim como o exercício físico, que foi algo que eu não pratiquei praticamente nada durante esse ano. Essa pandemia veio em muita má hora na nossa vida, porém todos nós aprendemos bastante com ela e espero que possamos sair mais maduros e prontos para encarar o mundo.

Júlia Beatriz Ponzoni Pretto

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no Anchieta em 2013, no quinto ano, junto com duas amigas que vieram comigo de outro colégio. Meu pai e meu irmão haviam sido anchietanos e minha família gosta muito dos valores do colégio, de como ele forma alunos com conhecimento e discernimento da realidade, além de ter um ótimo espaço físico e ser forte em conteúdo. Minhas primeiras provas foram no Anchieta, e por ter vindo de um colégio menor, o tamanho e a quantidade de pessoas na escola e na turma, com certeza, me assustaram de início, passei de uma turma de 18 pessoas para uma de quase 40, mas fui percebendo que provas não eram tão apavorantes assim, as pessoas foram receptivas, e, como vinha com mais duas amigas, a adaptação foi mais fácil. Lembro de fazer amizade com quem também tinha acabado de entrar na turma e com uma amiga que tinha vindo, poucos anos antes, do mesmo colégio que eu, essa segunda foi a única pessoa que continuou sendo minha colega do início ao fim, mas essas duas pessoas até hoje são muito próximas e importantes na minha caminhada, tanto como aluna quanto como pessoa. Alguns projetos nos meus primeiros anos de Anchieta me marcaram muito, como o Grupo de Amigos (GA) ou as aulas de paleontologia no museu, e, logo de cara, já fui muito incentivada a desenvolver meus interesses e minha espiritualidade.

Lembrança mais marcante

Eu nunca vou esquecer de muitas coisas que vivi no Anchieta, e mesmo que não lembre com detalhes, muitos momentos vão ficar marcados para sempre. Lembro de jogar sushi cat nas aulas de informática, fla-flu e espirobol nos recreios do quinto ano, de acabar as atividades no laboratório de Biologia e ficar conversando e rindo com os colegas que sentavam perto de mim, de ter medo da turma "explodir" todo final de ano, dos debates em sala de aula, de todas as vezes que o Celso perguntou se meu cabelo era azul ou verde, de gostar de pegar chuva na saída do colégio e ficar pulando nas poças, e de, todo final de ano, quando já não estávamos tendo aula, fazer um amigo secreto na rampa do estacionamento com meu grupo de amigos. Em alguns momentos mais específicos, lembro de uma vez, nas trimestrais, que eu e umas amigas encontramos uma pomba aparentemente machucada e levamos ela para o museu; de quando a turma toda pediu pizza na sala; de um trabalho sobre a colonização do Brasil em que meu grupo ficou dias criando histórias de vida para uma mulher indígena, uma escrava e uma portuguesa; de quando a Andressa fez homenagens para cada um dos alunos; de uma vez que eu e uma amiga tentamos plantar feijões no canteiro em frente ao centro de línguas; de fazer uma aula de macramê no museu; de ter que sair da sala pra comprar ingressos para um show; de quando minha turma planejou ir de pijama para o colégio sem avisar a coordenação; e, mais recentemente, de uma aula EAD de sociologia, na qual deveríamos dar um feedback de uma proposta de trabalho para o Pablo, mas todos alunos acabaram por elogiar ele como professor. Saí daquela sala online bastante emocionada com a reação dele.

Pessoas

As pessoas que fizeram parte da minha caminhada no colégio, sem dúvida são a parte mais importante dela, porque foram elas que fizeram tudo ser como foi. Tive diversos professores maravilhosos que me sinto muito honrada por ter conhecido, que ajudaram não só na minha formação acadêmica, como também pessoal. Queria poder citar todos os nomes, mas deixarei como representantes alguns que me marcaram de forma

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

mais pessoal, como o Ayub, que fez não só meu interesse por História crescer como nunca, mas também me fez querer conhecer o antigo para entender o atual, por sempre pensar as aulas de uma maneira que me prendesse e interessasse; a Sandrinha, que além de ser uma ótima educadora, uma vez me disse algo que despertou muito meu interesse por português; o Sílvio, com quem tive o prazer de conviver na sala de aula, além de fazer crisma e GVX com ele, que despertou em mim uma vontade de me conhecer melhor, de ser mais e de ajudar; e o Pablo, que me ensinou respeito e empatia, me fez ter vontade de fazer trabalhos transformadores e me inspirou a querer mudar o mundo. A esses, e a todos os outros, eu sou muito grata, assim como sou a todos os amigos que fizeram minha passagem pelo colégio tão incrível, os que seguiram sendo colegas ou não. Sobre o grupo de amigos que eu formei no Anchieta, ele não poderia ser melhor, cada uma das pessoas nesse grupo tem um valor imenso para mim, porque me ensinou muito, porque fez todos esses anos serem inesquecíveis, porque me fez ser quem eu sou hoje. Com as marcas que eles deixaram, vou levar essas amizades comigo para sempre.

Semanas Anchietanas

Nunca gostei muito de esportes, então as Semanas Anchietanas, para mim, eram mais sobre torcer e curtir o sol, o campão e os amigos. Por mais que não participasse dos jogos, nunca faltei um dia, porque comer picolé nos dias quentes, sair pra almoçar na Unisinos ou nos restaurantes perto do colégio, deitar no sol e ouvir música, e, no geral, passar todo o dia com amigos no colégio, naquele clima de união, faziam essas semanas serem mágicas. Para não dizer que nunca joguei, das poucas vezes que joguei futebol, para que a turma não perdesse por ter jogadoras a menos, ganhamos uma medalha de prata. Além de que a parte cultural, dos teatros, curtas, vídeos, entre outras atividades, sempre me interessaram muito, e procurava participar de alguma forma, mesmo que não com papéis muito importantes. Também teve uma Semana Anchietana em que fiquei com uns amigos até bem tarde no colégio, não tinha mais quase ninguém no campão, mas tinha ficado bastante lixo jogado na grama, e a gente resolveu recolher e jogar fora, achei um momento simples, mas de certa forma bem emocionante e divertido.

Projeto Coletivo

Os projetos e atividades do colégio sempre deixaram alguma memória boa ou algum aprendizado. No início da minha jornada no Anchieta, o "intercâmbio" de alguns dias para o Uruguai com o GA foi muito marcante, pois saí do país sem meus pais, dormi na casa de uma família e conheci Montevidéu. As idas à Vila Oliva com as famílias quando era menor sempre deixavam memórias, lembro principalmente de tentar passar a noite na sala, de ter medo do Maba, de encontrar uma colônia de joaninhas e de querer explorar o lugar ao máximo. O Mix Cultural fez toda turma se unir e juntar talentos para uma peça incrível, fiz parte da criação da coreografia e lembro de ser um dos teatros que torci muito para minha turma ganhar, ficar em segundo lugar mostrou que todo esforço valeu a pena. A Mostra Científica de 2019 me marcou de jeitos diferentes, participar da organização e ver tudo funcionando foi muito bom, me interessei por diversos trabalhos e ouvi a explicação de todos eles. Também me inscrevi com alguns amigos pra essa mostra, passamos dias pesquisando sobre a portaria do Ministério da Saúde que restringia a doação de sangue por parte da comunidade LGBTQ+, nosso trabalho não foi escolhido, mas esse projeto serviu de aprendizado e, mostrando a importância da questão que abordaríamos, nesse ano (2020), essas restrições impostas acabaram sendo derrubadas pelo STF. Além de todos esses, a crisma, o GVX e todos retiros dos quais eles me levaram a fazer parte, seja como participante ou como monitora, mudaram minha vida e meu jeito de me ver e ver o mundo, me fizeram crescer muito como pessoa, exercitar o autoconhecimento e criar vontade de ser a melhor versão de mim mesma, de inspirar outras pessoas e de ser inspirada por elas.

Lembrança da turma

No início, entrar na, então, 106, foi bastante difícil, minha turma do nono ano, que eu gostava muito, tinha sido separada e nem todos meus amigos conseguiram ficar na mesma turma. Eu não era amiga de ninguém da "6", fora as pessoas que entraram comigo, mas a turma se mostrou muito legal, e não só fiz amizades com pessoas que se tornaram bastante próximas de mim, como acho que foi uma turma que me incentivou a pensar o mundo e me fez rir em diversas situações. As

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

MEMÓRIAS ANCHIETANAS | TERCEIRA SÉRIE

discussões e debates em aula da “6” foram sempre muito interessantes, os resultados finais dos trabalhos que dependiam da turma se unir sempre davam orgulho e as risadas que essa turma me proporcionou vão ficar pra sempre na memória. Eu sou muito grata a todos, próximos de mim ou não, ex-colegas ou colegas, por fazerem da sala de aula uma segunda casa. Vou levar todas as memórias comigo.

Sentir saudades

Tenho certeza de que vou sentir saudades de tudo, desde ver os colegas e professores cinco dias na semana, até o espaço do colégio, que traz tantas lembranças. Vou sentir saudade de organizar trabalhos em grupos com esses amigos, da função de escolher a camiseta da semana anchietana e organizar os teatros, de sentar na escada do prédio principal porque ali pega sol, de deitar no campão e comer batata frita, do matão, dos laboratórios, da biblioteca, dos retiros na Vila Oliva, do Morro do Sabiá todo início de ano, das risadas trocadas, das experiências únicas, das memórias compartilhadas. De certa forma, essa saudade já começou esse ano, já não vimos colegas e professores nos corredores, não tivemos a última semana anchietana, o Musical, ou os tão esperados dias temáticos. Nossa despedida foi diferente, cheia de dificuldades a serem superadas e valores a serem aprendidos, vimos uma nova forma de ensino, uma nova maneira de se relacionar com os colegas e uma nova faceta do empenho e carinho dos professores, que fizeram de tudo para que nos adaptássemos ao EAD da melhor forma possível, enquanto eles também tentavam se adaptar. Esse ano atípico, apesar de trazer muitas perdas, nos fez dar ainda mais valor ao contato, ao olho no olho, às conversas entre períodos, e nos fez perceber, mais do que nunca, como somos dependentes uns dos outros.

Laura Heck Zettermann

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no Anchieta no jardim B, logo depois de minha irmã ser matriculada no colégio. Lembro que desde o meu primeiro dia na instituição fiquei totalmente encantada com seu tamanho, a quantidade de alunos e seus espaços coloridos e convidativos. Até hoje quando entro pelos grandes portões azuis, sinto um pouco dessa euforia. O Anchieta foi onde eu cresci e moldei quem sou hoje. Foi onde fiz algumas de minhas amizades mais antigas e mais verdadeiras. Tenho certeza de que nunca esquecerei de todas as memórias que criei nesse colégio, e carregarei seus ensinamentos para o resto de minha vida.

Lembrança mais marcante

Nunca vou me esquecer do dia em que esquecemos de fazer um trabalho de religião (que era para ser um vídeo com um cartaz) e eu, juntamente como o meu grupo, tivemos a ideia de fazer durante o período de apresentações. Fomos para o fundo da sala e, enquanto metade do grupo fazia às pressas o cartaz, eu e a outra metade começamos a escrever uma música para apresentar ao invés do vídeo. Eu sinceramente nunca tinha visto um trabalho tão ruim na minha vida, mas o importante é que o professor reconheceu nosso esforço e até elogiou a música (apesar de essa estar incrivelmente ruim).

Pessoas

Durante os 13 anos que estive no Anchieta, cruzei com pessoas maravilhosas e que me marcaram. Acho que das pessoas que mais me marcaram posso citar a professora Andressa, de química, que foi capaz de fazer a matéria que ela ensinava deixar de ser uma das mais odiadas por mim e passar a ser até um pouco legal (com ênfase no “pouco” kkk). Também nunca vou esquecer das aulas do Dudu, de educação física, que nunca perdia uma oportunidade para fazer uma piada e tinha energia por todas as alunas! A professora Camila, de português, também foi alguém que se tornou um grande modelo para mim. Nunca vou esquecer de como ela explicava a gramática usando como exemplo histórias inventadas sobre o Fulano e o Beltrano que iam tomar suco de maçã, nem de sua mania de bater com a caneta no quadro para chamar atenção.

Semanas Anchietanas

A famosa melhor semana do ano. Chegava a ser mais esperada até que as férias de julho. Era rotina passar das sete e meia da manhã até as nove da noite no colégio. Eu voltava pra casa cada dia mais suja, fedida, queimada de sol e exausta, mas sempre com um sorriso de orelha a orelha e esperando ansiosamente pelo dia seguinte.
Nunca vou me esquecer dos jogos da equipe feminina da seis que eram sempre uma batalha mais para não passar vergonha do que para ganhar, já que perdíamos quase sempre. Apesar disso, era sempre uma alegria entrar em campo, afinal, vale tudo menos perder por W.O!

Projeto Coletivo

Participei de muitos projetos no Anchieta e de todos tenho lembranças maravilhosas. Pensando agora nesses momentos acredito que o que mais me marcou foi minha primeira Vila Oliva. Decidi me inscrever para a viagem pois minha irmã participava sempre e voltava toda vez com uma dezena de histórias para contar. Me inscrevi para o passeio somente com outras duas amigas e, por ser tímida, me recordo de estar com bastante receio

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

por não saber como me enturmaria com as outras gurias. Para a minha surpresa, a semana acabou sendo incrível. Assim que cheguei no lugar, fui extremamente bem acolhida e voltei para casa no último dia à contragosto. Depois desses dias não perdia UMA data de inscrição e a Villa Oliva virou meu lugarzinho especial, onde não importava o que acontecia, eu sempre terminava criando boas memórias.

Lembrança da turma

A turma 306 sempre foi muito diversa. Entrei nessa quando troquei para o turno da manhã, na quinta série, e depois disso nunca mais mudei. Tive meus momentos de insatisfação com o grupo e momentos bons também, mas acredito que, apesar de tudo, no final os colegas que tive nessa turma serão pessoas das quais eu nunca vou esquecer. Lembro-me de criticar muito a turma por sua falta de união, mas a verdade é que, apesar de não concordarmos em quase nada, quando conseguíamos coincidir nossos interesses a animação era contagiante. Assim, com essa energia e comprometimento conseguimos fazer um Curta Metragem incrível e um MIX cultural extremamente engraçado. A melhor parte, ainda assim, eram sempre os momentos engraçados. As piadas feitas na turma, fossem elas engraçadas ou não (menção especial ao Bernardo kkkkk), sempre acabavam fazendo todo mundo rir.

Sentir saudades

Após estudar por 13 anos nesse colégio, posso afirmar que saudade é o que não vai faltar. Me dá um aperto no peito pensar que não pegarei mais sol no campão, não matarei mais aulas de inglês com meus amigos, não terei mais as aulas do Ayub e do Brum, que sempre prendiam a atenção da sala inteira e nem cruzarei mais com meus colegas nos corredores. Também sentirei falta de pedir dinheiro emprestado para comprar um croassaint no bar, de esperar naquela fila gigante que demorava o recreio inteiro para acabar, de participar das semanas anchietanas e até dos sufocos que passávamos na hora das provas. O Anchieta foi durante quase toda a minha infância e minha adolescência minha segunda casa e o centro do meu “mundinho particular”. É realmente muito difícil deixar agora esse local que foi durante tanto tempo o meu porto seguro, mas sei que, apesar de não poder mais estar presente lá, o Anchieta vai estar sempre em mim.

Laura Stürmer Lorenzoni

TURMA 306

A CHEGADA

Lembro-me bem do dia em que ingressei no Colégio Anchieta, no terceiro ano do ensino fundamental, no ano de 2011. Eu me recordo de ter usado uma mochila rosa da Barbie e de ter sido "zoada" por meus colegas porque, aos 8 anos de idade, eu "ainda gostava da Barbie". Minhas primeiras memórias foram marcadas pelo medo e pela insegurança de não me encaixar naquele ambiente novo, de não fazer amigos e de ficar sozinha. Todavia, lembro-me de, ao encontrar meus amigos, sentir que eu pertencia, que eu não estava sozinha, que eu era bem-vinda e acolhida. Tenho muitas lembranças positivas (e, infelizmente, negativas, também) dos meus primeiros anos como estudante anchietana, mas as que levo na memória e guardo com carinho são as que me fizeram sentir felicidade. Lembro-me de esperar na fila do quarto ano enquanto jogava "Subway Surfers" (que era o "jogo do momento"), das viagens feitas para estudar sobre os imigrantes alemães e italianos, do material dourado, do LEAP e LEAM, das aulas de informática com a Fabiele e o Iran, de uma visita ao DMAE, das aulas de música com a Beth, do Projeto Apadrinhamento, dos identificadores coloridos e das aulas de educação física na sala multiuso. Ademais, minha família escolheu o Anchieta porque gostou da infraestrutura e do ensino do colégio, mas, principalmente, porque, devido ao tamanho da instituição e da grande quantidade de estudantes, pensava que eu veria diferentes realidades, conviveria com diversas pessoas, veria ideias e pensamentos diferentes e divergentes e poderia ter uma melhor noção de mundo. Meus pais tinham razão, já que foi no Anchieta que eu pude formar minha própria identidade, saber quem eu sou e no que acredito, crescer e aprender com as vivências boas e ruins que tive, desenvolver meus valores e princípios, perceber que todos são muito diferentes uns dos outros e que tudo de ruim que vivenciamos nos fortalece.

Lembrança mais marcante

Não acredito que eu tenho uma única memória marcante que supere as outras e seja mais "importante", já que considero que a vida é feita de pequenos e vários momentos, e que são nesses momentos breves em que residem a felicidade e a alegria. Segundo o escritor Guimarães Rosa, "felicidade se acha em horinhas de descuido", e eu não poderia concordar mais. Por isso, minhas lembranças mais marcantes e mais felizes no Anchieta são muito "comuns" e podem até ser consideradas insignificantes por alguns, mas guardo-as em minha memória com muito carinho. Posso citar as diversas vezes em que caí das escadas indo para a sala de aula (e das muitas risadas que esses acontecimentos renderam); todas as vezes em que ri e me diverti com meus amigos; todas as vezes em que almoçávamos no Anchieta ou na Unisinos; todas as aulas em que eu aprendia algo que gostava; todas as vezes em que me despedia dos meus amigos com um abraço, na rampa ou no estacionamento (mesmo sabendo que os veria no dia seguinte); todos os choros e conversas sentimentais que já tive no banheiro das gurias; todos os papos com meus amigos sobre situações do nosso cotidiano ou sobre como seria o nosso futuro; todas as vezes em que íamos à biblioteca para estudar ou para imprimir algum trabalho; todas as vezes em que eu ficava até depois da aula resolvendo dúvidas com alguns dos professores maravilhosos que tive a oportunidade de conhecer; uma vez em que eu vomitei durante a aula de matemática (todo mundo soube); as minhas aulas de vôlei (nas quais eu era um desastre, mas, pelo menos, pude me divertir); da vez em que eu caí de cara no Campão e diversos outros "pequenos" (porém grandes) acontecimentos. Também me recordo do "Día de Los Muertos", que ocorreu no ano passado e foi um evento muito divertido. Deveríamos ir vestidos à caráter. A maquiagem da grande maioria das meninas ficou delicada e

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

bem tradicional. Eu fiquei parecendo um membro do Kiss. Todos esses momentos, que, infelizmente, não voltam mais, tampouco podem ser revividos, ficarão em minha lembrança. Fernando Pessoa dizia: “Sentir é estar distraído”. Fico feliz de ter estado distraída durante meus anos de Anchieta.

Pessoas

Meus amigos, com certeza, marcaram-me muito. Vocês sabem quem são. Obrigada, amigos, por terem me ajudado tanto (às vezes, até sem saber). Obrigada por todas as vezes em que vocês me estenderam a mão quando precisei, por me oferecerem um ombro para chorar, por nunca me julgarem, por me renderem muitas risadas e por cada segundo que passamos juntos. Levo-os no meu coração e sou muito agradecida de tê-los conhecido. Vocês me ensinaram o que é amizade. Vocês são (e sempre serão) muito importantes para mim. Espero, apesar de a vida nos afastar agora, que nossos caminhos voltem a se encontrar por aí. Apesar do rumo de cada de nós, sempre levarei vocês comigo. Eu amo muito todos vocês. Além disso, acho muito importante e fundamental agradecer a educadores que fizeram parte da minha formação. Obrigada, Sandrinha, por toda a paciência e delicadeza que teve comigo (até mesmo quando eu te perguntava muitas coisas). Obrigada, Ayub, pelas tuas aulas nota 10 e por ser tão incrível. Obrigada, Andressa, por me ensinar que cuidar do meio-ambiente é essencial e por ser uma das pessoas mais gentis que eu já conheci. Obrigada, Medina, pelas tuas piadas e por tornar as aulas de biologia mais divertidas. Por fim, obrigada, Pablo, por dar aulas sobre temas tão relevantes, por permitir que teus alunos se expressassem como quisessem e por me ensinar valores que levarei para a minha vida toda. Vocês me ensinaram muito mais do que a matéria, e, a isso, eu sou muito grata. Agradeço ao Anchieta e as pessoas que frequentaram essa instituição por terem feito parte da minha história de vida.

Semanas Anchietanas

Vou ser bem sincera, eu geralmente viajava durante as Semanas Anchietanas, por isso, não participei de muitas. Todavia, as que eu participei foram incríveis. Nunca fui muito boa em esportes; então, minha diversão durante a Semana Anchietana era olhar as outras pessoas da turma jogarem, ficar passeando pelo Campão, comprar picolé no Lord, almoçar no Colégio, torcer para que a minha turma ganhasse das outras e ficar jogando conversa fora. Era uma semana lotada de alegria e inesquecível. Lembro-me claramente da Semana Anchietana do ano passado, na qual eu tive que ser goleira no futsal e acabei levando um famoso “frango”. Foi divertido. Tudo foi.

Projeto Coletivo

Nunca fui muito participativa em projetos que envolviam muita gente por conta da minha timidez. Entretanto, tive a oportunidade de participar de alguns eventos, como viajar às Missões e aprender sobre a história do local, o que lembro de ter sido incrível. Além disso, também participei, em uma ocasião (queria que tivesse sido mais), do Voluntariado, no qual pude conhecer pessoas maravilhosas. Por mais que tenha durado pouquíssimo tempo, foi uma experiência gratificante, que envolveu a troca de vivências e que me fez querer fazer trabalho voluntário e trabalhar na área da saúde.

Lembrança da turma

A turma da qual faço parte é a 306. Entrei na turma no primeiro ano do ensino médio, junto com um grupo de amigos. Nós vínhamos da turma 93, que havia sido “dissolvida”. Não sabíamos se nos encaixaríamos na turma, mas, felizmente, nos demos muito bem com todos. Pelo que pude perceber ao longo desses anos, o grupo, apesar de ser constituído por pequenos grupos de amigos e de englobar pessoas que têm opiniões e interesses, às vezes, muito diferentes, unia-se quando era necessário. Observei os eventos escolares serem organizados com maestria por meus colegas, que se esforçavam ao máximo para fazer (e faziam) uma ótima performance. Também pude notar a dedicação dos representantes em suas funções. Gosto muito da minha turma e, com certeza, sentirei saudades de ver cada pessoa em “seu” lugar todas as manhãs e de ver meus colegas todos os dias. Obrigada por tudo, 306! Desejo tudo de bom para meus colegas, espero que eles consigam conquistar as profissões de seus sonhos e que sejam muito felizes e realizados em seus respectivos futuros. Talvez a gente se reencontre mundo afora.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Hoje, eu estava ouvindo um “podcast” no Spotify sobre saudade, que mencionava algo como: “Não me disseram que a saudade era constituída por este sentimento prematuro, no qual se sente falta antes mesmo de partir”. Eu não poderia concordar mais. Já sinto falta dos meus dias de Anchieta e ainda nem me formei. Acredito que toda saudade envolve melancolia e nostalgia, e é exatamente o que sinto ao escrever esse texto e ao perceber que esta fase da minha vida está a terminar. “Que seja infinito enquanto dure”, dizia Vinícius de Moraes sobre o amor, mas penso que isto se aplica a todos os sentimentos bons, ou positivos, chame como quiser. Sentirei falta de tudo: do Anchieta em si e da área verde, dos professores, dos funcionários, das experiências que vivenciei, das aulas, das conversas que tive, dos piqueniques no sol, da Semana Anchietana, da Festa Junina e, sobretudo, dos amigos que fiz. Não ver meus amigos todos os dias faz (e vai fazer) muita falta. O que dizer sobre este último ano de colégio? Foi, no mínimo, atípico. Foi decepcionante para todos, acredito eu. Ninguém tinha ideia de que uma pandemia dominaria o mundo todo. E, quando aconteceu, foi assustador. Pessoas morrendo. A economia mundial “indo para o brejo”. Estar saudável e todas as pessoas que conheço e amo estarem saudáveis é um grande alívio. Sei que parece insignificante dizer isso, principalmente diante da conjuntura atual, mas a pandemia prejudicou muito minha saúde mental, o que tornou este ano o mais difícil, desafiador e assustador da minha vida (acredito que a grande maioria se sente assim). Neste ano, passei por desafios que nunca pensei que tivesse que enfrentar. No entanto, essas experiências ruins deixaram-me mais forte e, por mais clichê que pareça, me fizeram apreciar mais as pequenas coisas da vida, seja assistir à televisão com meus pais, seja conversar com a Ana por telefone, ou qualquer outra coisa do dia a dia. Volto a me referir à frase genial de Guimarães Rosa, citada anteriormente. Quero agradecer aos meus familiares e amigos por não terem desistido de mim quando mais precisei. Não sei onde estaria sem vocês. Agora que parei para refletir, há outra coisa que aprendi durante a pandemia: eu passei a valorizar mais as pessoas que eu amo e que me amam também. Agora, os tempos são de incerteza para todos nós, e o que nos resta fazer é torcer para que dê tudo certo no futuro. Torçamos pelo fim das dificuldades e por novos (bons) começos.

Luigi Milanez Peña Schiavi

TURMA 306

Entrei no colégio quando tinha apenas 4 anos, logo no Jardim A. O Anchieta foi o colégio da minha mãe e pelo qual ela sempre teve muito afeto, e, assim, foi, também, comigo. As memórias que eu guardo hoje são fotos daquela época, os recreios e as várias brincadeiras que tínhamos, os filmes que assistíamos depois que a aula acabava. Até hoje o pátio do antigo prédio da Educação Infantil traz memórias muito boas daquela época. Os anos seguintes, já no Ensino Fundamental, também foram especiais, o passeio ao Itaimbezinho, os lanches coletivos de final de ano, as extintas aulas de Informática e, principalmente, depois de acabar o trabalho de artes, a satisfação quer era pendurar no corredor e toda vez apontá-lo...
Uma lembrança que eu guardo em especial e com muito carinho foi do Dia das Bruxas do terceiro ano do fundamental. Foi um dia temático muito legal, todo nosso corredor estava enfeitado com teias de aranha e coisas que na época eram bem aterrorizantes. Também estávamos, todos nós, vestidos das mais diversas criaturas estranhas e eu estava de Harry Potter. A última aula do dia foi um lanche coletivo com toda turma e vimos uns filmes, trocamos doces e travessuras, foi um dia muito legal que na época me deixou bem feliz.
O Colégio foi não só lugar de conhecimento acadêmico, mas, também, onde conheci muitas pessoas que marcaram a minha trajetória pessoal. Professores aqueles que me fizeram pensar por caminhos que eu desconhecia, como o Celso, de filosofia. Também aqueles que pareciam nos perseguir, porque apareciam quase todos os anos na grade curricular, mas pelos quais também mantive bastante gosto em relação às suas respectivas aulas, como o Ayub, de história, e o Paranhos, de geografia. Os professores do Ensino Médio são os de que mais me recordo, mas, claro, todos os demais nos anos, do fundamental e infantil, foram tão importantes como os atuais.
Outubro sempre foi um mês muito desejado por mim e acredito que por todos anchietanos. Os fatores climáticos se ajustam, nos transferindo do frio de agosto e setembro para o calor infernal de novembro e subsequentes. Porém, o que é certo é que, durante a semana anchietana, tem que ter sol, muito sol e não pode chover no dia do futebol. Foram todos eventos únicos, cada um com memórias diversas, mas sempre positivas. Momentos que fazem abrir um sorriso de canto da boca.
As relações da turma 306 não foram sempre positivas, mas trouxeram vários bons amigos que foram importantes nessa caminhada. No fim, são todas pessoas boas e que talvez possamos nos rever nos próximos anos.
Piadas péssimas seguidas de risadas talvez irônicas, provavelmente sinceras. Análises de espécies de anfíbios brasileiros seguidas de almoços em redes bilionárias de fast food ou restaurante a quilo com uma sobremesa grátis ou um prensado do bar. Algum jogo digital futebolístico de astros mundiais com pés pequenos e crânios aumentados depois das provas de trimestre. O frio congelante da espera no corredor depois de ouvir algo como “já são oito horas, espera o próximo período”. O sentimento anômalo de que a partir do ensino médio os professores são quase os mesmos. A tensão do coletivo ao ver que metade quer uma camiseta ying yang e a outra metade quer uma cópia barata de um modelo já usado por algum clube europeu de segundo patamar. Enfim muitas coisas. E o prensado do bar tá 8,50, quero ler isso de novo daqui a 10 anos pra constatar, se possível, uma deflação, porém provavelmente uma inflação vasta do que se considera um clássico lanche anchietano.
Uma vez que estes foram momentos muito importantes, também serão lembranças aprazíveis que me acompanharão quando, no futuro, recordar esta época escolar.
E, enfim, o último ano do colégio. Não como fora por mim esperado, mas como o vivi. Dois mil e vinte foi um ano problemático à sociedade e a mim e foi difícil aceitar como seria ao decorrer do próprio. Chego neste fim de ano então, triste porque não correra como esperado, mas satisfeito por como foi. Revolucionar a minha forma de estudo foi essencial nos meses em que se sucederam no ano letivo e, em poucas palavras, foi mais um ano de aprendizado, para mim e para todos dentro e fora da instituição.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Luís Cláudio Cabral Guilardi Linck

TURMA 306

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2016, no oitavo ano, mas sinto como se estudasse aqui desde o berçário, porque a maneira rápida como me enturmei e fui recebido dá a impressão de que estou no colégio há anos. No oitavo ano eu era uma pessoa bem introvertida e com muita dificuldade de me aproximar de outras pessoas, falava pouco e quase não saía de casa. Porém, com meu novo "grupinho" de amizades fui capaz de mudar e passei a ser muito mais solto e extrovertido, adquirindo muitos amigos na minha caminhada no colégio. No começo do oitavo, eu me sentia muito solitário, pois eu não estava conseguindo estabelecer relações com os guris da turma, porém consegui me encontrar entre as gurias, que foram completamente receptivas comigo, começou com a Ana Luiza, no morro do Sabiá; depois disso, a Lu, a Isa, a Dudi, a Tami, a Manu, a Juh, a Gabi, a Laura, a Ana Paula e a Mari. Esse, basicamente, era o nosso "grupinho" no começo, mas, depois, muitas pessoas muito especiais entraram na minha vida no colégio e eu preciso mencionar elas também, são: o Guilherme Welp, o Pedro Rimoli, o Moysés, o Leo, a Rapha, a Vi e o JV. E, claro, não posso esquecer meu melhor amigo fora do Anchieta que me acompanhou durante todos esses anos, obrigado, João Vítor, por sempre estar aqui por mim. Obrigado a todos por fazerem parte da minha vida.

Lembrança mais marcante

Tenho várias lembranças muito marcantes, mas a maioria delas foi durante as semanas anchietanas. Minha primeira semana anchietana foi muito marcante, pois eu não tinha a menor ideia de como funcionava e o que era a semana anchietana e quando eu tive a oportunidade de colaborar da minha forma, eu me senti muito feliz e orgulhoso, porque eu dificilmente tinha chances de ajudar a minha turma. Outras memórias foram no ano de 2017, quando a minha turma, 93, acabou por ser "explodida", foi um ano marcado por vários momentos de tristeza, mas, mesmo sabendo que iríamos ser separados, continuamos juntos e mais unidos do que nunca. Nunca vou esquecer o MIX cultural, no qual eu interpretei um ladrão e alguém que traía sua esposa (Gabi) por uma outra mulher (Lu). Apesar dos momentos tristes ao sair da 93, entrar na 106 foi a melhor coisa que poderia ter acontecido comigo, visto que consegui conhecer pessoas incríveis das quais nunca vou esquecer e vou levar para toda minha vida. Assim criei várias memórias na 6, com festas e "resenhas", com trabalhos em grupo, atividades de educação física, semanas anchietanas, discussões desnecessárias entre outras várias memórias.

Pessoas

Bom, eu diria que todos me marcaram e foram fundamentais para os meus valores e qualidades até hoje. Mas os mais inesquecíveis foram, entre os professores: o Pablo, a Sandrinha, o Thiago, o Filipe (química), a Andressa, o Ayub, a Márcia, a Mariângela, o Luciuse o Rafael. Dos funcionários, nunca vou me esquecer do Valdão e do Zé. E os colegas importantes foram vários, dentre eles: Isa, Welp, Dudi, Gabi, Juh, Ana Luiza, Pedro, Lu, Rapha, Mari, Vi, Laura, Ana Paula, Moysés, JV, Leo, Vivian, Manu e várias outras pessoas que se eu citasse ficaria um texto enorme, porém sei que elas sempre terão um lugar especial no meu coração.

Semanas Anchietanas

Todas Semanas Anchietanas foram muito marcantes e inesquecíveis, mas a do ano passado, 2019, me marcou muito mais do que todas, pois tivemos a presença dos intercambistas chilenos e mexicanos: Ale e Angie. Eu consegui várias medalhas, participei de vários almoços na Unisinos, foi algo muito especial. Teve um dia inesquecível no qual durante a tarde nós jogamos futebol

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

e pegamos a segunda colocação, à noite pedimos pizza para a turma inteira dentro do colégio, e depois, tivemos o ensaio à meia noite com a Sandrinha... foi incrível. Além disso, também me aproximei de vários colegas da atual 306 por causa da semana Anchietana, que proporcionou várias atividades em equipe, discussões e momentos de conversa e diversão.

Projeto Coletivo

A atividade que mais me trouxe memórias foi o GVX. O GVX é um grupo que para sempre estará no meu coração e pretendo frequentá-lo mesmo após sair do Anchieta. Nele, fui capaz de me conhecer melhor, me abrir com os outros e me aproximar de várias pessoas, adoro todos que eu conheci nesse grupo. O retiro, organizado pelo GVX, foi um dos momentos mais fundamentais da minha caminhada no Anchieta, pois nele eu aprendi diversos valores, lições de vida e lições de meditação sobre autoconhecimento. Criei vários momentos incríveis como discussões, "papos-cabeça" com a galera, resenhas e conversas com o Sílvio e o Padre Gu.

Lembrança da turma

Vou, para sempre, lembrar de todos os momentos bons e ruins da turma, de união e de brigas, de discussões saudáveis, de piadas, de momentos sérios e momentos para relaxar. Eu nunca me esquecerei dos almoços em grupo, das resenhas, do grupo da turma no Whatsapp, do pessoal pedindo foto de resumo, dos trabalhos em grupo, de me encontrar na casa de alguém para fazer um PPT, e, no fim, conversar mais do que fazer o trabalho. A 306 é uma turma muito especial, com muita variedade de gostos, de jeitos de ser, de posicionamentos políticos, de ideais e de dons. Temos cantores, músicos, instrumentistas, artistas, atores e atrizes. São tantas pessoas que são capazes de ter um futuro brilhante, cheio de amor e felicidade. E, para mim, a 306 é tudo isso, respeito, amor, felicidade e diversidade.

Sentir saudades

Vou sentir muita falta de cada professor e de suas aulas, seja na parte de só focar e prestar atenção, seja na parte de relaxar e conversar com o colega do lado, ou até mesmo distraí-lo da aula. Sentirei falta de cada recreio, cada lanche que era "dividido", cada "sor(a) tem que liberar 5 minutos antes porque tem X", cada piada no meio da aula, até mesmo cada surto do professor devido a intensa conversa da turma. Os momento com o Camilo, Renan e Ivanor, as aulas no laboratório, o Lucius cantando, as aulas do Medina, do Ayub, do Pablo e do Thiago. Posso ter certeza de que, mesmo que eu esqueça de algumas coisas, no fim, o que eu aprendi com essas experiências nunca vai ser completamente esquecido. Obrigado Anchieta, por me proporcionar tudo isso, mesmo que esse ano tenha sido mais complicado do que todos, vocês foram capazes de contornar isso e eu tenho certeza de que de alguma forma, esse tempo perdido entre os alunos vai ser, de um jeito ou de outro, recuperado no futuro.

Luísa Marques Schneider

TURMA 306

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta no jardim B, com 5 anos de idade. Eu lembro que estava bem nervosa, pois era um colégio gigante cheio de gente, mas no momento que eu cheguei naquele saguão da educação infantil, cheio de tapetes coloridos, eu me encantei. A minha turma era a B6, a do tapete de sol, acho que ali eu despertei um amor muito grande pelo sol, algo que eu tenho até hoje, provavelmente por ser uma lembrança muito boa. Meu pai, assim como eu, estudou no Anchieta, e, como já morávamos perto, acabaram me colocando lá, o que foi a melhor escolha que eles poderiam ter tido, pois eu consegui me adaptar ao colégio desde cedo. Minha primeira amizade foi com uma menina que é uma das minhas melhores amigas até hoje, a Ana Paula Schmidt, continuamos na mesma turma e com a mesma relação, sempre discutindo, mas nos amamos, e é muito louco pensar que isso já faz tanto tempo, e agora estamos concluindo a escola juntas. Além dela, fiquei muito amiga da Isabella, uma menina cheia de talentos com quem posso contar sempre, da Eduarda, sempre se preocupando com todos e sendo desse jeito perfeito dela, e da Lívia, com quem vivi muitas aventuras, tu é a melhor, tenho certeza que vamos passar por muita coisa boa juntas ainda. Vocês são pessoas com quem construí uma amizade muito linda, obrigada, amo vocês. Tenho várias lembranças daquela época, como se fosse ontem, dos meus colegas correndo pela sala de aula, da hora da soneca no mezanino, das brincadeiras no pátio e muito mais. O Anchieta me acolheu desde o primeiro dia, a saudade que vou sentir quando me formar vai ser imensa com toda a certeza.

Lembrança mais marcante

São muitas lembranças, eu cresci no Anchieta, aprendi muito, e vivi os melhores momentos ao lado de pessoas que tenho certeza que vou levar para a minha vida. Começo já contando uma história que eu não tinha como não comentar aqui, que é a história de uma piada interna que tenho com a minha melhor amiga até hoje, aconteceu quando estávamos no sétimo ano, ela estava triste pois não tinha passado em uma prova e eu, para animá-la, ao invés de só dizer, calma que vai ficar tudo bem, como todos estavam fazendo, disse: “Por que diabos essa cadeira tem ondas? Tu já parou pra pensar nisso?” e ela começou a rir, e ninguém entendeu por que do nada eu tinha gritado aquilo, desde então sempre comentamos sobre as ondas da cadeira. Gabi, conta sempre comigo pra te animar com o meu jeito bobo. Voltando alguns anos, por muito tempo eu fiz ginástica junto com a Ana Paula e a Lívia, lembro que eu tinha que ir até o ginásio, nós comprávamos batatas fritas e ficávamos esperando a aula começar, bons tempos, éramos nós três juntas sempre, e, fato engraçado, nós três temos irmãos gêmeos, que também eram colegas, sempre achei isso muito louco. Obrigada gurias, por todos os momentos que passamos juntas, amo vocês, somos nós para sempre, não importa a distância, algo sempre nos mantém conectadas. Eu lembro muito dos nossos passeios, eu amava esses dias, tinha sempre algo novo pra conhecer e aprender, mas, claro que o mais inesquecível sempre vai ser o Morro do Sabiá, nossas idas para lá não podiam faltar num ano letivo, era quando nos uníamos como turma, dividindo lanches, jogando jogos, e, claro, fazendo a trilha com o Janjão, uma figura certamente muito importante na minha vida e na de muitos alunos anchietanos. Ainda lembro de uma vez na trilha que eu escorreguei e quase caí, mas o Janjão me segurou, ninguém sabia a idade dele, mas força ele tinha. Ainda no Morro do Sabiá me aproximei de pessoas incríveis com quem tenho amizade até hoje, foi lá que, em um jogo de trocar o sapato com alguém que calçasse o mesmo número

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

MEMÓRIAS ANCHIETANAS | TERCEIRA SÉRIE

que tu, que eu fiquei amiga da Ana Luiza, alguém que vou, com certeza, levar para a minha vida. Além dela, pude conhecer a Júlia, a Manu e a Tami, com quem dividi momentos incríveis a partir daquele dia. Nunca vou esquecer um dia na escola que estava muito quente, e eu e minha turma estávamos saindo da educação física e vimos os irrigadores do campão ligados, nem pensamos, só fizemos, saímos correndo feito loucos em direção ao campão, e foi muito divertido, levamos um xingão, mas valeu a pena. Fiz catequese, algo muito marcante na minha vida, com certeza, e nunca vou esquecer que a minha primeira comunhão foi no dia do meu aniversário, o que foi muito especial para mim. Mais tarde, aos 14 anos, comecei a fazer Crisma, uma experiência incrível, foi aí que comecei a ir em retiros e me aproximei muito de Deus, hoje, faço parte do grupo GVX, e cada pessoa dentro desse grupo ocupa um espaço muito importante na minha vida, juntos aprendemos muita coisa, e evoluímos nesse caminho tão lindo. Pude inclusive ser monitora em um retiro espiritual do GVX no primeiro ano do ensino médio, junto de alguns amigos e colegas, como a Júlia, a Ana Paula e o Gabi Telles, e não tem nada igual, além de ter podido participar de outros retiros na Vila Oliva, um lugar extremamente importante para mim nessa trajetória pelo colégio. Algo que não posso deixar de falar é sobre as caronas do dia a dia para a escola, eu e os meus vizinhos, que são irmãos para mim, os dois João Pedros, mais conhecidos como Almeida e Zanotto, junto do irmãozinho do Za, que, na verdade, não é mais tão pequeno (o tempo passou muito rápido, meu Deus!), vocês fizeram minhas manhãs, obrigada por todas as conversas (mesmo a maioria tendo sido sobre futebol), pelas consultas na matéria antes das provas, e, principalmente, pela amizade, vai ser muito estranho não ver vocês todas as manhãs, amo vocês. As aulas foram sempre muito boas e eu soube aproveitar muito, os professores, as piadas, as brincadeiras, tudo isso vai fazer muita falta, eu nunca vou esquecer do quão bem eu me sentia na sala de aula. São muitas lembranças no Anchieta, se eu falasse de tudo que eu passei nesse colégio eu teria que escrever um livro, mas está tudo bem guardado, com muito carinho, na minha memória.

Pessoas

O que falar sobre os professores, esses mestres, eles me ensinaram tudo que eu sei e sou muito grata a eles, a cada um deles. É lindo o fato de que com muitos desses professores nossa relação nem parecia de professor e aluno, e, sim, mais de família, pelo jeito carinhoso com que nos tratavam até as brincadeiras e piadas internas. Todos faziam nosso dia, de alguma forma, como o "Bom dia, bom dia", da Sandrinha, ou a entrada marcante (que me fazia pular da cadeira, eu admito) do Pablo, nos chamando de cavaleiros e senhoritas, o carinho do Marcelo, a motivação, alegria e entusiasmo do Silvio, as conversas com a Dani, a viagem pela filosofia com o Thiago, o jeito incrível de aprender com o Ayub, a paciência e amor dos professores de inglês e espanhol, os conselhos e a influência do Felipe, a doçura e jeito de mãe da Vivi, as histórias de vida do Paranhos, o jeito único e inesquecível da Fernanda, o senso de humor e a amizade da Pati e da Mix, a sabedoria do Brum, as lições da Sandra, de matemática (sentirei falta até do kit pedagógico e do bicho cabeludo), a meiguice da Andressa (me emociono de lembrar da tua homenagem para cada um de nós ano passado, obrigada por tudo, sora, tu me inspira muito), a amizade do nosso paraninfo, o Lucius, e, claro, tanta coisa que aprendemos com os professores de educação física, até mesmo das broncas por estar usando tênis inapropriado, não ter ido de uniforme ou quando pegavam pesado nos treinos, eu sei que valeu a pena, que nem o Valando disse #verão2021. Foram muitos os professores que passaram por mim durante esses 13 anos de colégio, e a eles eu sou muito grata, obrigada, professores, vocês fizeram parte do meu crescimento e amadurecimento, e me ajudaram a me encontrar nessa caminhada.

Semanas Anchietanas

Nas semanas anchietanas tivemos vários projetos, em 2017 o Mix Cultural, que foi incrível, eu sempre amei muito atuar e me diverti muito participando, em 2018 o curta-metragem (rio até hoje com o nosso curta, que até galinha teve), e, no ano passado, o teatro, que uniu nossa turma como uma família e todos deram o melhor de si mesmos, aquele momento foi muito especial para todos nós. Ano passado tive a oportunidade de fazer amigos intercambistas, o Alejandro e a Angie, do Chile e do México, eles se adaptaram muito rápido na nossa turma e logo éramos muito próximos, a experiência vai ficar marcada para sempre. Acho que as Semanas Anchietanas são o que eu vou sentir mais falta, torrar no sol do campão, jogar bola, gritar muito na torcida, almoçar no colégio e ficar direto para os jogos da tarde e da noite, vou sentir falta até de chegar morta de cansada em casa, mas depois de ter um dia incrível. Nossa turma não era a melhor nos esportes (pelo menos a parte das meninas), mas acho que isso tornou tudo ainda mais divertido, pois não nos importávamos em ganhar ou não, nós sempre

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

nos divertíamos muito. Lembro uma vez que fomos jogar futebol com uma das melhores turmas da série, ficamos quase o jogo inteiro rindo de nós mesmas, sempre quando alguém errava, o time todo começava a rir, e acabou que conseguimos empatar, saímos muito felizes, aquilo tinha sido uma vitória, não ganhamos medalha, mas ganhamos algo muito melhor, o sentimento de estar entre amigas de verdade. Eu, com certeza, vou continuar indo nas aberturas da semana anchietana, mas vai ser muito estranho não poder competir, já até estou com saudades.

Projeto Coletivo

Uma viagem que nunca vou esquecer é a que fomos para as Missões, no 4°ano, eu lembro que tinha ido um ano antes com os meus pais, então me senti como uma guia para os meus colegas. Eu fiquei em um quarto junto com a Ana e a Lívia, minhas melhores amigas, e nós fizemos a farra, nós juntamos as três camas e fizemos uma gigante, resolvemos fazer um lanchinho da meia noite, mas eu acabei não comendo por preguiça de ter que levantar e ir escovar os dentes de novo, já as gurias comeram bastante, e depois foram escovar os dentes, na volta pra cama, a Ana apagou a luz do quarto e a Lívia saiu correndo gritando “eu tenho medo do escurooo” e pulou na cama bem em cima de mim, a gente riu muito. Fomos ver o show de luzes, que é lindo demais, e depois eu comprei uma cruz missioneira rosa, sou apaixonada por ela até hoje. Outra coisa bem mais recente e inesquecível foi o projeto do teatro, ano passado, nós nos esforçamos muito e ficou incrível. Cada ensaio, cada encontro para organizar, foi tudo desde o início muito divertido, e o melhor foi fazer esse projeto ao lado de pessoas tão importantes, tivemos muitos ensaios, com discussões, muita risada, e muita dedicação. Lembro do nosso ensaio pré show, um dia antes, que ficamos no auditório até às 23:00 da noite ensaiando, e a Sandrinha coordenando o ensaio, só temos que agradecer a ela, pois não teria sido a mesma coisa sem a sua ajuda. Obrigada, Anchieta, por cada ideia de projeto que nos passaram, eu amei fazer parte de tudo isso, e vou lembrar para sempre.

Lembrança da turma

Eu entrei na 6 em 2018, no primeiro ano do ensino médio. Minha turma antiga, a 93, tinha se separado, e pra ser bem sincera eu estava muito nervosa, lembro até de chegar cedo e mandar mensagem para os meus amigos – que tinham ido para a 106 junto comigo – perguntando se eles estavam chegando porque eu não queria entrar sozinha. Eu já conhecia algumas pessoas da turma, a Vivian, muito minha amiga já há bastante tempo, foi minha colega antes, a Rapha, a Beti e a Laura, tinham ido comigo para a Disney nos nossos 15 anos, o Lipe, já meu conhecido desde que éramos crianças, e o Gabi, por causa do Crisma, entre outros, era muito bom ver rostos conhecidos. No início éramos um grupo bem fechado dentro da turma, eles eram uma turma pequena antes de a gente chegar, (entramos em 9 pessoas) então já se conheciam bem, tinham sua história, e nós vínhamos de fora, então no começo foi bem assustador. Mas com o tempo, fomos nos enturmando, lembro do Pedro ter me chamado para conversar, e, com o tempo, viramos amigos, logo depois o Gui e o Leo, e quando vi, já tinha vários amigos dentro da turma, me aproximei ainda mais da Laura e da Rapha e conheci a Luzi, meninas incríveis que vou levar pra vida, certo. Tenho só a agradecer por ter entrado nessa turma incrível, nosso grupo é assim do jeito que é por causa de cada um dentro dele, cada um tem a sua importância. Nunca vou esquecer do esforço e da organização do Gabi, da Beti, e, é claro, da Carol, de quem me aproximei muito esse ano, tu é incrível e eu te admiro demais, obrigada aos três, por sempre querer o melhor para a nossa turma, não esquecerei também do talento imenso dos nossos artistas e atletas da turma, que são muitos, dos comentários e conversas da Vivian, da Bruna e da Fefe durante as aulas (que só se encontram na 306), das loucuras e da risada contagiante da nossa influencer, a Duda, das piadas e brincadeiras de vários (não é exagero quando digo que muitas vezes eu chorei de tanto rir em algumas aulas), da parceria e amizade do Luís nas aulas de química e física, do amor e apoio da Gabi, amiga eu te amo demais, obrigada por ser assim exatamente como tu é, também, claro, da longa data de amizade da Ana (amo nossa relação de amor e ódio), dos talentos incomparáveis da Manu, do Gui e do Pedro, das ideias parecidas e rolês com a Ana Z, minha parceira pra tudo, do sorriso e carinho da Dudi, dos discursos perfeitos do Leo, do jeito ambicioso e único da Lívia, da energia contagiante da Ju, da doçura da Mari e da Laura, do jeito louco e maravilhoso da Rapha, da inteligência e companheirismo da Vi (obrigada por sempre me ajudar quando eu tinha dificuldades, tu é minha salvadora), e de muitas outras coisas que vão ficar marcadas para sempre, pois a 306 me marcou de um jeito muito

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

especial, e só tenho a agradecer a todos os meus colegas (não dá pra citar todo mundo, mas são todos especiais, obrigada, gente, de verdade). Hoje, por mais que nós não tivemos a chance de experenciar o último ano juntos (algo que acho que nos uniria ainda mais) eu considero muito a 306, eu encontrei o meu lugar nessa turma, e espero que a gente consiga combinar de nos encontrar mesmo depois do colégio, pois a saudade vai ser grande. Também agradeço pela amizade e apoio de muita gente de outras turmas também, não vou citar nomes, pois são muitos, mas eles sabem, fizeram uma diferença enorme na minha vida na escola, um sentimento que não vai embora mais, obrigada.

Sentir saudades

Eu entrei no Anchieta muito nova, minha vida toda estudei nesse colégio e é muito estranho sair agora, pois é tudo que eu conheço, chega a ser bem assustador saber que não vou voltar ano que vem. Esse ano foi, sem dúvida, o ano mais difícil pra mim, e, certamente, para muitos dos meus colegas que, assim como eu, estavam loucos para experienciar o terceirão. É complicado, pois não tivemos o nosso último ano, mas sei também que tudo isso nos fortaleceu muito. Espero encontrar a maioria dos meus colegas de série nos encontros de 5, 10, 15, 20 anos, pois foi uma honra viver com eles tudo isso até aqui, certamente muitos vão ficar gravados pra sempre na minha lembrança do colégio. Obrigada, professores, coordenadores, funcionários, obrigada a todos, os anchietanos são, e eu sou testemunha disso, uma grande família, da qual me despeço, não com um “adeus”, mas com um “até logo”, pois o colégio nunca vai sair de mim, foram anos maravilhosos. Obrigada, Anchieta.

Luiza Vieira

TURMA 306

A CHEGADA

Cheguei no Anchieta em 2016, no 8 ano. Foi complicado chegar em uma nova escola e em uma turma que estava junta há bastante tempo, ainda mais para mim, que sempre fui uma pessoa mais quieta e tímida. Mas logo fui me adaptando e conhecendo meus novos colegas.

Lembrança mais marcante

Nunca vou me esquecer dos dias que chegava na escola depois dos treinos das 5h da manhã, alguns dias precisava me esforçar para ficar acordada (principalmente nas aulas de filosofia no primeiro período). E dos recreios na sala de aula, das bexigas de água e aviõezinhos de papel jogados pela janela, que sempre causavam confusão.

Pessoas

Todos os professores que conheci no Anchieta tiveram uma importância para minha formação e deixarão lembranças especiais, como as aulas de história do Ayub, as de física com o Lucius, matemática com a Dani, espanhol com Denise e português com a Patrícia, com direito a imitações do Gru. Para qualquer atividade em dupla, já tinha a minha certa, a Dani sempre foi companhia para qualquer coisa na escola, nos entendendo sem nem precisar falar nada.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas foram sempre muito esperadas durante o ano, mesmo com alguns desentendimentos, brigas na hora de escolher a camiseta da turma, todo mundo acaba se divertindo e aproveitando.

Projeto Coletivo

Não participei de muitas atividades no colégio, mas me lembro que o teatro foi um projeto que mobilizou e exigiu empenho e união da turma, desde roteiro, figurino, cenários e a surpreendente apresentação.

Lembrança da turma

Mesmo não sendo muito participativa na turma, guardarei momentos especiais de uma turma agitada, engraçada e com pessoas marcantes que quero acompanhar ao longo da vida.

Sentir saudades

A rotina escolar, com certeza, fará falta nos próximos anos, e acredito que os bons momentos vividos no Anchieta ficarão para sempre guardados em mim, especialmente por ter o último ano da escola marcado por uma pandemia, onde tudo mudou e tivemos um terceirão à distância. Tive que me adaptar à mudança de rotina e à nova realidade que vivemos, porém termino o último ano escolar satisfeita com tudo que conseguir fazer nesse ano atípico e com minha trajetória no colégio Anchieta.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Manuela Petuco

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no colégio no em 2006, no A. Lembro de brincar no morrinho depois das aulas, de fingir que era uma princesa ou mosqueteira, sempre ralar os joelhos tentando descer correndo a rampa do estacionamento e me sujar de terra na pracinha. Lembro de amar a sala de aula, de ficar esperando a professora chegar nos tapetes e esperar ansiosamente pelos passeios ao morro do sabiá. Na época dos álbuns, me lembro de levar para escola, trocar figurinhas no recreio e comemorar ao conseguir alguma "rara". Sempre gostei muito de ler, então gostava muito dos projetos de leitura. Foi uma época ótima e que, definitivamente, me deixou uma boa impressão do colégio.

Lembrança mais marcante

São tantas memórias ao longo desses 14 anos que se torna difícil filtrar uma que se destaque, mas creio que a minha queda na formatura do nono ano seja uma digna de e-book. Durante a festa na Sogipa aconteceu um momento especial somente para os formandos, quando recebíamos uma taça com sprite e brindávamos ao final de uma contagem regressiva. Assim que a contagem terminou, todos jogaram as bebidas para cima e começaram a pular, o detalhe é que acabei escorregando na sprite derramada e caí em meio à comemoração. Outra memória, agora mais recente, aconteceu no primeiro ano, quando tivemos que montar uma peça e eu e meus amigos fomos para a escola às 5 da manhã para ensaiar. Lembro também dos vários dias de sol em que saí queimada e muito feliz na semana anchietana e quando sequer pude jogar pois não podia me machucar para minha festa de 15 anos. Consigo lembrar, também, o dia em que eu e meu colega (fazemos aniversário no mesmo dia) levamos ovada no campão e acabamos indo parar na coordenação, além de precisarmos lavar o cabelo na pia do colégio. Nunca vou esquecer a vez que eu e minhas amigas pedimos nuggets pelo rappi no recreio e tive que pedir uma autorização para o Camilo para que pudesse sair em meio a aula de matemática e buscar o pedido no portão 1.

Pessoas

Nos meus 14 anos de colégio Anchieta muitas pessoas extremamente importantes passaram pela minha vida, incluindo professores muito especiais que vou lembrar para sempre, amigos maravilhosos que vou guardar no peito, monitores, funcionários e coordenadores. Sou extremamente grata por cada uma dessas pessoas que me guiaram e acompanharam ao longo de todos esses anos.

Semanas Anchietanas

Todas as semanas anchietanas que tive a oportunidade de participar foram marcantes do seu próprio jeito, seja por conta de medalhas inesperadas, competições acirradas ou tardes quentes no campão. Tenho certeza que depois de sair do colégio vou sentir falta das risadas, jogos e brincadeiras que pude vivenciar devido a esse evento. Lembro que foi em uma dessas semanas anchietanas que conheci muitos amigos que pretendo levar para a vida, lembro, também, das guerrinhas de água por causa do calor escaldante e dos almoços recheados de riso. As preparações para os eventos culturais da semana anchietana (teatro e mix cultural) sempre, apesar de tensas de vez em quando, deixaram momentos inesquecíveis marcados na minha memória, estes sendo a correria antes da apresentação, os ensaios incansáveis e a alegria depois de ver o resultado.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Eu diria que todos os projetos que tive a oportunidade de participar tiveram um papel importante na minha passagem pelo Anchieta, mas meus favoritos sempre foram as idas ao morro do sabiá com a turma. Fazer as trilhas com o Janjão, jogar queimada com meus amigos, subir nas árvores para ficar conversando, voltar para casa com alguns roxos nos joelhos e muitas memórias são pequenas coisas que vão colocar um sorriso no meu rosto mesmo depois de sair do colégio. A SINU também foi um projeto muito divertido de se participar. Pude atuar como staff e delegada, conheci pessoas novas e descobri culturas diferentes que me eram desconhecidas antes. Lembro da simulação de 2019, quando, mesmo sem ter me inscrito, acabei ajudando na organização e até mesmo montando a playlist do evento.

Lembrança da turma

Passei por muitas turmas diferentes ao longo da minha história de Anchieta e cada uma delas, sempre com perfis diferentes, me proporcionaram lembranças ótimas. Até 2019 fui aluna na 202 e sou muito grata por todos os amigos que pude fazer e lembranças que pude criar com meus colegas, que me acolheram muito bem no período que estive lá. Em 2020 mudei para a turma 306 e, apesar de já ser próxima de parte do grupo, não tive a chance de interagir de perto com muitos. Em relação aos contatos que tive, posso dizer que é uma turma incrível. Foi ótimo conhecer e conversar com pessoas novas e conviver em um ambiente diferente (mesmo que no meio virtual).

Sentir saudades

Vou sentir saudades de muitas coisas: de rir das piadas dos professores, de ver meus amigos todos os dias, de almoçar na Unisinos, do café do bar, das semanas anchietanas, da Vila Oliva, do morro do sabiá, entre diversos outros. Fico triste em ter que deixar para trás um lugar que me marcou tanto, mas, ao mesmo tempo, empolgada com o fechamento de um ciclo. Por mais que esteja saindo da escola, tenho certeza de que vou guardar todas as memórias feitas lá com muito carinho. 2020 não foi um ano fácil, mas, apesar das dificuldades, fico feliz e saio satisfeita com a minha experiência como aluna anchietana. A nostalgia que esse ano trouxe chega a ser difícil de expressar em um texto, mas sinto que as memórias e amigos feitos nesses corredores são coisas insubstituíveis. Por mais que as coisas não tenham acontecido de forma ideal, gostaria de agradecer aos coordenadores, professores e funcionários que conseguiram tornar esse momento nada normal algo descontraído, sempre se importando com os alunos.

Maria Fernanda Freda Tomazelli

TURMA 306

A minha caminhada no Anchieta começou no jardim B, em 2007. Nesse ano, meus irmãos já estudavam no colégio, e eu entrava, oficialmente, pelos portões do Anchieta e começava a jornada mais longa da minha vida. O prédio da educação infantil era simplesmente sensacional, desde os tapetinhos coloridos em que esperávamos nossos pais, passando pelo mezanino na sala de aula, até o trepa-trepa vermelho, que na época era tão alto. A alegria mais pura era a hora do recreio, ao sairmos correndo da sala para conseguirmos pegar um dos balanços. No final da tarde, ou jogávamos esportes no quinto período, ou corríamos no vasto morrinho.

A escolha escolar foi fruto de um sonho infantil do meu pai. Isso, pois quando pequeno, passava pelo colégio e tinha muita vontade de estudar nele, porém não tinha condições para tal. Assim, quando chegou o momento de eu e meus irmãos irmos para uma escola, esse sonho veio à tona e foi decisivo para estudarmos no Anchieta.

Um momento unicamente especial, que me acompanhou por alguns anos foi o recebimento das barras de chocolate pelo "tudo A". Desde que comecei a realizar provas, no quinto ano, me dediquei ao máximo para aprender mais e melhor, me organizar e fazer por mim. Como consequência, minha vida escolar foi baseada em me superar e ir atrás do 10. Dessa forma, comecei a ganhar as tais barras de chocolate com o "parabéns" gravado nelas todo trimestre. Porém, no final, o que eu mais valorizava não eram as notas, mas, sim, o que aquele doce simbolizava. Não sei explicar o sentimento de orgulho pessoal que eu tinha nesse momento, mas com certeza foi algo que me moldou e trouxe o senso de auto superação e valorização do meu esforço.

Muitas pessoas me acompanharam nessa jornada, e agradeço, de forma inicial, a todos. Tenho certeza de que as pessoas não passam pelo nosso caminho sem propósito. Logo, das diversas vezes que me encontrei em um conflito de ideais ou ações com outros, tiro o aprendizado da tolerância, de que a maturidade chega em momentos distintos para cada um, e que o silêncio é o aliado da paz. De maneira mais específica, é necessário que certas pessoas sejam eternizadas nessa memória anchietana, para, futuramente, recordar-me do carinho que estas relações nutriram. Os meus companheiros de turma mais marcantes, acompanhados de palavras significativas sobre eles, foram: Vivi (parceria), Be ("piadas"), Beti (inteligência), Dani (reencontro), Gabi (risada) e Math (leveza). Na sequência, acredito que melhor frase para descrever os funcionários seja "bom dia", e disso sentirei muita falta, assim como de ver a Dona Maria, de conversar com o Seu Zé, de receber o Chico sempre com um problema tecnológico, de entrar no colégio pelo estacionamento e ver o Seu Luis e o Jorge, de pegar a chave da sala do GEA com a Lu. Ivanor e Renan, talvez não saibam o quanto me marcaram, mas a sensibilidade de vocês em lidarem com alunos e fazerem o trabalho de forma leve foi muito importante. Finalmente, queridos profs, não tenho como colocar todos os nomes aqui, pois com certeza esqueceria algum. Aos meus mestres, vocês todos me inspiram. Profs do terceirão, com os quais tive maior contato nessa volta às aulas pandêmica, li em um livro que a "nudez dos olhos" deveria ser mais valorizada, e essa frase se personificou no brilho dos seus olhares ao reverem os alunos depois de tantos meses.

A Semana Anchietana era a mais esperada do ano, e tinha uma justificativa muito clara para esse posto: as emoções que ela despertava. Contrariando o que muitos pensam, um campeonato desportivo não é alegre somente para os campeões, bem pelo contrário, e a 306 é prova viva disso! Nos oito anos de turma, acredito que a parte feminina tenha ganhado apenas duas ou três medalhas, e nenhuma delas era de ouro. Isso ocorria como consequência de dois fatores: nosso forte não era o esporte e tínhamos poucas pessoas

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

(poucos sabem o que é ligar desesperadamente para as colegas virem e jogarem, a fim de evitar o W.O). Porém, mesmo com nosso insucesso, acredito que todos tenham as melhores memórias da Semana Anchietana, como ficar deitado no campão ouvindo música e conversando, jogar três corta e três toques, ir no Saúde, participar da abertura, perder a voz de tanto gritar, ficar queimado do sol, brigar para escolher a camiseta da turma, entre outras. Acredito que a Semana Anchietana do ano passado tenha sido a mais inesquecível, tendo em vista a correria constante. Nesse sentido, tínhamos que conciliar ensaios e organização do teatro com os jogos. Além disso, algo que a tornou especial também foram os jogos de futebol femininos, nos quais nos esforçamos e todos os guris da turma nos auxiliaram e torceram para nós. Por fim, a abertura da semana com o GEA foi extremamente divertida e acabou sendo uma "memória final" de Semana Anchieta muito alegre.

Com certeza, a melhor parte do Anchieta são os projetos, que possibilitam um distanciamento do padrão e nos tornam mais humanos, compreensivos, preparados e ativos. Isso posto, quatro projetos me marcaram especialmente e carrego as memórias deles no meu coração. Primeiramente, a SINU foi uma oportunidade que colaborou, e muito, para a minha oratória, além de me ensinar a lidar com situações difíceis e posicionamentos divergentes. Inicialmente, entrei tímida na simulação, mas, nas duas SINU's seguintes, consegui mostrar meu potencial e até ganhar menção honrosa. Segundamente, o GVX foi o grupo que transformou o ano de 2019 para melhor. Mesmo entrando nele apenas na metade do ano, as pessoas e as experiências que vivi foram significativas e memoráveis. A todos do GVX, meu agradecimento mais sincero pelo acolhimento e pela amizade. Carinhosamente, agradeço ao Silvio por tocar tantas vidas com suas palavras e seu empenho, um verdadeiro mestre e melhor mentor que o grupo poderia pedir. Também, o projeto do teatro no ano passado foi surpreendente. O desgaste físico e mental para que compuséssemos uma peça bonita foi bem alto, mas compensou, inclusive com o prêmio de segundo lugar. Desculpa, Sandrinha, pelo ensaio às 22 horas e pela pizza fria. E, como memória mais peculiar do teatro, tenho a minha atuação, que incluiu cantar para todos. Por último, mas não menos importante, temos a participação do GEA. As duas vezes que estive no grêmio foram bem distintas, mas igualmente importantes. Sendo assim, a primeira despertou em mim a vontade de ser mais, de fazer, de contribuir. Assim, no ano passado, a chapa alpha foi empossada, cheia de projetos e sonhos. Alguns sucederam, outros nem saíram do papel, mas sinto muito orgulho da gestão que fizemos. O Dia dos Namorados nunca sairá da memória, foi tudo lindo, a organização, o empenho de todos os integrantes, as serenatas, o show no recreio e até os probleminhas. Queridos Laura, Val, Carol, Tutuco, Marcelo, Pedro, Duda, Mafê, Lu, Jubão e Fake, meu mais sincero muito obrigada pela parceria e amizade.

Como explicar a 306 em um parágrafo? É um grupo de pessoas tão plurais e diferentes que demoraria horas para entender como que a turma funciona junta. Na realidade, ela não funciona em diversos momentos, como na escolha da camisa da Semana Anchietana, e estamos acostumados com isso. A turma, apesar de ter sua base e formação no quinto ano, modificou-se severamente desde então. Foi um entra e sai de pessoas, o qual culminou em uma composição bem eclética. Acredito que o charme da 306 seja o fato de tentarmos fazer uma festa da turma, mas ela nunca acontecer, e, especialmente agora, a festa não acontecerá mesmo. Sentirei falta de todos e desse grupo esquisito, da sala de aula barulhenta e das brigas no Whatsapp. Se eu pudesse, eu continuaria mandando resumos durante a faculdade, eu juro. Na 306 me achei e encontrei meus melhores amigos, obrigada turminha.

Sentirei saudades de tudo. Durante esses 13 anos o colégio foi uma das únicas certezas que tive. Independente de qualquer coisa, teria aula e meus amigos estariam lá. Esse ao desafiou todas as expectativas, trouxe incerteza. De um momento para outro, não poderia mais ir ao colégio, no meu último ano. Tivemos que nos adaptar com um EAD, provas e aulas online. Ficamos sem dias temáticos, sem musical e sem formatura. Voltamos, vimos a alegria nos olhos dos colegas e professores. Fizemos um dia temático. Terminamos as últimas provas. Nos despedimos dessa jornada. O Anchieta se imortalizará no meu livro de memórias. Sentirei saudades de tudo.

CONTINUA>>

FIM

Vinícius, seu amor intenso me inspirou
A jornada foi infinita
As manhãs no colégio
Infinitas
Mas ela é fogo
E apagou

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

MEMÓRIAS ANCHIETANAS | TERCEIRA SÉRIE

19:08
Detalhes da reunião
Apresentar agora

Maria Luzia Grazziotin Saraiva

TURMA 306

A CHEGADA

Eu entrei no Anchieta em 2017, no nono ano. Foi uma escolha minha, totalmente inusitada. Eu estudava num colégio pequeno, sempre morei muito longe do Anchieta e não conhecia ninguém por aqui, mas sentia a vontade de mudar um pouco. Entrei cheia de expectativas, lembro de estar no carro a caminho do meu primeiro dia de aula e ver um arco-íris no céu, a partir daí eu já soube que estava na direção certa. A 96 me recebeu de braços abertos e assim eu fiz amizades que mudaram a minha vida, encontrando o meu espacinho no lugar que eu tanto amo.

Lembrança mais marcante

Uma vez a minha turma teve que produzir um curta a partir do livro "O homem que sabia javanês". Não lembro exatamente da história, mas quando o roteiro estava quase pronto, eu e a minha amiga achamos o enredo chato demais e pensamos que mudar um pouco a história e acrescentar uma galinha seria legal (sim, uma galinha). Ela conseguiu o contato de um cara que morava em Viamão e nós fomos de Uber buscar a galinha em uma gaiola de cachorro. Tirar a galinha da gaiola foi sereno, o problema foi usar ela em cena. Resumo da história: o animal entrou na piscina da casa da nossa colega e ninguém tinha coragem de parar ele, mas o curta ficou muito engraçado e nós fomos premiados em segundo lugar.

Pessoas

Nunca vou esquecer dos questionamentos impossíveis do Celso, das dicas do Pablo, que eu sempre anotava, mas que raramente usava (desculpa sor, eu tentava), da sala geladíssima do Lucius, das professoras de matemática Lucília, Sandra (que me davam medo mas não desistiam de mim) e Dani (que se mantinha plena apesar de toda a bagunça da turma), do Dudu, de educação física, que originou o meu apelido "Luzi", das aulas incríveis do Ayub e do Brum, das histórias "rapidinhas" do Paranhos, do início desse ano atípico com os EAD do Thiago e da Dessa, de química, e da Camila, de português, que sempre perguntavam como andava a minha vida. Cada um deles me tocou e me ensinou de jeitos diferentes, mesmo que muitas vezes precisando me dar uns puxões de orelha.

Semanas Anchietanas

Acredito que as Semanas Anchietanas, independentemente do aluno, não podiam ser diferentes. Jogando ou não, perdendo ou ganhando, as tardes sempre acabavam com todos reunidos no campão nos dias ensolarados. Era realmente lindo enxergar o gramado de longe, lotado de alunos de todas as séries, até meus amigos fora do Anchieta achavam incrível. Quanto aos jogos, não posso negar que a minha turma era uma vergonha (desculpa 6), mas nunca vou esquecer da vez em que ganhamos bronze no vôlei (sério, a nossa comemoração foi tanta que parecíamos ter ganhado ouro em algum mundial). Na verdade, vôlei era o esporte que a gente menos estava dando importância, mas, pelo jeito, ficar jogando 3 cortes no campão nas horas vagas rendeu alguma coisa.

Projeto Coletivo

Os teatros, os curtas e o MIX cultural foram os projetos com os quais eu mais me envolvi. Escrever os roteiros e participar do elenco sempre me traziam entusiasmo em participar, apesar da desorganização da turma. Os esforços eram mais para não passar vergonha do que realmente conseguir ganhar, o que geralmente era até mais divertido. No final, a gente sempre acabava inventando uma cena final de última hora com o que desse na telha. A verdade é que eram essas as partes que ficavam melhores.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Lembrança da turma

Estou junto com a seis desde que entrei no colégio, não me imagino de jeito nenhum fora dessa turma. A seis nunca foi a mais unida, nunca teve um “padrão”, mas cada um se encaixava do seu jeito. A verdade é que, apesar disso, eu sinto que sempre foi a turma ideal pra mim. Posso dizer que conheci as pessoas certas, pessoas que despertaram em mim alguém que eu sempre quis ser e que hoje, graças a elas, eu tenho orgulho de quem eu sou. Perto deles, eu dei as minhas maiores risadas, junto com as nossas milhares de piadas internas sem sentido, atormentando qualquer um que não gostasse da gente e trazendo a minha maior alegria todas as manhãs, amizades que eu espero levar pra vida toda.

Sentir saudades

Vou sentir saudades de esquecer o cartão de entrada e ficar “horas” na fila esperando para assinar meu nome, de subir as escadas infinitas, porém cheia de ânimo, lembrando que ia ver meus colegas, de corrigir os professores toda vez que liam meu nome errado, de ir no bar para comprar um brownie, um croissant de frango ou um ODARA (sempre ouvindo alguém reclamar de como o preço aumentava todo ano), de passar os recreios deitada no sol com as gurias, de fazer os trabalhos em cima da hora, de conversar com os outros anchietanos que eu cruzava no corredor e de fugir dos monitores enquanto eu matava aulas com a gurizada. Vou sentir saudades da minha turma e das várzeas nos períodos de aula, de todas as risadas que a seis me proporcionou e de todos os aprendizados, xingões, mas, principalmente, carinhos que os professores me deram. Escolher o Anchieta como parte de mim mudou a minha vida e eu sempre vou ter na memória meus anos como anchietana.

Mariana Santos Coda

TURMA 306

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2014, com 11 anos. Foi minha escolha entrar no Anchieta, visto que já tinha algumas amigas de infância lá, e também sempre admirei a escola. Tenho boas experiências dessa época, foi muito bom o jeito que me receberam e fico grata por isso, principalmente pelas amizades incríveis que eu fiz.

Lembrança mais marcante

Tenho várias lembranças marcantes no Anchieta. Uma delas foi em um dos meus primeiros anos no colégio, quando eu e os meus colegas estávamos saindo da aula de educação física e vimos os irrigadores do campão ligados. A turma inteira estava morrendo de calor e correu para se molhar, voltando encharcada para a sala de aula. É algo que eu nunca vou esquecer, pois foi muito engraçado e divertido.

Pessoas

Acredito que eu vou guardar para sempre no meu coração muitas pessoas do Anchieta, já que são muito especiais para mim. Tenho muito carinho por todos professores, coordenadores, funcionários e colegas que estiveram presentes comigo nessa jornada. Eu nunca vou me esquecer dos desenhos que o Pablo fazia no quadro, das histórias engraçadas do Ayub, das balinhas do Ivanor, dos ensaios de teatro nas aulas da Sandrinha, dos laboratórios de química com a Andressa, das vezes que o Lucius cantava nas aulas, dos aulões de português com a MIX e a Patrícia, das aulas EAD de inglês com a Vivian, entre outras lembranças.

Semanas Anchietanas

Vivenciei da melhor forma as Semanas Anchietanas, sendo que sempre foram divertidas e sempre exigiram muito trabalho em equipe. Assim, foi uma ótima forma de aproximar a turma e de fazer novas amizades. Além disso, acredito que a de 2019 foi uma das mais inesquecíveis, visto que fizemos amizade com vários intercambistas, nos envolvemos muito com o teatro e nos divertimos muito jogando bola no campão. É uma pena que não conseguimos ter essa experiência em 2020 também.

Projeto Coletivo

Uma das atividades que eu mais gostei de participar foi a Mostra Científica de 2019, pois tenho ótimas lembranças dela. Eu e o meu grupo ficamos durante vários períodos montando o nosso projeto no laboratório de química, compramos um peixe para o nosso trabalho, fomos as últimas pessoas a irem embora da mostra, já que ficamos limpando e organizando o lugar (e também comendo um monte de pipoca que tinha sobrado). Além disso, a experiência foi muito interessante, tanto a etapa de preparar o trabalho quanto a de apresentar, levando em conta que gostei muito de aprender mais sobre o meio ambiente.

Lembrança da turma

Vou levar várias lembranças dessa turma, como quando brincamos de cabra-cega na aula de física com o professor Lucius para um trabalho. Foi um jeito divertido de aprender e de unir a turma. Outros momentos que vão ficar para sempre em minha memória são os ensaios do teatro, como quando pedimos pizza e ficamos até a meia noite no colégio ensaiando. Logo, mesmo que às vezes a turma acabasse discutindo, no final nos uníamos mais ainda.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Acredito que eu vou sentir saudade de tudo que esse colégio proporcionou para nós. Todos os passeios para o Morro do Sabiá, as risadas nas aulas, os trabalhos em grupo, os recreios, as Semanas Anchietanas, as festas juninas... tudo isso ficará para sempre no meu coração. Sou muito grata pelos ótimos momentos que tivemos e por tudo que aprendi. Além disso, sentirei muita falta da minha turma e dos meus professores. Por fim, o ano de 2020 me ensinou uma lição: dar valor às coisas pequenas, dar valor às pessoas que estão ao nosso lado, e viver o presente do melhor jeito possível, pois o mundo é imprevisível.

Matheus Figueiro Garcia

TURMA 306

Oi, você aí! Já que pergunta, eu entrei em 2007, no jardim A. Lembro-me de algumas sensações intraduzíveis, mas também me lembro de me juntar com mais ou menos dois amigos que já conhecia de antes (algo estranhamente estranho se for parar pra pensar), e de ver, de cima do mezanino, outro amigo chorando ao notar ali todos seus ex-colegas, enquanto se dirigia para outra sala sob cuidados de uma monitora. Naquela época, esses reis do mundo de agora também sabiam chorar. Mas, embora de uma forma estranha, confesso que as sensações eram extremamente agradáveis e reconfortantes, doces brancos e beges com uma cortina de seda branca balançando levemente no vento de açúcar. Foi uma época boa e profundamente saudosa.
Dificilmente saberei dizer meu momento mais marcante no colégio. Recordo-me de dois gols que eu fiz contra o Americano, provavelmente, nos primeiros anos no colégio; meu gol de cabeça contra a turma do Jubão, muito importante para ganhar o ouro; quando bati a cabeça; quando caí no meu primeiro treino como titular, no futsal, e quebrei dois ossos, precisando fazer uma cirurgia. Muitos outros eu lembro, mas vamos ajudar você, exterminadora de memórias. Sensações boas e resilientes.
Lembro-me da Claudia e da Carla, que me ensinaram a gostar de Monet e de colorir; de Ronie, que me fez amar o futebol; Pablo, que me fez pensar e me emocionar; outros que me marcaram tanto também.
E tem os brow também, mas acho que não tem necessidade de falar sobre cada um porque sei que, mesmo sendo poucos, os que mais me marcaram vão continuar comigo.
Você me pergunta sobre a Semana Anchietana, eu respondo que foram todas bem legais. Vou sentir falta da competitividade esportiva e dos momentos de descanso em meio a semanas puxadas. Gostava bastante das caminhadas de inauguração na Nilo, acho que marcou bastante minha infância, já que tenho muitas memórias delas. Ela acabou, em algum momento, assim como muitas coisas clássicas, características do Anchieta, que deixaram de existir, provavelmente por emanarem muita felicidade. Mas foi aí que conhecemos as primeiras relações lobo-humanas da nossa vida.
A minha turma era bastante variada. Tinha o pessoal que cantava “menina solta balançando o cabelo”, os estudiosos, os que curtem plantas, os que eu não sei o nome, eu e o Fake sendo os rockeiros, o pessoal que não se encaixa muito com minhas ideias. Por todos eles, tenho bastante respeito, porém.
No geral, vou sentir muita saudade do Anchieta. Basicamente, ele é minha vida, já que quase não tenho recordações de antes de eu me juntar à comunidade inaciana jesuíta. Não me tornei inaciano jesuíta, mas conheço todas as portas e salas do colégio. Acostumei-me a ver, quase todos os dias, pessoas que se tornaram familiares, mesmo com um papel de figurante, que estão lá só para compor o cenário e me ajudar a entender que meu círculo não está flutuando em algo que eu não consigo conceber. Vai ser estranho sair e mudar de vida, talvez seja a mudança mais radical que eu vou fazer na minha vida, mas não tenho medo do que vier. Sei que minha passagem foi exatamente do jeito que eu não esperava, porque quem não espera nada se surpreende e se encanta mais facilmente. Em mim, grudados na minha pele e na minha cabeça, estão pessoas, momentos, paredes, objetos e todas as coisas que não valem nem a pena descrevê-las. É isso, muito obrigado e até algum dia, em outra vida, em outra pessoa talvez, adios! “A juventude é um banda numa propaganda de refrigerantes”- outro anchietano.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Nathan da Silva Andres

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei no colégio com 3 anos, no ano de 2006, no primário. Acredito que minha mãe tenha escolhido o Anchieta pela facilidade de locomoção, visto que era muito perto da minha casa, além de toda a estrutura que o colégio tinha para oferecer, minha mãe queria me dar a educação que nunca teve. Eu sempre gostei do colégio, a minha impressão era que eu estava tendo uma oportunidade única de estudar em um colégio único, sempre fui muito grato a minha mãe por isso.

Lembrança mais marcante

A minha lembrança mais marcante são os meus amigos em geral, todos os dias nos quais conheci cada um deles, não existe uma data específica ou um momento específico, mas se eu tivesse que dizer eu diria nas semanas anchietanas, sempre foi o momento no qual eu me aproximei de pessoas e as conheci melhor.

Pessoas

Eu nunca vou me esquecer do dia que o professor Alexandre “Ayub” se irritou com a nossa turma e fez um discurso que se baseava no fato de que a nossa turma era muito complicada e que era uma bosta dar aula pra gente, esse momento pra mim foi um momento de reflexão e aprendizado, alguns podem ter raiva desse momento, mas sempre que eu lembro eu dou risada, a gente era uma turma muito complicada, sempre fomos, costumávamos bagunçar e conversar, às vezes era necessário pra passar pelas aulas massantes do dia a dia. O sistema nunca ajudou, às vezes uma criança/adolescente só quer se divertir, nunca fizemos por mal, mas o fato de ter que ficar horas e horas escutando aulas que muitas vezes eram repetitivas nos cansava e acabávamos atrapalhando a aula por conta disso. Existem vários professores que me marcaram na minha passagem pelo colégio Anchieta, existem profissionais muito bem qualificados que nos deram aula, acredito que todos eles sejam, mas os que mais me marcaram foram as professoras de português, Sandra , Camila e Patrícia; os professores Alexandres, de história e geografia, a professora Daniela, de matemática, e o professor Lucius, de física. Posso ter me esquecido de algum aqui, mas esses professores são geniais, tanto na sua metodologia de estudo quanto na sua característica pessoal e de tratamento para com os alunos, me ensinaram muito além do que o seu trabalho os determinava e por isso sou muito grato.

Semanas Anchietanas

As Semanas Anchietanas sempre foram a parte mais legal do colégio para mim, os melhores momentos que me recordo do colégio, com certeza, passam por essa semana, é brilhante, é uma junção de tudo que gosto de fazer, passar tempo com meus amigos, praticando esportes e competindo, é bom demais. Fiquei muito triste sabendo que não teria a oportunidade de ter esta última Semana Anchietana, eu e meus amigos estávamos ansiosos por este momento, a gente sempre conversava sobre como seria a despedida, o último jogo, o fim do colégio e tudo mais, é uma pena que não pudemos ter esse último momento juntos por conta da pandemia. A Semana Anchietana sempre foi boa para desafogar um pouco das provas e do conteúdo e dar uma resetada no mindset para o resto do ano, principalmente pra mim, que logo adiante sempre tinha que fazer as provas de dezembro kkkkk.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Projeto Coletivo

Dentre estes projetos citados, os que mais me marcaram foi a Viagem às Missões e o projeto do Teatro, até porque nunca fui muito de me inserir nesse universo de projetos do colégio. A viagem das missões foi muito divertida, lembro até hoje dos meus amigos, que fiquei no hotel, a gente fez um monte de coisas juntos, comemos besteira, foi a primeira vez que a gente se sentiu crescidos, visto que éramos crianças ainda e o colégio nos deu a oportunidade de passar uma noite com nossos amigos, longe dos nossos pais, foi muito legal. A questão do teatro foi um tanto quanto diferente, no começo, inclusive, eu não queria fazer parte do teatro, mas como era obrigatório, acabei fazendo, e tive uma grata surpresa, me diverti bastante, a turma se uniu mais do que nunca em prol de um único objetivo, e, pra mim, essa foi a parte mais marcante do teatro, conversei e me aproximei de pessoas com quem quase nunca tinha conversado antes, só para que pudéssemos fazer um teatro bacana e acabei descobrindo pessoas muito legais.

Lembrança da turma

Pra ser bem sincero, não é muito o que eu queria estar escrevendo nesse exato momento, mas eu sempre achei que faltou união da nossa turma, nós sempre tivemos esses grupinhos que se excluíam dos outros, então o que eu acabo levando são algumas amizades, alguns aprendizados e bastante arrependimento de não ter me esforçado mais para quebrar essas barreiras que foram impostas com o tempo e ninguém soube como quebrá-las. Nos divertimos bastante em algumas poucas oportunidas nas quais nos juntamos, tanto pra fazer o teatro quanto pra fazer uma festa da turma, mas acho que poderíamos ter sido mais unidos e nos tornado mais presentes nas vidas uns dos outros.

O perfil da nossa turma se baseava em brincadeiras e desunião, a gente era uma turma muito bagunceira e desunida, mas eu sempre amei essa turma, foi a turma em que eu sempre estive, desde que tive que mudar para o turno da manhã.

Sentir saudades

Eu vou sentir saudade de tudo, como eu coloquei na minha frase do anuário; “foi ruim enquanto durou, mas vai deixar saudades”, essa frase marca o colégio pra mim, porque quase ninguém gosta das provas e do compretimento que o colégio exige, mas todo mundo cria laços e amizades no colégio, e, por conta disso, o colégio vai fazer muita falta, eu criei muitos laços, aprendi muitas coisas, me apeguei a muitas pessoas, me apeguei a muitos sentimentos que provavelmente nunca mais irei ter, como, por exemplo, o sentimento da Semana Anchietana, ou o de pedir uma pizza no colégio e dividir com a turma inteira, ou até mesmo o sentimento de me tornar amigo de um professor e passar a confiar nele e ter a sua confiança, estas coisas são únicas, e só o colégio consegue nos proporcionar.
Vou sentir muita saudade dos meus colegas como um todo, mas, principalmente, da falta de convivência com os meus melhores amigos e amigas, vou sentir saudade da Semana Anchietana, das idas ao Morro, dos passeios, de tudo, até mesmo das aulas que a gente matava pra jogar tênis, escondidos.
Esse ano de pandemia nos deixou muitos aprendizados e muitas reflexões, eu, inclusive, preferia não ter aprendido, até porque eu costumo pensar que a gente aprende com os problemas da nossa vida e a nossa forma de corrigi-los, porém o que dá pra levar desse ano é que tudo pode acontecer a qualquer momento e com qualquer pessoa, e é por isso que devemos aproveitar o que temos todos os dias, sem excessão. Quem imaginaria que nós passaríamos o ano inteiro tendo aula online e ficaríamos sem ver nossos amigos por meses e meses por conta de um vírus, ou que não poderíamos ir ao cinema pra ver um lançamento, ou até mesmo que eu comemoraria meu aniversário de 18 anos jogando no computador? A vida nos pega de surpresa e estraga nossos planos, nós temos que aprender a conviver com isso, não há muito o que fazer. Existe um ditado que diz que o mundo não é um mar de rosas, e eu discordo um pouco dele, eu acredito que o mundo é um mar de rosas, ele é lindo e cheio de vida, mas também é cheio de espinhos que não conseguimos ver, e, a qualquer momento, esses espinhos podem nos machucar e nos lembrar que nem tudo que é lindo é necessariamente bom, porém cada um enxerga o mundo de uma forma, existem aqueles que focam nos espinhos e aqueles que focam nas pétalas, ninguém sabe qual é o certo, são apenas pontos de vistas diferentes.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Pedro Bugarin Rimoli

TURMA 306

A CHEGADA

Vindo de uma pequena creche, onde todos se conheciam, eu me vi em meio a um mar de possibilidades, pessoas diferentes, centenas de alunos. Era, de certa forma, amedrontador ir ao Anchieta, era tudo tão grande, tão desconhecido, lembro-me de sentir como se estivesse entrando em uma nova cidade. Por sorte, eu vinha acompanhado de um amigo, nós dois nos mantivemos unidos durante toda minha trajetória anchietana. Uma de minhas memórias mais marcantes de quando cheguei ao colégio para cursar o Jardim B foi entrar na sala de aula, era um lugar tão grande, colorido e diferente. Fiquei impressionado com o fato de a sala ter um segundo andar e tantas coisas diferentes para brincar, em especial me recordo de um par de sapatos de palhaço comicamente grandes.
O pátio também foi motivo de admiração, era como se tivéssemos nossa própria pracinha particular, na verdade nossas duas pracinhas particulares, além de um campo de futebol. Essas áreas foram palco de grandes aventuras, brigas e emoções as mais variadas, hoje em dia tais episódios são turvos, acabam por se misturar entre si, enquanto apenas algumas imagens mantêm sua nitidez, como pequenos quadros isolados de um grande rolo de filme.

Lembrança mais marcante

Serei sempre marcado pela minha primeira peça de teatro, meu primeiro passo no que hoje considero minha vida, ou, pelo menos, minha futura carreira. Lembro-me do nervosismo que tremia meu corpo antes de sair de trás das cortinas, porém, também me recordo de quando, finalmente, fui para a luz, me perdi dentro de meu próprio personagem. Hoje vejo que estava em frente a uma pequena plateia em uma pequena peça com pequenos atores e atrizes, mas isso jamais irá diminuir o valor dessa experiência em minha vida.

Pessoas

Heloísa, que durante um dos meus anos mais difíceis no colégio, me acolheu e me auxiliou, por isso sou eternamente grato. Também preciso mencionar Fernanda (de geografia, também conhecida como Fernanda Furiosa) e a Silvia (na época minha professora de ciências), ambas conheciam meu pai, por isso começaram a me fazer desconstruir a antiga ideia de uma rivalidade entre aluno e professor. Pablo, o professor que desde o primeiro dia foi um eterno amigo, sempre pronto para escutar e apoiar seus alunos. Ayub, de longe, o melhor professor de história já criado, sem comparação. Sandrinha, por ser uma amante do teatro, nós logo nos demos bem. Thiago, formado em cinema e filosofia, um dos pontos altos de 2020! Não posso esquecer da professora mais importante em toda minha trajetória escolar, Kayane Rodrigues, a mulher que me ensinou a me expressar por meio da atuação e do contar histórias. Tenho que mencionar toda a equipe de funcionários do colégio que auxiliavam com as peças e faziam a arte poder ser expressada por nós, os atores e atrizes mirins.

Semanas Anchietanas

Minha relação com as Semanas Anchietanas foi, no mínimo, complicada, nunca fui muito fã delas, mas depois de um tempo passei a reconhecer seu valor e o ambiente descontraído que elas proporcionavam.

Projeto Coletivo

O Teatro, foi o projeto que mudou minha vida. Lembro que comecei em uma turma sozinho, pois minhas colegas matriculadas

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

não compareciam às aulas, porém percebo que isso foi uma benção, de certa forma, pois pude me aperfeiçoar sozinho, podendo desfrutar de toda a sabedoria de minha professora, Kaya Rodrigues. Minha primeira peça foi meu momento mais marcante em minha trajetória escolar, foi o pontapé inicial de minha evolução como artista, logo estava criando minhas próprias cenas e dirigindo peças criadas por mim mesmo. Participar deste projeto abriu portas para experiências fora do ambiente escolar.

Lembrança da turma

A 306 foi, em uma palavra, memorável. Uma turma cheia de histórias e lembranças, momentos que apenas nós lembraremos. Também considero uma turma com grandes personalidades, personagens diversos que atuam em minhas memórias dos anos com essa galera.

Sentir saudades

Vou sentir saudades de poder ver todos os meus colegas, saber que todos os dias eles vão estar lá para passarem algumas horas comigo. Os corredores que andei, por tanto tempo, irão se tornar lembranças, os professores que me ensinaram tanto estarão para sempre comigo, pois jamais esquecerei suas lições. Não interessa quantas memórias eu tenha deste colégio, o que importa é que todas aconteceram nele, pois esse ambiente me proporcionou isso, me deu o poder de criar boas lembranças. Agradeço a todos que me acompanharam nessa jornada. Nesse ano percebo os esforços realizados por todos no colégio para tentar proporcionar um bom último ano para nós, e, ao mesmo tempo, ter os cuidados necessários em relação à pandemia. Houve momentos difíceis, mas sou obrigado a reconhecer que o Anchieta buscou encontrar o balanço entre a segurança e o conforto dos estudantes.

Rafael Moyses

TURMA 306

A CHEGADA

Entrei em 2009. Me lembro de ter achado o colégio muitooooo grande. Acho que minha família escolheu o Anchieta pela proximidade de casa. Eu não lembro muito bem das minhas primeiras impressões, mas lembro que achava o colégio com uma estrutura gigantesca e com muitos alunos.

Lembrança mais marcante

Tenho muitas lembranças do Anchieta, algumas positivas e outras negativas. Acho que as lembranças mais positivas são aquelas do dia a dia, pequenas coisas que nos motivam a continuar seguindo esse caminho que não é fácil. Acordar todos os dias e ver amigos e professores que me enchem de energia me ajudou muito a continuar nesse caminho, pois o sistema educacional é extremamente retrogrado e você sofre muito se não se adapta ao colégio.

Pessoas

São muitas pessoas que marcaram minha passagem pelo colégio, mas o que mais me marcou foram as aulas de história e sociologia, pois são disciplinas que mexem muito comigo. Além de terem professores sensacionais, prof. Pablo e o prof. Alexandre

Semanas Anchietanas

A Semana Anchietana sempre foi divertida, seja para praticar esportes, para desfrutar de amores ou grandes amizades. Vou sempre lembrar com muito carinho de todas semanas anchietanas que vivenciei, pois elas me trouxeram grandes amigos.

Projeto Coletivo

Com certeza o que mais me marcou foi a Vila Oliva, embora eu não tenha ido muitas vezes.

Lembrança da turma

As melhores lembranças da turma são do teatro do segundo do médio, me diverti bastante e foi bem legal ver o resultado final depois. Eu sentia a turma bem receptiva, embora ela fosse separada e polarizada. Nós éramos divididos em vários grupos, porém nós sabíamos lidar com nossas diferenças.

Sentir saudades

Eu vou sentir saudades dos professores, coordenadores e amigos. É estranho e muito triste estar vivenciando esse ano de pandemia, pois você não acorda todos dias 7 horas da manhã e vai para o colégio ver seus amigos, e isso tem um impacto na sua vida. Para mim acabou sendo extremamente positivo, pois a carga de conteúdo diminuiu drasticamente, e você tem tempo, pela primeira vez na vida, de se conhecer e de se sentir mais leve pelo fato de não estar sendo metralhado por um conteudismo que não atrai a atenção de ninguém. No meu caso, durante esse período, eu consegui me interessar e ler livros de diversas áreas por vontade própria e de descobrir o que eu gostaria de estudar, na faculdade, e trabalhar posteriormente. É um alivio acabar o colégio, porque você para de se encher de um conteúdo que não agrega, embora seja importantíssimo para você passar no vestibular e 'ser alguém de sucesso', e começa a se conhecer e a ter um autoconhecimento muito grande. Muito obrigado a todos que me ajudaram a passar pelo colégio, com certeza foi uma experiência divertida, legal, mas muito estressante.

Raphaela Giulian Bianchini

TURMA 306

A CHEGADA

Eu entrei no Colégio em 2006, com 4 anos. Meu pai e minhas tias já haviam estudado no Anchieta e sempre me contaram o quanto gostaram. Por conta disso, minhas expectativas sempre foram altas. Chegando lá, as primeiras coisas que me chamaram atenção foram o tamanho do colégio e o campão. Eu tinha certeza que iria me perder algum dia.

Lembrança mais marcante

Com certeza a lembrança mais marcante que tenho no Colégio foi em uma Semana Anchietana. Eu e minhas amigas colhemos pitanga da árvore perto da escada que leva à sala de artes. Enchemos uma garrafa pet inteira e fomos comendo durante o dia enquanto assistíamos aos jogos das outras turmas.

Pessoas

Todas as pessoas que passaram pela minha vida causaram algum impacto nela. Com meus amigos e professores anchietanos não foi diferente. Sou grata a todos por cada momento que passamos juntos, dentro ou fora do colégio. Conheci os meus melhores amigos no Anchieta e tenho certeza de que vou levar essas amizades para a minha vida adulta. Mesmo aqueles que acabarem se distanciando de mim sempre estarão na minha memória.

Semanas Anchietanas

A época da Semana Anchietana é a que mais gosto. Passar o dia todo no colégio jogando e assistindo aos jogos e só ir embora quando o colégio fecha. A que mais me marcou foi a de 2019. Eu tinha acabado de voltar do intercâmbio e a turma estava ensaiando para o teatro. Eu fiquei muito feliz por poder participar desse momento, principalmente agora que estamos tendo EAD e não tivemos uma Semana Anchietana como nos anos anteriores. Também pude jogar alguns esportes, mas não todos, pois estava me recuperando da apendicite.

Projeto Coletivo

A viagem às Missões foi um dos passeios mais legais que já fiz com a escola. Eu tinha 10 anos e foi lá que me aproximei de uma das minhas melhores amigas. A parte mais legal foi o show de luzes que retratou uma guerra com índios. Eu lembro de ter levado um cobertor enorme e ter dividido com umas amigas, por que todas estavam congelando.

Lembrança da turma

Eu não consigo me imaginar em outra turma. A 306 já faz parte de mim. Todas as aulas com eles são divertidas e não tem uma sequer em que eu não ria. As aulas são muito mais que aulas com a minha turma, parece um show de stand up. Vai ser muito difícil não os ver todos os dias.

Sentir saudades

Com certeza minha maior saudade vai ser ver os meus amigos todos os dias. Fico muito triste que nosso 3º ano caiu bem em 2020 com o Corona Vírus. Era para termos ido em festas, tido os dias temáticos e nos divertido muito como forma de despedida dessa fase que se encerra.

Vicenzo Moretti Pandolfo

TURMA 306

Palavras são muito limitadas pra definir qualquer coisa, se essa coisa for um período de 12 anos da minha vida prefiro não falar nada... Tô brincando... Colégio Anchieta querido, fizeste muito bem pra minha pessoa, obrigado por todas as pessoas que cruzaram comigo nos corredores desde o prédio dos pequenos quando entrei no Jardim B, até o famoso prédio central, agora já com 18 anos e saindo do colégio. Fizeste muito bem pra minha pessoa, cada professor e cada colega, funcionários, principalmente aqueles que fizeram eu me sentir desconfortável de alguma maneira, uma lagosta só cresce quando sente a dor absurda de não caber mais no casco. Ela sente dor, muda e cresce, não vai no médico e se medica para parar de sentir dor. Gosto muito de quem sou hoje e espero que isso se mantenha para o resto da minha vida, gostando até mesmo desses momentos de dor absurda do casco, por mais difícil que seja. Aos poucos amigos que ficarão pra vida inteira, só amor por vocês, a vida é fácil quando estamos juntos e escrevo isso com um sentimento puro beijando a borda das minhas pálpebras, que metáfora feia, espero que entendam... Fizeste muito bem pra minha pessoa, em me apresentar e obrigar todos os dias a conviver com pessoas que só enxergam preto e branco e tentam decidir entre o certo e o errado, independente da situação que seja, algum ou alguns meros acidentes, como disse Aldous Huxley tão brilhantemente em "Sem Olhos em Gaza", me tiraram desse caminho. Tantas experiências inesquecíveis... Mas apenas uma merece uma menção honrosa nesse texto, as outras ficarão bem guardadas na minha memória: Vulcão da feira de ciências, junto com meus irmãos que estão comigo pra tudo, o colégio vai ser um lugar mais calmo sem os trigêmeos caçadores de víboras, amo vocês Fake e Jubão. Professores todos especiais, cada um com seu diferencial, me inspiro em vocês, um desejo e objetivo meu pra minha vida é estar nessa posição tão brilhante um dia, dando aula de sei lá o quê. Às vezes sinto que o que eu nasci pra fazer ainda não existe. Semana Anchietana só quem vivenciou uma de verdade pra entender, melhor semana do ano letivo pra todos os anchietanos, sem sombra de dúvidas. Creio ser um caso curioso porque com o tempo aprendi a desenvolver certo desapego por essa semana querida, sempre em função de campeonatos e treinos, uma vez viajando, uma vez com o joelho operado... fui forçado a ter esse desapego, ou teria de ir no médico para o casco parar de doer, ainda bem que os meros acidentes me tiraram desse caminho. Meus filhos vão ler meus livros e dar risada da infantilidade desse texto moldado por um roteiro, não parece que sou eu escrevendo, então vou botar uma coisa que só de ler dá pra ver que fui eu que escrevi pra minha página do ebook ficar bonitona, e pros que leram até aqui, meus amigos ou pessoas que falam de mim nas costas mas, adoram saber da minha vida, um aperto de mão com minha pata e não com minha mão.

CONTINUA>>

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Poesia do Alinhamento

Alinhado com o poste
Alinhado com o banheiro
Alinhado com as estrelas
Alinhado com o chuveiro

Alinhado com a intenção dos meus parceiros
Alinhado com o chuvisco do mundo inteiro
Alinhado com o estojo do dentista maneiro
Alinhado com as tartarugas que moram no bueiro

Alinhado com a flora e fauna do território brasileiro
Alinhado com o primo que me emprestou o isqueiro
Alinhado com o próprio alienígena que reflete no espelho
Alinhado também com os imaturos desesperos

Alinhado com o maluco de um país estrangeiro
Alinhado com a República Tcheca e seus bombeiros
Alinhado com os desejos de um menino maloqueiro
Alinhado com os inventores do teletransporte maconheiro

Alinhado com o caminhar lateral do caranguejo
Alinhado com as carícias e puxões que envolvem o meu beijo
Alinhado com a papelada do bolso do enfermeiro
Alinhado com as seringas do Doutor Romeiro

Alinhado com as ferramentas calibradas na escala Taylor
Alinhado com os restos de alimento do sabor e do cheiro
Alinhado com a cor dos uniformes dos lixeiros
Alinhado com as pessoas da família Ribeiro

Alinhado com o machista filho da p*** que se esforça no pandeiro
Alinhado com os dois piercings colocados no meu peito
Alinhado com o paraninfo dos mulekes batuqueiros
Alinhado com os quatro pelotões do exército milongueiro

Alinhado com a maliciosa magia do feiticeiro
Alinhado com o menino Neymar e seu pensamento ligeiro
Alinhado até mesmo com o papo dos meninos feios
Alinhado com os crimes cometidos pelo homem justiceiro

Alinhado com os planos de Jesus Cristo sobre dinheiro
Alinhado com as ervas da plantação do fazendeiro
Alinhado com os componentes nutritivos do esterco
Alinhado com o atentado aos minérios dos mineiros

Vitória Badin Collatto

TURMA 306

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2017, no nono ano. Minha família escolheu o Anchieta principalmente porque o ensino dele é melhor do que o do meu colégio anterior. Eu me lembro de que eu achava as quantidades de alunos por turma e por ano muito grandes. Também achava o Anchieta consideravelmente grande, já que o meu colégio anterior não tinha nem metade do tamanho dele. Inicialmente, eu me confundia em como se chegava às quadras certas para a aula de educação física. Além disso, me lembro de que eu sempre chegava relativamente sem fôlego na minha sala de aula, uma vez que ela ficava no terceiro andar e eu tinha que subir escadas até ela.

Lembrança mais marcante

Uma das minhas lembranças mais marcantes (se não a mais marcante) ocorreu no primeiro dia de aula do ano em que entrei no Anchieta. Durante uma troca de períodos, um grupo de meninas se aproximou da minha mesa. Não me lembro direito, mas acho que ele era composto por 7 ou 8 pessoas. Eu não esperava que tantas pessoas fossem tentar falar comigo, e não sabia muito bem como reagir a essa aproximação. Fiquei meio desesperada com todas aquelas pessoas focando em mim ao mesmo tempo ("desesperada" é um exagero, mas acho que deu pra entender e, além disso, eu não quero usar "nervosa", pois vou usar essa palavra na próxima frase). Como eu estava nervosa, não consegui assimilar todos os rostos e nomes nem responder direito às perguntas que foram feitas. Eu me lembro de que a maioria das meninas ficou olhando para mim, enquanto uma tomou iniciativa e fez algumas perguntas. Eu fiquei com uma impressão bem forte dela, e ela é minha amiga até hoje. Isso ficou muito marcado na minha memória porque, na época, eu era mais tímida, e não estava acostumada com falar com pessoas desconhecidas (muito menos com receber tanta atenção). Eu li o e-book do ano passado e pensei que ficaria legal tirar um pouco o foco de mim mesma e agradecer as meninas que fizeram isso. Afinal, mesmo que eu tenha me sentido muito nervosa durante esse acontecimento, ele foi importante. Às meninas em questão: obrigada. Espero que vocês ainda lembrem que participaram dessa lembrança muito marcante para mim.

Pessoas

Tive diversos professores que me fizeram me interessar mais pelas matérias que ensinavam (ou que fizeram um interesse, anteriormente inexistente, surgir). Pensei que seria bom citar o nome de certos professores que marcaram a minha trajetória, já que há a possibilidade de algum deles acabar lendo a minha parte do e-book aleatoriamente (se bem que eu não sei se eles normalmente leem alguma parte do e-book). Acho que devo mencionar o Dudu, de educação física, primeiro, já que ele foi o único professor que me deu aula durante todos os 4 anos que eu vivenciei no Anchieta. Ele sempre foi mais simpático do que precisava comigo, o que me deixou surpresa, visto que eu não me esforçava muito nas aulas de educação física, nem era boa nos esportes. Além disso, é quase necessário citar a Sandrinha, que sempre foi muito honesta comigo e me ajudou horrores em português e em literatura, matérias em que encontro muitas dificuldades. Tendo ela como professora, eu ficava menos desmotivada com ir nos laboratórios de 3 períodos nas sextas à tarde. Não devo me esquecer da Andressa, de química, que sempre foi muito fofa não só comigo, mas com toda a turma. Inclusive, os resuminhos da matéria que ela fazia me salvaram mais vezes do que consigo contar. Também acho importante mencionar o Ayub, que fez com que eu conseguisse me concentrar em aulas de história inteiras (o que era um grande feito para mim, pois eu me entediava muito facilmente com diversos assuntos dessa matéria). Não quero me

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

estender muito (na verdade, acho que já fiz isso, mas acontece), então tentarei citar brevemente os demais professores que me marcaram: Sílvio, de religião, que me deu um elogio do qual eu nunca me esqueci; Pablo, de sociologia, que apoiou a ideia do meu grupo para a mostra científica (que não foi aprovada) e que me apelidou de "senhorita Vi"; Lucius, de física, paraninfo da minha turma, que disse que eu falava coisas "nada a ver" (felizmente, não como um insulto) e Thiago de filosofia, que passou diversos laboratórios respondendo minhas intermináveis perguntas. Ok, a frase anterior foi absurdamente grande, mas necessária. Por fim, acho importante mencionar que muitos colegas contribuíram para minha vida. Prefiro omitir seus nomes: eles sabem que foram marcantes (eu acho).

Semanas Anchietanas

Eu encarei a minha primeira Semana Anchietana como uma espécie de feriado. Eu não jogava muitos esportes e ficava a maior parte do tempo em casa. A segunda e a terceira foram mais marcantes, já que, durante elas, eu fiquei mais tempo no colégio do que na primeira. Elas foram bastante exaustivas, mas divertidas. Eu não participei muito dos esportes e das outras atividades, e fiquei mais "por aí" com os meus amigos. Uma coisa que me marcou dessas semanas foi que eu tinha uma sensação maior de união com a turma. Nelas, eu falei com pessoas com quem eu não costumava falar muito. Queria poder dizer o mesmo sobre a minha quarta e última Semana Anchietana, porém, por conta da pandemia de COVID-19, ela foi virtual e muito diferente.

Projeto Coletivo

Muitos projetos coletivos do Anchieta me marcaram. Essa frase foi genérica e óbvia, mas eu tinha que fazer um tópico frasal para a minha enumeração. Um dos projetos que mais me marcou é, também, um dos que teve a menor duração: o retiro que ocorreu no meu primeiro ano do Ensino Médio. Celulares (e outros eletrônicos) foram proibidos, e os organizadores não deixavam os participantes saberem o horário. Eu me senti muito longe da minha realidade cotidiana. Devido a ele, apesar de não ser cristã, eu entrei para o GVX, outro projeto coletivo do colégio. Eu participei de um projeto mais ou menos parecido na Vila Oliva, o Encontro de Lideranças. Eu me lembro de que os dormitórios eram muito fofos, e de que as pessoas eram obrigadas a acordar cedo: em determinado horário da manhã, eram tocadas músicas em um volume bem alto. Obviamente, eu não gostava muito disso, e comecei a detestar a música "Marcelita". Além disso, ainda no meu primeiro ano do Ensino Médio, tive a oportunidade de ir para a I ONU Intercolegial, simulação que ocorreu no Rio de Janeiro com alunos de toda a Rede Jesuíta de Educação. Eu fui com um grupo de aproximadamente 10 alunos anchietanos, e nós ficamos em uma espécie de hotel. Muitas pessoas que iriam simular com a gente também ficaram lá, e foi divertido conviver com eles durante alguns dias. Eu também participei da organização da mostra científica que ocorreu no meu segundo ano do Ensino Médio; porém, o que realmente me marcou dela foi o grupo do qual participei e que não foi aprovado, por abordar um tema muito arriscado. As idas ao Morro do Sábia também foram bastante marcantes, e eu espero não esquecer de como era difícil descer o morro que fazia parte da trilha (mas, provavelmente, vou). Eu participei de diversos outros projetos; porém, os que mencionei foram os mais importantes, então irei parar por aqui.

Lembrança da turma

A minha primeira turma no Anchieta, a 93, "explodiu". Com isso, metade da 93 foi para a 106, incluindo eu. No começo, a turma era nitidamente dividida entre quem veio da 93 e quem já era daquela turma nos anos anteriores. Eu não conhecia quase ninguém desse segundo grupo e, inicialmente, tive alguns problemas com certas pessoas dele. Com o tempo, a turma foi ficando menos dividida e eu tive experiências melhores. Vou sentir saudades de todos momentos descontraídos que essa turma me proporcionou, apesar de ter ficado bastante irritada quando eles fizeram com que o Camilo (Orientador de Convivência Escolar), no primeiro ano do ensino médio, decidisse trancar a nossa sala durante os recreios, obrigando-nos a ficar fora dela. Nos últimos 2 anos, eu passei a ter um sentimento maior de união com a turma e a me sentir mais confortável nela. Inclusive, ela fez eu me sentir notada, e eu agradeço por isso.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Como é o caso de muitos (se não de todos), o que mais vai me fazer falta é a convivência constante com os meus amigos. Também vou sentir saudades de falar com pessoas que eu não conheço o suficiente para manter contato depois de sair do colégio. Terei saudades de diversas coisas pequenas, como de: não levar o laboratório de biologia a sério (e faltar ele nas épocas de provas para estudar); ficar irritada com o Kahoot em inglês de biologia; comprar comida antes da aula de espanhol, que ocorria no último período; demorar um tempão para chegar no centro de línguas e nas quadras de educação física; enrolar para ir até o laboratório de física, especialmente quando era o primeiro período; me esforçar para não dormir durante os documentários que o Lucius, de física, passava; enrolar para amarrar o cabelo nas aulas de educação física; ficar "por aí" com os meus amigos na época de final do ano em que as provas já acabaram, mas as aulas não (no caso, não me refiro a matar aula, pois nessas épocas meio que não há aulas, é só enrolação); esquecer a carteirinha e conversar com os seguranças que já sabem que eu sempre a esqueço, entre outros. Ok, é a segunda vez que eu faço uma frase gigantesca enumerando coisas. Eu tenho a impressão de que isso significa que minha frase ficou mal estruturada, mas não sei como organizar as coisas de outra forma. Irei trocar de assunto de uma forma meio brusca para agradecer aos professores pelo trabalho que eles fizeram com as aulas e provas remotas e virtuais no meu terceiro ano. Obrigada. Essa dinâmica inesperada me deixou bem desorganizada. Nunca mais vou conseguir olhar aqueles anúncios de faculdades e cursos à distância da mesma forma. Infelizmente, só percebi o quanto o ambiente escolar e as pessoas nele me motivavam quando os perdi.

Vivian Veríssimo

TURMA 306

A CHEGADA

Comecei minha jornada no Colégio Anchieta em 2009, no 1º ano do Ensino Fundamental, pois meus pais buscavam uma escola perto de casa, que fornecesse uma educação integral e que partilhasse de valores parecidos com os deles. Felizmente, lembro de vários detalhes, incluindo meu primeiro dia. Eu, como aluna adiantada prestes a completar seis anos, estava muito nervosa, uma vez que sabia que a maioria dos meus colegas já estudava junto desde o jardim A ou B; logo, tinha medo de não fazer amigos. Contudo, conheci uma pessoa que me acolheu, de maneira incrivelmente sincera, desde o primeiro recreio até os dias de hoje, constituindo minha amizade mais longa - já são doze anos de muita convivência. Portanto, dedico esse espaço a uma das minhas melhores amigas, Gabriela Bettanin. Com certeza, é uma das pessoas que mais me conhece e que, certamente, ainda continuará presente por muito tempo. Sou eternamente grata por ter tido a oportunidade de começar e finalizar essa história do teu lado, amiga.

Lembrança mais marcante

Acredito que seja válido ressaltar duas lembranças, ambas correspondendo a atividades culturais propostas na Semana Anchietana. A primeira, em 2018, é quando tivemos que produzir um curta-metragem baseado em um conto, sendo o nosso sobre “O homem que sabia javanês”. Nunca vou esquecer das gravações e das risadas que demos, já que contracenamos com uma galinha de verdade, que depois correu atrás de nós e pulou na piscina. Curiosamente, ganhamos o 2º lugar na premiação. A segunda, dessa vez em 2019, diz respeito ao Projeto do Teatro, quando produzimos uma adaptação moderna do conto “Um homem célebre”, contando com a ajuda da Sandrinha e de duas pessoas que amo e mantenho contato até hoje, os intercambistas Angie (mexicana) e Ale (chileno). Foram inúmeros ensaios, ajustes, brigas, gargalhadas e vezes ouvindo as mesmas músicas em um looping infinito. Na noite anterior ao espetáculo, fizemos uma espécie de janta na sala de aula, com pizza, música e todos reunidos, pois teríamos um ensaio geral tarde da noite com a Sandrinha (sim, levamos duas fatias para ela), após os jogos. Eram todos morrendo de sono, incluindo a própria Sandrinha, e repetindo as cenas uma última vez. Alguns dormiram no palco e eu acabei dormindo na coxia. No dia seguinte, como uma turma de fato, estávamos às 5h na casa do Gabriel nos arrumando e fomos todos juntos ao colégio, onde apresentamos nosso teatro e, novamente, vencemos em 2º lugar, conquistando ainda o prêmio de Melhor Ator Coadjuvante e Melhor Sonoplastia.

Pessoas

Talvez seja impossível nomear todas as pessoas que me marcaram em 12 anos de escola, uma vez que tenho certeza de que cada uma que passou por mim teve um impacto, por menor que seja. Porém, pensando um pouco, posso citar, dentre os professores, a Sandrinha, a Camila Leão e a Patrícia, de Português, o Cassiano, a Sandra e a Dani (Matemática), o Brum (Literatura), o Thiago (Filosofia e Homenageado da Série), a Denise (ex-professora de Espanhol), a Vivi e o Medina (de Biologia), o Ayub e o Ramiro (História), a Andressa e o Felipe (Química), o Lucius (nosso tão amado paraninfo) e o Marcelinho (Física), o Rafa (Show Musical), Dudu, Fifi e Vallandro (Educação Física) e, por fim, o Pablo (Sociologia), que me ajudou muito quando precisei. Na parte dos colegas, a turma inteira deixou sua marca, com destaque para os meus amigos mais próximos, Maria Fernanda, Gabriel, Bernardo, Bruna Hanquet, Carol, Luísa, Beti, Gabriela, Dani, Luís, Eduarda Della, Matheus e Nathan. Finalmente, não poderia deixar de citar os funcionários Seu Zé, Dona Maria e o Chico.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Semanas Anchietanas

Acredito que vivenciei as Semanas Anchietanas como a maioria dos anchietanos: aproveitando cada segundo como se fosse o último. Isso significa chegar no colégio às 7:30, fazer as atividades conforme a série propõe, jogar, sair para almoçar com os amigos, passar a tarde no campão (o que já rendeu muitas queimaduras de sol), com muita música, esporte e guerra de água nos dias muito quentes (peço perdão aos coordenadores que forem ler esse relato e garanto que não é verdade...), para voltar para casa apenas à noite, contando os minutos para repetir tudo no dia seguinte. Olhando para trás, acredito que tive duas S.A inesquecíveis: a de 2009 (por motivos óbvios, já que foi a minha primeira) e, coincidentemente, exatos dez anos depois, a de 2019. Talvez por, sem querer, ter sido a minha última em função da pandemia, a Semana de 2019 foi, de longe, a melhor. Levei a sério a rotina que descrevi, tendo voltado para casa perto da meia-noite uma vez, joguei futebol com professoras, algo que nunca imaginei ser possível, e tive o privilégio de compartilhar momentos com os dois intercambistas que ficaram na nossa turma, juntamente com os que estavam em outras turmas.

Projeto Coletivo

Seria absurdo eu não falar sobre a grande família que é o Show Musical. Passei seis anos do meu tempo no Anchieta fazendo parte desse grupo tão incrível, que teve um papel fundamental na minha formação. Tive a oportunidade de fazer o que amo, cantar, de forma leve, ao lado de pessoas que me inspiram, mas sem deixar de compreender a seriedade do compromisso com o colégio. Foram inúmeras apresentações para as mais diversas plateias e viagens, incluindo ao Uruguai em 2019, para muitos lugares que conheço, como Floripa, Balneário Camboriú e São Miguel das Missões, e outros que jamais teria visitado se não fosse pelo Show, a exemplo de Caibaté, São João do Oeste e Mato Queimado. Casas de família, hotéis, culturas e pessoas diferentes são alguns dos elementos mais marcantes do projeto, além de, é claro, o amor pela música e por fazer o bem, levando a arte para todos os cantos. Tenho somente a agradecer, pois é graças ao Show Musical que, hoje, saio do Anchieta com valores como responsabilidade, empatia e, principalmente, respeito. Ademais, levo comigo cada um dos participantes e funcionários que fazem o grupo acontecer e que sempre cuidaram de mim da melhor maneira possível, com muito amor e carinho para dar, e deixo meu agradecimento especial ao Rafael, maestro, e ao Irmão Celso, que acreditaram em mim e garantiram que eu continuasse até o meu último ano.

Lembrança da turma

Como definir a 306? Talvez tenha sido a razão de muito do meu estresse ao longo dos anos, especialmente quando era necessário tomar decisões coletivas, como o modelo da camiseta da Semana Anchieta, por exemplo. Sempre ouvimos dos coordenadores que "a 6 é uma turma muito unida e acolhedora", pois sempre nos escolhiam para receber alunos novos e, ano passado, os intercambistas. Entretanto, nunca nos vimos assim. Achávamos que os coordenadores eram malucos, não nos conheciam. Para nós, éramos os mais desunidos, em função das frequentes brigas em projetos e, conforme citei acima, na tomada de decisões. Inclusive, isso foi diversas vezes motivo de piada. A questão é que eles viam em nós o que jamais fomos capazes de enxergar, mas que agora entendo. Realmente, temos nossas diferenças e muitos desentendimentos; contudo, o que não percebíamos é que sempre, independentemente de quão feias fossem as discussões, voltávamos a nos falar como se nada tivesse acontecido e, em seguida, gargalhadas ecoavam novamente na sala da 6. Somos unidos pelo amor, carinho e respeito que temos uns pelos outros. Somos uma família de 40 pessoas extraordinárias, com singularidades que nos tornam especiais de alguma forma. Guardo, apesar de não ser tão próxima de alguns, cada um com muito carinho no coração. A 306 é amizade. A 306 é uma turma unida.

Sentir saudades

Acredito ser impossível conseguir expressar em palavras tudo o que sinto pelo Anchieta. Foi aqui que cresci. Foi aqui que me conheci. Foi aqui que construí sonhos para o meu futuro. Vou sentir saudades de tudo, de cada cantinho desse colégio tão grande, mas que, ao longo do tempo, foi parecendo cada vez menor, conforme fomos crescendo. Cada sala, cada andar, cada pátio e cada pedaço de grama do campão. Porém, posso afirmar, com toda a certeza do mundo, que a maior saudade serão as pessoas. O "bom dia" para cada funcionário que passava por mim, os recreios apenas jogando conversa fora no sol, o sorriso no rosto de cada professor, o afeto de cada colega e amigo, mesmo tendo que ser de longe. Respeitar um distanciamento nunca pareceu tão difícil como nesse final de ano. Sempre fomos muito acostumados com abraços e carinhos a toda hora e, depois de cerca de 8 meses sem nos ver, doeu muito ter que evitar o contato. O que era para ser um ano de alegria, festas, eventos

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

do Terceirão e amigos mais juntos do que nunca, de repente, virou o ano mais triste e vazio, de certa forma. Um Terceirão atípico, ausente. A sensação que tenho é que não consegui me despedir do colégio como queria, não consegui viver cada segundo do tempo que me restava antes de começar a "vida adulta". Por outro lado, a situação de pandemia até trouxe algumas reflexões. Repensei várias atitudes minhas no que diz respeito tanto às práticas de maior higiene e cuidado quanto ao valor das pequenas coisas. No final, o que ficam são os pequenos detalhes, e eu não poderia ser mais grata por todos os que 12 anos no Anchieta me proporcionaram. Saio, assim, com um coração apertado, porém mais humano, um desejo indescritível de querer fazer a diferença e uma mente cada vez mais aberta e disposta a compreender as diferentes realidades. Ademais, carrego comigo cada ensinamento e aprendizado que, certamente, me auxiliarão no caminho que virá em seguida. Muito obrigada.

William Tuxen Ringkjob

TURMA 306

Eu entrei no Colégio Anchieta em 2013 no 5° ano. Não me lembro de quase nada dessa época, já que minha memória não é um dos meus fortes. Na verdade, quem escolheu o Anchieta como minha escola fui eu, de acordo com minha mãe, escolhi por causa da praça, porém não me recordo. Embora não me lembro muito desses anos iniciais eu sei que foram muito divertidos. As minhas lembranças mais marcantes, que vou levar do Anchieta, provavelmente foram os momentos que eu e meus amigos matamos algumas aulas para jogar tênis atrás da igreja, embora esse evento tenha sido descoberto mais tarde, valeu muito a pena e eu faria tudo de novo. Outro momento marcante foi quando nosso grupo tinha um trabalho de biologia para apresentar no fim da manhã, porém ainda não tínhamos começado. Tendo isso em mente, não fomos aos primeiros períodos de aula e "invadimos" o matão para fazer a filmagem. Quando foi minha vez de pular, fui descuidado e acabei cortando minha mão na cerca, deixando uma cicatriz que, embora o corte em si não tenha sido grave, deixou uma marca legal na minha mão direita. Nesses longos anos de aprendizado, tive vários professores que me marcaram bastante, como o Lucius, de física e , de geografia, ambos conseguiram me ensinar o verdadeiro valor do aprendizado e me mostraram como uma aula pode ser bem divertida se bem administrada. Minha passagem pelo colégio também foi muito gratificante graças aos meus amigos, que sempre estavam presentes não importava a circunstância, seja me acompanhando para comprar um croissant no bar ou indo todos juntos para o Camilo quando éramos flagrados fazendo algo de errado ou tentando se esconder na sala para não ter que ficar no corredor durante o recreio. Nunca fui muito de participar da Semana Anchietana, sempre via ela como uma semana de férias, então não tenho muitas lembranças. Uma das poucas que participei foi legal, participei apenas do futebol e fiz 2 gols, mesmo que contra, então provavelmente vou lembrar e ser lembrado por mais alguns anos. Sobre as atividades e projetos, eu não participei de nenhum deles, porém imagino que, para aqueles que participaram, foram muito importantes e significativos.
Minha turma nunca foi muito unida, porém sempre me entretinha. Foram bons anos de convívio e foi muito legal fazer parte dela. Foi uma turma muito engraçada e graças a ela pude fazer alguns amigos e conhecer vários tipos de pessoas. Do que mais vou sentir saudades provavelmente vai ser os momentos de convivência cotidiana que pude ter com meus amigos, momentos esses que não vão acontecer novamente e por isso vou lembrar deles com carinho.
Nesse último ano tivemos a companhia de uma pandemia que mudou a rotina de todos, ano esse em que mudamos a maneira como fazíamos as coisas e passamos por muita dificuldade. Em relação ao aprendizado, o começo foi muito difícil, vendo as aulas, percebo a dificuldade que eu teria para entender todas as matérias, graças a isso eu agradeço por ter feito cursinho o ano inteiro, por ter me ajudado tanto na escola quanto nas provas que ainda me esperam. Nesse fim de ano, tivemos a possibilidade de voltar às aulas, porém não quis me arriscar ou arriscar minha família, fora que isso mudaria minha rotina mais uma vez. Agradeço a tudo que o Colégio Anchieta fez por mim nesses últimos 8 anos, foi uma honra fazer parte dessa instituição que abre caminhos para centenas de pessoas todos os anos e vou levar com carinho todas essas lembranças e amigos que eu tive para a vida.

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Bruna Lampert

TURMA 306

A CHEGADA

Eu entrei no colégio em 2008, com 5 anos, no nível B. Eu não lembro de muitas coisas desse ano, mas eu diria que o fato mais marcante foi ter conhecido pessoas que fazem parte da minha vida até hoje. Eu já conhecia o Anchieta mesmo antes de entrar, pois minha irmã já estudava no colégio há quase cinco anos, e foi por isso que minha família decidiu me matricular também.

Lembrança mais marcante

Acho que eu tive muitos momentos marcantes ao longo da minha jornada no Anchieta. A primeira que eu lembro foi no nível B, quando eu estava embalando minha amiga no balanço e ela acabou acertando o meu rosto, quebrando meu dente da frente e deixando o outro roxo. Outra memória importante foi quando eu conheci a minha amiga Raphaela. Eu havia mudado de turma e não conhecia ninguém, mas em uma aula de educação física, nós duas decidimos ir à cama elástica ao mesmo tempo, e esse simples acontecimento ocasionou uma amizade que já dura mais de 10 anos.
As inúmeras vezes que eu matei aula para ficar no bar do colégio conversando com as minhas amigas, também vão ficar marcadas em minha memória para sempre. A história do bife, que continua até hoje, certamente eu nunca vou esquecer.

Pessoas

Acredito que todas as pessoas que conheci no Anchieta foram importantes na minha jornada de vida de alguma forma. Alguns professores se destacam mais na minha memória, principalmente os de história, pois é a minha matéria preferida. O Ayub, o Paulo e o Ramiro, certamente foram os que mais me marcaram. O Lucius, paraninfo da nossa turma, o Pablo, o Cassiano, também me impactaram bastante. Além disso os amigos que fiz ao longo dos anos, mesmo aqueles que se distanciaram, também foram e sempre vão ser extremamente importantes para mim.

Semanas Anchietanas

Com certeza, a melhor semana do ano, e a mais esperada é a Semana Anchietana. Acho que a mais inesquecível foi a de 2018, pois infelizmente foi a última que eu pude participar. Apesar de eu não gostar muito de participar dos esportes, ficar assistindo aos jogos na arquibancada ou ao redor da quadra com as minhas amigas, ou ficar deitada no campão, ou jogando bola no intervalo dos jogos não tem preço.

Projeto Coletivo

Na Vila Oliva, certamente as minhas lembranças mais vivas são correr desesperadamente para fugir da professora Silvia, que estava iniciando uma guerra de cocô e as inúmeras vezes que eu ouvi a lenda do Maba.
A famosa viagem às Missões no quarto ano também foi muito significativa, principalmente a parte que eu e minha amiga Raphaela ficamos trancadas para fora do quarto do hotel, porque nenhuma das duas lembrou de pegar a chave.

Lembrança da turma

A 306 já faz parte da minha vida há tanto tempo que é impossível me imaginar em outra turma. Acho que o que eu vou levar de lembrança é o humor, que sempre esteve presente em todas as aulas, sempre deixando-as mais divertidas. Apesar de haver muitas brigas, especialmente em relação à camiseta da semana anchietana, acho que nossa turma tem muitas memórias boas e divertidas.

VOLTAR TURMA

CONTINUA>>

PRÓXIMA PÁGINA

Sentir saudades

Eu fico muito triste que nosso “terceirão” não tenha acontecido da forma que planejamos por conta da pandemia, mas eu sei que eu vou sentir falta até do EAD. Definitivamente, eu vou sentir saudades de ver meus amigos todos os dias, de descer para o bar no recreio e comprar um croissant de frango, de ficar conversando sobre assuntos aleatórios durante as aulas e de inúmeras outras coisas que fizeram parte do meu dia a dia durante 12 anos. Acho que fica mais difícil ainda de dizer adeus dessa forma, sem ter tido dias temáticos, uma última semana anchietana, uma última ida ao Morro do Sabiá etc.

galeriaDe**FOTOS**

galeriaDe**FOTOS**

galeriaDe**FOTOS**

galeriaDe**FOTOS**

galeriaDe**FOTOS**

recados**PROFESSORES**

recados**PROFESSORES**

2020!

Parecia ser normal. Tudo planejado com amor e carinho pelos professores e Equipe de Série.
Mas foi diferente. Muito diferente.
Tudo passou a ser mais longe, meio afastado.
Pouca aproximação e poucos abraços.
Rostos meio escondidos e mãos limpas, com distanciamento calculado.
Mesmo assim, por outras formas e plartaformas estivemos presentes, bem presentes do jeito que deu.
Todos juntos, bem organizados para fugir e espantar a Covid-19 e salvar vidas.
Queridos alunos! Fica a lembrança do diferente, do imprevisto, do inseguro, da incerteza e do inacabado. O ano acabou? Será que vai acabar?
Com certeza ficam doces saudades de reinvenção e desejos por dias com melhores aproximações, abraços e sonhos de felicidade.
Abraços e preces de,
Isabel T., Márcio L., Mix e Ivanor

ALEXANDRE AYUB

PROF. HISTÓRIA

Queridos alunos:
Nós somos aquilo em que acreditamos. Acreditar é a essência humana, pois o impossível só leva um pouco mais de tempo para acontecer. Nunca desistam de sonhar, planejar, realizar. Imperfeito ou não, é nesse mundo que nos encharcamos de chuva e sol, nessa realidade visível, que deve ser a plataforma para os nossos sonhos, e não o túmulo dos nossos anseios. Bem-vindos à era do sonhar.

ALEXANDRE E. S. VALANDRO

PROF. EDUCAÇÃO FÍSICA

Queridos alunos ANCHIETANOS,
O ano de 2020 passou!!
Gostaria de dizer para vocês que as pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo.
Sucesso e felicidades a todos nessa nova jornada!
Grande abraço do Professor Vallandro

ALEXANDRE PARANHOS

PROF. GEOGRAFIA

Queridos alunos da Terceira Série de 2020, o ano da maldita pandemia. Começou em 2019 e não sabemos até quando vai. A única certeza é que pegou bem no Terceirão de vocês, que azar. Agora, resta-nos aguardar em casa, mais uma vez, até sabermos de notícias mais agradáveis, que nos permitam sair, respirar e abraçar. E, quando isso acontecer, lembrem-se do nosso combinado: encontros anuais para compensarmos o tempo perdido. Então, na certeza de tempos melhores, vamos rezando e aguardando por esse momento.
Um grande beijo a todos.

VOLTAR PROFESSORES

PRÓXIMA PÁGINA

recados**PROFESSORES**

CLANDIO MAFFINI CEREZER

PROF. ENSINO RELIGIOSO

Queridos (as) alunos(as)! 2020 jamais será esquecido pelo professor por dois motivos: 1) o terceirão, no qual pude acompanhar toda a caminhada de vocês do Ensino Médio, diga-se de passagem, foi maravilhoso. O crescimento de cada um foi expoente; 2) o ano da Covid 19 de muitas mortes no país/mundo e muitos aprendizados e adaptações... Vocês chegaram cheios de expectativas e, alguns dias depois, começou o afastamento social e aulas virtuais, com isso a mudança de planos... Foram supercomprometidos, parceiros e amigos nesta linda jornada de conclusão do Ensino Médio. Parabéns e muito sucesso nesta nova jornada da vida. Contem sempre comigo!

DANIELA RODRIGUES

PROFA. MATEMÁTICA

Gurizada querida!
O Terceirão 2020 certamente fica marcado por um ano atípico, no qual precisamos nos adaptar de forma como nunca imaginada. E, porque estávamos juntos, conseguimos passar por muitos desafios e fomos vencedores! Sucesso e sorte nos próximos desafios que a vida reserva para vocês. Beijos com muito carinho! Dani Rodrigues.

EDUARDO XAVIER DE MELLO

PROF. EDUCAÇÃO FÍSICA

"Mantenha o foco no objetivo, centralize a força para lutar e utilize a fé para vencer", a satisfação está no esforço e não apenas na realização final.
Professor Eduardo Mello.

FERNANDO BRUM

PROF. LITERATURA

Fernando Pessoa, falando em nome de D. Sebastião, disse:
"Minha loucura, outros que me a tomem
Com o que nela ia.
Sem a loucura que é o homem
Mais que a besta sadia,
Cadáver adiado que procria?"

Nossa loucura nunca é nossa, é sempre como somos julgados pelos outros que pouco ou nada sabem dos nossos anseios; assim, confiem na loucura pessoal, pois somente desta forma poderemos ultrapassar a condição de cadáveres adiados. Forte abraço!

FILIPE DUARTE

PROF. EDUCAÇÃO FÍSICA

Gurizada, que essa nova fase da vida de vocês seja cheia de conquistas e alegrias. 2020 nos fez mais fortes e resilientes, e que a falta do contato diário neste ano não nos faça mais distantes, e sim, mais empáticos.

FELIPE OLIVEIRA DOS ANJOS

PROF. QUÍMICA

"Cada sonho que você deixa para trás é um pedaço do seu futuro que deixa de existir." (Steve Jobs)
Corram atrás dos seus sonhos, aproveitem cada segundo da vida e, acima de tudo: sejam felizes!
Um grande abraço e até breve!

JULIANA CASTIGLIA BRUNDO

PROFA. INGLÊS

Dear students, always remember that the future belongs to those who believe in the beauty of their dreams! Go for it! The future is your!! Best wishes always from teacher Ju.

VOLTAR PROFESSORES

PRÓXIMA PÁGINA

recados**PROFESSORES**

LEANDRO ROBERTO M MIRANDA

PROF. ESPANHOL

“La utopía está en el horizonte. Camino dos pasos, ella se aleja dos pasos y el horizonte se corre diez pasos más allá. ¿Entonces para qué sirve la utopía? Para eso, sirve para caminar” – Eduardo Galeano.
Caminhem! Não parem.
Persigam a utopia.
Vocês certamente não ficarão parados.
E isso é evolução.
Abraços do professor Leandro Miranda

MARCELO A. PIRES

PROF. FÍSICA

Prezados(as) Estudantes,
Que sua contribuição na construção coletiva do e-book seja uma lembrança agradável de sua vivência nos “anos anchietanos”.
Abraços e Saúde!

MAURICIO PARANHOS

PROF. EDUCAÇÃO FÍSICA

Queridos alunos, parabéns pelo final de um belo ciclo. Desejo que vocês não percam a coragem e a motivação que os impulsionam a seguir pelo caminho do coração. Não se acomodem! Sigam vivos e tornem-se o que vocês realmente desejam ser.
Um grande abraço e sucesso!
Mauricio Paranhos

PABLO FERNANDES COSTA

PROF. SOCIOLOGIA

Há caminhos com inúmeros quilômetros de distância que esperam cada um/a de vocês nessa nova jornada. Busquem um novo rumo que faça sentido nesse mundo negacionista, nunca deixando de lado a criticidade e os valores humanitários desenvolvidos durante nossos encontros sociológicos. Mantenham os pés no chão, mas a cabeça nas estrelas e lembrem-se: existem benefícios materiais que não compensam o prejuízo moral. A verdadeira revolução está dentro das nossas mentes, sejam felizes!
Saudações fraternas!

PATRICIA GOMES

PROFA. LÍNGUA PORTUGUESA

Queridos alunos! Que orgulho ter sido professora de vocês! Saudade de nossos encontros. Sejam felizes, sejam sonhadores, sejam corajosos e levem pelas andanças da vida os nossos valores anchietanos. Vocês fizeram história!
Beijos, prof. Paty

SILVIO ALMEIDA JUNIOR

PROF. ENSINO RELIGIOSO

A vida é uma só! Por isso precisamos viver intensamente. Viver o amor, a fé, a esperança e buscar o melhor de cada um de nós. Sejam felizes!
Um abraço carinhoso do Prof. Silvio Junior.

SYLVIA N. FORMOSO

PROFA. INGLÊS

Dear Class of 2021,
Embark on this journey in this new chapter of your lives. Determination and kindness will take anywhere you want.
Be happy!
The best of lucks!
With love,
Sylvia Formoso

VOLTAR PROFESSORES

PRÓXIMA PÁGINA

recados**PROFESSORES**

THIAGO GRUNER

PROF. FILOSOFIA

Vivemos 2020 na medida do impossível! Mas num "híbrido" entre aprender e ensinar, a esperança nunca foi "remota"!

VIVIAN E. R. ANASTACIO BERLITZ

PROFA. INGLÊS

Dear Class of 2020,
It was a great honour to be your teacher these past few years and see the special young adults you have become. This is only your first step, first success, first achievement and I wish you many more in life. Always keep the same joy, the same kindness, and the same love in whatever you do. And wherever you go, go with all your heart!
Love,
Teacher Vivian

VIVIANE RÖSNER DE ALMEIDA

PROFA. BIOLOGIA

Queridos alunos (as),
Foi um privilégio ser professora de vocês ao longo dos anos no Anchieta. Tenho certeza de que vocês brilharão mundo afora. O ano de 2020 foi atípico, mas pudemos compartilhar bons momentos em modo virtual. Desejo muito sucesso e saúde.
Sentirei saudades!
Beijos no coração,
Prof. Vivi